DE ALMEID GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA NAPOLEÃO MENDES **PORTUGUESA**

Autor: Almeida, Napoleã

Titulo: Gramática metódica da língua po

TEF

34198265 112932 UALIZADA CONFORME O ACORDO ORTOGRÁFI



GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Esta é a gramática de mais longa vida em toda a história da literatura didática, tanto brasileira como portuguesa. Com mais de quinhentos mil exemplares, a METÓDICA demonstra contínuo empenho em ver o estudo da gramática sempre atualizado e melhorado Em capítulos diversos, esta edição demonstra o zelo pelo aprimoramento do ensino do vernáculo.

Esse esmero de magistério é que confere à METÓDICA o apreço que lhe é dado, como demonstra esta referência de William H. Russel, professor de línguas da Boston University: "Tenho o prazer de contar entre meus livros mais queridos um exemplar da sua Gramática Metódica da Língua Portuguesa Este livro já me tem ajudado inúmeras vezes; até agora nunca deixou de me fornecer respostas e explicações claras e satisfatórias".

GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA ISBN: 978-85-02-05430-1

Gramática Metódica da Língua Portuguesa © Napoleão Mendes de Almeida, 2009 Direitos desta edição: SARAIVA S. A. - Livreiros Editores, São Paulo, 2009 Todos os direitos reservados

Gerente editorial

Marcelo Arantes

Editor

Maria Tavares de Lima Batista (Dalva)

Editor assistente Sílvia Cunha

Coordenador de revisão

Camila Christi Gazzani

Revisores

Lucia Scoss Nicolai (enc.), Fernando Cardoso Guimarães, Regiani Marcondes, Renata Palermo, Ricardo Miyake,

Thirza Bueno

Assistente de produção editorial

Rachel Lopes Corradini

Gerente de arte Coordenador de arte Nair de Medeiros Barbosa Vagner Castro dos Santos

Assistente de produção Projeto gráfico e capa

Grace Alves Hamilton Olivieri

Diagramação

Edsel Moreira Guimarães

Impressão e acabamento

EGB - Editora Gráfica Bernardi - Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almeida, Napoleão Mendes de, 1911-1998.

Gramática metódica da língua portuguesa / Napoleão Mendes de Almeida. — 46. ed. — São Paulo : Saraiva, 2009.

De acordo com a nomenclatura gramatical brasileira e atualizada conforme o Acordo Ortográfico de 1990.

Bibliografia.

ISBN 978-85-02-05430-1

Português — Gramática I. Título.

09-07626

CDD-469.5

Sistema de Bibliotecas / UNEB

Controle de Aquisição

Jata 25,07, 200

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática: Português: Linguistica

Impresso no Brasil

2 4 5 6 7 8 9



469.5 A 447g ex.01

2009

Rua Henrique Schaumann, 270 – CEP 05413-010 – Pinheiros – São Paulo-SP

Tel.: PABX (0**11) 3613-3000 - Fax: (0**11) 3611-3308

Televendas: (0**11) 3616-3666 - Fax Vendas: (0**11) 3611-3268

Atendimento ao Professor: (0**11) 3613-3030 Grande São Paulo 0800-0117875 demais localidades Endereço Internet: www.editorasaraiva.com.br - E-mail: atendprof.didatico@editorasaraiva.com.br

NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com a nomenclatura gramatical brasileira e atualizada conforme o Acordo Ortográfico de 1990

por PAULO HERNANDES

- Professor de Linguística e Língua Portuguesa em cursos de graduação em Letras
- Professor de Semântica e Lexicologia em cursos de pósgraduação

46ª edição revista — 2009





TRABALHOS DO PROF. NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA — Curso único e completo

GRAMÁTICA LATINA — Curso único e completo

GRAMÁTICA ELEMENTAR DA LÍNGUA PORTUGUESA

DICIONÁRIO DE QUESTÕES VERNÁCULAS — Mais de 5 000 dificuldades publicadas n'O Estado de S. Paulo.

A ÚNICA

És, Napoleão, o mestre da Didática, da Língua Pátria és uma fortaleza. Sabes com segurança majestática casar a utilidade com a beleza.

Sabedoria, inteligência e prática colocas com fartura em nossa mesa. É um compêndio sem par tua Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Se ela no preço é moderada, é módica, é rica, é singular no conteúdo. As outras são a pinga, a tua, a vodca.

Gramáticas há muitas – não me iludo. Mas é unicamente na Metódica que acho sempre a resposta para tudo.

TUDO

Gramática da Língua Portuguesa, que a Flor do Lácio acaricia e embala, revela-nos com método e clareza, a maneira escorreita de empregá-la.

Resume no seu âmago a inteireza, dividida em capítulos, nos fala de erudição, com rara singeleza; feliz é o estudioso ao compulsá-la!

Do mestre Napoleão, perene e invicto, jamais será igualada em seu mister de inextinguível fôlego inaudito,

é tudo o que o pesquisador requer: para solver problemas de linguagem, ou para usar melhor sua roupagem.

TROCADILHANDO

Na GRAMÁTICA nossa ou na LATINA, Máxime em genial DICIONÁRIO, Encontramos lições e comentário: Num estilo tão fácil que fascina.

Dissertando a matéria que domina, Ensina, do mais alto ao mais primário Seriado, com exemplo e com sumário, As regras dessa bela disciplina.

Longe do circunlóquio trivial, Mostra ser BOM NA PARTE em seu manual. Enobrece o magistério com clareza.

Inseriu, no verbete REDAÇÃO, Dedicando ao Ceará, sem restrição, Altíssimos encômios com beleza.

> João Mendes da Cunha Campina Grande, PB

Prefácio

Antes de mais nada, importa dizer que ensinar Gramática não é ensinar História Geral. Entre o fato histórico e o fato linguístico muita diferença há de objeto, de método de exposição e, principalmente, de maneira de aprender. O fato histórico é por si completo; o fato linguístico necessita explicação, necessita justificação, necessita exemplos, necessita arguição. O fato histórico impõe-se; a regra gramatical expõe-se. O fato histórico é ouvido, ao passo que no terreno da Gramática os fatos são arguidos, são exemplificados. O fato histórico carece de objeções, quando o gramatical se acompanha de corolários, de notas, de exceções. O fato histórico passa-se, o gramatical explica-se.

Unidade de estudo: A seriação de textos de ensino admite-se em certas disciplinas, mas somos inteiramente contrário a ela no estudo da gramática portuguesa. Gramática não é Geografia, que se estuda sob aspetos diversos, econômico, político, geral, físico, regional, humano. A gramática, ou seja, o texto, o livro de ensino gramatical deve ser estudado integralmente. Resultado da fragmentação do ensino da Gramática em opúsculos ou em partes que tudo encerram menos método é não encontrarmos aluno do segundo ciclo que saiba flexionar um substantivo composto, que saiba positivamente em que consiste um superlativo, um pronome relativo, um verbo defectivo, uma conjunção subordinativa, um período, que saiba distinguir e definir o objeto direto, indicar a diferença entre os pronomes o e lhe, interpretar um mo na frase, conjugar um verbo com segurança, é não encontrarmos estudante que saiba consultar gramática de língua nenhuma, nem da sua própria.

Estudar Gramática não é fazer "paciência de baralho", em que as cartas vêm fora de ordem, e ensiná-la não é propor "quebra-cabeça", em que se dão, misturadas, peças de um jogo que ao fim do curso o aluno vá recompor sozinho, de acordo com um desenho, com um modelo que ele mesmo não entende.

Do próprio movimento das livrarias se consegue comprovação da leviandade do ensino da língua: trinta mil exemplares vendem de uma gramática "elementar" e, do mesmo autor, dez mil da gramática de "curso superior". Sinal de que isso? – Um terço, tão somente um terço de nossos escolares estuda com rigor nosso idioma – supondo-se que a compra de um livro equivalha ao seu estudo.

A Gramática ou se estuda ou não se estuda. O "age quod agis" tem no caso aplicação completa; o estudo da Gramática ou se faz ou não se faz. Se o aluno está estudando o "substantivo", deverá estudar tudo, mas tudo quanto diz respeito a essa classe de palavras, no que se refere à fonética, à morfologia e, quanto possível, à própria sintaxe.

O texto de gramática portuguesa deve ser único e completo, de tal forma que, entregue no primeiro ano ao aluno, este o leve não só até o fim do estudo da disciplina mas até o fim da vida. Isto de "curso elementar" e de "curso superior" em gramática de

nosso idioma é aberração de ensino da língua. É uma extravagância didática. é um contrassenso cultural admitir a existência de um português primário, de outro português secundário, de um português comercial, de outro português normal, de um português para este e de outro português para aquele outro tipo de estudante. De nenhuma forma é necessário aplicar essa vergonhosa exploração comercial no ensino da língua portuguesa para um aluno que é um, o brasileiro, para uma finalidade que é uma, aprender nosso idioma. Em se tratando da língua nossa, não há distinção entre essencial e secundário, entre elementar e superior. Cabe ao professor, de acordo com as necessidades e possibilidades do aluno, saber o que ensinar, como ensinar e quando ensinar, mas tudo é preciso ensinar.

Incrível, mas verdade: De uma feita, na véspera de ler seu discurso num "almoço intelectual", movido não sei por que liberdade liga-nos o telefone um indivíduo que, dizendo-se admirador nosso e não sei mais o quê, sai-se com umas perguntinhas, dentre as quais esta: "O verbo 'reaver' como devo conjugar no subjuntivo presente?" – No dia seguinte estava no jornal o discurso do "almoço intelectual" e aí encontramos, uma a uma, as passagens do telefonema de véspera; só então identificamos o anônimo admirador: valente membro de várias academias e de outras tantas instituições intelectuais, orador, polemista, conferencista de centros espíritas e católicos, uma "sumidade" enfim, umas das maiores "honras" de "nossa literatura".

Vem-nos à mente aquela passagem de Anatole France: A diferença entre o ignorante e o sábio está em andar este tateando, mui medrosa e cautelosamente, as paredes de um quarto escuro, e em andar aquele despreocupadamente, feliz e sem medo, pelo meio da escuridão. Talvez visando a essa felicidade é que não cuidam do sério aprendizado de nosso idioma, para que, despreocupados das regras de gramática, livres das tradições dos bons escritores, possam dizer e escrever, a torto e a direito, o que pensam.

A análise não constitui estudo independente: A análise é fruto do estudo da gramática e não fator de conhecimentos gramaticais. A análise é meio de averiguação da correção de um texto, e como tal é sinônimo de discernimento, de verificação, de comprovação de aplicação do que seguramente se conhece. Corrigirá um texto não quem "estudou análise" — empregando-se aqui a expressão na acepção costumeira, quase materializada — mas quem souber gramática. Quem sabe gramática sabe analisar, quem só estuda análise jamais saberá a contento gramática.

É por não saber analisar que um indivíduo coloca mal um oblíquo, flexiona mal um verbo, pratica um barbarismo? Nada disso: é tão somente por desconhecer as leis do idioma.

Da análise por diagrama que dizer? – Mecanização improfícua e nefasta do raciocínio. Seríamos o primeiro a defender e a propalar a análise por diagrama se trouxesse conhecimentos ao aluno, se evitasse barbarismos crassos de concordância, de regência, de colocação.

Quando se diz que alguém não sabe analisar os termos essenciais da oração, deve--se entender que ele não sabe nada, absolutamente nada, de gramática, e não entender que não fez um estudo especial, particular, de uma parte inexistente da gramática.

Quem sabe gramática sabe analisar, e é o livro de leitura que vai prestar-se para isso comprovar, não deixando de lado o professor nenhuma passagem do autor que tenha relação com o já ensinado ou que sugira a mínima questão já aprendida num compêndio completo e uno.

Num compêndio completo e uno e não... É mais fácil encontrar sólidos conhecimentos de gramática num estrangeiro de nível universitário do que num brasileiro de igual nível: aquele sabe que a gramática é o caminho mais curto e eficiente, este foi ensinado por editoras e pelos seus agentes; aquele tem formação completa, este em prestações de livros seriados e postilas rendilhadas que mal acompanham o estudante até o fim do ano letivo.

O que é necessário é evitar o exagero, o supérfluo, o inútil. A análise sintática de palavra por palavra das que concorrem numa oração ou num período só deve ser feita ou exigida quando realmente necessária a um objetivo didático geral; estar a ensinar em aulas ou a exigir em concursos ou em provas escolares a função sintática de todos os elementos de uma expressão surrada por todos e encontradiça em qualquer bom escritor constitui exagero e inutilidade. Quando necessária ou para o ensino de casos gerais ou para confirmar uma discutida construção ou para esclarecer um erro e evitar a reincidência, é que a análise se impõe. Procedamos como o médico, que só examina o doente quando em curá-lo cuida.

Leituras anotadas: Outro despautério pedagógico no ensino da gramática portuguesa está nos livros de leitura anotados. Justifica-se esse sistema em estudos especializados, mas nunca em estudos por si inteiros. Seria muito engraçado aprender inglês lendo notas, comentários, críticas de trechos de autores ingleses, aprender História Natural lendo o "Eu Sei Tudo", aprender História Geral lendo telegramas de jornais. Como ler não se aprende em gramáticas, tampouco se aprende gramática em livros de leitura. A leitura é suplemento do ensino de gramática, é meio de comprovação e só o professor sabe o que deve ser observado para esta ou aquela classe. Da leitura deve o professor valer-se como meio de recordação das regras ensinadas; "repetita juvant", e no ensino da Gramática as repetições se impõem.

O compêndio: Todas as nossas gramáticas, na ordem em que atualmente vêm expondo as classes de palavras, encerram grave erro de método. Observe-se que todas trazem o pronome antes do verbo, expondo e explicando completamente a primeira classe para depois passar à segunda. Como irá o aluno compreender a função dos pronomes oblíquos se não sabe classificar o verbo quanto à predicação? Como perceberá a diferença entre os pronomes o e lhe, se desconhece a diferença entre verbo transitivo direto e verbo transitivo indireto? Como compreenderá a função do reflexivo se, se ainda não estudou o verbo quanto à voz?

Outra coisa de que nos queixamos é trazerem nossas gramáticas na sintaxe muita coisa que pode ser explanada na própria morfologia. Para que exigir hoje do aluno a definição e a classificação desta ou daquela classe de palavras, para, somente depois de muitas páginas e, conseguintemente, depois de meses ou anos, ensinar-lhe a função e o emprego?

Nomenclatura gramatical brasileira: A gramática do nosso idioma, por força de simples portaria (publicada no Diário Oficial de 11 de maio de 1959), sofreu modificações já na terminologia, já na divisão, já na própria conceituação de fenômenos linguísticos. Tal qual acontecera com a ortografia — que após ter vivido vinte anos ao capricho de portarias e de acordos só por um passe de mágica, dado por interesse comercial muito antes que educacional, veio a tornar-se oficial — a nomenclatura gramatical entrou em cena em nossa terra, num palco em que se viam os mesmos ratos de ministério de outras reformas anteriores. Se assim não foi, considerem-se por ora estes dois fatos:

dois meses antes de publicada no Diário Oficial essa portaria, já se encontravam a venda livros de acordo com ela; da autoria de um dos elementos da comissão elaboradora da reforma, um livro trazia o mesmo título de tradicional gramática, despudoradamente antecedido do adjetivo "moderna".

De tal monta foram esses e outros fatos, que chegamos à triste conclusão de que era uma falsidade o que estava na portaria que designava uns tantos professores para estudo e proposição do projeto: "um dos empecilhos maiores, se não o maior, à eficiência do ensino da língua portuguesa tem residido na complexidade e falta de padronização da nomenclatura gramatical em uso nas escolas e na literatura didática".

Qual o consciente professor de português que ignora repousar, até hoje, no ridículo número de aulas de gramática a verdadeira e fundamental causa da deficiência do seu ensino? Nenhum país culto existe em que o vernáculo não seja ensinado diariamente: na Itália e na Alemanha Ocidental há oito horas semanais de idioma pátrio.

O ter passado o verbo pôr, de acordo com a portaria, a considerar-se mera irregularidade da segunda conjugação facilitou ao aluno decorá-lo? Por ter passado a crase a ser considerada mera parte de "apêndice" de gramática veio a ser mais compreendida e mais facilmente praticada? Será que por ter passado o condicional a chamar-se futuro do pretérito o seu estudo e emprego ficaram facilitados? Por se terem constituído artigo e numeral classes autônomas ficaram mais bem conhecidos? Por haver passado a gramática a ter apêndice tornou-se mais difundido seu ensino?

Esses e outros fatos levam-nos a concluir que esta foi a finalidade da portaria 36: Malogrados na adoção de seus livros, uns tantos professores engendraram uma rasteira nos autores que os humilhavam.

Louvável é, sem dúvida, tenha um idioma uniformidade de terminologia para todas as partes léxicas e para todas as funções sintáticas, mas é em igual proporção desprezível que isso se faça com desrespeito à tradição e ao bom senso, quando não à própria disciplina. Um fato por nos presenciado corrobora essa opinião.

Num exame oral de latim um rapaz, que demonstrava conhecer muito bem a matéria, viu-se perturbado quando lhe foi pedido o adjetivo verbal de certo verbo que ele já havia mostrado conhecer suficientemente bem; o próprio examinador do exame vestibular estranhou o silêncio, e perguntou-lhe se não conhecia o particípio futuro da voz passiva; após novo silêncio, o examinador pediu o gerundivo, e o rapaz recitou prontamente a forma desejada. Perguntamos: Por não ter nome fixo é que o aluno desconhecia essa forma verbal? Absolutamente não; o erro está em não ensinarem todos os nomes possíveis a qualquer fato gramatical, pois a abundância de denominações só proveito traz à compreensão do fato; saber qual é o gerundivo de certo verbo latino e não saber que essa forma verbal se pode chamar particípio futuro da voz passiva ou adjetivo verbal é não conhecer todas as suas funções.

Afinal, ensino é arte e, pois, depende muito das qualidades do artista.

A despeito disso tudo, enquadramos a "Metódica" na nova terminologia, e ela continuou a merecer a aceitação que a havia colocado em primeiro lugar entre as gramáticas portuguesas impressas assim no Brasil como em Portugal.

Questionários, exercícios, testes e índice analítico: Dissemos no início, no distinguir o fato histórico do linguístico, que o ensino deste necessita arguição. O professor precisa interrogar, pesquisar no aluno o conhecimento e as deficiências. Nem de outra forma poderia ser; se as normas de gramática se acompanham de corolários.

de notas, de observações, de exceções, como inteirar-se o professor do completo estudo e aproveitamento da lição senão arguindo, perguntando, objetando? Daí a necessidade de trazerem as gramáticas questionários e exercícios, auxílio para o professor, incentivo para o aluno. Gramática portuguesa não se ensina fazendo-se discursos, despejando-se egoísmos e despeitos. Todos os alunos devem ter o texto adotado; um lerá uma regra, outro a repetirá com palavras próprias, um terceiro verá o exemplo, aqueloutro o justificará. Não é despejando retórica, não é movimentando cabeça nem membros que o professor deve ensinar gramática. Isto de dizer um professor de português: "Eu ensino, o aluno que estude no livro que quiser" – é a maior confissão de falta de método, de falta de escrúpulo, de falta de seriedade na docência de nosso idioma.

Chamamos aqui a atenção para os títulos que encabeçam todas as páginas de nossa gramática; a simples leitura de qualquer desses títulos, em qualquer das páginas, indicará, racional e minuciosamente, em que ponto da gramática se encontra o estudante. O bom aluno deve saber, quando uma dúvida o assalta, em que parte da gramática procurar-lhe a devida solução, sem perda de tempo no folhear e revirar páginas. A primeira palavra dos títulos que encabeçam as páginas indica uma das grandes partes da gramática; a segunda denota as divisões da primeira; a terceira, as divisões da segunda, e assim por diante.

Reconhecendo, outrossim, de grande utilidade para um livro didático, elaboramos um índice alfabético e analítico. Não é preciso dizer do trabalho que isso nos deu; tudo fizemos para que nossa gramática viesse a animar, o mais possível, a herança que nossos avós nos legaram, estimular o escrupuloso estudo do idioma de nossa terra e estreitar o elo de nacionalidade que a todos nos cinge.

Conclusão: A não ser as observações feitas sob o título "O Compêndio", o que importa não é reformar, mas ensinar, aprender, estudar. Má é a gramática cujas páginas constituem outras tantas prateleiras de vitrina, que expõem mercadorias de toda a procedência, dando ao espectador o trabalho de escolha do melhor artigo. Boa é a gramática que, numa mistura de simplicidade e erudição, expõe com raciocínios simples e termos chãos o que de melhor existe no terreno de nosso idioma; que o apresenta ao aluno como diamante despojado dos cascalhos e impurezas, já lapidado, pronto já para ser usado: que se abstém, quanto possível, de informações históricas, hipóteses e configurações: a tais dados deve recorrer o suficiente para que o aluno perceba a razão de ser do estado atual de nosso idioma.

O professor deve ser guia seguro, muito senhor da língua; se outra for a orientação de ensino, vamos cair na "língua brasileira", refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Conhecer a língua portuguesa não é privilégio de gramáticos, senão dever do brasileiro que preza sua nacionalidade. É erro de consequências imprevisíveis acreditar que só os escritores profissionais têm a obrigação de saber escrever. Saber escrever a própria língua faz parte dos deveres cívicos. A língua é a mais viva expressão da nacionalidade. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que a exprime e representa, o idioma pátrio?

Prefácio à 46ª edição (revista e atualizada)

Foi com muita satisfação que aceitei o honroso convite para fazer a atualização da *Gramática* metódica da língua portuguesa à luz do Novo Acordo Ortográfico de 1990, em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

Há décadas tenho na *Metódica* a principal referência normativa do nosso idioma e desde há muito considero o inesquecível e brilhante mestre Napoleão Mendes de Almeida como meu "guru" nesses assuntos. Além do mais, admiro-a por ser obra que considero completa, detentora de invejável conteúdo e extenso e utilíssimo índice remissivo. Não é por acaso que, há vários anos, venho-a apontando a todos os que pedem indicação de boa gramática; isso se vem dando, em especial, através das respostas a consultas enviadas à seção "Esclarecimento de dúvidas" da minha página na internet.

Sei da enorme responsabilidade que é escrever algo a ser inscrido nesta importante obra, mas creio não decepcionar os editores nem os estudantes que se valem da *Metódica* para embasar-se e aprimorar os conhecimentos da norma gramatical culta do nosso idioma.

O mestre, no último parágrafo do prefácio à edição anterior, faz judiciosas afirmações a respeito da língua, as quais vale a pena retomar. Diz ele ali que "A lingua é a mais viva expressão da nacionalidade. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que a exprime e representa, o idioma pátrio?". Está coberto de razão.

A língua portuguesa é o mais legítimo veículo de expressão da cultura brasileira. Trazida para estas terras nos albores da colonização, já no início foi algo diversa, uma vez que os colonos provinham de diferentes partes de Portugal. Aqui encontrou o substrato indígena, mais particularmente tupi-guarani, e, menos de um século depois, recebeu o influxo das línguas africanas, em especial as do grupo banto. Por conta de sua sofisticada teogonia, a influência iorubá, da Nigéria, também se fez presente no nosso léxico.

Por todos esses fatores, a variedade brasileira do português não poderia deixar de diferenciar-se da lusitana. Acresce ainda que a periferia linguística, com relação ao centro irradiador, tende a ser mais conservadora e isso se observa perfeitamente aqui. É fácil exemplificar certos aspectos arcaicos do português brasileiro com relação ao de Portugal, especialmente o de Lisboa, como o emprego do gerúndio, entre outros.

O português, tal qual é utilizado no Brasil, expressa então, como nenhum outro código verbal, nossa visão cósmica e o modo peculiar de recortar o universo. As diferenças mais marcantes entre nossa língua e a de Portugal – foneticas e lexicais – são superficiais se considerarmos a sintaxe e, em menor grau, a morfologia como o âmago do idioma. Neste particular, são muito pequenas as diferenças.

Desse modo, consideramos equivocadas as posições de certos estudiosos, mormente no campo da Linguística, que garantem por aqui já falarmos o "brasileiro". Antes da última reforma ortográfica, com relação à linguagem, só um ou outro vocábulo denunciavam a procedência lusa de algum texto escrito. Agora, então, fica ainda mais difícil de diferenciar as páginas de um livro brasileiro das de um português. Língua brasileira?! Talvez em futuro distante, quem sabe?

Assim, esta tradicional gramática continua a prestar relevante serviço ao ensino da língua portuguesa, tanto nas escolas como nas leituras individuais. Esta edição está conforme os dispositivos do Acordo Ortográfico de 1990 e os leitores podem ficar tranquilos (sem trema) de que estudam em material atualizado.

Estão de parabéns, pors, o corpo editorial da Saraiva e os usuários da *Gramática metódica da língua portuguesa* por mais uma edição. Ela vem enriquecer o universo bibliográfico brasileiro e o das outras partes do mundo lasófono que têm o privilégio, como os nacionais, de usufruir de seu rico e bem elaborado conteúdo.

obj.

obs.

objeto

observação

Gramáticos, dicionaristas e professores consultados:

Adolfo Coelho D. José Rodrigues de Sousa

Álvaro Guerra Júlio Ribeiro

Aulete Leite de Vasconcelos

Botelho de Amaral Pe. Luís Garcia de Oliveira, Salesiano

Pe. Caetano Oricchio S. J. M. Daltro Santos

Cândido de Figueiredo M. Rodrigues Lapa

Carlos Góis Mário Barreto
Carlos Pereira Mário Casasanta
Carneiro Ribeiro Marques da Cruz
Domingos Vieira Max Muller

Domingos Vieira

Côn. F. M. Bueno de Sequeira

Fernando V. Peixoto da Fonseca

Otoniel Mota

Francisco Fernandes Pe. Pedro Adrião
Frederico Diez Rui Barbosa
Gonçalves Viana Said Ali

Hénio TavaresSandoval de FigueiredoJ. J. NunesScarpin Angelo ZiniJoão RibeiroSoares Barbosa

José Labriola Fr. Telésforo do Menino Jesus O.C.D.

Abreviaturas que se verão nestas páginas:

2		, 5			4 ~
8	_	parágrafo	obss.	_	observações
+	\rightarrow	mais (indica reunião)	p.	_	pessoa
=		igual a, o mesmo que	p. ex.	_	por exemplo
ac.	_	acusativo	p. p.	-	pret. perf.; part. passado
adj.		adjetivo	part.	_	particípio
adv.	_	advérbio	pass.		passado
ár.	_	árabe	perf.	-	perfeito
cf.	_	confira, confronte	pl.	_	plural
D. QV	′s –	Dicionário de Questões Vernáculas	port.	_	português
dir.	_	direto	pr.	_	pronominal
ex.		exemplo	pref.	_	prefixo
exs.	_	exemplos	prep.	_	preposição
exc.	_	exceção	pres.	_	presente
excs.	_	exceções	pret.	_	pretérito
fr.	_	francês	q.	-	que
fut.	_	futuro	qto.	throw .	quanto
gr.	_	grego	QVs	_	Questões Vernáculas
imp.	_	imperfeito	rar.	_	raramente
ind.	_	indicativo – indireto	sing.	_	singular
lat.	_	latim ou latino	SS.	_	seguintes
L.	_	lição	suf.	_	sufixo
m.q.	-	mesmo que	V.		Veja (*)
mod.	_	modifica	V.	_	verbo
n.	_	nota	v. intr.	_	verbo intransitivo
NGB	_	Nomenclatura Gramatical Brasileira	v. pron.	_	verbo pronominal
			~		

Além dessas, outras abreviaturas se encontrarão facilmente compreensíveis.

v. ir.

verbo transitivo

ACENTOS

Com toda a paciência, e principalmente com todo o empenho de esclarecer o assunto, pusemo-nos a enfeixar todas as regras vigentes sobre a acentuação dos nossos vocábulos para expô-las de maneira diferente da apresentada em formulários oficiais e em decretos: em vez de, como fazem esses documentos, enumerar os possíveis grupos de palavras para depois dizer que acento lhes cabe, procedemos de forma contrária: damos os acentos de um em um para depois dizer a que grupos vocabulares se aplicam e fazemo-los seguir, entre parênteses, da regra do Formulário Ortográfico ou de algum decreto posterior. Quando a norma apontada incluir-se nas modificações introduzidas pelo Acordo Ortográfico de 1990, vigentes a partir de 1º, de janeiro de 2009, será assinalada por asterisco. É mais didática essa exposição; pelo menos, foi o que confessaram alunos dos nossos cursos por correspondência.

Agudo

A – Usa-se o acento agudo:

- 1 no a. e. o abertos, seguidos ou não de s, dos monossílabos tônicos e dos oxítonos (43, 14): pá, pás, há. hás, ás (carta de jogar; aviador notável), cajá, cajás, pé, pés, café, cafés, chaminé, chaminés, só, sós, avó, avós;
- 2 nos oxítonos terminados em qualquer vogal, seguida ou não de s, sempre que antes dela venha outra vogal da qual se distinga na pronúncia, ou seja, com a qual não forme sílaba: juá, juás, tié, tiés, Macaé, aí, caí, caís, Tatuí, moí, Cambuí, cambuís, contribuí, jaó, jaós, baú, baús, contraí-la, distribuí-lo, Piauí (43, 43);

- 3 nos oxítonos terminados em **em** ou **ens**: alguém, também, convém, convéns, parabéns, detém, detém-lo, detém-no (43, 7ª);
- 4 nas vogais a. e quando, abertas e tônicas em formas verbais, vêm seguidas de hífen: dá-lo, dá-lo-ia, trá-lo-á, qué-lo (43, 13, obs.);
 - 5 em paroxítonos terminados em:
 - a) I, n, r, x: amável, hífen, açúcar, tórax (43, 82);
 - b) ditongo oral: fósseis. faríeis, púnheis, pusésseis, úteis. jóquei (43, 9:);
- c) i, u, is, us: júri, táxi, íris. lápis, miosótis. táxis, lótus (43, 3% O Formulário Ortográfico não dá exemplo de paroxítono terminado em u);
- d) um, uns que tenham por tônica a, e, o aberto, ou i, u: álbum, álbums, fórum, fórums (43, 3ª, obs. 1);
- e) ã, ão, ãs. ãos: órfã, acórdão, gólfão, orégão, órfão, órgão, órfãs, acórdãos, órgãos (11ª, obs.);
- 6 no i e no u tônicos que formem hiato com a vogal anterior: baía, cafeína, caí, caída, caís, construíram, contraí-la, distribuí-lo, faísca, heroína, juízo, moido, país, ruído, ruíram, saía, balaústre, conteúdo, reúne, saúde, saúva, viúvo (43, 4ª):
- 7 no a e i tônicos de algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e do imperativo dos verbos terminados em guar, quar e quir: enxágua, águe, apazígua, oblíque, delínque;

Nota: Se, por outro lado, o **u** é que for tônico, não haverá acento gráfico: aguo, apaziguo, enxaguo, obliquo, delinquo etc. Isso se deve à variação de pronuncia de tais verbos (* base X, parágrafo 7.);

- 8 nos proparoxítonos, ainda que terminem em ditongo crescente (43, 2ª obs.), que tenham por tônica as vogais abertas **a. e, o** ou **i, u**: árabe, área, cálculo, mágoa, vácuo, aéreo, crédito, fizéssemos. límpido, lírio, louvaríamos, oblíquo, imundície. inócuo, Gólgota, gótico, público, último (43, 2ª):
- 9 nos ditongos abertos éi, éu, ói dos monossílabos tônicos e oxítonos: réis, anéis, bacharéis, céu. chapéu, troféus, mói, sóis, anzóis, herói, heróis (43, 6²);
- 10 se na abreviatura aparece a sílaba acentuada da palavra, o acento permanece: pág. (página).

B - Não se usa o acento agudo:

- 1 nos monossílabos nem nos oxítonos terminados nas vogais i, u, quando puras, ou seja, quando orais e desacompanhadas de outra vogal, seguidas ou não de s: mi, quis, caqui, consegui, Mandaqui, Parati, parti-lo. rami. mu, mus, tu, Botucatu, Caramuru, hindu, hindus, pu-lo, tatu (o u do aqui, caqui, quis, consegui etc. faz parte do g ou do q que o antecede, ou seja, constitui dígrafo; dito de outro modo, o i forma com o gu ou qu dessas palavras uma única sílaba: esta regra negativa está implícita na 43, 1ª);
- 2 quando à palavra em que ele ocorre é acrescentado o sufixo adverbial **mente** ou sufixo que seja precedido da consoante **z**: amigavelmente, somente, voluvelmente, avozinha, opusculozinho, pazinha, pezinho, sozinho (Lei nº 5765, de 18-12-1971);
- 3 no i e no u quando, precedidos de vogal que com eles não forma ditongo, são seguidos de l, m, n. r ou z que não iniciam sílabas e, ainda, de nh: adail, paul, ruim, contribuinte, demiurgo, retribuirdes, juiz, tainha, ventoinha (43, 4ª, obs. 1);
- 4 no i e no u tônicos dos ditongos decrescentes iu, ui quando precedidos de vogal: atraiu. contribuiu, pauis (43, 4., obs. 2). Entretanto, o mesmo ocorre se o ditongo é antecedido de consoante: feriu. geriu, fui, Rui;
- 5 no u tônico de algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e do imperativo dos verbos terminados em guar, quar e quir: aguo. apazigua. enxagua, averigue, obliquo, delinquo etc. (* base X. parágrafo 7., conforme já vimos na nota do item A-7);
- Nota: Também não se usa o acento agudo no u tônico das formas (tu) arguis. (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo do verbo arguir, e de (tu) redarguis, (ele) redargui, (eles) redarguin, flexões correspondentes do verbo redarguir. O mesmo vale para (tu) argui e (tu) redargui, do imperativo (* base X, parágrafo 7);
- 6 no i e u tônicos seguidos de vogal em hiato: pia, pie, riem, rio, pua, recues, sua, sue;
- 7 na terminação **amos** do pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação: *amamos*, *cantamos* (15^a, obs.: a pronúncia aberta dessa terminação verbal é injustificável no Brasil; V. § 433, n. 1; V. *amamos* no D. QVs.). É bom lembrar, porém, que o Acordo Ortográfico de 1990 (base IX, parágrafo 4º) admite. facultativamente, a acentuação em formas como *amámos* e *cantámos* para, em certas variantes do português, distingui-las das correspondentes formas do presen-

te do indicativo (*amamos*, *cantamos*), já que o timbre da vogal tônica é aberto naqueles casos:

- **8** nos prefixos paroxítonos terminados em **r**: *inter-helênico*, *super-homem* (43, 8³, obs.);
- 9 nos prefixos paroxítonos terminados em 1: *arqui-inimigo*, *arquissecular* (43, 34, obs. 24);
- 10 nos paroxítonos terminados em ens: hifens, imagens, itens, jovens, nuvens (43, 7ª, obs. 1); (V. Líquen no D. QVs);
- 11 nos paroxítonos terminados em **em**: *contem* (do v. *contar*), *imagem*, *jovem*, *nuvem*, *provem* (do verbo *provar*). *somem* (dos verbos *sumir* e *somar*) (por exclusão da 43, 7ª):
 - 12 nos monossílabos em em: tem, quem, trem (por exclusão da 43, 7.);
- 13 nos monossílabos e nos oxítonos terminados em l, r, x: mel, mor, sax, revel, esmoler, antrax:
- 14 nos paroxítonos em que as vogais tônicas **a**, **e**, **o** formam ou não ditongo com a vogal anterior: quase, seriguela, aquoso, feijoada, moeda, empreendo, Mooca, coorte;
- 15 nas formas verbais oxítonas terminadas em i, u precedidos de consoante, quer seguidas quer não de hífen: *transmiti. transmiti-lo*, *repu-lo*;
- 16 na vogal tônica dos ditongos abertos **ei** e **oi** dos paroxítonos: assembleia, estreia, ideia, apoio (flexão do verbo apoiar), heroico, joia (* base IX, parágrafo 3?);
- 17 no i e no u tônicos precedidos de ditongo nos paroxítonos: cauila. cauira, baiuca, bocaiuva, feiura (* base X, parágrafo 4%);
- 18 nas seguintes palavras, anteriormente acentuadas para distingui-las de homônimas homógrafas: *para* (flexão do verbo *parar*), *pelo* (flexão do verbo *pelar*), *pelo*(s) (substantivo e verbo *pelar*), *polo*(s) (subst., ex.: *polo* norte, *polo* sul) (* base IX, parágrafo 9°).

C - Artimanhas:

Para estar de acordo com o Formulário Ortográfico, somos obrigados a

- 1 escrever juiz sem acento (cf. B-3, retro) e juízo com acento (A-6);
- 2 acentuar *hífen* no singular (cf. A-5, a) e a não pôr acento no plural, *hífens* (B-10).

Circunflexo

A - Usa-se o acento circunflexo:

- 1 nos monossílabos tônicos e oxítonos terminados em **e** ou o fechados, seguidos ou não de **s** (Formulário Ortográfico de 1943. 43, regra 13): crê, crês, dê, dês, lê, lês, vê, vês, pôs, marquês, português, você, avô;
- 2 em formas verbais que perdem as letras finais **r**, **s**, **z** e são seguidas do pronome lo (43, 1ª, obs.): *movê-los*, *revê-los*, *pó-la*, *fê-lo*;
- 3 em formas verbais com pronomes enclíticos ou mesoclíticos (43, 15, obs.): descrevê-lo, dê-se-lhe, repô-lo-eis;
- 4 nos proparoxítonos em cuja sílaba tônica figura vogal fechada ou seguida de m ou n (43, 2!): devêssemos, fôlego, pêssego, binômio, lâmina, quilômetro, espontâneo, mônadas, tênue;
- 5 nos paroxítonos terminados em i ou u, seguidos ou não de s, em que figura vogal tônica fechada ou seguida de m ou n (43, 3!): dândi, tênis, bônus. Vênus:
- 6 nos paroxítonos terminados em l, n, r ou x em que figura vogal tônica fechada ou seguida de m ou n (43, 8!): pênsil, téxtil. cânon, sêmen, aljôfar, âmbar. fênix, ônix;
- 7 na vogal tônica fechada dos paroxítonos acabados em ditongo oral (43. 9!): escrevêsseis, fôsseis;
- **8** no **e** da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **ter**, **vir** e seus compostos (43, 7½, obs. 2): eles *têm*, eles *contém*, eles *vêm*, eles *convêm*:
- 9 nos paroxítonos que tenham til na última sílaba e a vogal tônica fechada (43, 11ª, obs.): bênção, zângão;
- 10 em algumas palavras tônicas, de uma ou mais sílabas, para distinguilas de palavras átonas de igual grafía (43, 144, obs.): **quê** (substantivo, interjeição ou pronome no fim de frase), para distinguir de *que* (pronome quando não vem no fim da frase, advérbio, conjunção ou partícula expletiva); **porquê** (substantivo ou no fim de frase), para distinguir de *porque* (conjunção): **pôr** (verbo) para distinguir de *por* (preposição);
- 11 em pôde, terceira pessoa do sing. do pret. perfeito de *poder* (Lei nº 5765, de 18-12-1971), que assim se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*);
 - 12 se na abreviatura aparece a sílaba acentuada da palavra: côn. (cônego);

13 – na palavra **fôrma** para distingui-la de **forma** (substantivo e flexão do verbo *formar*). Ressalve-se que este uso do acento é facultativo: emprega-se quando necessário, em benefício da clareza (* base IX. parágrafo 6º, b).

B - Não se usa o acento circunflexo:

- 1 nas letras **e** e **o** quando representam as vogais tônicas fechadas de homógrafos: *aquele*, *colher*, *colheres*, *ele*, *Rebelo*, *almoço*, *lobo*, *toda* (Lei nº: 5765, de 18-12-1971);
- 2 quando à palavra em que ele ocorre for acrescentado o sufixo adverbial mente ou sufixo precedido da consoante z: comodamente, cortesmente. pessegozinho, vovozinho (Lei nº 5765, de 18-12-1971);
- 3 nos prefixos e elementos prefixados paroxítonos acabados em i: onipresente, semi-histórico (43, 3ª, 2ª obs.);
- 4 nos oxítonos terminados em consoante, exceto s: arroz, desfez, gravidez, lazer,
 - 5 no o tônico fechado dos paroxítonos seguido de vogal: voa. roam. coe.

Nota: Isso inclui o primeiro o do hiato oo, seguido ou não de s: *abençoo*, *enjoo*, *enjoo*, *enjoo*, *perdoo*, *voo*, *voos* (* base IX, parágrafo 8°);

- 6 no hiato **ee** de formas verbais no plural: *creem*, *deem*, *leem*, *veem* (verbo *ver*) (* base IX, parágrafo 7°);
- 7 em substantivos anteriormente acentuados para distingui-los de outras palavras: pelo(s), pera, polo(s) (* base IX, parágrafo 9:);
- **8** no primeiro **o** fechado e tônico do grupo **oio**: *apoio* (subst.), *arroio*, *tamoio*;
- 9 nos paroxítonos que sejam plurais de oxítonos em ês: marqueses (pl. de marques), meses (pl. de mês); portugueses (pl. de português), reses (pl. de rês).

Grave

A – Usa-se o acento grave:

- 1 para assinalar a contração da preposição a com o artigo ou pronome **a(as)** e com os pronomes **aquele**, **aquela**, **aqueloutro**, **aqueloutra** (e seus plurais), **aquilo**, que se escreverão assim: à, às, àquele, àquela, àqueles, àquelas. àqueloutro, àqueloutra, àqueloutras, àqu
- 2 em certas locuções no singular para evitar ambiguidade e no plural: recebeu à bala, estudar à distância, às claras, às mil maravilhas. (Ver também o § 535.)

B - Não se usa o acento grave:

para marcar a sílaba pretônica dos advérbios em **ment**e e dos derivados em que figuram sufixos precedidos do infixo **z**: *indelevelmente*, *somente*, *terrivelmente*, *voluvelmente*, *avozinha*, *cafezeiro*, *cafezinho*, *faiscazinha*, *opusculozinho*, *sozinho*, *voluntariozinho* (Lei nº 5765, de 18-12-1971).

Til

A - Usa-se o til:

- 1 como acento indicativo de tonicidade toda a vez que a vogal tônica for nasal: afã. capitães, cidadão, cidadãos, pão, pães, rã, talismã, corações. põe, põem (43, 11ª);
- 2 para indicar som nasal nas sílabas átonas; neste caso, a tônica trará o sinal diacrítico correspondente ao som: *acórdão*, *órfã*, *órfão*, *bênção* (43, 11^a, obs.);
- 3 na primeira vogal nasal de advérbios em **mente** e em derivados em que figuram sufixos precedidos do infixo **z**: *châmente*, *cristâmente*, *irmāzinha*. *leõezinhos*, *mãozada*, *romāzeira* (43, 133).

B – Omissão:

O Formulário Ortográfico de 1943 – da mesma forma que o Acordo Ortográfico de 1990 – omite outro caso, não previsto no item 3 retro, em que também é subtônica a sílaba em que ocorre a nasalização, ou seja, em que a sílaba tônica vem igualmente depois de outra de som nasal. Como escrever o adjetivo pátrio de quem nasce em Ibiporã? *Ibiporãense* é a única grafia possível, mas não é prevista nem na 11º regra, nem na sua observação, nem na 13º.

Reformas ortográficas

INFANDUM. REGINA, JUBES RENOVARE DOLOREM (Virgílio, Eneida, livro II, v. 3): Ó rainha, tu mandas que eu renove indizível dor. Palavras da narração que Eneias começa a fazer a Dido, rainha de Cartago, das suas desgraças e da destruição de Troia. Conta Larousse que o padre jesuíta Amoud, estando a pregar a Paixão na Notre-Dame, viu entrar a rainha Maria de Medici e, obrigado pelo uso a recomeçar o sermão, dirigiu-lhe o célebre verso de Virgílio. Segundo diz Fumagalli, o mesmo fez o padre Faure, capuchinho (que depois foi bispo de Amiens), que, pregando a Paixão em St. Germain-l'Auxerrois, inclinou-se ao entrar a rainha, recitou o verso de Virgílio e recomeçou o sermão.

Provocam-nos essa lamúria as reiteradas reformas ortográficas que vimos sofrendo, partidas de brasileiros que agem ora *motu proprio*, ora em conluio com agentes de Portugal. São reformas de curta duração, que transformaram a ortografia da língua portuguesa no Brasil em verdadeiro artigo de comércio. Desse verso de Virgílio lembramo-nos sempre que um retardatário ministro de estado surge a perturbar o ensino do idioma com medidas que obrigam alunos, professores e pais a recomeçar o embaraçoso e complicado trabalho de enfeitar nossas palavras ora tirando velhos, ora acrescentando novos adornos.

Trecho de carta enviada em 12 de janeiro de 1973 por D. Josefina Iná de Oliveira Siqueira, de Jataí, Goiás, que terminou o curso de Português por correspondência em fins de 1967:

"Até hoje tenho pelo senhor, por tudo o que recebi através do seu curso, eterna gratidão; prestei concurso de ingresso no magistério e passei; estou lecionando português desde a 3º série ginasial até o 3º ano normal, trabalhando sem temor, pois adquiri segurança na matéria fazendo o seu curso, que me tem protegido constantemente em minhas aulas. Muitos me têm perguntado onde e com quem estudei português, e orgulhosamente respondo que foi com o Prof. Napoleão Mendes de Almeida, não deixando, é claro, de dizer que seu curso é eficientíssimo e sua gramática uma das melhores do Brasil.

Não vacilo em afirmar que o senhor tem prestado uma contribuição enorme ao Brasil, conferindo, a quantos queiram, conhecimento melhor do nosso idioma. Pena é que muita gente deixa escapar tão rara oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos linguísticos; de minha parte sinto-me feliz, embora saiba que devo continuar estudando se quiser conservar o que aprendi e adquirir novos conhecimentos".

LINGUAGEM

- 1 Como todos os outros animais, nós agimos; mas, a diferença deles, manifestamos e externamos nossa ação, mediante o dom que nos é próprio, a **linguagem**, que outra coisa não é senão a propriedade que temos de, por meio de *palavras*, comunicar-nos entre nós, exteriorizando o nosso pensamento, relatando fatos e coisas internas ou externas, acontecidas ou ainda por acontecer.
- 2 Esse meio de comunicação poderá ser feito com simples sons orais, com sinais, com arranjos convencionais, gestos, disposição dos objetos que nos cercam; teremos, então, além da linguagem por meio de sons orais, que se denomina linguagem falada ou glótica, a linguagem mímica, feita por gestos, e a linguagem escrita ou gráfica, feita por sinais, marcas, gravações, arranjos etc.
- 3 Palavra é, pois, a parte de que se compõe a linguagem, e pode ser constituída por um simples som ou pela combinação de sons, ou, ainda, pela representação desses mesmos sons. A linguagem indica o pensamento; as palavras, como partes que são da linguagem, indicam as partes do pensamento, ou seja, as ideias.
- 4 Conquanto constitua a linguagem dom comum de todos os homens, nem todos eles se comunicam pelas mesmas palavras. O conjunto de palavras, ou melhor, a linguagem própria de um povo chama-se **língua** ou **idioma**.

Nota: *Vernáculo*, como substantivo, designa "idioma próprio de um país"; como adjetivo, o que se relaciona com esse idioma. Se, falando em latim, dizemos "vocabula vernacula", referimonos aos vocábulos latinos; falando agora em português "vocábulos vernáculos", especificamos os vocábulos do nosso idioma.

- 5 Pode a língua ser viva, morta e extinta.
- 6 Língua viva é a atualmente falada por um povo ou tribo. Assim. são línguas vivas o português, o francês, o italiano etc.
- 7 Chama-se **língua morta** a que já não é usada por nenhum povo ou tribo, mas sobrevive em documentos. São exemplos de línguas mortas o *latim* (língua primitivamente falada pelos latinos, habitantes do *Lácio*, que tinha por capital Roma), o *sânscrito* (língua clássica da Índia).
- 8 Língua extinta diz-se a que não é falada nem deixou provas de sua existência. Tal se chama a língua dos etruscos, a dos celtas e a dos primitivos habitantes da terra. Sabemos que tais línguas existiram porque alguma língua devem ter falado esses povos.

Nota: Língua artificial é chamada a de nascimento forçado, calculado, como o esperanto, a interlingua (muito empregada em revistas méd cas internacionais), a ocidental, o volapuque, o ido, o arulo, o ro e outras, criadas com a pretensão de se tornarem internacionais. Língua não é artigo de fabricação, senão, quer culta, quer bárbara, o reflexo da formação, da história de um povo.

9 – A palavra, como representação material, isto é, como som ou aparência gráfica, chama-se **vocábulo**. Como índice da ideia que ela encerra, chama-se **termo**. Por isso é que se diz: "Falar em bom *termo*" e não: "Falar em bom *vocábulo*", da mesma maneira que não se diz: "Pronunciar bem um *termo*". mas: "Pronunciar bem um *vocábulo*" (ou *palavra*).

A palavra, pois, apresenta dois aspectos: um externo (número de sílabas, acentuação, forma gráfica etc.), outro interno, isto é, o conteúdo, a ideia, o sentido.

- 10 A reunião de vocábulos forma o vocabulário; quando dispostos os vocábulos em ordem alfabética e acompanhados de suas significações, tal reunião é denominada dicionário ou léxico.
- 11 Se a reunião de vocábulos forma o vocabulário, a reunião de termos, isto é, de palavras enquanto expressam uma ideia, forma a frase ou locução, que virá a ser a expressão do pensamento. A frase constitui, pois, o elemento fundamental da linguagem.
- O livro de Pedro Os grandes olhos de Maria são frases, porquanto constituem reunião de termos ou ideias, sem nada afirmar nem negar.
- 12 Se a frase encerrar uma declaração, isto é, se afirmar ou negar alguma coisa, ela passará a chamar-se oração. Exs.: O livro de Pedro é grande Os grandes olhos de Maria fecharam-se.

Gramática

13 – Denomina-se gramática a reunião ou exposição metódica dos fatos de uma língua.

Da mesma manerra que a música possui sua artinha, ou seja, o conjunto de princípios, normas, ensinamentos e regras concernentes a essa arte, também as línguas possuem cada uma a sua gramática, isto é, o conjunto de todas as normas para o seu perfeito uso.

- 14 Quando tal estudo abrange, simultaneamente, diversas línguas congêneres, isto é, filiadas à mesma origem e, portanto, semelhantes, ele constitui o que se denomina gramática geral (ou comparativa). Desta espécie é a Gramática das Línguas Românicas de Frederico Diez (pronuncie Dits).
- 15 Se a gramática visar apenas aos fatos de uma língua particular, ela será gramática particular, que passará a chamar-se portuguesa, francesa, inglesa etc., conforme a língua particular que estudar.
- 16 A gramática particular tem um fundo de generalidade no que concerne à lógica, mas se preocupa essencialmente dos fatos peculiares de determinada língua, estudando-lhe os fatos particulares, o método e as regras apropriadas para o seu perfeito uso.
- 17 A gramática particular pode ocupar-se exclusivamente da origem de uma língua e dos processos de sua formação e se chamará **gramática histórica**.
- 18 Se. porém, visar aos fatos atuais de uma língua, mostrando e ensinando as regras vigentes para o seu perfeito manuseio, sem cogitar da sua formação, ela será gramática expositiva.
- 19 Esta última, isto é, a gramática expositiva, que também se chama normativa. descritiva ou prática, é a que vamos estudar com relação à nossa língua, não deixando de ver, na Etimologia (§ 610 e ss.), os principais fatos operados na passagem do latim para o português.

Divisão da Gramática

20 - Três são as grandes partes da gramática:

Fonética Morfologia Sintaxe \$ 20

- 21 Fonética (do gr. phoné = som) é a parte da gramática que estuda os vários sons ou fonemas linguísticos.
- 22 Morfologia (gr. $morph\hat{e} = figura + logia = estudo$) é a parte que estuda a palavra em si, quer no *elemento material*, isto é, quanto à forma, quer no *elemento imaterial*, ou seja, quanto à ideia que ela encerra.
- 23 Sintaxe (do gr. syntáxis = arranjo) é a parte que estuda a palavra não em si, mas com relação às outras que com ela se unem para exprimir o pensamento.

Se a fonética e a morfologia estudam a palavra, a sintaxe estuda a frase, quer completa quer incompleta.

24 – Daí a diferença entre análise fonética, análise morfológica e análise sintática.

Análise fonética é a que considera a palavra quanto ao som.

Análise morfológica é a que considera a palavra em si (classe de palavras, flexão, elementos mórticos, terminação, grafia etc.).

Análise sintática é a que considera a palavra com relação às outras que se acham na mesma oração.

Nota: Em certos programas de ensino ou de concursos pede-se erradamente *análise* gramatical para contrastar com *análise sintática*. Análise gramatical, com tal sentido, é expressão técnica da língua francesa.

Questionário

- 1. Que é linguagem?
- 2. Quantas e quais as suas espécies?
- 3. Que é palavra?
- 4. Qual a diferença entre linguagem e língua?
- 5. Que é língua viva?
- 6. Que é língua morta?
- 7. Que é língua extinta?
- 8. Qual a diferença entre vocábulo e termo?
- 9. Qual a diferença entre vocabulário e dicionário?
- 10. Qual a diferença entre frase e oração? Exemplos.
- 11. Que é gramática?
- **12.** Quantas espécies existem de gramáticas? Definir cada espécie.
- **13.** Quais as partes em que se divide a gramática? Definir cada uma delas.
- 14. Que é análise fonética?
- 15. Que é análise morfológica?
- **16.** Que é análise sintática?

- 25 A fonética (definição: § 21) pode ser descritiva, histórica e sintática.
- 26 A fonética é descritiva quando estuda os sons d a voz humana no seu processo de formação. Exemplo: ver constitui-se de uma consoante constritiva, fricativa, sonora, oral, labiodental, de uma vogal fechada, oral (§§ 43, 44) e de uma consoante constritiva, vibrante, sonora, oral, alveolar (§ 59).
- 27 A fonética passa a chamar-se histórica quando estuda os sons da voz humana na sua transformação através dos tempos. Exemplo: ver provém do latim videre (§ 66).
- 28 A fonética é sintática quando estuda os fenômenos fonéticos operados nos encontros vocabulares. Exemplo: vê-lo provém do encontro ver+o (§ 825).

Fonemas

29 – Os sons elementares, isto é, os sons fundamentais da voz humana denominam-se fonemas, que se classificam em:

vogais consoantes semivogais

30 – Quando representados por escrito, os fonemas denominam-se letras.

- 31 Vinte e seis são as letras usadas em português; o seu conjunto sistematizado denomina-se alfabeto⁽¹⁾.
- 32 As letras classificam-se, quanto à forma, em maiúsculas e minúsculas; quanto à natureza, em vogais e consoantes.

Maiúsculas	Minúsculas	Nomes
Α	aa	á
В	b	bé
C		cê
D	d	dê
E	ee	é
F	f	éfe
G	g ,	gê
Н	h	agá
I	i	i
J	j	jóta
K	k	cá
L		éle
M	m	ême
N	n	êne
0	O	ó
P	p	pê
Q	q	quê
R	T	érre
S	S	ésse
T	.,tt	tê
U	., u	u
V	V	vé
W	w	dáblio
X	X	xis
Υ	y	ípsilon
Z	Z	zê

33 - Vogais são as letras que se pronunciam sem auxílio de outra letra: a, e, i, o, u.

Nota: As vogais $e \in o$, quando isoladamente citadas, devem ser pronunciadas com som aberto. Não se diz: "Esse \hat{o} é acentuado", "Esta palavra escreve-se com \hat{o} ", — mas sim: "Esse \hat{o} é acentuado", "Esta palavra escreve-se com \hat{o} ". O mesmo procedimento devemos ter com a vogal e.

34 - Consoantes (com = junto; soante = que soa) são as letras que só podem soar com auxílio de uma vogal.

⁽¹⁾ A palavra *alfabeto* provém da reunião dos elementos gregos *alfa* e *beta*, nomes das duas primeiras letras desse idioma. *Abecedário* é tirado das três primeiras letras latinas -a, b, c – e significa *alfabeto*.

Foram oficialmente reintroduzidas no alfabeto português (* base I. parágrafos 1º e 2º) as letras k (cá ou capa), w (dábliu, dabliú ou dáblio) e y (ípsilon, ipsilon, hipsilo ou hipsilão), que são usadas somente em casos especiais, como em antropônimos (nomes de pessoas), topônimos (nomes de lugares), siglas, símbolos e abreviaturas. A pronúncia corrente no Brasil dessa última letra é "ípsilon", com o primeiro "i" tônico.

Nota: O nome das letras nem sempre corresponde ao fonema, isto é, ao som que elas representam: o m chama-se $\hat{e}me$, mas soa me (médico); unicamente nas vogais (a, e, i, o, u) é que o nome corresponde ao som.

35 – Semivogais chamavam-se o "i" e o "u" por partilharem da natureza a um tempo das vogais e das consoantes. De acordo com a posição que ocupavam, conservavam-se imutáveis ou se transformavam, passando o "i" a "j", o "u" a "v", o que não quer dizer que todo o "j" correspondesse a "i", que todo o "v" correspondesse a "u". Os escritos antigos exigem cuidado de leitura, pois o "i" representa também o som de "j" e o "u" representa também o de "v"; iá (já), iova (joia), loana (Joana), lano (Jano), auia (havia), ouuer (houver). ouui (ouvi), palauras (palavras), lembraua (lembrava), desauentura (desaventura).

Para o português de hoje, semivogal é designação de sentido fonético-histórico, sem utilidade prática, designação do que ainda se opera em outras línguas, como na inglesa, onde o "w" e o "y" participam da natureza de vogal e de consoante. Diante dessa concepção podemos dizer que o nosso "m" é semivogal, pois ora assim mesmo se grafa — reprovam — ora se grafa "o": Cristóvão; o mesmo som com dupla representação gráfica, lá por consoante, aqui por vogal. A intrometida Nomenclatura Gramatical Brasileira embaralhou o assunto. V. Nomenclatura Gram. Brasileira no D. QVs.

- 36 V. no D. QVs o verbete Zelotes do vernáculo.
- 37 O nosso alfabeto recebemos do latim, com duas modificações:
- 1 O u e o : em latim (e no português antigo) se escreviam da mesma maneira em forma de v; por isso se veem em fachadas de prédios ou em escritos de importância inscrições como *TEATRO MVNICIPAL*, *CVRIA METROPOLITANA*.
- 2 Igualmente, o i e o j confundiam-se graficamente na única forma l (i); por isso se veem encabeçando as imagens do crucifixo as iniciais INRI, cujos ii correspondem a ji: l(J) esus Nazarenus Rex I(J) udaeorum.

No próprio latim já os gramáticos distinguiam, na pronúncia, o v vogal (=u) do v consoante, mas a distinção gráfica o português só começou a fazer do século XVI em diante, e até o século XVIII e grande parte do XIX ainda se escrevia dvvida (=dúvida).

- 38 O latim recebeu o alfabeto do grego, com as seguintes modificações:
 - 1 Exclusão de três letras, que representavam aspiração, coisa inexistente em latim:

Grego		Latim
$\Theta(\Theta)$ – théta = th: $\Theta \in Oloyia$	(8 letras)	= Theologia (9 letras)
Φ (φ) – phi = ph: Φ ιλοσοφία	(9 letras)	= Philosophia (11 letras)
\mathbf{X} (χ) – chi (ki) = ch: Χοιστός	(7 letras)	= Christus (8 letras)

- 2 Consequente invenção do h para representar graficamente a aspiração grega; esta aspiração havia em grego nas letras da página anterior e no começo de certas palavras, o que se representava com o sinal ('), o espírito áspero: ὑποχρίτης = hipócrita.
- 3 Supressão do grupo composto ψ (psi), igual a ps: ψ υχή, que em latim deu psyche (psíque).
- 4- Supressão do η (éta) e do ω (ômega), correspondentes, respectivamente, a *e longo* e *o longo*.
- 5 Criação do c. variante do *kappa* grego: xévzgov (kéntron), *centrum* (em português *centro*).
- 6 Introdução do q (que sempre se fazia acompanhar de u), correspondente ao koppa do alfabeto dórico, que, por sua vez, tirou-o do fenício koph.
 - 7 Introdução do F (digama), trazido do eólico.

Em resumo: O latim extirpou 6 letras do alfabeto grego ($^{\circ}$, φ , \varkappa , ψ , η , ω), criou 4 (h, v, u, j; as duas últimas já na decadência e na passagem para o português) e importou 2 (f e q).

- 39 Não foram os gregos os inventores do alfabeto; receberam-no dos fenícios, tendo o trabalho de eliminar certas aspirações. De sua parte, foram os fenícios buscá-lo dos egípcios, precursores do alfabeto.
- 40 Quando ainda não existia o alfabeto, a ideia se representava por símbolos. Os egípcios representavam primitivamente as ideias por meio dos jeróglifos, os babilônios pelo método denominado cuneiforme, e ainda hoje os chineses não possuem letras (expressam-se por ideogramas).

Questionário

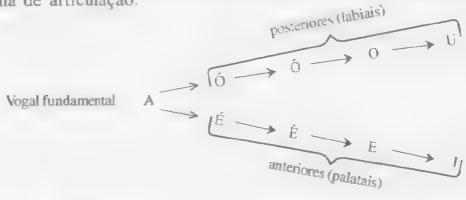
- 1. Que é fonética?
- 2. Como pode ser a fonética?
- 3. Quando a fonética é descritiva, quando histórica e quando simática?
- 4. Que são fonemas?
- 5. Que são letras?
- **6.** Que é alfabeto?
- 7. Como se classificam as letras? (§ 32)
- 8. Que são vogais?
- 9. Que são consoantes?
- 10. Corrija: receioso, alheiar, afeiar, meteiro, areião, areiar, arreiar. desenfreiado.



- 41 Classificam-se as vogais:
- a) quanto à zona de articulação, em: anteriores médias posteriores
- b) quanto ao timbre, em: abertas fechadas reduzidas
- c) quanto ao papel da boca e do nariz, em: orais nasais
- d) quanto à intensidade, em: átonas tônicas
- 42 Quanto à zona de articulação São médias as várias espécies da vogal a, que se considera vogal fundamental por ser a que primeiro se ouve quando vibram as cordas vocais e quando não se contrai nenhuma das partes móveis da boca (é a que primeiro emite a criança). À medida que formos diminuindo a cavidade bucal mediante movimento de partes que a integram, passaremos para a vogal e; a continuar nesse movimento, o e, a princípio aberto, passa para e fechado. até que se obtém o som i (anteriores ou palatais).

Se, nos movimentos da página anterior, contrairmos os lábios, do *a* passaremos para o *o aberto*, deste para o *o fechado*, e, finalmente, para o *u* (**posteriores ou** *labiais*).

Graficamente, poderemos assim representar as vogais orais, quanto à zona de articulação:



43 – Quanto ao timbre – Além de abertas (á, é, ó) e fechadas (ê, ô), as vogais podem ser reduzidas, o que se dá quando são leve, abatada e imprecisamente articuladas as vogais de sílabas não acentuadas, quer venham no fim, quer no meio, quer no princípio do vocábulo. Por vezes, e. o, u reduzidos finais confundem-se, respectivamente, com i, u. o: saudades (saudadis), Pedro (Pedru). e (i), Paulo (Paulu). Entretanto, temos por aqui o a "abafado" em vogais tônicas seguidas de consoante nasal: câmara, ramo, banana, Ana, ganho, manha etc.

Observações:

- 1' É estranho ao português falado no Brasil o *a fechado* (â). Não condizendo com o nosso sistema de vocalização, é injustificável exigir que no Brasil se pronuncie mâs (conjunção), pâra (preposição), câda.
- 2^{n} A Nomenclatura Gramatical Brasileira omitiu o timbre agudo, que é o de i e de u quando acentuados.
- 44 Quanto ao papel da boca e do nariz É oral (ou *pura*) a vogal cujo som, proveniente da vibração das cordas vocais, ressoa todo na boca.

Se, na emissão desses sons, desviarmos para as fossas nasais parte do ar expelido pelos pulmões, o que se consegue mediante abaixamento do véu do paladar, obteremos as *vozes* nasais: $an(\tilde{a})$. en, in, on e un. Vogal nasal é, portanto, aquela em cuja emissão parte do ar é desviada para as fossas nasais.

- 45 Quanto à intensidade Quer venha no fim, quer no meio, quer no princípio da palavra, é tônica a vogal de sílaba acentuada: pernambuCAno; são átonas as outras.
- **46** Do acima exposto, poderemos enfeixar as vogais no seguinte quadro:

A	aberto fechado reduzido nasal	 já, caro (não existe no Brasil) valeu, tola irmã, ando
Е	aberto fechado reduzido nasal	pé, carecalê, pretosaudadesentre
I	agudo fechado reduzido nasal	 li, fio (não existe) pálido, pisada fim. tinta
0	aberto fechado reduzido nasal	 avó, agora avô, bolsa preto, dado sorn, conta
U	agudo fechado reduzido nasal	 angu, pulo (não existe) fábula, puxar um. fundo

47 – Conclui-se, do quadro acima, serem 17 as vozes (ou fonemas vogais) da língua portuguesa falada no Brasil.

Grupos Vocálicos

- 48 As vogais podem na palavra encontrar-se reunidas em grupos de duas ou mais. Quando se dá isso, as vogais formam *grupos vocálicos*. **Grupo vocálico**, portanto, é a reunião, é a sequência de duas ou mais vogais. Conforme o número de vogais que encerram e conforme a pronúncia a que obedecem, os grupos vocálicos denominam-se **ditongos**, **tritongos** e **hiatos**.
- 49 Ditongo denomina-se o grupo de duas vogais; classifica-se em crescente e decrescente, oral e nasal.

O ditongo é crescente quando a voz discrimina as duas vogais.

São os seguintes os nossos ditongos crescentes:

I – ea – côdea, ígnea. plúmbea

2-eo-níveo, áureo, marmóreo

3 – ia – glória, história

4 – ie – série, superfície

5 - io - ilusório, Mário, fio, pio, pavio

6 – oa – páscoa, mágoa

7 - oe - perdoe, magoe, soe (do v. soar)

8 – ua – água, contígua, contínua

9 - ue - tênue, continue, acentue, recue

10 - ui - ruim, tuim (na pronúncia, acentua-se o i), contribuí, constituí

11 - uo - árduo, exíguo

50 – O ditongo é decrescente quando a voz se apoia mais na primeira vogal, e pode ser *oral*, quando emitido só pela boca, ou *nasal*, quando parte do ar é expelida pelo nariz.

São os seguintes os nossos ditongos decrescentes:

Notas: 1ª - O ditongo ui pode ser ora decrescente, ora crescente.

a) Quando decrescente, esse grupo deverá pronunciar-se de um só impulso de voz, e, se o acento tônico recair nele, receberá o acento a primeira das vogais do grupo, a vogal prepositiva. Assim, as palavras gratuito, fortuno, circuito, fluido (subst.) e intuito têm o acento no u e não no i, por ser decrescente o ditongo ui dessas palavras.

b) Quando crescente, as vogais se pronunciam com leve separação de voz: ruim, pituíta, ruído (com acento tônico no i), drúida (pronuncie drú-ida).

2: – Praticamente, considera-se uma única sílaba o ditongo decrescente, e duas o crescente: chapéu, troféu são palavras de duas sílabas, e níveo, áureo, de três. Na poesia, porém, terá o poeta liberdade de desdobrar em duas sílabas o decrescente (fenômeno denominado diérese, que significa divisão), e, vice-versa, fazer do crescente uma só sílaba (sinérese = contração), mas nunca poderá alterar o acento correspondente ao grupo vocálico; circuito, quer o poeta considere palavra de 3 quer de 4 sílabas, sempre terá o acento no u, e ruim, quer de 2, quer de 1, sempre no i.

34 – Se o ditongo decrescente se considera uma única sílaba, o crescente constitui duas sílabas; portanto, quando o crescente, que finaliza a palavra, não é acentuado, com toda a certeza o acento recai na sílaba que o antecede, ou seja, na antepenúltima, tendo a palavra acentuação proparoxítona; logo, pela ortografia oficial, que manda se acentuem as palavras proparoxítonas, a sílaba que antecede o ditongo crescente átono deve ser acentuada: côdea, ignea, plúmbea, níveo, glória, ciência.

4. – Não confunda partição silábica (§ 140) com hifenização (§ 139) nem com métrica

(§ 1003).

Será oral ou nasal o tritongo conforme se processar sua pronúncia (§ 50).

Fonética - Fonema - Vogais

- 52 Hiato denomina-se a afluência seguida de vozes igualmente acentuadas: coorte, mooca, álcool, caatinga, baú, aí, saída.
- 53 O que acima ficou dito se baseia na nomenclatura brasileira. A verdade é que, enquanto em latim, em espanhol e em italiano só se pensa na distinção dos grupos vocálicos após a divisão das vogais em ásperas (esp. fuertes, it. dure) e brandas lesp. débiles. it. molli), em nossa nomenclatura esta divisão quanto à natureza não aparece; daí a razão de fastidiosas listas de grupos vocálicos, terreno incerto, falso. É artificial e forçada em nosso idioma a aceitação de ditongo. Na realidade - como acontece em latim, em grego, em alemão e em outros idiomas, e como indica a etimologia da palavra - o ditongo se constitui de duas vogais que se pronunciam como uma só. Desse artificialismo decorre a dificuldade e quase inutilidade de divisões de grupos vocálicos.

Questionário

- 1. Quando podem as vogais ser reduzidas?
- 2. Que diz das pronúncias pâra, más?
- 3. Como se pronunciam as três vogais grifadas da frase: "PedrO E PaulO"."
- 4. Que é grupo vocálico?
- 5. Quantas espécies há de grupos vocálicos? Quais são?
- 6. Que é ditongo?
- 7. Que diferença existe entre ditongo crescente e ditongo decrescente?
- 8. Que é diérese?
- 9. Que é sinérese?
- 10. Quantas sílabas há na palavra pituíta?
- 11. Responda o mesmo quanto ao vocábulo circuito e explique as razões do acento.
- 12. Quantas silabas há em pio, fio e quantas em viu. riu? Por quê? Pode dar-se o contrário? Onde?
- 13. Que é tritongo?
- 14. Que é hiato? Exemplos.

^(*) Uma letra, sílaba ou palavra é gnfada quando escrita com tipos diferentes ou sublinhada.

A) - Classificação

55⁽¹⁾ – Se, de um lado, as vogais se produzem mediante *modificações* da boca, as consoantes, por outro, são o produto da *interrupção* da correnteza de ar expelida pelos pulmões.

Enquanto as vogais são produzidas livremente, as consoantes são produzidas ou apertadamente ou explosivamente, isto é, encontram sempre um obstáculo, maior ou menor, à passagem do ar expelido dos pulmões.

No ato de desobstruir a passagem do ar, ouve-se o ruído proveniente da separação das partes que estavam impedindo a saída do ar. e. logo a seguir, quase concomitantemente, o som de uma vogal, resultante dessa desobstrução. Daí o nome de *consoante* (com + soante), isto é, som acompanhado de vogal.

56 – As articulações de que resultam os fonemas consoantes podem ser ilimitadas. A mínima modificação da boca irá alterar a natureza dos fonemas, e o número de tais modificações se multiplicará se os considerarmos produzidos por diversos indivíduos, principalmente se de raças e línguas diferentes. Graficamente, costumam ser reduzidas tais consonâncias aos caracteres gráficos denominados consoantes.

⁽¹⁾ Os claros na numeração dos parágrafos (Notou que falta o § 54?) têm por fim possibilitar a inclusão de algum provável acréscimo que se torne futuramente necessário.

57 - Podemos, em português, contar 19 consonâncias:

Commission Profiler	Engregational graften	Exemplos		
I. BE	b	bater, berro, bobo		
2. CE	c (antes de e , i)	cedo, parecido		
	ς (antes de a , o . u)	paço, cabeça, açúcai		
	s (inicial ou acompanhado de consoante)	sapo, passo, falso		
	x (em casos especiais)	aproximar		
3. DE	d	dado, adesão		
4. FE	f	foi, farmácia já, gente		
5. JE	j, g (antes de e , i)			
6. GUE	g (antes de a, o, u)	gosto, gato		
	gu (antes de e, i)	guerra		
7. QUE	c (antes de a, o, u)	cão		
	c (antes de consoante)	cristão		
	qu (antes de e , i)	quero, orquestra		
8. LE	!	luz, latim		
9. ME	m	Maria		
10. NE	n	nosso, inumano		
11. PE	p	por. para		
12. RRE	r (inicial ou acompanhado de	rato, carne, carto,		
(forte)	consoante)	honra		
13. RE (brando)	r (entre vogais)	caro, morada		
14. TE	<i>t</i>	todo, teatro		
15. VE	ν	voto, vista		
16. XE	x. ch	xarope, charque		
17. ZE	z.	zero		
	s (entre vogais)	rosa		
	x (em casos especiais)	exemplo		
18. LHE	lh	molhado, olho		
19. NHE	nh	senhor, sonho		

- 58 Fácil será, do quadro acima, deduzir os defeitos do nosso alfabeto (V. § 36): 1) Letras há que representam consonâncias diversas —r: roda (rroda); caro (caro); s: sol (çol), casa (caza): x: eixo (eicho), sexo (sekso), próximo (próssimo). 2) Outra existe que nenhuma consonância representa, o h. 3) Existência de mais de uma letra para representar uma só consonância: lh (filho), nh (cunhado).
 - 59 As nossas consoantes classificam-se:
 - a) quanto ao modo de articulação, em:

oclusivas (duras, explosivas) – quando exigem um prévio fechamento total da correnteza de ar: p, b, t, d. c (duro), q, g (duro), m, n, nh:

constritivas (contínuas) – quando o fechamento não é total. Subdividem-se em:

laterais, se o ar flui entre a língua e as bochechas: l, lh;

vibrantes. se concorre vibração da ponta da língua: r (brando), r (forte);

b) quanto à zona de articulação, em:

bilabiais – quando o fechamento do ar é feito pelos lábios: p, b. m; labiodentais – quando feito pelos dentes superiores e lábio inferior: f, v;

linguodentais – quando feito pela ponta da língua, presa acima dos incisivos superiores: t, d;

alveolares – quando feito pela ponta da língua ligeiramente encostada no alvéolo dos dentes superiores: n, c, z;

palatais – quando feito pela parte anterior da língua ligeiramente encostada no céu da boca: x, ch, g, j, nh, lh;

velares (guturais) – quando feito pela parte posterior da língua duramente encostada no véu do paladar: c (duro), q, g (duro);

c) quanto ao papel das cordas vocais, em:

surdas (fortes, ásperas) — quando as cordas vocais não vibram: p, t, c (duro), q, s, c, x, ch, r;

sonoras (brandas. doces) – quando as cordas vocais vibram: b, d, g. m, n, nh, v, z, i, l, lh;

d) quanto ao papel da boca e do nariz, em:

orais – quando o ar é expelido todo pela boca: p, t, k; nasais – quando parte do ar é expelida pelo nariz: m, n, nh.

60 - Em quadro, assim podemos apresentar as consoantes.

н	Ousufo so modo	de articulação	Quanto ao papel das cordas vocais	Quanto ao papel das cavidades bucais e nasais	Bilabiais	Labiodentais	Linguo	Alveolares	Palatais	Velares
	mode	ılação	to ao papel das cordas vocais	papel dades nasais	S	entais	Linguodentais	ures		
THE SSTUTE ALL MALDINS CONSIGNATIVE AND RECOGNISA		00	surdas	orais	Q,	ı	٠	l	t	c (duro), q g (duro)
	OCLUSIVAS		sonoras	orais	D	Î	р	t	1	g (duro)
			S.	nasais orais	E	l	1	n	hn	I
	CONSTRITIVAS	Fricativas	surdas	orais	1	Close	1	ۍ ن ن ن	x, ch	I
			sonoras	orais	1	>	I	2, s (brando)	j, g (brando)	ı
		Laterais	surdas	orais	I	1	1	1	ı	1
			sonoras	orais	1	1		=	lh	ı
		Vibrantes	surdas	Orais	1	ſ	l	r (torte), rr	ı	1
			sonoras	orais	I	!	1	r (brando)	1	ı

Nota: Outros nomes, que aqui são apresentados em ordem alfabética, poderão ser encontrados para indicar as consoantes, mormente em gramáticas de outros idiomas:

apicais, assim chamados o t, o d, o s e o z;

ásperas, que equivalem às surdas;

brandas, que equivalem às sonoras;

chiantes, assim chamados o j. o g brando, o ch (de palavras como chapéu) e o x (de palavras como xadrez);

contínuas, que equivalem às constritivas;

dentais, que equivalem às linguodentais;

doces, que equivalem às sonoras;

duras, que correspondem às oclusivas;

explosivas, que equivalem às oclusivas;

fortes, que equivalem às surdas;

geminadas, ou dobradas, quando repetidas e seguidas: aSSim, caRRo, faCÇão;

guturais, que equivalem às velares;

heterorgânicas, quando não produzidas pelas mesmas partes da boca: o p e o t;

homorgânicas, quando produzidas no mesmo lugar da boca: o p e o b;

intervocálicas, quando entre vogais: ré-G-io, lú-C-i-D-o, pe-G-a-D-a (a pronúncia desta palavra é pegáda, com acento tônico na sílaba ga);

labiais, que equivalem às bilabiais;

líquidas, assim chamados o r e o l;

molhadas, assim chamados o lh e o nh;

sibilantes, assim chamados o s, o z e o c brando.

B) - Origem e Pronúncia

В

62 – O b frequentemente substitui outra bilabial ou uma labiodental, ou por uma delas se permuta em português: suPerbum, soberbo: buBare, bufar; aFricum, ábrego; raPHanum, rábano; duBitare, duvidar; morBum, mormo.

Quando intervocálico, o **b** latino frequentes vezes desaparece na formação popular do português: preBendam > preenda > prenda. ¹⁾

- O b é levemente pronunciado:
- a) no meio dos vocábulos, quando em grupo com outras consoantes: substância, obcecar, objeto, abdicar, abstenção;
 - b) no fim de palavras estrangeiras: Adib, Horeb, Joab:
 - c) na preposição sob.

C

- 63 O c pode proceder:
- 1) de outro c: caro de Carum;
- 2) de qu: cinco de QUinQUe, nunca de numQUam, caderno de QUaternum, catorze de QUatuordecim, cartola de QUartolam;
- 3) de t seguido de i ou e e mais uma vogal: viço de viTlum, poço de puTEum, intenção de intenTlonem (não confunda intenção = propÓsito, com intensão = intensidade), Helvécia de HelveTlam;
 - 4) do grupo st: moço de muSTeum.
- **64** Procura-se hoje corrigir a grafia de várias palavras em que o c não se justifica. Caso interessante opera-se com o verbo *tecer*; o latim *texere* deveria em português ter dado *texer* ou *tesser*. A grafia errônea consagrou-se por causa do grande número de verbos terminados em ecer (obed*ecer*, per*ecer*, par*ecer*, pad*ecer*, mer*ecer* etc.).

Era o c em latim sempre pronunciado como k: Cícero, Kíkero; díscere, dískere. Na decadência do latim. e, conseguintemente, na formação das línguas neolatinas, o som de gutural explosiva forte continuou antes de a. o, u: caro, corpo, culpa, mas abrandou-se antes das vogais e e i, como também antes de a, o, e u quando acrescido da cedilha (Cedilha é a forma diminutiva vernácula do espanhol ceda, a qual é hoje representada por um pequeno c virado para trás que se sotopõe ao c, que então se denomina cê cedilhado – e não "cê cedilha"): pareço, pareça. Jamais se emprega c cedilhado antes de e nem de i.

65 – Só aparecem dois cc ou o grupo cç, quando o primeiro c é pronunciado: seCCionar, infeCÇão: o mesmo se diga do grupo ct: duCto, infeCto. É este um ponto que origina frequentes e sérias discrepâncias em português; uma infinidade de palavras há em que o c. em tais casos, é pronunciado em Portugal e o não é no Brasil. O contrário também, não poucas vezes, se verifica. Em Portugal pronuncia-se o c de faCto, de faCtura, o que não se dá entre nós.

Quando final de palavras estrangeiras, o c soa levemente: *Isaac*, *Habacuc*. Tais nomes já se encontram grafados mais portuguesmente: *Isa(a)que*, *Habacuque*.

⁽¹⁾ O sinal > indica derivação etimológica: o vértice do sinal aponta para o derivado: *prenda* < *preenda* < *prebendam*.

D

66 – Nem sempre o nosso d corresponde ao d latino: é, não raro, resultado do abrandamento do t: laTum, lado; amaTum, amado. Algumas vezes tem origem num l: Laxare. deixar; amyLum, amido.

É frequente, na derivação popular, a queda do d latino entre vogais: caDere, cair; viDere, ver; raDium, raio.

Quando final de palavras estrangeiras. o **d** ora é pronunciado, como em *Gad. Nenrod*, *Cid*, ora não, como em *David*, *Madrid*, *Bagdad*. Uma vez que, nestas últimas palavras, o **d** não é pronunciado, tampouco deve ser escrito: *Davi, Madri, Bagdá*.

F

67 – Comumente originário do f latino, corresponde, outras vezes, ao ph: PHasianum, faisão; e ao b: buBalum, búfalo.

Sempre que possível, impõe-se o aportuguesamento de palavras estrangeiras terminadas em f: turfe.

G

68 – Quase sempre proveniente de um g etimológico, outras vezes o g é consequência do abrandamento do c duro ou do q latinos: Catum, gato; ciConiam, cegonha; haC hora, agora; neC otium, negócio. Outras vezes provém de um v: Vastare, gastar: de um w: Werra (palavra alemã, que quer dizer contenda), guerra; Wilhelm, Guilherme; de um z: Zingiber, gengibre; de um t, seguido da terminação breve icum: viaTicum, viagem: silvaTicum, selvagem.

O g é velar antes de a, o, u; é palatal antes de i, e; antes destas duas vogais o g pode também ser velar; para tanto intercala-se um u, que ora se pronuncia, ora não; é uma questão que apresenta sérias divergências de pronúncia em grande número de vocábulos nossos. Unicamente o uso é juiz neste ponto.

Era desconhecido dos latinos o som chiante: ge, je, xis, chá. O g para os latinos sempre tinha som duro, ainda que seguido de e ou de i, angelus, por exemplo, era por eles pronunciado ânghelus (= anjo).

O g soa brandamente no final de vocábulos estrangeiros: Azag (azágh').

O g intervocálico também cai na derivação popular: liGamen, liame: leGalem, leal; ruGam, rua; reGem, rei. Interessante é o caso da queda do g inicial de germanum que em português deu irmão.

69 – O j é resultante da degeneração do i latino, mas nem sempre corresponde a essa letra; podem produzi-lo:

1) o h. na combinação hi (ou hy); Hlerosolyman, Jerusalém; HYacinthum, Jacinto; Hleronimum, Jerônimo;

(§ 70)

- 2) o g: Gesiminum, jasmim;
- 3) o l: Lolium, joio;
- 4) as combinações di, si, se, ve, seguidas de vogal: hoDle, hoje; Diurnalem, jornal; eccleSlam, igreja: baSlum, beijo; caSEum, queijo; faSEolum, feijão; foVEum, fojo;
- 5) a vogal grega i (ióta), diretamente ou através do latim, quando inicial seguida de outra vogal ou quando intervocálica sem formar ditongo; essa é a origem do j das palavras Jônia. Déjoces, jaspe, jota, jerarquia (ao lado da forma erudita hierarquia).

O som do j é sempre brando e invariável: José, adjetivo.

K

70 – O k é empregado em:

- 1) antropônimos provenientes de outras línguas e seus derivados portugueses: Barak, Bismarck, Franklin, Kant. Kardec, Kepler. Kim, Shakespeare; kantismo, kantista, kardecismo, kardecista, kepleriano, shakespeariano;
- 2) topônimos brasileiros e estrangeiros e seus derivados portugueses: Brodowski, Kiangsi, Kiel. Kiev, Kuwait. Oakland. Oklahoma, Phuket. Presidente Kennedy, Topeka; kennediense, kuwaitiano;
- 3) nomes oriundos de outros idiomas mantidos na forma original: Kadosh, kiriê, Kíries, kümmel:
 - 4) siglas de empresas e organizações estrangeiras: NHK, KGB, KLM;
- 5) símbolos de elementos e substâncias químicas: Bk (berquélio), K (potássio, do latim kalium). IK (iodeto de potássio), Kr (criptônio);
- 6) abreviaturas: kg (quilograma, quilo), kl (quilolitro), km (quilómetro), K. O. (do inglês knock-out, "fora de combate", termo do boxe).

- 71 Além do l'originário, outras letras deram l'em português:
- 1) o **n**: aNimam, alma:
- 2) o r: aRbitrium, alvitre;
- 3) o d: juDicare, julgar;
- 4) o m: Memorare, lembrar.
- O I intervocálico geralmente cai na passagem do latim para o português, quando popularmente derivada a palavra: coeLum, céu: saLire, sair; veLum, véu.

Diferente é o som do I conforme venha colocado antes ou depois da vogal por ele modificada: lago, algo. Por isso é que a palavra malestar (resultante da junção do advérbio mal ao verbo estar) se pronuncia e se separa silabicamente mal-es-tar e não ma-les-tar, uma vez que o l modifica a vogal a a ele anteposta.

72 - O m só algumas vezes deixa de corresponder ao m originário. Isso acontece no final de certas palavras: soNum, som; boNum, bom; siC, sim; neC, nem.

Quando posposto à vogal que ele modifica, o m transforma-se em mero sinal de nasalização: embora ($=\tilde{e}bora$). com ($=c\tilde{o}$), tempo ($=t\tilde{e}po$). Em emoldurar, o m conserva seu valor literal, por estar modificando a vogal que se lhe segue e não a anteposta: e-mol-du-rar; mas em bem-aventurado o m constitui simples sinal de nasalização, por estar modificando a vogal que o antecede. o e. e não a que se lhe segue, o a; corretamente, assim se pronuncia essa palavra: be-aventurado.

73 - Raríssimos são os casos em que o n deixa de corresponder a um n etimológico: Libellum, nível; Mespilum, nêspera.

Acontece com o n o mesmo que com o m quando modifica a vogal que o antecede: antes (= \tilde{a} -tes), entre (= \tilde{e} -tre), onze (= \tilde{o} -ze). Em enumerar, por estar modificando a vogal a ele posposta e não a anteposta, o n conserva seu valor alfabético: e-numerar. No final de certas palavras eruditas o som do n aproxima-se do som alfabético: cóloN, hífeN. Quando tais palavras passam a ser de uso generalizado, geralmente perdem o n final: cacófato em vez de cacófatoN, léxico em vez de léxicoN, germe em vez de gérmeN, espécime em vez de espécimeN, certame em vez de certâmeN, regime em vez de regimeN, exame e não exámeN.

74 - O p tem origem noutro p, com exceção de poucos casos, como em soprar, do latim suFFlare.

Quando não pronunciado, o p inicial não se escreve: salmo, tisana (e não psalmo, ptisana); note-se que em tisana o p inicial não era escrito nem na ortografia mista.

O mesmo se diga do p medial: exceção, setembro, assunção (e não excepção, septembro, assumpção).

Escrever-se-á sempre que for sonoro: oPção, concePção, Pneumonia.

75 - É o q proveniente ou de um q (qual de qualem) ou de um c duro (quente de calentem, queda de caída).

O q sempre se liga às vogais por intermédio de um u; este passa a fazer parte integrante do q e não entra na contagem das sílabas. Grande é a confusão que o grupo literal **qu** traz para a pronúncia de nossas palavras, pois o **u** ora é pronunciado, ora não, sem nenhuma regra nem critério, tornando-se solução única para cada caso averiguar como a generalidade do **povo pronuncia o vocábulo**.

R

- 76 Quatro podem ser as origens do r português:
- 1) um r originário: mar de mare; rei de regem;
- 2) um l: rouxinol de lusciniolam (de luscus e canere, que canta no crepúsculo); brando de blandum;
 - 3) um d: cigarra de cicadam;
 - 4) um s: Marselha (cidade da França) de Massiliam.
- 77 L e r frequentemente se permutam. Em certas palavras essa troca já se arraigou: armazém provém de almazém (derivado árabe); aluguel (pl. aluguéis) emprega-se hoje em vez de aluguer (mais certo e praticamente a única forma usada em Portugal; pl. alugueres); brando tem origem em blandum.

Noutras palavras vemos ora o r ora o l: flauta (esta é a melhor forma) e frauta; flecha (forma mais usada) e frecha. Em outras, essa troca constitui erro: defruxo por defluxo, e assim endefruxado, quando o certo é endefluxado (pronuncie "deflusso", "endeflussado"); desfarcar em vez de desfalcar; muitos exemplos poderia oferecer de palavras que são erradamente pronunciadas pelas crianças, como esta: quélo em vez de quero.

Rotacismo (rô é o nome do r grego) é o erro que consiste em empregar r em vez de l; o erro contrário, empregar l em lugar de r, chama-se lambdacismo (lambda é o nome do l grego).

S

78 – O mais das vezes, o s de nossas palavras corresponde a um s de origem: vaso (latim vasum), peso (latim pensum).

Sempre que o étimo de uma palavra nossa acusar s, esta consoante deverá ser conservada em português; por isso é que não se justificam certas grafias. como portuguez, inglez, pêzames, apezar etc.; dado o étimo, com s devem ser essas palavras escritas. Temos muitas outras: asa e não aza (do latim ansam); mês e não mez (do latim mensem): país e não paiz (do fr. pays); três e não trez (do latim tres); gás (fluido) e não gaz (do flamengo gees): atrás, atrasar e não atraz, atrazar (do latim trans); quis e não quiz (do lat. quaesivi); pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram e não puz, puzeste etc. (do lat. posui. posuisti, posuit etc.); através (de a + transverse); revés (lat. reverse) e não revez; ao invés (lat. inversus) e não ao invez (vez escreve-se com z, mas nada de comum tem com estas três últimas palavras).

41 1

Algumas vezes o s provém de x: ensaio (do latim exagium), ânsia (de anxiam); outras vezes é resultado da assimilação da primeira letra de um grupo consonantal: gesso de gypsum; isso de ipsum (V. § 119); pode ainda resultar da alteração do d latino: presa de praedam.

- 79 Dois sons tem o s: sibilante forte e sibilante brando.
- A) Tem som sibilante forte, que é o seu som literal, ou seja, correspondente ao que tem no alfabeto:
 - 1) quando inicia palavra: sal, sapato, salto;
- 2) nas palavras compostas, quando a parte começada com s é usada isoladamente, e então a palavra se escreve com dois ss: reSSoar (re + soar), reSSecar (re + secar);
- 3) quando, no meio de palavras, vem precedido ou seguido de consoante: consolação, denso, frasco, haste, rapsódia.
- B) Tem som sibilante brando, conseguintemente som acidental, correspondente ao do z:
- 1) quando se acha entre vogais: bondoso, asa, mesa, casa, presumir, resumir etc.;
- 2) nas palavras cujo primeiro elemento é *trans*, visto constituir o *n* deste prefixo mero sinal de nasalização: transoceânico (= trãsoceânico), transigência (= trãsigência).
- **80** Afora esses casos, outros há em que seu som varia; em *obSéquio* tem som acidental de **z**, mas em *subSídio*, *subSistência* tem som forte de **c**. O uso é o que nos deve, em tais casos, guiar; assim é que o **s** da palavra *casino*, não obstante vir entre vogais, tem o som sibilante forte. Quando explicações não houvesse dessa exceção (a pronúncia cassino explica-se pela pronúncia do espanhol, que nos serviu de intermediário dessa palavra, tendo-a recebido do italiano), seria motivo bastante para justificá-la o seu uso generalizado; *cassino*, assim mesmo, com dois **ss**, devem grafar os que seguem o sistema ortográfico oficial.

Nota: Tratando-se de prefixo terminado em s, este terá o som de z quando se lhe seguir vogal, mas valerá dois ss. isto é, terá som forte, quando o elemento posposto ao prefixo tiver um s inicial etimológico. Em tranSação soa z porque o segundo elemento começa por vogal; em tranSubstanciação soa de maneira forte porque dois ss existem etimologicamente, ou seja, porque o segundo elemento tem um s etimológico, s este que desapareceu diante do já existente no prefixo (trans-substanciação).

Outros exemplos do primeiro caso: transigir, transatlântico: do segundo; transudar, transumir.

T

81 - O t origina-se de outro t: tanto de tantum, terra de terram.

Conserva-se em certas palavras e locuções latinas usadas em português: deficit. superavit, habitat, occiput. – Etc., abreviação da locução latina et cetera, que quer dizer "e outras coisas", pronuncia-se êd cétera.

Nota: Se antes da conjunção e só se emprega vírgula quando o e não está a ligar os dois termos imediatamente contíguos ("Ele disse isso, e outras coisas poderia ter dito"), antes de etc. não

cabe o emprego de vírgula nem de e. Não há sentido em "... peras, maçãs e etc" nem em "... peras, maçãs, etc.".

Além de "e outras coisas", pode *etc.* significar "e outros da mesma espécie", "e o resto", "e assim por diante", ou seja, pode indicar que outras coisas (extensiva e abusivamente outras pessoas) que podiam ser mencionadas devem ser subentendidas: "Você poderá encontrar cobras, lagartos, aranhas etc.". V. *Et al.* no D. QVs.

V

82 - O v pode originar-se:

- 1) de um v etimológico: vidro de vitrum, vida de vitam, severo de severum;
- 2) de um f (ou ph): trevo de trifolium (= três folhas), Cristóvão de Christophorum (= que transporta Cristo);
 - 3) de um **b**: governo de gubernum, livro de librum;
 - 4) de um p: escova de scopam (em latim significa vassoura).

Há casos em que o v latino, quando intervocálico, desaparece: bovem deu boi.

W

83 – Emprega-se o w em:

- 1) antropônimos provenientes de outros idiomas e seus derivados portugueses: Darwin, Kawaguti, Wagner, Weiss, Werner, Wilson; darwinismo, wagneriano, wagnerismo;
- 2) topônimos brasileiros e estrangeiros e seus derivados portugueses: Alfredo Wagner, Frederico Westphalen, Milwaukee, Ottawa, Porto Walter, Wall Street, Wanderlândia, Wanderley, Waterloo, Washington, Westminster, Wisconsin; portowaltense, wanderlandiense, wanderleiense, westphalense;
- 3) nomes oriundos de outros idiomas, mantidos ou não na forma original: show, watt, wolfrâmio, wolframita;
- 4) siglas de empresas, organizações e eventos estrangeiros: *CQ WW*, *TWA*, *WTCC*:
 - 5) símbolos de elementos e substâncias químicas: W (tungstênio);
- 6) abreviaturas: w (watt), kw (quilowatt), W. O. (do inglês walk-over, termo da linguagem do esporte).

Х

84 - O x representa cinco sons:

1) som alfabético, chiante: xadrez, xeque, xenxém, praxe, baixo, gravo, vexar, som este que era desconhecido dos romanos.

Nota: Não se contunda a palavra *xeque* (derivado árabe), que indica um lance do jogo de xadrez, com *cheque* (derivado inglês), que especifica título bancário, ordem de pagamento.

2) som de sibilante forte (ss): sintaxe, trouxe, axioma;

- 3) som de sibilante branda (z): exame, existir, execrar, êxul (êzul), exangue (ezângue);
- 4) som de cs: sexo, nexo, complexo, intoxicar, sílex, tórax, índex (V. nota do § 223);
 - 5) som de s: texto (têsto), flux (flus), exceção (esseção), fênix (fênis).

Observação:

Conservou-se o x em todos os cinco casos acima vistos, ninguém, pois, vá tirar o x de "exceção".

O x português pode provir:

- a) dum x ou xs: envugar de exucare ou exsucare (= tirar o suco);
- b) da combinação sc: mexer de miscere (= misturar), faixa de fasciam:
- c) de um s: bexiga de vesicam, envertar de insertare, puxar de pulsare, enxabido de insapidum, enxofre de sulphur;
- d) de dois ss: graxo de crassum (= espesso, grosso), roxo de russeum (= vermelho carregado);
 - e) do dígrafo inglês sh: xampu, Xangai, xerardizar, xerife, xou,

85 – O y é escrito em:

- 1) antropônimos provenientes de outros idiomas e em seus derivados portugueses: Byron. Cary, Perry. Taylor. Yasmin, Yehudi. Yoshihiro, Yuri: byroniano, taylorista;
- 2) topônimos brasileiros e estrangeiros e seus derivados portugueses: Bayeux, City (Londres), Godoy Moreira, Oyo, Yokohama, Wyoming, York (mas Nova Iorque), Marigny, Paraty. Paty do Alferes. Ruy Barbosa. Savigny: bayeuxense ou bayeense;
- 3) nomes oriundos de outros idiomas, mantidos ou não na forma original: vang, vin, Yom Kippur, vorkshire-terrier, yuan, yuppie;
- 4) siglas de empresas, organizações e eventos estrangeiros: NYSE. NYT, YMCA, YYZ (sigla para Toronto na aviação);
- 5) símbolos de elementos e substâncias químicas e de termos da Física e da Matemática: Dy (disprósio). y (segunda incógnita), Y (hipercarga, ítrio), Yb (itérbio);
 - 6) abreviaturas: yd (jarda, jardas).

(§ 86)

- 86 É grande a confusão existente entre o z e o s. Se o s quase sempre corresponde a um s originário, o z. além de equivaler a um z etimológico (zelador de zelatorem, zodíaco de zodiacum), pode ter mais quatro origens:
- 1) um c intervocálico: voz de vocem, paz de pacem, dez de decem, dizer de dicere, vizinho de vicinum, juízo de judicium, vez de vicem, vazio de vacivum;
 - 2) a combinação qu: cozer de coquere, cozinha de coquinam:
- 3) o grupo ti. seguido de vogal: prezar (de onde vem prezado) de pretiare, razão de rationem;
 - 4) o grupo **ph**: gonzo de gom*ph*um (= cavilha, prego).

Notas: 1? – O sufixo **ez**, que denota qualidade ou estado, sempre se escreve com **z**, porque tem origem na terminação latina **itia**, onde encontramos o grupo **ti** seguido de vogal: pequeno+ ϵz = pequenez; surdo+ ϵz = surdez.

Duas observações se impõem: *a*) esse sufixo tende a confundir-se, se não a ser de todo substituído pelo sufixo **eza**: duro + *eza* = dur*eza*; belo + *eza* = bel*eza*; malvado+*eza* = malvad*eza*; *b*) não devemos confundir esse sufixo com a terminação **ês** ou com a terminação **esa**, provenientes de outras origens: *português*, *presa*, *defesa*, *despesa*, *empresa*, *represa* (§ 630.1, "esa").

2º – É necessário distinguir "em vez de" de "ao invés de". *Em vez de* significa "em lugar de": "*Em vez de* estudar física, estude química". *Ao invés de* significa "ao contrário de": "*Ao mvés de* ficar quieto, começou a responder-lhe".

A primeira locução – *em vez de* – pode ser usada nos dois exemplos dados, mas a segunda *do invés de* – denota sempre contraste, oposição: não pode ser empregada como simples sinônima da primeira. Não tem sentido dizer: "Paguei vinte cruzeiros ao invés de quinze", como sentido não tem dizer "Ao invés de sentar-se na cadeira sentou-se no banco".

Encontros Consonantais e Dígrafos

87 – Duas ou mais consoantes podem vir juntas na mesma palavra, mas com certa distinção. Quando, num grupo de duas consoantes, a segunda é l ou r (chamadas em outros idiomas consoantes líquidas), o encontro é mais forte, isto é, o grupo é mais uno: céreBRo, têneBRa, CLave. Em latim, a vogal que antecede tais grupos consonantais é breve na prosa, mas breve ou longa, à vontade do poeta, no verso.

Já noutros grupos tal união não se verifica; há mais separação entre as consoantes, e na pronúncia errada ou na derivação popular pode aparecer uma vogal: aD(e)Vogado, dificuL(i)Dade, fenômeno chamado *anaptixe* (ou *suarabácti*).

Outras vezes, duas consoantes ocorrem juntas como representantes de um único som; é o que se dá com o ch, com o lh, com o nh, e com as geminadas rr e ss, que por isso se chamam **dígrafos** (gr. di = dois, grafo = grafar). Em última análise, o dígrafo corresponde a uma deficiência do alfabeto, ou seja, à inexistência de uma só letra para indicar o som, o que pode acontecer também com o qu e com o gu (§ 38,6; § 63,2).

CH

88 – Este grupo tem som idêntico ao som alfabético do x, som inexistente em latim (o latim não possuía o som chiado).

Diversas podem ser suas origens:

- 1) o pl: chão de planum, cheio de plenum, chuva de pluviam, chorar de plorare, encher de implere, chantar de plantar;
 - 2) o cl e scl: chave de clavem, macho de masculum (masclum);
 - 3) o fl: chama de flammam;
- 4) Mais uma fonte existe do **ch** chiante: o **ch** francés, que, por sua vez, provém de um **c** duro latino. Assim, o latim capellum através do francês nos deu *ch*apéu; carrucam deu em francês *ch*arrue e daí o português *ch*arrua.

LH

89 – A combinação literal ou dígrafo lh corresponde, quanto ao som, ao duplo l ou l molhado do espanhol: ilorar, ilano, molla, manilla, palavras que em espanhol se pronunciam lhorar, lhano, molha, manilha.

O grupo **lh** não existe em latim. No mais das vezes, corresponde ao **l** latino que tenha por função evitar hiatos: mulher de mulierem, folha de folia, milho de milium.

Nossos caboclos abrandam o hiato de maneira diferente: mu-ié por mulher, mí-io por milho, fô-ia por folha, à semelhança do ill francês: bataille (batá-ie), batalha; billet (bi-ié), bilhete, que nossos caboclos dizem bi-iête; meilleur (me-iêr), melhor, que nossos caipiras dizem mi-ió.

O dígrafo **lh** tem às vezes origem num duplo **l** latino ou num duplo **l** espanhol: centelha de scintillam, vermelho de vermillum, embrulhar do espanhol embrollar.

Outras vezes resulta das combinações:

1) bl: trilho de triBuLum, mediante queda do u postônico (u que vem depois da sílaba acentuada);

(590)

- 2) cl: abelha de apiCuLam; governalho de gubernaCuLum; artelho de artiCuLum; gralha de graCuLum; joelho (antigamente geolho) de genunCuLum; negalho (por ligalho) de ligaCuLum;
 - 3) dl: ralhar de raDuLare (= raspar);
 - 4) gl: telha de teGuLam;
 - 5) pl: escolho de scoPuLum;
 - 6) tl: rolha de roTuLam (= rodilha).
- 90 Não havendo em português letra especial que representasse o som contínuo lingual molhado, criou-se o grupo lh. Eliminou-se, porém, o h que nesse grupo não formasse dígrafo; se antigamente se escrevia filharmônico (o l é letra final do primeiro elemento e o h letra inicial do segundo), hoje, sem perigo de erro de pronúncia, escrevemos tais compostos ou sem h ou com os elementos separados por hífen: filarmônico, gentil-homem.

NH

- 91 É outro dígrafo inexistente em latim; se o lh corresponde ao l que tenha por função evitar hiato, o nh corresponde ao n de idêntica finalidade. Assim é que de seniorem tivemos senhor, de teneo, tenho, de venio, venho.
 - O nh pode ainda ter origem:
 - 1) num duplo n: grunhir de grunnire;
 - 2) num d: ninho de nidum;
- 3) na combinação gn: cunhado de cognatum (= da mesma origem). lenho de lignum.
- 92 Tal qual ocorreu com o lh, deixou-se de grafar o h do dígrafo nh sempre que o n constituísse letra final do primeiro elemento de um composto e o h letra inicial do segundo: inábil, anelo, anelar, inalar, inóspito, inumano.

Conclusões

93 – 1) Do estudo da origem e da pronúncia de nossas consoantes vemos a tendência que tem o nosso idioma de abrandar as consonâncias, preferindo a uma consoante forte latina a respectiva homorgânica branda em português. O francês e o espanhol, conquanto diferentemente, seguem esse processo; de exemplo sirvam-nos duas palavras latinas: catum em português deu, mediante abrandamento do c duro inicial, gato; o francês tam-

bém abrandou, mas em **ch** chiado: *ch*at; *plorare* em português se abrandou em *ch*orar e em espanhol em *ll*orar (lhorar). As terminações fortes latinas abrandam-se em português: felicitatem, felicidade, aetatem, idade; o **p** latino frequentemente se abranda em **b**: sapĕre, saber; ainda mais se abrandando, o b latino dá frequentemente **v**: amabam, amava, passando a consoante de oclusiva para constritiva.

- 2) Vimos, no estudo do f, que faisão é simplificação de phasianum; acrescentamos agora que em tisana já ninguém escreve o p mudo inicial existente no latim ptisanam.
- 3) A eliminação do **h** inicial era fato já averiguado no próprio latim: *Annihal* é grafia corrente ao lado de *Hannihal*; *humërus* (ombro) frequentemente se grafava *umërus*. *Hariŏlus* aparecia frequentemente *Ariŏlus*.
 - 4) V. no D. QVs. o verbete Fonemas e letras.

Questionário

- 1. Qual a diferença ou diferenças entre vogal e consoante? (§ 55).
- 2. Que significa a palavra consoante? (§ 55).
- 3. Que dizer do nosso alfabeto com relação às consonâncias que ele representa? (V. § 58).
- 4. Quando as consoantes são oclusivas?
- 5. Quando as consoantes são constritivas?
- 6. Quando as consoantes são fricativas?
- 7. Quando as consoantes são laterais?
- 8. Quando as consoantes são vibrantes?
- 9. Quando as consoantes são bilabiais?
- 10. Quando as consoantes são labiodentais?
- 11. Quando as consoantes são linguodentais?
- 12. Quando as consoantes são alveolares?
- 13. Quando as consoantes são palatais?14. Quando as consoantes são velares?
- **15.** Quando as consoantes são *surdas*?
- **16.** Quando as consoantes são *sonoras*?
- 17. Quando as consoantes são orais?
- 18. Quando as consoantes são nasais?
- 19. A uma consoante dobrada que outro nome podemos dar? (§ 60, n.).
- 20. Dois exemplos de palavras em que entre consoante intervocálica (§ 60, n.).
- 21. Donde proveio o c inicial das palavras caderno, cartola e catorze?
- 22. Como se deve escrever: Helvésia ou Helvécia? Por quê?
- **23.** Quando o c se diz cedilhado? (Resposta: "O c se diz cedilhado quando traz debaixo de si...).
- 24. Como pronunciar e escrever em português o nome da capital da Espanha?
- **25.** Qual o étimo (= vocábulo etimológico, palavra originária) e quais os significados da palavra *jornal*? (§ 69, 4).
- 26. Separe silabicamente a palavra malestar (§ 71).
- 27. Está correta esta divisão silábica: be-ma-ven-tu-ra-do? Por quê?

- 28. Que diz desta grafia e acentuação: especímen?
- **29.** Corrija, mediante auxílio do dicionário, as palavras grifadas dos seguintes textos:

 O procedimento do menino foi muito *exprobado*. Afinal, aquilo era um *opróbu* para a família toda. Que terrível castigo lhe foi *infringido*! O pai do avô chama-se bisavô; o pai do bisavô, trisavô; o pai do trisavô, *tataravô*.
- 30. Que é rotacismo? Exemplos.

(§ 93)

- 31. Que é lambdacismo? Exemplos.
- **32.** Escreva o pretérito perfeito de pôr e de querer. (Não se esqueça do que ficou dito no § 78.)
- 33. Por que a palavra cassino deve de preferência ser escrita com dois ss?
- **34.** El cetera como se abrevia e que significa? Explique a pronúncia dessa locução atina e indique os cuidados que se devem tomar no seu emprego.
- 35. Quantas e quais as consonâncias que o x representa? Exemplos.
- 36. Xeque e cheque são palavras diferentes? Que significam?
- **37.** Coser. com a significação de costurar, escreve-se com s por vir do latim conSuere. Cozer. com a significação de "submeter à ação do fogo", por que se grafa com z?
- 38. Presado (= estimado) está corretamente escrito? Por quê?
- **39.** Por que "ao invés" se escreve com s e "vez" com z? (§ 78; § 84, 1.)
- **40.** Que é dígrafo? (V. o final do § 85.) Alguns exemplos. (§ 87 e 89.)
- **41.** Corrija a grafia destes verbos (estão na 3º p. do sing.): *roba, cavoca, afroxa, estora, aleja, penera.*

....

Claros na numeração dos parágrafos têm por fim possibilitar em futuras edições algum acréscimo que se torne necessário.

TONICIDADE ORTOEPIA PROSÓDIA

A) - Sílaba

95 - É a prosódia a parte da FONÉTICA que estuda os acentos.

As palavras requerem, para a sua exata pronunciação. conhecimento de todos os sons que, um a um, concorrem para sua formação. Este estudo insulado dos sons, quer vogais, quer consonantais, foi o que acabamos de fazer; da reunião desses sons obtêm-se, primeiramente, as sílabas, que se pronunciam de uma só emissão de voz; sílaba é, pois, o som ou a reunião de sons que se pronunciam de uma só emissão de voz. Da reunião das sílabas obtêm-se os vocábulos: au-tor, ca-iu, in-tui-to, ní-ve-o, tê-nu-e. O estudo da tonicidade dos sons assim reunidos, ou seja, da correta pronúncia das palavras constitui o objeto da prosódia; o estudo da correta pronúncia dos sons isolados (boa emissão das vogais, boa articulação das consoantes) chama-se ortoepia.

- 96 O vocábulo, de acordo com o número de sílabas, diz-se:
- a) monossílabo, quando de uma única sílaba (gr. mônos = só, único): pó, só, já, os, as, me;
- b) dissílabo, quando de duas sílabas (gr. dis = dobro): mor-to, vi-vo, ti-o;
- c) **trissílabo**, quando de três sílabas (gr. *tris* = triplo): *má-go-a*, *pa-li-to*, *por-tu-guês*;
- d) polissílabo, quando de mais de três sílabas (gr. polýs = numeroso): qua-drú-pe-de, cons-ti-tu-i-ção.

B) - Acento

97 – Dividiam, ainda, os gregos e os latinos as sílabas em breves e longas, ou seja, quanto à quantidade. Breves chamavam-se as que ocupavam um só tempo na prolação, e longas as que ocupavam dois. É este um ponto muito importante em grego e em latim para a versificação. Se entre nós os versos se fazem pelo número de sílabas (§ 1003 e ss.), naquelas línguas o verso se baseia na quantidade silábica. Pela natureza da vogal ou pela posição que ela ocupa no vocábulo, sabe-se se ela é breve ou longa.

Praticamente pode-se isso saber de um bom dicionário latino; a vogal que em cima traz uma meia lua (\cup) é breve: a que vem encimada de um traço horizontal (-) é longa.

Quantidade é, pois, em latim, o tempo que uma sílaba leva para ser pronunciada.

- 98 Em português não se leva em consideração a quantidade das sílabas; quando entre nós se diz que uma sílaba é breve, pretende-se com isso significar que ela não é acentuada, da mesma maneira que uma vez acentuada diz-se longa, coisa que não condiz com o que realmente se deveria entender por quantidade silábica. No grego e no latim o acento tônico de um vocábulo depende da quantidade das suas sílabas, ao passo que em português se dá o inverso: a quantidade das sílabas de um vocábulo depende do seu acento tônico.
- 99 Se, em geral, todas as sílabas devem ser pronunciadas para que se obtenha boa pronúncia do vocábulo, uma sílaba existe em todos os vocábulos, cujo conhecimento é indispensável: a sílaba tônica. Assim se denomina, dentre as sílabas que formam o vocábulo, aquela sobre a qual recai o acento tônico da palavra, isto é, aquela cujo tom (lat. tonus, donde tónico) predomina; as outras, então, dizem-se átonas.

Uma sílaba átona será **pretônica** ou **postônica** se vier antes ou depois da sílaba tônica:



100 - Do latim ad, preposição que significa com, junto de, mais cantum, do verbo cano (= cantar), a palavra acento significa harmonia,

acompanhamento, mas hoje se adota para especificar o icto, ou seja, o golpe que se dá à voz no pronunciar-se determinada sílaba de uma palavra.

Não se confunda acento tônico (também denominado acento prosódico ou icto) com acento diacrítico (gr. diacriticós = apto a distinguir), ou seja, com os sinais gráficos com que se indicam os valores das vogais: acento agudo ('), acento grave ('). acento circunflexo (^) e til (~), que iremos estudar no § 132 e ss.

- 101 O acento tônico pode, em português, ocupar três posições, recaindo ou na última ou na penúltima ou na antepenúltima sílaba. Segundo esses três casos, classificam-se os vocábulos em:
- 1º) Oxítonos, quando o acento tônico está na última sílaba: u-ru-BU, na-RIZ., fei-JAO.
- 2º) Paroxítonos, quando o acento tônico cai na penultima sílaba: MA-to. re-NHI-do. sa-cer-DO-te.
- 3º) Proparoxítonos, quando recai o acento tônico na antepenúltima sílaba: Ó-ti-mo, CÂN-di-do, ca-PÍ-tu-lo (V. § 50, n. 3).
- 102 Vocábulos átonos Vocábulos tônicos: São átonos os vocábulos sem acentuação própria, isto é, os que não têm autonomia fonética, apresentando-se como sílabas átonas do vocábulo seguinte ou do vocábulo anterior: me, te, se, em, de e outros, sobre os quais a voz passa sem se apoiar.

São tônicos os vocábulos com acentuação própria, isto é, os que têm autonomia fonética: só, Deus, casa, estudo.

Pode ocorrer que, conforme mantenha, ou não, sua autonomia fonética, o mesmo vocábulo seja átono numa frase, porém tônico em outra: "Quero que saia" (átono) - "Quer o quê?" (tônico).

Tal pode acontecer, também, com vocábulos de mais de uma sílaba: serem átonos numa frase ("Não fiz porque não pude"), mas tônicos em outra: "Quero saber o porquê disso".

103 - Quando se apoia no acento do vocábulo posposto, o vocábulo átono diz-se proclítico (pro = para frente, clísis = inclinação):

Ele me disse. Já lhe contei.



Quando se apoia no vocábulo anteposto, o vocábulo átono chama-se enclítico: mandaram-me, fiz-lhe.



Palavras enclíticas são, pois, as que para efeito de acentuação se apoiam na palavra anteposta: proclíticas são as que se apoiam no acento da palavra posposta.

104 – Dentro de nossa língua, é impossível enfeixar as nossas palavras em regras especiais que determinem o seu acento. Em regra geral, este é dado aos nossos vocábulos de conformidade com o acento que têm na língua de origem e não de acordo com a terminação ou qualquer característico no próprio português. Assim, se dizemos que Gibraltar é oxítono e Amílear paroxítono (palavras de idêntica terminação) é por ser esse o acento etimológico.

Desde que a quase totalidade de nossas palavras provêm do latim, é de muita importância conhecer as regras de prosódia dessa língua. Este ponto é tão importante e ao mesmo tempo tão simples que aqui vamos expor as regras, ou melhor, a regra de prosódia latina, recomendando ao aluno que veja antes o que ficou no § 97. Em latim, quando a penúltima sílaba de um vocábulo é breve, o acento recua para a antepenúltima; quando a penúltima for longa, o acento cairá sobre ela. Suponhamos querer o aluno tirar a limpo o verdadeiro acento da palavra prototipo; bastar-lhe-á abrir um bom dicionário latino, que aí verá a sigla breve (\bigcirc) sobre a penúltima sílaba – $t\check{y}$ – sinal de que o acento deverá recuar para a sílaba to: proTOtipo. Fosse o acento de *ibero* que quisesse averiguar, veria que o acento certo em português é *ibéro*, por ser longa a penúltima sílaba, o que se indica por meio de um tracinho: $b\bar{e}$. Há, no entanto, certas palavras em que o acento errado se consagrou:

orgia (port.) – orgia (latim) ídolo (port.) – idolo (latim) acônito (port.) – aconito (latim)

105 – Para evitar possíveis silabadas, aqui estão umas tantas palavras, agrupadas de acordo com o acento que mais lhes convém e, para maior clareza, com o respectivo sinal diacrítico.

Harêm

Refêm

Sutil (= tênue)

Oxítonas

Belvedér (nome próprio de Chancelér (xan-sselugar; não confundir com lér)

belvedere, paroxítono e de Gibraltár

e fechado) Hangár

Paroxítonas

Pegáda Fênix (fênis) Acórdão Filantrôpo Períto Ámen (acento latino, ao Fléxil (fléksil) Projétil lado do popular amêm) Pudíco Frângão Apoteóse Púgil Getúlo Batávo Réptil Gólfão Bênção Grácil Rubrica Bolívar Sóror Ibéro Bômbix (bôn-biks) Sótão Libído Bórax (bó-raks) Líquen (líken) Súlfur Cânon (ou cânone) Sútil (subst. = cabana; Lódão Choromândel (pronuncie xo) adj. = cosido, costurado) Misantrôpo Cível (civil é oxítono) Tórax (tóracs) Decâno Orégão Uréter Órfão Díspar

Órfã

Vítor

Proparoxítonas

Fêmur

Notívago Ênfase Ádito Óbice Epíteto Aeródromo Oceânia Ésquilo (nome próprio) Agape Omega Êxodo (êzodo) Alacre Orquídea Gárrulo Alcáçova Partênope Gênese Antifrase Pérfuro Górgona Antistrofe Pérgamo Grandíloquo Arquétipo Perifrase Hipódromo Areópago **Pródromos** Horóscopo Ariete Prófugo Híades Atlântida Prônubo Ignívomo Azáfama Protótipo Ingreme Bátega Quasímodo Interim Brâmane Sátrapa Cômputo (substantivo) Ládoga Sêneca Lúcifer Crisantemo Síndrome Madrépora Drúida Végeto Módena Édito Velódromo Niágara Energúmeno Zéfiro

Nota: Outras exigem cuidado; *eduo*, p. ex., será paroxítono ou proparoxítono conforme a significação. V. *Dicionário de Questões Vernáculas*.

106 – Acento principal – Acento secundário: Acontece haver em certos vocábulos, além do acento tônico que predomina na palavra, acento que então se diz acento principal, um segundo acento, secundário. Tal se dá em compostos cujo primeiro elemento conserva o acento que lhe é próprio.

Assim. no advérbio *subitamente*, além do acento tônico na sílaba *men*, existe um segundo acento na sílaba inicial, motivado pela acentuação própria do adjetivo "súbito". Este segundo acento chama-se *secundário* e a sílaba sobre que ele recai chama-se **sílaba subtônica**. A perfeita pronúncia desta palavra requer obediência aos dois acentos: súbita*mên*te; seria mal pronunciada se deslocássemos o acento secundário para a segunda sílaba: su-bí-ta-men-te.

Outros exemplos: sotéropolitano e não sóteropolitano (o nascido em Salvador, capital da Bahia); hemócitológico e não hêmocitológico nem hemocitológico; antrôpologia e não ântropologia; áerovia e não aérovia (o e se separa do a inicial: á-e-ro e não áiro); áeroplano (á-e-ro) e não aéroplano.

Note-se que os sinais diacríticos indicativos da subtónica foram abolidos pelo Decreto nº 5.765, de 18 de dezembro de 1911. (V. nas primeiras páginas, na parte dos ACENTOS, o que está em CIRCUNFLEXO, B, 1 e em GRAVE, B.).

107 – Acento rizotônico – Acento arrizotônico: O acento tônico é rizotônico quando cai no radical da palavra, que então se diz rizotônica: fútil, louvo. É arrizotônico quando cai depois do radical, e a palavra então se diz arrizotônica: fútil-idade, louv-emos.

Questionário

- 1. Que é sílaba?
- **2.** Separe as sílabas dos seguintes vocábulos: *chapéu, pavio, sentiu, influi, tênue.* (Não acertará a resposta o aluno que não tiver estudado os quadros dos parágrafos 49 e 50.) Não confunda número de sílabas com hifenização.
- 3. Que vem a ser dissílabo? Exemplos.
- 4. Quando um vocábulo é polissílabo?
- **5.** Que se entende, no estudo das sílabas, por *quantidade*? Por outras palavras: Que vêm a ser sílaba longa e sílaba breve?
- 6. Que é sílaba tônica?
- 7. Que são sílabas átonas? Exemplo.
- 8. Dê a definição de acento.
- 9. Que são acentos diacríticos?
- 10. Com relação ao acento tônico, como podem ser as palavras em português? Definições e exemplos.
- **11.** Que são palavras enclíticas?
- 12. Palavras de igual terminação podem ter acento diferente? Por quê? (V. começo do § 104.)
- **13.** Qual a regra latina de acentuação?
- 14. Tem dúvida sobre a acentuação de alguma palavra?
- 15. Que é acento secundário e como se chama a sílaba sobre que ele recai?
- 16. Dois exemplos de palavras em que, além da tónica, haja uma sílaba subtônica.
- 17. Quando o acento é rizotônico, e quando é arrizotônico?

CAPITULO 6 METAPLASMOS

110 – Existe uma parte da gramática histórica, que precisamos aqui estudar; é a relativa às transformações ou alterações que os vocábulos sofrem sem que seu sentido se altere. Diversas espécies há dessas transformações, mas um nome existe que a todas elas se aplica: Metaplasmo (gr. metaplasmós = transformação). Metaplasmo é, pois, o nome que se dá às várias espécies de transformações ou alterações que os vocábulos sofrem sem que se altere o seu sentido.

Essas transformações, também denominadas figuras de dicção, não se fazem a revelia, por esta ou aquela pessoa, mas, sim, pelo uso generalizado. Os metaplasmos, além de limitados pelo uso, são restritos a certas palavras, conforme passaremos a ver.

111 – Os diversos casos de alterações prosódicas efetuam-se de uma destas maneiras: ou por adição, ou por subtração, ou por substituição, ou por transposição de sons.

Adição

- 112 O acréscimo de sons aos vocábulos pode efetuar-se no princípio, no meio e no fim do vocábulo. Em cada um desses casos, o metaplasmo tem denominação especial:
- A) Prótese (gr. próthesis = colocação anterior) É o metaplasmo que consiste no acréscimo de uma letra ou sílaba no começo do vocábulo:

afigurar (figurar) alâmpada (lâmpada) alanterna (lanterna) alembrar (lembrar) alevantar (levantar) alimpar (limpar) arrenegar (renegar)
arrodear (rodear)
assoalbo (soalbo)

avoar (voar)

Observações:

- 1ª Lembramos aqui e em todos os metaplasmos o que dissemos no início do § 110: "Estas alterações se produzem *sem que se altere o sentido do vocábulo*". Assentado isso, de forma alguma se pode considerar caso de prótese a palavra *acatólico*, porque o *a* inicial está modificando o sentido da palavra *católico*; é partícula que, nesse vocábulo, traz-lhe ideia de negação (*a* = não) V. § 630.0, n. 1.
- 2ª Palavras que em línguas estrangeiras começam por "s" impuro (Assim se denomina o s que, vindo no início da palavra, é seguido de consoante e não de vogal: sport, Stokholm) devem receber em português um e inicial, que nesse caso se chama "e" protético (ou eustômico); exemplos: estoque (ingl. stock), esporte (ingl. sport), Estocolmo (Stockholm, capital da Suécia), espontâneo (lat. spontaneum).

Esse é o motivo por que não podemos escrever *expontâneo*, *explêndido*, uma vez provenientes de palavras latinas começadas por s impuro.

B) Epêntese (gr. epénthesis = inserção) - Consiste no acréscimo de um som ou letra no meio da palavra:

Mavorte (*Marte*, deus da guerra) estralar (*estalar*)

fralda (falda) listra (lista)

C) Paragoge (gr. paragogé = colocação posterior) - Consiste no acréscimo de uma letra ou sílaba no fim do vocábulo:

mártire (mártir)

felice (feliz)

Observação:

Mavorte, mártire, felice e outros acréscimos não constituem, rigorosamente, figuras de dicção; são formas usadas no português antigo, que hoje só se empregam como licenças poéticas, isto é, como liberdades de que só em poesia se pode lançar mão.

Subtração

- 113 A subtração de sons, da mesma maneira que a *adição*, pode operar-se no *princípio*, no *meio* e no *fim* do vocábulo, donde mais três espécies de *metaplasmos*:
- A) Aférese (gr. aphaíresis = espoliação) Consiste na supressão de uma letra ou sílaba no início da palavra:

té (até)

Zé (José)

inda (ainda)

Observação:

Não se vá citar um mesmo exemplo tanto para *prótese* quanto para *aférese*. Zé é atérese de *José*, mas *José* não é prótese de *Zé*, porque *José* não é metaplasmo. Os exemplos de todos os metaplasmos representam fenômenos operados dentro do português.

B) Síncope (gr. syncopé = corte) - Consiste na supressão de uma letra ou sílaba no meio da palavra:

imígo (inimigo)

mór (maior)

soidão (solidão)

per'la (pérola)

57 B

Nota: Lembramos aqui, e para a aférese, a observação deixada na letra C do parágrafo antecedente.

C) Apócope (gr. apocopé = amputação) - Consiste na supressão de uma letra ou sílaba no fim do vocábulo:

> grā, grão (grande) bel (belo)

val (vale)

dês que (desde que)

mui (muito)

Notas: 13 - Em português regra nenhuma existe para o emprego de mui em lugar de muito, mas poderemos, segundo a eufonia, empregar mui somente como advérbio: mui pouco, mui sorrateiramente.

 2^a – A forma apocopada "são" emprega-se antes de nomes começaces por consoante: SãoFrancisco, São José.

"Santo" precede nome começado por vogal ou h. Santo Antônio, Santo Henrique.

São exceções, talvez por influência do espanhol, Santo Tomás, Santo Tirso, Santo Cristo. Santo é ainda a forma que se usa quando antes de outro título (Santo Frei Gil) ou referente a patriarcas do Velho Testamento: Santo Jeremias, Santo Jó.

Com os nomes próprios femininos usa-se somente a forma santa. Santa Cecília, Santa Inés.

- 114 Há dois casos especiais de apócope, que são estudados separadamente:
- A) Sinalefa (gr. synaloiphé = fusão) Consiste na fusão de duas palavras, mediante supressão da última vogal da primeira palavra:

do (de + o) lho (lhe + o)minh'alma (minha + alma) estoutro (este + outro) nestúltima (nesta + última)

Observação:

Era largamente usado o apóstrofo (*) para indicar a smalofa; hoje a tendência é eliminá-lo, principalmente nos casos em que a fusão se opera entre preposições e artigos ou entre pronomes. Há até casos em que o seu emprego não se justifica: Em n'o, n'um, combinações da preposição em com os artigos o e um, o que realmente desapareceu foi o e inicial; pelo que, coerentemente assim se deveriam escrever: no, 'num. Para não incorrer nessa esdruxulez, a ortografia oficial eliminou o apóstrofo das combinações das preposições de e em com artigos, pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos e com alguns advérbios: do, dum, no, num, dalgum, nalgum, dele, nela, dalgures etc.

B) Ectlipse (gr. ecthlipsis = ato de esmagar: pronuncie ect-lipse) -Consiste na supressão do m final da preposição com diante de vocábulos começados por vogal: co'o ou c'o (com + o), co'um (com + um) - V. § 137.

Nota: A ectlipse só é usada na conversação comum e na poesia.

Substituição

- 115 A substituição (ou permuta) consiste na troca de um som (ou letra) por outro, e pode efetuar-se de duas maneiras: por crase e por assimilação.
- 116 CRASE (gr. crásis = mistura) é a fusão escrita e oral de duas vogais idênticas.

Nesse sentido, a palavra *crase* pode ser aplicada às grafias *têm* (em vez de teem, 3º pess. pl. do ind. pres. do v. ter), vêm (em lugar de veem, 3º pess. pl. do ind. pres. do v. vir), mas essa denominação visa a especificar principalmente a contração ou fusão da preposição a com:

- 1?) o artigo definido ou pronome substantivo feminino átono a. as;
- 2') os demonstrativos aquele, aquela, aqueles, aquelas e aquilo.

Essa contração expressa-se, na grafia, mediante o acento grave: à, às, àquele, àqueles, àqueles, àqueles e àquilo.

 $\dot{a} = a + a$ preposição artigo ou pronome

Dessa explanação depreendem-se as regras para o perfeito uso da crase:

1º regra – É condição essencial, "sine qua non", que a crase venha ANTES DE PALAVRA FEMININA.

Dessa maneira, **de nenhum modo** poderemos usar crase antes de nomes masculinos. Erros gravíssimos constituem formas como estas: Ele foi à pé – Isto pertence à seu irmão – Compras à prazo – porquanto pé, irmão e prazo são palavras de gênero masculino. Sendo a crase a contração da preposição a com o artigo feminino a, como crasear o a antes de nomes masculinos, se o artigo destes nomes é o? Nessas locuções o a é simplesmente preposição.

Pela mesma razão, não se pode crasear o *a* antes dos *verbos*, porque são considerados do gênero masculino: Ele está *a* morrer – Ele se pôs *a* gemer – e nunca: Ele está *à* morrer – Ele se pôs *à* gemer.

2ª regra – É necessário que a palavra DEPENDA DE OUTRA QUE EXLJA A PREPOSIÇÃO "A". Erro seria na frase "A rosa murchou" crasear o a. porquanto rosa é sujeito e o a que o antecede é simples artigo.

3º regra – É necessário que a palavra ADMITA O ARTIGO FEMI-NINO "A". Na frase: "Ele foi a Roma" – não podemos crasear o a que antecede Roma porque ela não admite antes de si o artigo feminino a. Diz--se: "Roma é cidade linda", e não: "A Roma...". Prova isto que o a da oração "Ele foi a Roma" é simples preposição, e não pode, conseguintemente, ser craseado.

Nota: Todavia, quando queremos particularizar, empregamos a crase. Exs.: Refiro-me à Roma de César – Reporto-me à Lisboa de Camões – porque se diz: "A Roma de César foi opulenta" – "A Lisboa de Camões criou fama".

No tempo de Camões não havia o sinal gráfico indicativo da combinação de dois *aa*: "Que fez fazer aas outras companhia" (III, 68) – "Notauel aa condessa fez de Frandes" (VI, 68).

117 - Regras práticas para o emprego da crase:

1º regra prática – Existe uma regra prática que é, na maioria das vezes, ótima norma para o emprego da crase: Emprega-se a crase sempre que, substituindo-se o vocábulo feminino por um masculino, aparece a combinação "ao" antes do nome masculino. Suponhamos haver dúvida em crasear o a na oração: "Eu vou a cidade". Uma vez que se diz: "Eu vou ao teatro" - na oração "Eu vou a cidade" deve ser craseado o a.

Para que se possa aplicar essa regra prática. é necessário o cumprimento de todas as regras anteriores; assim, em: "Eu vou a Roma", de nada valerá aplicar a regra prática, uma vez que Roma não admite antes de si o artigo feminino.

Da mesma maneira, não se emprega a crase quando, substituindo-se na locução o nome feminino por outro masculino, não aparece a forma ao; por isso é que não se craseia o a da expressão: "Ele foi ferido a bala", porque não se diz: "Foi ferido ao cacete", mas sim "ferido a cacete", o que vem demonstrar que o a nessa frase é apenas preposição. Assim, não se pode grafar: "Escrever uma carta à máquina, à mão, à tinta", porque não se diz: "Escrever uma carta ao lápis". Não se grafa "pagamento à vista" mas "pagamento a vista" (não se diz pagamento ao prazo; não há determinação); grafa-se, porém, "O resultado está à vista de todos", porque se diz "O resultado está ao alcance de todos" (= na vista de todos; há determinação).

2ª regra prática – Craseia-se o a de uma frase quando pode ser substituído por para a, na, pela, com a. ou, de conformidade com o caso, por qualquer preposição acompanhada do artigo a; assim, craseia-se o a em: "Dei isso à Casa de Misericórdia", porque se pode dizer: "Dei isso para a Casa de Misericórdia". "Estou às portas da morte", com crase no as, porque se poderia dizer: "Estou nas portas da morte". "Às três horas", porque se pode dizer: "Pelas (per + as) três horas" (a pequena mudança de sentido nessas substituições não impede a aplicação da regra).

Nota: A 1º condição essencial, vista no parágrafo anterior ("De nenhum modo poderemos usar crase antes de nomes masculinos"), diz respeito à contração da preposição a com o artigo ou pronome a, os. Tratando-se de aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquelo, basta que haja a preposição a antes dessas palavras para que ocorra a crase. Se na expressão "para aquele menino" substituirmos o para por a, teremos dois aa seguidos, que deverão contrair-se; a aquele = àquele. Não importa, nos casos em que aparece esse demonstrativo, o gênero gramatical. Exemplos: "Dei um lápis àquela menina" - "Recorri àquele homem" - "Refiro-me àquilo".

Os verbos desses exemplos exigem a preposição a, a qual, vindo encontrar-se com o a que inicia o demonstrativo, com ele se funde.

118 - Conclusões do estudo da crase:

- I.º Será livre o emprego da crase quando livre for o emprego do artigo feminino. Em: "Dei isto a minha irmã" fica à vontade do autor o emprego da crase, porque tanto, nesse caso, empregamos o artigo feminino ("A minha irmã não está"), como o deixamos de fazer ("Minha irmã não está"). Se o possessivo estivesse no plural, como na oração: "Dei isto às minhas irmãs" deveríamos sem dúvida crasear o as, o que evidentemente demonstra a 1º regra prática: "Dei isto aos meus irmãos". O s indica a presença de artigo.
- 2º. Unicamente quando ficar comprometida a clareza da frase é que poderemos fugir das regras acima; é dificil atinar com o significado da sentença: "Fique a vontade em seu lugar", onde não sabemos se a vontade é sujeito ou locução adverbial. Se queremos dizer: "Fique você a vontade", isto é, a gosto, podemos crasear o a, embora de encontro a todas as regras acima expostas: "Fique à vontade em seu lugar".
- 3! Em expressões como "Vestir-se à Luís XV" "Móveis à Luís XIV" o a aparece craseado, por modificar a palavra feminina moda, oculta nessas frases: Vestir-se à (moda de, pela moda de) Luís XV Agiram à palhaços de circo.

Esse fenômeno se dá todas as vezes em que nomes próprios masculinos constituem denominações de coisa do gênero feminino: "Dirigi-me à Gustavo Barroso" (= à fragata Gustavo Barroso) – "Vou à Melhoramentos" (= à Companhia Melhoramentos).

Nos exemplos desta 3º conclusão estão realmente subentendidos os nomes femininos citados (fragata, companhia), porque eles realmente existem nessas denominações; trata-se de elipse real e não de elipse forçada. Esclarecemos isto porque há quem ponha crase em "Vou a Santos", alegando estar subentendida a palavra cidade — o que é totalmente falso.

- 4º O a. quando seguido de nome plural, é mera preposição; não pode, por isso, levar crase: "Quanto a referências..." "Chegou a vias de fato" "Daremos a pessoas dignas...".
- 51 Possuímos duas palavras femininas que, ordinariamente, não admitem o artigo: casa, na acepção de morada, residência: "Vim de casa" "Estive em casa" "Ó de casa" são expressões que mostram claramente a não existência do artigo antes do vocábulo casa, pois do contrário as expressões seriam "Vim da casa" "Estive na casa" "Ó da casa". Daqui facilmente concluiremos ser erro crasear o a antes dessa palavra, quando empregada com o sentido de lar, residência, domicílio: "Eu vou a casa", e não: "Eu vou à casa".

6: - Outro caso de supressão do artigo se dá com a palavra terra na acepção de chão firme, empregada para contrastar com o elemento movediço do mar: "Estive em terra" - "Iremos por terra". Portanto, dadas as mesmas razões que aduzimos no caso anterior, devemos escrever: "Levamo-lo a terra" (e não \dot{a}) – "Chegamos ainda hoje a terra" (e não \dot{a}).

tive na Casa da Moeda" - "Vim da casa de Pedro".

7^a – O emprego da crase antes de **nomes próprios femininos** obedece à possibilidade ou não do artigo: se antes de nomes próprios femininos de pessoas íntimas por relações de parentesco, amizade ou política empregamos o artigo (a Maria, a Laura, a Noemi, a Chiquinha), é claro que esses nomes, quando em relação complementar, devem vir precedidos de a craseado: "Vou levar isto à Maria" - "Darei o dinheiro à Laura" - "Direi isso à Noemi" - "Entregue o documento à Chiquinha". Se, porém, costumamos referir-nos a essas pessoas conhecidas sem empregar artigo (Laura está doente - Maria não veio), é também claro que esses nomes, quando em relação complementar, não devem vir precedidos de a craseado: "Escrevi a Laura" (e não à Laura).

Tratando-se de pessoas célebres ou a nós não íntimas, não empregamos o artigo: Maria Cristina, Maria Stuart. Ana Bolena, Joana d'Arc (e não: a Maria Cristina, a Maria Stuart, a Ana Bolena, a Joana d'Arc). Quando tais nomes estiverem em relação complementar, não poderão vir precedidos de crase: "Impuseram condições a Maria Stuart" (e não à).

- 8^a Três nomes existem Europa. Ásia e África que outrora não levavam artigo; daí o dizer "Meter lanças em África". Esses nomes, e mais os de alguns países, como Espanha. França, Inglaterra. Holanda, não exigem obrigatoriamente o artigo, quando regidos de preposição: vir de França, Leão de França, estar em Holanda. Pois bem, o emprego da crase antes de tais nomes é livre, tal qual acontece com a crase antes de possessivos.
- 9: Uma vez que os pronomes de tratamento começados por possessivos (sua senhoria, vossa majestade, sua santidade) não admitem o artigo antes de si, jamais poderão vir precedidos de a craseado: "Dei isso a vossa senhoria" (e não: à vossa senhoria).
- 10ª Chamamos aqui a atenção para o seguinte: As expressões "devido a", "relativo a", "referente a", "com respeito a", "quanto a", "obediência

a" e outras devem ter o a craseado quando vêm antes de nomes femininos determinados pelo artigo:

devido à morte do pai devido às dificuldades obediência às leis

referente à prisão com respeito à situação quanto à natureza

A aplicação da la regra prática obriga-nos evidentemente a essa crase: se o certo é "devido *ao* falecimento". é claro que, se em vez de *falecimento* pusermos uma palavra feminina, o *a* deverá ser craseado.

Está claro que se disséssemos "devido a dificuldades imprevistas", "obediência a leis injustas" não estaríamos empregando o artigo e, como atrás ficou observado (n.º 4 deste §), o a é somente preposição, pelo que não pode ser craseado.

Ainda que no singular, uma palavra pode estar empregada em sentido geral, sem determinação: não há então artigo e, pois, não há crase: "Devido a morte ocorrida em nosso grupo, desistimos do empreendimento" (= devido a desastre...).

- 11^a Suponhamos estas duas orações: "... nação a que você se refere" e: "... nação à qual você se refere". Por que razão o a não deve ser craseado na primeira sentença e deve ser craseado na segunda? A aplicação da la regra prática prova-nos que o primeiro a é somente preposição e que o segundo é contração da preposição a com o artigo feminino a: "O país a que você se refere" e "O país ao qual você se refere".
- 12ª Com essas considerações, finalizamos o estudo da crase; muitos exemplos e muitos outros casos poderiamos ventilar, mas seria isso desnecessário ao aluno, ao qual bastam as regras práticas para resolver qualquer dificuldade. Que necessidade haverá de ensinar, com regras especiais, que antes de *uma*. de *essa*. de *esta* etc. não se usa crase? Essa e outras questões estão englobadas na regra prática da substituição; é impossível dizer "ao um". "ao esse", logo não é possível crasear o a nas expressões: "Dei a uma velhinha..." "Mandei a essa cidade...".

Quanto ao uma, há o caso da expressão de tempo "à uma hora", na qual entra o numeral e não o indefinido, e o numeral admite determinação; se as horas são passíveis de determinação, a primeira hora, ou seja, a uma hora está no mesmo caso: "Isso aconteceu às duas da tarde" – "Estudo da uma às cinco" – "Faltavam vinte minutos para a uma hora da tarde" – "Morreu à uma da madrugada".

Observação:

119 - Assimilação: Consiste este metaplasmo na influência que, no vocábulo, uma consoante exerce sobre uma segunda, a ponto de fazer com que esta seja substituída por outra que àquela se assemelhe.

Se à palavra regular for acrescentado o prefixo in (= não), para que se obtenha a ideia de "não regular", o n do prefixo se assimilará ao r inicial de regular: in + regular = irregular.

Assimilação é, pois, o metaplasmo que consiste na substituição de uma consoante por outra que se assemelhe (similis, em latim, quer dizer semelhante; de similis é que veio a palavra assimilação) à consoante mais próxima.

120 - A assimilação pode ser progressiva, quando a modificação se opera na consoante que vem depois; regressiva, quando a que vem antes é que se acomoda à segunda, sendo este o tipo mais frequente de assimilação.

Assimilação Regressiva

sub + por = supporin + romper = irromperad + provar = approvar

in + lustre = illustread + tender = attenderad + quisição = aequisição

Assimilação Progressiva

nostro = nosso

en + lo = enno (§ 121, 3)

vostro = vosso

Observações:

- 1º Como acontece com a maioria dos fenômenos metaplásticos, a assimilação visa a facilitar a pronúncia. É a assimilação um fenômeno que se opera paulatinamente, de acordo com a evolução da língua. Assim, no exemplo dado no início desta lição (m + regular = urregular), a assimilação do n em r não se fez ato contínuo à criação do composto; a palavra viveu anos, no latim, na forma iNRegular. É fácil concluir desse exemplo a quase não existência, em rigor, de assimilações operadas dentro do português: na quase totalidade, são consequência de fatos operados no latim ou ainda no grego.
 - 2^a Duas conclusões tiraremos da observação anterior:
- a) Em palavras como sublocar, sublunar, as letras que concorrem para a formação do grupo consonantal bl devem ser pronunciadas separadamente: sub'locar, sub'lunar, conservando cada qual seu valor literal. Isso porque essas palavras se formaram dentro do português, sem que, até hoje, nenhuma assimilação nelas se tenha efetuado.

Outras, como abrenunciar, ablegar, sublevação, pronunciam-se a-BRE-nunciar. a-BLE-gar, su-BLE-vação, por terem vindo já formadas do latim.

- b) Ainda que se usasse a ortografía mista, não haveria razões para se duplicarem consoantes em palavras como acordo, acordar, acerto, acertar (que muitos escreviam com dois cc), porquanto tais palavras foram formadas em português. Em approximar, apparecer dobravam-se os pp, porque esses vocábulos foram criados no latim (ad + proximare, ad + parere) e nos vieram já na forma assimilada, ao passo que as outras foram criadas dentro de nossa língua (a + cordar, a + certo), nelas entrando apenas o prefixo a e não ad, que em português não existe.
- 3ª A assimilação diz-se **total** (*perfeita*, *completa*) quando dela resultam duas consoantes idênticas (*ill*ustre. *ill*ícito); obtém-se então uma *consoante geminada*, que praticamente nenhum valor prosódico tinha em português, uma vez que era pronunciaca como se fosse consoante simples. Tal não se dava no latim, como ainda hoje não se dá com o italiano, língua em que a geminada é articulada distintamente da simples, mediante demora na articulação: *tutto* = *tut* ...'to, quello = quêl...'lo, tal qual fazemos com as geminadas *rr* e *ss*: *carro* = *car...*'ro, *passo* = *pas...*'so.

Consequência disso foi terem sido suprimidas as geminadas sem valor prosódico.

- 121 Dentro do português, poucos são os casos de assimilação. Deixando de lado considerações que, não raro, nem ao próprio latim interessam, vejamos alguns que se nos afiguram importantes dada a elucidação que trazem para pontos sobre que muito frequentemente aparecem dúvidas.
- 1-O pronome oblíquo nos, quando junto dos pronomes oblíquos o, a, os, as (nos + o, nos + a, nos + os, nos + as), provoca o emprego das formas lo, la, los, las: nos + lo, nos + la, nos + los, nos + las(*). Da junção nos + lo, nos + la etc. consequência natural foi a assimilação do s em l: nollo, passando-se então para a forma no-lo (§§ 321 e 322).

O mesmo se diga das combinações vos + o, vos + a etc.. que resultaram em vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las (vos + lo = vo-lo).

2 - Substituindo o objeto direto pelo correspondente pronome oblíquo na oração "Devemos amar o próximo", obtemos: "Devemos amaro". Como no caso anterior, também aqui aparece a forma arcaica lo: amar + lo; desta junção, a consequente assimilação amal-lo, e desta, a forma amá-lo.

Este mesmo fenômeno se observa em fi-lo (fiz + o), di-lo (diz + o), amemo-la (amemos + a), ei-lo (eis + o) - V. § 825.

Observe-se que a forma *amá-lo*, quando resultante da junção *amar* + o, deve trazer acento: amá-lo.

Existe ao lado da forma amá-lo, resultante do infinitivo amar mais lo, outra forma semelhante, ama-lo, proveniente de amas, 2ª pessoa do sing. do indicativo presente (tu amas), mais lo, havendo supressão do s: ama(s)-lo. Esta segunda forma não deve ser confundida com a anterior e se distin-

^(*) Dessa maneira arcaica de grafar o artigo temos prova nas expressões a la fé, a la mira, a la arma (que deu alarma).

gue na acentuação: Aquela se pronuncia amá-lo, com acento no segundo a, ao passo que a segunda se pronuncia âma-lo, com acento no primeiro a. A ortografia oficial obriga-nos a colocar acento na forma proveniente do infinitivo (amá-lo) e não obriga nenhum acento na forma resultante de amas + lo, mas a pronúncia neste segundo caso deve ser sempre com o acento no primeiro a.

O mesmo se deve observar quanto aos verbos da segunda conjugação: vendé-lo trender mais los acentua-se o 25 e e coloca-se acento circunflexo sobre ele; venác-lo (vendes mais lo); o acento cai ro 1; e, mas não há necessidade de colocar acento sobre ele.

Exemplos: "Nunca o sentiste, e julga-o tirânico?" - "Quanto à fala, pode-la adelgaçar quanto quiseres".

3 - A combinação no (de em + o V. § 114, obs.) é resultante das seguintes passagens, cujas razões já devem ser compreendidas pelo aluno:

 $Em - o \rightarrow ev - to \ (en \ \acute{e} \ ferm \ a \ arcaica \ de \ em) \rightarrow enno \ (assimilação \ progressiva) \rightarrow eno \rightarrow no.$

Todas essas passagens se encontram registradas em documentos da língua, ou seja, nos escritos que nos legaram os escritores dos diversos períodos de evolução do nosso idioma.

122 - Existe uma espécie de assimilação que merece ser tratada separadamente: a assimilação do n em m. Essas duas letras eram primitivamente pronunciadas de maneira diferente, ainda quando ferissem a vogal antecedente. Desse fato nascia a assimilação do n em m "sempre" que encontrasse as bilabiais oclusivas b e p ou um m:

in + buir = imbuirin + berbe = imberbe in + par = impar

in + plicar = implicar

in + mergir = immergir in + movel = immovel

Observações:

l'A ortografia oficial manda que se escreva imergir, imóvel, com um só m, mas convém saber o aluno que na formação dessas palavras entrou a partícula latina in.

 2^n – Uma recíproca podemos seguramente tirar: Se o n sempre se assimila em mantes de \hat{p} e p, não se deverá usar m quando a consoante imediata não for uma dessas bilabiais. Com, quando isolado, escreve-se com m, mas deverá ser escrito com nquando agregado a palavras que não se iniciem por b nem por p: coNtigo, coNsigo, da mesma maneira que se grafa coNtíguo, coNtingente, coNseguir, coNselho. O mesmo se diga das palavras coNquanto, circuNflexo, eNfim etc.

Transposição

123 - Transposição - Consiste este metaplasmo na deslocação de sons em certos vocábulos.

A transposição pode efetuar-se por hipértese e por metátese.

- a) A transposição denomina-se **hipértese** (gr. hypérthesis = translação) quando a deslocação de sons se opera de uma sílaba para outra. Desvalrar é hipértese de desvarlar, ressalbo de ressáblo, paLavRa de paRaboLam.
- b) A transposição denomina-se **metátese** (gr. *metáthesis* = troca) quando a deslocação de sons se opera na mesma sílaba: *sobRE* é metátese de *supER*, *entRE* de *intER*.

Os casos de hipértese e de metátese só são aceitos quando operados no período de formação do português; qualquer transformação feita hoje é considerada vício de pronúncia, como fRoL em vez de fLoR, pROque em vez de pORque, tROcer em vez de tORcer, pERciso em vez de pREciso, fiDaGal em vez de fiGaDal ("ódio figadal" e não "ódio fidagal").

Nota: Em geral, usa-se a denominação "metátese" para indicar qua quer caso de transposição de sons.

124 – Existe um caso metaplástico, denominado **intercalação eufônica**, que consiste na introdução de um *n* quando às formas verbais terminadas em som nasal (*fazem*, *amavam*, *tem*, *tém*, *puseram*, *poriam*, *dão*, *põe*, *põem*, *trouxessem* etc.) segue-se o pronome oblíquo o (a, os, as): fazem-o = fazem-No; amavam-a = amavam-Na; puseram-os = puseram-Nos; trouxeram-as = trouxeram-Nas; dão-o = dão-No; põe-o = põe-No.

Os escritores antigos (em Portugal é usual até hoje) recorriam a essa intercalação eufônica em casos como estes: "Tanto é mor a dor quanto é mor quem na deu" — "Quando ele era menino não no arrancou o povo dos braços de seu pai?" — "Não no disse" — "Quem no diria?"

Questionário

- 1. Dê uma definição clara e precisa de metaplasmo.
- 2. Que outro nome podemos dar aos metaplasmos?
- **3.** De quantas maneiras se processam os metaplasmos?
- 4. Divisão, definição e exemplos de metaplasmos de adição.
- 5. Que diz da grafia Scandinávia?
- **6.** Explique, com termos e exemplos seus, a *observação* feita no estudo da aférese (V. § 113, A, obs.).
- 7. Que diz do apóstrofo?
- **8.** Que nome se dá ao metaplasmo que consiste na supressão do *m* no fim de *com*, cuando antecede vogal?
- **9.** As seguintes orações estão certas ou erradas? Explicar note o *a* grifado as razões do erro ou do acerto de cada oração.)
 - a) Dei isto à ela. § 117, 1ª regra prática.
 - b) Recorri aquela senhora. § 117, 23 regra prát., nota.
 - c) Ele se pôs à chorar. § 116, 13 regra.

- d) Seu título a vista ten desconto de 3%. Lembre-se da expressão "a prazo": § 117, 1: regra prática.
- e) Eu partirei as três horas. § 117, 2º regra prática.
- f) Eu irei a Lisboa. § 116, 3.
- g) Quanto a natureza, as letras se dividem em vogais e conscantes. § 118, 104.
- h) A este menino dei uma maçã, aquele dei uma pera. (Também o 1% a é gritado: V. o nº 12 do § 118.)
- i) Refiro-me a filha de Maria e rão a de Lúcia. Em ambos os casos § 117, 1:.
- i) Este livro pertence a sua mãe. § 118, 12.
- k) Vá a vontade (V. § 118, 2) conclusão. Não se esqueça de fazer a distinção)
- 1) Veio a noite (Não se esqueça de fazer a distinção: § 118, 2ª conclusão.)
- m) No alto de um outeiro, a igual distância de Recife e de Olinda, mora um amigo meu.
 § 117. 1².
- n). À que noras vocé costuma chegar a casa? (Note que rambém o 1; a é grifado: V. o n. 11 do § 118).
- o) Irei a casa de Maria. § 118, 5? (parte final).
- p) Por este navio, não chegaremos hoje a terra. § 118, 6^a.
- a) Você não deve contar isso a Duce (Veja bem o que ficou dito no nº 7 do § 118).
- r) Crimes e heroísmos foram atribuídos à Joana d'Arc. § 118, 7ª (parte final).
- s) Hoje mesmo comunicarão a Vossa Majestade o fato. § 118, 9^a.
- r) Você em minha casa à esta hora?! § 118, 12.
- u) Os carros chocaram-se devido a neblina. § 118, 10°.
- v) O trem parte à uma hora. § 118, 12^a (parte final).
- w) Você já foi à Brasília? § 116, 3.
- 10. Que é assimilação?
- 11. Como pode ser a assimilação? Explicação e exemplos.
- 12. Entre a progressi ra e a regressiva, qual a assin dação mais frequente?
- 13. Faça, expondo as razões, a separação silabica das palavras subtevação e subtenhoso (Cuidado com a separação da primeira).
- 14. Quais as geminadas conservadas em português? Exemplos.
- 15. Qual a etimologia de alarma?
- **16.** Explique as palavras grifadas de periodo "Ama-lo, deves fazê-lo porquanto e ele o teu melhor amigo". (Cuidado com a primeira.)
- 17. Que entende pela palava documento, quando se tala em documentos da língua?
- 18. Que diz das grafias consigo, contigo, contanto, conquanto e enfim?
- 19. Qual a diferença entre hipértese e metátese?
- 20. Que diz da palavra desvairado?
- 21. Percisa não constitui caso de metátese? Por que ertão se diz errada essa transposição de sons?
- 22. Que diz destas formas: Quem na deu Não no disse?

Os claros porventura encontrados na numeração dos parágrafos têm por fim possibilitar a inclusão de algum assunto sem que se altere a numeração dos parágrafos restantes.

O DILIAYO ORTOGRAFIA

127 — Denomina-se **ortografia** (gr. *orthós* = correto, *graphia* = escrita) a parte da gramática que estuda a exata figuração dos sons, ou seja, a correta escrita dos vocábulos.

Nela se estudam:

- A) os sistemas ortográficos
- B) as notações léxicas
- C) a partição dos vocábulos
- D) o emprego das maiúsculas
- E) as abreviaturas

A) - Sistemas Ortográficos

- 128 Três são os sistemas de que pode valer-se um idioma neolatino para a escrita dos seus vocábulos; o fonético, o etimológico e o misto.
- 129 O sistema fonético (ou sônico) consiste na exata e fiel figuração dos sons, escrevendo as palavras tal qual se pronunciam, excluindo da representação gráfica qualquer letra que não tenha valor prosódico e acrescentando outras para que se represente a exata pronúncia: escrito, Cristo, pronto, omem, oje, ressonar, pressentir, filarmônico, inalar.

É o sistema seguido pelo espanhol, onde em geral a cada letra corresponde uma consonância.

130 – O sistema etimológico representa as palavras de acordo com a grafia de origem, reproduzindo todas as letras do étimo, embora não sejam

pronunciadas: phthisica, sancto, mactar, auctor, poneto, catechismo, exgotto, practicar (V. lista do § 131).

É preciso notar que este sistema não foi o primeiro que se usou em português. Os primitivos documentos da língua trazem as palavras grafadas pelo sistema fonético. No século XV é que se operou a modificação gráfica mediante esforços dos latinistas. Foi esse um empreendimento que nunca logrou seu intento, e aí começou a embaralhada gráfica do português.

131 – O sistema misto é o sistema resultante do choque dos dois primeiros; por este sistema, a maioria das palavras se grafam etimologicamente, e pequeno número foneticamente. Não foi criado por gramáticos, mas gerado no seio do povo.

Apresentamos aqui algumas palavras que no sistema misto são usadas de acordo com a fonética, e pomos ao lado, entre parênteses, a respectiva grafia etimológica não seguida:

> anedota (anecdota) agora (haghora) asma (asthma) autor (auctor) carater (character) caridade (charidade) caro (charo) carta (charta) catecismo (catechismo) cedula (schedula) centelha (scentelha) cirro (scirro) corda (chorda) dito (dicto) ditongo (diphthongo) encetar (inceptar)

esgoto (exgotto)
espatula (espathula)
fleuma (phleugma)
idade (edade)
igual (egual)
igreja (egreja)
isento (exempto)
kilometro (chilometro)
lugar (logar)

matar (mactar)
monotongo (monophthongo)
ponto (poncto)
pranto (prancto)

pratica (practica) santo (sancto) scisma (schisma) sete (septe)

tamanho (tammanho)

tratar (tractar)

Nota: A ortografia de 1943, oficial (alterada pela Lei nº 5.765, de 18-12-1971), não corresponde a rigor a nenhum dos três sistemas.

B) - Notações Léxicas

escola (eschola)

escultura (esculptura)

132 — Denominam-se notações léxicas (também chamadas ortográficas, fônicas ou prosódicas) os diferentes sinais que se podem apensar aos nossos vocábulos. É diversa a função desses sinais, o que facilmente se depreende do seu estudo. São eles os seguintes:

- 133 O acento agudo (1), que se coloca sobre as vogais para indicar o som aberto ou agudo: já, pé, avó.
- 134 O acento grave (1), empregado para indicar a crase (à, às, àquele, àqueles, àq
 - 135 O acento circunflexo (A), que indica o som fechado: lê, avô.
- 136 O til (~), que marca o som nasal da vogal ou do ditongo; no ditongo, a primeira das vogais é que deve trazer o til: irmã, não, põe.

Das vogais, quando isoladas no vocábulo, isto é, sem constituírem ditongo, unicamente o a pode vir com til: romã, pagã. Nos ditongos, também o o pode trazer esse sinal, mas apenas quando nele recai o acento tônico: limões, corações.

O sinal de nasalização das demais vogais, incluindo-se a vogal o, quando isoladas, é representado pelo m ou pelo n (tem, fim, bom, um); o próprio a nasal, quando não acentuado, deve, pelo sistema ortográfico misto, seguir esta norma: orpham (masculino), orpham (feminino), iman, orgam; a ortografia oficial, porém, manda que assim se escrevam essas palavras: órfão, órfã, bem como bênção, zângão, sótão, gólfão, ímã, eletroímã, pedra-ímã, dólmã, hétmã etc.

- 137 O apóstrofo ('), que se emprega nos casos de ectlipse (§ 114, B): co'o, co'este; para indicar a sinalefa (114, A, obs.): minh'alma, d'água e em certos casos de síncope: per'la (pérola), esp'rança (esperança).
- 138 A cedilha, que se coloca sob o c (§ 64), unicamente antes das vogais a, o e u: castiçal, castiço, açúcar.
 - 139 O hífen (-), que se presta para:
- 1) ligar os elementos de grande número de palavras compostas: couve-flor, guarda-chuva, carta-bilhete;
- 2) ligar os pronomes oblíquos aos verbos quando a eles vêm pospostos ou neles se intercalam: disse-me, contaram-lhe, dir-lhe-ei, far-nos-ia:
 - 3) indicar a partição dos vocábulos no fim da linha:

	di-
go	۷0۸-
so	

4) indicar, no começo da linha, que a anterior terminou também com hífen na partição de palavra composta cujos elementos são ligados pelo sinal ou na divisão de combinação de palavras igualmente já possuidora dele:

Os pais já podem efetuar a pré-

-matrícula.

Em certas viagens, gasta-

-se muito dinheiro com pedágio.

Nota: Trema – Esse sinal foi abolido na grafia de vocábulos portugueses pelo Acordo Ortográfico de 1990, em vigor desde 1º de janeiro de 2009. Entretanto, ainda é empregado em nomes estrangeiros e seus derivados portugueses: Müller, pensamento mülleriano: Bühler, ideias bühlerianas.

C) - Partição dos Vocábulos

140 – Por partição dos vocábulos compreende-se o processo que devemos seguir no cortar um vocábulo quando não cabe todo em uma linha.

Dificilmente encontramos quem já não tenha tido dúvidas neste ponto. É preciso saber que existem dois processos de divisão silábica: o etimológico e o fonético.

141 – Pelo sistema etimológico as sílabas se separam de acordo com a origem da palavra. É complicadíssimo esse processo e possível apenas a pessoas muito versadas em assuntos etimológicos. Palavras como outrora e agora deveriam, por esse sistema, ser silabicamente separadas outr-ora (outra + hora) e ag-ora (hac + hora). É fácil ver o quase absurdo desse processo, segundo o qual as seguintes palavras complicadamente assim se separam:

apo-strofar	ev-angelho	post-ergar
con-stelação	met-encéfalo	pros-ódia
eu-stomia	par-óquia	sin-ônimo

142 – Pelo sistema fonético a partição já se torna mais fácil por mais acessível, visto efetuar-se de acordo com a pronúncia das sílabas. Por este sistema, com maior facilidade se separam os exemplos que ficaram no parágrafo anterior:

apos-trofar	e-vangelho	pos-tergar
cons-telação	me-tencéfalo	pro-sódia
eus-tomia	pa-róquia	si-nônimo

143 – Há ocasiões em que a aplicação deste processo oferece dificuldades. Expomos, por isso, as seguintes normas, baseadas no sistema ortográfico vigente:

a - NORMAS GERAIS:

- 1) A divisão de qualquer vocábulo, assinalada pelo hífen, em regra se faz pela soletração, e não pelos seus elementos constitutivos segundo a etimologia: *subs-cre-ver*, *de-sar-mar*, *hi-sa-vô*, *e-xér-ci-to*, *ex-ce-der*.
- 2) Não se separa do u precedido de g ou q a vogal que o segue, acompanhada, ou não, de consoante: am-bí-guo, e-qui-va-ler, guer-ra, u-bí-quo.
- 3) É preferivel, quando se escreve a mão, passar para a linha seguinte a vogal inicial a deixá-la isolada: *emancipado*, *atrofia* e não *e*-mancipado, *a*-trofia.

b - CONSOANTE INICIAL:

A consoante inicial não seguida de vogal permanece na sílaba que a segue: *cni-dose*, *dze-ta*, *gno-ma*, *mne-mônico*, *pneu-mático*.

c - GRUPOS VOCÁLICOS:

- 1) Não se separam as vogais dos ditongos decrescentes nem dos grupos em que existe u pertencente aos dígrafos gu. qu: nEU-tro, nAI-pe, rEI-na-do, i-gUAL, i-gUAIs, ctr-cUI-to (não se esqueça de que a vogal tônica desta palavra é u), cOI-ta-do, gUI-zo e nunca nE-Utro, nA-Ipe, rE-Ina-do, i-gU-Al, i-gU-Ais, ctr-cU-Ito etc.
- 2) Não se devem separar as vogais dos ditongos crescentes finais átonos: his-tó-riA (e não his-tó-ri-A), ar-má-riO (e não ar-má-ri-O). es-pé-clE (e não es-pé-cl-E).
- 3) As vogais que se pronunciam distintamente podem ser separadas: vO-Ar, pO-EI-ra, $prO-\hat{E}$ -mio, $mI-\hat{U}$ -do, $ci-\hat{U}$ -me, trI-Un-fo, ins-trU-O.
- 4) As vogais idênticas separam-se, ficando uma na sílaba que as precece, outra na sílaba seguinte: *cA-A-tin-ga. cO-Or-de-nar, dU-Ún-vi-ro, frI-Ís-su-mo, gE-Ena, cO-Or-te* (não confunda esta palavra, que significa tropa armada e se pronuncia *coorte*, com o substantivo *corte* (\hat{o}) = palacio real, nem com *corte*, que significa incisão e se pronuncia *córte*).

d - LETRAS INTERVOCÁLICAS:

A consoante simples vai para outra linha quando é pronunciada com a vogal que se lhe segue: que-Ri-do, ca-Ro, si-Nô-ni-mo, i-No-pe-ran-te, de-Sen-ga-nar, de-Sa-gra-do, de-Sen-vol-ver, de-Si-lu-são, e-Xór-dio, e-Xas-pe-rar.

Nota: A consoante simples não passa para a outra linha quando é pronunciada com a vogal antecedente: *beM-aventurado*, *recéM-assado*, *maL-estar*.

e - GRUPO DE DUAS CONSOANTES:

- I+As geminadas cc. cç. rr e ss separam-se, ficando uma na sílaba que as precede, outra na sílaba seguinte: oC-Cipital, suC-Ção, proR-Rogar, reS-Surgir.
- 2) No interior do vocábulo, sempre se conserva na sílaba que a precede a consoante não seguida de vogal aB-Dicar, aC-Ne, beT-Samita, daF-Ne, draC-Ma, éT-Nico, oB-Firmar, oP-Ção, siG-Matismo, suB-Por, suB-Jugar, piG-Meu, eliP-Se, aD-Jetivo, traN-Sandino.
- **Nota:** 1! Não se separarão duas consoantes quando forem conjuntamente pronunciadas, nem as dos dígrafos *ch*, *in* e *nh*: *a-BLu-ção*, *a-BRa-sar*, *a-CHe-gar*, *fi-LHo*, *ma-NHã*, *de-PRe-ciar*, *re-TRó-GRa-do*, *ne-VRál-gi-co*.

- 2ª As consoantes dos grupos *bl. br e dl* separar-se-ão quando forem separadamente pronunciadas: *suB-Lungual*, *suB-Rogar*, *aD-Legação*, Não se separarão, de acordo com a nota anterior, quando forem conjuntamente pronunciadas: *su-BLevação*, *co-BRança*, *DLun* (palavra onomatopaica, que exprime toque de campainha).
- 3: O se no interior do vocábulo biparte-se, ficando o s numa sílaba e o e na sílaba imediata: adoleS-Cente, convaleS-Cer, deS-Cer, inS-Ciente, preS-Cindir, reS-Cisão.

f - GRUPOS DE TRÊS OU MAIS CONSOANTES:

Os grupos de três ou mais consoantes separam-se foneticamente, pertencendo sempre à sílaba antecedente o s: oBS-TRuir, demoNS-TRur, reS-PLendor, supeRS-Tição, circuNS-Tância, iNS-TRuir, coNS-Tituição, peRS-Picácia, inteRS-Tício, suBS-Tabelecer.

D) - Emprego das Iniciais Maiúsculas

144 - Emprega-se letra inicial maiúscula:

1 – No começo do período, notando-se que indicam fim de período, além do ponto final (.), o ponto de interrogação (?) e o ponto de exclamação (!), quando equivalem a ponto final:

Não estavam onde julgávamos.

Isso costuma acontecer todos os dias? Será por causa do excessivo calor?

Que tragédia foi aquela! Todos pereceram.

Nota: O ponto de interrogação e o de exclamação não equivalem a ponto final quando não indicam fim de período:

Oh! que belo!

^ |

não indica fim letra de período minúscula Você fez isso? perguntei.

 $\uparrow \downarrow$

não indica fim minúscula de período

(O período vai até a palavra perguntei)

2 - No começo das citações:

O presidente começou dizendo: "Não admito objeções".

Notα: Quando os *doiv-pontos* abrem *enumeração*, esta se inicia com *munúscula*: "Queremos o seguinte: *u*m lápis, uma pena e uma borracha" – V. § 966.

3 – No começo dos versos:

Foi-se-me pouco a pouco amortecendo

A luz que nesta vida me guiava,

Olhos fitos na qual até contava

Ir os degraus do túmulo descendo.

Nota: Alguns poetas tentaram introduzir o emprego das minúsculas no mício dos versos, sempre que a prosa o permitisse.

4 - Nos nomes próprios: Pedro, Alfredo, Brasil, Paris.

Notas: 1. Nos nomes próprios constituídos de locução como *Ruo de Janeiro*, *América do Norie*, a partícula *de* (ou outras) escreve-se com *minúscula*.

24 – Nessas locuções, o primeiro nome também se escreve com *miniscula* quando é suscetível de várias especificações e vem depois de iniciado o período: O *rio* Amazonas. O *rio* Negro. A *rua* da Glória. O *mar* Vermelho.

3! – Os nomes dos meses, por não serem próprios, devem ser escritos com letra minúscula: "S. Paulo, 8 de janeiro de 1911".

É claro que nos nomes de vias e lugares públicos, que são nomes próprios, os nomes dos meses devem ser escritos com maiúscula: "Rua 15 de Novembro".

- 4: Os nomes de povos escrevem-se com inicial minúscula, não só quando designam habitantes ou naturais de um estado, província, cidade, vila ou distrito, mas ainda quando representam coletivamente ama nação: romanos, atenienses, gregos, romenos, estremenhos, brasileiros, campineiros, mocoquenses, santa-ritenses.
- 5 Nos títulos de produções artísticas, artigos, trabalhos escritos, livros, jornais e outras publicações:

Transfiguração (de Rafael)

Minha Terra

Guia Prático do Marceneiro

Lusíadas (de Camões) A Folha da Manhã Notas e Informações

- 6 Nas designações de sociedades, corporações etc.:
 Sociedade dos Comerciários
 Colégio Universitário
- 7 Nos nomes comuns, tomados individualmente, com sentido especial: a Capital (referindo-se a determinada capital);
 - a Igreja (a entidade católica, e não o lugar, o templo):
 - o Estado (a organização política).

Nota: Esses nomes escrevem-se com inicial minúscula quando empregados em sentido geral e indeterminado: "A capital do meu *estado* tem uma *igreja* de quatro torres".

- 8 Nos nomes abstratos, tomados personificadamente: a Ira, o Ódio, a Inveja.
- 9 Nos epítetos e alcunhas, quer usados com os respectivos nomes próprios, quer empregados em lugar deles:

Pedro. o Grande – D. Manuel, o Venturoso. o Lidador, o Temerário.

10 – Os nomes dos pontos cardeais, quando designativos de regiões do globo, e não quando especificativos de limites geográficos:

Os habitantes do Sul.

O Oriente contra o Ocidente.

11 – Em *Deus* e palavras sinônimas do monoteísmo e nas que designam atributos a ele referentes: o *C*riador, o *O*nipotente, o *F*ilho.

Os tupis-guaranis têm em Tupã o seu deus.

145 - Não podemos prescindir de aqui acrescentar certas ponderações que criteriosamente costumam pôr em prática os que prezam nossa língua e seus característicos:

De idioma para idioma varia o critério seguido no emprego das maiúsculas. Línguas há, como o alemão, que com inicial maiúscula escrevem todos os substantivos, quer próprios, quer comuns. Entre nossas línguas irmãs, varia a orientação seguida neste ponto.

O latim escrevia com maiúscula não somente os nomes próprios, mas certos adjetivos deles derivados. Todos os adjetivos que especificassem nacionalidade (africano, cartaginês, gaulês), línguas (grego, latim), festas pagãs (bacanais, saturnais) eram escritos em latim com maiúscula.

Os nomes dos meses, derivados uns de nomes próprios, consagrados outros a personalidades ou a divindades pagãs, filiavam-se à mesma orientação, sendo todos em latim escritos com maiúscula.

Aconteceu tal norma não ser seguida pelo português, que reservou as maiúsculas para os nomes verdadeiramente próprios, geográficos e pessoais, passando a grafar com minúscula os adjetivos deles derivados, estando neste caso incluídos os nomes dos meses. Não há estar com raciocínios nem com ficções infundadas sobre a justificativa ou não da maiúscula nesta ou naquela espécie de nomes comuns; a tradição é que justifica esse uso.

Conclusão: Da mesma maneira que os nomes das nacionalidades. línguas, festas pagãs, dias da semana e estações do ano, também os nomes dos meses são em português tradicionalmente escritos com minúscula.

Notas: 14 – O sistema ortográfico vigente impõe que se empregue inicial maiúscula: a) nos tratamentos de reverência. Vossa Majestade, Vossa Senhoria), b) nos nomes de artes ou de ciências (Gramática, Pintura, Música); e) para, no estilo episto.ar, realçar ou indicar deferência (Marido, Esposa. Pai, Mãe, Padre, Capitão).

2: - Humilhante mais do que enervante é o trabalho de quem. diante de uma dificuldade de emprego de maiúscula, tente resolvê-la consultando o formulário ortográfico oficial. Fugindo de apontar já discrepâncias com o de 45 e com o português de 40, já incongruências dentro do próprio formulário de 43, limitamo-nos aqui a mostrar duas lacunas neste último, oficial em nossa terra. Acresce ainda que no Acordo Ortográfico de 1990 o problema permanece.

Como proceder com o segundo elemento de nome composto com hífen quando o primeiro. por qualquer motivo, é escrito com letra inicial maiúscula? Também com maiúscula deve ele ser escrito?

Diante do silêncio de todos os formulários consultados, encontramos, após paciente pesquisa, que o de 43 traz escrito Vigário-Geral, no exemplificar a sétima regra do capítulo XVI, Luso-Brasileiro em exemplo da décima, e Decreto-lei ao dar nomes compostos na observação da regra 12 do mesmo capítulo sobre o emprego das iniciais maiúsculas.

Não podemos falar de contradição porque nenhuma norma existe sobre o assunto, mas a incongruência de procedimento é evidente: nos dois primeiros compostos, maiúscula em ambos os

elementos; no terceiro, minúscula no segundo. A incoerência não e notada porquem não tem interesse direto no caso, mas não pode passar despercebida por relutor, diretor, secretário, ou coisa equivalente, de comissão signatária de formulário ortográfico.

Como o formulário fala jocosa e extravasantemente em "deferência, cons deração e respeito" ao impor inicial maiúscula na regra 15 do citado capítulo, temos liberdade de perguntar se, grafando *Vice-presidente, Ex-rei, Tenente-coronel*, não incorremos em falta de respeito, de consideração e de deferência ao presidente, ao rei, ao coronel, ao mesmo tempo que importância estamos dando somente ao *vice*, ao ex, ao tenente. Dando corda na cachola, chegamos à pergunta: Devemos basear-nos em "deferência, consideração e respeito" para grafar *cirurgião-dentista* ou *couve-flor* no início de período?

Para contribuir para a solução do problema, podemos estabelecer que nas palavras compostas cujos elementos são separados por hífen seja o seguinte o emprego das letras maiúsculas:

1 – Se o nome é próprio, é escrito com inicial maiúscula por força de outras disposições da regra ortográfica ou faz parte de título em que os componentes estão grafados com esse tipo ce letra, todos os elementos do composto recebem iniciais maiúsculas, exceto artigos co ocados internamente e particulas gramaticais de ligação: *Grã-Bretanha, Montemor-o-Novo, Passa-Quatro, Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, Simpósio sobre Táticas de Contra-Ataque.*

Isso ocorre porque, nos compostos, os elementos lexicais posicionados depois do híten possuem autonomia fonetica, mórfica e grafica. Por isso, devem ser mantidas as respectivas maiúsculas.

- 2 Nos demais casos, só se utiliza a maiúscula como inicial do primeiro elemento e mesmo assim quando o composto iniciar frase ou título: *Homens-rãs iniciam treinamento e Fichas-resumos Arquivo geral.*
- 3º. Dentro de parêntese, inicial maiúscula ou minúscula? Diante desta segunda lucana do nosso formulário oficial, novo e paciente trabalho de pesquisa levou-nos à página 47, onde encontramos, sem nada falar sobre maiúsculas senão sobre pontuação, estes exemplos:
- a) "Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavissimo nome); não; o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida."
- b) "A imprensa (quem o contesta"); é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento," "(Carta inserta nos Anais da Biblioteca Nacioral, vol. L.)"

Nos dois primeiros exemplos temos parêntese miciado com minúscula: ro segundo da letra *b*, outro iniciado com maiúscula. Qual foi o critério desse procedimento?

Se no caso antes cuidado dos nomes compostos havia omissão e incongruência, neste há apenas omissão. A norma poderá agora ser assim exposta:

O parêntese inicia-se com maiúscula somente quando constitui oração à parte, completa, com uma consideração ou pensamento independente, caso em que vem de ordinário precedido de ponto final: a oração que está entre parênteses tem o ponto final dentro, antes de jechar o parêntese, e não, fora. Exemplo:

Na portaria da fábrica, o ambiente era de absoluta cabra. (A indústria não trabalha aos sábados.)

O assunto tem o seu quê de subjetivo, como de subjetivo tem o problema da pontuação, mas requer coerência de procedimento. Não estamos pedindo patente de invenção para essa norma, mas é apoiada (nem poderia deixar de ser) em fatos e (salvo melhor juizo) em raciocínio; seja comu for, é provocação e (quem sabe?) uma achega para os estudiosos do idioma (Quem desejar um dia formular regras de emprego de maiúscula, não deixe de consultar o Webster, onde encontrará, sob o verbete "capital", vinte e tantas regras, com especificações que não existem em nossos formulários.) Observe-se que o texto do Acordo de 1990 igualmente se omite sobre o assunto.

E) - Abreviaturas

146 – É tradicional na língua o emprego de diversas abreviaturas, que ora consistem na inicial seguida de ponto (v. = você, D. = dom), ora nas primeiras letras e o ponto (Rev. = reverendo), ora em algumas letras e o ponto (Exa. = excelência, Exmo. = excelentíssimo), ora numa letra seguida de barra: m/ = meu(s), minha(s). No penúltimo caso, o lugar mais conveniente para o ponto abreviativo seria no meio da abreviatura, e não no fim, quando fosse necessário escrever todas as letras no mesmo alinhamento, mormente quando se consideram certas abreviaturas como cro., engro., profa. (criado, engenheiro, professora) que formam palavras irreconhecíveis.

No abreviar palavras em que após o ponto abreviativo não venham outras letras, devemos ter o tradicional cuidado de fazer terminar a abreviatura numa consoante e não numa vogal. *Filosofia*, por exemplo, tem por abreviatura *fil*. ou *filos*., mas não *filo*., com o no fim. Se a palavra for cortada num grupo de consoantes, deverão as consoantes aparecer na abreviatura: *geogr.*, e não *geog*.

Se na abreviatura aparece a sílaba acentuada da palavra, o acento permanece: pág. (página).

Seguem-se, na ordem alfabética, algumas das abreviaturas mais usadas:

A.C.	ante Christum	Cia.	companhia	Ex.mo	excelentíssimo
	(antes de Cristo)	Cr.º	criado	Fr.	frei ⁽³
A/C	ao cuidado	D.	dom ⁽¹⁾ , dona	g	grama ⁽⁴⁾
A.D.	anno Domini (no	D.C.	depois de Cristo	Ib.	ibidem (no
	ano do Senhor)	DD.	digníssimo ⁽²⁾		mesmo lugar)
a.m.	ante meridiem	Dr.	doutor	Id.	idem (o mes-
	(antes do meio-dia)	E.C.	era cristă		mo)
Am.º	amigo	E.M.	em mãos	11.300	ilustríssimo
At.º	atento	Em.ª	eminência	kg	quilograma(4)
B.el	bacharel	etc.	et cetera	km	quilômetro.41
C.el	coronel	Ex.ª	excelência	1	litro ⁽⁴

(1) Pronuncie como se escreve (e não dão) Proveniente do lat. "dominum", significa etimologicamente "senhor"; de acordo com o etimo, "dona " é seu legítimo feminino: D. Inês de Castro. Quanto ao seu emprego observe-se o seguinte:

a) É título honorífico de monarcas e nobres portugueses e brasile:ros: D. João VI, D. Pedro I,
 D. João de Castro.

b) Precede nomes de prelados do elero católico: D. Duarte, D. Mourão (enquanto *Duarte* é prenome, *Mourão* é sobrenome; tradicionalmente, porém, *Dom* precede o prenome).

c) Precede o nome de membros da ordem beneditina: Dom Maurício.

d) É errôneo seu emprego em traduções do italiano, língua em que "D." designa o simples padre: Padre Ricaldone. Desse erro vem o háb.to, já internacional, de dizer *Dom Bosco* em vez de *Padre Bosco*.

- e) A palavra em italiano usada para designar prelados do clero é "monsignore", que erradamente constumam traduzir por "monsenhor", quando agora é que deve ser traduzida por "Dom"; D. Masella.
- (2) Emprega-se um só ponto quando a duplicação indica plural ou superlativo VV. = vocês; DD. = digníssimo.
 - (3) Frei só se emprega quando seguido de nome. Frei Roberto é um trade eloquente.
 - (4) Sem ponto abreviativo; serve para o singular e para o plural.

M.°	madre	P.O.M.	por obsequiosas	Sr.ª	senhora
	1	1.0.141.		1	
m. ^{to}	muito		mãos	S.S.	sua santidade
muit.mo	muitíssimo	P.S.	post-scriptum	S.S. ^a	sua senhoria
N.B.	Nota bene	q.	que	S.S. as	suas senhorias
O.D.C.	Oferece, dedica,	q.do	quando	V.	você (ou "Vide"
	consagra	q.to	quanto		= Veja)
Obr.º	obrigado	Rev.mo	reverendíssimo	V.A.	vossa alteza
P.e	padre	S.E.O.	salvo erro ou	V. Ex.ª	vossa excelência
P.D.	pede deferimento		omissão	V.M.	vossa majestade
P.E.F.	por especial favor	S.M.J.	salvo melhor	V.Rev.ma	vossa reveren-
p.m.	post meridiem		juízo		díssima
_	(depois do	Sr.	senhor	V.S.ª	vossa senhoria
	meio-dia)	Srs.	senhores	V.S.*5	vossas senhorias

Notas: 1ª—Conforme acabamos de ver no item (2) da página anterior, duas letras maiúsculas seguidas de ponto podem indicar ou plural ou superlativo:

AA.	autores	SS. PP.	santos padres
DD.	digníssimo	SS. MM.	suas majestades
SS.	santíssimo	VV. AA.	vossas altezas

2º – O formulário ortográfico oficial de 1943 normatiza o emprego das mauúsculas nas formas, expressões e pronomes de tratamento. A regra 14 do cap. XVI determina inicial maiúscula em "nomes, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou reverência" e exemplifica com *D. (Dom ou Dona)*, *Sr. Scninor). Sra. (Scnhora), DD* ou *Digmo. (Dignissumo), MM.* ou *Mnao. (Meritissimo)* etc. Note-se, porém, que uma coisa é dizer: "Peço à Senhora o favor de...", outra é relatar "Pedi à senhora Marina o favor de...". Na segunda oração, *senhora* é substantivo em função adjetiva: "Pedi a tima senhora de nome Marina", como se diz "pedi ao rei Gustavo", e não, "pedi ao Rei Gustavo". Se quando nos referimos ao imperador D. Pedro II não escrevemos imperador com inicial maiúscula, não ha razão para maiúscula em "a *senhora* Marina", "*sua majestade* o rei da Dinamarca". Se abreviada vier a expressão, o caso poderá tornar-se diferente, mas aí a regra seria outra – regra que não existe – referente a abreviaturas. Entretanto, como explicar o v. com letra minúscula para abreviar *você*, que se encontra no Registro de Abreviaturas da parte final do Vocabulário, e com minúscula *carat.* (cardeal), *côn.* (cônego) ao lado de *P.* (ou *Pe.*) e *Paro.*, com maiúscula, para abreviar *padre, pároco?*

Assim, em: "O doutor Joaquim morreu", "doutor" não vem ligado a expressão nenhuma de tratamento; Joaquim é nome próprio; portanto, já que está no meio da frase, não cabe empregar inicial maiúscula, quer venha *doutor* escrito por extenso quer abreviadamente: o doutor Joaquim, o sr. Alceu, o alm. Barroso, o côn. Serafim, o pe. João, o prof. Albino, o card. Arns.

Tudo isso que acabamos de dizer é confirmado pelo Acordo de 1990, em vigor a partir de 1º de janeiro de 2009, em sua base XIX, parágrafo 1º, alínea "f": "A letra minúscula inicial é usada nos axiônimos [formas corteses de tratamento ou reverência]: senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo". Contudo, nessa mesma alínea, o acordo admite opcionalmente inicial maiúscula diante de hagiônimos ou hierônimos (nomes sagrados, como de divindades, santos e outros): santa Filomena ou Santa Filomena.

Recordemos que a regra 14 do texto do Acordo de 1943, ainda em vigor, traz esta observação: "As formas que se acham ligadas a essas expressões de tratamento devem ser também escritas com iniciais maiúsculas". Desse modo: Exmo. Sr. Almirante, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Exmo. e Revmo. Sr Arcebispo Primaz, Ilma. Sra. Diretora, Ilmo. Sr. Capitão, MM. Juiz de Direito, Magnífico Reitor etc.

3: - O plural de letras iniciais de uma designação empregadas como sua abreviatura é muito claramente indicado em inglês por um s minúsculo posposto ao conjunto de letras maiúsculas que abreviam a designação. Não há britânico que titubeie ao ler no seu tornal o que fizeram na véspera os MPs, que assim muito naturalmente se abrevia em inglés Membros do Parlamento.

Não parece haver inconveniência em que de igual maneira proceda um brasileiro ao redigir: "Os CICs referentes aos exercícios de 1970 e 1971" – "A mesma rua pode ter CEPs diferentes" – "Os QGs estão de prontidão" - "As SAs têm nova lei" - "As QVs iniciaram-se n'O ESTADO DE S.PAULO em 1936" - "Os INPSs identificam-se pelas filas" - "...subordinada à Coordenadoria das Administrações Regionais... mas o coordenador das ARs" - "O antagonismo das estratégias dos PCs". Têm essas abreviaturas inteira clareza de significação quando antes delas já por extenso ficou expressa a designação, como está no penúltimo exemplo.

Não é esse o caso de AA, (autores), o de SS, AA, (Suas Altezas), SS, AA, II, (Suas Altezas Imperiais), nem de E.U.A., que por este ou por aquele motivo se distinguem do primeiro e já se encontram oficialmente determinados.

Questionário

- 1. Que é ortografia?
- 2. Que se estuda nesta parte da gramática?
- 3. Quantos e quais são os sistemas ortográficos?
- 4. Quais os característicos e que diz do sistema ortográfico fonético?
- 5. Responda o mesmo, exemplificadamente, quanto ao etimológico.
- 6. Em que consiste o sistema ortográfico misto?
- 7. Que são notações ortográficas?
- 8. Discorra sobre o acento grave.
- 9. Quanto ao efeito de nasalização, compare o til com o m ou n.
- 10. Que é hífen e quais os seus fins?
- 11. Que diz da partição dos vocábulos?
- 12. Faça a partição (como se cada sílaba tivesse de ser escrita em outra linha) dos seguintes vocábulos:

abaixar	desanimar	lígneo	adjetivo
anunciar	elipse	proscênio	dicção
ginasial	malévolo	abstinência	perscrutar
inabdicável	executar	saúde	consignar

- 13. Declarar se está certo o emprego da maiúscula na letra grifada do período: "Quem fez isso? Perguntou ele".
- 14. E nesta oração: "Ele costuma ir à Igreja"?
- 15. Declare o mesmo em: Pedro comprou muitas frutas: Bananas, peras, maçãs, jabuticabas etc.
- 16. Ainda o mesmo em: Nunca vi o Rio Amazonas.
- 17. Escreva, por extenso, a data de hoje (também o dia e o ano por extenso).
- 18. Abrevie as palavras amigo, doutor, senhor e ilustríssimo.
- 19. Reproduza, corrigidas, as seguintes orações:
 - a) Ante o imprevisto do desastre fiquei tão esbaforido (= com pavor) que todos ficaram pasmos.
 - b) Não queira ir; fazer-lhe-ão perguntas humilhantes.
 - c) O brasileiro gosta de sua terra; raramente imigra.
 - d) O torpedo fez o navio emergir imediatamente.
 - e) Por que você não usa o dentifrício que te dei?

8 O TOLIGIA MORFOLOGIA

150 – Concluído o estudo da fonético, nas suas três partes, descritiva, histórica e sintática, passaremos agora para a segunda parte da Gramática, denominada morfologia (gr. morphê = figura + logia = estudo), que trata das palavras:

- a) quanto a sua estrutura e formação;
- b) quanto a suas flexões;
- c) quanto a sua classificação.

151 – Se observarmos todas as palavras que formam o nosso idioma, notaremos, quanto à ideia que encerram, que elas se distribuem em dez grandes grupos, denominados *classes*. Classes são, pois, os diversos grupos em que estão distribuídas as palavras do idioma segundo a ideia que indicam. Vejamos quais são as dez classes a que pode pertencer uma palavra portuguesa.

152 – SUBSTANTIVO: Existem palavras que sempre designam coisa, ser, substância. Toda palavra que encerra essa ideia denomina-se substantivo. Substantivo é, pois, como o próprio nome está a indicar, toda palavra que especifica substância, ou seja, coisa que possua existência, ou animada (homem, cachorro, laranjeira) ou inanimada (casa, lápis, pedra), quer real (sol, automóvel), quer imaginária (Júpiter, sereia), quer concreta (casa), quer abstrata (pureza).

153 - ARTIGO: Artigo é a palavra que tem por fim individualizar a coisa: o, a, um, uma.

155 - NUMERAL: A esta classe pertencem as palavras que encerram ideia de número: um, dois, primeiro, décuplo.

156 – PRONOME: A quinta classe compreende os pronomes (lat. pro = em lugar de), ou seja, palavras que ou substituem ou podem substituir um nome, um substantivo: ele, que, quem.

157 - VERBO: As palavras pertencentes à sexta classe denominam-se verbos; tais são as palavras que encerram ideia de ação (escrever, cortar, andar, ferir) ou estado (Pedro é bom).

158 - ADVÉRBIO: A sétima classe é constituída dos advérbios. Advérbio (lat. ad = junto + verbum = palavra) é toda palavra que pode modificar o verbo, o adjetivo e, até, o próprio advérbio.

Exs.: "O orador falou admiravelmente" (neste exemplo. admiravelmente é advérbio por estar indicando a maneira pela qual foi praticada a ação de falar).

"Rosas muito brancas" (o adjetivo brancas tem o sentido modificado, reforçado pelo advérbio muito).

"Ele veio bastante cedo" (neste último exemplo, cedo já é advérbio, por estar modificando o verbo veio, mas, por sua vez, está sendo reforçado, na sua significação, pela palavra bastante, que, portanto, é também advérbio).

- 159 PREPOSIÇÃO: A esta classe pertencem todas as palavras que servem para ligar duas outras. Exs.: Livro de Pedro Fui a Paris Passei por Lisboa.
- 160 CONJUNÇÃO: É toda a palavra que serve para ligar, não palavras, como a preposição, mas *orações*. Exs.: Fomos cedo *e* voltamos tarde. Desejo *que* venhas.
- 161 INTERJEIÇÃO: Constitui esta a última das classes das nossas palavras: nela estão incluídas todas as que exprimem manifestações súbitas, repentinas, momentâneas do nosso íntimo. Exs.: Ai! Oh!

Notas: 1º – Quando se pergunta a um aluno a que classe pertence determinada palavra, pretende-se saber em qual desses dez grupos ela se enquadra, isto é, se a palavra é substantivo, se é adjetivo, se é verbo etc.

2. – O estudo das palavras em classes chamava-se **taxeonomia** (gr. *táxis* = distribuição, classificação + *nomia* = legislação) e então se pedra ao aluno: "Analise taxeonomicamente a palavra..".

162 – FLEXÃO é a propriedade que têm certas classes de palavras de sofrer alteração na parte final.

Quanto à flexão, as dez classes de palavras dividem-se em dois grupos:

- 1 Variáveis (ou flexíveis): substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome e verbo.
- 2 Invariáveis (ou inflexíveis): advérbio, preposição, conjunção e interjeição.
- 163 Por *invariável* ou *inflexivel* entende-se que a palavra não se flexiona, isto é, não sofre nenhuma alteração na última sílaba.

Nas palavras variáveis dá-se o nome **desinência** à parte final flexível; à parte que resta da palavra, tirando-se a desinência, dá-se o nome **tema** ou **radical**. Assim, na palavra *estudioso* a desinência é o o final, porque pode ser mudado para a: *estudios-a*; o restante – *estudios* – vem a ser o *tema*.

Outros exemplos: Em ferrenho temos o tema ferrenh e a desinência o; em louvar o tema é louv, sendo ar a desinência, porque esta terminação pode ser mudada para o. as, a etc.: louv-o, louv-as, louv-a. A flexão de uma palavra sempre acarreta modificação na ideia que ela encerra; essa modificação pode operar-se quanto ao gênero (menin-o, menin-a), quanto ao número (menin-o, menin-os), quanto à pessoa (louv-o, louv-as), quanto ao tempo (louv-o, louv-ei) etc.

Nota: Não se confunda *tema* (ou *radical*, com *raiz, Raiz* é a expressão mais simples a que pode ser reduzida uma palavra. Assim, a palavra *historicamente*, destrinçada por Max Müller, reduz-se, depois de despida de todos os elementos acessórios, ao elemento irredutível *his*, que vem a ser a *raiz*.

Pode, entretanto, coincidir que o mesmo elemento venna a ser *raz* e *tema*, a um só tempo, como em *lav*-ar (*lav*, raiz latina = limpar), *cap*-a 'raiz latina *cap* = ponta, parte superior, cabeça).

Tal estudo, porem, que pertence ao dominio da filologia e da gramática histórica, escapa ao objetivo destas lições, que têm por fim exclusivo ensinar a falar e, principalmente, a escrever corretamente a língua portuguesa.

Questionário

- 1. De que trata a morfologia?
- 2. Qual a diferença entre morfologia e fonética?
- 3. Que são classes de palavras? Quantas e quais são?
- 4. Que se toma por base para a classificação das palavras? (§ 151.)
- 5. Que é substantivo?
- 6. Que é artigo?
- 7. Que é adjetivo?

- 8. Que é numeral?
- 9. Que é pronome?
- 10. Que é verbo?
- 11. Que é advérbio?
- 12. Que é preposição?
- 13. Que é conjunção?
- 14. Que é interjeição?
- 15. Quando o professor perganta ao aluno a que classe pertence uma palavra (lápis, por exemplo), que pretende ele saber?
- 16. Que é flexão?
- **17.** Que é desinência?
- 18. Que é radical ou tema?

SUBSTANTIVO SUBSTANTIVO

Classificação

164 - Classificam-se os substantivos em:

comuns e próprios concretos e abstratos primitivos e derivados simples e compostos

Nota: Entre os comuns mencionam-se. especialmente, os coletivos

165 – COMUM: É o substantivo que serve para indicar diversos seres da mesma classe. Árvore é substantivo comum porque se presta para indicar tanto o jequitibá, e eucalipto, o rinheiro, como a laranjeira, o mamoeiro etc. Lápis é outro substantivo comum, pois tanto indica o lápis de Pedro quanto o de Paulo. Livro, homem constituem. como muitos outros, exemplos de substantivos comuns.

166 – **PRÓPRIO**: É o substantivo que expressa, em determinadas classes, um único ser dessa espécie: *Caramuru. Jorge VI. Pio XII* são *substantivos* (ou *nomes*) *próprios*, por individualizarem seres da classe das pessoas.

167 - São próprios os substantivos que designam:

- 1 pessoas: Alberto, José, Fernando;
- 2 coisas personificadas: a Fortuna, a Inveja;

3 – nações, estados, cidades, localidades, acidentes geográficos: Brasil, Recife, Itatiaia, Tocantins.

85

4 - entidades, organizações, corporações juridicamente constituídas: Associação dos Comerciários, A Casa do Professor. O Diário do Povo.

Os exemplos do quarto grupo constituem locuções substantivas, isto é, são substantivos formados por mais de uma palavra.

Observação:

Repisamos aqui o que ficou esclarecido no § 145: Os nomes dos meses não são próprios. Como vemos, não podem ser incluídos nessas quatro classes, acrescente-se, ainda, que os nomes dos meses indicam tão somente frações do tempo, tal qual acontece com os nomes dos días da semana e com os das estações do ano.

168 - Nos substantivos próprios de pessoas devemos distinguir duas partes: o nome, verdadeiro indicativo da pessoa (correspondente ao "petit nom" dos franceses) e o sobrenome, designativo da família.

> Antônio de Oliveira nome

O nome e o sobrenome podem ser simples, como no exemplo dado, ou compostos:

> Antônio Luís de Oliveira Santos nome composto sobrenome composto

Notas: 1! - Da mesma maneira que no quarto caso do parágrafo antecedente, o conjunto das partes dos nomes próprios de pessoas constitui locução substantiva.

- 2. O nome civil completo foi sempre desultoriamente formado; num mesmo povo, os princípios jurídicos referentes ao caso variam de época a época, numa confusão que atinge a própria terminologia dos elementos constitutivos do "nome completo", confusão que impossibilita qualquer critério fixo para o caso. A terminologia acima dada basera-se no uso, afastando-se em parte da empregada na nova legislação, terminologia nova que só confusões viria trazer ao aluno, com especificações e sutilezas inúteis quando não contraditórias.
- 169 Diversos sobrenomes terminados em es designavam, antigamente, filiação: Rodrigues (filho de Rodrigo), Lopes (filho de Lopo ou Lobo), Nunes (filho de Nuno), Álvares (filho de Álvaro), Mendes (filho de Mem ou Mendo). Sanches (filho de Sancho) etc. Tais substantivos se denominam patronímicos.

Observação:

Outros idiomas há que também possuem sufixo para indicar filiação: haja vista o russo, com as terminações vitch, para indicar filho, e vna para designar filha; lvanovitch (filho de Ivã), lvanovna (filha de Ivã).

170 - CONCRETO: É assim chamado o substantivo que designa coisa que tem subsistência própria, isto é, coisa que existe de per si: livro, lápis, homem, luz.

- 171 Entram nessa classe os *concretos fictícios*, assim chamados os substantivos que designam coisas ou pessoas imaginárias, ou seja, seres hipoteticamente existentes: *saci-pererê*, *sereia*. *Júpiter* (divindade pagã) *et alii*.
- 172 ABSTRATO: É o substantivo que designa coisa que não tem subsistência própria, ou seja, que designa coisa que só existe em nossa mente, o que se dá, principalmente, com os derivados em que entram os sufixos ez e eza: pequenez, delicadeza (§ 84, n. 1), bondade, ajeição, energia, amizade, entendimento.

Notα: A classificação dos substantivos em *concretos e abstratos* pertence mais à filosofia que à gramática; encerra ou gera sutilezas ou discrepâncias de nenhum proveito para o idioma

- 173 PRIMITIVO: É o substantivo de que derivam outros vocábulos. Ferro é substantivo primitivo porque dele derivam outras palavras: ferreiro, ferraria, ferradura, ferrugem, férreo etc.
- 174 DERIVADO: É o que procede de outra palavra. Guerreiro é derivado por provir de guerra (guerra + eiro).
- 175 SIMPLES: É o substantivo constituído de uma só palavra: casa, chapéu.
- 176 COMPOSTO: É o substantivo formado da reunião de duas ou mais palavras: boca-de-leão, couve-flor, malmequer.
- 177 COLETIVO: É assim chamado o substantivo comum que, embora na forma singular, exprime, quanto à ideia, diversos seres: multi-dão, rebanho.

Somente a quem ler um dicionário inteiro e muito bom será facultado respigar um belo rol de coletivos, que a qualquer curiosidade satisfaça;
até que alguém assim proceda, esta listinha, que não pode ser completa,
oferece um aspeto diferente das que até agora se viram. Ao contrário de
apresentar já o coletivo, para depois discriminar os indivíduos, oferece
primeiro o indivíduo – coisa, animal, pessoa – porque aqui é que está a
necessidade do consulente; a quem não souber o significado do coletivo
corso, qualquer dicionário o mostrará de pronto, mas a quem necessitar
saber o coletivo de sardinha, quando em cardume no mar, dificilmente
será dado descobrir que é corso.

Antes, porém, alguns esclarecimentos:

1 – Não se encontram nesta lista coletivos homogêneos, isto é, formados do próprio radical da palavra acrescido de sufixo designativo de coleção; assim, não se declara aqui que o coletivo de taquara é taquaral, nem que o de sapo é saparia, ou que o de árvore é arvoredo, e que o de corda é cordame, o de casa é casario; ainda que não conhecedor dos sufixos que

indicam coleção, o aluno inteligente saberá procurar no dicionário, próximo do nome, o coletivo correspondente.

- 2 Não obstante ser incompleta esta lista, não vá o aluno acreditar na existência de nome coletivo para todo e qualquer substantivo.
- 3 Com exceção de alguns, os substantivos, de que se pretende saber o coletivo, aparecem no singular, para facilidade de consulta.
- 4 Na busca de coletivos que indiquem o número certo dos elementos da coleção, isto é, o conjunto de dois, de três etc., devem ser procurados na lista esses números.
- 5 A presente lista não dispensa o dicionário, cuja consulta se impõe principalmente quando um mesmo indivíduo tem o seu ajuntamento designado por vários coletivos. Ademais, muitos se empregam em sentido figurado que por vezes nem o dicionário traz.
- 6 Muitas vezes, no usar um coletivo *miríade*, por exemplo não basta redigir *miríade*; é necessário acrescentar o especificativo "de estrelas"; "um cardume de peixes", "um enxame de abelhas", e não simplesmente "um cardume", "um enxame", a menos que o contexto já esclareça o coletivo.
- 7 Chamamos a atenção para os verbetes coisas e pessoas, onde muitos coletivos se encontram.

abelha - enxame, cortiço, colmeia.

alho – quando presos pelas hastes entrelaçadas: réstia, enfiada, cambada.

alimento - V. mantimento.

amigo - quando em assembleia: tertúlia.

anedota - anedotário, repertório.

animal - em geral: piara, pandılha (brasileirismo do Sul).

- todos, de uma região: fauna.
- de carga, de cavalgadura: récua, récova.
- de raça, para reprodução: plantel.
- ferozes ou selvagens: alcateia (de lobos, de panteras, de hienas...).
- criados geralmente no campo, para serviços de lavoura oupara consumo doméstico ou
 para fins industriais ou comerciais: gado (gado bovino, evino... de erra, de engorda).
- V. também pessoas ou animais.

anjo - teoria.

apetrecho – apeiragem

aplaudidor - quando pagos: claque

argumento – carrada.

arma - quando tomadas ao inimigo: troféu.

artista de teatro, de cinema. ., quando trabalham em conjunto companhia, elenco.

árvore - em geral e quando em linha: alameda, carreira, fileira, renque, rua, souto - V. vegetal.

- quando constituem maciço: floresta, mata, mato, arvoredo, bosque.
- quando altas, de troncos retos, a aparentar parque artificial: malhada.

asneira - chorrilho, acervo.

assassino - choldra, choldraboldra.

- V. pessoas más.

assistente - assistência.

astro - reunidos a outros do mesmo grupo: constelação.

ator - elenco

autógrafo - quando em lista especial de coleção: álbum.

ave - em geral. quando em grande quantidade: bando, nuvem.

bandeira - quando tomadas ao inimigo: troféu.

barco - V. navio.

bêbedo - corja, súcia, farândula - V. pessoas más.

besta - V. burro.

bispo – reunidos para decidir pontos de doutrina: concílio. O concílio diz-se "ecumênico" quando composto dos bispos de toda a cristandade e presidido pelo papa.

boca-de-fogo – (peça de artilharia): bateria.

boi – armentio, armento, manada, maromba (quando em manadas), ponta (de gado), junta ou cingel (quando são dois no mesmo jugo).

borboleta - panapaná.

botão - abotoadura.

-quando em fileira: carreira.

bugio - V. macaco.

burro - tropa, manada, récua.

- quando carregados: comboio.

busto - (estátua, quando em coleção): galeria.

cabelo - cacho, trança, madeixa.

cabra - fato.

cachorro - V. cão.

cadeira – (quando dispostas em linha): linha, carreira, fila, fileira, renque.

cálice - baixela.

camelo quando em récua, a conduzir mercadoria, cáfila, caravana: quando em grupo: camelaria, canção — quando reunidas em livro: cancioneiro.

- quando populares, de uma época ou região: folclore.

canhão - bateria.

cão - matilha, canzoada, chusma.

capim - feixe, paveia, braçada, braçado.

cardeal - reunidos para a eleição do papa: conclave.

- reunidos sob a direção do papa: consistório.

carro - unidos para o mesmo destino: comboio, composição.

-em desfile recreativo: corso.

carta - correspondência.

- carta geográfica: atlas

carvalho – quando já crescidos, mas ainda não adultos: malhada.

casa - reunidas quase sempre em forma de quadrado: quarteirão, quadra.

cavaleiro – (pessoa a cavalo): cavalgada, tropel, piquete (de cavalaria).

cavalgadura - piara, récua.

cavalo - manada.

cebola - quando presas pelas hastes entrelaçadas: réstia, enfiada, cambada.

cédula - bolada, bolaço.

cem anos - século.

cereais - (em geral): V. grão.

chave - quando num mesmo cordel ou argola: molho. penca.

cigano - bando, cabilda.

cinco anos - quinquênio, lustro.

cinco vozes ou instrumentos - quinteto.

clérigo - V. padre.

cliente - clientela, freguesia.

cobra - quando instaladas em lugar especial: serpentário.

coisas em geral: acervo, acumulação, barda (de pratos, de erros), batelada (de arroz, de madeira...), bloco, chusma, data (de sal. de pancadas...), disparate, fartadeia, fartão, tartura, grupo, meda, monte, montão, multidão, munco, pinha, reunião, união.

- antigas e em coleção ordenada: museu.
- -bem unidas e em quantidade: bastida (de paus, de taquaras, de ripas...).
- -comerciáveis: sortimento (de fazendas, de louças...).
- desconexas: apontoado.
- -em fila: carreira (de botões, de lâmpadas, de cadeiras...), linha, renque.
- -em lista metódica: catálogo (de livros. de plantas...).
- -em lista de anotação: rol, relação.
- em quantidade com que se enche o regaço (= porção): arregaçada (de flores, de saudades ...).
- em quantidade que se pode abranger com os braços: braçada.
- em quantidade que pode carregar um carro (= grande porção): carrada (de tijolos, de terra, de razões, de argumentos...).
- em série: sequência, série, sequela, coleção.
- em sucessão ininterrompida e rápida: chorrilho (de sortes, de disparates). enfiadas em linha, em sequência: enfiada (de pérolas, de mentiras, de asneiras...), fieira. renque, ramal (de contas, de pérolas...).
- heterogêneas: congérie, mixórdia, choldra, salgalhada, choldraboldra.
- mal ordenadas: farragem.
- para a execução de qualquer obra ou para determinado fim: aparelho.
- reunidas e sobrepostas: monte, montão, cúmulo, pilha (de livros, de sacos...), resma (de papéis), rima.
- reunidas e colecionadas pela natureza, uso etc.: coleção, classe.
- quando caem do ar, em porção saraiva, granizo (de pelouros, de flechas, de balas), chuva (de rosas...), chuveiro (de luz, de raios).
- quando, em coleção ou série, formam um todo; jogo (de pratos, de instrumentos...).
- quando, pesadas, caem repentinamente: avalancha, alude.

coisas ou animais - quando enfiados ou dependurados no mesmo gancho, cordei; cambada (de cebolas, de peixes...), enfiada, réstia (de cebolas...), molho (de chaves).

coisas, animais ou pessoas – (em geral): ajuntamento, chusma, coleção, concentração, concurso, conglobação, conglomeração, cópia, enfiada, legião, manga, mó, mole, monte, montão, multidão, pinha, quantia, quantidade, reunião, roda, soma, tropel, união.

coluna - colunata, renque.

comerciante - quando em reunião para tratar de interesses da corporação; câmara.

concorrente - assembleia, concorrência.

condensador elétrico - bateria.

cônego - cabido.

contrabandista - partida.

copo – baixela.

corda - em geral: cordoalha.

- quando no mesmo liame: maço.

- de navio: enxárcia, cordame, cordoalha, cordagem, massame.

correia de carro - apeiragem.

credor - junta.

criança - V. pessoas em geral.

cura - (eclesiásticos de uma diocese): sínodo (assembleia religiosa).

deputado - quando oficialmente reunidos: câmara.

dez - (grupo ou total composto de dez unidades): dezena

- anos: década.

dinheiro - bolada, bolaço.

disco - discoteca.

disparate - apontoado.

dois - animais ou pessoas de sexo diferente: casal.

- animais ou pessoas do mesmo ou de sexo diferente, ou duas coisas: par.

- animais (principalmente muares): parelha, junta (de bois).

anos: biênio.

- meses: bimestre (quando adjetivo, significa que dura dois meses),

- vozes: dueto.

doze - (coisas, animais): dúzia.

eclesiástico - (em assembleia religiosa): sínodo - V. padre.

égua - piara.

elefante – manada.

embarcação - frota - V. navio.

erro – barda.

escola – (de ordem mais elevada, cujo ensino abrange todos os ramos da instrução superior): universidade.

escravo – na mesma morada: senzala.

- quando a caminho para um mesmo destino: comboio.

- quando aglomerados: tropa, bando.

escrito – em prosa e em verso, em homenagem a homem ilustre: polianteia.

espectador - assistência.

espiga amarrilho, arregaçada, atado, atilho, braçada, feixe, gavela, lio, molho, paveia.

- de milho: atilho (quando presas pela própria palha).

estaca – fincadas umas ao lado das outras em forma de cerca: palicada.

estado - quando unidos em nação: federação, confederação, república.

estampa – em coleção: iconoteca.

- explicativas: atlas.

estátua - quando em coleção: galeria.

estrela - quando cientificamente agrupadas: constelação

- quando em quantidade: acervo.
- quando em grande quantidade: miríade.

estudante - quando, em grupo, cantam ou tocam: estudantina.

- quando vagueiam, dando concertos: tuna.

família – quando, sob a autoridade de um chefe, vivem na mesma região e provêm de um tronco comum: tribo.

- de selvagens: tribo, cabilda.

feiticeiro - conciliábulo.

feno - braçada, braçado.

filhote - ninhada.

filme - filmoteca, cinemateca.

fio metálico - quando reunidos em feixe: cabo

tlor – antologia, arregaçada, braçada, fascículo, feixe, festão, capela, grinalda, ramalhete, buquê (aportuguesamento do fr. *bouquet*).

- quando ligadas ao mesmo pedúnculo: cacho.

foguete - quando agrupados em roda ou num travessão: girândola.

folha – (de papel): V. papel.

fotografia - quando em livro de coleção: álbum

frade - quanto ao local em que moram: convento.

 quanto ao fundador ou quanto às regras a que estão sujeitos, ordem (dos franciscanos, dos beneditinos...).

frase - quando, mal ordenadas, formam um discurso chocho ou disparatado: apontoado.

freguês – freguesia, clientela.

fruta (em geral) – quando ligadas ao mesmo pedúnculo: cacho, penca.

- a totalidade das colhidas num ano: colheita, safra.

garoto - cambada. bando, chusma - V. pessoas.

gato - cambada.

gente - V. pessoas.

grão – manípulo (= o que a mão pode abranger), manelo, manhuço, manojo, manolho, maunça, mão, punhado,

gravura - quando colecionadas: iconoteca.

habitante – povo, população.

herói – falange.

hiena - alcateia - V. animal.

ilha – arquipélago.

indio - quando formam bando: maloca.

- quando em nação: tribo.

inseto - quando se deslocam em sucessão: correição.

- quando em grande quantidade: miríade, nuvem.
- quando nocivos e em quantidade: praga.

instrumento - cirúrgico: aparelho

- de artes e ofícios: ferramenta.

jornal, revista - hemeroteca.

jurado - jure, conselho de sentença, corpo.

ladrão - bando, cáfila. malta, quadrilha, tropa, pandilha (brasileirismo do Sul).

lâmpada – quando em fileira: carreira.

lei – quando reunidas cientificamente: código, consolidação, corpo.

- quando colhidas aqui e ali: compilação.

lenha - molho, feixe, talha (= 50 molhos), carrada (= 4 talhas).

letra - (em ordem sistematizada): alfabeto, abecedário, abc.

lição - (sobre um assunto): curso.

livro - biblioteca.

lobo - alcateia, caterva - V. animal. V. atalaia no D. QVs.

macaco - capela.

mulfeitor – bando, choldra, hoste, jolda, malta, manalha, metilha, matula, pandilha, quadrilha (quando organizados), sequela, súcia, tropa – V. pessoas más.

mandamento - (de Deus): decálogo.

mantimento - (em geral): sortimento, provisão.

- quando em saco, em alforje: matula, famel.
- quando em cômodo especial: despensa.

mapa – atlas (quando ordenados, num volume), mapoteca (coleção).

máguina - maquinaria.

marinheiro - maruja, marinhagem, companha, equipagem, tripulação.

- quando em grupo desordenado: chusma.

mastro - (de navio): mastreação.

-considerados juntamente com as vergas, remos etc.: palamenta.

médico - quando em conferência, e um é o assistente do enfermo: junta.

membro – (de uma sociedade) – V. pessoas.

menino - V. garoto e pessoas.

mercadoria - (em geral): sortimento, provisão.

metal - (não precioso, que entra na construção de uma obra ou artefato); ferragem.

mil anos – milênio.

ministro - quando de um mesmo governo: ministério

- quando reunidos para tratar de um assunto: conselho

montanha - cordilheira, serrania, serra.

monte - cordilheira, serrania, serra.

móvel - mobília, aparelho, trem.

música - repertório (quanto a quem conhece); coleção.

músico - (com o instrumento): banda, charanga, filarmônica, orquestra.

nação – quando unidas para o mesmo fim: coligação, liga, aliança, confederação. navio – frota, flotilha (pequena frota).

- de guerra: esquadra, armada, marinha.
- quando reunidos para o mesmo destino: comboio.

nota – (dinheiro): bolada, bolaço.

- (crítica de produção artística ou científica): comentário.

nove dias - novena.

oito dias - oitava (espaço em que a Igreja celebra alguma festa solene).

órgão - quando concorrem para uma mesma função: aparelho, sistema.

ouvinte - auditório.

ovelha - rebanho, grei, chafardel, malhada, oviário.

- que dão leite: alavão.
- que ainda não deram cria nen estão prenhes: alfeire.
- ovo postos pela galinha durante certo número de dias: postura.
 - quando no ninho: ninhada.

padre - em geral: clero, clerezia.

- quando subordinados à jeraquia da Igreja: clero secular.
- quando subordinados a regras especiais de uma ordem, congregação, companhia: elero regular.

palavra – vocabulário.

- quando em ordem alfabeticae seguidas da significação: dicionário, léxico.
- quando proferidas sem ordem, sem nexo: palavrório.

pantera - alcateia - V. animai

papei caderno (em sentido estrito, técnico: cinco folhas; em sentido lato; folhas ligadas), mão (cinco cadernos), resma (vinte mãos), bala (dez resmas).

- quando no mesmo liame e como que batidas as folhas a maço: maço.

parente - quando em reunião: tertúlia; em geral: família.

partidário - facção, partido, torcida.

partido político - quando unidos para o mesmo fim: coligação, aliança, coalizão, liga.

pássaro - em geral e em grande quantidade: nuvem.

pau - quando fincados e unidos em trincheiras: bastida, paliçada - V. vara.

peça - destinadas a aparecer juntas na mesa: baixela, serviço.

- de artigo comerciável, quando em volume para transporte: fardo (de fazendas, de fumo, de alfara...), magote: "As peças de seda vinham aos magotes de cem e de quinhentas".
- -de artilharia: bateria.
- de roupa (quando enroladas): trouxa. Quando pequenas e atadas ou cosidas umas às outras para se não extraviarem na lavagem: apontoado.
- literária: antologia, florilégio seleta, si.va, crestomatia, coletânea, miscelânea.

peixe - em geral e quando na água cardume.

- miúdo: boana.
- em depósito de água, para conservar ou criar: aquário.
- -em fieira: cambada, espicha.enfiada.
- à tona: banco, manta.

pena – na ave: plumagem.

peregrino - caravana, romaria, romagem, rancho.

pessoa ou animal – chusma, cópia, facção, fila, fileira, magote, malta, partida, partido, quadrilha, rancho, tropa.

- pessoa (em geral): aglomenção assembleia banda, bando, cenáculo, chusma, colmeia, concentração, coorte, gente, gobe antiquado, grupo, legião, leva, magote, maremagnum, massa, mó, mole, multidão, pessoal, piara, pinha, populaça, putissi, reunião, roda, rolo, troça, troço, tropel, turba, turma, zé-povinho.
 - V. também pessoa ou animal.
 - quando cantam juntas: coro.
 - quando em acompanhamento solene: comitiva, cortejo, procissão, préstito, teoria. séquito.

- quando em desordem: choldraboldra, pandemônio, rolo, turbamulta.
- quando em grupos ou divisões de uma série ou conjunto, ou quando se distinguem das outras pelas ocupações, natureza: classe (de alunos, de profissionais, de homens...).
- quando empenhadas em agradar outrem: corte.
- quando equipam, governam ou dirigem um barco, um aeroplano tripulação.
- quando incumbidas de um mesmo serviço material: turma (de pedreiros, de calceteiros...).
- quando o serviço é de outra natureza: corpo (de jurados, de professores... legislativo, sanitário...).
- quando moram em promiscuidade: cortiço.
- quando pagas para aplaudir: claque.
- quando reunidas em assembleia política popular: comício. "meeting".
- quando reunidas em romaria: romagem, peregrinação.
- quando reunidas para diversão: farrancho, rancho.
- quando reunidas para julgar: jure, corpo de jurados, conselho.
- quando reunidas para modificar, estabelecer situações políticas: convenção, liga, dieta.
- quando reunidas para tratar de um mesmo assunto: comissão (de técnicos, de professores, de representantes...), conselho, congresso, conclave, convênio, corporação.
- quando se revezam: turno.
- quando sujeitas ao mesmo estatuto: agremiação, associação, centro, clube, grémio, liga, sindicato, sociedade.
- quando unidas por votos religiosos ou ligadas pelo mesmo interesse ou condições de vida, de costumes: cenaculo, classe, comunidade, confraria, congregação, irmandade, ordem, sinédrio.
- quando viajam ou passeiam juntas: caravana.
- em sentido depreciativo: corja, caterva, choldra, farândula, récua, súcia V. pessoa má.
- em sucessão ininterrompida e rápida: chorrilho.
- curiosas: pinha.
- ilustres por qualquer título: plêiade. pugilo, punhado.

pessoa má – (malfeitores em geral): alcateia, cáfila, canzoada, coria, matula, súcia.

- quando em grande porção: bando, horda (de vândalos, de salteadores...), réstia.
- quando em bando organizado: quadrilha.

quando em reunião clandestina: conluio, conventículo, conciliábulo, cabala.

pilha elétrica – bateria.

planta - de uma região - flora.

- secas para classificação: herbário.

poesia lírica lusitana ou espanhola - cancioneiro.

ponto – apontoado.

porco – manada, piara, vara, vezeira

povo (nação) - aliança, coligação, confederação. liga.

prato - baixela, barda.

princípio - (filosófico, político, moral): sistema. escola.

prisioneiro - quando em conjunto: leva.

- quando a caminho para o mesmo destino: comboio.

professor - de estabelecimento secundário ou primário: corpo docente.

de faculdade superior: congregação.
 quadro - de pintura: pinacoteca, galeria.

quarenta – (dias, meses, anos etc.): quarentena.

ouatro anos - quadriênio

- versos: quarteto, quadra.
- -vozes: quarteto.

razão - carrada.

recorte - retracário, cortezário.

recruta - leva.

religioso – quanto ao lugar de vida em comum: convento – V. pessous, quando umdas por votos religiosos.

remos, mastros e vergas - palamenta.

retrato – quando em coleção e representam personagens ou assuntos históricos, comuns ou da vida real: galeria.

revista (jornal) - hemeroteca.

ripa - quando em conjunto e bem unidas: bastida

roupa - de homem: terno (paletó, calça e colete), aparelho (calça e paletó).

- de noiva, de colegial, de criança recém-nascida: enxoval.
- -em geral, de vestir exteriormente: vestuário, fato.
- -em geral, de vestir internamente: roupa branca

sardinha - quando em cardume no mar: corso.

saudade – arregaçada.

sectário - facção.

seis meses – semestre.

- vozes ou instrumentos - sexteto, sêxtuor.

selo – quando em livro de coleção: álbum.

selvagem - cabilda, tribo.

senador – quando em reunião oficial: senado.

serpente - V. cobra.

sete dias – semana

vozes ou instrumentos – septeto, setimino, séptuor.

sócio - associação

-em reunião: assembleia.

soldado - pelotão, companhia, batalhão, regimento, brigada, civisão, exército.

- em ordem de marcha: hoste, partida.
- -quando guarnecem um lugar: guarnição.
- outros coletivos: coluna, destacamento, patrulha, piquete, esquadrão, grupo, troço, falange, tropa.

som – orquestra.

talher - baixela.

taquara – quando em conjunto e bem unidas: bastida.

tolice - acervo.

trabalhador jornaleiro dos campos - maltesia, rancho.

tradições e crenças populares orais ou escritas - folclore.

trecho literário – analecto, antologia, catalecto, compilação, florilégio, seleta, silva.

trés – conjunto de peças (garfo, colher e faca) de que cada pessoa se serve quando come: talher.

- dias: tríduo.
- meses: trimestre, quartel (do ano).
- anos: triênio.
- versos: terceto.
- -vozes: terceto, trio.

trigo - meda (= feixe).

tripulante - (de navio): tripulação, equipagem, marinhagem, maruja.

- de avião: tripulação.

turista - caravana.

utensilio - em geral, quando destinados ao mesmo fim. trem (de cozinha, de lavoura...).

- de cozinha: bateria.
- de lavoura, de oficina: apeiragem
- de mesa (pratos, copos, talheres, cálices...): baixela.

vaca - armentio, armento.

vadio - cambada, manada, malta, súcia - V. pessoas más.

vagão - comboio.

vara - braçada, braçado, molho, feixe - V. pau.

vegetal (em geral): mão, mancheia, mão-cheia, massa, maciço ("À esquerda do vale está um maciço de verdura do mais belo viço"), molho, paveia — V. árvore.

velhaco - V. malfeitor.

vereador - quando oficialmente reunidos: câmara.

vergas, mastros e remos - palamenta.

verso - estrofe, estância.

viajante – V. pessoas quando viajam.

vinte - (grupo ou total composto de vinte elementos): vintena.

vinte e cinco anos: quartel de século – "No último quartel do século XX" – A palavra quartel indica também a quarta parte do ano (trimestre)

Questionário

- 1. Como se classificam os substantivos?
- 2. Que são substantivos concretos fictícios? Exemplos.
- 3. Os substantivos eletricidade e Júpiter são concretos ou abstratos?
- 4. Por que é que Pedro é substantivo próprio?
- 5. Os nomes dos meses são próprios? Por quê? (Veja bem a observação do § 167.)
- 6. Cite um exemplo de nome próprio pessoal, especificando as partes que o constituem.
- 7. Que são substantivos patronímicos? Exemplos.
- 8. Cite 5 exemplos de substantivos comuns.
- **9.** Cite 2 exemplos de substantivos primitivos, com seus respectivos derivados.
- 10. Que é substantivo coletivo? Exemplos.
- 11. Explique o significado dos seguintes coletivos: matilha, vara, alcateia, cáfila.
- **12.** Aplique o que aprendeu nesta lição aos substantivos: *lição*, *agradecumento*, *lusco-fusco*. (Modelo: *mesa* comum, concreto, primitivo, simples.)

FLEXÃO DO SUBSTANTIVO

180 – Como há pouco acabamos de ver (§ 162 e 163), os substantivos são flexíveis. Pois bem, as palavras que pertencem a esta classe podem flexionar-se de três maneiras diferentes:

- a) quanto ao gênero
- b) quanto ao número
- c) quanto ao grau

Daí, os très tipos de flexão dos substantivos: flexão genérica, flexão numérica e flexão gradual.

Nota: Havia no latim mais um tipo ce flevão la flexão casual. De acordo com a função sintática (sujeito, objeto direto, objeto incireto etc.) que a palavra exercia na oração, tinha ela uma terminação, uma cesipência, um caso especial; assim, se *Pedro* era o sujeito de uma oração, este nome terminava em us - caso nominativo: Petrus est boras (Pedro é bom); se era adjunto adnominal restritivo, terminava em u caso genitivo: liber Petri (livro de Pedro), se objeto indireto, em o - caso dativo: Librum dedi Petro (Dei o livro a Pedro); se objeto direto, em um - caso acusativo: Vidi Petrum (Vi Pedro); se empregado em orações imperativas, exclamativas ou de apelo, em e - caso vocativo: Hoc vide, Petre (Veja isto, Pedro); se adjunto adverbial, também em o - caso ablativo: Cum Petro ambulavimus (Passeamos com Pedro).

Tal tipo de flexão desapareceu em nossa língua, onde, qualquer que seja a função sintatica que na oração exerça o substantivo, este conserva sempre a mesma terminação.

^(*) O aluno que desejar conhecer bem a função desses casos, com grande proveito para si no que diz respeito a análise cos termos da oração em português, estude as 8 (oito) primeiras lições de nossa *Gramática Latina*.

Na própria língua portuguesa, quando se diz que determinada palavra exerce tanção de acusanvo, entende-se que ela exerce função de objeto direto; de igual maneira, por função dativa entende-se função de objeto indireto.

Para substituir os casos, as línguas neolatinas usam as *preposições* e o *artigo*, alem de outros recursos que mais tarde veremos: essa é a razão por que se diz que o latim e língua *sintética* e as neolatinas, *analíticas*: *Liber Petri* (2 palavras) – O *livro de Pedro* (4 palavras).

O alemão, o grego, o russo são também linguas sintéticas, porquanto a função sintática dos nomes da frase é indicada nesses idiomas por *casos*.

De todos os casos latinos vistos, o mais importante para nós é o *caso acusotico*, porquanto dele vieram, com raras exceções, todos os nossos vocábulos, motivo por que o *acusativo* e para nós considerado o *caso lexicogênico*, isto é, o caso que deu origem aos nossos vocábulos; assim, *corpo* veio do latim *corpas*, acusativo neutro da terceira declinação, *árvore* de *arborem*, acusativo feminino da mesma declinação etc. (§ 613).

Flexão Genérica

181 - Quanto ao gênero, um substantivo pode ser:

masculino
feminino
epiceno
comum de dois gêneros
sobrecomum

182 – MASCULINO, FEMININO: Quando dizemos que um animal é macho, queremos indicar o sexo real, físico, do animal ou de qualquer outro ente animado; se dizemos que a égua é a fémea do cavalo, especificamos o sexo desse animal, com relação ao sexo do cavalo.

Passando do terreno físico para o terreno da gramática. não se irá dizer que égua é palavra fêmea, mas, sim, que égua é palavra do gênero feminino. Do mesmo modo, o cavalo, como animal, é macho, mas a palavra cavalo é do gênero masculino.

Dessa rudimentar explicação. compreende-se que o *gênero grama*tical de um substantivo corresponde ao sexo real do ser que esse substantivo designa.

Gênero gramatical é a indicação do sexo real ou suposto dos seres.

Está claro que, por haver dois sexos, dois devem ser os gêneros gramaticais: o gênero masculino e o gênero feminino.

183 – Tratando-se de seres animados, de seres vivos, fácil é especificar o sexo e, conseguintemente, dizer se a palavra que designa o ser vivo é de gênero masculino ou feminino. Mas lápis, livro, porta, janela de que gênero serão se essas palavras não especificam seres vivos? Qual o critério que iremos adotar no atribuir a essas palavras este ou aquele gênero gramatical?

O latim, da mesma maneira que o grego, costumava atribuir aos nomes das coisas o gênero neutro (ne = não + uter = um e outro) que, como a própria palavra está a indicar, não especifica nem um nem outro gênero gramatical, pela mesma razão por que as coisas não têm nenhum dos dois sexos. Assim, flumen (rio), bellum (guerra), caput (cabeça), mare (mar). cornu (chifre) etc. são em latim palavras neutras, com terminações especiais, diferentes das terminações do masculino e do feminino, porque os objetos designados por esses nomes não possuem sexo.

Mas a nem todas as palavras se estendeu essa orientação, e os nomes das coisas inanimadas passaram, a semelhança das que designam seres vivos, a ter uns o gênero masculino, outros o feminino (§ 614).

Para tanto, supunha-se, ou por meio da terminação da palavra, ou pela analogia com outras, o gênero masculino ou feminino. A orientação no atribuir o género gramatical aos nomes de seres inanimados varia de língua para língua; se mulher, ente animado, é substantivo feminino em todas as línguas, lua, que designa ser inanimado, pode ser feminino numa língua, como no português, e masculino noutra, como o é no alemão.

Não podendo aplicar o latim o gênero neutro a todos os nomes de coisas, consequência natural foi o desaparecimento do neutro nas línguas neolatinas, não obstante haver ainda resquícios desse gênero: aquele (masc.). aquela (fem.), e aquilo (neutro): este, esta, isto; esse, essa, isso; todo, toda, tudo: algo (alguma coisa): nada (nenhuma coisa); al (outra coisa) são reminiscências do gênero neutro.

184 - Tratando-se, pois, de nomes de coisas, o gênero gramatical que se lhes atribui é fictício, baseado ora na terminação do vocábulo, ora na significação.

Terminação

185 - São masculinos os substantivos terminados em:

1 – o. i. u: litro, batismo, álibi, jaborandi, pó, nó, dó, biju, caju. maracatu.

Excetuam-se: tribo, avó, mó, enxó, juriti, lei, grei.

2 - é: café, rapé, uarubé, cabriolé.

Excetuam-se: galé, libré, maré, sé, chaminé, fé, ré (retaguarda), guiné.

Observação:

Dos terminados em e átono são uns masculinos (pente, pote, leque, aparte, estandarte, debates e femininos outros: bronquite, ode, fome, lide, sede, bólide.

3 - em, im, om, um: armazém, brim, dom, bodum.

Exceções: – ordem, adem e todos os terminados em gem: aragem, linguagem, personagem (o personagem é francesismo), origem, penugem etc.

4 - en: âmen, líquen.

5 - au, éu, eu, ói: cacau, chapéu, liceu, caubói.

Excetua-se nau.

6 - l: graal, tonel, anil, anzol, paul.

Exceções: – cal, catedral, bacanal, moral (= moralidade) e outros que. primitivamente adjetivos, passaram a ser substantivos, conservando o gênero do substantivo que costumavam acompanhar, como a vogal (a letra vogal), a diagonal (a linha diagonal) etc.

7 - r: alamar, escaler, nadir, furor, calembur.

Exceções: - beira-mar, colher (ér), cor, dor, flor.

8 - s: caos (pronuncia-se cáos), lápis, cais, áloes.

Excetua-se cútis.

Observação:

Os terminados em z distribuem-se pelos dois gêneros – masculinos: albornoz, alcatraz; – femininos: paz, foz, noz.

9 – x: tórax, índex.

Excetua-se fênix (fênis).

186 – São femininos os substantivos terminados em:

1 - a: cama, barca, orelha.

As palavras terminadas em a originam-se quase todas da primeira declinação latina.

Exceções: anacoreta, cometa, dia, planeta, trema e muitos outros de origem grega, como celeuma, coma, dilema, eczema, eurema, poema, teorema, epigrama, grama, miligrama, telefonema, zeugma etc. (V. D. QVs. celeuma.)

Excetua-se, igualmente, a maioria dos terminados em a agudo, quase todos derivados de línguas americanas ou de línguas orientais: fubá, gambá, jacá, maná, xará (bailado), indaiá. jatobá, maracujá etc.

2 - ã: avelã, manhã.

Exceções: afã, talismã, imã.

- 3 ção, quando abstratos: viração, rotação, afeição.
- 4 gem (V. § 185, 3): linguagem, homenagem, aragem.
- 5 dade e ice: cidade, verdade, tolice, velhice.

Significação

187 – Por este processo, atribui-se o gênero aos substantivos que designam seres inanimados, mediante analogias, comparações e pela classificação do objeto designado pelo substantivo.

Dessa maneira, consideram-se:

- A) masculinos: Os nomes dos montes (Vesúvio, Etna), mares (Mediterrâneo, Atlântico), rios (Amazonas, Nilo), meses (janeiro, dezembro) e ventos (aquilão, tufão).
- B) femininos: 1 As partes do mundo: Europa, Ásia, África, América, Oceânia. 2 As ciências e as artes liberais: magistratura, medicina, engenharia, advocacia, pintura, escultura. 3 Os nomes próprios de regiões, cidades, vilas, ilhas: Amazônia, Londres (a populosa Londres), Paris (a bela Paris), Marajó (Marajó é linda), São Paulo (cidade) é dinámica.

Excetuam-se Cairo, Porto e Rio de Janeiro, nomes estes que exigem o artigo masculino: Estive no Cairo, vim do Porto, voei sobre o Rio de Janeiro.

188 – Escapam deste processo as letras do alfabeto e as notas musicais, não obstante pertencerem às classes das letras e das notas, nomes estes femininos: o a, dois ss, o ré, o si.

Os nomes das frutas e das flores igualmente não obedecem a essa norma, sendo uns masculinos e outros femininos: o figo, a pera, o coco, a maçã, a rosa, o cravo, a violeta, o jasmim.

189 – Como vemos, tais processos são fracos substitutivos do gênero neutro latino. Um bom dicionário, o mais das vezes, é o mais seguro meio para a discriminação do gênero das palavras que designam seres inanimados.

Note-se que os dicionários costumam trazer as abreviaturas s.m. (ou simplesmente m.) para indicar substantivo masculino: s.f. (ou apenas f.) para indicar substantivo feminino.

Particularidades

200 — A questão do gênero dos substantivos não para nas normas vistas nos parágrafos antenores; outros fatos há, particulares, que necessitam ser estudados isoladamente. O uso, fator soberano da consolidação de uma língua e das leis que a regem, consagra certas formas que, embora esquisitas, tornam-se comuns e de emprego cotidiano na boca do povo.

É o que se passa, em português, com o gênero de certos substantivos. São fatos que, adstritos a pequeno número de palavras, denominam-se particularidades genéricas.

201 – EPICENO: Considerados quanto à flexão genérica, certos substantivos se denominam epicenos. Nesta classe estão incluídos os substantivos para os quais o uso consagrou uma única forma, com um único gênero gramatical, para designar os dois sexos. Assim, baleia, cobra, tubarão, jacaré são substantivos que designam tanto o macho como a fêmea desses animais; mas, note-se bem isto, estes nomes têm gênero gramatical determinado e fixo: baleia e cobra são substantivos do gênero gramatical feminino; tubarão e jacaré, masculino; aqueles sempre se usam com o artigo a, estes sempre com o artigo o.

Como discriminar, então, na linguagem, o sexo real desses animais? Isso é feito mediante o acréscimo dos adjetivos macho e fêmeo: a baleia macha, a baleia fêmea; o tubarão macho, o tubarão fêmeo.

Não nos admiremos da forma *fêmeo*; esta palavra, no caso presente, é adjetivo e, como tal, deverá flexionar-se de acordo com o gênero do substantivo a que se refere; o mesmo se observe com o adjetivo *macho*, que, referindo-se a nomes femininos, deverá flexionar-se em *macha*. A pulga macha, flores machas, palmeira macha. Pode-se, ainda, indiferentemente, dizer: o macho da pulga, a fêmea do jacaré.

Geralmente, os nomes de répteis (a cobra, o jacaré), batráquios (o sapo, a rã), perves (o salmão, a sardinha), insetos (o pernilongo, a pulga) e outros animais inferiores são **epicenos**: dos quadrúpedes e das aves, uns há que também são **epicenos** (a zebra, o rinoceronte), mas outros possuem duas formas, uma para cada gênero: o cachorro, a cachorra; o cavalo, a égua.

202 – COMUM DE DOIS GÊNEROS: Outro grupo de palavras constituem os substantivos comuns de dois, assim denominados os substantivos que, de uma só forma, têm o artigo que os acompanha flexionado de acordo com o sexo que se quer indicar; são diferentes, portanto, dos epicenos, pois estes possuem gênero gramatical próprio e o artigo que os acompanha não se flexiona.

Artista, pianista, jovem, selvagem, consorte, cliente, lente e outros são, rigorosamente, substantivos sem gênero, que se considerarão masculinos ou femininos, conforme a homem ou a mulher se referirem, obedecendo o artigo ao sexo que se queira designar:

a (mulher) consorte o (homem) consorte jovem jovem lente (professora) lente (professor) pianista pianista selvagem

a (mulher) soprano

203 - SOBRECOMUM: Outros substantivos existem, como vítima, criança, algoz, testemunha, que, de gênero fixo, aplicam-se indiferentemente a homem ou a mulher: João é uma criança - Maria é um algoz de seu pai - A vítima Pedro Mariano foi internada - Morreu a cantora Geraldina, um dos ídolos da ópera - Presa de grande dor, o homem morreu - Alvo de grande perseguição, a mulher fugiu (V. § 768, 3).

Alguns sobrecomuns:

selvagem

o (menino) soprano

presa f. criança f. algoz m. testemunhaf. idolo m. alvo m. tipo m. membro m. animal m. vítima f. pessoa f. cônjuge m.

204 - Muitos substantivos têm gênero próprio quando designam coisas, objetos, mas tornam-se comuns de dois quando passam a especificar oficios:

o bandeira, a bandeira (porta-bandeira) a bandeira (estandarte) o cabeça, a cabeça (chefe, líder) a cabeça (parte do corpo) o caixa, a caixa (funcionário, funcionária a caixa (local de pagamento) da caixa)

o espia, a espia (espião, ã) a espia (cabo, corda) o guarda, a guarda (a pessoa encarregada a guarda (serviço de vigilância,

de vigiar ou guardar) proteção)

o guia, a guia (condutor, a) a guia (documento que acompanha uma encomenda)

o lente, a lente (professor, a) a lente (vidro de aumento) o língua, a língua (intérprete) a língua (idioma)

o trombeta, a trombeta (a pessoa que a trombeta (instrumento musical)

toca esse instrumento)

205 - Outros substantivos existem que sempre designam coisas, mas têm gênero diverso, conforme a significação com que são empregados:

a capital (cidade principal) o capital (fundo monetário) a cisma (dúvida)

o cisma (cisão da Igreja) a crisma (ato religioso) o crisma (o óleo usado nesse ato)

a cura (ato de curar) o cura (padre)

a grita (gritaria) o grito (brado)

a poça (cova rasa com água; o poço (cavidade funda) pron. póça).

- 206 Quanto ao processo de FORMAÇÃO DO FEMININO dos substantivos, podemos dividir o caso em quatro partes:
- l: A maioria dos substantivos passa para o feminino mediante simples mudança da terminação para a ou mediante o acréscimo de a:

masculino	feminino
bacharel	bacharela
cachorro	cachorra (vários significados)
chefe	chefa
deputado	deputada
elefant <i>e</i>	elefanta (antigamente, elefoa)
general	generala
gigante	giganta
hósped <i>e</i>	hóspeda
juiz	j uíza
marquês	marquesa
menino	menina
monge	monja
parent <i>e</i>	parenta
patife	patifa
reitor	reitora
soberano	soberana
zagal	zagala

2⁴ – Outros sofrem alteração no radical antes da desinência feminina, ou, ainda, vão para o feminino com desinência especial:

masculino	feminino
abade	abadessa
avô	avó
conde	condessa
duque	duquesa
felá	felaína
frade	freira
herói	heroína
ladrão	ladra
marajá	marani
papa	papisa
pardal	pardoca, pardaloca, pardaleja
perdigão	perdiz
poeta	poetisa
príncipe	princesa
profeta	profetisa
rei	rainha
réu	ré
sacerdote	sacerdotisa
varão	varoa (1

⁽¹⁾ V. Dicionário de Questões Vernáculas, varão.

34 - Certos substantivos têm o feminino inteiramente diverso do masculino:

masculino	feminino	masculino	feminino
bode cão carneiro cavalheiro cavalo compadre cupim	cabra cadela ovelha dama égua comadre arará (fêmea alada)	genro homem javali padrasto pai zângão	nora mulher gironda (javalina) madrasta mãe abelha

4º - Dos substantivos terminados em **ão** o procedimento varia para a **formação do feminino**:

ão	ã	ão	oa	outras fle	exões
aldeão anão campeão capitão charlatão cortesão	aldeă ană campeă capită charlată cortesă	hortelão leão leitão patrão tabelião	horteloa leoa leitoa patroa tabelioa	Adrião barão anfitrião ermitão	Adriana baronesa anfitria e anfitrioa ermita e ermitoa
deão decurião espião folgazão irmão órfão	deã decuriã espiã folgază irmã órfã			João ladrão perdigão	Joana ladra perdiz

207 – Observe-se a existência de substantivos com duas formas, uma masculina e outra feminina, que guardam certa analogia de sentido, nuns muito próxima (alguns são até sinônimos: *chinelo*, *chinela*) e noutros mais afastada:

masculino	feminino	masculino	feminino
banheiro	banheira	fosso	fossa
barco	barca	jarro	jarra
caldo	calda	modo	moda
cano	cana	porto	porta
casco	casca	ramo	rama
cerco	cerca	saco	saca
cinto	cinta	trilho	trilha

208 – Noutros substantivos há apenas aparência de flexão de gênero; são palavras de etimologia e significação diferentes:

mico (espécie de macaco) – mica (lâmina de brilho metálico).

 $c\tilde{a}o$ (animal, lat. canem) – $c\tilde{a}$ (cabelo branco; lat. canus, a, um). Este substantivo usa-se quase sempre no plural: respeitáveis $c\tilde{a}s$.

Outros exemplos: caso, casa; prato, prata etc.

209 – Tratando-se de substantivos compostos, o gênero é dado de acordo com a ideia que se quer fazer ressaltar; carta-bilhete é do gênero feminino, porque a ideia principal é dada pelo elemento carta, sendo bilhete apenas um especificativo: a carta em forma de bilhete. Nesses casos o elemento principal costuma vir em primeiro lugar, tornando-se fácil, conseguintemente, a determinação do gênero do composto: o papel-moeda, a moeda-papel.

Questionário

- 1. De quantas maneiras pode flexionar-se o substantivo? Quais são elas?
- 2. Que diz da flexão de caso?
- 3. Que se entende em português quando se diz que determinada palavra exerce função de acusativo?
- 4. Que vem a ser caso lexicogênico?
- 5. Quanto ao gênero, como pode ser o substantivo?
- 6. Por que a língua latina se chama sintética e as neolatinas analíticas?
- 7. Discorra sobre o gênero neutro. Ha resquícios desse gênero em português?
- **8.** Qual o critério seguido pelo português e pelas linguas neolatinas para determinar o gênero das palavras que designam seres inanimados?
- **9.** Do é palavra masculina ou feminina? Por quê? Tenho muito dó ou tenho muita dó de fulano?
- **10.** Qual o género de cal? Cal misturada com areia ou cal misturado com areia?
- 11. Um ilustre personagem ou uma ilustre personagem? Por quê?
- 12. Dois gramas ou duas gramas? Um terefonema ou uma telefonema? Por quê?
- 13. S. Paulo (capital) é populoso ou populosa? Por quê?
- 14. Que entende por particularidades genéricas?
- 15. Que são substantivos epicenos?
- **16.** Como discriminar o gênero desses substantivos?
- 17. Que espécie de substantivos compreendem os epicenos?
- 18. Qual a diferença entre substantivos epicenos e comuns de dois? (Estude bem o § 202).
- 19. O substantivo soprano é epiceno ou comum de dois?
- **20.** Três exemplos, que não constem na Lção, de substantivos *comuns de dois*.
- 21. Que é substantivo sobrecomum?
- 22. Com relação ao gênero, que diz do substantivo lente?
- **23.** De quantas maneiras se pode obter o feminino dos substantivos? Discorrer, com exemplos, sobre cada caso.
- 24. Qual o feminino de juiz, parente, elefante e deputado?
- 25. Qual o feminino de ladrão, varão, réu e perdigão?
- 26. Que diz dos substantivos saco e saca?
- **27.** Que diz dos substantivos $c\tilde{a}o$ e $c\tilde{a}$? É capaz de citar outros exemplos?
- 28. Qual o gênero de rosa-cravo? Por quê?

FLEXÃO NUMÉRICA

212 – Os substantivos, tal qual se encontram nos dicionários, indicam um só elemento, uma única unidade, ou seja, encontram-se sempre na forma singular. Se tivermos necessidade de indicar mais de um ser, flexionaremos numericamente o substantivo, e diremos então que o substantivo passou para o plural.

Isto de poder o substantivo indicar um ou mais objetos é o que em gramática se chama número. **Número gramatical** é, pois, a propriedade que têm os substantivos de indicar um ou mais objetos.

213 – Conclui-se, da explicação supra, haver em português dois números, o singular e o plural. Exemplos: casa (singular), casas (plural); homem (singular), homens (plural).

Nota: Há no grego mais um número, o *dual*, com desinência especial, assim denominado por indicar apenas duas unidades. Esse número nenhum resquício deixou nem no latim, nem no português:

$$\frac{\vec{\eta} \ \beta i\beta \lambda o \zeta}{\text{singular}} = \text{o livros}$$
 $\frac{\alpha i \ \beta i\beta \lambda o \iota}{\text{plural}} = \text{o s livros}$
 $\frac{\tau \hat{\omega} \ \beta i\beta \lambda \omega}{\text{dual}} = \text{o s do is livros}$

- 214 Dos dois exemplos dados (casa, casas; homem, homens), vemos ter constituído o caraterístico do plural o s final, observando-se que em casa bastou seu simples acréscimo, ao passo que em homem houve alteração antes de ser acrescentado o s. Estudemos, pois, as regras, condições e alterações necessárias para a indicação do plural dos substantivos.
- 215 Os substantivos terminados em *vogal*, quer oral quer nasal, vão para o plural mediante simples acréscimo de um s:

singular	plural	singular	plural
caderno	cadernoS	nó	nóS
romã	romãS	pá	páS

Nota: O s como letra característica do plural português é reminiscência do acusativo plural latino, caso que (iexicogênico, como sabemos) termina, no plural, em sem todas as declinações latinas¹⁴.

- 216 Os substantivos terminados em ão não passam para o plural de maneira idêntica:
- 1 Uns se flexionam mediante simples acréscimo do s, de acordo com a primeira regra:

singular	plural	singular	plural
irm ã o	irmãos	grão	grãos
cidadão	cidadãos	desvão	desvãos
mão	mãos	corrimão	corrimãos

2 - Outros vão para o plural mudando o ão em ães:

singular	plural	singular	plural
cão	cães	tabelião	tabeliães
capelão	capelães	pão	pães

3 - Um terceiro grupo passa para o plural mudando o ão em ões:

singular	plural	singular	plural
canhão	canhões	limão	limões
fração	frações	rinção	rincões

Nota: Diversos substantivos terminados em ão possuem dois plurais (plural duplo).

singular	plural
alazão (cor de canela)	alazães, alazões
alcorão	alcorães, alcorões
bastião	bastiães, bastiões
fuão (= fulano)	fuãos, fuões
guardião	guardiães, guardiões
sacristão	sacristãos, sacristães
vilão	vilãos, vilões

Outros há que possuem os três plurais (plural triplo): ãos, ães e ões:

singular		plural	
alão (cão de fila)	alãos	alães	alões
aldeão	aldeãos	aldeães	aldeões
anão	anãos	anães	anões
ancião	anciãos	anciães	anciões
peão	peãos	peães	peões
pião	piãos	piães	piões ()
vulcão	vulcãos	vulcães	vulcões

^(*) V. nossa Gramática Latina, § 121.

⁽¹⁾ V. Dicionário de Questões Vernáculas, pião.

Observações:

14 - A quem possui rudimentos de latim torna-se fácil saber o plural dos nomes terminados em ão. Basta confrontar o acusativo plural latino da palavra: o n passa a sua nasalização para a vogal anterior por meio do til (~). conservando-se inalterada a vogal que vem depois do n. Assim. o plural de $p\tilde{a}o$ é $p\tilde{a}es$, por ser panes (com e depois do n) o acusativo plural latino: de lição é plural lições, por ser lectiones (com a terminação ones) o plural em latim; de grão é grãos, por corresponder ao latim granos (com o depois do n):

> grā(n)os lico-es pã(n)es lectio(n)es

Essa norma se aplica também aos substantivos de plural duplo ou triplo, no caso de querer a pessoa dar preferência a um dos plurais, pois bastará averiguar qual das diversas formas corresponde ao acusativo plural latino. Vulcão, por exemplo, tem três plurais, mas o plural vulçãos é o que corresponde ao plural latino vulcAnOs.

2º - Palavras há, no entanto, terminadas em ão, que não possuem formas correspondentes em latim: a tendência, em tais casos, é flexioná-las, no plural, em ões: botão, botões; vagão, vagões.

3ª - Existem algumas palavras em ão que passam para o plural sem obedecer ao plural latino; assim, o plural de escrivão é escrivÃEs, ao passo que em latim é scribAnOs; capitão, capitÃEs (lat. capitAnOs), por influência do espanhol capitAnEs; tabelião, tabeliÃEs (lat. tabelliOnEs).

4. - Os nomes terminados em ão átono (V. § 136) seguem a regra geral: acórdão, acórdãos; gólfão, golfãos; tódão, lódãos; nabão, nábãos; orégão, orégãos; órgão, órgãos; sótão, sótãos.

217 - Os terminados nas nasais em, im, om e um põem-se no plural mediante mudança do m em ns:

> singular plural singular plural armazéns sons armazém debruns debrum espadim espadins

218 – Os substantivos terminados na nasal n fazem o plural, no Brasil, de acordo com a primeira regra:

> plural singular singular plural abdomens abdômen líquen liquens colons cólon polens pólen

Cânone, germe, espécime, cerume devem ser usados de preferência a cânon, gérmen, espécimen, cerúmen, seguindo, para o plural, a regra geral: cânones, germes, espécimes, cerumes.

Nota: Liquen é palavra paroxítona; seu plural, bem como o de abdômen, é, em Portugal, em es: líquenes, abdômenes. V. Acento agudo, B,9 no D. QVs.

219 - Os terminados em al, ol e ul vão para o plural mediante troca do

l por is:	singular	plural	singular	plural
	pombal	pombais	paiol taful	paióis tafuis
	paul	pauis	tarur	Latuis

Excetuam-se: 1 - cal. Na acepção de substância empregada pelos pedreiros, essa palavra não tem plural; na acepção de *calha*, isto é, de rego ou cano por onde escorre água, o plural é *cales*. Note-se, ainda, que o gênero dessa palavra é, sempre, feminino: "A cal não está boa".

- 2 mal, que no plural é males.
- 3 cônsul e seus compostos fazem no plural cônsules.
- 4 real quando designativo de moeda do antigo sistema monetário português e do antigo brasileiro tem por plural réis; quando adjetivo o plural é reais.
- 220 = Os terminados em *el*, acentuado ou não, fazem o plural mediante troca do *l* por *is*:

singular	plural	singular	plural
hotel	hotéis	batel	batéis
cível	cíveis	nível	níveis

O substantivo mel tem, além de méis, o plural irregular meles, forma usual em Portugal.

- 221 O plural dos substantivos terminados em il depende do acento da palavra:
 - a) Os terminados em il tônico fazem o plural em is, também tônico:

singular	plural	singular	plural
funil	funis	barril	barris
cantil	cantis	carril	carris

b) Os substantivos e os adjetivos terminados em il átono fazem o plural em eis, também átono:

singular	plural	singular	plural
projétil	projéteis	réptil	répteis
téxtil (adj.)	téxteis	verossímil	verossímeis
fácil	fáceis	ignóbil	ignóbeis

Jamais pronuncie projetíl, reptíl, textíl: o acento dessas palavras, no singular e no plural. deve cair sempre no e. Quanto a téxtil, a pronúncia geral no Brasil é com e aberto, consignada nas edições portuguesas do Caldas Aulete. (V. Téxtil no D. QVs.)

222 – Os substantivos terminados em as tônico (ás), es tônico (ês, és), os tônico (ós). us tônico, r ou z passam para o plural mediante acréscimo de es:

singular	plural	singular	plural
açúcar	açúcares	mês	meses
altar	altares	nariz	narizes
arnês	arneses	noz	nozes
bilhar	bilhares	obus	obuses
faquir	faquires	retrós	retroses
freguês	fregueses	revés	reveses
gás	gases		

223 – Os substantivos que no singular terminam em s e os substantivos tórax (tóracs), box (bócs) e ônix (ônics) não se alteram no plural:

singular	plural	singular	plural
um alferes	dois alferes	um lápis	dois lápis
um cais	dois cais	um pires	dois pires
um tórax	dois tórax	um pâncreas	dois pâncreas

Excetua-se deus, cujo plural é deuses, bem como todos os nomes que, erroneamente grafados com z. devem terminar, dada a etimologia, em s: més, meses; cós, coses: luís, luíses; retrós, retroses; rês, reses.

Nota: As palavras terminadas em x, com som de $s(V, \S 83, 5)$ vão para o plural mediante troca do x por ces: cálix, cálices; apêndix, apêndices.

Tais nomes, mesmo no singular, já se grafam, de preferência, com ce final: indice, cálice,

apêndice, sílice, bômbice.

Índex, na acepção de "relação de livros proibidos pela Igreja" (e nas figuradas), pronuncia-se à latina indec ve tem o plural indices. Nas demais acepções deve ser preferida a forma indice.

224 - É regra geral que as palavras, no se flexionarem numericamente, conservam o acento do singular. Algumas, porém, terminadas em r, cujo plural se faz mediante acréscimo de es (terminação proveniente do acusativo plural da terceira declinação latina), oferecem certa dificuldade. Mas é preciso notar: Assim como a flexão plural es é latina, da mesma forma o acento do plural obedece às regras de prosódia do latim mais que às regras da prosódia portuguesa. Essa é a razão por que, ao lado de cadáveres, éteres, existem outros plurais que merecem ser estudados isoladamente, sempre com vistas para o latim (os acentos que aparecem em algumas de tais palavras visam a evidenciar com clareza a sílaba tônica):

Caráter - plural: caractéres.

Uréter - cada um dos dois canais que conduzem a urina dos rins para a bexiga; plural: uretéres.

Catéter - sonda que se aplica à bexiga na extração de cálculos; plural: catetéres.

Estáter - moeda judaica de prata; plural: estatéres.

Masséter - músculo da face; plural: massetéres.

Esfincter – nome de diversos músculos, sujeitos à vontade, ductos, canais ou aberturas naturais do corpo: plural: esfinctéres.

O acento dos plurais citados condiz inteiramente com o acento latino dessas palavras.

Sóror - plural: soróres: acentuação seguramente fundada no latim.

Lúcifer – lucíferes: mudança forçada da sílaba tônica, já por não haver em português palavras com acento na quartúltima sílaba. já por ser etimologicamente breve a penúltima.

As duas palavras seguintes seguem a regra geral:

Táler - moeda alemã; plural: táleres.

Nenúfar - gênero de plantas aquáticas; plural: nenúfares.

Dois plurais merecem menção especial:

Viveres - mantimentos; proparoxítono, pelo francês vivres.

Quaisquer, plural de qualquer. Fenômeno semelhante se opera com gentil-homem que, além da flexão terminal, sofre flexão no primeiro elemento: gentis-homens (gentís-ómens).

Plural dos Substantivos Compostos

- 225 Parece, a princípio, para quem lê uma gramática, serem muitas e difíceis as regras a que obedece o plural dos *substantivos compostos* (§ 176). Mas, após reflexão, notaremos serem elas muito fáceis, porque se baseiam na flexibilidade dos componentes desses substantivos, de tal maneira que, resumidamente, poderemos dizer:
- 1º) Só o segundo elemento do composto varia, quando apenas ele for variável.
 - 2º) Variam os dois elementos, quando ambos forem variáveis.
 - 3º) Não varia nenhum deles, quando nenhum deles for variável.

É isso coisa facílima e ao alcance de todos. Limitar-nos-emos a explanar o que acima ficou dito formulando exemplos e dando explicações do plural de certos compostos.

226 – PRIMEIRA REGRA: Apenas o último elemento vai para o plural sempre que o primeiro for ou *invariável* ou *apocopado* ou *justaposto*.

1.º caso: Plural de compostos em que o primeiro elemento é INVA-RIÁVEL.

Vimos no § 162 quais as classes de palavras invariáveis. Note-se bem que, para o presente caso, entram também nessa classe os verbos, sempre

que constituam o primeiro elemento do substantivo composto. A razão disso é clara, visto só se flexionarem os verbos quando funcionam como tais na oração; na formação dos substantivos compostos os verbos perdem, para efeito flexional, o caráter verbal quando constituírem o primeiro elemento do composto. O mesmo se diga, neste particular, dos pronomes.

Quer isso dizer que somente o segundo elemento é que é substantivo, seguindo este as regras já estudadas de flexão numérica.

EXEMPLOS:

singular	plural	singular	plural
guarda-chuva	guarda-chuvas	ave-maria	ave-marias
guardanapo	guardanapos	bem-te-vi	bem-te-vis
porta-bandeira	porta-bandeiras	vice-rei	vice-reis
mata-borrão	mata-borrões	vaga-lume	vaga-lumes

Notas: 1º - O primeiro elemento do composto ave-maria é também, etimologicamente, verbo (lat. avere = saudar, dar os bons dias, ave = salve): essa é a razão do plural ave-marias.

24 - Alguns compostos que têm o último elemento constituído por verbo :lexionam-se a exemplo de bem-te-vi, bem-te-vis, como se fossem vocábulos simples:

singular	plural	
malmequer	malmequeres	
quebra-quebra	quebra-quebras	
vaivém	vaivéns	

Excetuam-se ganha-perde e leva-traz, que no plural não se flexionam: os ganha-perde, os leva-traz.

 $3! - \mathring{A}$ semelhança dos exemplos da nota precedente, também alguns substantivos compostos de palavras repetidas só recebem flexão no último elemento:

singular	plural
lufa-lufa	lufa-lufas
zum-zum	zum-zuns
lenga-lenga	lenga-lengas
tique-tique	tique-tiques

Observações:

1ª - Como podemos facilmente observar, em alguns dos substantivos compostos o uso separa os elementos mediante o hífen (§ 139) e deixa de colocá-lo em outros. Cumpre acrescentar que o emprego de tal sinal constitui atualmente verdadeiro abuso na formação dos compostos, mormente em palavras novas e de cunho erudito. De acordo com a tradição da língua, é esse sinal, em grande parte dos casos, inteiramente inútil. tornando-se-nos mais acertado eliminá-lo.

Pelo Acordo Ortográfico de 1990, "emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio: arco-íris. decreto-lei, médico-cirurgião, ienente-coronel, uo-avô, turma-piloto, etc.". Acontece, porém, que logo a seguir o dispositivo ortografico traz a seguinte observação: "Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: girassot, madressilva, mandachuva, portapé, paraquedas, paraquedista, etc." (* base XV, parágrafo 1º).

Vê-se que o emprego do hífen nos compostos continua incerto, porquanto a "observação" desfaz o imperativo da regra ao bascar-se no uso, que neste ponto é muitas vezes contraditório.

Outro fator de insegurança para quem escreve está no que dispõe o parágrafo 6º da base XV do Acordo de 1990, o qual estabelece que "nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso". E o texto exemplifica com arco-da-velha, cor-de-rosa mais-que-perfeito etc. Fica-se, portanto, sem saber, em alguma eventualidade, se a locução é ou não "consagrada pelo uso": a-toa (locução adjetiva) está ou não nessa situação?

O que podemos assegurar é que o hífen não deveria aparecer quando o vocábulo fosse composto por prefixação, isto é, quando a uma palavra já existente se antepusesse preposição ou partícula para formar outra palavra de que necessitássemos, como, aliás, ocorre com repor (re + pôr) e prever (pré + ver).

- 2º Aqui enxertamos uma passagem de Cândido de Figueiredo, autor português que doutrinava com dados práticos e pessoais, tornando-se autoritário mas interessante em certos ensinamentos. Escreveu-lhe certa pessoa, estranhando o plural guarda-portões; dizia ela:
- "Guarda, pessoa que guarda, tem plural (o guarda, os guardas); por que o não há de ter nesse composto?"
- Principalmente, responde C. de F., porque ali não entra o substantivo guarda, mas sim o verbo guardar, como em porta-machado, porta-voz não entra o substantivo porta, mas o verbo portar.
 - "Mas se forem vários guardas de um só portão?"
 - Sempre guarda-portões (homens que guardam portão ou portões).
 - "E se forem guardas de vários portões?"
- Idem: sempre guarda-portões, como os guarda-fatos, os guarda-fios, os guarda-fios, os guarda-fios, os porta-machados, os pinta-monos, os troca-tintas.
- 3.º O plural de *guarda-marinha* tem originado dúvidas e divergências entre gramáticos. Nesse composto, o elemento *marinha* não é adjetivo, mas substantivo, e *guarda* é do verbo *guardar*; conseguintemente, o plural obedece à mesma regra a que está sujeito *guarda-portão*, ou seja, deve ser *guarda-marinhas*.

Há gramáticos que preferem o plural guardas-marinha, dizendo que houve supressão da preposição de: guardas de marinha; esse raciocínio é, porém, falho. porquanto viria justificar plurais como guardas-portão (guardas de portão), o que evidentemente constitui erro; seja como for, se o de caiu. "é mais lógico atribuir-lhe plural de acordo com a estrutura de hoje: os guarda-marinhas".

O vocabulário da Academia, de 1943, oferece o plural guardas-marinhas, que não podemos aceitar: guarda é aí verbo e não substantivo (compare-se com o composto guarda-barreira, cujo plural é guarda-barreiras). Por outro lado, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), 5º edição (2009), registra as três formas de plural.

- 4: O emprego, hoje consagrado, em certos compostos, do elemento para (para--raios, para-choque, para-brisa, paraquedas etc.) deve-se ao francês, pois o elemento vernáculo seria guarda: guarda-pó, guarda-chuva, guarda-sol etc.
- 52 Certos compostos cujo primeiro elemento é a palavra guarda vão para o plural com a flexão de ambos os elementos. Tal se dá quando a palavra guarda é substantivo e o segundo elemento é ADJETIVO: guardas-campestres, guardas-civis, guardas-fiscais, guardas-florestais, guardas-maiores (senhoras que guardavam as damas do paço), guardas-menores (empregados inferiores dos tribunais da Relação), guardas-mores, guardas-municipais, guardas-nacionais, guardas-nobres, guardas--noturnos, guardas-reais, guardas-republicanos.
- 6º Há certos compostos de guarda que, ainda no singular, trazem o segundo elemento pluralizado, tanto no singular como no plural, as formas dos seguintes nomes são: guarda-calhas, guarda-chaves (o que abre e fecha as portas da cadeia, carcereiro), guarda-costas, guarda-damas (escudeiro que acompanhava damas), guarda-fechos (peça de espingarda), guarda-fios (que no singular também se diz guarda-fio), guarda-joias, guarda-livros (e não guarda-livro), guarda-móveis, guarda-selos (chanceler-mor), guarda-vassouras, guarda-vestidos.

2º caso: Plural de compostos em que o primeiro elemento é APOCOPADO.

Quando, num composto, o primeiro elemento é apocopado (§ 113, C), este não se flexiona; vai para o plural apenas o segundo componente:

singular	plural
agu(a)ardente	aguardentes
grand(e)-almirante	grand-almirantes
grand(e)-oficial	grand-oficiais
grão-mestre	grão-mestres
pern(a)alta	pernaltas
plan(o)alto	planaltos
sant(o)elmo	santelmos

3º caso: Plural de compostos em que o primeiro elemento é JUSTA-POSTO sem hífen.

De acordo com a definição que demos de justaposição, a palavra couve-flor é também composta por justaposição: é, de fato, mas só nos interessam no momento os justapostos que se escrevem sem hífen, isto é, os compostos perfeitos. Pois bem, nos justapostos que se escrevem sem hífen só o último elemento vai para o plural:

singular	plural	
montepio	montepios	
terrapleno	terraplenos	
cantochão	cantochãos	

227 - SEGUNDA REGRA: Vão os dois elementos para o plural quando ambos são variáveis e separados por hífen:

singular	plural
capitão-mor	capitães-mores
mestre-sala	mestres-salas
mico-preto	micos-pretos
obra-prima	obras-primas
padre-santo	padres-santos
pé-vermelho	pés-vermelhos
pleno-relevo	plenos-relevos
pronto-socorro	prontos-socorros
quinta-feira	quintas-feiras
tenente-coronel	tenentes-coronéis

Notas: 1º – É falso afirmar que o segundo elemento de substantivo composto não varia quando encerra ideia de *finalidade*. Isso é argumento inseguro. Por que o plural de *mestres-sala* é *mestres-salas* e o de *navio-escola*, *navios-escola*? Muito bem chama Vasco Botelho de Amaral tais compostos de "espúrios".

A extravagância vai mais longe quando, para justificar o erro, recorrem ao argumento da semelhança: porque o peixe nos lembra o boi iremos dizer *peixes-boi?* Vamos então dizer *couves-flor?* É o que faz o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Segundo ele registra, os dois elementos dos substantivos compostos ligados por hífen podem ir para o plural ou somente o primeiro: *banhos-maria, couves-flor, porcos-espinho*. Nossa língua não se impõe com tais artifícios?

Portanto, em nosso ver, o plural deve trazer os dois elementos flexionados: banhos-marias, cajés-concertos, canetas-tintetros, carros-correios, cartas-bithetes, cidades-satélites, couves-flores, escolas-modelos, frascos-ampolas, navios-escolas, pombos-correios, porcos-espinhos, vagões-leitos. É o lógico e coerente.

O plural de *chá-dançante* é *chá-dançantes*; vai para o plural o primeiro elemento por ser variável, e o segundo por ser adjetivo. O mesmo se dá com *fator-ambiente*, cujo plural é *fatores-ambientes*. V. D.QVs, Carro-correio, Plural de substantivos compostos.

2ª - Só varia o segundo elemento de certos compostos de cunho estrangeiro:

singular	plural	
glória-patri	glória-patris	
padre-nosso	padre-nossos	
salvo-conduto	salvo-condutos	

Pai-nosso, forma atualizada de "padre-nosso", segue idêntico critério para o plural pai-nossos. Todavia, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra também pais-nossos, padres--nossos e salvos-condutos.

Note-se que o plural de mapa-múndi é mapas-múndi.

228 - TERCEIRA REGRA: Não se flexionará nenhum dos elementos quando forem ambos invariáveis ou quando o último já estiver no plural:

singular	plural
um quebra-nozes	dois quebra-nozes
um bota-fora	dois bota-fora

229 - QUARTA REGRA: Só o primeiro elemento irá para o plural quando estiver unido ao segundo pela preposição de:

singular	plural
pão de ló	pães de ló
olho-de-cabra	olhos-de-cabra
coração-de-boi	corações-de-boi
pé-de-prata	pés-de-prata

Nota: De tais compostos, alguns há em que o segundo elemento já é plural: um mestre--d'armas, dois mestres-d'armas.

Particularidades

230 - O que se passa com o gênero, passa-se, igualmente, com o número dos substantivos. Certos substantivos sofrem, no passar para o plural, modificações ora gráficas, ora prosódicas, ora de significação; estas e outras particularidades iremos agora estudar.

231 – SUBSTANTIVOS QUE SÓ SE EMPREGAM NO SINGULAR

1 - Os substantivos que, em vez de designarem indivíduos, designam massa:

o ouro, a prata, o ferro, o oxigênio.

Palavras como essas somente são suscetíveis do número plural quando empregadas em sentido figurado, ou quando designam partes, divisões, espécies da massa:

118

Não tenho níqueis nem pratas (moedas). Acabaram-se os fósforos (palitos de fósforo). O navio levantou ferros (âncoras).

2 – Os substantivos designativos de produtos vegetais e animais:

o feijão, o arroz, a cana, o açúcar, o mel, o leite.

Quando se trata não do todo, da substância do produto, mas das suas qualidades ou espécies, ou quando são esses substantivos empregados em sentido figurado, admite-se, então, o plural: "Os vinhos portugueses são afamados" – "Há em S. Paulo muitos cafés" (= estabelecimentos) – "Produzamos cafés finos" (= tipos de café) – "Quero dois cafés" (= xícaras de café).

Nota: Observe-se a diferença entre *comi laronjas*, bebi vinhos, derramei tintas e *comi laranja*, bebi vinho, derramei tinta. No primeiro caso cesignamos as espécies (comi laranjas de várias espécies) e no segundo, o gênero.

3 – Os substantivos que exprimem noções abstratas, virtudes e vícios: a preguiça, a sensatez, a caridade, a ociosidade.

Quando essas palavras deixam o seu significado próprio para indicar a prática, os atos da virtude ou vício, são então flexíveis: Devemos fazer caridades e evitar malvadezas.

É interessante notar, neste particular, a diferença de sentido que implica o plural, o qual traz até, não poucas vezes, sentido pejorativo à expressão:

franqueza confiança	franquezas confianças	(atrevimento) (liberdades)
graça	graças	(chistes de mau gosto)
leviandade	leviandades	(atos de leviandade)
vaidade	vaidades	(atos de vaidade)
caridade	caridades	(atos de caridade)
fraqueza	fraquezas	(misérias, baixezas)
liberdade	liberdades	(atrevimento)

Ainda sem designar virtudes nem vícios, palavras há que no plural assumem outra significação.

o bem (o que é bom)	os bens (propriedades)
a honra (estima)	as honras (cargos, dignidades)
o zelo (esmero)	os zelos (ciúmes)

4 – Os substantivos designativos de artes, ciências, sistemas religiosos, filosóficos ou políticos:

a lógica, a teodiceia, a filosofia, o budismo, o comunismo, o fascismo (pronuncie fa-ssis-mo), o materialismo.

Em orações como: "Tenho muitas físicas e diversas filosofias", as palavras física e filosofia, tal qual nas observações dos casos anteriores, estão empregadas em sentido figurado: podem, pois, flexionar-se em número. Esses plurais significam tratados, obras de diversos autores, sobre física, sobre filosofia.

5 - Quando substantivada, uma palavra pertencente a qualquer classe flexiona-se normalmente: "Sem senões nem talvezes" - "Ouvimos os prós e os contras" - "Sins e nãos foram ouvidos a um só tempo" - "Os setes e os noves do baralho estão marcados" - "Ais lancinantes se ouviam".

Dois, três, seis e dez, quando substantivados, não admitem flexão para o plural: "Os dez do baralho".

232 – SUBSTANTIVOS QUE SÓ SE EMPREGAM NO PLURAL

1 - Os nomes de famílias ou classes de animais e de plantas: as compostas, as saxifragáceas, os marsupiais.

Nota: Dizendo-se "O girassol é uma composta", tem-se por fim designar um indivíduo da família.

2 – Outros substantivos:

as épulas os Alpes os escombros as alpondras os esponsais as alvíssaras os anais as exéquias os fastos (anais) os Andes as fauces as arras as férias os arredores as fezes os avós (antepassados) as finanças as belas-artes as humanidades (estudos as bragas generalizados) as calendas as completas (hora canônica) os idos as letras (as belas-letras) as endoenças os manes os penates os pósteros as matinas (hora canônica) as nonas (hora canônica) os Pireneus as primícias as núpcias os sirtes os pampas os víveres os parafernais

Observação:

Parabéns e pêsames, conquanto antigamente fossem empregados no singular ("Vossa senhoria me dá o pêsame dos achaques com que vivo, e juntamente o parabém da enfermidade com que hei de morrer" – VIEIRA), hoje só se empregam no plural. V. D.OVs, Saudade.

Notas: 1º – Outros substantivos há que. não obstante virem na forma plural, conservam o valor singular: Amazonas, Atenas, Buenos Aires, Burgos.

O substantivo Estados Unidos tem forma e valor plural: "Os Estados Unidos formam, constituem, são..." e não: "Os Estados Unidos forma, constitui, é..."

2. – Certos substantivos existem que se usam no plural, por implicarem idera de mais de uma parte: alforjes, luvas, algemas, ventas, óculos, andas, bofes.

Em Portugal o mesmo fenômeno se opera com as ceroulas, as calças e as tesouras.

Esses substantivos nos fazem lembrar o dual grego (§ 213, nota); exigem a concordância: Meus óculos são bons.

233 - PLURAL DOS NOMES PRÓPRIOS

Em regra, isto é, pelos característicos que os acompanham, os nomes próprios não deveriam flexionar-se; entretanto, aplicados como simples nomes comuns, para designar ora homens de qualidades semelhantes, ora pessoas da mesma família, perdem o caráter de nomes próprios, e podem, então, flexionar-se:

os Cíceros, os Aristóteles, os Andradas, os Prados.

Nota: Neste caso, a não flexão dos nomes próprios constitu. *galicismo*, ou melhor, *galicismo* arcaico, porque o proprio francês já vai introduzindo o plural dos nomes próprios. Se houver a preposição de, comporta-se como no § 229: os Vieiras de Carvalho; sem de, pode considerar-se uma só palavra: os Almeida Prados.

Vezes há. no entanto, em português, em que o plural se torna impossível, ou pela difícil flexão, ou pela deformação da palavra, ou por ser o nome de cunho nitidamente estrangeiro: os Val. os Wilson, os Clemenceau, os Goncourt.

234 - OUTRAS PARTICULARIDADES

1 - Em geral, as vogais têm no plural o mesmo som que no singular:

cachôrro	cachôrros	encôsto	encôstos
gôsto	gôstos	desgôsto	desgôstos
colôsso	colôssos		

Nota: Aqui, como em outros lugares, aparece o sinal diacrítico somente para indicar a pronúncia; na escrita corrente essas palavras não são acentuadas.

Todavia, certas palavras existem em que o o da sílaba tônica, fechado no singular, passa a soar aberto no plural:

abrolho cachopo caroço choco corno coro	despojo destroço escolho esforço fogo forno foro	globo goso (cão)(*) imposto jogo miolo olho osso	poço porto posto povo renovo	tijolo tojo torno tremoço
corvo	fosso	ovo	socorro	

Note-se que em Portugal os substantivos almoço e pescoço fazem no plural almóços e pescóços

Observações:

1º - Quando tais nomes têm o feminino aberto (o pôrco, a pórca), o plural do masculino pronuncia-se também com o aberto:

pôrco	pórca	pórcos	chôço	ch <i>ó</i> ça	chóços
fôsso	fóssa	fóssos	pôço	póça	póços

Todavia, sogro e toldo fazem no plural sôgros e tôldos, não obstante ser o feminino com o aberto (a sógra, a tólda).

2º - Com segurança podemos formular esta regra: Os substantivos *femininos* conservam no plural o mesmo som, *aberto* ou *fechado*, do singular:

arrôba - arrôbas	peróba - peróbas
bôlha – bôlhas	rôlha – rôlhas
cebôla - cebôlas	róda – ródas
cóta – cótas	senhóra – senhóras (§ 258, n. 1)
escôda - escôdas	sôpa – sôpas
espôsa - espôsas	sóva – sóvas
fôlha – fôlhas	tóda (ave) – tódas
móda – módas	

Essa é a razão por que o plural de *bóda* (celebração de casamento, noivado) é, indiscutivelmente, *bôdas* (no plural, a palavra significa festa de aniversário de casamento, de ordenação sacerdotal etc.).

2 – O plural dos diminutivos em zinho e zito opera-se acrescentando-se zinhos e zitos ao plural do substantivo primitivo, tirando-se o s do plural do normal:

^(*) V. Dicionário de Questões Vernáculas, "gozo, goso".

pãozinho pãe(s)zinhos carretelzito carretei(s)zitos coraçãozinho florzinha flore(s)zinhas

Essa devia ser a regra. O uso, porém, mostra que, enquanto se diz coraçõezinhos (e não "coraçãozinhos"), diz-se rapazinhos, mulherzinhas, colherzinhas (em vez de "rapazezinhos", "mulherezinhas", "colherezinhas") etc

3 – As palavras estrangeiras, usadas em nossa língua, devem adaptar-se, o quanto possível e o permitir o uso, à forma gráfica portuguesa; uma vez consolidado o aportuguesamento gráfico do estrangeirismo, fácil será flexionar-se numericamente:

singular	plural
bife (inglês beef)	bifes
bonde (ingl. bond)	bondes
cicerone	cicerones (it. ciceroni)
clube (ingl. club)	clubes
diletante	diletantes (it. dilettanti)
espíquer (ingl. speaker)	espíqueres
lanche (ingl. lunch)	lanches
líder (ingl. leader)	líderes
repórter	repórteres (ingl. reporters)
revólver	revólveres (ingl. revolvers)
trâmuei (ingl. tramway)	trâmueis
vagão (ingl. wagon)	vagões

4 – Alguns substantivos há que provieram do latim sem alteração gráfica: entre outros, temos álbum, ultimatum, post-scriptum, desideratum, te-déum etc. Embora escritos na forma latina, qualquer criança sabe o que é álbum, e qualquer caboclo nosso, o significado de memorandum: assentado isso, um único plural resta a essas palavras, de acordo com as nossas regras (\$ 217): álbuns, ultimatuns, post-scriptuns, veredictuns, desideratuns, te-déuns.

Note-se a tendência de vernaculizar a grafia de semelhantes palavras: memorando, ultimato, veredito, tedéu.

5 – Temos, em último lugar, o plural de palavras graficamente inadaptáveis ao português, como *shilling*, *penny*, *lady*, *deficit* etc. Algumas destas palavras vão para o plural mediante simples acréscimo de s; flexionam-se outras no plural de acordo com as leis da língua a que pertencem:

singular	plural	singular	plural
deficit	deficits	meeting	meetings
habitat	habitats	penny	pence (pennies)
lady	ladies	shilling	shillings
lied	lieder	superavit	superavits

Notas: 1: - Um vocábulo de origem árabe existe em nossa língua. álcool, cuja pronúncia deveria ser, de acordo com o étimo, alcáol, paroxítono. Entretanto, não é geralmente assim pronunciado, senão álco. O plural, conquanto seja irregular a des ocação do acento. ¿ alcoóis, com acento no segundo o, à semelhança de anzóis, caracóis, lençóis.

A palavra é, portanto, assim grafada: no singular, alcool, e, no plural, alcoóis.

- 2. Uma curiosidade nos apresentam as expressões pater familias, filho familias, mater familias, filha familias, em que o e emento familias corresponde ao antigo genitivo singular da primeira declinação latina. Tais expressões significam: pai de família, filho ae família, mãe de família, filha de familia. Elas são geralmente empregadas no singular; caso se necessite pô-las no plural, ceve--se aportuguesar o primeiro elemento: pais familias, mães familias.
 - 3! Gol (gôl), do inglês goal, tem o plural à inglesa: gols.

Questionário

- 1. Que é número gramatical?
- 2. Quantos e quais são os números gramaticais? Exemplos.
- 3. Existe em português número dual?
- 4. Que carateriza o plural português? Por quê?
- **5.** Os nomes terminados em $\tilde{a}\phi$ passam para o plural de :gual maneira? Resposta completa
- 6. Por que o plural de grão termina em ãos, o de pão em ães e o de lição em ões?
- 7. Qual o plural de cidadão, vilão, corrimão, tabelião e limão?
- **8.** Os substantivos terminados em *n* como vão para o plural? (V. todo o § 218.)
- 9. Qual o significado de cânon? No plural, como se escreve e como se acentua essa palavra?
- **10.** Qual o plural de cal? De que gênero e essa palavra? (Saiba distinguir.)
- **11.** Oual o plural de real?
- **12.** Qual o plural de réptil? Por quê?
- 13. Qual o plural de caráter, sóror e lúcifer? (Lembre-se de que caráter no plural tem cantes
- 14. Corrija esta oração: "Diga umas coisas qualquer àqueles gentilhomens".
- 15. Dê e justifique o plural dos seguintes substantivos: papa-vento, guarda-portão, vice-rei. bem-te-vi. ave-maria e salve-rainha.
- 16. Vaivém e ruge-ruge como se flexionam no plural? Por quê?
- 17. Qual é o plural de "o ganha-perde"?
- 18. Lenga-lenga e zum-zum como se flexionam numericamente?
- **19.** Que diz da grafia sub-delegado?
- 20. Qual o plural de guarda-marinha e qual o singular de guarda-livros?
- 21. Qual o plural de aguardente e grand-oficial? Por quê?
- 22. Por que grão pluraliza-se em grãos, mas fica invariável em grão-mestres?
- 23. Qual o plural de couve-flor, banko-maria e segunda-feira? Por quê?

- **24.** Ponha no plural os substantivos café-concerto, chá-dençante, paáre-nosso, salvo-conduto e mapa-múndi.
- 25. Saca-rolhas a que gênero pertence? Dê e explique o plural.
- 26. Qual o plural dos substantivos boca-de-leão e perna-de-pau?
- 27. Estão corretos estes plurais: "20 convites-circulares" "2 cartões-convites"?
- 28. Que entende por particularidades numéricas?
- 29. Qual o plural de ouro? Por quê? Outros exemplos.
- 30. Ferro tem plural? Quando? Outros exemplos.
- 31. Qual o plural de café? Por quê?
- 32. Caridade tem plural? Justif que sua resposta, dando e explicando outros exemplos.
- 33. Honras tem significação idêntica à do singular honra?
- 34. O plural lógicas que diferença apresenta de significado, comparado com o singular?
- 35. Que diz do plural de sete?
- 36. Que significam os vocábulos efemérides, fastos e penates?
- **37.** Faça uma oração da qual constitua sujeito e substantivo *Estados Unidos*. (Empregue um verbo que não seja ser.)
- 38. Que diz do plural dos nomes próprios?
- 39. Corrija: "Perdi o meu óculos" "Comprei um óculos muito bom"
- 40. Qual a pronúncia do plural de desgosto e caroço?
- 41. Qual o plural de irmãozinho e limãozinho?
- 42. Qual o significado e o plural dos substantivos cicerone e diletan e?
- 43. Post-scriptum, lady, deficit como se flexionam numericamente?
- 44. Faça uma oração empregando a locução pater familias.

FLEXÃO GRADUAL

235 – Com este capítulo concluiremos o estudo da primeira classe de palavras. Não quer isso dizer que jamais venhamos a falar em substantivo: trataremos ainda dele, mas na sua função sintática, isto é, quanto ao papel que lhe cabe representar na oração; este estudo constitui objeto da sintaxe: quando, porém, necessárias e oportunas, serão feitas considerações sintáticas na própria morfologia, para conhecimento mais completo, mais uno e mais prático da questão.

236 – Sabemos ser função do substantivo designar as coisas, as substâncias; ora, o que substancialmente existe pode ter tamanhos diversos; pode ter tamanho normal, comum, como pode ser grande ou pequeno.

Pois bem, possuímos em nosso idioma diversas desinências que, acrescentadas ao radical dos substantivos, podem especificar o tamanho da coisa que eles designam. A esta propriedade do substantivo de indicar as dimensões do ser por ele nomeado dá-se o nome *flexão gradual* ou, simplesmente, *grau dos substantivos*.

237 - Flexionado quanto ao grau, o substantivo pode ser:

aumentativo, quando indica a coisa aumentada em seu tamanho normal: livrão:

diminutivo, quando indica a coisa diminuida de seu tamanho natural: livrinho.

Outros exemplos:

substantivos	graus		
	aumentativo	diminutivo	
macaco	macacão	macaquinho	
homem	homenzarrão	homenzinho	
nariz	narigão	narizinho	
muro	muralha	murinho	
velho	velhão	velhote	

238 - Dos poucos exemplos acima, vemos serem diversas as desinências, terminações ou sufixos graduais, quer aumentativos, quer diminutivos; na verdade, eles são abundantíssimos, tanto para o grau aumentativo quanto para o diminutivo; aqui oferecemos a lista deles, com exemplos que deverão ser lidos, estudados e quanto possível decorados;

1 - Sufixos Aumentativos

aça	barbaça, barcaça, bocaça, pernaça
aço	animalaço, balaço, ricaço
alha	fornalha, muralha
alhão	vagalhão, porcalhão
alho	lençalho, chocalho
ancra	bicancra
anha	barriganha
anzil	corpanzil
ão	febrão, buração
arão	casarão
arra	bocarra, bandarra
arrão	santarrão, coparrão
asco	penhasco
astro	medicastro, poetastro
az	vilanaz, tolaz, tracalhaz, lobaz
ázio	balázio, gatázio, copázio
eira	bigodeira, canseira. fogueira
eirão	vozeirão
eiro	cruzeiro
ório	finório
orra	patorra, cabeçorra
zão	papelzão, mamãozão, pezão
zarrão	homenzarrão, canzarrão

2 - Sufixos Diminutivos

acho apo cula culo ebre eca echo eco ejo el	populacho, riacho fiapo partícula homúnculo, corpúsculo casebre soneca folecho livreco lugarejo, animalejo, papelejo cordel, fardel, carretel	ilho ilo im inha inho ino ipo isco ita ito	folilho, fundilho, quartilho codicilo espadim, bolsim, hastim mesinha, cartinha livrinho, cademinho Antonino, maestrino folipo pedrisco, lambisco Pedrita, cabrita palito, mosquito
el ela	caixela, lamela, rodela	oila	moçoila
elo elha	colunelo	ola olo	sacola, casola, rapazola bolinholo
elho	folhelho, artiguelho	oque	cavalicoque bolota, aldeota, Maricota
epo eta	folepo naveta, caixeta	ote	caixote, fidalgote, serrote
ete eto	bailete. cunhete coreto, folheto	oto ucho	leiroto, perdigoto papelucho
ica	pelica, pelotica	ula ulo	célula, fórmula glóbulo, módulo, nódulo
icho ico	governicho, coelhicho burrico, namorico	zinha	mãezinha, mãozinha
il ilha	covil, cabanil presilha, espadilha, pontilha, flotilha	zinho	irmāozinho, tatuzinho

Nota: Deve o aluno estudioso aproveitar-se de todas as ocasiões que possam enriquecer--lhe o vocabulário, procurando no dicionário o significado de palavras desconhecidas

239 - Os sufixos graduais mais comuns em português são ão, para o aumentativo, e inho, para o diminutivo, correspondentes às formas latinas onem e inum. A esses sufixos acrescentou-se, depois, a consoante de ligação z. Eruditamente, ouve-se dizer papelão e papelinho, sendo popularmente mais difundidas as formas papelzão e papelzinho. Note-se que, com os oxítonos terminados em vogal, oral ou nasal, sempre se emprega a forma zinho, e o mesmo se dá com o maior número dos proparoxítonos:

> pá – pazinha limão - limãozinho

filó – filozinho lâmpada – lampadazinha

Observação:

É interessante notar a preferência que dão no norte ao sufixo zinho; as próprias palavras paroxitonas, às quais, no sul, acrescentam o sufixo inho (cidadinha, cademinho, cachorrinho), no norte as fazem terminar, no diminutivo, em zinho: "leó é uma cidadezinha pequeninazinha mas interessantezinha".

240 - É fácil ver a abundância de sufixos graduais existentes em nossa língua; empregamo-los também com os adjetivos, notando-se que, neste caso, a forma aumentativa traz, muitas vezes, sentido pejorativo, isto é, de desprezo, de ironia:

bobo bobão, bobalhão bobinho bonita bonitão bonitate santo santarrão bonitate

O próprio diminutivo é passível de nova flexão diminutiva:

pequenino – pequeninote – pequenininho pequerrucho – pequerruchinho pequetito – pequetitinho

Observações:

1! - Nem sempre o ciminutivo implica diminuição no tamanho do ser; muito frequentemente o seu emprego denota carinho; paizinho, mãezinha, amiguinha.

2º. Na linguagem familiar, o diminutivo se aplica até aos verbos e aos advérbios: dormindinire, cedurho (muito cedo), longinha (bastante longe), pertinho (bem perto), agorinha (neste momento).

Tais formas devem ser evitadas, havendo algumas, como elinho e vocezinho (diminutivos de eie e você), que são até ridículas, pois os pronomes jamais podem sofrer flexão gradual.

3º - No trato doméstico, es nomes próprios têm desinências ou formas especiais diminutivas; recebem o nome de hipocorísticos esses vocábulos familiares ou infantis, sobretudo quando neles há duplicação de sílaba (papá, Lili):

Alexandre - Xandu.

Ana – Aninna, Anazinha, Naninha, Anita, Anicota, Nicota, Anica, Anoca, Aniquita, Nanoca, Nanazinha, Naná, Ná.

Antônio - Tó, Totó, Toinho, Tozinho, Tonico, Totonho, Nhonhô.

Aparecida - Cida, Cidinha.

Carlos - Carlito, Calu, Calão, Calila.

Carlota - Carlotinha, Lota, Lotinha, Loló, Lolota.

Domingos - Dominguinhos, Minguinho, Mingu.

Evangelina - Vanju.

Fernando - Nandu.

Gentrudes - Tuda, Tudinha, Gertres, Gertrinha.

Isabel - Isabelinha, Zabelinha, Belinha, Beloca, Bilu, Biluca.

João - Janjão, Jango, Joca, Jangote, Janguta.

Joaquim - Joaquinzinho, Quim, Quinzinho, Quinzuca, Quinquim, Quincas, Quinu.

José – Zé, Zezinho, Zezito, Zezé, Zezeca, Zeca, Zequinha, Zequita, Juca, Zuza, Zuzu, Cazuza, Deca.

Luís - Luisito, Luisinho, Lulu, Lula.

Manuel - Mandu, Manduca, Maneco, Manequinho.

Maria - Mariazinha, Marieta, Mariquinha, Mariquita, Marica, Maricas, Maricota, Maroca, Cota, Cotinha.

Pedro - Pedrinho, Pedrito, Pedroca, Pedrota.

- 4º A flexão gracual, em vez de indicar variação de tamanho, pode significar desprezo, ironia, emprestando à expressão sentido pejorativo: poetaço, poetastro, tenentaço, mulheraça, mestraço, santarrão, fradalhão, populacho, vulgacho, papelucho.
- 5.º Nenhuma dificuldade há na flexão genérica das terminações graduais: note-se apenas que o feminino dos aumentativos em ão termina em ona (valentão, valentona), flexão esta que por analogia ocorre em certos nomes como chorão (chorona), poltrão (poltrona).
- 6! Dá-se com o aumentativo de certos substantivos femininos fenômeno muito curioso; mudança de gênero. *Porta* é substantivo feminino, mas *portão* é masculino; houve certa mudança de sentido, é verdade, mas a mudança de gênero pode ser averiguada em outros casos;

normal	aumentativo	normal	aumentativo
a cabeça	o cabeção	a casa	o casarão
uma figura	um figurão	a máquina	o maquinão
a caixa	o caixão	a caldeira	o caldeirão

7! – Observe-se que o feminino de diversas palavras nossas foi tirado do ciminutivo, guardando porém a significação normal:

masculino	feminino	masculino	feminino	
galo	galinha	cão	cadela	

8! - Há formas normais em português provindas de diminutivos de outros idiomas:

abelha (de apiculam, dimin. de apis)

ovelha (de oviculam, dimin. de ovis)

orelha (de auriculam, dimin. de auris)

janela (de januellam, dimin. de janua = porta)

craveiha (de claviculam, dimin. de clavus = cravo, prego)

válvula (de valvulam, dimin. de valva = porta de duas metades)

tolecho (do espannol jolecho, dimin. de jole = bolha na pele, tufo; prega no vestido)

presilha (do espanhol presilla, dimin. derivado de presa)

9º – Alguns substantivos flexionados em ão perderam o valor aumentativo; assumindo significação especial: *florão*, ornato de arquitetura), *portão* (entrada), *caixão* (ataúde), *cascão* (sujidade).

Igualmente, outros ná com flexões diminutivas, com significado normal: tabernáculo era, entre os hebreus, a pequena taberna que guardava as coisas sagradas; e, assim, fascículo, opúsculo.

10: - Por que o diminativo de ave se escreve com z (avezmina) e o diminutivo de aviso se escreve com s (avisinho)?

Sempre que o sufixo for zinho. o diminutivo se grafará com z:

ave + zinha - aveZinha pastel + zinho - pastelZinho

flor + zinha - florZinha colônia + zinha - coloniaZinha

Se o sufixo for simplesmente *inho*, dependerá da forma normal a grafia: *avisinho* escreve-se com s, porque *aviso* se escreve com essa letra; *narizmho* escreve-se com z, porque é com z que se escreve *nariZ*. Outros exemplos:

aSinha – aS(a) + inha caSinha – caS(a) + inha raSinha – caS(a) + inha raiZinha – raiZ + inha raSinho – raS(o) + inho

11! Formas aumentativas existem que mais constituem palavras novas, com terminações próprias, do que palavras com sutixos que a elas se acrescentem: espadagão, narigão, pedinchão, puxavão, sabichão.

Questionário

- 1. Que é grau dos substantivos? (V. a parte final do § 236.)
- 2. Quantos e quais são os graus dos substantivos? Exemplos.
- 3. Qual o diminutivo de pé, irmã e vintém?
- 4. Que diz dos diminutivos mãezinha e amiguinha?
- 5. Que diz desta oração: "Ele saiu agorinha mesmo"?
- 6. Critique também estoutra: "Coitado delinho!"
- 7. Cazuza, Cotinha, Beloca, Quincas e Mingu são diminutivos de que nomes?
- 8. Que diz das formas aumentativas poetastro e santarrão?
- 9. Qual o feminino de poltrão? Por quê?
- 10. Galinha de que grau é? (Não se de xe enganar pela terminação. V. bem a obs. 7º do § 240.)
- 11. Que diz, quanto ao étimo, dos substantivos abelha e janela?
- 12. Que diz, quanto à flexão gradual, dos substantivos caixão e florão?
- 13. Por que casinha se escreve com s e avezinha com z?

Os claros na numeração dos parágrafos têm por fim possibilitar a inclusão de algum provável acréscimo que se torne futuramente necessário.



243 – Artigo é a palavra variável que tem por fim *individualizar*, isto é, *indicar* a coisa: essa *individualização* ou *indicação* pode ser feita de duas maneiras: ou de maneira precisa, *definida*, ou de maneira imprecisa, *indefinida*. *Daí* as duas espécies de artigos e respectivas flexões de gênero e de número:

A) Artigos definidos:

o - masculino singular - o homem

a – feminino " – a mulher

os – masculino plural – os homens

as – feminino " – as mulheres

B) Artigos indefinidos:

um - masculino singular - um homem

uma – feminino " – uma mulher

uns - masculino plural - uns homens

umas – feminino " – umas mulheres

Observações:

1ª – Que o artigo individualiza, isto é, indica, aponta um objeto, é coisa fora de dúvida; consideremos a expressão meu filho. A omissão do artigo, nesse caso, deixanos entrever a existência de outros filhos; se, acrescentando à expressão o artigo o, dissermos o meu filho, já outro sentido ela adquire, pois o artigo virá indicar, individualizar a coisa expressa, denotando a existência de um único filho ou de um filho todo especial, mais querido que os outros; daqui a diferença entre as expressões: "Mário é amigo de Paulo" e "Mário é o amigo de Paulo".

Tão citado quanto expressivo, sirva-nos este exemplo de Vieira: "Os outros também eram seus filhos, não o negara Jacó; mas o seu filho era José. Vai muito de ser filho a ser o seu filho".

O artigo indefinido não tem a mesma precisão de individualização que o definido; dizendo *um amigo meta*, não declaramos a existência ou não de outros amigos, como, ainda, no caso de existência de outros, não o fazemos sobressair.

2: - El, lo, la são formas arcaicas do artigo definido, usadas no período em que o português se estava formando. El é hoje apenas empregado em el-rei (= o rei) e Elcorado (região fantástica situada entre o rio Amazonas e o rio Orenoco).

O lo. com suas variantes numéricas e genéricas, é ainda muito empregado junto aos versos – louvá-lo (louvar-lo), dizê-lo (dizer-lo), louva-lo (louvas-lo), ama-lo (amas-lo), di-lo (diz-lo), deu-no-lo (deu-nos-lo) – e em certos casos como a la fé (A la fé que não fui eu = Juro que não fui eu), a la mira (Estava a la mira = Estava espreitando), a la arma (donde alarma: dar o alarma), a la moda (Ele anda a la moda = Ele anda de acordo com a moda), a l'obra (A l'obra, gritou o feitor = Ao trabalho, gritou o feitor) – Vide todo o § 121.

3º - O artigo defindo portugués bem como o francês (le, la, les), o italiano (il, lo, la, l, gli, le) e o espanhol (el, lo, la, los, las) proveio do demonstrativo latino ille, illa, illua. De illum, acusativo de ille, tivemos illo, ello (el) lo, e de illum obtivemos o correspondente feminino a.

De que a forma lo foi a primitiva não ha dúvida: "A forma tôdollos, que se encentra nos clássicos remotos, não é mais do que todos tos, em que o s de todos se assimilou ao l do artigo. Que a forma pronominal primitiva também foi lo, provam-no fatos incontestáveis. Se antigamente se escrevia amallo (hoje amá-lo), foi porque o r do infinitivo se assimilou ao l do pronome. Donde se vê claramente que o elemento absorvente foi o l do pronome, não o r do infinitivo. Por isso é mais de acordo com os fatos históricos e com a lógica escrever amá-lo, e não amal-o

Resta explicar a razão por que a forma lo deixou cair o l e se reduziu ainda a o no artigo. Esse fenômeno começou com as formas pronominais. Como, em vez de manda-o, por exemplo, dizia-se mânda-lo, no presente do indicativo, sucedeu que o l, sendo intervocálico, caiu (§ 71). A analogia completou a tarefa, estendendo depois ao artigo a forma reduzida do pronome" — Otoniel Mota.

4! – Possuímos duas palavras que ordinariamente não admitem o artigo: casa, na acepção de morada, residência, e palácio, na significação de gabinete de trabalho de chefe de governo: vim de casa, estive em casa, vou a palácio, não estive em palácio.

Outro caso de supressão do artigo se dá com a palavra terra na acepção de chão firme, empregada para contrastar com o elemento movediço do mar: "Estive em terra", "Iremos por terra".

Quanto ao artigo em expressões como "Palácio da Justiça", importa dizer que nelas não há nenhuma especificação ou determinação de significado que o exija. Entre "Palácio da Justiça" e "Palácio de Justiça" não há nenhuma diferença de sentido. Por que então o artigo? Por abuso, por intromissão, muito frequente em tais casos no nosso idioma e inexistente em outros, como no inglês, que constrói "House of Charity", "Palace of Justice" (nunca "House of the Charity", "Palace of the Justice").

Dizemos "Palácio da Justiça", sem com isso particularizar a significação do substantivo *justiça*, que conserva, na frase, a significação ampla e genérica, a despeito do abusivo artigo.

Ainda que amanhã o uso implacável venha a dizer "Santa Casa da Misericórdia", "Instituto da Educação", não perderão tais substantivos (misericórdia, educação) a sua significação ampla e genérica; serão novos abusos do artigo, isto sim, como no caso de "Palácio da Justiça".

"Palácio da Justiça" é mero e típico abuso do artigo em português. Com regimes concretos outro seria o assunto (Casa do Povo. Abrigo do Velho Desamparado), mas com aqueles outros, abstratos, não consegumos justificar o artigo.

5: - Constitui erro em português o abusivo emprego dos indefinidos um. uma, como faz o francês; eis alguns casos e exemplos oferecidos por Mário Barreto:

Soava na greja rumor alegre (e não: um rumor alegre) – Falou em tom peremptório (e não: em um tom peremptório) – Respondeu com voz lenta e solene (e não: com uma voz...).

Entre outros casos em que sobeja em português o artigo indefinido, podemos citar os seguintes:

a) sempre antes do pronome adjetivo indefinido *outro* e do advérbio *tão*; Dobramos outra fila de montanhas (e não: *uma* outra fila) – Estava em tão mau estado (e não: *em um* tão mau estado);

b) ordinariamente antes de certo, semelhante, tal: Disseram-me certa coisa (e não: uma certa coisa) - Com certa serenidade (e não: com uma certa serenidade) - É digno de capitanear (al batalhão (e não: um tal batalhão) - Semelhante trabalho é longo (e não: um semelhante trabalho);

() com elegância, antes do predicativo do verbo ser, se tal supressão convém à harmonia: João é homem de mérito (e não: João é um homem de mérito) - Tu és mulher de duas caras (e não: Tu és uma mulher de duas caras).

6: - É elegante a interposição da conjunção *como* entre o indefinido e o substantivo por e.e modificado: "Sinto passar em volta de nós *uma como* aura fugitiva". Pode até, às vezes, dar-se a inversão: "Sentiu *como um* estalo na cabeça".

7.º – O indefinido indica aproximação e equivale a "pouco mais ou menos", quando junto a cardinal "Ele tem *uns* guarenta anos" "Uns duzentos ao todo".

8: A presença do indefinido traz reforço em certas frases exclamativas, reforço que então se revela na própria entonação de voz ("Estava com uma fome!") ou em certos períodos em que o nome por ele modificado vem seguido de subordinada adjetiva que he empresta sentido: "E minha mãe beijava-me com uma ternura que não sei escrever".

9. – Nas enumerações, os elementos citados podem vir com ou sem artigo, conforme a necessidade ou não de especificação: "São línguas vivas: português, italiano, inglês, espanhol etc."

Quando, porém, o prime ro elemento vem antecedido de artigo, este deve aparecer tambem antes dos demais: "São linguas vivas o português, o italiano, o inglês, o espanhol etc."

244 - Quanto ao emprego do artigo definido, note-se que

A) É ele USADO:

1 – Antes de nomes próprios de pessoas íntimas por relações de parentesco ou políticas: o João, a Maria, o Arnaldo.

O emprego da crase antes de nomes próprios femininos obedecera à possibilidade ou não do artigo *a* (§ 118, 7).

2 - Salvo exceções, que não são poucas, com os nomes próprios geográficos: a Argentina, os Estados Unidos.

Notas: 1: Europa, Asia e África não levavam outrora art.go; dai o dizer "Meter lanças em África". Esses nomes, bem como os de alguns países, como Espanha, França, Inglaterra, Holanda, não exigem obrigatoriamente o artigo, quando regidos de preposição: vir de França, Leão de França, estar em Holanda.

Usualmente, cidades são designadas sem art.go, algumas exceções existem, fundamentadas no histórico, na formação dessas cidades. o Cauro, o Rio de Janeiro, o Porto, o Lobito, o Havre, a Beira (cidade da África Oriental). V. Dicionário de Questões Vernáculas, Recife.

- 24 O emprego da crase antes de tais nomes, quando femininos, baseia-se no que ficou dito no § 118, 8.
- 3 Antes de nomes que designam criações literárias, artísticas: o Guarani, a Vênus de Milo, os Serões Gramaticais.
- 4 Quando se designam embarcações; neste caso, o gênero será dado de acordo com o tipo de embarcação; se se tratar de navio, será usado o artigo masculino, se de fragata, o feminino: o Princesa Mafalda (navio), a Almirante Barroso (fragata).
- 5 Antes dos epítetos, agnomes ou alcunhas: José Bonifácio, o Moço; Maria, a Louca; Filipe, o Belo.
- 6 Em função pronominal, para substituir nome anteriormente citado, sempre que se tornar necessário: "Entre a esquadra alemã e a inglesa". A omissão do a grifado traria outro sentido à expressão, dando-nos a entender uma só esquadra, de navios alemães e ingleses.
- 7 Para substantivar palavras e frases: o sim, o de, o para, o começar, o dá cá toma lá.

B) É ele OMITIDO:

- 1 Em provérbios, máximas e orações sentenciosas: "Amor com amor se paga" (e não: "O amor...") "Cortesia obriga a cortesia" (e não: "A cortesia...") "Mocidade vaidosa não chegará jamais à virilidade útil" (e não: "A mocidade...") "Motorneiro atento não conversa em serviço" (e não: "O motorneiro...").
- 2 Quando se define a coisa: "Botânica é a parte da história natural que..." "Gramática é a ciência que..." (e não: "A botânica é..." "A gramática é...").

Note-se que nas definições entra o verbo ser (razão por que é em filosofia chamado verbo substantivo, verbo que define as coisas); não havendo este verbo, não há definição e, portanto, o artigo deve aparecer: "A gramática divide-se em três partes..." - "A botânica trata de...".

3 - Nos vocativos: "Que quer, homem?"

Se colocássemos o artigo, o sentido da oração ficaria alterado: "Que quer o homem?"

4 – Antes dos pronomes de tratamento começados por possessivos: sua senhoria, vossa majestade etc.

É isso sinal de que tais expressões não podem vir precedidas de *a* craseado: "Dei isso *a* vossa senhoria" (e não: *à* vossa senhoria).

Nota: Não se tratando de expressões ce tratamento nem de individualização especial (obs. 1: do § 243), é indiferente d'emprego do artigo antes dos possessivos; meu caderno, o meu caderno, teu lápis, o teu lápis, a casa do meu tio (su de meu tio), em frente da minha casa (ou de minha casa), o meu filho Pedro ou meu filho Pedro), confirmação do nosso pedido (ou de nosso pedido).

O ouvido ou o sentido, de acordo com o cue ficou dito na la observação do \$ 243, é o que regula esse emprego.

- 5 Antes de datas: "Isto se deu em 3 de maio" (e não no 3 de maio, como fazem os italianos). Quando, porém, queremos especificar a festa, empregamos o artigo: "O 7 de setembro foi solenemente comemorado".
- 6 Sempre que desnecessário, antes de aposto: "Livro do abade Moreaux, notável polígrafo" (e não, como faz o francês: "Livro do abade Moreaux. o notável polígrafo"). Quando colocado antes do fundamental, o aposto não se acompanha do indefinido: "Paulista de Araçatuba, ele nunca completou o curso primário" (e não: "Um paulista de...").
- 7 Antes de substantivos abstratos, em expressões em que não há nenhuma determinação: "Você tem razão" "Ele disse mentira" "Fale verdade" "Faça com confiança" "Não tenho culpa" "Com razão e verdade se chama a esse ornato mundo" "Não quero sofrer castigo por falta que não cometi".

Nota: Uma vez existente uma determinação, o artigo aparece: "Vou contar a verdade" – "Ele está com a razão" – "Vou relatar amentira" – "Você está com a culpa" – "Você sofrerá o casago".

8 – Com poucas exceções, antes de nome de cidade. V. o final da nota 1 do nº 2 da letra A deste mesmo parágrafo.

Questionário

- 1. Que é artigo e como se divide?
- 2. Que é artigo definido?
- 3. Que é artigo indefinido?
- **4.** A presença do *artigo definido* ou a do *indefinido* ou a ausência de ambos podem trazer à expressão diferença de sentido? Explique, com exemplos, esta questão.
- 5. Que diz das formas el e lo?
- 6. Por que amá-lo é mais correto que amal-o?
- 7. Por que a crase em "vou à casa de tarde" constitui erro? Quanto ao emprego da crase, há mais palavras femininas nas mesmas condições de casa?
- **8.** Que diz das expressões Uma outra coisa há Tenho um cerio receio Nunca vi um semelhante homem Isto é um caso de polícia?
- 9. E desta outra: "Estava com ama fome"? (Observe que a oração é exclamativa.)
- **10.** Quando podem os nomes próprios personativos femininos vir preced.dos de crase? Por quê?
- 11. Que diz, quanto ao uso do artigo, sobre os substantivos Europa, Ásia e África?
- **12.** É certo, tratando-se de uma embarcação uma fragata, por exemplo empregar a crase na expressão: *Dirigiu-se à Almirante Barroso*?
- **13.** Nas cefinições, coloca-se artigo antes do termo que se define? Qual o verbo que entra nas definições?
- 14. Por que é arre empregar a crase na expressão: Falo à vossa majestade?
- 15. Entre as expressões "meu lápis" e "o meu lápis" há c ferença de pureza gramatical? (Não se trata da diferença de sentido: V. bem a *nota* do n.º 4 da letra B do § 244.)
- 16. Que diz do emprego do artigo antes das datas?
- 17. Que diz do emprego do artigo antes do aposto?



247 – A esta classe pertencem todas as palavras que se referem ao substantivo para indicar-lhe uma qualidade, ou seja, adjetivo é toda a palavra que modifica a compreensão do substantivo, afetando, quanto à ideia, a substância da coisa: homem *inteligente*, laranjeira alta, rapaz estudioso, homem magnânimo.

248 – Antes de entrar no estudo da classe dos adjetivos, façamos as seguintes

Observações:

- 1º Do fato de vir o adjetivo qualificando o substantivo, resulta muitas vezes que, tirando-se o substantivo, continua sendo este facilmente subentendido, sem prejuízo para o sentido; assim é que se diz "o cego" "um avarento" "aquele percerso" etc. Tais adjetivos assumem então o caráter do substantivo, e é disso confirmação o fato de poderem vir acompanhados de um artigo. Sempre que tal acontece, tais adjetivos se dizem adjetivos substantivados. Adjetivo substantivado é, pois, o adjetivo que exerce função de substantivo.
- 2. Vice-versa, o substantivo pode passar para a classe des adjetivos. Tal sucede sempre que o substantivo se relaciona com outro substantivo, passando, pois, a ser modificador, e, por conseguinte, a funcionar como adjetivo: menino prodígio, filho homem, laranja lima, comício monstro, homem máquina.

Porto

portuense

Prodígio, homem, lima e máquina são substantivos, mas, por virem modificando substantivos, tornam-se adjetivos. Diz-se, nesses casos, que o **substantivo** está **adjetivado**. **Substantivo adjetivado** é, portanto, o substantivo que exerce função de adjetivo.

34 – É tão frequente esse fenômeno de intercâmbio taxeonômico (passagem de uma classe para outra), que certos adjetivos perderam inteiramente o seu caráter próprio; haja vista, dentre muitas, a palavra *moço*. *Musieus* é registrado nos dicionários latinos como *adjetivo* e, no entanto, nos dicionários portugueses, *moço* é, em primeiro lugar, classificado, definido e estudado como **substantivo**.

Essa é a razão por que o latim, que imprime na gramática o mais forte cunho lógico possível, designa, conjuntamente, as duas primeiras classes de palavras, o substantivo e o adjetivo, sob a denominação genérica nome: nomen substantivum, nomen adjectivum.

4º - Acontece, às vezes, que o adjetivo indica uma qualidade já intrínseca, própria, inerentemente existente no substantivo; neste caso, diz-se que o adjetivo é **explicativo**: pedra dura, água mole, neve branca, brasa quente.

Quando, porém, menciona qualidade que pode existir ou deixar de existir no substantivo, o adjetivo chama-se **restritivo**: homem *branco*, homem *preto*, homem *bom*, homem *mau*.

249 – ADJETIVOS PÁTRIOS – Na classe dos adjetivos estão incluídos os nomes que indicam a nacionalidade, a pátria, o lugar, a procedência de uma coisa. Esses adjetivos derivam do próprio nome da nação ou do lugar, e daí a razão de se chamarem pátrios. Tais adjetivos podem também denominar-se gentílicos (ou étnicos) quando designativos da raça ou região de origem: africano, asiático, saxão (pronuncie sakção).

Alguns adjetivos pátrios:

Aiguis aujeuvos patrios.				
Arábia	árabe	arábico		
Áustria	austríaco			
Bahia	baiano			
Bélgica	belga			
Brasil	brasileiro	brasilense, brasílio, brasílico		
Checoslováquia	checoslovaco			
China	chinês	chim, chino		
Egito	egípcio	egipcíaco, egipciano, egiptano		
Escócia	escocês			
Espanha	espanhol			
Inglaterra	inglês	ânglico, anglicano (= que segue o anglicanismo)		
Java	javanês, jau (jáu)			
Judeia	judeu	judaico, judengo, judio		
Minas	mineiro			
Noruega	norueguês			
Pérsia	persa	pérsico, persiano		
Polônia	polonês	polónio (polaco é forma pejorativa)		

Portugal português, lusitano, luso São Paulo paulista, paulistano sergipe sergipano, sergipense sueco (é) Suíça suíço

Notas: 1! – Os adjetivos pátrios que vêm na primeira coluna prestam-se tanto para *pessoas* quanto para *coisas*, e podem ser empregados substantivamente: o inglês, o francês, o judeu. Os da segunda coluna prestam-se para *coisas*; goma *arábica*, golfo *pérsico*, plagas *brasíncas*.

2º - Entre paulista e paulistano costuma ser feita a seguinte diferença. Paulista é o natural do Estado de São Paulo; paulistano, o nascido na cidade de São Paulo.

Diferença semelhante se faz entre os nascidos no Estado do Rio, que se denominam flummenses (lat. flumen = rio), e os nascidos na cidade do Rio, chamados cariocas (tupi-guarant cariboca = descendente de branco).

- 3: Brasileiro era o que comerciava com pau-brasil, como se chamava mineiro o que trabalhava nas minas, campineiro o que vivia nas campinas. Com a fixação dos nomes Brasil. Minas e Campinas, passaram aqueles substantivos à classe de adjetivos pátrios.
- 4. Brasilense e o relativo ao Brasil, enquanto brasiliense se relaciona com a cidade de Brasília.
- 5: V. Dicionário de Questões Vernáculas, "gentíneos", "luso-brasileiro", "adjetivo pátrio composto".

Outros adjetivos pátrios:

Afeganistão	afegão, afegane,	Canárias	canário
	afegânico	Cândia	candiota
Algarve	algarvio, algarviense	Caracas	caraquenho
Andaluzia	andaluz	Catalunha	catalão
Anju (fr. Anjou)	angevino	Ceilão	cingalês, ceilanês
Aragão	aragonês	Chaves	flaviense
Arécio (Arezzo)	aretino	Chile	chileno
Argel	argelino	Chipre	chipriota, cipriota
Artésia (fr. Artois)	artesiano	Coimbra	coimbrão, coimbrês,
Batávia			conimbricense
Baviera	bávaro	Congo	conguês, congo,
Beira	beirão (f. beiroa), beirense		congolês
Belém (da Jordânia).	belemita, betlemita	Constantinopla	constantinopolitano
Belém (do Pará)	belenense	Córdova	cordovês
Beócia		Córsega	corso
Borgonha	borgonhão, borgonhês	Dalmácia	dálmata
Braga		Damão	damanense
-	braganção, bragançano.	Damasco	damasceno, damasquino
,	brigantino, bragantino	Dio	dioense
Buenos Aires	portenho, bonaerense,	Douro	duriense
	buenairense	(entre) Douro e	
Cádis	gaditano	Minho	interamnense
Cairo	cairota	Entre Rios	entrerriano

Equador	equatoriano	Málaga	
Estados Unidos da		Mancha	manchego
Am. do Norte	norte-americano,	Manchúria	manchu
	estadunidense	Marajo	marajoara
	(D. QVs América)	Marrocos	marroquino
Estremadura	estremenho	Milão	milanês
Etiópia	etíope, etiópico,	Minho	minhoto
	etiópio (f. etiopisa)	Mônaco	monegasco
Évora	eborense	Mongólia	mongol
Finlândia	finlandês, finês, fino	Montenegro	montenegrino
Flandres	flamengo	Nápoles	napolitano, partenopeu
Gales	galês		(de Parténope, antigo
Gália			nome de Nápoles)
Galileia		Nazaré	•
Galiza	_	Ovar	ovarino
Gasconha		Palermo	
Goa			panormitano
Granada		Parma	1
Guatemala		Patagônia	·
Comment of the control of the contro	guatemalteco	Porto Rico	
Guimarães		Ribeirão Preto	•
Guiné		Rodes	6
Hungria		Romênia	
Índia		Salamanca	
Índia Portuguesa		Outilluna	salamanquino
india i ortagaesa	canará, canarês, canari,	Salvador (Bahia)	*
	canarim, canarino	Des region (2) destruit () o o o o	soteropolitano
	Conforme o distrito:	Samaria	
	goano, goês; damanense;	Santarém	
	dioense	São Salvador	Santacity
Jerusalém		(América Central)	salvatoriano
Juiz de Fora		(/ Hiteliou Commun	salvadorenho
Lima		Sardenha	
Lisboa		Sertãozinho	
LINA'd	lisbonino, lisbonês,	Sião	
	lisboês, lisboano,	Sintra	
	olisiponense,	Tânger	
	ulissiponense, alfacinha	Terra do Fogo	
Lombardia	lombardo	Torres	
Londres		Trento	
Macau	**	Três Corações	
		Tui	
Madagáscar	madrileno, madrilense,	Tunes	
IVIdON	madriles, matritense	Tunés	
Mainage			uraliano, urálio, urálico
Maiorea	*		
Walaca	malaqueiro, malaquista,	Veneza	
	malaquês	Viana	vialiense, vianes

250 - LOCUÇÃO ADJETIVA: Assim como os substantivos do quarto grupo do § 167 e os do § 168 constituem locuções substantivas. isto é, substantivos analiticamente expressos por mais de uma palavra, também os adjetivos podem ser expressos por locuções, ou seja, por mais de uma palavra.

Se, quando dizemos "altar marmóreo", indicamos uma qualidade por meio do adjetivo marmóreo, igual qualidade indicamos quando dizemos "altar de mármore", empregando, para qualificar o substantivo altar, mais de uma palavra: de mármore.

É verdade que existe certa diferença de sentido nessas expressões. pois um "altar marmóreo" pode não ser de mármore e, sim, imitação; mas idêntica é a função do adjetivo marmóreo e a da locução de mármore: qualificar o substantivo altar.

Outros exemplos de locuções adjetivas:

coisa sem pé nem cabeça torneira de água quente

trem de carreira piano com três pedais

251 - Quanto à formação, o adjetivo pode ser:

primitivo e derivado simples e composto

- .. PRIMITIVO é o que dá origem a outro: formul, pardo, leve.
- 2. DERIVADO é o proveniente de outro: formalístico, pardacento, leviano.
 - 3. SIMPLES é o constituído de uma só palavra: luso, cirúrgico.
- 4. COMPOSTO é o formado de duas palavras: luso-brasileiro, médico-cirúrgico.

Questionário

1. Que é adjetivo?

2. Que é adjetivo substantivado? Construa uma oração com adjetivo nessas condições.

3. Que é substantivo adjetivado? Construa uma oração com substantivo nessas condi-

4. "Um guerreiro moço" - "Um moço guerreiro": Nessas frases, qual o substantivo e qual o

5. Entre adjetivo explicativo e restritivo qual a diferença?

6. Que são adjetivos pátrios? Exemplos.

- 7. Quais são os adjetivos pátrios de Brasil. China, Judeia e Polônia?
- 8. Explique, com exemplos seus, o que ficou escrito na nota 1 do § 249.
- 9. Que é locução adjetiva? Exemplos.
- 10. Quanto à formação, como pode ser o adjetivo? Exemplos.

Claros na numeração dos parágrafos têm por tim possibilitar em futuras edições algum acréscimo que se torne necessário.

255 – Os adjetivos, assim como os substantivos, flexionam-se de três maneiras:

- a) quanto ao gênero
- b) quanto ao número
- c) quanto ao grau

Se em certas línguas, como, por exemplo, no inglês, o adjetivo tem uma única forma, invariável, quer o substantivo seja masculino ou feminino, quer singular ou plural, em português o adjetivo se flexiona de acordo com o género e com o número do substantivo a que se refere.

Sobre as regras desses dois tipos de flexão do adjetivo pouco há que dizer, visto serem quase idênticas às regras dos substantivos. Veremos, apenas, certas normas, ponderações e cuidados que esses dois tipos de flexão requerem.

Flexão genérica

256 - Os adjetivos terminados em eu fazem o feminino em eia:

masculino	feminino	masculino	feminino
ateu	ateia	europeu	europeia
cananeu	cananeia	galileu	galileia
eritreu	eritreia	hebreu	hebreia

^(*) Para facilidade de exposição, incluem-se aqui vários tipos de pronomes que outra vez serão vistos sob seus aspectos particulares.

Exceções:

masculino	feminino	masculino	feminino
judeu	judia	sandeu	sandia
meu	minha	seu	sua
teu	tua		

Nota: Há quatro adietivos terminados em éu – griséu, ilheu, increu e tabareu — que no feminino se flexionam: griseia, ilhoa, increia e tabaroa.

257 – Os adjetivos terminados em *oso* passam a ter o primeiro *o* aberto no feminino e no plural de ambos os gêneros (o acento é só para indicar a pronúncia):

bondôso	bondósa	bondósos	bondósas
mimôso	mimósa	mimésos	mim <i>ó</i> sas

258 – Os adjetivos terminados em *ês. ol. or* e *u* vão para o feminino mediante simples acréscimo da desinência *a*:

português – portuguesa	espanhol – espanhola	nu – nua
camponês – camponesa	defensor – defensora	сти – стиа

Excetua-se mau que faz má.

Notas: 1º – Antigamente, os adjetivos terminados em es (que se grafava ez), ol e or eram, quanto ao gênero, uniformes, isto é, de uma unida forma, invariávels: ela e autor, temos uma defensor, uma pastor, minha senhor, mu her pecador, manceba riorador.... dentre os terminados em or, esse fenômeno ainda se observa nos comparativos inferior, melhor, menor, pior etc.: neste particular é interessante observar o que se passa com superior, que, permanecendo genericamente invariável quando adjetivo (É ela sapecior a mim), varia quando empregado substantivamente: A superiora do convento.

Quanto ao feminino de *venhor*, cumpre observar a vocalização da silaba fêmica, fechada em **Portugal** — *senhôra* — **e** aberta no Brasil: *senhôra*.

Por mais termosos pretendamos ser, jamais poderemos seguir os portugueses na verdadeira pronuncia desse feminino; Mário Barreto chegou a chamar *pedantesca* a pronuncia fechada desse nome no Brasil. Na verdade, é ridiculo doutrinar para o Brasil essa pronuncia, para deixar como exceção o nome "Nossa Senhora".

"Mulher *espanhol*" é como antigamente se dizia, como, ainda hoje, dizemos "ameixa *remol*" (certa espécie de ameixa preta, conhecida por esse nome por ser do *reino*, isto é, de **Portugal**).

"Mulher português", "proveniência inglés" são construções antigas; os italianos adotam até hoje essa invariabilidade para os adjetivos em ês: "una donna portoghese" "la letteratura inglese".

Conservam-se invariáveis: cortês, montês, pedrês. soez.

Dos terminados em u, constitui exceção o adjetivo hindu, que permanece invariável. Quanto a este adjetivo, note-se o erro em que incide a imprensa, empregando-o para designar o nascido na Índia. Quem nasce na Índia é indiano, e o indiano pode ser e pode não ser hindu. Hindus são chamados os indianos que professam o hinduísmo.

145

2º - Dos adjetivos terminados em or, uns há que vão para o feminino mediante a desinência triz: imperador, imperatriz; diretor, diretriz (diretora); gerador, geratriz, ator, atriz.

Contrastando com a terminação iriz, de cunho erudito, existe a desinência eira, acentuadamente popular, empregada em palavras que designam ocupações modestas ou frívoias (arrumadeira, lavadeira, cosmerco, baileacira, engemedeira, rachadeira, aguadeira, bisbianoteira, namoradeira) ou máquinas, instrumentos (assadeira, braçadeira, criadeira, caspideira, escumadeira).

- 3º Quanto aos terminados em ente, V. D. QVs, presidente.
- 259 Dos adjetivos terminados em ão. há uns que fazem o feminino em \tilde{a} (são, s \tilde{a} ; vão, v \tilde{a}), outros em ora (valentão, valentona) – V. § 240, obs. 5ª.
- 260 São uniformes, isto é, têm uma única forma para os dois gêneros, os adjetivos terminados em:
 - 1-al, el, il, ul: geral, fatal, fiel, cruel, fácil, gentil, azul, curul.
 - 2 ar, er: regular, particular, esmoler (palavra oxítona)
 - 3 az, iz, oz, uz: eficaz, capaz, feliz, atroz, feroz, lapuz

Exceção: andaluz, andaluza.

4-m, s: jovem, ruim (pronuncia-se com acento no i), simples, menos.

Exceções: bom, boa; um. uma: algum, augumer, nenhum, nenhume: dois, duets, os nomes das centenas: duzentos, duzentas; trezentos, trezentas etc.

5-e: forte, leve, breve. gigante iflexiona-se em giganta quando substantivo).

Nota: É ainda invar ável, quanto ao género, o adjetivo ε Ele esta so - Ela esta so.

So, quando adjetivo, equivale ao adjetivo sozinho e flexiona-se quanto ao número. Eles estão sós (= sozinhos) - Elas estão sós (= sozinhas) - V. § 527, n. 10.

Flexão numérica

261 - A flexão numérica dos adjetivos obedece às mesmas regras que regulam o número dos substantivos. Devemos, no entanto, observar o seguinte:

A - Nos adjetivos compostos, só o último elemento se pluraliza:

singular	plural
luso-brasileiro	luso-brasileiros
poético-musical	poético-musicais
anglo-normando	anglo-normandos
médico-cirúrgico	médico-cirúrgicos
nu-proprietário	nu-proprietários
postal-telegráfico	postal-telegráficos

Exceção: Um menino surdo-mudo, dois meninos surdos-mudos (no fem. surda-muda, surdas-mudas).

Notas: 1: Quanto ao feminino, os adjetivos compostos obedecem a igual critério: só varia o segundo elemento: sociedade luso-brasileira, guerra teuto-russa.

2^a – Adjetivos compostos designativos de cores: *a*) so varia o 2^a elemento, quando realmente constituídos de adjetivos: blusa amarelo-clara, fita verde-amarela, roupa amarelo-escura, tonal dade amarelo-e, ara, vestidos verde-amarelos, chapéus azul-claros, gravatas vermelho-roxas, blusa azul-marinha, vestidos azul-marinhos, gravatas azul-marinhas;

b) nenhum elemento varia quando um deles for substantivo; blusa rosa-claro, f tas violeta-escuro, papéis verde-montanna, blusas verde-pavão, coxins azul-ferrete, pedras azul-turquesa, fazendas branco-marfim, cor rosa-escuro, tonalidade rosa-claro, olhos verde-garrafa; ainda que venha só o nome de coisa ou de animal este permanece invariavel; chapéas rosa, papéis marfim:

e) não há variação nenhuma quando ocorre a preposição de ou as locuções cor de, da cor de, de cor: olhos de verde-mar, olhos cor de safira, olhos da cor do prado, fitas de cor azul, ramagens da cor verde de esperança, tecidos de cor azul-escuro. (Cuidado com os galicismos apontados no § 872, 2.)

d) Deve-se dizer raios ultravioleta, e não raios ultravioletas. D.z-se raios infravermelhos, mas vermelho é legítimo adietivo, ao passo que no outro caso a cor é designada por nome de planta e não por adjetivo. V. Dicionário de Questões Vernáculas, ultravioleta.

3º. Em adjetivos compostos como *greco-turco*, *hispano-suíço* etc., o primeiro elemento obedece à forma de origem erudita, e não à usual, popu ar: *greco-turco* e não *grego-turco*, *hispano-suíço* e não *espanhol-suíço*; e assim; fino-russo, france-brasileiro, ítalo-francês, sino-japonés, nipo-sino-russo.

B – É preciso fixar que os adjetivos são modificados por advérbios, classe de palavras que não varia; conseguintemente, quando a palavra *meio* modifica adjetivo, não pode variar nem em gênero nem em número: "Ela está *meio* doente" – " As portas estão *meio* abertas" – "Maria ficou *meio* tonta".

Notas: 1º - Quando *meio* significa *metade de um*, é numeral, e, então, deverá concordar com o substantivo a que se refere: "25 me.as garrafas", "meia vida minha", "obra meia acabada". Se porém dissermos "obra meio acabada", a palavra *meio* deixará de s.gnificar *metade de um* e de ser nameral, para passar a funcionar como advérbio, por estar modificando o adjetivo *acabado*, e significar então "mais ou menos", "um pouco".

janela *meio* aberta – (advérbio = *um pouco*)

janela *meia* aberta

ou: *meia* janela aberta

- (numeral = *meiade*)

2: – É verdade que se diz comumente "meio dize *meio*", mas não se pode negar que a forma correta é "meio dia e *meia*", pois a palavra a que este numeral fracionário se refere é *hora*: "meio dia e *meia* (hora)".

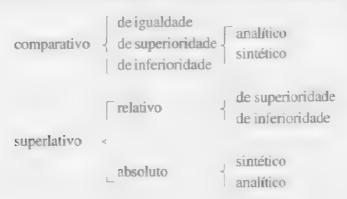
Flexão gradual

- 262 Antes de tudo uma observação: Não se confunda grau do substantivo com grau do adjetivo. Se os substantivos têm por função indicar coisas, o grau do substantivo faz referência ao tamanho dessas coisas, tamanho que pode ser aumentado ou diminuído; tratando-se, porém, de grau do adjetivo, visa-se a qualidade por ele expressa, qualidade que pode ser elevada a um grau maior e, ainda, a um grau sumo, supremo.
- 263 Duas são as flexões de grau do adjetivo: a comparativa e a superlativa:

Dizendo: "Pedro é estudioso" - atribuímos ao indivíduo Pedro uma qualidade, expressa normalmente. Dizendo: "Pedro é mais estudioso", reforçamos a qualidade, elevando-a a um grau maior; o adjetivo passa para o grau comparativo. Dizendo, por último: "Pedro é estudiosíssimo", reforçamos ainda mais a qualidade de Pedro, elevando-a ao último grau, ao grau máximo, e o adjetivo, então, está no grau superlativo.

Notα: Conclusão clara deste parágrafo: Só os adjetivos são suscetíveis de grau superlativo, pois só eles encerram ideia de qualidade, que pode ser elevada em sua significação. Daí a razão por que são incompreensíveis superlativos como muitissimo, tantissimo. O pronome adjetivo não comporta variação gradual. Pelo mesmo motivo, condenada é a expressão "coisissima nenhuma", tolerada apenas em linguagem caseira, porquanto, se nem o pronome ad etivo é suscetível de grau, muito menos se poderão empregar no superlativo os substantivos.

Estas podem ser as flexões de grau do adjetivo português:



264 - GRAU COMPARATIVO: O adjetivo está no grau comparativo quando exprime a qualidade em relação a outras coisas que também a tenham em porção igual (Pedro é tão estudioso como Paulo), em porção maior (Pedro é mais estudioso do que Paulo) ou em porção menor (Pedro é menos estudioso do que Paulo).

Daí, três espécies de comparativos: de igualdade, de superioridade e de inferioridade.

- l! Comparativo de **igualdade** é o que põe em paridade de condições duas coisas ou duas qualidades: "Ele é tão enérgico como (ou *quanto*) o irmão"(comparando seres) "Ele é tão enérgico como (ou *quanto*) ponderado" (comparando qualidades).
- 2º Comparativo de **superioridade** é o que, no comparar dois indivíduos, atribui a qualidade mais a um do que a outro "O filho era *mais inteligente* que o pai" (comparando dois seres, dois indivíduos) ou salienta a existência de uma qualidade em maior porção que outra: "Ele é *mais rico* que *feliz*" (comparando qualidades).
- 3ª Comparativo de **inferioridad**e é o que põe em posição inferior um dentre os dois elementos comparados: "O pai era *menos ajuizado* que o filho", ou o que, ao atribuir duas qualidades a um mesmo indivíduo, denota a existência de uma das qualidades em menor grau que a outra: "O pai era *menos usurário* que *perverso*" (comparando qualidades).
- 265 Pelos exemplos que acima ficaram, é fácil deduzir o processo de formação dos comparativos:
- a) No comparativo de igualdade, o adjetivo vem antecedido do advérbio tão; o segundo termo de comparação, quer constituído de substantivo, quer de outro adjetivo, vem antecedido de como, ou de quanto, ou de quão: "Ele é tão bom quanto sábio, tão rico quão magnânimo e tão bonito como o irmão".
- b) No comparativo de superioridade, o adjetivo vem antecedido do advérbio mais (do latim magis; o italiano e o francês tiraram este advérbio comparativo do latim plus) e o segundo temo da comparação vem antecedido de que ou do que: "Ele é mais rico que o irmão" "Ele é mais probo que rico".
- c) No comparativo de inferioridade. o adjetivo vem precedido do advérbio menos e seguido de que ou do que: "Ele é menos prudente que o filho".
- **Notas:** 1: E infundade dizer que o emprego da partícula *que*, em vez de *do que*, nos comparativos de superioridade e de inferioridade, constitui galicismo: e maneira mais aproximada do latim e tão certa quanto a segunda.
- 2? Mais e menos admitem ainda encarecimento, por meio dos advérbios muito e bem. "muito mais importante", "muito menos cuidadosc", "bem mais prudente".

Não se deve estranhar a expressão muito pouco, o muito reforça aí intensivamente e não quantitativamente. Muito pouco, muito menos, bem mal são construções legítimas: "Muito pouco sei de português" – "Ea sei muito menos do que ele" E assim: "O médico achou-o bem mal".

- 3º. O adjetivo tamenho significa, cada a etimologia latina (tam magnum), tão grande: "Tamanha algazarra houve que os vizinhos ficaram alarmados" (§ 586).
- 4! Em certas expressões comparativas, entra como termo de ligação a preposição de: "Há mais de vinte anos" "Fica a menos de duas leguas" "Ele é maior de vinte e um anos".

266 - Os adjetivos bom, mau, grande e pequeno possuem formas sintéticas (= de uma só palavra) para os comparativos de superioridade, formas provenientes do latim:

> bom - melhor grande - maior pequeno - menor mau - pior

Os comparativos analíticos (= de mais de uma palavra) mais bom, mais mau, mais grande e mais pequeno, que eram as formas antigamente usadas, foram substituídos pelas formas sintéticas; mais pequeno, no entanto, perdurou até nossos dias, podendo com acerto empregar-se.

Observações:

- 1: No caso de comparação de duas qualidades, empregam-se os comparativos analíticos e não os sintéticos "Ele é mais hom do que mau" - "Ela e mais grande do que pequena".
- 2. Não estranhe o aluno quando se diz que menor é comparativo de superioridade, ou quando se diz que pior é comparativo de superioridade. Não há misso nenhuma contradição, pois o que é "menor" encerra "maior pequenez" que uma coisa simplesmente pequena; da mesma forma, o que é "pior" encerra "maior maldade" do que uma coisa simplesmente má.

Nota: Ha vários adjetivos terminados em or, provindos de comparativos latinos, que em português perderam tal força, sendo hoje empregados com sentido positivo e, muitos deles, como substantivos:

> interior (mais para dentro) exterior (mais para fora) anterior (mais para cá, próximo) ulterior (mais para lá, afastado) inferior (mais para baixo) superior (mais para cima) prior (lat. *prior* = mais importante) major (lat. major = maior) júnior (lat. junior = mais jovem) senhor (lat. senior = mais velho)

Interior emprega-se substantivamente para contrastar com capital (José mora no interior e seu irmão em São Paulo), para contrastar com litoral (Percorremos o litoral e o interior do Brasil) e ainda com exterior (a parte externa, a aparência, as nações estrangeiras, os negócios estrangeiros): interior modesto, cartas para o interior, ministro do interior.

267 - Bom humor, mau humor, bom gosto, mau gosto, boa vontade, má vontade, boa fé. má fé são em português expressões que se consideram substantivos compostos (bom-humor, bom-gosto, má-vontade); quer isso dizer que, em frases comparativas, o mais não poderá fundir-se com os adjetivos bom. boa, mau, má, que antecedem esses nomes; diz-se, então: mais mau humor, mais má vontade. mais boa fé, melhor boa fé, pior má vontade. melhor bom gosto. Erro cometeremos se dissermos: "Tenho melhor vontade" – "Tem ele melhor gosto que eu" – "Ele tem melhor fê" – porque o que se pretende considerar é a boa vontade, o bom gosto, a má fé, e não, simplesmente, a vontade, o gosto, a fé.

- **268** As formas sintéticas *melhor*, *pior* são também formas comparativas dos advérbios *bem. mal* (Hoje dormi *melhor* Ela cantou *pior* do que se esperava), mas as formas analíticas (**mais bem, mais mal**) é que se devem usar:
- a) quando se comparam maneiras de praticar ações de um mesmo sujeito: "Meu irmão canta *mais bem* que mal" (Quando a ação é praticada por sujeitos diferentes a forma é a sintética: "Meu irmão canta *melhor* que eu, mas joga *pior*");
- b) antes de particípio: "A lição foi mais bem compreendida hoje" "Ele é o mais mal vestido da classe":
- c) quando bem. mal fazem parte de adjetivo composto: mais bem-aventurado, mais mal-humorado.
- **Nota:** 1: Não confundamos *melhor* (mais bom) com *melhor* (mais bem); no primeiro caso é adjetivo, pode variar (os *melhores* alunos); no segundo é advérbio, não varia; Eles estão dormindo *melhor*.
- 2º. Os adjetivos compostos em que entram os advérbios bem e mal constituem unidade semântica e são escritos com hífen se o segundo elemento começa por vogal ou h, como em bem-aventurado, bem-hamorado, mal-afortunado mal-numorado. Se mal é seguido de elemento que principia por consoante, não há hífen: maleriado, malsosante, mainisto. Se o primeiro elemento é bem, pode haver hífen (bem-ditoso, bem-falante, bem-nascido) ou não (bendizente, benfazejo, benquisto). (Cf. * base XV. parágrafo 4.º.) Como podemos ver, no caso de bem, não na criterio elaro e definido: só a prática ensinará a reconhecer a grafia correta.
- 269 GRAU SUPERLATIVO: O adjetivo está no grau superlativo quando exprime a qualidade em seu grau máximo:

aluno estudiosíssimo lição facílima caligrafia péssima pico altíssimo lugar salubérrimo preço mínimo

- 270 Duas espécies há de superlativos: o absoluto e o relativo.
- 271 Superlativo absoluto: Quando o superlativo modifica a coisa expressa pelo substantivo, sem fazer nenhuma referência a outra coisa congênere, o superlativo chama-se absoluto; assim, constituem exemplos de superlativos absolutos os que ficaram acima, porque modificam os indivíduos alumo, lição, caligrafia etc., sem referência a outros indivíduos da mesma classe.

Observações:

- 1º O superlativo absoluto, além de poder constituir-se de uma só palavra superlativo sintético -, pode também ser expresso por mais de uma palavra - superlativo analítico - fazendo-se preceder o adjetivo de um advérbio que dê à expressão força superlativa ou de o mais: muito sábio, bastante sábio, extremamente sábio, muito ruim, excessivamente ruim, o mais difícil, o mais sábio.
- 2º Tenha o aluno sempre em mente isto: Quando os advérbios mais e menos precedem adjetivo e vêm antecedidos de o, dão eles ao adjetivo força de superlativo. Saiba, portanto, distinguir "mais estudioso" (grau comparativo) de "o mais estudioso" (grau superlativo).
- 272 O superlativo sintético forma-se mediante acréscimo, ao radical do adjetivo, das terminações íssimo, limo ou rimo, terminações provindas da forma latina timo, que ainda se conserva em íntimo (lat. intimus = extremamente profundo). Íssimo proveio de timo mediante abrandamento do t em s, aparecendo antes a terminação is, incremento latino que finaliza a forma positiva: legalis + simo, familiaris + simo, Limo e rimo provieram de simo, mediante assimilação progressiva do s em 1 (facilsimo-facíllimo) e em r: salubersimo-salubérrimo.

Nota: "Os superlativos absolutos em íssumo (lat. issimus) são de origem erudita e moderna. Antes do século XVI, em espanhol como em português, dizia-se mui muito, em vez de muitissimo. As formas em issumo nasceram na Itália pelos tempos do Renascimento e se irradiaram para a França, Espanha e Portugal. Na França elas não vingaram, ficando limitado o seu uso apenas aos títulos, como illustrissimo etc. (No Livro de Esopo já se lê entretanto: "Ó gema preciosa e nobilissima".) O nosso caboclo desconhece tais formas, e exprime o encarecimento de uma qualidade por meio de perífrases: diz 'um horrô de feio', em vez de feíssimo" (Otoniel Mota).

- 273 As regras para a formação do superlativo absoluto homogêneo (formado do mesmo radical) são as seguintes:
- 1ª Os adjetivos terminados em l. r e u passam para o superlativo sem nenhuma modificação:

atual-íssimo central-íssimo hostil-íssimo servil-íssimo popular-íssimo cru-íssimo

Exceções: a) Para os adjetivos terminados em vel átono adota-se o radical latino. terminado em bil:

amável – amabil-íssimo

delével - delebil-íssimo

horrível - horribil-íssimo

móvel – mobil-íssimo

solúvel - solubil-íssimo

louvável - laudabil-íssimo (e não louvabilissimo)

cruel – crudel-íssimo fiel – fidel-íssimo geral – general-íssimo infiel – infidel-íssimo

c) Diversos adjetivos terminados em il passam para o superlativo com o acréscimo da terminação limo:

fácil — facil-limo (facílimo)
difícil — dificil-limo (dificílimo)
símil (= semelhante) — simil-limo (simílimo)
dissímil — dissimil-limo (dissimílimo)
grácil (= frágil) — gracil-limo (gracílimo)
húmil (= humilde) — humil-limo (humílimo)
verossímil — verossimil-limo (verossimílimo)

 2^{2} – Os adjetivos terminados em m mudam o m em n:

comum - comun-íssimo

 3^n – Para os terminados em \tilde{ao} e para os terminados em z adota-se o radical latino (que termina em n para os primeiros e em c para os segundos), acrescido de *íssimo*:

vão - van-íssimo são - san-íssimo cristão - cristian-íssimo chão - chan-íssimo feroz - feroc-íssimo rapaz - rapac-íssimo

 4^{a} – Os terminados em e, o deixam cair essas vogais; os terminados em eio deixam cair a terminação io:

- seriíssimo sério - lev-íssimo leve - suav-íssimo suave - lind-íssimo lindo - maciíssimo -tol-íssimo tolo macio - che-íssimo cheio piíssimo - fe-íssimo próprio - propriíssimo feio

Precário faz precaríssimo

152

Notas: 14 – Os adjetivos terminados em *oso* (*bondoso*, *formoso*, *cuidadoso*) conservam, no superlativo, a divergência de vocalização operaca entre o positivo masculino e o feminino: *bondôso*, *bondôsa*; *formôso*, *formósa*: diverge assim o superlativo masculino do superlativo feminino: bondôsíssimo, bondôsíssimo, bondôsíssimo, penôsíssimo, penôsíssimo.

2! – Os adjetivos terminados em co mudam o c em qu, e os terminados em go mudam o g em gu para conservar o valor gutural do positivo:

caduco – caduquíssimo rico – riquíssimo maluco – maluquíssimo seco – sequíssimo gago – gaguíssimo cego – ceguíssimo

Módico, parco. público. pudico. sumpático seguem a regra geral: modicissimo, parcissimo. publicissimo, pudicissimo, simpaticissimo.

Antigo e amigo fazem, alatinadamente, antiquíssimo e amicíssimo.

áspero íntegro mísero negro próspero pulcro acre	- aspér-rimo - integér-rimo - misér-rimo - nigér-rimo - prospér-rimo - pulquér-rimo - acér-rimo	célebre célere livre pobre salubre tetro úbere	-celebér-rimo -celér-rimo -libér-rimo -paupér-rimo -salubér-rimo -tetér-rimo -ubér-rimo
--	---	--	---

Excetua-se nobre, que faz nobilíssimo.

4: - Adjetivos vernáculos como benéfico, magnífico, malédico, benévolo, malefico, malévolo, pacifico, terrífico, que correspondem a latinos terminados em ficus, dicus e volas, tomam o radical latino terminado em ficent, dicent, volent:

-beneficentíssimo maléfico -maleficentíssimo benéfico - magnificentíssimo benévolo - benevolentíssimo magnífico - maledicentíssimo malédico

274 – Para muitos adjetivos o superlativo é tirado do superlativo latino: alguns há que, além da forma latina, possuem outra de acordo com as regras acima expostas:

born	ótimo	boníssimo
mau	péssimo	malíssimo(i)
grande	máximo	grandíssimo
pequeno	mínimo	pequeníssimo
ágil	agílimo	agilíssimo
alto	supremo, sumo, supérrimo	altíssimo
amargo	amaríssimo	amarguíssimo
baixo	ínfimo	baixíssimo
célere	celérrimo ·	celeríssimo
doce	dulcíssimo	docíssimo
dúctil	ductílimo	ductilíssimo
frágil	fragílimo	fragilíssimo
frio	frigidíssimo	friíssimo
humilde	humílimo	humildíssimo
imbecil	imbecílimo	imbecilíssimo
magro	macérrimo	magrissimo
manso	mansuetíssimo	mansíssimo
miúdo	minutíssimo	miudíssimo
pio	pientíssimo	piíssime
pobre	paupérrimo	pobríssimo
sábio	sapientíssimo	
sagrado	sacratíssimo	
semelhante	simílimo	semelhantíssim
simples	simplicíssimo	simplíssimo
soberbo	superbíssimo	soberbíssimo

Nota: Ótimo, péssimo, máximo, mínimo, supremo, sumo e infimo são superlativos heterogêneos, isto é, correspondem a posit vos de que são morfologicamente diversissimos.

275 – Superlativo relativo: Quando o superlativo, além de atribuir a certa coisa uma qualidade no grau sumo, põe em relação essa coisa com outras congêneres, toma o nome de superlativo relativo: "João é o mais estudioso dos colegas".

Se o superlativo *absoluto* pode ser formado analítica ou sinteticamente, o superlativo relativo quase sempre se processa analiticamente, mediante anteposição do artigo definido ao comparativo do adjetivo (o mais doente, o mais sábio), e fazendo-se seguir o adjetivo da preposição de: "Cícero foi o mais eloquente dos oradores".

Nota: Veem-se, construídos à latina, superlativos como estes "Foi Cícero o *etoquentissimo dos* oradores" – "É a rosa a *pulquérrima dentre* as flores"

276 – Observações finais sobre a flexão gradual:

1º – A significação, já em si absoluta, de certos adjetivos qualificativos impede modificações ou flexões de grau: eterno, intinito, imenso, onipotente, quadrado, redondo, mortal, imortal, infalível, primeiro etc.

Notas: a) Se em escritores se encontram os adjetivos *certíssimo*, *imensíssimo*, *perfeitíssimo*, *dismissimo*, *mortalíssimo*, *portuguesissimo*, *latiníssimo*, as desinências superlativas são em tais casos puramente pleonásticas, rada acrescentando à ideia expressa pelo adjetivo positivo.

- b) Vemos o adjetivo *morto* flexionado gradualmente na trilha da expressão: "Mais morto do que vivo".
- 2: Ótimo, péssimo, salubérrimo etc., por serem já superlativos, não são passíveis de grau; mais salubérrimo, muito ótimo constituem erros deploráveis.
- 3º Os substantivos, uma vez empregados como adjetivos, são passíveis de grau: "Sou *mais irmão* do presidente que você" "Pedro é *mais escultor* do que poeta".
- 4. O mesmo valor dos advérbios que, no latim, se antepunham aos adjetivos para formar os superlativos analíticos, tinham nessa língua as preposições per e prae em composição: perdifficilis, praeclarus, perlucidus (que nos deu perlúcido), permagnus, praegelidus, perlongus etc. Por essa razão é que o verbo PREferir já encerra ideia de "querer mais", pelo que não se deve dizer: "Prefiro mais..."; o certo é "Preferir uma coisa a outra coisa". "Prefiro o estudo ao brinquedo" "Prefiro ler a ouvir".
- 5ª É interessante observar que, na linguagem familiar, o diminutivo traz, para alguns adjetivos e advérbios (V. § 240. obs. 2), sentido intensivo: juntinho dele (muito junto), agarradinhos ao salário (muito agarrados), sossegadinhos (muito sossegados), cedinho (muito cedo).

277 – Não podemos deixar de confessar nossa contrariedade em assim ter explanado a flexão gradual dos adjetivos: tal questão, da maneira por que tradicionalmente costuma ser explicada pelos nossos gramáticos, não condiz com o estado atual da língua: facilmente se poderá observar que, no grau comparativo, nenhuma flexão sofreu o adjetivo; a ideia de qualidade foi reforçada mediante acréscimo de advérbio e não por meio de desinência especial; não há, conseguintemente, flexão. Quer se diga: "Pedro é valente" quer: "Pedro é mais valente" quer, ainda: "Pedro é o mais valente" – o adjetivo sempre permanece inflexível. Dizendo: "Pedro é bastante bom", reforçamos a qualidade do indivíduo Pedro, mas não podemos, com rigor, dizer que colocamos o adjetivo hom no grau superlativo. Não considerando as formas latinas do comparativo de superioridade de hom, mau, grande e pequeno, flexão, verdadeiramente, há apenas no superlativo absoluto sintético, mediante as desinências issimo, limo ou rimo.

O caso foi esclarecido visando a proveito teórico para o aluno, pondoo a par do assunto, para, no caso de vir a estudar línguas como o inglês, o alemão, o latim ou o grego, não estar alheio ao fato; nessas línguas o adjetivo sofre realmente alteração na desinência de acordo com o grau que expressa.

Questionário

- 1. Como se flexionam os adjetivos?
- 2. Que diz da flexão genérica cos adietivos terminados em eu? Exemplos e exceções
- 3. Que ocorre com o feminino dos adjetivos terminados em oso? Exemplos
- 4. Como passam para o feminino os adjetivos terminados em or. Há exceções:
- 5. Que diz da pronúncia do feminino de senhor?
- 6. Que diz da palavra hindu, empregada por indiano?
- 7. Curul é adjetivo? Que significa e como se flexiona no feminino?
- **8.** Redija uma oração em que entre um adietivo pluralizado, composto de dois adjetivos, a semelhança dos que estão na letra A do § 261.
- **9.** Redija duas frases em que *meuo* funcione como numeral e duas em que funcione como advérbio.
- 10. Qual a diferença entre grau do substantivo e grau do adjetivo?
- 11. Quantos e quais os graus dos adjetivos? Exemplos.
- **12.** Onde está o erro desta oração: "Esse é um caso como tantíssimos outros"? Por quê?
- 13. O comparativo como se divide? Exemplos.
- **14.** Explique a formação do comparativo de igualdade. Exemplos.
- **15.** Entre: "Ele é mais rico do que o irmão" e "Ele é mais rico que o irmão" há diferença de pureza gramatical?
- **16.** *Tamanho* que significa? Construa uma oração com esse adjetivo, no feminino.
- 17. Que diz da preposição de como termo de ligação dos comparativos? Exemplos.
- **18.** Que entende por *forma sintética*, e que tem isso que ver com o comparativo? (§ 266).
- **19.** "Mais pequeno" é forma errada? E "mais grande"? Por qué? Esta última quando pode ser empregada? Exemplos.

- **20.** Etimologicamente, em que grau est, e que significa o vernáculo *senhor*? Cite outras palavras nas mesmas condições.
- 21. Construa uma oração comparativa ce superioridade com o substantivo bom humor, e outra com má fé. Justifique a construção.
- 22. Quantas espécies há de superlativos? Explicação e exemplos.
- 23. Como se forma o superlativo absoluto sintético?
- 24. Qual o superlativo sintético de amável? Por quê?
- **25.** Dê os adjetivos que vão para o superlativo med ante acréscimo de *luno*. (Dê os sinônimos de *grácil.*)
- **26.** Chão, como adjetivo, que significa? E rapaz? Qual o superlativo sintético desses dois adjetivos? Por quê?
- **27.** Em que sílaba cai o acento tônico de *pudico*, qual o significado e qual o superlativo sintético?
- 28. Qual o superlativo sintético de negro? Por quê?
- 29. Qual o superlativo de imortal? Por quê?
- 30. "Muito ótimo" é expressão errada? Por quê?
- 31. Possuímos, realmente, em português flexão gradual? Explique a resposta.



280 - Numeral é a palavra que encerra ideia de número.

281 - CLASSIFICAÇÃO DO NUMERAL: O numeral pode ser:

cardinal
ordinal
multiplicativo
fracionário

Cardinal é o numeral que indica quantidade: um. dois, cem, mil.

Ordinal é o numeral que indica sequência, posição: primeiro, décimo.

Multiplicativo é o numeral que determina o número de vezes: salto triplo = salto efetuado em três vezes; sêxtupla aliança = aliança entre seis países de uma só vez.

Fracionário é o numeral que indica partes, divisões da unidade: meia laranja, um oitavo de polegada, dois onze avos de uma melancia.

Com essa divisão, podemos expor os numerais da seguinte maneira:

_	_		
um	primeiro primário primo	simples singelo	(impossível)
dois	segundo secundário	duplo, dúplice binário, dobre	meio
três	terceiro terciário tercionário terçã	triplo, tríplice ternário trino	terço

quatro	quarto { quaternário quartã	quádruplo quaternário	quarto
cinco	quinto	quíntuplo	quinto
seis	sexto	sèxtuplo	sexto
sete	sétimo setenário	sétuplo setêmplice	sétimo
cito	oitavo	óctuplo	oitavo
nove	nono noveno	nônuplo	nono
Cez	décimo decimal dezeno	décuplo	décimo
Onze	undécimo décimo primeiro	undécuplo	onze avos
doze	duodécimo décimo segundo	duodécuplo	doze avos
treze	décimo terceiro	(não há)	treze avos
catorze	décimo quarto	** 44	catorze avos
quinze	décimo quinto	n.q. q b	quinze avos
dezesseis	décimo sexto	o	dezesseis avos
dezessete	décimo sétimo	0 tg - tg	dezessete avos
dezoito	décimo oitavo	9.9	dezoito avos
dezenove	décimo nono	44 94	dezenove avos
vinte	vigésimo	99 96	vinte avos
trinta	trigésimo	44 90	trinta avos
quarenta	quadragésimo	94 97	quarenta avos
cinquenta	quinquagésimo	+ 6	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	. 4 4 6	sessenta avos
setenta	setuagésimo	64 69	setenta avos
oitenta	octogésimo	9.0 %.4	oitenta avos
noventa	nonagésimo	φn	noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
cento e um	centésimo primeiro	(não há)	cento e um avos
duzentos	ducentésimo	79 99	duzentos avos
trezentos	tricentésimo	99 99	trezentos avos
quatrocentos	quadringentésimo	\$4 BT	quatrocentos avos
quinhentos	quingentésimo	46 44	quinhentos avos
seiscentos	sexcentésimo	19. 9.9	seiscentos avos
setecentos	setingentésimo	44 44	setecentos avos
oitocentos	octingentésimo	99 99	oitocentos avos
novecentos	nongentésimo	** **	novecentos avos

mil	milésimo	99 99	(igual ao ordinal)
milhão	milionésimo	91 22	31 99 99
bilhão	bilionésimo	93 99	91 99 99
trilhão	trilionésimo	93 99	91 79 77

Observações:

1. - A leitura do cardinal composto faz-se da seguinte maneira:

Se o número se compõe de:

a) dois algarismos - põe-se a conjunção e entre os algarismos:

86 = oitenta e seis:

b) três algarismos - põe-se a conjunção e entre cada um dos três algarismos:

654 = seiscentos e cinquenta e quatro;

Nota: A forma cento é que entra para contar de 101 (cento e um) até 199 (cento e noventa e nove).

c) quatro algarismos - omite-se a conjunção e entre o primeiro algarismo e os restantes:

4455 = quatro mil, quatrocentos e cinquenta e cinco.

Nota: Se o primeiro algarismo da centena final for zero, aparecerá então o e: 3048 = três mil e quarenta e oito. Aparecerá ainda o e quando os dois últimos ou os dois primeiros forem representados por zeros: 1400 = mil e quatrocentos; 1001 = mil e um; 4005, 28 = quatro mil e cinco unidades e vinte e oito centésimos. V. L. 26.

d) vários grupos de três algarismos; omite-se o e entre cada um dos grupos;

3.444.225.528.367 = três tri.hões, quatrocentos e quarenta e quatro bilhões, duzentos e vinte e cinco milhões, quinhentos e vinte e oito mil, trezentos e sessenta e sete.

Nota: Quanto ao último grupo de algarismos, deve-se também aqui observar o que ficou notado na letra c.

2º - Para a leitura dos fracionários observe-se:

- a) dir-se-á, no plural, meios, terços, quartos, quintos, sextos, sétimos, oitavos, nonos;
- b) quando se tratar de 10 ou de potência de 10, o plural será décimos, centésimos, milésimos, décimos milesimos, centésimos milésimos, milionésimos etc.;
- c) juntar-se-á a palavra avos em qualquer outro caso: seis quatrocentos avos (6/400), um dois mil avos (1/2000), dois três mil e cinco avos (2/3005).

282 - FLEXÃO DO NUMERAL:

Quanto ao gênero: Dos cardinais só variam um (uma: vinte e uma mil laranjas), dois (duas: quarenta e duas mil toneladas) e as centenas de duzentos em diante (duzentas, trezentas... novecentas).

Milhão, bilhão. trilhão etc. funcionam como substantivos masculinos, com a significação de milheiro, quando logo seguidos do nome que se enumera, e fazem-se acompanhar da preposição de: um milhão de laranjas. Se seguidos de outro cardinal, continuam masculinos, sem a preposição de: dois milhões e seiscentas mil laranjas.

Os ordinais variam normalmente, como os adjetivos (terçã, quartã só variam em número).

Dos multiplicativos, são invariáveis simples e as formas terminadas em ice.

Dos fracionários, variam normalmente os de dois até dez (meia, terça... décima) e todas as formas iguais às dos ordinais.

Quanto ao número: Dos cardinais, admitem plural as formas terminadas em lhão: milhões, trilhões etc. V. nº 5 do § 231.

Os ordinais flexionam-se normalmente, bem como os multiplicativos (com exceção de simples), e os fracionários de dois até dez ou iguais aos ordinais.

283 – a) Não se deve confundir o numeral cardinal um com o indefinido um; um, quando cardinal, indica realmente número e tem por plural dois; na prática, descobre-se que um é cardinal quando admitir o acréscimo de só, úmico: "Um (só) homem é bastante para erguer isso". Quando indefinido, um tem por plural uns e admite, por contraposição, o adjetivo outro: "Fiquei conhecendo hoje um homem, de que há muito ouvi falar".

"Um Um Outro

- b) Um pode ainda ser adjetivo, quando significa igual, mesmo (A verdade é sempre uma), indivisível, uno (Deus é um).
- c) Como indefinido. o um. repetido, presta-se para contraposição: "Um te deixa agosto, um te acha setembro". Outras vezes é indefinido neutro, equivalente a uma coisa: "Prometer é um, dar é outro".
- d) Ainda como indefinido, o um pode assumir a significação de alguém, uma pessoa: "Por mais que um queira, não consegue simpatizar com ele".
- 284 Os cardinais dezesseis, dezessete, dezoito e dezenove eram no latim erudito expressos pelas formas sintéticas sexdecim, septemdecim, octodecim e novemdecim, as quais, no latim popular, foram substituídas pelas analíticas decem et sex. decem et septem, decem et octo e decem et novem; destas provieram os vernáculos dezesseis, dezessete, dez(e)oito, dezenove. Não se justificam, pois, as formas dezasseis, dezassete, dezaoito e dezanove.

285 – Primário e secundário, embora conservem a significação de ordinais, podem, ao mesmo tempo, assumir diversos significados: curso primário (curso elementar, fundamental, básico); curso secundário (segundo curso), caso secundário (de menor importância).

Terciário, quaternário, setenário sempre conservam relação com os cardinais primitivos, mas indicam épocas, sequência de dias, meses ou anos: período terciário, era quaternária; setenário das Dores.

Ainda derivados de numerais, outros adjetivos existem que designam idade ou data: quinquagenário (50 anos). sexagenário (60 anos), setuagenário (70), octogenário (80), nonagenário (90), centenário (1001, milenário (1000).

286 – Os multiplicativos duplo, triplo, quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, undécuplo, duodécuplo e cêntuplo derivam de formas latinas terminadas em plus, que significa mais. Vários desses multiplicativos têm as variantes terminadas em plice (dúplice, tríplice), do verbo latino plicare, que significa dobrar; simples etimologicamente significa sem dobra (sine plica), isto é, aberto, patente, claro.

Observações:

1: – O multiplicativo dobre (pronuncie dóbre) usa-se como adjetivo na acepção de duplo ("Dobre morte ao cavalo e ao cavaleiro") e de fingido, que ilude as duas partes tánimo dobre, espia dobre; como substantivo, indica o dobrar dos sinos por finados: "Cuidou escutar o dobre fúnebre dos sinos de Santa Cruz".

A forma dobro é sempre empregada como substantivo: O dobro de trabalho.

2! - Singeio é multiplicativo quando significa não dobrado, não composto, simples: escrituração por partidas singelas (= aquela em que para cada artigo se indica apenas um credor ou um devedor) - a diferença de escrituração por partidas dobradas, aquela em que para cada artigo se reconhece ao mesmo tempo um credor e um devedor.

É adjetivo na acepção de puro, natural, inocente, ingênuo, inofensivo, lhano: "Em tempos de nossos singelos avós", "singelos corações".

Entra ainda a palavra nas locuções adverbiais ao singelo (= de modo simples, sem pompas) e às singelas (= a sós, sem companhia).

287 – Na prática, os fracionários, com exceção de meio, são empregados como substantivos:



- 288 Avos é substantivo fictício, tirado da terminação de oitavo.
- 289 Por brevidade, empregam-se os cardinais em lugar dos ordinais na enumeração de séries de *ebjetos*, capítulos, artigos, parágrafos, dias e trabalhos: Moro na casa trezentos e outo (em vez de tricentésima oitava, como deveria ser, visto tratar-se de ordem), no dia trinta e um (em vez de trigésimo primeiro), capítulo dois (em vez de capítulo segundo).

Note-se que nesse caso os cardinais um e dois não variam de gênero: Casa vinte e um, página vinte e dois, lição um, lição dois, observande-se ainda que, se colocarmos o numeral antes do substantivo, usaremos o ordinal: na vizésima vitava casa, no trigésimo dia, segundo capítulo, primeira lição.

Notas: 1: – O primeiro dia do més é sempre indicado pelo ordinal: não se deve cizer: "No dia um de maio", mas: "No dia primeiro de maio" – "Primeiro de abril".

- 2¹ Na linguagem forense se d z: "Aos 24 dias do mês de abril" "A folhas trinta e duas".
- 3a V. n. 5 do § 231.
- 4 Se o ordinal de 1000 é *m lestmo*, o ordinal de 2000 é *segundo miléstmo*, o de 3000 *terreiro milésimo*, e assim por diante, igualmente, se o de milhão é *milionesimo*, o de 2 milhões é *segundo milionésimo* etc.. "Falo pela milés ma vez e falarei pela segunda milesima se for preciso" "No terceiro milésimo tricentésimo trigésimo terceiro dia" (No 3333º dia).
- 290 Na sucessão de reis, papas e séculos usa-se o ordinal até dez (Leão primeiro, Luís segundo, Henrique oitavo, Carlos nono, Pio décimo, século oitavo) e o cardinal de onze em diante: Luís onze, Leão treze, Luís quinze, século treze, século vinte.
- 291 Ambos é forma aual e significa um e outro, os dois: Marido e mulher, ambos faleceram. Ambas as casas ruíram.

Observe-se que as construções ambos os dois, ambos de dois, ambos e dois são expressões que, conquanto tivessem sido usadas pelos antigos, não passam hoje de expressões vulgares que devem ser evitadas.

Seguido de substantivo. ambos exige artigo: ambos os alunos.

- 292 Na antiga expressão "um conto de réis" a palavra conto está empregada em vez de milhão (um milhão de réis).
- 293 Têm ainda relação com os numerais certas palavras como dezena, década, centena, cento, milhar, dúzia, par e casal.

Nota: Casal aplica-se ao ajuntamento do macho e da fêmea (casal de canários, casal de baleias); par refere-se a dois objetos que costumam andar juntos (par de luvas, par de óculos).

- 294 Na escrita ordinária não se deve começar período com algarismos; o numeral deve vir por extenso: "Vinte e cinco dias se passaram..." (e não: "25 dias se passaram...").
- 295 Sesqui, elemento latino (síncope de semisque = et semis = e metade), tem, entre outros, o significado de "e metade": sesquipedal = que tem pé e meio de comprimento; sesquicentenário = centenário e meio.

Questionário

- 1. Que é numeral?
- 2. Os numerais como se classificam? Definir cada uma das classes.
- 3. Escreva por extenso: 2045510 soldados e 44800327200 cartas
- 4. Redija duas orações, na primeira das quais entre o um como carcinal e, na segunda, como indefinido.
- 5. O um tem ainda outros empregos? Quais? Exemplos.
- 6. Que diz das formas dezasseis, dezanove?
- 7. Como se chama o indivíduo que tem 50 anos?
- 8. Etimologia e significado da palavra simples.
- **9.** Expresse por extenso, mediante ordinais, os números grifados das frases: "No 1938" ano depois de Cristo" "Doze horas correspondem à 730" parte do ano".
- **10.** "Moro na casa vinte e uma" é expressão certa" Por quê? Estude pem o § 289 e não se esqueça de justificar a construção "lição um".)
- 11. Que dia vem depois de 31 de julho?
- **12.** Corrija a Ambos os dois devem sair. b Ambos alunos tiraram o primeiro lugar.

CAPÍTIULO 17 AL MARIO 17

Quanto à Predicação

297 – Necessário se torna, reste ponto da gramática, abrir um parêntese para certas questões, cujo conhecimento muito importa para a perfeita compreensão da classe de palavras que devemos proximamente estudar, o **pronome**.

Assim como há séculos anteriores a Cristo e séculos posteriores a Cristo, da mesma forma há questões anteriores ao estudo do verbo quanto à predicação e lições posteriores a esse estudo. Esta lição esclarece coisas já estudadas e, principalmente, é base indispensável para a compreensão de muito importantes assuntos que iremos daqui em diante estudar.

Se a gramática não expuser, no momento conveniente, a questão dos verbos quanto à predicação, o aluno não poderá compreender a função dos pronomes oblíquos; como perceberá a diferença entre os pronomes o e **lhe** se desconhecer a diferença entre objeto direto e objeto indireto?

Razão de método, pois, é que obriga esta alteração na ordem em que costumeiramente as gramáticas expõem as classes de palavras. O aluno deve aplicar ao presente estudo toda a atenção.

298 - Sabemos ser verbo toda a palavra que indica ação ou resultado de ação (estado). Quem escreve, quem desenha, quem pinta, quem anda,

quem quebra, quem olha, quem abre, quem fecha pratica ações diversas: ação de escrever, ação de desenhar, ação de pintar etc., ações expressas por palavras que se denominam verbos.

Ora, sabemos que não existe ação sem causa; se um pires, por exemplo, aparece quebrado, alguém deverá ter praticado a ação de *quebrar*. Ou uma pessoa, ou um animal, ou uma coisa qualquer, como o vento, quebrou o pires. Pois bem, essa *pessoa* ou *coisa* que praticou a ação de *quebrar* é em gramática chamada **sujeito** ou **agente da ação verba**l.

299 - PREDICAÇÃO: Assim como toda a ação requer uma causa. assim também toda a ação produz um efeito.

Se, quando dizemos: "Pedro escreveu uma carta" – atribuímos a causa a Pedro, da mesma maneira a ação de escrever produziu um efeito; qual o resultado da ação que Pedro praticou, ou seja, que é que Pedro escreveu? – Uma carta.

Observando, entretanto, outros verbos, notaremos que a ação por eles expressa não produz, como no exemplo dado, nenhum efeito. Assim, quando dizemos: "O pássaro voou" – não perguntamos "Que é que ele voou?" Quer isso dizer que a ação fica toda no sujeito do verbo, sem produzir resultado algum.

Qual a razão da desigualdade entre esses dois verbos? É a seguinte: O verbo do primeiro caso é de *predicação incompleta*, ao passo que o verbo do segundo caso é de *predicação completa*. Expliquemos: – O verbo é chamado também **predicado**, porque atribui, *predica* uma ação a alguma pessoa ou coisa; pois bem, quando essa ação fica toda no sujeito, diz-se que o verbo é de *predicação completa*; quando não, ou seja, quando a ação, que o verbo exprime, exige uma pessoa ou coisa sobre que recair, diz-se que o verbo é de *predicação incompleta*.

A pessoa ou coisa que se acrescenta ao verbo para lhe *completar* a significação, ou seja, o complemento. o recipiente da ação verbal chama-se OBJETO.

300 – INTRANSITIVOS e TRANSITIVOS: Os verbos dividem-se, pois, em dois importantes grupos: verbos de predicação completa e verbos de predicação incompleta; verbo de predicação completa é o que não exige nenhum complemento, ou seja, é o que tem sentido completo; assim. são de predicação completa verbos como voar, correr, fugir. morrer, andar. porque nenhuma palavra exigem depois de si; têm todos eles sentido completo; a águia voa, a lebre corre, o ladrão fugiu. Pedro morreu, a criança

anda – são orações constituídas de apenas dois termos, sujeito e verbo, sem nenhuma necessidade, para o sentido, de um terceiro termo. Tais verbos chamam-se INTRANSITIVOS.

Outra classe de verbos, bastante diferente dessa, é a dos verbos de **predicação incompleta**, isto é, verbos que exigem depois de si um complemento, ou seja, um termo que lhes complete o sentido: eu *escrevi*, ele *perdeu*, nós *seguramos*, Maria *ganhou* – não são orações de sentido inteirado, pois não sabemos que foi que eu escrevi, que foi que ele perdeu, que seguramos nós, que ganhou Maria; os verbos que nessas orações entram exigem um termo que lhes complete o sentido, e a oração toda passará a ter três termos: sujeito, verbo e complemento; eu escrevi *uma carta*, ele perdeu *a carteira*, nós seguramos o ladrão, Maria ganhou *um colar*. Tais verbos se chamam **TRANSITIVOS** (do lat. *transire* = *passar*).

- 301 VERBOS TRANSITIVOS: Existem duas espécies de verbos transitivos:
- a) Transitivos DIRETOS: São os verbos cuja ação passa diretamente para a pessoa ou coisa sobre que recai. Quando dizemos: "Pedro estudou a lição" não colocamos nenhuma preposição entre estudou e a lição.

Toda a vez que a um verbo transitivo se seguir diretamente a pessoa ou coisa sobre que recai a ação, esse verbo será **transitivo direto**. Tal pessoa ou coisa sobre que recai, *diretamente*, a ação verbal chama-se **objeto direto**.

Exemplos de verbos transitivos diretos: ver, beber, derrubar, pegar, segurar, deixar, abrir etc.

b) Transitivos INDIRETOS: Não podemos dizer: "Pedro depende o pai" – unindo diretamente ao verbo depender o objeto o pai. Empregando a preposição de, dizemos sempre: "Pedro depende d-o pai". – O verbo depender é também de predicação incompleta (De que depende Pedro?). mas não é perfeitamente igual ao verbo estudar, porque se liga indiretamente (por meio de preposição) ao objeto.

Tais verbos são chamados transitivos indiretos, e o seu complemento se denomina objeto indireto.

Exemplos de verbos transitivos indiretos: gostar (de alguma coisa), obedecer (a alguma coisa), corresponder (a alguma coisa), recorrer (a alguma coisa) etc.

Notas: 14 - Sendo transitivo, não importa que o verbo tenha dois objetos, um direto, outro indireto:

> Dei um presente a meu pai. obj. direto obj. indireto

- 2! Por necessidade didática chamaremos "transitivo direto-indireto" o verbo que traz um objeto direto e outro indireto. Não tem fundamento nos fatos do idioma obrigar a pêr os dois objetos de tais verbos.
- 3^a Quando a preposição exigida pelo verbo transitivo indireto é a e o objeto é nome feminino determinado, esse a deve ser craseado: "Refiro-me à morte do amigo". - "Recorr: àquela mulher" (§ 116).
- 302 VERBOS DE LIGAÇÃO: Quando dizemos Pedro é bom, não atribuímos a Pedro nenhuma ação, e, sim, uma qualidade, a qualidade de ser bom. Tais verbos são também de predicação incompleta (Que é Pedro?) e, conseguintemente, requerem um complemento, com a diferença de ser este constituído de qualidade e não de pessoa ou coisa.

Mesmo quando se diz - Pedro é pedra - embora o complemento seja constituído por coisa (pedra), este complemento não é efeito de nenhuma ação praticada por Pedro, senão que indica um estado, uma qualidade de Pedro, a qualidade de ser como pedra.

Tais verbos são chamados verbos de ligação, e seu complemento se chama predicativo (jamais objeto).

Exemplos de verbos de ligação: ser, estar, andar, ficar, permanecer etc.

303 - Os verbos transitivos podem ser empregados intransitivamente, isto é, como verbos de predicação completa; assim, o verbo estudar é transitivo, porque "quem estuda estuda alguma coisa"; mas podemos. com sentido, dizer: "Pedro estuda" - sem nenhum objeto, empregando o verbo estudar em sua acepção geral, sem especificar a coisa ou coisas que Pedro estuda.

Vice-versa, um verbo de predicação completa pode ser empregado como verbo de predicação incompleta: "Ele viveu dias horríveis" é oração em que se dá ao verbo viver (intransitivo por natureza) o objeto direto dias horríveis. Outros exemplos: "Andei duas léguas", "Calei razões", "Adormeci a dor" (= fiz adormeceri, "O general cessou o ataque" (= fez cessar). Tais verbos chamam-se factitivos ou causativos.

304 – REGÊNCIA VERBAL: Quando indagamos se tal verbo exige objeto direto ou indireto, ou quando, exigindo objeto indireto, procuramos saber se a preposição que o liga ao objeto deve ser de ou por ou com ou a ou para ou em etc., estamos procurando saber a regência do verbo.

Vemos daí que regência verbal só diz respeito a verbos de predicação incompleta, pois que os intransitivos, sendo completos, não regem palavra alguma.

Os bons dicionários mostram, com exemplos, a verdadeira regência de um verbo. O aluno inteligente deverá ver os exemplos que o dicionarista apresenta após cada significado do verbo, e do exemplo deduzirá a regência, sem preocupar-se com o nome que o autor porventura empregue para designar o verbo.

305 – Muitos verbos possuem duas ou mais regências, conservando, em qualquer delas, o mesmo sentido e correção: Puxar a espada, da espada ou pela espada. Outros, conforme a regência, têm significado especial; está neste caso o verbo assistir; com objeto direto significa prestar socorro, cuidar, tratar: "O médico assiste o enfermo". Com a preposição a, significa estar presente: "Assisti ao desfecho da questão", "Assistir a uma missa".

Outros exemplos do presente caso: querer uma coisa significa desejar uma coisa; querer a uma coisa, a uma pessoa significa estimar essa coisa, amá-la; puxar o pai (tirar), puxar ao pai (herdar caraterísticos).

Nota: É tão importante esta questão de "regência verbal" que sobre ela existem dicionários especializados, que só trazem os verbos de nosso idioma e a respectiva regência, com exemplos elucidativos. Voltaremos ao assunto na sintaxe – parágrafo 773 e ss. – onde explanaremos certas curios dades e particularidades regenciais; por ora basta-nos .sso. V. no D. QVs. o último parágrafo do verbete *Firmar*.

Quadro Sinótico do Presente Capítulo

Questionário

- 1. Que é sujeito ou agente da ação verbal? Dê exemplos.
- 2. Que é complemento ou recipiente da ação verbal? Dê exemplos.
- 3. Que é verbo de predicação completa? Que outro nome tem? Exemplos.
- 4. Que é verbo de predicação incompleta? Exemplos.
- **5.** Quantas espécies existem de verbos de predicação incompleta? *Definir* cada espécie e *exemplificar* com orações.
- 6. Como se denomina o complemento do verbo transitivo direto?
- 7. Como se denomina o complemento do verbo transitivo indireto?
- 8. Como se denomina o complemento do verbo de ligação?
- **9.** Um verbo de predicação incompleta pode ser empregado sem nenhum complemento? Quando? Exemplo.
- 10. Como indagar de um dicionário a regência de um verbo?
- **11.** Os verbos conservam sempre a mesma regência? Neste particular, que diz do sentido do verbo?
- 12. Faça o quadro sinótico do estudo do verbo quanto à predicação.

*

O ignorante não duvida, porque desconhece que ignora.

PRONOME

308 – Pronome é a palavra que ou substitui ou pode substituir um substantivo: *Ele* (Pedro) não está – *Alguém* (que não sabemos quem seja) está em casa.

309 - CLASSIFICAÇÃO: O pronome pode ser:

pessoal indefinido
possessivo interrogativo
demonstrativo relativo

Nota:

locuções pronominais cada qual cada um o qual

310 - Pronome pessoal é o que, ao mesmo tempo que substitui o nome de um ser, põe esse nome em relação com a pessoa gramatical.

311 - PESSOA GRAMATICAL: É a relação entre a linguagem e os seres.

Quando fazemos uso do dom que nos é próprio, a linguagem. colocamos tudo quanto nos cerca em três posições, em três relações; umas coisas nós relacionamos com a pessoa que fala, outras colocamos em referência à pessoa com que falamos, e outras fazemos relacionar com a pessoa de que falamos.

Está claro que a pessoa que fala é, realmente. *pessoa* (a não ser quando, metaforicamente, atribuímos o dom da linguagem aos irracionais, aos vegetais, como nas fábulas, e podemos dirigir-nos e referir-nos, indiferentemente, a pessoas e a coisas, mas estas coisas a que nos dirigimos ou às

quais nos referimos são, em gramática, consideradas pessoas, e, daí, o nome pessoa gramatical, que outra coisa não é senão a relação existente entre a linguagem e os seres.

Pois bem, as pessoas gramaticais são representadas, taxeonomicamente, por pronomes, denominados pronomes pessoais; o pronome que representa a pessoa que fala, ou seja, a primeira pessoa gramatical, é eu; a pessoa com que falamos é representada por tu, que se denomina pronome da segunda pessoa gramatical; finalmente temos o pronome ele (ou ela), que representa a terceira pessoa gramatical, ou seja, a pessoa de que falamos.

Todas essas pessoas têm os seus plurais: nós é o plural de eu e representa as pessoas que falam; vós é o plural de tu e representa as pessoas com que falamos; eles (ou elas) é o plural de ele (ou ela) e representa as pessoas de que falamos.

312 – O pronome pessoal pode ser:

reto de tratamento

313 - Os pronomes pessoais dividem-se em retos e oblíquos, de acordo com o caso, isto é, de acordo com a função sintática que exercem na oração.

Pronomes retos são os que têm por função representar o sujeito do verbo da oração; são retos os pronomes eu. tu, ele (ou ela), nós, vós, eles (ou elas). Eu devo estudar, tu podes ir, ele deve vir, nós não concordamos etc.

Pronomes oblíquos são os que na frase exercem função complementar, isto é, são os que têm por função representar o complemento do verbo: "Mandaram-me embora" (o me exerce função de objeto direto) -"Disseram-nos diversas coisas" (o nos exerce função de objeto indireto) - "Mário vai sair comigo" to comigo exerce função de adjunto adverbial de companhia).

Essa é a razão por que não se deve dizer: "Estas laranjas são para mim chupar" - porquanto o mim está aí exercendo função subjetiva (função subjetiva quer dizer "função de sujeito"). Correta, assim deve ficar a construção: "Estas laranjas são para eu chupar". - Se dissermos simplesmente: "Estas laranjas são para mim", a construção estará certa, mas se a essa expressão acrescentarmos um verbo qualquer no infinitivo, o mim deverá ser substituído por eu, porque exercerá a função de sujeito desse infinitivo; o infinitivo

é que, em tal caso, é regido pela preposição, e não o pronome (Estas laranjas são *para* quê? Para chupar. – Quem vai chupar? *Eu*).

Eu e tu flexionam-se em mim e ti quando regimes de preposição: de mim, de ti, por mim, por ti. Se a preposição for com, a forma será comigo, contigo.

Ele, nós e vós funcionam também como regimes de preposição: dele, por ele, de nós, por vós, entre eles, entre nós, em vós. Se a preposição for com, a construção será com ele, conosco, convosco; si e consigo empregam-se quando referentes ao sujeito: João dá de si o que pode – Eles levaram tudo consigo (§ 408).

As formas oblíquas o, nos, vos empregam-se também como sujeitos acusativos (§ 652).

Observação:

No Brasil, até mesmo entre doutos, comete-se na conversação o comezinho erro de dar para objete direto o pronome do caso reto (case nominativo, caso do sujeito), ouvindo-se a cada passo solecismos como estes: "Só vejo ele de tarde" – "Pegue eu" – "Olhe ele ali".

314 - Em quadro, assim podemos distribuir os pronomes pessoais.

		-
Pessoa gramatical	Retos	Oblíquos
-1:	eu	me, mim, migo
Singular { 2:	tu	te, ti, tigo
_ 3:	ele, ela	o, a, lhe, se, si, sigo
1.	nós	nos, nosco
Plural ??	vós	vos, vosco
_ 3:	eles, elas	os, as, lhes. se, si, sigo

Nota: Dizem-se **reflexivos** os oblíquos que podem referir-se ao sujeito de uma oração: Eu *me* feri, ele *se* feria (§ 394; § 408), e **não reflexivos** os que não podem referir-se ao sujeito de uma oração: Viu-o, entregou-lhe o livro.

315 – Pronomes de tratamento: Chamam-se pronomes de tratamento as palavras e expressões que substituem a terceira pessoa gramatical: fulano, beltrano, sicrano, a gente, você, vossa mercê, vossa excelência, vossa senhoria, sua senhoria, sua majestade.

Algumas fórmulas de tratamento, seguidas da maneira de sobrescritar o envelope

visitador de ordem religiosa Abadessa C Almirante E Arcebispo E Arquiduque A Bispo E Brigadeiro E Cardeal E Cônego Ro Cônsul So Coronel Se Deputado E Desembargador E Duque A A	daridade caridade xcelência xcelência Reverendíssima alteza xcelência Reverendíssima xcelência xcelência xcelência rminência Reverendíssima (Eminência) reverendíssima enhoria enhoria xcelência xcelência xcelência dteza (Sereníssimo Senhor) xcelência everendíssima	Revma. Madre Exmo. Sr. Almirante Exmo. e Revmo. Dom A Sua Alteza Arquiduque Exmo. e Revmo. Dom Exmo. Sr. Brigadeiro Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr. Revmo. Sr. Fr.
religiosa Abadessa Calmirante Arcebispo Example Arquiduque Bispo Brigadeiro Cardeal Cônego Cônsul Coronel Deputado Desembargador Duque Abadessa Cardeal Coronel Cor	everendíssima enhoria enhoria enhoria excelência excelência minência Reverendíssima (Eminência) everendíssima enhoria enhoria excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência everendíssima	Exmo. Sr. Almirante Exmo. e Revmo. Dom A Sua Alteza Arquiduque Exmo. e Revmo. Dom Exmo. Sr. Brigadeiro Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Abadessa Almirante Example Arcebispo Example Arquiduque Bispo Brigadeiro Cardeal Cônego Cônego Cônsul Coronel Deputado Desembargador Duque A	everendíssima enhoria enhoria enhoria excelência excelência minência Reverendíssima (Eminência) everendíssima enhoria enhoria excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência everendíssima	Exmo. Sr. Almirante Exmo. e Revmo. Dom A Sua Alteza Arquiduque Exmo. e Revmo. Dom Exmo. Sr. Brigadeiro Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Almirante Arcebispo Example Arquiduque Arquiduque Arquiduque Bispo Example Example Arquiduque Brigadeiro Cardeal Cônego Cônego Cônsul Coronel Deputado Desembargador Duque A	everendíssima enhoria enhoria enhoria excelência excelência minência Reverendíssima (Eminência) everendíssima enhoria enhoria excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência excelência everendíssima	Exmo. Sr. Almirante Exmo. e Revmo. Dom A Sua Alteza Arquiduque Exmo. e Revmo. Dom Exmo. Sr. Brigadeiro Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Arcebispo E Arquiduque A Bispo E Brigadeiro E Cardeal E Cônego R Cônsul Sc Coronel Sc Deputado E Desembargador E Duque A	ixcelência Reverendíssima ixcelência Reverendíssima ixcelência iminència Reverendíssima ixelência Reverendíssima ixelência) ixeverendíssima enhoria enhoria ixcelência ixcelência ixteza (Sereníssimo Senhor) ixcelência everendíssima	Exmo. e Revmo. Dom A Sua Alteza Arquiduque Exmo. e Revmo. Dom Exmo. Sr. Brigadeiro Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Arquiduque A Bispo E Brigadeiro E Cardeal E Cônego R Cônsul Sc Coronel Sc Deputado E Desembargador E Duque A	Alteza Excelência Reverendíssima Excelência Reverendíssima (Eminência) Everendíssima enhoria enhoria excelência Excelência Alteza (Sereníssimo Senhor) Excelência everendíssima	A Sua Alteza Arquiduque Exmo. e Revmo. Dom Exmo. Sr. Brigadeiro Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Bispo E Brigadeiro E Cardeal E Cônego R Cônsul S Coronel S Deputado E Desembargador E Duque A	everendíssima enhoria enhoria excelència enhoria excelència everendíssima	Exmo. e Revmo. Dom Exmo. Sr. Brigadeiro Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Brigadeiro E Cardeal E Cônego R Cônsul Sc Coronel Sc Deputado E Desembargador E Duque A	excelência (Eminência Reverendíssima (Eminência) (Everendíssima (Eminência) (Everendíssima (Eminência) (Eminência) (Eminência) (Excelência (Excelência) (Excelência) (Excelência) (Excelência) (Excelência) (Excelência) (Excelência)	Exmo. Sr. Brigadeiro Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Cardeal Each Conego Ro Cônego Ro Cônsul So Coronel So Deputado Each Desembargador Each Duque A	minència Reverendíssima (Eminência) everendíssima enhoria enhoria xcelência xcelência diteza (Sereníssimo Senhor) xcelência everendíssima	Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Cônego Ro Cônsul So Coronel So Deputado E: Desembargador E: Duque A	(Eminência) reverendíssima enhoria enhoria xcelência xcelência diteza (Sereníssimo Senhor) xcelência everendíssima	Dom Revmo. Sr. Côn. Ilmo. Sr. Cônsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Cônsul Son Coronel Son Deputado En Desembargador En Duque A	everendíssima enhoria enhoria xcelência xcelência Alteza (Sereníssimo Senhor) xcelência everendíssima	Ilmo. Sr. Cónsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Cônsul Sa Coronel Sa Deputado E Desembargador E Duque A	enhoria enhoria xcelência xcelência Alteza (Sereníssimo Senhor) xcelência everendíssima	Ilmo. Sr. Cónsul Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Coronel Sa Deputado E: Desembargador E: Duque A	enhoria xcelência xcelência Ateza (Sereníssimo Senhor) xcelência everendíssima	Ilmo. Sr. Cel. Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Deputado E. Desembargador E. Duque A	xcelência xcelência Alteza (Sereníssimo Senhor) xcelência everendíssima	Exmo. Sr. Deputado Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Desembargador E: Duque A	xcelência Ateza (Sereníssimo Senhor) xcelência everendíssima	Exmo. Sr. Desembargador A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
Duque A	Alteza (Sereníssimo Senhor) excelência everendíssima	A Sua Alteza Duque Exmo. Sr.
P	xcelência everendîssima	Exmo. Sr.
	everendíssima	
		Revmo St. ct.
11000	everendíssima	Reyma. Ir.
11024	xcelência	Exmo. Sr. General
	xcelência	Exmo. Sr. Governador
00.411140000000000000000000000000000000	fajestade (Senhor)	A Sua Majestade Imperador
L.	everendíssima	Revma. Ir. (Madre, Sóror)
	xcelência (Meritíssimo Juiz)	Exmo. Sr. Dr.
	enhoria	Ilmo. Sr. Major
	ennona xcelência	Exmo. Sr. Marechal
. 1 2022 0 0 1 1 0 1	xcelência	Exmo. Sr. Ministro
	everendíssima	Reymo, Sr. Mons.
1410180-111101	everendissima	Revmo. Sr. Padre
Tadit	antidade (Santíssimo	A Sua Santidade Papa
Papa Sa	Padre). Beatitude	(Ao Beatíssimo Padre)
Patriarca E	xcelência Reverendissima.	Exmo. e Revmo. Dom
I dilliata	Beatitude	(Ao Beatíssimo Padre)
Prefeito E:	xcelência	Exmo. Sr. Prefeito
	xcelência	Exmo. Sr. Presidente
t i o sidolitto dio distinuo	lteza (Sereníssimo Senhor,	A Sua Alteza Príncipe
	Sereníssima Senhora)	(Princesa)
Rei. rainha M	lajestade (Senhor, Senhora)	A Sua Majestade Rei (Rainha)
Reitor (de universidade) M	lagnificência (Magnífico Reitor)	Exmo. Sr. Reitor
Reitor (de seminário) Re	everendíssimo	Revmo. Sr. Pe.
***************************************	xcelência	Exmo. Sr. Secretário
Out of the contract of the con	xcelência	Exmo. Sr. Senador
.,	enhoria	Ilmo. Sr. TenCel.
101101110 00101101	xcelência	Exmo. Sr. Vereador
	enhoria	Ilmo Sr.
oficiais e particulares	WILLY IN	

Notas: 1: – As fórmulas de tratamento são pronomes de tratamento quando antecedidas de *sua* ou *vossa*:

Sua emprega-se quando nos referimos à pessoa: "Vi sua santidade o Papa Paulo VI quando estive em Roma";

Vossa emprega-se quando nos dirigimos à pessoa: "Acabo de receber o diploma que Vossa Santidade se dignou enviar-me".

Em ambos os casos, a fórmula é sempre da terceira pessoa, verbos e pronomes a ela referentes devem na terceira pessoa ser flexionados.

- 2: Não confundamos *invocação* com *tratamento*. Se no cabeçalho de uma carta a um professor pusermos *llustríssimo Senhor Professor*, podemos no corpo da carta tratá-lo por *vós*; o que não se pode é no corpo de uma carta redigir *vossa senhoria* e tratar o destinatário por *vós*. Nenhuma necessidade existe nem de ponto nem de vírgula nem de dois-pontos após a invocação.
- 3: Tratando-se de cargos transitórios e de algumas dignidades hierárquicas pode-se no envelope, debaixo do nome do ocapante do cargo, pôr *DD*., abreviatura de *dignissimo*: *DD*. *Reitor da Universidade DD*. *Embaixador Brasileiro DD*. *Juiz de Direito*.
- 4 No envelope, a última parte da invocação pode vir na segunda linha, antes do nome do destinatário. Por conveniência de alfabetação de vários envelopes ou por necessidade mecânica, essa última parte (*Dr.. Pe.. Ir. ..*) pode vir terminando a primeira linha ou, na segunda linha, após o nome.
- 5: Os pronomes de tratamento são suscetíveis de plural: : ossas majestades, vossas senhorias, rocês etc. Observe que o plural de você (este pronome não tem o mesmo uso em Portugal) eostumam pronunciar vocêis, antepondo um i ao s, pronúncia que devemos evitar e condenar.
- 64— Como pronome, deve-se escrever a gente com os elementos separados: "A gente não faz isse por gosto". Com os elementos ligados, o sentido torna-se outro operante, comissário, emissário: agente químico, agente policial, agente diplomático.
- 7°-É infundada a doutrina dos que obrigam a que sempre se diga "de V. Rev.", "a V.Rev." repetindo-se enfadonhamente o "V. Rev." Este tratamento, como todos os demais de cortesia, pode muito bem aparecer na forma oblíqua. Em português muito bom e menos monótono podemos, sem temor de erro, dizer: "Formulamos-lhe", "pedimos-lhe", "vemos na sua pessoa", em vez de: "formulamos a V. Rev.", "pedimos a V. Rev.".
- 8⁴ Na correspondência públ.ca, costuma-se usar V. S.⁶ para pessoa de categoria igual ou inferior, e V. Ex.⁶ para pessoa de categoria superior.

Na correspondência comum, porém, *V. S.*" emprega-se para pessoa de relações não íntimas, mormente se meramente comerciais, e *V. Ex.*" para pessoa de posição política elevada, tratamento este regimentalmente usado no Brasil, também na linguagem falada, entre pares de uma câmara.

316 – É de regra, num discurso, em cartas ou em escritos de qualquer natureza, a uniformidade de tratamento, isto é, do pronome escolhido para a pessoa a que nos dirigimos. Se tratamos o interlocutor por vós, os pronomes oblíquos devem ser os que correspondem a essa pessoa, e o mesmo se deve dizer dos pronomes possessivos. Se o tratarmos por tu, usaremos os oblíquos te, ti, contigo e os possessivos teu, tua, teus, tuas (jamais seu, sua). Se o tratarmos por vossa senhoria, senhor, você, diremos o, lhe, seu, sua etc. (V. § 328).

Nota: Como fórmula de tratamento, *senhor* é da 3º pessoa: O senhor é bondosc – A senhora está cansada. Como voativo, pode ser usado com outras pessoas: Se queres, Senhor, podes curar-me – Apiedai-vos, Senho, de nossa fraqueza – Não posso, caros senhores, dizer-vos... – Em cartas, a saudação inicial ("*Propdo Senhor*", "*Prezados Senhores*") não implica tratamento.

- 317 Os pronones pessoais retos não devem ser empregados desnecessariamente; o francês o inglês e outras línguas enunciam sempre o sujeito da oração, mas em português o pronome reto geralmente só se emprega:
- a) quando necessirio para a clareza: "Ele passa bem, mas ela está adoentada";
 - b) quando há contraste: "Eu rio, tu choras";
- c) quando, sujeito, vem modificado por subordinada adjetiva (§ 900): "Eu, que nunca deixei le dizer verdade, não mentiria agora pela primeira vez";
 - d) quando o sujeito é composto: "Eu e Pedro iremos";
- e) para dar *ênfast* (= força de expressão): "Tu me atraiçoaste, tu violaste a fé jurada, tu te mostraste indigno de minha confiança".
- 318 As formas mim, ti e si sempre se usam antecedidas de preposição: de mim, a ti, de si para si.
- 319 As formas migo, tigo, sigo, nosco e vosco provêm do latim mecum, tecum, secum, nobiscum e vobiscum, palavras compostas da preposição cum e das flexies pronominais latinas (cum+me, cum+te, cum+se etc.) colocadas em orden inversa. Em português, tais formas vêm outra vez acompanhadas da preposição com (nas formas go e co), como se já não bastasse o cum que as acompanha: com+mi+go (= cum+me+cum), com+ti+go (= cum+te+cum), com+vos+co (= cum+vobis+cum) (V. § 122, 2ª obs.).

Esse fato demonstra quanto se transformou o latim, perdendo certos vocábulos latinos a forma e o próprio significado etimológico ...

Nota: Manda, entrænto, a eufonia que se ciga com nós mesmos (ou mesmas) e com nós próprios (ou próprios) envez de conosco mesmos e conosco proprios. A mesma regra se deve observar quanto às fortas com vós mesmos (ou mesmas) e com vós próprios (ou próprios). Conosco e convosco tram-se desacompanhados de completivos: Com nós alunos isso não se cá – Com vós professores desejo falar (e não: conosco alunos, convosco professores – porque o pronome está acompanhado de um completivo, isto é, de um termo que completa o pronome). Diz-se com si proprio ou consigo próprio: Estavam preocupados com si próprios (ou consigo próprios).

320 – As formas oblíquas *me. te, nos* e *vos* servem, indiferentemente, tanto para objetos diretos, como para objetos indiretos.

EXEMPLOS: "Eu te louvo " (objeto direto – verbo transitivo direto) – "Eu te obedeço" (objeto indireto – verbo transitivo indireto) – "Nós vos louvamos" (objeto direto – verbo transitivo direto) – "Nós vos perdoamos" (objeto indireto – verbo transitivo indireto).

As formas pronominais oblíquas o e lhe da terceira pessoa não podem ser usadas indiferentemente: a forma oblíqua o jamais poderá funcionar como objeto indireto, e a forma *ihe* jamais como direto. Comete erro gravíssimo quem diz: "Eu *lhe vi*", porque o verbo *ver* é transitivo direto, e, portanto, o oblíquo deve ser o. Da mesma forma erra quem diz: "Eu o obedeço", porque o verbo obedecer é transitivo indireto, e, portanto, o oblíquo deve ser *lhe*.

O seguinte quadro elucida a questão:

Dire (compl. de verbo			direto bo trans. indireto
Sngular -	me te se, o	Singular	me te se, <i>lhe</i>
Plural	nós { vós se, <i>os</i>	Plural	nos vos se, lhes

Nota: Vimos no § 302 que os versos de ligação se completam com o predicativo. Acrescentamos agora: Pode aparecer com tais verbos, além ω predicativo, que é exigido pelo verbo para que tenha sentido completo, uma palavra que determine ou complete o predicativo, ou seja, uma palavra que manifeste relação de prejuízo ou benefício (interesse), proximidade, semelhança etc.: "Pedro é pom para o pai" — "Ele é favoráve, a mim" — "Isso não parece bom para o povo". Substituindo esse complemento pelo correspondente pronome oblíquo, temos: "Pedro *lhe* é bom" — "Ele me é favoráve!" — "Isso não *lhe* parecebom". V. §685.

321 – Combinações pronominais: Quando um verbo transitivo vem com dois objetos, um direto e outre indireto, iremos, para substituir esses dois objetos pelos respectivos pronomes, empregar duas formas pronominais oblíquas: uma que irá representar o objeto direto e outra, o indireto.

Suponhamos a oração: "Dei a Pedro o livro"; substituamos o objeto indireto a Pedro pelo correspondente pronome oblíquo, conforme vimos no parágrafo anterior: "Dei-lhe o livro".

Substituamos, também, o objeto direto pelo seu pronome correspondente: "Dei-lho".

Outros exemplos de combinações pronominais:

"Por que não mo contaram?"



"Não vo-lo direi" (V. § 121, 1)



Uma vez que na oração venha expresso ou o objeto direto ou o objeto indireto, já não será possível a combinação pronom.nal. "Não sei quando lho darei o livro" é construção errada, visto vir já expresso o objeto direto de darci (o livro); nessa oração só é possível o pronome lhe: "Não sei quando ihe darei o livro". Se não viesse expresso o objeto direto, então, sim, poderíamos combinar os pronomes:

"Não sei quando lho darei"



322 — Eis o quadro das combinações pronominais:

nos + o = no-lo (no-la, no-los, no-las) me + o = mo (ma, mos, mas)vos + o = vo-lo (vo-la, vo-los, vo-las) te + o = to (ta, tos, tas)lhes + o = lho (lha, lhos, lhas) lhe + o = lhe (lha, lhos, lhas)

Notas: 1. - V. letra A do §114.

- 2! Os pronomes se e o jamais podem vir juntos na mesma oração; nunca devemos dizer: não se o sabe, faz-se-o, vê-se-o (V. § 406).
- 3ª Da leitura dos clássicos pode-se concluir não serem usadas construções como: "Teus pais te nos confiaram", "Nosso chefe nos te enviou". A construção usada é: "Teus pais te confiaram a nós" - "Nosso chefe nos enviou a n".

Encontram-se e são usadas construções com se nos, se me, se lheetc., com o se, ora reflexivo, ora apassivador ("Foram-se-me as esperanças" - "Lançou-se-me ao pescoço" - "Vot..-se-lhe ali uma espécie de culto" - "Afiguram-se-nos monstros" - "Quando uma figara, se nos mostra no ar" - "Possível se me faz todo o impossível" - "Tudo se te deve" - "Que se me ca a num de mim, sem vós?"), mas não se usam as construções me te, me vos, me lhes, te me, te lhe, te nos, nos te, nos lhe, nos vos, vos me, vos nos, vos lhe com o primeiro oblíquo em verdadeira função objetiva direta, isto é, como recipiente de ação praticada por outra pessoa gramatical, não se diz " auçou-nos te", "mostra-ram-nos lhe", mas "Iançou-nos a ti", "mostraram-nos a ele".

323 – Os pronomes pessoais são sempre **substantivos**, porque sempre fazem as vezes de substantivo. Os demais pronomes ora são pronomes substantivos, ora pronomes **adjetivos**, o que se dá quando acompanham **substantivo**.

Questionário

- 1. Que é pronome?
- 2. Dê a classificação dos pronomes.
- 3. Que é pronome pessoal?
- 4. Que é pessoa gramatical?
- 5. Que são pronomes pessoais retos?
- 6. Que são pronomes pessoais oblíquos?
- 7. "Isto é para mim ficar bom": Corrija e explique a correção.
- 8. Quando um oblíquo se diz reflexivo?
- 9. Quando um oblíquo se diz não reflexivo?
- 10. Que são pronomes de tratamento?
- 11. Uniformidade de tratamento: Explique o que é isso
- 12. Explique a etimologia de comigo e convosco.
- 13. Qual o certo: conosco mesmos ou com nós mesmos?
- **14.** Faça duas orações com o pronome oblíquo "o" (o aluno já sabe que o verbo deve ser transitivo direto), e faça outras duas com o oblíquo "lhe" (já sabe o aluno que o *lhe* exerce função de objeto indireto).
- **15.** Faça três orações em que entre, numa, a combinação pronomina. *ma*, noutra *lho*; na última, *no-lo* (justifique as construções).



327 - Possessivo: Assim se denomina a palavra que traz ideia de posse, indicando a pessoa a que pertence uma coisa.

São os seguintes os nossos possessivos:

masc	ulino	femi	nino
singular	plural	singular	plural
meu	meus	minha	minhas
teu	teus	tua	mas
seu	seus	sua	suas
nosso	nossos	nossa	nossas
VOSSO	vossos	vossa	vossas
seu	seus	sua	suas

328 – Da definição de **possessivo** facilmente se deduz que tais palavras têm, na frase, duplo papel: um de indicar a *coisa possuída*, outro de indicar a *pessoa gramatical possuidora*.

pessoas gramaticais	pronomes pessoais	possessivos
primeira do singular	eu	meu, minha, meus, minhas
segunda do singular	tu	teu, tua, teus, tuas
terceira do singular	ele (ela)	seu, sua, seus, suas
primeira do plural	nós	nosso, nossa, nossos, nossas
segunda do plural	vós	vosso, vossa, vossos, vossas
terceira do plural	eles (elas)	seu, sua, seus. suas

Quer isso dizer que os possessivos devem ser empregados de acordo com a pessoa gramatical; se tratarmos a pessoa com que falamos por vós. deveremos empregar, para indicar seres pertencentes a essa pessoa, os pos-

sessivos vosso, vossos, vossos, vossos; se a tratarmos por tu. deveremos empregar os possessivos teu, tua, teus, tuas.

Observe-se, porém, que no Brasil (com exceção do Amazonas, Pará e Rio Grande do Sul; neste último estado flexionam, popularmente, o verbo na 3ª do sing.: "Tu quer", e consideram ríspido o você) quase nunca tratamos por tu a pessoa com que falamos; sempre tratamos o interlocutor por um pronome de tratamento: você, senhor, vossa senhoria (V. S.ª), vossa excelência (V. Exa.). Ora, todos estes tratamentos são considerados da terceira pessoa gramatical; quer isso dizer que, quando assim tratarmos a pessoa a que nos dirigimos, deveremos empregar os possessivos correspondentes à terceira pessoa gramatical (seu, sua, seus, suas), não nos deixando iludir pelo vosso que aparece em "vossa senhoria", "vossa excelência". Estes tratamentos, como ainda vossa majestade (V. M.) e vossa alteza (V. A.), são todos da terceira pessoa gramatical.

Conseguintemente, se tratarmos uma pessoa por vossa excelência, cometeremos erro crasso se dissermos: "V. Exa., com vosso espírito elevado...".

Exemplos do correto emprego dos possessivos:

"Não deves (tu) fazer com *ieu* irmão o que fazes com *ieu* filho" – "Podeis (vós) voltar a *vossa* pátria" – "V. Exa , com a morte de José, perde o *seu* maior amigo" – "Vossa majestade deve providenciar o bem-estar de *seu* povo".

Notas: 1! – Se, tratando uma pessoa por vós, escrevemos: "Deveis socorrer o menino e seu pai", nenhum erro cometeremos, pois o seu se refere a menino e não à pessoa a que nos dirigimos, e a expressão equivale a estoutra: "Deveis socorrer o menino e o pai dele". Há quem, em casos como esse, empregue, juntamente com o possessivo seu, sua, seus suas, as variações pronominais dele, dela, deles, delas, dizendo seu pai dele, seus pais deles, sua mão dele, suas mãos deles. Tais modos de dizer, ainda que aforados em textos portugueses de bom cunho, devem evitar-se, dando-se outra feição ao fraseado.

24 – Seu, na forma singular, pode referir-se a vários indivíduos: ".. homens, mas sua doutrina.." (= a doutrina deles). Dirigindo-nos a varias pessoas, portanto, devemos dizer "seu aproveitamento" (= o aproveitamentode vocês), e não "seus aproveitamento", porque seu, embora se refira a mais de uma pessoa, deveráconcordar com aproveitamento, que está no singular. Quando o substantivo estiver no plural é que o possessivo se flexionará: "Meninos, seus pais devem...". Se os meninos forem irmãos, já deveremos dizer: "Meninos, seu pai deve...". Em conclusão Os possessivos concordam em português com acoisa possuída e não com o possuidor.

329 – O emprego dos possessivos seu, sua, seus, suas pode trazer ambiguidade à expressão, quando há na oração mais de uma terceira pessoa; não sabemos, por exemplo, na expressão: "Pedro foi com o amigo à casa de seu mestre" – a quem se refere o possessivo seu: não se percebe se se trata do mestre de Pedro ou do mestre do amigo.

Em tais casos, impõe-se, para a clareza, ou que se coloque a coisa possuída perto do possuidor: "Pedro foi à casa de seu mestre com o amigo"

- ou que se modifique a expressão, mediante acréscimo de termos ou locuções elucidativas: "Pedro foi, com o amigo, à casa do mestre deste".

Nota: Leiamos este conselho de Botelho de Amaral: "Não devemos repetir em demasia, e muito menos proximamente, os possessivos seu, sua, seus, suas etc. Um grande escritor redigiu: "A igreja... com o seu largo portão vermelho aberto para o seu adro. .". Melhor, parece-nos, ficaria: "A igreja... com o largo portão vermelho aberto para o seu adro..." ou: "A igreja... com o seu largo portão vermelho aberto para o adro...".

330 - Antes de nomes que indicam partes do corpo ou faculdades do espírito, omite-se comumente o possessivo, quando se trata de partes do corpo ou faculdades do espírito referentes ao próprio sujeito da oração: "Quebrei a perna" - e não "Quebrei a minha perna"; "Pedro machucou o pé" - e não "Pedro machucou o seu pé"; "Ele perdeu o juízo" - e não: "Ele perdeu o seu juízo".

Nota: Igual cuidado devemos ter com a palavra casa na acepção de moradia, lar, residência: "Vim de casa" – e não: "Vim de minha casa"; "Ele já saiu de casa" – e não: "Ele já saiu de sua casa". O possessivo só é aí empregado para dar enfase à expressão: "Estou em minha casa", oração que na leitura exige entonação especial para o possessivo, que podemos grifar na escrita.

- 331 É interessante notar que, com certos substantivos abstratos, os possessivos trazem significação diferente à expressão, conforme vierem colocados antes ou depois. A sentença: "Queremos notícias tuas" indica o mesmo que "Queremos notícias sobre ti"; se disséssemos: "Queremos tuas notícias", expressaríamos vontade de que a pessoa a que nos dirigimos nos envie notícias sobre quaisquer coisas. Outros exemplos: Tenho piedade sua (piedade de você) e A sua piedade deve ser recompensada (piedade que você tem...). Ódio vosso (ódio que nutrem a vossa pessoa) e vosso ódio (ódio que essa pessoa nutre a outrem).
- 332 Não se deve julgar que o possessivo meu tem o mesmo significado que a locução de mim. nem, igualmente, que teu, seu, nosso, vosso equivalham a de ti, de si, de nós, de vós; é incorreto dar a tais locuções o valor possessivo; não se deve dizer casa de mim. fazenda de vós, mas minha casa, vossa fazenda. Apenas a terceira pessoa é que admite a forma dele como possessivo: livro dele, automóvel do senhor, filho de vossa senhoria etc.
- 333 O possessivo indica aproximação de cálculo em expressões como esta: "Tinha meus trinta anos...".

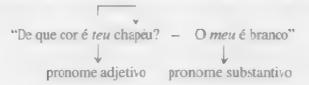
Nota: Vejamos alguns significados e empregos especiais de seu: a) no plural, com a significação de parentes, família, amigos ou partidários: Como vão os seus? Quem sai aos seus não degenera: b) bens ou coisas próprias de cada um. Não tem dez réis de seu. Dar o seu a seu dono. Um pobre frade que de seu não tinha mais que o breviário; c) próprio, particular, pessoal: Mais sabe o tolo no seu do que o sábio no alheio; d) não ter um momento de seu = não dispor de tempo; e) ter o seu tanto de... = ter alguma qualidade, mas não pronunciada: Este homem tem o seu tanto de tolo; f) uma dos suas = ato ou dito próptic da pessoa: Fazer das suas. Diga uma das suas: g) dizer na sua = pretender, dar a entender nas suas plavras: Diz então na sua que tem de toda a casta? h) ficar na sua = persistir, permanecer na sua opinião ou teima: Preferiu ele ficar na sua?

334 – Em certos casos, é possível e elegante a substituição do possessivo pelo correspondente pronome oblíquo: Machucaram-lhe a cabeça (machucaram a cabeça deie) – Levaram-lhe o filho (levaram o seu filho) – Captei-lhe a confiança (captei a sua confiança).

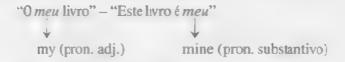
Vejamos estas ponderações de Carlos Góis (Dicionário de Galicismos) "Ressumbra francesia, e rada teri de idiomático, o empregoirritante, impertinente do possessivo, sempre que: a) o possuidor estiver patente, manifesto, logicamente suprido: "Tenho*minha* perna inchada" (J'ai ma jambe enflée), em vez do correto: "Tenho a perna inchada"; b) for possível substituir o possessivo (meu, teu, seu, nosso, voso) pe as variações pronominais oblíquas com força possessiva (me. te, lhe, nos, vos), emprego esse que constitui um dos mais lindos ornamentos e torneios plást cos do português, em que a nossa língua supre, com rara habilidade, a carência de pronome equipolente do en francês ou do ne italiano (= dele, dela): "As lágrimas que corriam de seus olhos" (Les latmes qui coulaient de ses yeux), em vez do correto: "As lágrimas que the corriam dos olhos" – "Pedro abusou de minha confiança" (Pierre a abusé de ma confiance), em vez do correto: "Pedro abusou-me da confiança" etc.; c) for possível substituir o possessivo pelo demonstrativo próprio (outro recurso de que se serve o português): "Recebeu-me no próprio quarto" e não: "Recebeu-me em seu quarto".

Carlos Góis exagera ras letras b e c, uma coisa é est lo, que pode ser popular ou elevado, outra é gramática Não é possível dizer que erra quem ciz "Você abusou da minha confiança". V. § 694,

335 – Pronomes substantivos – Pronomes adjetivos: Os possessivos, como todos os pronomes, são pronomes adjetivos quando acompanham substantivo: são pronomes substantivos quando fazem as vezes de substantivo:



Isso é importante distinguir, porque em certos idiomas, como o inglès, essa diferença de função acarreta diferença de forma:



336 – Também os artigos podem exercer função pronominal substantiva:

"O homem que você prendeu não é o que procuramos"

artigo pron, substantivo

artigo (mod. o subst. homem)

pron. substantivo (substitui homem) "As laranjas deste ano são melhores que as do ano passado"

artigo substantivo

(mod. laranjas) (substitui laranjas)

Nota: Vê-se que a forma pronominal articular evita a fastidiosa repetição do nome. Há até vezes em que nem mesmo se usa o pronome:

"Chorando ele males de ódio, eu (os) da fortuna".

337 – Os numerais também se tornam pronomes quando desacompanhados de substantivo: "Eu tenho dez anos, você tem quinze" – "Eu ganhei o primeiro prêmio: você. o segundo" – "Dei um salto triplo, você deu um sêxtuplo" – "José bebeu um litro de vinho, seu irmão bebeu meio".

Questionário

- 1. Que é possessivo?
- 3. Que diz da construção: "O menino quebrou o seu brinquedo dele"?
- **4.** Que diferença de sentido indicam as orações: "Meninos, seus pais devem..." e "Meninos, seu pai deve..."?
- 5. Que diz desta oração: "Pretendo, caro amigo, passar as férias com Pedro em sua fazenda"?
- **6.** "Machaquei o meu nariz" "Pedro contunciu os seus olhos": são orações corretas? Por quê?
- 7. Há diferença entre as expressões saudades suas e suas saudades? Por qué?
- 8. Que diz da expressão: "O pai de Mário tem seus trinta anos"?
- 9. Explique a construção desta oração: "Roubaram-me o chapéu".
- **10.** Quando um pronome se diz *substantivo* e quando se diz *adjetivo*? Um exemplo de cada caso.
- 11. Também os artigos podem exercer função pronominal substantiva? Exemplo.

^{*} Releia com atenção o § 328; leia depois, com igual atenção, o verbete vossa excelência do D. QVs.

OZOTATIVO DEMONSTRATIVO

340 – Demonstrativo: Assim se denomina a palavra que localiza o substantivo (este homem, esse homem, aquele homem) ou o identifica (o mesmo homem, o próprio homem, o tal homem).

A) Os que localizam, isto é, os que determinam o lugar, são os seguintes:

masculino	feminino	neutro
este	esta	isto
esse	essa	isso
aquele	aquela	aquilo

Notas: 1? - Isto (esta coisa), isso (essa coisa), aquilo (aquela coisa) são formas neutras de este, esse, aquele, e só funcionam como pronomes substantivos.

2ª – Este, esse, aquele e respectivos femininos podem vir combinados com a palavra outro: este outro, estoutro; esta outra, estoutra etc. Todos os que localizam, quando antecedidos das preposições de e em, podem com elas combinar-se, sem apóstrofo: deste, desta, disto; neste, nesta, nisto etc.

B) Os que identificam a coisa que se nomeia são:

masculino	feminino
mesmo	mesma
próprio	própria
tal	tal

341 – ESTE. ESSE, AQUELE: Que tais demonstrativos *localizam* é fácil ver; quando dizemos "Eu vi *este* homem", mostramos claramente que nos referimos a um homem que está perto de nós; dizendo "Eu vi *esse* homem", determinamos um homem que está afastado de nós, mas perto da

pessoa com que falamos; por último, dizendo "Eu vi aquele homem". referimo-nos a um homem afastado de nós e, ao mesmo tempo, afastado da pessoa a que nos dirigimos.

Notas: 12 - Os demonstrativos este e aquele localizam não somente com relação às pessoas, mas ainda com relação aos termos de um período; este, numa oração, refere-se ao termo mais proximo, ou seja, ao enunciado em segundo lugar, e aquele refere-se ao mais afastado, ao enunciado em primeiro lugar: "Duas nações existem que domiravam o mundo: a Inglaterra e a França; esta (a França, termo que está mais próximo) pela ciência, aquela · a Inglaterra, termo mais afastado) pelo denodo".

- 2: Os demonstrativos este e esse têm também a seguirte propriedade de indicação: este apresenta coisa que se pretende mostrar co.sa desconhecida ou coisa que se tem na frente de quem fala ou mais perto do que outras já citadas ou tratadas; esse indica coisa já apresentada, conhecida: "Prestem atenção nisto" (que vou dizer) - "Não foi isso que mandei comprar" "Eo sol da Liberdade, em raios fúlgidos. brilhou no céu da Pátria nesse instante".
- 3. Outras vezes, em lugar de esse emprega-se este, para referir-se, em confronto com outras, a coisa mais presente, mais do momento, mais à mão, embora já apresentada, já conhecida: "Não foi este o livro que mandei comprar" - "Isto é outra coisa" - "Este assunto não me agracou".
- 4! É elegante a interposição da conjunção como entre os demonstrativos este, esse, aquele e o substantivo por eles modificado: "Este como brado de revolta repercutiu em todos os peitos" -"Esse como sol" – "Aquela como deusa" – em vez de: "Esta coisaque parece brado..." – "Essa coisa que parece sol..." - "Aquela coisa que parece deusa".

Note-se que, em tais casos, o demonstrativo toma o gênero e o número do termo de comparação: Estes (mase, pl.) como bratos (rasc, pl.) - Estas (fem. pl.) como nintas (fem. pl.).

342 - MESMO: 1 - Quando mesmo modifica, na oração, os pronomes eu. tu, nós e vós, deve flexionar-se de acordo com o gênero e com o número da pessoa representada por esses pronomes: eu mesmo (homem) eu mesma (mulher) – tu mesmo (homem) – tu mesma (mulher) – nós mesmo, nós mesma (quando o nós está empregado em lugar de eu: Nós mesmo investigamos o caso) - nós mesmos, nós mesmas (quando o nós representa, de fato, mais de uma pessoa) - vós mesmo, vós mesma (quando o vós vem empregado em lugar de tu: Vós mesma, minha aluna, deveis redigir as respostas) - vós mesmos, vós mesmas (quando o vós se refere, realmente, a mais de uma pessoa).

Nota: Passa-se com o demonstrativo próprio fenômeno idêntico ao que se dá com o demonstrativo mesmo: eu próprio, eu própria, nos próprio, nos própria, nós próprios, nós próprias etc. (V. o § 769. 1).

2 - Mesmo funciona como pronome neutro em frases como: "É o mesmo" (= É a mesma coisa) - "O mesmo ouvi eu" - "Redunda no mesmo" - "Vem a ser o mesmo".

Notas: 13 Ouve-se - mas .sto é permitido apenas em linguagem familiar - o superlativo mesmissimo em frases como: "É a mesmissima coisa".

- 2³ Idêntica função neutra tem *mesmo* quando flevionado no feminino em expressões em que se subentende a palavra *coisa*: "Fiquei na mesma" "Deu na mesma".
- 3 Mesmo funciona também como advérbio: "Ele não quer mesmo" "Hoje mesmo" "Estive mesmo" "Ela quer mesmo sair".
- 4 Há um emprego condenável do demonstrativo *mesmo*, em virtude de terem criado, a custa de ensinamentos de origem duvidosa, incompreensível aversão às formas a ela, dela, para ela etc.

Talvez por temor de, no emprego do pronome ela, formar palavras grotescas, como "boca dela", ou para evitar a repetição desse pronome, costumam certos autores, infalivelmente, substituí-lo por a mesma, da mesma, para a mesma, com a mesma, substituição verdadeiramente ridícula, que só logra atestar fraqueza de estilo, falta de colorido e de recursos sintáticos. Assim é que frequentemente vemos passagens como estas: "Vou à casa de minha mãe; falarei com a mesma sobre o assunto" – "Realizou-se ontem a esperada festa; à mesma compareceram..."

É caso de perguntar se o interlocutor tem outra mãe ou se o cronista assistiu a outra festa.

Outros exemplos desse erro: "...nova ortografía, visto que os trabalhos serão corrigidos pela mesma" – "Devemos estudar português e as matérias que têm relação com o mesmo". Esse disparate se evidencia em trechos de confirmante pobreza sintática como este: "A Sociedade Tal é constituída dos senhores F. e F., e os mesmos dedicam à mesma todas as energias" – "Recebi seu pedido; fiz chegar o mesmo às mãos do diretor".

Reproduzamos, corrigidos, os exemplos dados: "Vou à casa de minha mãe, com quem falarei sobre o assunto" (ou: e com ela falarei sobre o assunto) – "Realizou-se ontem a esperada festa, à qual compareceram..." – "...nova ortografia, visto por esta deverem os trabalhos ser corrigidos" – "Devemos estudar português e as matérias com ele relacionadas" (e as matérias correlatas com esse estudo – e as matérias que mantêm com essa disciplina relação) – "A Sociedade Tal é constituída dos senhores F. e F., que a ela dedicam todas as energias" (ou: que lhe dedicam...) – "Recebi seu pedido; fi-lo chegar às mãos do diretor".

Imagine-se Camões a escrever:

Mas não servia ao pai, servia à mesma Que à mesma só por prêmio pretendia

- 5 Outros empregos de mesmo:
- a) com o significado de *em pessoa*, *próprio*, *idéntico*: "...eu sou a mesma pontualidade" "Mas quem há de amar as moscas, sendo a mesma imundícia?" "Cristo era a mesma Inocência" "...como o declarou o

mesmo Cristo" - "...fundada em sua semelhança mesma" - "...de uma terra mesma nasceram duas tão contrárias":

- b) para indicar com mais ênfase e distinção a pessoa ou coisa determinada pelos demonstrativos este, esse, aquele: "Este mesmo livro";
- c) para identificar, comparativamente, uma pessoa ou coisa: "Respondeu-lhe com a mesma serenidade" - "...os mesmos e ainda maiores estragos" -"Esta roupa é a mesma de ontem" - "Exerce a mesma função de antes".
- 6 Evitavam os clássicos o emprego de "até mesmo", de "ainda mesmo" e de "nem mesmo", combinações que eles substituíam por construção mais vigorosa: Até o mesmo Deus (em vez de até mesmo Deus), ainda a mesma natureza (em vez de ainda mesmo a natureza), e até as mesmas ilhas se fazem continente (em vez de e até mesmo as ilhas...), nem os mesmos advogados (em vez de nem mesmo os advogados), até a mesma inocência vos não abranda (em vez de até mesmo a inocência...).
 - 7 Três significados pode apresentar a expressão "assim mesmo":
- a) igualmente: "Assim mesmo tratarei com el-rei" "Pondere assim mesmo como nas Sagradas Letras";
- b) apesar disso, contudo, ainda assim: "A prova máxima não era assim mesmo concludente" - "Quis assim mesmo o governo aliciar no círculo algum proprietário" - "Assim mesmo o autor é bonito";
- c) desse mesmo modo, como estais dizendo: "Falei assim mesmo" -"Pois aconteceu assim mesmo".
- 8 Os mestres de nossas letras não tinham a tola preocupação de evitar cacófatos no empregar mesmo: da mesma maneira, na mesma miséria, da mesma mão.
- 9 Com a significação de próprio, cabe às vezes a elegante posposição do mesmo ao substantivo: "Em virtude da natureza mesma" - "Com admiração da gente mesma".
- 343 TAL: Exemplos do emprego do demonstrativo tal: "Ditosa pátria que tal filho tem" - "E em nome tal és tu quem fala?" - "Tal era em resumo o estado político e moral da Espanha".
- Notas: 1? o demonstrativo tal pode funcionar como adjetivo quando posposto a substantivo ou pronome: "Homens tais deven: ser punidos severamente" - "Minha terra tem primores, que tais não encontro eu cá" (= semelhantes, desse modo).
- 2! Idêntica função exerce tal, quando, na frase, entra em correlação com qual ("Era tal o brilho da lua qual o do sol poente"), como ("Tal era o doente como um cadáver"), que ("Tal era a confusão, que dali nos afastamos") ou com outro tal ("Tal vida tal fim").

- 3: Tal funciona como pronome substantivo em frases como: "Não há tal" que equivale a dizer: "Não ha tal coisa"; "Não creio tal" que é o mesmo que dizer "Não creio isso"; "Quando tal ouviu..." (= quando ouviu tal coisa...).
 - 4: Quanto ao emprego de um antes de tal, V. § 243, obs. 5, b.
 - 344 Outras expressões em que se emprega tal:
- a) "Antônio de tal" (o tal representa o sobrenome, que não se conhece, da pessoa).
- b) "Tal ou tal" locução equivalente a este ou aquele, um ou outro: "O que se passou sem testemunho em tal ou tal coração, em tal ou tal espírito".
- c) "Tal qual" (ou tal e qual), expressão que significa igual, sem diferença nenhuma: "Tal qual sem tirar nem pôr" "Dessas brenhas contêm nossas matas tais e quais, mas com folhas" V. § 583, n. 1.
- d) "Tal ou qual". locução que significa "mais ou menos", "uma espécie de": "E era tão baixo aquele tal ou qual abrigo".
- e) "Outro tal" (ou: "outro que tal"), que significa "semelhante a outro de que já se falou": "Na outra parte da ponte fez outro tal reparo" "E talvez não fosse La Fontaine, mas foi outro que tal, que vale o mesmo".
- f) "Que tal?" locução que exprime surpresa e admiração ou equivale à interrogação "Que lhe parece?".

Funciona também como locução adjetiva, com a significação de *idêntico*, *igual*: "Em casos *que tais*, devemos agir rapidamente" – "Mas foi outro *que tal*".

- g) Na expressão "um tal de Pedro", um tal de significa certo, e o de é aí expletivo como em "o pobre do ancião".
- 345 Os demonstrativos são pronomes substantivos quando fazem as vezes do substantivo:

"Não é este o homem que me agrediu"

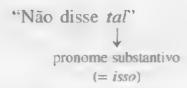
pronome substantivo (substitui homem)

"Este homem é perverso, mas aquele é pior"

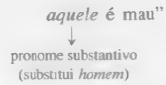
pronome substantivo (substitui homem)

"Aquilo podia tê-lo matado"

pronome substantivo



"Este homem é bom,
pronome adjetivo
(acompanha o subst. homem)



Notas: $1^2 - O$ artigo o funciona também como demonstrativo neutro e. em tal caso, pode substituir tanto um nome quanto um verbo, tanto um adjetivo quanto, ainda, uma oração inteira.

"Não sei o (aquilo. a coisa) que queres".

"Não o fiz por gosto (não fiz isso)".

"Vou estudar minha lição e vou fazê-lo (= estudar a lição) com acuro".

"Deves ser estudioso e deves sê-lo sempre" (deves ser isso, isto é, estudioso).

"Quem contou esse caso". – Não importa sabê-lo" (não importa saber isso, isto é, quem contou esse caso).

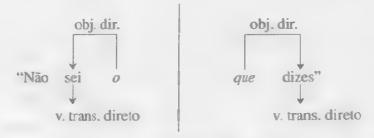
"Sois espiã? – Não o sou" (não sou isso, isto é, espiã).

2ª – O demonstrativo o substitui as formas neutras isso, isso e aquilo, quando seguidas de que: "Orça o que (= isto que) lhe digo" – "Não tenho o que (= isso, essa cossa que) me pede" – "Não compreendi o que (= aquilo que) disse o mestre".

3! – A forma "o que" pode ainda equivaler a "aquele que", da mesma maneira que as formas "a que", "os que" e "as que" equivalem a "aquela que", "aqueles que" e "aquelas que". Embora "o que" equivalha a "aquele que", constitui italianismo o emprego invariável e contínuo de "aquele que" em vez do castiço "o que". Somente quando exigida pela clareza ou pela eufonia é que é empregada a forma "aquele que": "Esse homem é aquele a que já me referi" (e não "o a que").

Na forma o que (e, igualmente, nas demais) entram dors pronomes, um demonstrativo o - e outro relativo – que – cujo antecedente é o mesmo demonstrativo o.

Essa será a análise de *o que*, quando encaixado num período. No período: "Não sei *o que* dizes" – o demonstrativo *o* pertence ao verbo *sei*, do qual constitui objeto direto, e o relativo *que* pertence ao verbo *dizes*, do qual constitui também objeto direto:

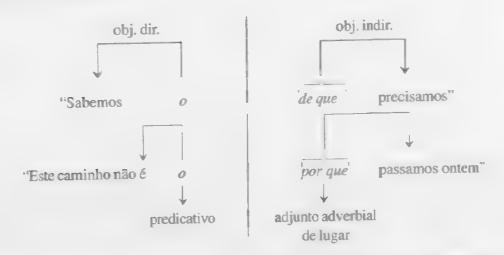


Claro está que, se o segundo verbo do período, ou seja, o verbo de que depende o "que", for transitivo indireto, o "que" deverá, como todos os complementos de verbos transitivos indiretos, vir antecedido da preposição exigida pelo verbo:





OUTROS EXEMPLOS:



Tais construções continuarão certas se deslocarmos a preposição que rege o relativo que para antes do demonstrativo: "Não sei do que se trata" – em vez de: "Não sei o || de que se trata".

4º – Manda a eufonia que se empreguem os demonstrativos aquele, aquela em vez de o. a em construções como "Consoantes chiantes são aquelas cajo som produz chiado" e não: "...as cajo som..." – "Esse homem é aquele a que já me refer:" – e não: "... é o a que...". (Releia a primeira parte da nota 3 deste mesmo parágrafo.)

5: – As combinações dos demonstrativos (§ 340, n. 2) podem igualmente funcionar como pronomes:

"Não foi este homem, foi aqueloutro"

6: – O demonstrativo *esse* é por vezes empregado com o seu significado etimológico (lat. *ipse* = mesmo):

"O que acreditar em mim, esse será escolhido"

7: - Para maior esclarecimento do presente assunto, reproduzimos aqui um artigo nosso, publicado n'O Estado de S. Paulo:

A incúria, que de um lado vemos, do estudo dos fatos do idioma é de outro agravada pela leviandade de doutrina sobre certos assuntos de nossa gramática. Já não nos lembra o livro em que vimos taxativamente expresso: Não se deve dizer "tudo o que", mas "tudo que", por ser impossível o emprego conjunto de dois pronomes.

Além de nada explanar, essa regra é gratuita e, para o caso, inteiramente destituída de aplicação. Ao contrario de fazer graçolas em matéria gramatical, deveriam esses chocarreiros estudar um pouco mais de gramática, em suprimento do acanhado poder de raciocínio.

Julgando-nos dispensado de aqui definir classes de palavras e supondo não ser procedimento regular fazer um autor propaganda de seus livros em artigos de colaboração, trataremos do caso sem mais delongas. *Todo* possui a forma neutra *tudo*, a qual funciona ou como pronome substantivo (Quero *tudo* – Vi *tudo*), ou como pronome adjetivo, quando acompanha outra forma neutra – *tudo isso*, *tudo aquilo*: Quero *tudo isso* – Vi *tudo aquilo* – Farei *tudo isto*.

Assentemos então, desde logo, que nas orações "Quero tudo isso". "Vi tudo aquilo", "Farei tudo isto" – a palavra tudo é pronome adjetivo e não substantivo. O erro parte de não saberem esses truões – no plural digo porque mais de um existe – nem ao menos taxeonomicamente analisar os termos de uma oração.

Acrescentando a essas orações uma subordinada adjetiva, teremos, para dar um só exemplo: Vi tudo aquilo que você fez.

Sabemos, no entanto, que a forma articular "o" funciona também como demonstrativo neutro; exemplos: Não sei "o" que queres (= Não sei "aquilo" que queres). Não "o" fiz por gosto (= Não fiz "isso" por gosto). Troquemos, no exemplo mais acima dado, "aquilo" por "o", e teremos destruída a afirmação de invencioneiros de regras: "Vi tudo o que você fez". Neste período, "o" é pronome substantivo demonstrativo neutro, objeto direto de "vi"; "tudo" é pronome adjetivo indefinido neutro, que acompanha o "o"; "que" é pronome relativo, objeto direto de "fez", e tem por antecedente o "o" da oração anterior.

Questionário

- 1. Que é demonstrativo?
- 2. Quais são os demonstrativos da língua portuguesa?
- 3. Os demonstrativos que localizam podem combinar-se? Exemplos.
- **4.** Construa um período, no qual entrem os demonstrativos *este* e *aquele*, referindo-se a cois termos antecedentemente expressos, conforme explicação feita na 1; nota do § 341.
- 5. Explique alocução: "Aquelas como estrelas..."
- 6. Corrija: "Vós mesmo, dona Maria, deveis ir". (Justifique a correção.)
- 7. Numa conversa, uma senhora diz, referindo-se à própria pessoa: "Nós próprio iremos estudar o caso" Há nessa oração erro? Por quê?
- 8. Que diz da expressão: "É o mesmíssimo caso"?
- 9. Que diz do emprego de "o mesmo", "a mesma", como substitutivos dos pronomes ele e ela?
- 10. Redija quaro orações, em que tal esteja em correlação com quai, como, que e tai.
- 11. Dois exemplos em que tal equivalha a tal coisa.
- 12. De exemplos seus a todos os itens do § 344, explicando o significado das expressões.
- 13. Construa orações semelhantes às citadas na nota 1 do § 345.
- **14.** Analise sintaticamente as palavras grifadas da oração: "Eu fiz *o que* pediste". (§ 345: V. o primeiro exemplo da nota 3.)
- 15. Corrija: "Trouxe tudo que você pediu".

CAPITULO 21

INDEFINIDO

349 – Indefinido: Assim se chama a palavra que determina o substantivo de modo vago, de maneira imprecisa: *outro* homem, *muita* chuva. *certa* vez.

São os seguintes os nossos indefinidos:

algum	mais	qualquer
bastante	menos	quanto
cada	muito	quem quer
certo	nenhum	tanto
diferentes	outro	todo
diversos	pouco	um
		vários

Nota: Todo é também chamado coletivo universal: ceda é chamado distributivo; os demais, partitivos.

350 - TODO: Era norma entre os escritores antigos suprimir o artigo depois do indefinido todo, quer viesse no singular, quer no plural: Todo homem, todos homens, toda parte da terra, todas partes, todas Espanhas.

Entre escritores e professores de hoje, há quem ensine que todo tem a significação de cada ou, ainda, de todos, quando, no singular, vem desacompanhado do artigo e que, acompanhado do artigo, esse indefinido passa a significar inteiro, e, assim, fazem distinção entre "todo homem" (= cada homem, todos os homens) e todo o homem (= homem inteiro). Cabe-nos dizer que essa distinção é gratuita e infundada; todo tem, de fato, a significação especial de inteiro, mas quando vem depois do substantivo

(§ 353)

(e. neste caso, é adjetivo): "Eu trabalho todo o dia (= cada dia, todos os dias) e o dia todo" (= o dia inteiro). Vindo antes do substantivo, todo pode ou não significar inteiro, mas deve vir sempre seguido do artigo; se o plural todos hoje sempre vem acompanhado do artigo (todos os homens, todas as partes), nada mais simples que proceder igualmente com o singular, sem necessidade de inventar diferenciações de sentido. Se é arcaica a omissão do artigo depois do plural todos, pode-se dizer também arcaica essa omissão depois do singular. V. Todo o no D. QVs.

351 - Todo pode ainda funcionar como advérbio, quando modifica adjetivo ou verbo: "Ele está todo molhado" := totalmente molhado) - "Ela molhou-se toda" (= totalmente).

Essa é a razão por que, em vez de "Ele molhou-se totalmente", podemos dizer e dizemos com igual acerto: "Ele molhou-se todo", como, ainda, tratando-se de nome feminino: "Ela molhou-se toda".

Totalmente, como verdadeiro advérbio que é, não poderá variar. Todo, ao invés, ao mesmo tempo que exerce função de advérbio, conserva a propriedade de adjetivo de flexionar-se, fenômeno a que se dá o nome flexão eufônica ou flexão por atração.

Nota: Idêntica função adverbial exerce todo em orações como estas: Ele é todo carinhos -Ela é toda meiguice – Um aspeto todo suspiros e um coração todo divindade.

352 - Todo possui a forma neutra tudo, a qual funciona ou como pronome substantivo (Quero tudo - Vi tudo), ou como pronome adjetivo, quando acompanha outra forma neutra: tudo isso, tudo aquilo.

Notas: 1: – Quando seguido de que, tudo reclama o pronome demonstrativo ϕ : Tudo ϕ que vi, tado o que diz i= tudo aquilo que vi; tado aquilo que diz) - V. nota 7 do § 345

- 2ª *Todos os dois* não é expressão portuguesa; devemos evitá-la, empregando em seu lugar ambos ou os dois (§ 291).
- 353 ALGUM: O indefinido algum tem, além de seu sentido usual de um, qualquer ("Alguma coisa deve ter acontecido"), outras significações:
- la Pode significar nenhum, quando, empregado em orações de sentido negativo, vem posposto ao substantivo: "Não houve coisa alguma" -"De modo algum pude convencê-lo".
 - 2! Significa certo, um pouco de: "Ele tem algum jeito para desenho".
- 3. Entra na locução adverbial algum tanto, com a significação de mais ou menos: "Ele está algum tanto embaraçado".

354 – Algum possui, além da forma feminina alguma, as formas cognatas⁽⁾ alguém e algo, formas que funcionam como pronomes, sendo alguém pronome de pessoa ("Alguém – alguma pessoa – esteve aqui") e algo (forma neutra: § 183) pronome de coisa: "Algo (alguma coisa) lhe aconteceu".

Notas: 1! - Algo pode funcionar como adverbio em frases como estas. Ele está algo doente (= algum tarro doente) – Foi esse um gesto algo desairoso (= um pouco desairoso).

- 24 A palavra fidatgo deriva de filho d'algo, isto é, "filho de alguma corsa", em oposição aos filhos de nada, aos filhos das ervas, o povo: "Todas as donzelas filhas d'algo se levavam à corte da rainha".
- 3! Algures é outro cognato de algum: significa "em algum lugar", "em alguma parte": "Você o encontrará algures". Algures contrapõe-se a nenhures, que significa "em nenhum lugar", havendo ainda outro advérbio de terminação semelhante. alhures (que se prende ao francês alleurs, do latim aborsum), que significa "em outro lugar": "Alhures você terá saúde e conforto". V. em. 9, no D.OVs.
- 355 NENHUM: A diferença existente entre nenhum e algum consiste apenas em ser nenhum forma negativa de algum, como igual é a diferença entre as formas alguém e ninguém, entre algo e nada.

Nada. de valor negativo (= nenhuma coisa), é forma neutra (§ 183) frequentemente usada: "Nada impedirá seu triunfo" – "Ele não sabe nada" – "Ele nada disse" – o que não se dá com o positivo algo, empregado apenas por eruditos. Nada, à semelhança de algo, pode funcionar como advérbio, quando modifica adjetivo: "Ele não ficou nada perturbado".

Nota: *Nenhum* provém da junção de *nem* + *um*, havendo entre aquela forma sintética e esta analítica diferença de energia de expressão; a forma analítica é mais forte. "*Nem um* homem é capaz, muito menos uma criança" (= *nem mesmo um* homem *nem sequer um* nomem ...) Também é usado no plural: *nenhuns* vestígios.

356 – OUTRO: Possui este indefinido, além do feminino outra, as variantes outrem e al, sendo a primeira pronome de pessoa e a segunda pronome de coisa.

⁽¹⁾ Não se confundam os termos cognato e derivado (§ 174); uma palavra é derivada de outra quando tem tema comum:



Para que duas ou mais palavras sejam cognatas, basta possuírem raiz comum:

cand-ura

când-ido

in-cand-escência

As formas pronominais adjetivas admitem antes de si artigo ou outro pronome adjetivo: Os outros homens, algunas outras coisas, nenhum outro meio, estes outros livros.

Outrem, que significa outra pessoa ou outras pessoas ("O bem que outrem merece"), era antigamente acentuado oxitonamente, como alguém. ninguém.

Al arcaizou-se; em provérbios antigos é que se encontra essa forma neutra (§ 183), que significa *outra coisa*, *o mais*, *tudo o mais*: "Como vires o faval, assim espera pelo *al*" – "As mãos no pandeiro e em *al* o pensamento".

Na linguagem de direito ainda aparece em fórmulas consagradas: "e al não disse" (= e outra coisa não disse), "se por al não estiver preso".

Notas: 13 - V. § 243. B, 5.4 obs., letra a.

- 2º Outro pode significar: diferente (Tens tu outra vontace F cou outro co que era), superior (Aquilo é outra fazenda Leva ele hoje outra vida), squal, semelhente (O Cairo é outra Constantinopla Não há outro eu Quem vê um vé o outro), qualquer pessoa (Outro fara melhor), segundo, terceiro... (Tens um fi.ho em Londres, outro em Paris e outro no Rio), seguinte, imediato (De um ano para outro).
- 3! Expressões diversas: *Outro dia* (= qualquer cia: Fá-lo-emos outro dia). *Outro tempo* (= outrora: Eu que outro tempo contava pelos dias meus tr unfos). *Temos outra*! (locução em que se exprime existência de mais uma coisa que nos causa espanto). *Como diz o outro* (= como se diz vulgarmente). *Por outra* (= isto é, por outras palavras Jesus Cristo, por outra, o redentor da humanidade).
- 4º Junta-se aos pronomes pessoais *nós* e*vós* e aos demonstrativos *este*, *esve*, *aquele* (§ 340). n. 2): E vós outros que os nomes usurpais. . Nós outros sem a vista alevantarmos ..
- 357 MUITO, POUCO, MAIS, MENOS, TANTO, QUANTO: Estes indefinidos podem, na frase, ter diversas funções:
- 1 São pronomes adjetivos indefinidos quando modificam substantivo expresso: "Muita parra e pouca uva" "Mais amor e menos confiança" "Quantas cabeças, tantas sentenças" "Há mais (maior) tempo".

Nota: *Mais* e *menos*, quer funcionem como pronomes adjetivos, quer como advérbios, são sempre invariáveis; erro gravíssimo constitui a flexão de *menos*; "Mais amor e menas confiança".

- 2 São pronomes substantivos indefinidos quando não se referem a nome expresso na frase: "Muitos padecem pelo erro de poucos" "Quanto queres?" "Não quero que me pague tanto" "Ele perdeu mais do que eu" "Há muito que fazer".
- 3 São advérbios de intensidade quando modificam adjetivo, verbo ou outro advérbio: "Pedro é *mais* douto do que Paulo" "Ele bebe *muito*" (= em grande quantidade) "Em circunstâncias *menos* apertadas...".

Nota: *Pouco a pouco, pouco : puco, a pouco e pouco* são locuções adverbiais. A forma *a pouco a pouco* é errada.

São também locuções adverbiais mais ou menos, mais e mais - "Seguiam-se muitos aposentos mais ou menos escaros" com maior ou menor irtensidade) - "As divergências tinham distanciado mais e mais os partidos" (cadavez mais).

4 – São pronomes substantivos quando precedidos de artigo, de pronome adjetivo ou de numeral: "Quem tem *o mais* tem *o menos*" – "Quem é fiel no menos, também é fiel no mais e o que é injusto no pouco, também é injusto no muito" – "Espero garhar outro tanto" – "Minha bagagem tem dois tantos da sua".

Notas: E – Na expressão "o ras das vezes", mais significa o maior número, a maior perção; outros exemplos: "Viviam o mais do tempo juntas" – "Passei o mais da tarde repousando".

2? – Não e possível a construção: "As leis sociais tornaram-se as mais avançadas possíveis". Que concordância é essa? Que tem que vera locução adverbial – invariável como todo o advérbio – com o gênero e com o número do substantivo leis? A locução é invariável porque e adverbial; é adverbial porque modifica o adjetivo avançadas, e não o substantivo leis. O certo sera: As lets sociais tornaram-se o mais avançadas possível – ou, noutra ordem: As leis sociais tornaram-se avançadas o mais possível — ou ainda: ...o mais possível avançadas.

Não devemos redigir "Estes são osalunos mais atrasados possíveis" nem: "Estes alunos são os mais atrasados possível".

Notemos que em qualquer dessa orações entra a locução adverbial o mais possível, locução que não poderá variar, seja qualfor a ordem de seus termos, isto é, o o deverá ficar sempre no singular, como deverá ficaro possível: "Estes alunos são o mais atrasados possível" – "Estes são os alunos o mais atrasados possível" – "Pintam quadros o mais belos possível", podendo ainda variar a expressão: "Estes alunos são quanto possível atrasados" – "Pintou quadros quanto possível belos".

358 – BASTANTE: Bastante varia em número quando adjetivo, isto é, quando acompanha substantivo: Procuração bastante (= que confere poderes judicialmente necessários para determinados fins), procurações bastantes – Fiador bastante (= que tem bens suficientes para suprir a falta de pagamento pelo devedor), fiadores bastantes.

É pronome substantivo em orações como: "Possuo de tudo bastante".

Permanece invariável quando advérbio, isto é, quando modifica adjetivo, verbo ou advérbio: "Estamos bastante contentes" (e nunca: "Estamos bastantes contentes").

Nota: Não devemos empregar acietivamente *bastante* com a significação de "em grande quantidade"; frases como "Encontrei bastantes conhecidos na cidade" não são corretas.

359 - CERTO: É indefinido quando antecede substantivo: Certa pessoa, certo dia, em certos tempos.

Quando posposto a substantivo, certo é adjetivo e indica que é verda-

deiro, infalível: "Cálculo certo" - "Sinal certo de chuva". Com esta acepção, pode substantivar-se: "Deixar o certo pelo duvidoso" - "O certo é que assim aconteceu".

Funciona como advérbio, com a significação de certamente, com certeza: "Não podia certo haver suspeita" - "São duras de ouvir, certo".

Certo entra nas seguintes locuções adverbiais: 11 Ao certo (com certeza, com exatidão): "Não sei ao certo se virá a São Paulo" - "Era um alqueire de trigo ao certo". 2) De certo (certamente): "Era o paraíso de certo". 3) Por certo (certamente, seguramente): "Alegria mui grande foi por certo acharmos já pessoas que saibam navegar".

Não é português o emprego da locução "na certa" pelo advérbio certo, certamente. Corrijamos "Seria um desastre na certa" para "Seria um desastre certo". Lembremo-nos de Camões: "Coisa certo de alto espanto" -"Certo me tem maravilhado".

Notas: .! Na linguagem familiar, as locuções de certo, comcerteza sãc empregadas com sentido dubitativo: "De ceno ele vai" (= talvez ele vá).

2ª - Como indefinido, certo não admite o indefinido um: V. § 243, B. 5; obs., letra b.

360 - DIFERENTES, DIVERSOS, VÁRIOS: Estas palavras são indefinidos quando antepostas a substantivos: "Encontrei-me com diferentes pessoas" - "Diversas vezes o avisei" - "Vários casos se deram de paralisia".

Pospostas, são adjetivos e dão à expressão sentido diferente, como facilmente se pode deduzir destes exemplos:

indefinidos	adjetivos	
diferentes homens	homens diferentes	
várias bebidas	bebidas várias	
diversos casos	casos diversos	

361 - QUALQUER: É sempre indefinido e serve para indicar indivíduo, lugar, objeto indeterminado e equivale a um, outro, este, aquele; tem por plural quaisquer (§ 224): "O indolente muda quaisquer propósitos tomados" - "Qualquer que assim pense, pensa errado".

Notas: 1: - Não é português o emprego de qualquer em prações negativas com a significação de nenhum. "Não vejo qualquer pessoa capaz disso" - "Não ha qualquer indício" - Deve-se dizer: "Não vejo nenhuma pessoa..." - "Não há nenhum indício".

O correto emprego de qualquer em orações negativas se dá en exemplos como este "Não tome qualquer remédio", once de forma alguma qualquer tem a significação de nenhum. Quem assim impera não está proibindo que se tome remédio, ao contrário, impera que se tome algum, mas não um qualquer.

Ajudar-nos-á a evitar o emprego de qualquer pensar que qualquer significa 'qual você queira'': "Nomearei qualquer pessoa" (oração positiva) - "Não nomearei qualquer pessoa" (é a mesma oração anterior, agora negativa: a prime a não diz que nomearei uma pessoa, senão uma qualquer; a segunda diz que nomearei uma pessoa, rão porén uma qualquer); *qualquer* aí nunca significou nem pode significar *nenhum*. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "Não dei nenhuma informação".

2: – Não se deve dizer "Qualquer um faz isso", construção francesa, em português se diz qualquer pessoa, uma pessoa qualquer, uma qualquer pessoa. Facando de "histórias", Castilho redige: "Pedi-lhe uma qualquer".

362 – CADA: Este indefinido, denominado *distributivo*, é invariável e significa *todo*, *qualquer* dentre certo número de pessoas ou de coisas: "Cada homem tem direitos e deveres" – "Cada coisa no seu lugar".

Cada une-se a qual – cada qual – e a um – cada um – formas que, atualmente, não vém acompanhadas de substantivo: "Cada um come do que gosta" – "Cada qual fará o que melhor lhe parecer".

Cada não pode antecede: substantivo no plural (cada férias), a não ser que o substantivo venha antecedido de numeral: cada duas férias.

Nota: Aos ouvidos de quem no Brasil nasceu, conquanto iletrado ou analfabeto, estranham frases, por estrangeiros proferidas, como estas: "Vou *cada* dia à casa dele" – "Estudo português *cada* dia".

É construção corrente em erudios im grantes de certos países e de correção difícil para muitos. Vendo no dicionário *todo* e *cada* como sinônimos e ouvindo em construções comuns a expressão *cada dia*, julgam-na apropriada para toda e qualquer frase, desconhecedores da diferença fundamental entre esses dois indefinidos.

Cada é certamente siriônimo de todo, mas é distributivo, e nisto reside a diferença de emprego. Quando se diz "Cada dia faço uma coisa", distribuem-se as coisas pelos dias, e a construção é portuguesa. Quando, porém, dizum alierigena "Vou à casa dele cada dia", "Faço a barba cada dia", nenhuma distribuição faz, e a construção errada como está, corrigida deve ser para: "Vou à casa dele todo o dia", "Faço a barba todo o dia".

Todo é coletive: universaliza, iguala, engloba. Cada é distributivo: particulariza, diferencia, especifica. Dissesse o estrangeim "Faço abarba cada dia com uma lâmina", "Vou cada dia à casa de um parente", estaria distribuindo. diferenciando e, portanto, acertando.

Diferente é o significado entre "Vou todo o dia à casa de um parente" e "Vou cada dia à casa de um parente". Na primeira oração, o parente visitado é um só, ao passo que na segunda, como ficou dito, há a distribuição: hoje visito um, amanhã outro parente.

Não calendo, pois, a significação distributiva, deve-se empregar todo. Citemos mais exemplos, paramaior evidência da significação distributiva do indefinido cada: "Cada macaco no seu galho" (um, num galho; outro, noutro) – "Cada coisa em seu lugar" (isto, aqui; aquilo, ali) – "O pão nosso de cada dia" (hoje, um; amanhã, outro) – construções todas certas, dada a distribuição nelas contida.

Questionário

- 1. Que é indefinido?
- 2. Que diz do sentido de todo e do emprego do artigo depois desse coletivo? Dê três exemplos, um com todo, outro com todas e o terceiro com tudo.
- 3. Que vem a ser flexão eufônica? Explique essa questão com relação a todo.
- 4. "Farei tudo que puder": Onde o erro dessa construção? (nota 7 do § 345).
- 5. Que diz das expressões todos os dois e ambos os dois?
- 6. Quais os significados de algum? Exemplos.
- 7. Quando duas palavras são cognatas? Exemplos.
- 8. Exemplos do emprego dos neutros algo, nada e al.
- 9. Entre nenhum e nem um qual a diferença? Exemplos.
- 10. É certo dizer: "Ela tem menas paciência"?
- 11. É correta a oração "Vi bastantes coisas" (Responder somente sim ou não; V. a nota do § 358.)
- 12. "Devemos agir com uma certa prudência": Onde o erro dessa oração?
- 13. Qual a precaução que devemos ter no emprego de qualquer?
- 14. Corrija a) Não recebi qualquer ajuda para formar-me em engenharia. b) Não tenho qualquer meto para socorre-lo. e) Estou sem qualquer recurso para viajar. d) Nunca encontrará você qualquer pessoa melhor para o cargo, e) Por que castigá-lo se ele não fez qualquer coisa de grave?

CAPITULO 22 INTERROGATIVO

365 – Interrogativos: São assim chamados que, quem, qual e quanto, quando participantes de orações interrogativas: "Que horas são?" – "Que hora é?" – "Quem disse?" – "Qual homem isso conseguirá?" – "Quantos soldados devemos mandar?" – "Quanto queres?"

366 – É importante observar que uma palavra que se presta para interrogações pode prestar-se igualmente para admirações: "Quantos soldados tem você?" – "Quantos soldados tem você!"

Outros exemplos: "Que homem?" "Que homem!" - "Quanto gastaram?" "Quanto gastaram!" - "Quem me dera!"

De igual maneira, a expressão que de (= quanto, quanta, quantos, quantas), seguida de substantivo no singular ou no plural, pode figurar em orações exclamativas ou interrogativas: "Que de vantagens há nisso!" — "Que de vantagens há nisso?"

Nota: Na expressão interrogativa "Que é de?" subentende-se a palavra "feito": "Que é do somso?" (= Que é feito do somso?). "Que é dele?" (= Que é feito dele?). Nunca deveremos dizer quêde ou quedê ou, o que é ainda pior, cadê.

367 – Não constitui construção sintaticamente legítima o emprego da forma "o que" como pronome interrogativo, embora comum no linguajar do povo e, mais ainda, encontrado em bons escritores: *O que* sois? (Gonç. Dias) – *O que* será, padre? (Garrett) – *O que* te fez. meu filho? (Odorico Mendes) – *O que* será feito de frei Timóteo? (Alex. Herculano) – *O que* fariam eles? (Latino Coelho) – *O que* era isto? (Camilo) – *O que* são sílabas? (Aulete).

Também o espanhol luta com o popular interrogativo "el que". Não é construção legítima, porque o "o" (ou o "el" espanhol) nenhuma função sintática fica exercendo na oração; emprega-se somente quando estritamente necessário para a eufonia. o que se dá quando o "que" vem depois do

Iniciando a oração, o "que", mais castiçamente, deverá vir desacompanhado do "o". porque neste caso é sintática e eufonicamente inútil: "Que queres?" – "Que há?" – "Quê?!"

Questionário

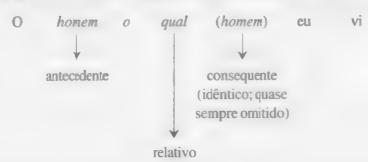
verbo: "Fez ele o quê?" - "Mandarás o quê?"

- 1. Quais os interrogativos portugueses?
- 2. Por que essas palavras se chamam interrogativos?
- 3. Entre "Que há?" e "O que há?", que construção devemos preferir? Por quê?
- 4. Declare a função de "o" na oração "Você viu o quê?"

371 – Relativo é a palavra que, vindo numa oração, se refere a termo de outra. São estes os relativos da língua portuguesa:

o qual quem que cujo

372 – O QUAL: Esta locução pronominal tem como função pôr em relação termos iguais, isto é, unir um termo *antecedente* a outro termo *consequente* idêntico (*antecedente* = que vem antes; *consequente* = que vem depois), notando-se que o consequente quase sempre se omite: "O homem, o qual (homem) eu vi" – "Os negócios dos quais (negócios) queríamos tirar provento":



O consequente só se repete quando exigido pela clareza ou para dar ênfase à expressão: "...aparece um pronome oblíquo, da mesma pessoa que o sujeito, sem o qual *pronome* o verbo não poderá indicar reflexibilidade".

373 – Qual é elegantemente usado como partitivo, ou seja, para indicar parte de um todo: "Todos esperavam, qual muito qual pouco" (uns deles esperavam muito. outros esperavam pouco) – "Qual mais, qual menos, toda a lã é pelo" – "Deve o médico saber quais doenças são incuráveis

e quais têm dificultosa cura" - "Deputa-os desde logo aos vários ofícios, quais para geração, quais para as sacras aras, quais para a lavra rija" -

> "Qual do cavalo voa, que não desce: Qual co'o cavalo em terra dando, geme; Qual vermelhas as armas faz de brancas; Qual co'os penachos do elmo açoita as ancas"

374 - Qual é ainda empregado, precedido da preposição a, com a significação de cada qual: "As horas desse dia foram contadas minuto a minuto, a qual mais pesado e lento de volver, quanto mais se aproximava o derradeiro" - "Um sistema de regras, a qual mais oposta".

375 - Outros empregos de qual:

- 1 Denota, às vezes, negação: "Qual médico ou qual doutor! não passo de um rachador!"
- 2 Emprega-se, isoladamente, para exprimir dúvida ou negação: "Qual! tudo isso é frioleira".

Observações:

Qual entra em outras expressões também de dúvida ou negação: "Qual lá!" -"Qual história!" - "Qual nada!"

376 - QUE: Poucas vezes se usa a locução pronominal relativa o qual; na maioria das vezes é substituída por que, palavra esta que irá então exercer a função de pronome substantivo, pois representará, substituirá o antecedente:

"O homem que eu vi"

pronome substantivo (substitui homem)

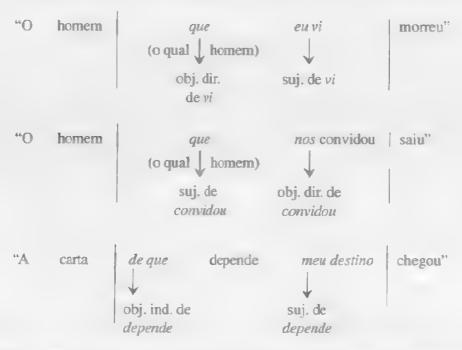
A forma o qual é empregada quando necessária à clareza do período: "Uma herança honrada de avós, a qual era preciso salvar". Se nessa oração o autor tivesse empregado que, o sentido teria ficado prejudicado, pois não saberíamos se o pronome que estaria substituindo o antecedente herança ou avós; o emprego de o qual esclarece o antecedente.

Eis, pois, um cuidado que devemos ter: não empregar o pronome que quando houver mais de um antecedente a que possa referir-se; assim, o período: "Estivemos na escola da cidade que foi fundada em 1856" - não tem sentido claro, pois não sabemos se a escola ou a cidade foi fundada em 1856; impõe-se um torneio à construção, de acordo com o sentido que se quer dar: "Naquela cidade, estivemos na escola que foi fundada em 1856".

Observação:

Note-se a diferença de sentido entre as expressões: "O chapéu de palha que comprei" e "O chapéu da palha que comprei"; na primeira o que refere-se a chapéu, sendo, pois, chapéu a coisa comprada; na segunda, o que refere-se a palha, sendo esta a coisa que se comprou. O que motiva a diversidade de sentido é a ausência do artigo no primeiro exemplo e sua presença no segundo. Quando, porém, os dois elementos que antecederem o pronome que estiverem determinados pelo artigo, o sentido da expressão poderá tornar-se ambíguo conforme há pouco vimos; outro exemplo dessa ambiguidade temos nesta construção: "A glória da virtude que é constante..", onde não sabemos qual a coisa que é constante, se a glória ou se a virtude.

377 – O pronome relativo que sempre abre uma oração, e funciona ou como sujeito ou como complemento do verbo dessa oração:



Notas: 1". Fique, pois, claro: Se o relativo que abre uma oração, ele pertence ao verbo que vem depois. No primeiro exemplo dado, o que pertence a vi. Conseguintemente, a função sintática do que deve ser examinada em relação com esse verbo. Outro exemplo: "Não conheço o livro a que você se refere"; o que pertence ao verbo referir-se, razão pela qual é preciso colocar a preposição a antes, pois quem se refere, refere-se "a" alguma coisa.

- 2º A palavra *que* pertence a várias classes de palavras, o que se pode comprovar pelo *Índice Analítico*. É, no entanto, fácil saber se é pronome relativo, pois será sempre conversível em "o qual" (a qual, os quais, as quais) Esta possibilidade de substituição não quer dizer que o devamos sempre substituir por *o qual*; ao contrário, tal substituição só se deve fazer quando exigida pela clareza ou pela eufonia (V. § 376).
- 378 QUEM: O relativo quem equivale a dois pronomes: o que (ou aquele que). Suponhamos a construção: "Eu estimo quem me estima"; é imprescindível, para efeito de análise, a separação do quem nos seus dois pronomes equivalentes:

205



Vê-se daí a dupla função do quem; em virtude do antecedente que em si encerra, ele é objeto direto de estimo e, ao mesmo tempo, em virtude do relativo que, funciona como sujeito de estima.

379 - Quando o verbo que antecede o quem e o verbo que se lhe segue são diferentes com relação à regência, é preciso desdobrar o quem nos seus dois elementos, a fim de que cada elemento funcione de acordo com a regência do respectivo verbo:



e não: "Premiaremos quem couber melhor nota".

Notas: 1: – Quem pode ser objeto indireto do verbo antecedente e, ao mesmo tempo, sujeito do consequente ("Escrevo a quem me escreve"); o que não pode ser é objeto direto e indireto ao mesmo tempo, nem objeto indireto de dois verbos que exigem preposições ciferer tes.

- 2. O "que" pode, indiferentemente, referir-se a pessoa ou cossa, ao passo cue o "quem" só pode referir-se a pessoa.
- 3. Funciona como partitivo e equivale a um... outro; este... aquele: "Quem se afoga nas águas encurvadas, quem bebe o mar e o deita juntamente".
- 380 CUJO: Este relativo jamais pode ligar dois termos idênticos; é erro, e dos grandes, dizer "O homem cujo (homem) eu vi".

Cujo sempre indica posse, e pode ser desdobrado em um complemento que também indique posse. Exemplos: "Devemos socorrer João, cuja casa se incendiou" (a casa do qual) - "A mala. cuja chave se perdeu, não será usada" (a chave da qual) - "A parede. cuja pintura se estragou, deve ser enfeitada" (a pintura da qual).

Vê-se claramente que o termo antecedente, isto é, o termo que vem antes do cujo, é sempre o possuidor, sendo o termo que vem depois do cujo, ou seja, o termo consequente, a coisa possuída: daí a conclusão clara: O relativo cujo sempre une termos diferentes.

381 - Abreviadamente, assim poderemos formular as condições que o cujo exige para o seu perfeito uso:

- 1º Possuir antecedente e consequente diferentes.
- 2: Poder converter-se em do qual (ou. conforme o número e o gênero do antecedente, em da qual, dos quais, das quais).
 - 3. Indicar posse.

Nota: Os clássicos empregavam o *cujo* sem o antecedente expresso: "*Cuja* é esta casa?" – "Não sei *cujo* é este livro" – "Tu mandas o seu a *cujo* é" (= Tu mandas a cada um o que lhe pertence). Esse emprego é perfeitamente de acordo com o latim, mas hoje desusado; por outras palavras: o *cujo*, no português hodiemo, funciona como pronome adjetivo e não como pronome substantivo.

382 – Cujo admite – e exige – antes de si preposição, quando o verbo que se lhe seguir a exigir; assim, constitui erro redigir: "O homem cuja casa estivemos", porque "quem está, está em casa"; é isso sinal de que o verbo estar, no sentido em que nessa oração está empregado, exige a preposição em; conseguintemente, o cujo deve vir precedido dessa preposição, e a construção correta será: "O homem em cuja casa estivemos". Erradas estão, portanto, as seguintes construções: "A moça, cuja casa vim" – "A pessoa, cuja casa fui" – "Nosso chefe, cujas ordens obedecemos", que devem ser corrigidas: "A moça, de cuja casa vim" – "A pessoa, a cuja casa fui" – "Nosso chefe, a cujas ordens obedecemos".

Somente quando o verbo posposto ao *cujo* não exigir preposição é que o relativo *cujo* deixará de vir antecedido de preposição. Exemplos: "O homem, cujo filho conheço..." – "O papel, cujos bordos dobrei...".

Nota: Jama.s devemos colocarartigo depois do relativo *cujo* "A casa cuja *a* porta..." – "O homem cujo *o* braço..." – são frases inteiramente erradas.

Questionário

- 1. Que é relativo?
- 2. Quais são os relativos portugueses?
- 3. Quais os outros empregos de qual? Dê um exemplo de cada significação.
- **4.** Por que palavra pode ser substituída a locução pronominal "o qual", e que função exerce a palavra que a substitui? Exemplos (§ 376).
- **5.** Está claro o sentido deste periodo: "Vi o filho do amigo que está doente"? Por quê? (A troca do que por o qual não elimina a ambiguidade.]
- 6. Analise o quem do período: "Eu estimo quem me estima".
- 7. Qual a diferença de função conjuntiva entre os relativos "que" e "cujo"?
- **8.** Quais as condições para o perfeito emprego do relativo *cujo*? Exemplos.
- **9.** Construa três orações em que o *cujo* venha antecedido de preposição. (Cada oração com preposição diferente.)
- 10. Corrija: "O navio cujo o casco se partiu soçobrou".

- a) Trar-lhe-ei um presente que você irá gostar muito.
- b) Este é um trabalho que me dediquei de corpo e alma.
- c) É admirável a lealdade que João tem procedido e que tem dado tantas provas.
- d) Dê-me o troco do dinheiro que vocè pagou a entrada.
- e) É um caso que todos estão interessados.
- f) Manga é a fruta que eu mais gosto.
- g) Metaplasmos por adição são os que se acrescentam sons ou letras aos vocabulos. (V. nota 4 do § 345.).
- **12.** Corrija os três períodos seguintes; neles deve aparecer "cujo" em lugar de "que seu" (a correção obriga a mudança de ordem de certos termos):
 - a) O xadrez é um jogo que nunca pude aprender suas regras.
 - b) Palavras enclíticas são aquelas que se apota seu acento na palavra anteposta.
 - c) Língua extinta é aquela que não possuimos prova de sua existência.
- **NJ.** Reproduza, corrigida, esta passagem, ""..coisas ou pessoas que algurs acreditam na existência".

É falha a cultura sem o conhecimento do idioma pátrio.

^(*) No responder aos itens da pergunta 11, só troque o "que" por "o qual" na letra "g". Deve o aluno saber que essa troca só é feita quando exigida pela clareza ou pela eufonia (§ 376)

Quanto à Voz

- 386 Para a conclusão do estudo do pronome, teríamos de ver ainda duas questões: a colocação dos pronomes oblíquos e as diversas funções do pronome "se". A primeira delas não pode ser tratada na morfologia, porque exige conhecimentos da própria sintaxe. A segunda questão muito importante irá exigir uma alteração na ordem da gramática, o que já uma vez foi feito, com grandes vantagens para o aluno, com a parte referente ao verbo quanto à predicação.
- 387 Outra parte importante da morfologia é a que estuda o verbo com relação à voz. Considerado sob tal relação, o verbo pode ser: ativo, passivo, reflexivo e neutro.
- 388 Voz ativa: O verbo de uma oração está na voz ativa quando a ação é evidentemente praticada pelo sujeito; este, em tal caso, é o agente da ação verbal. Exemplos: "O caçador matou o tigre" "Ele passou de ano" "Pedro voltará amanhã".

Nessas orações, os verbos matou, passou e voltará indicam ações praticadas pelos respectivos sujeitos: caçador, ele e Pedro.

389 – Voz passiva: Acontece muitas vezes que a pessoa ou coisa, a que se atribui a ação verbal. recebe a ação em vez de praticá-la. Na primeira das orações acima ("O caçador matou o tigre") o caçador é o sujeito de matou; nestoutra oração: "O caçador foi morto pelo tigre", o sujeito conti-

nua sendo o mesmo (Quem foi morto? - O caçador), pois é a ele que se atribui o fato de ser morto, mas, agora. o sujeito não pratica, e, sim, recebe a ação verbal.

Mas então o caçador deixou de ser sujeito? - Não. Mas como não, se não foi ele quem praticou a ação de matar? - Realmente, mas a ação agora expressa não é a de matar, mas a de ser morto.

Por que essa diferença? - Porque no primeiro caso o verbo está na voz ativa e, no segundo, na voz passiva.

Voz passiva é, pois, a que expressa uma ação sofrida, recebida pelo sujeito; o sujeito, nesse caso, é paciente ou recipiente da ação verbal.

Notas: 1: - A palavra passivo prende-se à mesma raiz latina de paixão (lat. passio, passionis); ambas têm relação com sofrer, padecer (Paixão de Cristo = sofrimento de Cristo); daí a significação de voz "passiva": voz que expressa ação sofrida pelo sujeito.

2! - É indiferente dizer "verbo passivo" ou "verbo da voz passiva"; ambas as expressões significam a mesma coisa. Igualmente, pode-se dizer "verbo ativo" ou "verbo da voz ativa". Quando se diz que tal verbo "está na voz passiva", indica-se que o sujeito recebe a ação.

390 - Nas orações passivas, a pessoa ou coisa que pratica a ação aparece sob a forma de complemento, o qual se chama agente da passiva:



Notas: 1º – Essa mesma oração, na voz ativa, será:

caçador tigre matou verbo ativo obj. direto sujeito

O sentido desta oração é perfeitamente idêntico ao da oração anterior. Vê-se, daí, que uma oração da voz ativa pode, sem alteração de sentido, ser convertida em outra oração da voz passiva. Para isso: I" - coloca-se o objeto da ativa (recipiente da ação verba) como sujeito da passiva (para continuar como recipiente da ação verbal); 2º - o sujeito da ativa (praticante da ação verbal) coloca-se como agente da voz passiva (para continuar como praticante da ação verbal), 3º - coloca-se o verbo na voz passiva. obedecendo-se ao mesmo tempo (presente, passado ou futuro). Outros exemplos:

VOZ ATIVA

"Eu fiz isso" Eu (praticante) fiz (verbo ativo) isso (recipiente) "Pedro soltará o pássaro" "Você estuda as lições"

VOZ PASSIVA

"Isso foi feito por mim" Isso (recipiente) foi feito (v. passivo) por mim (praticante) "O pássaro será solto por Pedro" "As lições são estudadas por você"

- 2: O agente da passiva costuma aparecer acompanhado da preposição per ou por (per + o = pelo; per + a = pela), em alguns casos, em vez de per aparecea preposição de, principalmente com os verbos que exprimem sentimento: "ser querido das crianças" "ser temido dos néscios" "ser amado de todos". Outros exemplos: Enjeitado da fortuna Rosa tocada do cruel granizo Rodeado de vários ministros Desajudado da metrópole Acompanhado do chefe.
- 3: Os verbos *intrensitivos* não pocem passar para a passiva; não é possível apassivar verbos quenão têm recipiente.
 - 391 A voz passiva é em português indicada de duas maneiras:
- 1º Mediante os verbos auxiliares ser e estar e o particípio de certos verbos ativos: ser visto (sou visto, és visto, é visto...); estar preso (estou preso, estás preso, está preso...).
- **Notas:** *a)* Também o verbo *ficar* se presta, as vezes, para indicar a voz passiva; na oração: "Ele *foi proo*" podemos, sem sacrifício do sentido passivo dabração, substituir o *foi* por *ficou*: "Ele *ficou preso*".
- b) O português não possui flexões verba s sintáticas para a voz passiva; em latim e em grego, a passiva pade expressar-se por uma única palavra, ao passo que o português necessita de duas. Quer isso dizer que, propriamente, não possuímos verbos passivos, mas voz passivo.
- 2* Mediante o pronome se, que então se diz pronome apassivador; este caso se dá sempre que o sujeito é ente inanimado, conseguintemente incapaz de praticar a ação verbal, ou quando o sentido da oração mostra que o sujeito é apenas paciente.

Na oração: "Alugam-se casas" – casas não pratica a ação de alugar, e, sim, recebe, sofre tal ação, o que equivale a dizer que casas não é o agente mas o paciente da ação verbal. O verbo é passivo, e essa passividade é indicada pelo pronome se. A oração "Alugam-se casas" é idêntica à oração "Casas são alugadas"; em ambas o sujeito é casas, que, pelo fato de estar no plural, deverá levar também para o plural o verbo: dizer "Aluga-se casas" é erro igual a dizer "Casas é alugada".

Constituem, conseguintemente, erros momináveis, construções como: "Vende-se livros usados" – "Conserta-se relógios" – "Reforma-se chapéus".

Notas: *a* Têm força passiva os verbos ativos, quando, estando no infinitivo, funcionam como complementos de certos acjetivos. Assim: "Osse curo deroer" é o mesmo que "Osso duro de ser roído" - "Estrada difíci. de passar" equivase a "Estrada difícil de ser passada" (nessas frases, de roer funciona como complemento nominal do adjetivo duro, e de passar é complemento nominal do adjetivo difícil).

Igual força passiva têm quando, em certas locuções verbais, vêm antecedidos de *para. por*, a: "Esse caso é *para imitar*" – "Não é *para estranhar* que ele assim proceda" – "A composição está amda *por corrigir*" – "...um livro há muito começado a ler".

- b) À semelhança do que vimos na nota do § 320, em orações passivas pode aparecer um objeto indireto. "Que a pena se me comute na graça de..." (= Que a pena seja comutada para mim na graça de...).
- 392 Voz reflexiva: Há casos em que o sujeito pratica e, ao mesmo tempo, recebe a ação verbal: "Pedro machucou-se" Quem praticou a ação de machucar? Foi Pedro. Mas a quem machucou? A si próprio.

Neste caso, o verbo se diz *reflexivo*, e o sujeito vem a ser. ao mesmo tempo, *agente* e *recipiente* da ação verbal. Exs.: Eu me arrependi, ele se queixa, nós nos dignamos, eles se feriram.

393 – Examinemos a oração: "Pedro e Paulo feriram-se". Três diferentes sentidos pode ela ter. Em primeiro lugar, o verbo poderá ser passivo, equivalendo a oração a: "Pedro e Paulo foram feridos". Em segundo, o verbo poderá ser reflexivo, e a oração significará que "Pedro e Paulo se feriram a si próprios". Em terceiro, poderemos interpretar o pronome como índice de reciprocidade de ação, significando a sentença que Pedro feriu a Paulo e Paulo feriu a Pedro, isto é: "Pedro e Paulo feriram-se reciprocamente".

Vemos daí a falta de compreensão a que se pode expor quem desconhece as funções do pronome se. Em tais casos, costuma-se, para evitar ambiguidade, empregar expressões como reciprocamente, um ao outro, ou uns aos outros nas orações em que o se indica reciprocidade empregar a si próprios nos casos de reflexibilidade de ação, e deixar a oração sem nenhum especificativo quando de sentido passivo claro.

394 – Facilmente podemos observar que nos verbos reflexivos aparece sempre um *pronome oblíquo*, da mesma pessoa que o sujeito, sem o qual o verbo não poderá indicar reflexibilidade:

eu <i>me</i>	nós nos
tu te	vós vos
ele <i>se</i>	eles <i>se</i>

Por esse motivo, os verbos reflexivos chamam-se também **pronominais**, dividindo-se em dois grupos: *pronominais essenciais* e *pronominais acidentais*.

395 – O verbo pronominal é essencial quando vem "sempre" acompanhado de pronome oblíquo: arrepender-se, queixar-se, indignar-se, abster-se, apoderar-se, comportar-se et al.; é impossível – e conseguintemente será erro – construir uma oração com esses verbos sem que venham acompanhados de pronome oblíquo, que em tais verbos não exerce função sintática nenhuma.

396 – Verbos pronominais acidentais são os transitivos diretos que, para indicar reflexibilidade da ação, vêm acompanhados do pronome oblíquo; na oração: "Ele ama o filho" – o verbo amar está empregado transitivamente, mas esse verbo passa a ser usado reflexivamente, e, portanto, pronominalmente, na oração: "Ele se ama". O verbo amar é, pois, pronominal acidental, porque nem sempre vem acompanhado de pronome.

Outros exemplos: ajuntar-se, avizinhar-se, destinar-se, defender-se, deixar-se etc.

Notas: 1º: – Observe o aluno que a reflexibilidade dos verbos pronominais acidentais é muito mais pronunciada, muito mais forte do que a dos pronominais essenciais. Em – Eu me arrependo, ele se queixa –os pronomes me e se não indicam precisamente revolução da ação verbal sobre o sujeito, ao passo que em: "Eu me feri" – a reflexibilidade da ação verbal é patente.

2º – Devemos saber distinguir o sentido e a regência de certos verbos como *casar*, *retirar*, *recolher. batizar* etc.:

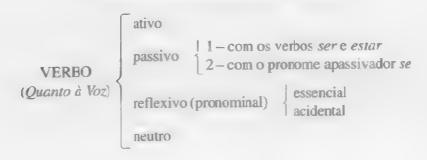
"Eu recolhi o pássaro" (transitivo direto) – "Eu me recolhi às nove horas" (reflexivo) – "Eu batizei uma criança" (transitivo direto) – "Eu me batizei" (passivo) – "A criada sumiu o dinheiro" (= fez desaparecer; transitivo direto) – "A criada sumiu-se" (= desapareceu, reflexivo) "Eu casei dez pombos" (= juntei; transitivo direto) – "Casei-me há seis anos" (reflexivo).

- 3: Certos verbos intransitivos podem ser empregados pronominalmente conservando a mesma sign:ficação: "...ertriste.iam ao terminar o turno das aalas" (= ficavam tristes; intransitivo) "O conde entristecia-se comestas pinturas" (tem o mesmo significado e é pronominal) "Ria e esteja contente" ou "Ria-se e esteja contente" "A velha sorria .." "Morreu sorrindo-se para o mundo..." "...corando a cada linha" "...corando-se por sua vez".
- 397 Verbo neutro: Em último lugar, há casos em que o sujeito não pratica nem recebe a ação expressa pelo verbo, por não indicar este ação alguma. Assim, quando dizemos: "O cozinheiro é bom" o sujeito cozinheiro não pratica nem recebe nenhuma ação. Indicamos, assim falando, um estado (ou consequência de uma ação), e o sujeito, com tais verbos, não é nem agente nem paciente.

Outros verbos neutros: estar, ficar, permanecer.

Nota: Os verbos neutros são os mesmos verbos de ligação; chamam-se *de ligação* enquanto considerados quanto à predicação, chamam-se *aeutros* enquanto considerados quanto à voz.

Quadro sinótico do presente capítulo



Questionário

- **1.** Quando o sajeito se diz *agente da ação verbal*? O verbo, nesse caso, em que voz se encontra? (O aluno deve iniciar a resposta com estas palavras: "O sujeito diz-se agente da ação verbal quando...")
- **2.** Quando se diz que o sujeito *è recipiente da ação verbal*? O verbo, nesse caso, em que voz se encontra? ("Diz-se que o sujeito é recipiente da ação verbal quando...")
- 3. Que vem a ser agente da passiva? Quando aparece? Exemplos.
- 4. De quantas maneiras o português indica a passividade dos verbos? Quais são? (§ 391)
- 5. Corrija os seguintes períodos (V. bem o n.º 2 do § 391):
 - a) Aos casos citados junte-se mais estes, que não se pode deixar de lado
 - b) Quando se julgava os réus, via-se diversos jurados dormindo.
- 6. Passe para a passiva as seguintes orações ativas (Estude muito bem o § 390); lembre-se de que o sentido deve permanecer o mesmo):
 - a) Eu amo meu pai.
 - b) Você não fará isso.
- 7. Quando um verbo está na voz reflexiva?
- **B.** Como se dividem os verbos reflexivos?
- 9. Quantos sentidos pode ter a oração: "Os homens se castigaram"" (V § 393)
- 10. Faça duas orações em que entrem verbos pronominais acidentais.
- 11. Que é verbo neutro?
- 12. Faça o quadro sinótico do estudo do verbo quanto à voz.

PRONOME "SE"

400 - Se ponto existe escabroso em português, em que tombam com muita frequência os descurados do nosso idioma, é este do pronome se. Pode esse pronome exercer diversas funções na oração:

1ª FUNÇÃO - Reflexibilidade pronunciada

401 – A) É primeira função do se indicar reflexibilidade de ação, fazendo com que o sujeito se torne, ao mesmo tempo, agente e recipiente da ação verbal. Essa função tem o se dos latinos (donde veio o nosso se), função acusativa (V. nota do § 180), isto é, de objeto direto. Com tal função, o se é empregado com os verbos transitivos diretos, e tanto o verbo quanto o se se dizem reflexivos. A reflexibilidade é com tais verbos chamada pronunciada, porque a ação tem necessariamente de atingir um objeto, que no caso é o próprio sujeito, conforme vimos no § 392, e no § 394 vimos que os pronomes me, te, nos e vos exercem também função reflexiva, com tal que sejam da mesma pessoa do sujeito: "Eu me firo" – "Tu te feres" – "Nós nos ferimos" – "Vós vos feris".

B) VARIANTE: O se tem valor reflexivo também em construções como esta: "Ele se arroga o direito" – função sintática diferente da do caso anterior: o objeto direto é "o direito" e o se exerce agora função dativa, isto é. de objeto indireto; a oração equivale a:



A ação verbal tem caráter reflexo apreciável, mas um cuidado se impõe: Não podemos dizer: "Ele se comprou uma casa" – "Ele se abriu uma conta no banco" – "Eu me construí um prédio" – "Nós nos arranjamos um lugar" – "Vós deveis reservar-vos uma cadeira no teatro" – "Tu te traçaste boas normas de vida". Não são portuguesas tais construções.

A possibilidade de emprego do "se" dativo (bem como de me, te, nos, vos, com igual função), acompanhado de outro nome como objeto direto, fica limitada a certos verbos e. ainda assim, a certos casos já usuais e consagrados: reservar-se o direito, dar-se pressa, dar-se importância, dar-se ares de importante, atribuir-se importância, propor-se fazer, propor-se esclarecer, impor-se o dever. Fora esses poucos casos ou outros semelhantes, são rebarbativas construções como: "Ele reservou-se uma cadeira no teatro" – "Ele traçou-se normas de vida" – "Ele se abriu uma conta no banco" – "Por que você se fritou só um ovo?" – As construções usuais são: "Ele traçou para si normas de vida" – "Ele reservou para si uma cadeira" – "Ele abriu para si uma conta" – "Nós arranjamos um lugar para nós" – "Deveis reservar para vós o melhor lugar" – "Tu traçaste boas normas de vida para ti".

2ª FUNÇÃO - Reflexibilidade atenuada

402 – A) Observamos na nota do § 396 que a reflexibilidade dos verbos pronominais acidentais é muito mais pronunciada, muito mais forte do que a dos pronominais essenciais. Quer isso dizer que, com os pronominais essenciais, que são poucos em português (queixar-se, arrepender-se, orgulhar-se...), o se perde o seu real valor de objeto direto: esta função passa a ser por ele exercida aparentemente, ficticiamente.

Na oração: "Ele se arrependeu" – o se não indica propriamente revolução da ação verbal sobre o sujeito, mas uma ação que obrigatoriamente tem de ficar no sujeito, sem poder passar para um objeto (tal qual se dá com os verbos intransitivos). O se, em tal caso, indica reflexão em virtude do próprio verbo e não em virtude do sujeito; o se pertence ao verbo, e tanto assim é que acertadamente dicionários há que no verbete já dão o se junto do verbo; não tem ele função sintática nenhuma.

B) VARIANTE: Os verbos pronominais essenciais muito se aproximam dos verbos intransitivos, uma vez que exprimem ação que não pode passar para um objeto; daí a razão de poderem certos verbos intransitivos vir acompanhados do reflexivo se, que virá então indicar (tal qual se dá com os pronominais essenciais) reflexibilidade atenuada de ação, mostrando, de certo modo, espontaneidade de ação por parte do sujeito.

Na verdade, há diferença entre: "Ele morre de tristeza" e "Ele se mor-

re de tristeza". Na segunda oração o se vem indicar que o sujeito morre de tristeza espontaneamente, isto é, por causa própria, ao passo que o primeiro exemplo indica contrariedade por parte do sujeito.

Outros exemplos: "Ele se foi" - "Ele se estava descansando".

Notas: 1º - Idêntica função podem exercer os pronomes *me*, *te*, *nos* e *vos*: "Fomo-*nos* antes que nos mandassem sair".

2: – A presente variante era comumente empregada pelos nossos antigos escritores; podiam e isso faziam dado o conhecimento que tinhan; da lingua; hoje, só escritores muito bons sabem e podemlançar mão dessa variante. Veja-se o sabor de vernaculidade que à pergunta "Como vai isso?" dá a resposta "Isto já não vai, vai-se"

3ª FUNÇÃO - Reciprocidade

403 – O sentido de uma oração de sujeito composto, como: "Áspide e víbora se emprestam a peçonha" – "Eles trocaram-se cumprimentos" – denota que o se indica reciprocidade de ação (§ 393); nesse caso, o verbo e o pronome se dizem recíprocos, e o se é objeto direto ou indireto conforme o verbo, ou regime de preposição.

4ª FUNÇÃO - Passividade

404 – Temos já conhecimento desta função, pelo que ficou explicado no § 391, 2ª. Não se cometam, portanto, erros como este: "Prevê-se muitas coisas" em vez de:



Nas orações em que, além do verbo principal, há mais infinitivo, essa função apassivante do se e consequente concordância verbal requerem cuidado. Suponhamos as orações: "Devem-se transformar as leis" e "Deve-se transformar as leis".

Há quem diga estarem ambas as orações certas, afirmando que na primeira o sujeito é leis (= As leis devem ser transformadas) e que na segunda o sujeito é o infinitivo, como se esta fosse a sentença: "Transformar as leis é necessário".

A primeira construção parece evidenciar clareza maior que a outra e maior segurança gramatical, pois a segunda pode levar-nos a interpretar o se como sujeito, tal qual se passa com o on francês.

Há casos, porém, em que se nota, evidentemente, que o infinitivo é que é o sujeito:



Note-se, porém. esta diferença e, ao mesmo tempo, norma prática para a devida análise e concordância dessas construções. No caso anterior ("Devem-se transformar as leis"), podemos, com toda a clareza, resolver a construção em: "As leis devem ser transformadas". O segundo exemplo já não pode ser assim desdobrado, porquanto não se pode admitir que "nomeações procurem ser anuladas", uma vez que as nomeações não podem praticar a ação de procurar.

Com os verbos que indicam intenção, declaração de vontade, geralmente o sujeito é o infinitivo: "Intenta-se fazer grandes coisas" – "Pretende-se reerguer as colunas" – "Proíbe-se afixar cartazes" – "Quer-se demolir esses muros" – "Não se conseguiu obter informações".

Com os verbos ver e ouvir, ou estes ou o infinitivo concordam com o sujeito: "Viram-se relampaguear as armas" ou "Viu-se relampaguearem as armas". Outros exemplos: "Ouvem-se os sinos tocar a rebate" – "Via-se ao longe resplandecerem as cumeadas das montanhas".

Notas: 1! - Em construções como: "Sabe-se que ele é falso", o se continua a exercer função apassivante, como se o período estivesse redigido desta maneira:

"Que ele é falso é sabido"
sujeito oracional verbo passivo

2! — Quando o sujeito é constituído de ente capaz de ação, como em: "Essas pessoas se vendem caro" — perde a construção o valor passivo, assumindo o pronome força reflexiva, tal qual se passa no primeiro caso (§ 401), Quanto à ambiguidade que estas construções podem trazer, fizemos menção no § 393.

3^a – As formas oblíquas *me*, *te*, *nos* e *vos*, embora raramente, exercem também função apassivante: "Eu *me* batizei" (= *fui battzado*) – "Tu *te* chamas Antônio" (= Tu *és chamado* Antônio) – "Nós *nos* batizamos" – "Vós *vos* chamais Antônio".

5ª FUNÇÃO – Impessoalidade

405 – A) Empregava o latim a voz passiva com os verbos intransitivos e com os verbos transitivos indiretos para indicar *impessoalidade*, isto é, para indeterminar o sujeito do verbo, *ficando o verbo sempre no singular*.

É passagem muito conhecida esta de Virgílio: "Sic itur ad astra" – que forçosamente se traduz por: "Assim se vai aos céus", com o auxílio do pro-

nome se, indeterminante do sujeito: é construção passiva impessoal; nela há um verbo passivo sem sujeito determinado.

Outros exemplos em que entram verbos intransitivos e verbos transitivos indiretos, empregados com o se, para indicar indeterminação do sujeito:

Verbos intransitivos: "No Rio de Janeiro passeia-se muito" - "Quanto mais se sobe, mais se desce".

Verbos transitivos indiretos: "Precisa-se de costureiras" - "Trata-se de caso incurável" - "Entretanto, procedeu-se ao inventário dos objetos".

Nota: Dizer: "Precisam-se de costureiras" - "Tratam-se de casos omissos" – é dizer tolice em português, pois *costureiras* e *casos omissos* não constituem sujeitos dos verbos; o sujeito, como vimos, é indeterminado, devendo o verbo ficar no *singular*.

Existem, todavia, certos verbos transitivos indiretos que também se constroem com objeto direto; o verbo *precisar* é um deles; tanto e certo cizer: ". .sem precisar *de* doutor nem *de* ferticeira", quanto é certo construir como fez Castilho: "...sem precisar doutor nem fe.ticeira". Uma vez transitivo direto, pode perfeitamente apassivar-se o verbo *precisar*: "Precisam-se operários" "Precisa-se um datilógrafo". Estranhável e errada é a construção: "Precisam-se de operários" Ou se diz "Precisam-se operarios", apassivando-se pessoalmente o verbo, ou: "Precisa-se de operários", impessoalizando-se a construção.

B) VARIANTE: O se pode indicar impessoalidade de ação com os próprios verbos transitivos diretos, em frases como estas: "Louva-se aos juízes" – "Previne-se às pessoas presentes".

Nessas construções, juízes e pessoas presentes são objetos indiretos; se essas palavras viessem sem a preposição (ligação dos objetos indiretos), elas forçosamente passariam a funcionar como sujeitos, tornando-se imperiosa a concordância do verbo: "Louvam-se os juízes" — "Previnem-se as pessoas presentes" — mas o sentido dessas expressões ficaria mudado, passando a ter força ou reflexiva ou passiva.

A impessoalidade com os verbos transitivos diretos requer as seguintes condições:

- 1 Que a expressão tenha sentido próprio, diferente da construção passiva.
 - 2 Que o objeto indireto seja constituído de pessoa.

A razão da primeira condição justifica-se por si mesma. A segunda condição justifica-se porque, tratando-se de coisas, não há perigo de ambiguidade e a construção pessoal então se impõe. Orações como: É muito justo que se respeite aos dotes" – devem ser construídas pessoalmente: "É muito justo que se respeitem os dotes".

v. passivo sujeito

E, assim: "Já se imaginaram os resultados de tal reforma?"

Nota: Substituirdo-se na oração "Louva-se aos juízes" o objeto pelo correspondente pronome oblíquo, fica "louva-se-lhes" e nunca "louva-se-os".

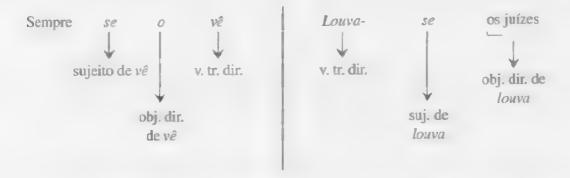
C) Os próprios verbos ser e estar aparecem em bons escritores impessoalizados com o se: "Muito se lucra quando se é honrado" (Camilo) – "Só há tesoiro público onde se não é obrigado a arrecadar para ele sangue, lágrimas e maldições" (Castilho) – "Para as confundir é necessário serse mais que medianamente estúpido" (M. Barreto) – "Assim se estava muitos séculos antes" (Bernardes) – "Aqui, senhor Pancrácio, está-se otimamente" (Castilho).

Nota: De maneira engraçada, há quem ensine que as orações em que ocorre *ve* a indicar impessoalidade e outras impessoais são orações de "sujeito inexistente".

Função Francesa

406 – Vimos na segunda nota do parágrafo 322 que o pronome se jamais pode combinar-se com o pronome oblíquo o. Ainda há pouco, na variante da 5º função, usamos desta expressão: "...tornando-se imperiosa a concordância do verbo".

Qual a razão disso? – Porque o se, em português, não exerce função de sujeito (função subjetiva); a combinação se o e a não concordância verbal nas construções passivas pessoais dariam ao se função de sujeito, como se em lugar do se estivesse escrito alguém, a gente, certa pessoa, tornando-se forçada esta análise:



Essas construções (e. conseguintemente, essas análises) vão, antes de tudo, de encontro à tradição da língua, e, em segundo lugar, o próprio étimo (lat. se) do nosso se não as justifica, por não haver em latim a forma reta (caso nominativo, índice da função subjetiva) desse pronome.

Essas construções constituem puros francesismos; nelas o se está exercendo a função do on francês (palavra que nessa língua exerce função de sujeito: Toujours on le voit — On aime les fleurs), em desobediência à tradição do português e ao étimo do nosso se.

Jamais, portanto, poderemos construir: "Os livros sairão a contento imprimindo-se-os em formato pequeno" (O certo é: "...imprimindo-se em formato pequeno" – sem o os; imprimindo-se equivale a sendo impressos: o se indica passividade).

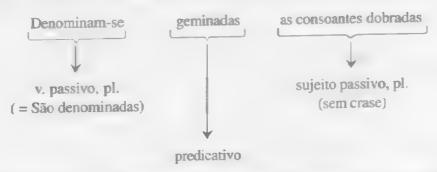
As combinações se o, se a, se os, se as são estranhas e injustificáveis no nosso idioma; nenhum clássico delas se serviu, e o fato de as encontrarmos aqui e ali, em um ou outro articulista, só se explica pela influência do francês, onde tal uso é comum e de acordo com os seus princípios gramaticais. Se aí se justifica, em português não o podemos fazer, pois muito outra é a função do on francês da do nosso se.

Sobre esse ponto julgamos interessante acrescentar: Em vez de diz-se-o, faz-se-o, vê-se-o, não se o sabe, dir-se-á, segundo os casos: diz-me, dizem-no, vê-se, ninguém o sabe. Frases francesas como: On la porte sur son lit, on le réconduisit chez lui, on l'apella pour diner, on la traitait avec bonté, on ne le trouva pas, on ne les voit pas comme ils sont, traduzem-se assim: levam-na para a cama, levaram-no para casa, chamaram-ra para jantar, tratavam-na com bondade, não o encontraram. não se veem como eles são.

Muitos traduzem *on le* por *se o*; mas esta locução está longe de merecer aprovação.

Nota: Em "Alberto deixou-se ficar" o se é sujeito, mas sujeito acusativo, ou seja, sujeito de um infinitivo, função etimologicamente certa e inconfundível com a função francesa (§ 652).

407 – Não será difícil corrigir frases como esta: "Denomina-se de geminadas às consoantes dobradas" – em vez de:



Nessa oração, as consoantes dobradas é o sujeito; se é sujeito, não pode ser craseado o as. Além disso, é sujeito plural, pelo que o verbo deve ir para o plural.

Outro exemplo de construção errada: "Alfabeto diz-se do conjunto sistematizado de letras" (o certo é: "Alfabeto diz-se o conjunto...").

suj. passivo

Notas: 1: – Facilmente poderá o aluno ver a inutilidade do se em construções como estas: "Convém notar-se que ele errou" – "É impossível descrever-se a alegria" – "É erro colocar-se acento"

- "Não era lícito esperar-se outra coisa" - "Era de ver-se a anarquia" - "Não convém avançar-se muito" - "Não é bom passar-se o dia sem ler" - "É difícil ver-se a floresta".

Será o temor de errar que leva o escritor a empregar tanto se? Confusão, descuido cu falta de estudo é causa desse erro?

Digamos logo: Em todos os exemplos acima citados, os infinitivos são ou sujeitos ou complementos: "Que é que convém?" - "Notar" - O sujeito de convém é, pois, notar. Agora pergunto: "Notar o quê!" - "...que ele errou". Que função está então exercendo o se da construção do redator ou do escritor descuidado? Nenhuma. Digamos, pois, simplesmente e com acerto: "Convém notar que ele errou" - sem esse intruso se.

Vejamos outro exemplo, tal qual foi encontrado num artigo de jornal: "E impossível descrever-se a alegria". Que é impossível". Descrever. Descrever o quê? A alegria. - E o se? Jogue-se fora ou deixe-se no tinteiro.

Vejamos agora este exemplo "Deve-se repartir a herança". O se aí está certo? Sim. porque exerce função apassivadora "Que se deve repartir" ou: "Que deve ser repartido?" - A herança: "A herança deve ser repartida" = "Deve-se repartir a herança".

2! - Com o intuito de repisar o assunto da nota anterior, aqui tra iscreve nos a resposta a um aluno:

Não devemos empregar o pronome se quando não lhe conhecemos a furção; é capítulo da gramática que merece estudo demorado. Construa: "É proveitoso ler esse livro" (e não: "É proveitoso ler-se esse livro").

Redatores apressados e escritores descuidosos continuam a demonstrar desconhecimento das funções dessa palavra, redigindo a miúdo frases como esta: "É muito engraçado ouvir-se falar em política".

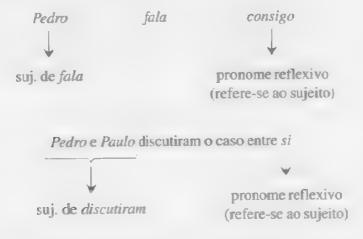
Ora' Que pretende com isso dizer o redator? O se está sobejando, sem nenhuma função portuguesa; nem apassiva nem impessoaliza o sujeito. O sujeito é orvir falar em político, sem o intrometido se.

Quem assim redige, com igual extravagância deve dizer: Tomar-se remédio nem sempre é bom – Saber-se discorrer sobre filosofia é edificante – Poder-se falar sobre o caso é necessário.

Confirmando ignorar as funções do se, comete o mesmo redator, com a maior naturalidade, este solecismo: "Houve dificuldade em se obter entradas". Ainda que se admitisse função apassivadora para o se dessa oração, o certo seria "...em se obterem", porque no plural está o substantivo entradas: nada disso, porém, se dá: obter entradas é complemento nominal de dificuldade: "obter entradas" for a coisa em que houve dificuldade. "Há dificuldade em caminhar" - "Houve dificuldade no atravessar a rua" - "Não haverá dificuldade para fugir, para passar de ano, para viver, em permanecer no ar, para escrever cartas" (e não: em caminhar-se, no atravessar-se a rua, para fugir--se, para passar-se de ano, para viver-se, em permanecer-se no ar, para escrever-se cartas) - "Não foi possível calcular os danos" (e não "calcular-se" nem "calcularem-se") - "Outro vezo é atribuir ao paciente o papel de..." (e não: "atribuir-se").

34 - Outro caso de interra inutilidade do se está no empregá-lo com certos infinitivos antecedidos de de, para, por. a, principalmente quando completam a significação de adjetivos; é erro dizer "osso duro de roer-se": o se aí está sobejando, pois a expressão é já passiva pelo que estudamos no final do § 391, onde se encontra a explicação destas expressões: osso duro de mer, estrada dificil de passar, há muitas coisas para vender, esse exemplo não é para imitar, obra começada a imprimir. há outros problemas por resolver.

408 – SI, CONSIGO: Para terminar a presente questão, estudemos as variantes reflexivas si e consigo do pronome se. Note-se o que ficou dito: "Variantes reflexivas"; dessa maneira, essas duas formas oblíquas só podem referir-se ao sujeito do verbo:



São, portanto, redondamente erradas construções como estas duas, frequentemente encontradas em pessoas de falsa cultura e preparo gramatical: "Vejo em si uma ótima pessoa" — "Onde poderei encontrar-me consigo?"

As formas si e consigo, nessas duas orações, estão-se referindo à pessoa com que se fala e não ao sujeito, coisa que não condiz com a natureza desses reflexivos, que sempre devem referir-se ao sujeito do verbo. Em casos como esses, diz-se: "Vejo no senhor" (ou em você, em V. Ex." etc.) — "...encontrar-me com o senhor" (com V. Ex.", com você etc.).

Nota: Sirva de complemento ao estudo do *se* este nosso artigo, publicado n' *O Estado de S. Paulo*:

Erro pernicioso e cada vez mais encontradiço em nossa literatura é o emprego da partícula se sem função ou, o que não é menos mau, com função errada. Diariamente, quando não várias vezes por dia, num mesmo jornal, num mesmo artigo, lemos construções como estas: 1 – É preciso pensar-se nisso. 2 – O saber-se se o empregado quis a despedida... 3 – O sonhar-se de dia... 4 – Não é preciso cogitar-se desse caso. 5 – Era de ver-se a algazarra. 6 – Analisar logicamente uma palavra é considerar-se a palavra quanto à função... 7 – No momento de estourar-se a bomba... 8 – No juntar-se as folhas, notou o escrivão a falta de uma. 9 – Não é possível duvidar-se da autenticidade da carta. 10 – Era uma delícia ver-se o menino falar.

Constitui o estudo do chamado *pronome se* um dos mais interessantes da gramática portuguesa. Vemos-lhe exigido o conhecimento em exames de admissão a escolas oficiais diversas e em concursos a cargos públicos. Não é, pois, assunto esquecido dos organizadores de programas, mas, esta é a verdade, os exemplos aí estão, diários e em abundância, de emprego errado do *se*.

A expor aqui as muitas funções dessa monossilábica palavra – funções que qualquer gramática explana – (Não se esqueça o aluno de que isto é artigo de jornal; *todas* as funções já foram estudadas) preferiremos, como complemento desse estudo, examinar os exemplos citados, ao acaso colhidos aqui e ali. Em todos os exemplos, o *se* está de mais, ora por lhe não caber função, ora por desempenhar papel errado ou desnecessário.

- 1. EXEMPLO: Nem a título de indeterminação do sujeito deve aparecer o se. O infinitivo pensar constitui, com o complemento de argumento nisso, sujeito de "e precise"
- 2º A presença do artigo devia de per si mostrar a substantivação do infinitivo saber. O se está de mais: nem impessoaliza o verbo nem o apassiva, pois de nada disso há necessidade nem possibilidade.
- 3: Diferencia-se do anterior, por termos agora um verbo intransitivo; o se continua de mais, completamente sem função. As funções do se não foram inventadas (a gramática nada inventa) para justificar-lhe o emprego em toda e qualquer construção; são funções marcadas, vivas; não verificada nenhuma delas, o se estará errado.
 - 4º Mutatis mutandis, é reprodução do segundo.
- 5" A presença do se destrói uma das muitas particularidades de nossa sintaxe. A expressão já é passiva; que faz aí o intrometido se?
- 6" Tire-se o se. Substituindo "palavra" pelo oblíquo correspondente, teramos "Anal.sar... é considerá-la..." Onde caberia o se?
 - 7º Bomba é sujeito de estourar; ao se nenhuma função está cabendo
- 8? O sujeito de *juntar* é *escrivão*; *folhas* é objeto direto; e o *se*? Tire-se A:nda que *folhas* fosse *sujeito* passivo, a construção seria "no juntarem-se", com o verbo no plural, equivalente a "no serem juntadas as folhas", dada a pluralidade do sujeito passivo.
- 9° "Duvidar da autenticidade não é possível" e não "Ser duvidado da autent.cidade não é possível". Que faz aí o se? Pobre gramática! Com tantas reformas, teu fim será o esquecimento.
 - 10° Compare-se com o 6. exemplo "Era uma delícia vê-lo falar". Onde intrometer o se?

E dizer que há quem afirme que é suficiente ler para aprender português! Ler quem? Os que isso declaram?

Quadro sinótico das funções do pronome SE

1 - Reflexibilidade pronunciada

2 - Reflexibilidade atenuada

2 - Reflexibilidade atenuada

3 - Reciprocidade - Ele e ela amam-se ardorosamente

4 - Passividade - Alugam-se casas

Assim se vai aos céus

5 - Impessoalidade

4 - Louva-se aos juízes

É-se inclinado a acreditar - Está-se bem aqui

Questionário

- 1. Corrigir:
 - a) "Ele se reservou uma cadeira no teatro".
 - b) "Exagera-se muito as riquezas do país".
- 2. As seguintes orações estão certas? (Justificar a resposta)
 - a) "Deve-se transformar essas zonas".

- b) "Essas construções não se podem tachar de erradas".
- c) "Quer-se inventar novidades".
- d) "Não se permitem colocar cartazes".

 No responder à pergunta 2, não se esqueça ae: 1: procurar com atenção o sujeito, tendo à frente o \$ 404 (Raciocine, portanto, com formas passivas em que entre o verbo ser; p. ex.: "Colocar cartazes não e permitido"); 2: justificar a resposta, quer julgue certa, quer errada a oração.
- 3. Corrija as seguintes construções, justificando as correções
 - a) "Vocábulo diz-se da palavra quanto à forma" (§ 407, 2.º exemplo).
 - b) "Chama-se sílaba à reunião de letras ou letra pronunciada de uma só vez" (§ 407).
 - c) "Chamam-se guerras púnicas às três guerras entre os romanos e os cartagineses" (§ 407).
 - d) "O serviço ficará pronto pagando-se-o adiantadamente" (V. a parte final do § 406).
 - e) "Está a sua espera uma senhora que quer falar consigo".

 No corrigir as construções das letras a, b c c, estude com atenção o § 407; transforme o diz-se, o chama-se e o chamam-se em é d ta, é chamada, são chamadas, que notará com maior facilidade o erro, mas, vo reproduzir a forma correta, conserve o diz-se, o chama-se e o chamam-se e não mude de lugar os termos.
- No justificar a correção, diga qual é o sujeito do verbo passivo.
- **4.** Faça, com exemplos, o quadro sinótico das diversas funções do pronome se.

"Sendo a língua o veículo das ideias, quando não for bebida na veia mais límpida, mais cristalina, mais estreme, não verterá estreme, cristalino, límpido o pensamento de quem a utiliza" – Rui Barbosa.



Quanto à Flexão

412 – Estudamos já o verbo em relação à *predicação* (§ 297 e ss.) e em relação à flexão de *voz* (§ 386 e ss.); estudá-lo-emos agora em relação à *flexão* em geral.

Ao conjunto de flexões ou formas verbais dá-se o nome conjugação; conjugar um verbo é, pois, recitá-lo em todas as suas possíveis formas, que podem ser:

modais numerais nominais pessoais temporais de voz

Observação:

Só se pode falar em flexão genérica dos verbos quando se considera o particípio na voz passiva: Ele é louvado — Ela é louvada.

- 413 MODO: Como a própria palavra está dizendo, modo na conjugação de um verbo vem a ser a maneira por que se realiza a ação expressa por esse verbo. De três maneiras podemos enunciar uma ação; daí, os três modos verbais.
- I **Modo indicativo**: Indica este modo cue a ação expressa peloverbo é exercida de maneira real, categórica, definida, quer o juízo seja afirmativo, quer negativo, quer interrogativo: faço, vejo, fiz, vi, fizera, não irás?, não irei.

2 – Modo subjuntivo: Abstraindo o imperativo negativo, indica este modo que o verbo não tem sentido caso não venha subordinado a outro verbo, do qua dependerá para ser perfeitamente compreendido. Ninguém nos entenderá se dissermos "venhas"; mas se dissermos "Quero que venhas" seremos facilmente comprencidos; o sentido de venha depende de que ro; car o nome modo subjuntivo, isto é, modo que se subordina a outro.

Outros exemplos: "Desejo que estude" - "Faria se pudesse" - "Farei quando puder".

O modo subjuntivo incica dependência também quando o fato é duvidoso ou indeterminado, sendo por 1880 chamado "modo da possibilidace". Facilmente notará o aluno a diferença entre as orações:

Subjuntivo: dúvida, indeterminaç	Indicativo: certeza, determinação	
Pode ser que seja assim	е	Digo que é assim
Julgo que passe nos exames	е	Afianço que passa
Desconheço quem faça isto	е	Desconheço quem jaz
Premiarei quem acerte	е	Premiarei quem acerta
Preciso de homem que me guie	e	Preciso do homem que me guia

O subjuntivo presente .em também a propriec..de de indicar *desejo*; com tal função, substitui a 1º e a 3º pessoa do imperativo: *Possa* eu ser nomeado - *viva* o re.! - *Cumpramos* as ordens - *Voltem* logo - *Vivam* os cônjuges

O imperfeito do subjuntivo é, em certos casos, elegantemente substituido pelo mais-que-perfeito do indicativo: "Exivera (= estivesse) et preserte, que tal coisa não terra acontecido" – "...se
nelas não padecera a justiça as mesmas afrontas" – "Se houvera de andar a pedinchar, preferia ele
perder o amigo" – "Não fora eu, ele teria morrido" (§ 585.5, n. 2).

Repugna à índole da íngua a substituição desse tempo pelo imperfento do indicativo em orações condicionais em cue a hipótese é possível ou ineal (§ 585.4: 585.5): "Se eu estava (em vez de estivesse) no balcão, você rão teria vendido tanto" – "Se eu ia (em vez de fosse) lá, ele não teria escapado". – Na hipótese real é que aparece o indicativo: "Se eu (= a que, uma vez que) estava no balcão, você devia ter falado comigo" – "Se lia muito, era porque tinha tempo" – "Se eu sabia, também você podia saber"

Emprega-se o presente do subjuntivo na suborcinada em correlação com o presente ou com o futuro da principal:

Peço que vá Pedirei que vá

Emprega-se o imperfe.to do subjuntivo na subordinada em correlação com um tempo passado da principal:

Pedi que fosse
Pedia que fosse
Pedira que fosse
Pediria⁽¹⁾ que fosse

O estudo completo do emprego do subjuntivo será feito na sintaxe. § 945.1 e ss.

¹¹ Esta forma verbal, chamada condicional em vários idiomas, é atualmente chamada *futuro do PRETÉRITO* no Brasil.

- 3 Modo imperativo: Indica este modo que a ação verbal se faz com império: "Vai-re embora" - "Vinde até aqui".
- a) O modo imperativo pode também indicar exoriação ("Ouve este conselho" "Segui o caminho da honra") e súplica: "Dá-me uma esmola" - "Fazei-me esse favor".
- b) A negativa repeie o imperativo; o imperativo negativo é feito com o subjuntivo. Não se deve. portanto, dizer: "Não jazer caso" - "Não deixai sair o menino" - e sim: "Não façais caso" -"Não deixeis sair o menino" - "Jamais digais isso" - "Nunca faças a outrem...".

Quer dizer que o imperativo, quando negativo, tira-se, para todos as pessoas, do subjuntivo presente: não louve, não louves, não louve, não louvems, não louvers, não louvem. Quando positivo, o imperativo continua a ser tirado do subjuntivo, com exceção da 2! pessoa do singular e da 2! do plural, formas estas derivadas das correspondentes pessoas do indicativo presente, mediante supressão do s final: louve, louva, louve, louvemos, louvai, louvem (§ 459).

- c) As gramáticas costumam oferecer, no imperativo, só as segundas pessoas do positivo, porque somente estas são especia s, diferentes; é grave engano deduzir dai que só existem essas duas pessoas no imperativo.
- d) Formas supletivas do imperativo. Outras formas verbais têm, às vezes, força de imperativo mais suave:
 - − o presente do indicativo: "Levas estas cartas e trazes estampilhas" (= leva, traze: § 416.2, n=3):
- o infinitivo impessoat, tanto para a forma positiva quanto para a negativa: "Anda lá, Pablo, na garupa, e deixá-los rir" (= deixa-os), "Passar bem" (= passe bem), "Não matar" (= não mateis), "À direita volver" (= volvei).
 - o futuro do presente do indicativo: "Não matarás" (= não mates).

Quanto ao tratamento, V. D.QVs, Imperativo e Concordáncia de tratamento.

414 - FORMAS NOMINAIS: Assim se denominam o infinitivo, o gerúndio e o particípio, por poderem exercer função de nomes, isto é, ou de substantivo ou de adjetivo, como depois veremos na sintaxe.

Infinitivo: É a forma que, quando impessoal, apenas apresenta o verbo sem nenhuma discriminação nem de modo, nem de tempo, nem de número, nem de pessoa. É nesta forma que os dicionários portugueses trazem os verbos.

O infinitivo em português pode ser impessoal (e então não se flexiona) e pessoal (e então poderá flexionar-se de acordo com o sujeito, segundo normas que veremos na sintaxe).

Gerúndio é a forma nominal terminada em ndo: louvando, vendendo, partindo.

Particípio é a forma nominal regularmente terminada em do (ado, para a 1: conjugação, e ido para a 2º e 3º). Nos verbos irregulares, outra e variável é a terminação, o que iremos ver oportunamente.

415 - TEMPO: Sabemos que o verbo indica ação ou resultado de ação (estado), mas o ato por ele expresso pode ser praticado em épocas diferentes, e daí nasce a *flexão temporal*, que visa a indicar a época, o *tem- po* em que se realiza a ação verbal.

O tempo pode ser encarado no *presente*, no *passado* e no *futuro*; tais modalidades de tempo são indicadas nos verbos por flexões especiais, as quais recebem os nomes *presente*, *pretérito* e *futuro*.

416.0 - Presente - Para a perfeita discriminação dos tempos verbais, duas coisas devemos ter em mente: uma é a ação expressa pelo verbo, outra é o ato da palavra, isto é, o momento em que se fala.

O tempo presente indica que a ação é praticada no mesmo momento em que se fala. Quem diz: "Estudo português" – demonstra praticar a ação de estudar no momento em que fala, no tempo atual, ou seja, no tempo presente.

Outros exemplos: vejo, faço, penso, julgo, escrevo, minto, leio, digo.

Nota: Por presente entende-se também um período de tempo fluente (século, ano, mês etc.): "Vivemos uma época constantemente perturbada".

416.1 – O presente é também empregado para:

- a) Indicar uma ação habitual, constante. um fato real, uma verdade: "Deito-me às 9 e levanto-me às 5" "Dois e dois são quatro" "Ele cumpre a lei" "Cortesia traz cortesia".
- b) Indicar ação praticada até o momento da declaração: "Moro no centro da cidade".

Nota: Para indicar ação continuada, que se realizados poucos, usa-se o presente continuativo, em forma de locução, formada, geralmente, do presente do verbo estar e do gerúndio do verbo cuja ideia se pretende declarar: "Ele está almoçando" "O sol está que imando as plantas"

Outro sentido têm as orações "Ele almoça", "O sol queima" (= ele costuma almoçar, ele sempre almoça, o sol sempre queima) – V. § 517; § 427, obs. 2.

416.2 – O presente é usado em lugar do perfeito em narrações (presente histórico): "Napoleão *chega* a Waterloo, *dispõe* as tropas, *trava* combate e é vencido".

Notas: 1.º – O presente do indicativo pode ser usado em lugar do futuro para anunciar um acontecimento próximo: "Sigo amanhã" – "Não posso ir com você".

- 24 O presente do indicativo é também usado em lugar do futuro do subjuntivo para efeito enfático de condicionais com se (§ 585.4, n. 2): "Se os olhos vêem com amor, o corpo é branco".
- 3.º presente do indicativo pode ainda ser usado em lugar do imperativo: "Para tomar este remédio, o senhor *fica* em jejum até a hora do almoço, *engole* duas colheradas e *espera* mais uma hora para almoçar".
- 417 Pretérito O pretérito indica que a ação do verbo foi praticada antes do ato de falar: vi. escrevi, estudei, fiz, corri, menti. julguei, pensei, cheguei, saí.

Precisamos, porém, distinguir três espécies de pretéritos: o imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito.

- 1 Quando uma pessoa nos diz: "Ele saíra quando eu entrei" emprega, para o verbo saír. o pretérito mais-que-perfeito, o cue significa o seguinte. A ação expressa pelo verbo sair é passada em referência ao ato da palavra (estou falando agora, mas a ação de sair já se passou) e, além disso, é ainda passada com relação ao tempo indicado no període (no nosso caso entrei), o que equivale a dizer: "Quando eu entrei, ele já sinha saído".
- 2 Quando uma pessoa diz: "Ele sata quando eu entrei" continua empregando o verbo satr no pretérito, uma vez que a ação expressa por esse verbo é anterior ao ato da balavra (como antes, o interlocutor esta falundo neste momento, mas o que ele nos está dizendo já se passou), mas a ação de sair foi praticada no mesmo tempo en que se deu o fato passado de eu entrar.

Vê-se a diferença entre este e o caso anterior; aqui a ação e ao mesmo tempo passada (com relação ao ato da palavra) e presente (com relação ao ato de entrar). Por essa razão é que se diz que saía está no pretérito imperfeito

3 Dizendo-nos, porén, uma pessoa: "Ele saiu" - denota cue a ação de sair foi completamente realizada, sem necessidace de referência a nerihuma outra ação, nem anterior nem contemporânea. Saiu é o pretérito perfeito

Como complemento deste parágrafo, sirva-nos este resumo:

a) Pretérito "mais-que-perfeito" "Ele saira quando eu entrei" - O ato de sair é anterier ao de ter entrado.

Outros exemplos fizera, quisera, juigara, escrevera, mentira, estudara, viera.

b) Pretérito "imperfeito": "Ele saía quando eu entrei" - O ato de saur e o de entrar são contemporâneos.

Outros exemplos jazia, queria, parta, mentia, juigava, amava, estudava, vinha.

c) **Pretérito "perfeito"**: "Ele saiu" – O ato de sair já se realizou completa, pura e simplesmente. Outros exemplos: fiz, quis, parti, menti, julguei, amei, estudei, vim, vi, venci.

418 - O perfeito e o mais-que-perfeito podem apresentar-se na forma simples e na composta.

Perfeito simples é o expresso por uma só palavra e denota, como vimos, ação completamente realizada.

Perfeito composto é o expresso com a ajuda do presente de um verbo, que então se chama auxiliar e o particípio do verbo que se pretende conjugar, e denota que a ação continua a ser praticada, continua a repetir--se: tenho saído (ou, indiferentemente, hei saído).

Mais-que-perfeito simples é o expresso por uma só palavra: saíra.

Mais-que-perfeito composto é o expresso mediante a ajuda do imperfeito de um verbo auxiliar e o particípio do verbo que se pretende conjugar, notando-se que, agora, nenhuma diferença de significado existe entre a forma simples e a composta: tinha (ou, indiferentemente, havia) saído.

419 – Futuro – Indica este tempo que a ação expressa pelo verbo será praticada depois do ato da palavra: verei, terei visto, haverei visto, ou depois de realizada outra ação: veria, teria visto, haveria visto.

O futuro divide-se em futuro do presente e futuro do pretérito, e ambos possuem a forma simples e a composta.

- 1. Futuro do presente simples: É o que, expresso por uma só palavra, indica, simplesmente, ação que irá realizar-se, sem estabelecer relação com outra ação: sairei. É também chamado futuro imperfeito.
- 2. Futuro do presente composto: É o expresso com a ajuda do futuro de um verbo auxiliar e o particípio do verbo que se pretende conjugar, e indica que a ação é posterior ao ato da palavra, mas, ao mesmo tempo, antenor com relação a outro futuro: "Teres estudado" (ou haverei estudado) quando ele estudar".

Ele ainda irá estudar (é futuro, portanto), e também eu ainda irei estudar, mas quando ele estudar eu já terei estudado. Terei estudado é, portanto, um futuro que irá realizar-se antes de outro futuro; por essa razão é chamado também "futuro anterior"; chamam-no ainda, por esse mesmo motivo, "futuro primeiro"; chamam-no ainda outros "futuro relativo", visto ter sempre relação com outro futuro. O que é importante observar é que este tipo de futuro é sempre composto, formando-se do particípio do verbo que se quer conjugar e do futuro do verbo ter ou do verbo haver.

Outros exemplos: terei visto, terei escrito, terei feito, terei vindo (ou haverei visto, haverei escrito...).

Notas: 1: – No italiare este futuro é chamado "futuro pr meiro" visto realizar-se a ação antes & futuro do presente simples, que é nesse idioma chamado "luturo segundo".

- 2! O futuro do indicativo pode ser empregado em lugar do presente para dar ênfase a uma exclamação e para indicar deia aproximada: "Quantos não estarão com fome, quantos não terão morrido em defesa da liberdade!" "Haverá um mês que foi chamado".
- 3º Vezes há em que o futuro é empregado com referência a ação já passada, como futuro histório: "Os bandeirantes, depois de conquistarem a região cas Minas Gerais, irão conquistar o Mato Grosso". V. D. QVs, vou amanhã.
- 3. Futuro do pretérito Enquanto existe um futuro com relação ao presente (digo que *farei*, digo que *irei*), tem o português uma forma para indicar o futuro com relação ao passado: disse que *faria*, disse que *iria*.

O futuro do pretérito aparece:

- a) no período hipotético, quando a hipótese é possível (§ 585.4): "Se eu quisesse, eu faria";
- b) no período hipotético, quando a hipótese é irreal (§ 585.5): "Se Júpiter existisse. Roma teria vencido";

- c) na subordinada a verbo que esteja no passado e implique declaração (verba declarandi: dizer, negar, responder, afirmar, declarar, jurar, confessar etc.): "Disse que viria" - "Respondeu que iria";
- d) para indicar aproximação, imprecisão: "Seriam dez homens, quando muito, os que recuaram" - "Eu teria a sua idade quando comecei a lecionar":
- e) para evidenciar uma suposição: "Eu teria agido da mesma forma" - "Eu não faria o que você está fazendo" - "Eu seguiria este caminho" -"Jamais você estudaria como eu" - "Estariam todos dispostos?" - "Quem imaginaria?" - "Seria possível?!"
- f) para suavizar a manifestação de um desejo: "Gostaria que você viesse mais cedo amanhă" - "Você me daria muito prazer em estar aqui amanhã":
- g) para suavizar uma pergunta, um pedido de informação: "Poderia dar-me o seu endereço?" - "Seria possível dizer-me onde fica a rua X?"

O emprego do futuro do pretérito em tal caso não deve ser exagerado; há um momento em que ele se torna impraticável, sem sentido, como nesta pergunta: "Qual seria o seu nome?" - "Qual seria" indica dúvida, mas esta pergunta implica um assunto certo, que exige o indicativo presente: "Qual \acute{e} o seu nome, por favor?"

Pode, da mesma forma que o futuro do presente, ser simples (faria) e composto: teria (ou. indiferentemente, haveria) feito.

Não existente, discriminadamente, no latim, onde o subjuntivo é que possuía essa força, o futuro do pretérito foi criado pelas línguas românicas mediante aglutinação do imperieito do indicativo do verbo haver (havia) com o infinitivo dos outros verbos: louvar + havia = louvaria.

E importante observar o seguinte: Pelo fato de ter nascido do imperfeito, o futuro do pretérito é com frequência substituído por outras formas do pretérito: "Não ousara (= ousaria) entrar. se não fosses bom" - "Quem vos havia (= haveria) de enganar?" - "Tivera (= teria) isso eu feito, se ele merecesse" - "Escrevi esperando que você aceitasse" (= aceitaria) - "Eu bem que desejava (= desejaria) que ele estivesse aqui" - "Se houvera de andar semelhante correição pelos ostentadores de engenho, muitos tribunos eram (= seriam) necessários".

4. Futuro do subjuntivo: Inexistente até no latim (§ 459, n. 1. ao pé da pág.), o futuro do subjuntivo em português é tempo derivado da 3.4 pess. do pl. do pret. perfeito, mediante supressão do am final (se eu disser, quando eu fizer) e se usa em certas subordinadas que IMPLICAREM IDEIA DE FUTURIDADE. Enquanto em outros idiomas se diz "se eu direi", "quando eu farei", em português a forma é "se eu disser", "quando eu fizer". Exemplos:

Condicionais com se, quando a hipótese é possível (§ 945.9) – Irei se puder – Farei salvo se você não quiser.

Temporais com quando, enquanto, logo que, depois que, assim que, sempre que (§ 945.10) – Irei quando nada houver que fazer – Enquanto me quiserem aqui, aqui ficarei – Sairei assim que me virem – Sempre que eu disser sim, digam não.

Relativas (§ 945.7) – Haja o que houver, irei – Diga o que quiser, estará mentindo – Quem for inocente atire a primeira pedra.

Proporcionais (§ 946.4) - Quanto mais quiserem, tanto mais terão.

Comparativas (§ 583; 946.5) – Farei tal qual mandarem – Dirão tanto quanto puderem.

Conformativas (§ 590; 9-6.5) – Agirei conforme ele disser – Farei da mesma maneira que ele fizer.

420 – **NÚMERO**: Os verbos flexionam-se também em *número*, isto é, podem ficar no *singular* ou ir para o *plural*, de acordo com o número do sujeito: se este estiver no singular, no singular ficará o verbo; se no plural estiver o sujeito, para o plural irá o verbo:



- 421 PESSOA: Os verbos variam ainda em *pessoa*, isto é, flexionam-se de acordo com a pessoa gramatical (§ 311) do sujeito: eu *amo*, tu *amas*, ele *ama*, nós *amamos*, vós *amais*, eles *amam*.
- 422 VOZ: Este tipo de flexão verbal já ficou explicado, por necessidade de método, nos parágrafos 386 e ss. Resumindo o que aí ficou amplamente explicado, a voz dos verbos pode ser:

passiva { com auxiliar com pronome apassivador reflexiva

423 – CONJUGAÇÕES: Três são as conjugações:

a 1% com o tema terminado em a;

- a 2ª, com o tema terminado em e;
- a 3ª, com o tema terminado em i.

Cada um desses três grupos é conjugado de maneira diferente, isto é, não têm terminações flexionais idênticas. Há, conseguintemente, três tipos de conjugações. Saber-se-á se determinado verbo pertence a esta ou àquela conjugação segundo a terminação do infinitivo:

1ª.	ar	amar, louvar, andar
2ª.	er	vender, dever, correr
3ª.	ir	partir, abrir, possuir

Nota: À segunda conjugação pertence também o verbo irregular pôr, que tem vários compostos: antepor, compor, contrapor, opor, pospor, repor, supor e outros (V. § 78 e 463, 15).

O verbo pór possuía no velho português a forma poer, pertencendo, portanto, à segunda conjugação; disso restam ainda hoje provas: poente (à semelhança de corrente, absolvente, enchente, da segunda conjugação) e poedeira (galinha poedeira); nestas duas palavras, as terminações ente é edeira denotam a primitiva conjugação co verbo pôr. Outro resquicio de poer temos em depoimento, do arcaico poimento (ação de poer = pôr).

Na própria conjugação do verbo encontramos o e que carateriza a 2º conjugação: $p\delta Es$, $p\delta E$.

424 - Quanto ao processo de conjugação, um verbo pode ser:

auxiliar
regular
irregular
anômalo
defectivo
abundante

Questionário

- 1. Que nome se dá ao conjunto das flexões verbais?
- 2. Quais as possíveis formas flexionais em que um verbo se conjuga?
- 3. Que se entende, na conjugação dos verbos, por flexão de modo? Quantos e quais os modos dos verbos?
- 4. Por que o subjuntivo é o "modo da possibilidade"?
- 5. As formas do imperativo negativo são tiradas de que modo verbal?
- 6. Que formas verbais se denominam formas nominais?
- 7. Que indica o presente?

- **8.** Que indica o pretérito?
- 9. Quantas espécies existem de pretéritos?
- 10. Que indica o futuro?
- 11. Que indica o futuro do presente composto?
- 12. Que é futuro do pretérito?
- **13.** Dê exemplos em que o futuro do pretérito apareça substituído por outras formas do pretérito. (§ 419, 3, g.)
- 14. Os verbos se flexionam também em número? Como?
- 15. Os verbos variam ainda em pessoa? Como?
- **16.** Como pode ser a voz dos verbos?
- 17. Quantas conjugações há em português?
- 18. Quanto ao processo de conjugação, como pode ser o verbo?

VERBOS AUXILIARES

425 – Já tivemos oportunidade de ver que há formas verbais que exigem o auxílio de outro verbo, o que se dá ou porque o tempo é por natureza composto (tenho louvado, hei louvado, teria louvado, haveria louvado, tivera louvado, houvera louvado) ou porque o verbo está na voz passiva: sou louvado, fui louvado. Tais verbos, que são quatro, são chamados auxiliares, e a sua conjugação assim se processa:

TER HAVER SER ESTAR
INDICATIVO

Presente Eu tenho hei sou estou estás SING. Tu hás és tens está Ele tem há Nós havemos somos estamos temos estais PLUR. Vós haveis sois tendes estão têm'i) são Eles hāo

⁽¹⁾ A forma *têm*, com circunflexo, corresponde à terceira pessoa do plural do presente do indicativo, ao passo que *tem* constitui a terceira pessoa do singular. Quanto aos compostos, observe-se o acento agudo na 3º do singular: ele *mantém*, eles *mantêm*, ele *obtém*, eles *obtém*, ele *retém*, eles *retêm* etc.

		1 / 0 / 0 / 0 /	o mapon jour		
	Eu	tinha	havia	era	estava
SING.	{ Tu	tinhas	havias	eras	estavas
	Ele	tinha	havia	era	estava
	Nós	tínhamos	havíamos	éramos	estávamos
PLUR.	Vós	tínheis	havíeis	éreis	estáveis
	Eles	tinham	haviam	eram	estavam
		Pretér	ito perfeito		
	Eu	tive	houve	fui ⁽³⁾	estive
CINC	,	tiveste		foste	estiveste
SING.	{ Tu Ele	teve	houve	foi	esteve
	EÆ	BEVE	nouve	101	COLUTE
	Nós	tivemos	houvemos	fomos	estivemos
PLUR.	{ Vós	tivestes(2)	houvestes	fostes	estivestes
	Eles	tiveram	houveram	foram	estiveram
		Pretérito m	ais-que-perjeit	0	
	Eu	tivera	houvera	fora	estivera
SING.	{ Tu	tiveras	houveras	foras	estiveras
	Ele	tivera	houvera	fora	estivera
	NIC.	Air . 5	hauréanna	fôramos	estivéramos
DE LUD	Nós	tivéramos	houvéramos houvéreis	fôreis	estivéreis
PLUR.	₹ Vós	tivéreis	houveram	foram	estiveram
	Eles	tiveram	Houveralli	IOIAIII	CSCITCIAIII
		Futuro do p	resente simples	4 ->	
	Eu	terei	haverei	serei	estarei
SING.	{ Tu	terás	haverás	serás	estarás
	Ele	terá	haverá	será	estará
	h T /				a aka sa ma a a
	Nós	teremos	haveremos		
PLUR.	Vós	tereis	havereis	sereis	estareis
	Eles	terão	haverão	serão	estarão

⁽²⁾ Note-se a diterença entre a segunda pessoa do singular e a segunda do plural do pretérito perfeito; é lamentáve a confusão que pessoas, às vezes gradas, fazem com essas duas pessoas desse tempo. Um meio mnemônico existe que facilita essa discriminação: Em vós existe s, o que não se dá com a segunda pessoa do singular: vós tivestes — tu tiveste.

⁽³⁾ O pretérito perfeito do verbo ser é idéntico ao pretérito perfeito do verbo ir. O mesmo se diga dos derivados: fora, for, fosse.

		Futuro do pre	etérito simples ⁽⁴)	
	Eu	teria	haveria	seria	estaria
SING.	{ Tu	terias	haverias	serias	estarias
	Ele	teria	haveria	seria	estaria

estaríamos haveríamos seríamos Nós teríamos estarieis haverieis serieis PLUR. Vós teríeis seriam estariam haveriam teriam Eles

SUBJUNTIVO

Presente

	Que eu	tenha ⁽⁵⁾	haja	seja	esteja
SING.	Que tu	tenhas	hajas	sejas	estejas
	Que ele	tenha	haja	seja	esteja
	Que nós	tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
PLUR.	Que vós	tenhais	hajais	sejais	estejais
	Que eles	tenham	hajam	sejam	estejam

Pretérito imperfeito

SING.	Se eu Se tu Se ele	tivesses tivesses	houvesses houvesses	fosses fosses	estivesses estivesses estivesse
PLUR.	Se nós Se vós Se eles	tivéssemos tivésseis tivessem	houvésseis houvessem	fôssemos fôsseis fossem	estivéssemos estivésseis estivessem

Futuro do presente simples

SING.	{	Quando eu Quando tu Quando ele	tiver tiveres tiver	houveres houver	for fores for	estiver estiveres estiver
PLUR.	A	Quando nós Quando vós Quando eles	tivermos tiverdes tiverem	houverdes houverem	formos fordes forem	estivermos estiverdes estiverem

⁽⁴⁾ Justamente por serem auxiliares, estes verbos não possuem futuro do presente composto nem futuro do pretérito composto. Em "Os grandes gramáticos raramente terão sido grandes escritores", o verbo ser é de ligação e não auxiliar. Em "Eu teria tido muito dinheiro se tivesse trabalhado com afinco", ter é verbo concreto e não abstrato.

⁽⁵⁾ Para facilitar a discriminação dos tempos do subjuntivo, colocamos as conjunções que para o presente, se para o preterno imperfeito, e quando para o futuro. Cuidado com o subj pres. dos verbos ser e estar; não cometa o gravíssimo erro de dizer: que eu seje, que você esteje.

IMPERATIVO

Positivo

SING. tem tu¹⁶¹ há tu sê tu está tu

PLUR. tende vós havei vós sede vós estai vós

Negativo

SING. não tenhas tu não hajas tu não sejas tu não estejas tu PLUR. não tenhais vós não hajais vós não sejais vós não estejais vós

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal(1)

	TER	HAVER	SER	ESTAR
		Infinitivo p	pessoal	
	Por ter eu ⁽⁸⁾	haver	ser	estar
SING.	Por teres tu	haveres	seres	estares
	Por ter ele	haver	ser	estar
	Por termos nós	havermos	sermos	estarmos
PLUR.	· Por terdes vós	haverdes	serdes	estardes
	Por terem eles	haverem	serem	estarem
		Gerún	dio	
	tendo	havendo	sendo	estando
		Particí	pio	
	tido	havido	sido	estado

Considerações sintáticas sobre os Verbos Auxiliares

426 – **SER**: 1 – O verbo ser é eruditamente empregado com significação de existir: "Deus é" (Deus existe) – "...as artilharias que ainda então

⁽⁶⁾ No imperativo, os pronomes sujeitos vêm depois do verbo (isto, naturalmente, quando se quer deles fazer uso, porquanto não é obrigatório o seu aparecimento nas formas imperativas) – V. § 413, 3, a, b, c.

⁽⁷⁾ A distinção entre infinitivo impessoal e infinitivo pessoal será estudada no § 915 e ss.

⁽⁸⁾ A preposição por facilita a discriminação entre o infinitivo pessoal e o impessoal.

não eram" (= não existiam) - "Aqui foi Troia" (= existiu) - "Eram uma vez dois valentes" (= existiam) - "As esmeraldas eram em montões".

- 2 O verbo ser é ainda empregado impessoalmente, isto é. sem sujeito, em expressões de tempo como estas: "Era numa tarde de abril" "Era ao cair do dia", Ainda que não apareça preposição nenhuma, continuará impessoal o verbo: "Era uma tarde de abril" "Era a hora do repouso".
- 3 Quando empregado como verbo de ligação (§ 302), o verbo ser é como que vazio de sentido; é disso prova o fato de algumas línguas quase o não usarem com essa função meramente *copulativa*, isto é, de unir um adjetivo a um substantivo, dizendo apenas "Pedro bom", em vez de "Pedro é bom".
- 4 Ser, seguido da preposição por, significa seguir a doutrina ("Sou pelo cristianismo"). defender ("Sou por você"), julgar acertado: "Pois, meu menino, sou por dizer-lhe que você não estudou".
 - 5 Quanto à expressão "Que é de?" veja o § 366, n.
- 6 Quando seguido da preposição de. pode o v. ser ter muitas acepções, mas o complemento funciona, virtualmente, como predicativo:
 - a) participar: "Oxalá seja o leitor do meu voto" "Ser do coração";
 - b) estar conforme: "Isto é de justiça";
 - c) pertencer a: "O livro é de João";
 - d) estar na dependência, privar com: "Ele é todo do ministro":
 - e) proceder, descender: "Ele é de Minas";
- f) ser próprio: "Entender o contrário será de filho de Adão e não de filho de Santo Inácio";
 - g) medir: "Esta coluna é de 15 pés de altura";
 - h) servir de: "...para lhes ser de amparo".
 - i) merecer, dever: "Era de crer que..." "Não é caso de considerar".
- 427 ESTAR: O verbo estar é também empregado como verbo de ligação, mas com a seguinte diferença: Estar (lat. stare = estar de pé) sempre implica ideia de transitoriedade, de existência momentânea, de estado acidental, ao passo que ser (lat. sedēre = estar sentado) traz ideia de permanência, de existência continuada, de estado permanente ou inerente. Como verbo de ligação, o verbo ser é quase vazio de sentido, sendo por isso chamado verbo abstrato; é como se não existisse na oração; dizer: "O céu é azul" e "O céu azul" é quase dizer a mesma coisa.

Estes exemplos evidenciam a diferença de significação entre ser e estar:

PERMANÊNCIA		TRANSITORIEDADE
Este homem é doente	-	Este homem está doente
Os dias são claros	-	Os dias estão claros
Ser pálido	_	Estar pálido
Ser úmida uma casa		Estar úmida uma casa

Estrangeiros, ainda os mais cultos, escorregam neste ponto, quando o não estudam convenientemente; dizem eles com a maior facilidade: "Eu estou jornalista". Aqui é o caso do verbo ser, visto especificar uma profissão, e, conseguintemente, um estado permanente.

Observações:

- 1: Se embregar o verbo estar em vez de ser é erro, empregar o verbo ser em vez de estar era frequente entre os quinhentistas, não faltando, dentre escritores mais próximos à nossa época, quem assim proceda. Essa substituição se fazia já quando estar funcionasse como verbo de ligação (v. abstrato), já quando fosse verbo de significação concreta: "D. Afonso vos congregou para declarar se sois (= estais) contentes com ser ele Rei nosso" "Minha dona muitas vezes me contava quando era (= estava) no lavor" "Chamei-me Adamastor, e fui (= estive) na guerra contra o que vibra os raios de Vulcano".
- 2ª O verbo estar, seguido da preposição para e um verbo no infinitivo, indica proximidade de ação: "O trem está para partir". Seguido da preposição a e um infinitivo, o verbo estar indica às vezes coneço de ação: "O trem está a partir"; em tal caso, o infinitivo e a preposição podem ser substituídos pelo gerúndio: "O trem está partindo". Note-se que esta maneira está partindo, está fazendo etc. é a mais comum no Brasil, sendo a primeira está a partir, está a fazer, está a cantar etc. a que se usa em Portugal.
- 3". No período "Caso não deva ali ser guardado, esteu que haveria em sua casa algum recanto..." o verbo estar tem a significação de entender, ser de opinião, julgar, crer. Tal significado assume o verbo estar, quando seguido da conjunção integrante que: "Estou que a crise há de continuar" subentendendo-se o adjetivo "persuadido" ou outro qualquer.
 - 4. Outras construções e acepções:
 - a) com a, para indicar posição, situação: estar a cavalo, estar ao deus-dará:
 - b) com de, para indicar posição: estar de pé, de cócoras, de lado, de cama:
 - ter por vestuário, acessório: estar de casaca, de espada à cinta, de preto;
 - desempenhar função, obrigação: estar de sentinela, de quarto;
 - ter em mente, encontrar-se na iminência de um ato: estou de partida;

- c) com em, para indicar: maneira de ser, de apresentar-se: estar em dúvida, em tratamento, em erro, em camisa;
 - achar-se num lugar, morar, estar na cidade, estar na fazenda, estar numa cidade;
 - atingir certo grau, preço, situação, chegar a determinado momento: estar em fusão, estar numa fortuna, estar em guerra, estar em idade;
 - consistir, depender: "Tudo está em saber pedir";
- d) com com ou sem, para indicar condições que se apresentam ou não: estar com dinheiro, com preguiça, com ânimo, com febre;
 - não desamparar ou desamparar, ser a favor ou contra: "Estou com ou sem vocês?"
 - conversar ou não, visitar ou não, fazer ou não companha: "Não estava com ele quando isso se deu";
 - e) com para, para indicar: ter disposição: "Não estou para amolações";
 - aguardar: "Estou para ver em que vai dar isso":
 - lugar ou tempo: "Ele está para a fazenda" "A laranja está para o mês que vem";
- f) impessoalmente: "Está frio" "Ontem esteve quente" "Estará ventando quando sairmos?"
- 428 TER e HAVER: Estes dois verbos, da mesma maneira que os verbos ser e estar, podem ser concretos e abstratos, isto é, podem ter significação própria, especial, e podem ser vazios de sentido.
- 1 Os verbos ter e haver têm a significação própria de possuir: "Pedro tem uma chácara" "Mas refleti que haveis cabedal de inteligência para muito". Significam, também, obter, alcançar, e um pelo outro usavam-nos os clássicos: "Neste dia houvemos vista de terra". Significam, ainda, julgar, ter na conta de: "...havendo-o por milagre" "Os alunos houveram-se por aprovados".
- 2 O verbo haver é ainda empregado com a significação de existir: com tal significação, haver é impessoal e usado apenas na terceira pessoa do singular. (Os verbos impessoais serão estudados no § 480 e ss.)
- 3 Haver é usado pronominalmente (haver-se), na acepção de portar-se, proceder: "Houve-se muito bem no exercício de seu cargo" "Eles se houveram dignamente nessa empresa".

Seguido de infinitivo sem preposição, tem o sentido de ser possível: "Não há contê-lo, então, no ímpeto" – "Não há fartar um mouro, se come em mesa alheia".

Seguido da palavra *mister*, significa *necessitar*, *precisar*: "Muitos dos enfermos bem *haviam mister* um hospital". Essa expressão transitiva tem as

variantes haver mister de e haver de mister: "Seu amor da ciência não havia mister de outros incentivos" — "Hei de mister o seu conselho".

4 – Como verbos abstratos, isto é, como *auxiliares*, eles se esvaziam de sentido; têm por função, nesse caso, indicar o tempo, o modo, a pessoa e o número do verdadeiro verbo, que aparece na frase na forma de particípio: *tinha* visto (ou *havia* visto) – *tivessem* feito (ou *houvessem* feito), V. D.QVs, *haja vista*.

Nota: O esvaziamento de sentido dos verbos *ter* e *haver* é tenômeno operado em português, porquanto o latim não possuía tempos compostos e, consequentemente, esses verbos nessa língua sempre possuíam significação própria, concreta.

- 429 Pelo fato de não poderem passar para a voz passiva, os verbos intransitivos só costumam vir acompanhados dos auxiliares ter e haver; todavia, com alguns de tais verbos, o verbo ser substitui elegantemente esses auxiliares, na formação dos tempos compostos: ser chegado, ser nascido (ou nado), ser vindo em vez de ter (ou haver) chegado, nascido, vindo etc.: "Porém já cinco sóis eram passados" (= haviam passado) "Aqui foi nado (= nasceu) e criado".
- 430 Nos tempos compostos, ou seja, com os auxiliares ter e haver, o particípio fica invariavel: Eu tenho feito Nós temos feito Ela tem feito.

Com os auxiliares ser e estar, o particípio varia de acordo com o gênero e com o número da palavra a que se refere: Ele é *louvado* – Ela é *louvada* – Nós (homens) somos *louvados* – Nós (mulheres) somos *louvadas*.

Observe-se agora o seguinte: Quando, numa oração, o particípio vem desacompanhado de auxiliar, deve variar, como se viesse acompanhado do auxiliar ser ou estar É conseguintemente errado dizer: "Passade três dias, partimos" – porque o particípio se tornou adjetivo e, como ta, deve concordar com a palavra a que se refere, que nessa oração é dias. Devemos flexionar o particípio, muito embora possamos subentender o auxiliar ter (tendo passado três dias...). Correta, a frase deve ser: "Passados três dias, partimos".

Outros exemplos: "Chegadas ao Rio, elas não se puderam conter" – "Vindos a minha casa considerem-se donos dela" – "As primeiras escolas havidas no Brasil..." – "Dado o mau tempo e dada a necessidade de irmos...".

431 – Dos quatro verbos auxiliares, somente *ter* não pode ser impessoal; constitui erro grave, e todo o possível devemos fazer para evitá-lo, empregar o verbo *ter* com a significação de *existir*. Não devemos permitir frases como estas: "Não *tem* nada na mala" (em vez de: "Não *há* nada...") – "Não *tem* de quê" (em vez de: "Não *há* de quê") – "Não *tem* lugar" (em vez de: "Não *há* lugar").

Observação:

Preste o aluno atenção no conjugar compostos de ter, ater-se, deter, conter, manter, obter etc. devem seguir a conjugação do simples: detive (e nunca deti), detinha, detivera (jamais detia, detera), mantivesse (jamais mantesse), ateve-se à parede.

- 432 Finalizamos o presente estudo com a seguinte consideração: Os auxiliares ter e haver, quando seguidos da preposição de e um infinitivo, formam locuções verbais que importa distinguir.
- a) Com o auxiliar ter. a locução verbal implica ideia de obrigatoriedade: tenho de estudar, tinha de sair, terei de viajar.
- b) Com o auxiliar haver, a locução verbal deixa de indicar obrigatoriedade para expressar promessa. **intenção**: hei de estudar, havia de sair, haverei de viajar.

Nota: Há diterença de sentido entre ter de e ter que. Ter de denota necessidade, obrigatoriedade: Tenho de conquistar o poder – como quem diz: Custe o que custar, conquistarei o poder.

São erradas construções como esta: "Ele vai ter que estudar o caso". O que não está aí a exercer função nenhuma. Assim devemos redigir: Tenho de conseguir esse emprego – Todos temos de lutar – Teremos de respeitar o sossego alheio em qualquer hora da noite e do dia – O serviço parou porque os operários tiveram de votar – Ele vai ter de estudar o caso.

Ter que entra em passagens como esta: "Ele tem um caso que estudar". Agora o que tem função: é pronome relativo (refere-se a caso), com função de objeto direto de estudar. Em: Tudo tenho que fazer – Muito tenho que fazer – tudo e muito são os antecedentes do relativo que, o qua, em ambas as orações é objeto direto de fazer.

Conclusão: Quando não corresponde a nenhum antecedente, o que é errado, erro que não existia até Bernardes. Assim devemos dizer Tenho de fazer, tenho de correr, temos todos de morrer – expressões em que existe a ideia de necessidade, de obrigatoriedade. O de é preposição; rege o substantivo verbal que se lhe segue. Quando este verbo for intransitivo, ou transitivo empregado em sentido geral, sem objeto, ou, ainda, quando não houver nenhum antecedente, nem expresso nem oculto, o de é que deve aparecer, porquanto a ideia é de necessidade, de obrigatoriedade. Observemos a correção de Vieira: "...para se conhecerem os amigos, haviam os homens de morrer primeiro e daí a algum tempo ressuscitar". Haviam está aí empregado por tinham, mas, como o segundo verbo é intransitivo (morrer), emprega Vieira, com a meticulosidade de quem muito conhece o idioma, a preposição de em vez do pronome que, ao qual nenhuma função caberia na frase, V. D. QVs, ter de, onde ter de e ter que estão traduzidos em outros idiomas.

Questionário

- 1. Já sabe de cor a conjugação dos verbos auxiliares?
- 2. Por que os verbos ter e haver, ser e estar se chamam auxiliares?
- 3. Quando auxiliares, os verbos ser e estar, ter e haver são verbos abstratos. Que significa isso?
- 4. Quais os diversos empregos do verbo ser? Exemplifique a resposta.

- **5.** Que diferença existe entre os verbos *ser* e *estar* quando empregados como verbos de ligação?
- **6.** Que diz da construção de Camões: "Chamei-me Adamastor, e *fui* na guerra cor tra o que vibra os raios de Vulcano"?
- 7. Que diferença existe entre estar a estudar e estar para estudar?
- 8. Quais as significações e empregos dos verbos ter e haver?
- 9. "Eu deti, ele deteu, eu reti, e.e ateu-se, eu obti" estão certas essas formas? Por quê?
- 10. Que diz destoutra construção camoniana: "Porém já cinco sois eram passados"?
- 11. Por que é errada a construção: "Chegado ao fim do caminho, eles caíram mortos"?
- 12. Corrija a construção destes períodos:
 - a) Tenho que fazer isso sem falta.
 - b) Tínhamos todos que levantar-nos cedo.
 - e) Se você tem que ir, eu não.
 - d) Teremos que aceitar sua proposta?

VERBOS REGULARES

433 – Uma vez estudados os verbos auxiliares, passemos ao estudo dos verbos regulares. É regular o verbo cujo radical permanece invariável em todo o decurso da conjugação e cujas desinências se flexionam de acordo com o paradigma, isto é, com o modelo ou tipo geral da conjugação. Como paradigmas ou modelos das três conjugações apresentamos os verbos louvar, vender e partir, cujos radicais são louv, vend e part.

No quadro da conjugação dos paradigmas regulares, o radical aparecerá separado da desinência por meio de um hífen; para averiguar a regularidade de um verbo, bastará ver se o radical permanece invariável até o fim da conjugação e se as desinências são as mesmas que as apresentadas no quadro que ora iremos estudar.

1º conj. 2º conj. 3º conj. LOUV-AR VEND-ER PART-IR

INDICATIVO

Presente

SING.	Eu Tu Ele	louv-o louv-as louv-a	vend-o vend-es vend-e	part-es part-e
PLUR.	Nós	louv-amos	vend-emos	part-imos
	Vós	louv-ais	vend-eis	part-is
	Eles	louv-am	vend-em	part-em

Eles

Pretérito imperfeito

		2 7	eierno imperjen	V	
SING.	Eu Tu Ele	louv-ava louv-avas louv-ava	vend-ias vend-ias	part-ia part-ias part-ia	
PLUR.	Nós Vós Eles	louv-ávamos louv-áveis louv-avam	vend-íamos vend-íeis vend-iam	part-íamos part-íeis part-iam	
		P	retérito perfeito		
SING.	Eu Tu Ele	louv-ei louv-aste louv-ou	vend-i vend-este vend-eu	part-iste part-iu	
PLUR.	Nós Vós Eles	louv-amos ⁽¹⁾ louv-astes louv-aram	vend-estes vend-eram	part-imos part-istes part-iram	
		Pretéri	ito perfeito comp	posto	
SING.	Eu tenho Tu tens Ele tem	(hei) (hás) (há)	louv-ado	vend-ido	part-ido "
PLUR.	Nós temos Vós tendes Eles têm	(havemos) (haveis) (hão)	99 99	97 97	93
		Pretéri	ito mais-que-per	teito	
SING.	Eu Tu Ele	louv-ara louv-aras louv-ara	vend-era vend-eras vend-era	part-ira part-iras part-ira	
UR.	Nós Vós	louv-áramos	vend-êramos vend-êreis	part-iramos part-íreis	

vend-eram

louv-aram

part-iram

⁽¹⁾ Não se segue no Brasil a diferenciação prosódica – existente em outras partes do mundo lusófono – entre a primeira pessoa do plural do indicativo presente e igual pessoa do pretérito perfeito. Dizer que no primeiro caso devemos pronunciar "amâmos" e no segundo, "amámos", com o a tônico aberto, é estabelecer regra infundada e desnecessária. As regras devem ser coerentes e gerais, o que de maneira nenhuma se dá nesse caso. Tal diretriz deveria então se estender igualmente aos verbos da segunda conjugação: "vendêmos" (indicativo presente) e "vendémos" (pretérito perfeito). E como se arranjarão os defensores desse estranho uso para a distinção das citadas formas verbais na terceira conjugação, onde o acento ca: no i: partimos (indicativo presente) e partimos (pretérito perfeito)? De qualquer modo, o Acordo Ortográfico de 1990) reconhece essa distinção prosódica "em certas variantes do português" (* base IX, parágrafo 4.°). Por isso, admite, em caráter facultativo, o acento agudo, diferencial, nas formas do pretérito perfeito do indicativo (amámos, louvámos).

		ratio que pe	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,		
	Eu tinha	(havia)	louv-ado	vend-ido	part-ido
SING.	Tu tinhas	(havias)	95	**	77
SI	Ele tinha	(havia)	99	19	97
~	Nós tínhamos	(havíamos)	**	4 %	4.4
PLUR.	Vós tínheis	(havíeis)	0 W	19	9.9
PI	Eles tinham	(haviam)	6.6	4.9	9.9
		Fut	uro do presente		
, m	Eu	louv-arei	vend-erei	part-irei	
SING,	Tu	louv-arás	vend-erás	part-irás	
S	Ele	louv-ará	vend-erá	part-irá	
نہ	Nós	louv-aremos	vend-eremos	part-iremos	
PLUR.	Vós	louv-areis	vend-ereis	part-ireis	
PI	Eles	louv-arão	vend-erão	part-irão	
		Futuro d	o presente comp	posto	
rh.	Eu terei	(haverei)	louv-ado	vend-ido	part-ido
SING.	Tu terás	(haverás)	79	77	91
S	Ele terá	(haverá)	5.9	4.1	**
oč.	Nós teremos	(haveremos)	9 4	4 4	* 4
PLUR	Vós tereis	(havereis)	4.0	4.4	0.0
	Eles terão	(haverão)	9.9	**	* *
		Fut	uro do pretérito		
	Eu	louv-aria	vend-eria	part-iria	
SING.	Tu	louv-arias	vend-erias	part-irias	
S	Ele	louv-aria	vend-eria	part-iria	
વ્યં	Nós	louv-aríamos(2)	vend-eríamos	part-iríamos	
PLUR.	Vós	louv-arieis	vend-erieis	part-iríeis	
jah.	Eles	louy-ariam	vend-eriam	part-iriam	

⁽²⁾ Erro que não poucas vezes vemos é o de grafar "faria-mos", "louvaria-mos", "partisse--mos", "trouxesse-mos", vendesse-mos" etc.; quem assim escreve julga ser o mos algum pronome ("julga" por falta de conhecimento ou de atenção) ou combinação pronominal; nesses tempos, tal terminação pertence ao próprio verbo, sem que dele possa separar-se.

Futuro do presérito composto

ċ	Euteria	(haveria)	louv-ado	vend-ido	part-ido
SING	Tuterias	(haverias)	91	99	22
(2)	Eleteria	(haveria)	91	17	99
oj.	Nós teríamos	(haveríamos)	71	99	23
UR.	Vós teríeis	(haveríeis)	91	19	99
<u>a</u>	Elesteriam	(haveriam)	91	**	39

SUBJUNTIVO

Presente

PI	Que eu	louv-e	vend-a	part-a
UNIS	Que tu	louv-es	vend-as	part-as
	Queele	louv-e	vend-a	part-a
0	Que nós	louv-emos	vend-amos	part-amos
DI IID	Que vós	louv-eis	vend-ais	part-ais
D	Que eles	louv-em	vend-am	part-am

Pretérito imperfeito

r fi	Se eu	louv-asse	vend-esse	part-isse
SING.	Se m	louv-asses	vend-esses	part-isses
	Se ele	louv-asse	vend-esse	part-isse
~	Se nós	louv-ássemos	vend-êssemos	part-íssemos
PLUR.	Se vós	louv-ásseis	vend-êsseis	part-ísseis
四	Se eles	louv-assem	vend-essem	part-issem

Pretérito perfeito (composto)

	Que eu tenha	(haja)	louv-ado	vend-ido	part-ido
SING.	Que tu tenhas	(hajas)	>>	79	99
S	Que ele tenha	(haja)	22	29	4.4
~	Que nós tenhamos	(hajamos)	77	99	99
PLUR.	Que vós tenhais	(hajais)	99	99	91
M	Que eles tenham	(hajam)	19	99	99

Pretérito mais-que-perfeito (composto)

715	Se eu tivesse	(houvesse)	louv-ado	vend-ido	part-ido
SING.	Se tu tivesses	(houvesses)	97	99	11
Ø	Se ele tivesse	(houvesse)	99	91	99
œ	Se nós tivéssemos	(houvéssemos)	91	29	77
PLUR.	Se vós tivésseis	(houvésseis)	27	23	99
4	Se eles tivessem	(houvessem)	99	79	29

		Morfologia	- Verbo (R	egular) (§	433)
			Futuro(3)		
= in	Quando eu	louv-ar	vend-er	part-ir	
SING.	Quando tu	louv-ares	vend-eres	part-ires	
	Quando ele	louv-ar	vend-er	part-ir	
- *	Quando nós	louv-armos	vend-ermos	part-irmos	
PLUR.	Quando vós	louv-ardes	vend-erdes	part-irdes	
P	Quando eles	louv-arem	vend-erem	part-irem	
		F	uturo composto		
	Quando eu tiver	(houver)	louv-ado	vend-ido	part-ido
SING.	Quando tu tiveres	(houveres)	79	93	45
S	Quando ele tiver	(houver)	19	44	**
	Quando nós tivermos	(houvermos)	1 %	4.9	9.9
PLUR.	Quando vós tiverdes	(houverdes)	4 %	4.5	4.4
M	Quando eles tiverem	(houverem)	6.46	**	**
		IN	/PERATIV	0	

Presente

SING.	louv-a tu	vend-e tu	part-e tu
PLUR.	louv-ai vós	vend-ei vós	part-i vós

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal

LOUV-AR	VEN	D-ER	PART-IR	
	Infinit	ivo impess	coal composto	
ter (haver)	louv	-ado	vend-ido	part-ido
		Infinitivo pessoal		
Por louv-ar eu	vend-er	part-ir		
Por louv-ares tu	vend-eres	part-ir	es	
Por louv-ar ele	vend-er	part-ir		

⁽³⁾ As flexões do futuro do subjuntivo confundem-se nos verbos regulares com as do infinitivo pessoal, embora de formação e etimologia muito diferentes. Em muitos verbos irregulares não se dá essa confusão. O infinitivo pessoal, o particípio e o gerúndio serão estudados ro § 915 e ss. (V. § 459, n. 1 – ao pé da página).

PLUR.	Por louv-armos nós Por louv-ardes vós Por louv-arem eles	vend-ermos vend-erdes vend-erem	part	-irmos -irdes -irem		
		Infinitivo	pessoa	l composto		
	Por ter	(haver)	eu	louv-ado	vend-ido	part-ido
SING.	Por teres	(haveres)	tu	29	77	7.
S	Por ter	(haver)	ele	**	- 4	4, 9
نہ	Por termos	(havermos)	nós	27	39	23
PLUR	Por terdes	(haverdes)	vós	99	97	• 9
PI	Por terem	(haverem)	eles	77	9 7	4.6

Gerúndio

louv-ando	vend-endo	part-indo
-----------	-----------	-----------

Particípio

louv-ado	vend-ido	part-ido

Particípio composto

tendo (havendo) louv-	-ado vend-i	lo part-ido
-----------------------	-------------	-------------

Questionário

- 1. Que é verbo regular?
- 2. Que é paradigma de conjugação?
- **3.** Dizer quais dos seguintes verbos são regulares e quais irregulares: dar, estar, optar, saudar, ver, ser, ler, trazer, saber, atender, sentir, prevenir, sumir, sair, decidir, evadir. (Veja bem o § 433: "...para averiguar...".)
- **4.** Que diz da diferenciação prosódica entre *amâmos* (indicativo presente) e *amâmos* (pret. perf.)?
- **5.** Corrija: a) "Não fazei mal aos passarinhos" b) "Sejais obedientes aos vossos mestres, e amais os que vos repreendem" c) "Lembrei-vos de que já fosteis pequeninos. Não esquece:-vos do trabalho que desteis aos vossos pais" d) "Se fosse-mos fazer a obrigação, nada haveria acontecido".
- 6. Que diz da construção: "Desconheço quem faça isso"?
- 7. Errada ou certa a construção: "Viva as férias"? Por quê?
- 8. Errada ou certa a construção: "Se ele não parava o carro, era desastre certo"? Por quê?

1: conjugação

438 – Antes do estudo dos verbos irregulares, veremos certas variações que não alteram profundamente a forma, nem prosódica nem gráfica, do verbo.

Variações Fonéticas

439 — Observe-se preliminarmente que um verbo pode, no decurso da conjugação, ter o acento ou na desinência (am-amos, am-ais, vend-êreis, part-iria) ou no radical (am-o, vend-a, desej-o); estas segundas formas verbais dizem-se *rizotônicas*, por cair o acento tônico no radical do verbo, e são as seguintes: 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular do indicativo e do subjuntivo presentes, 3ª pessoa do plural desses mesmos tempos e 2ª pessoa do singular do imperativo presente.

Pois bem, quando a forma verbal é rizotônica, não pode ser proparoxítona. Expliquemos: Verbos como medicar, clinicar, maquinar, silabar, paroquiar, datilografar, telegrafar, oscular e outros devem ser conjugados: eu medíco, eu cliníco, ele maquína, ele silába, ele paroquía, eu datilográfo, eu telegráfo, eu oscúlo.

Aqui apresentamos pequena lista de tais verbos:

System				
** /	alfaine	interpréte	int <i>é</i> rprete	
cliníco	cl <i>í</i> nico	•		
medíco	médico	anuncío	anúncio	
adultéro	adúltero	concilío	conc <i>i</i> lio	
reverbéro	revérbero	auxilío	auxilio	
apostrófo '	apóstrofo	obv <i>i</i> o	<i>o</i> bvio	

Por essa razão é que se aconselha a pronúncia: eu mobilío. tu mobilías, ele mobilía... eles mobilíam; que eu mobilíe, mobilíes etc.

Há ainda um verbo que requer atenção especial: *computar*; embora não muito usadas, as três primeiras pessoas do indicativo presente devem ser paroxítonas: compúto, compútas. compúta; igual acento devem ter as outras formas rizotônicas: eles compútam, que eu compúte, compútes, compúte... compútem. O substantivo é que é proparoxítono: o cômputo dos salários.

440 - Terminação UAR: Os verbos terminados em uar são regulares; neles o radical não sofre alteração. Acrescente-se, ainda, a seguinte importante observação: Nas formas rizotônicas o acento tônico (que não se escreve) é geralmente no u:

suar – sú-o, sú-as, sú-a... sú-e, sú-es, sú-e...

encruar – encrú-o, encrú-as, encrú-a... encrú-e, encrú-es...

atuar – atú-o, atú-as, atú-a... atú-am; atú-e, atú-es...

Notas: 1? – A gente inculta diz: "A batata encrôa" – "Eu sôo" – "Eu agôo".

- 21 Não devemos confundir suar (transpirar) com soar (produzir som).
- 3! Há quatro verbos terminados em quar, cuja conjugação merece ser observada:
- a) adequar-se, que somente se usa nas formas arrizotónicas (a = não: formas em que o acento tônico cai na desinência e não no radical): nós nos adequamos, vós vos adequais; eu me adequava, tu te adequavas etc.: eu me adequei, tu te adequaste e assim por diante. Por outras palavras: Este verbo não se usa nas formas em que a vogal tônica u; só se conjugam as formas em que o acento tônico cai na desinência;
 - b) antiquar-se Segue este verbo a mesma orientação de adequar-se;
- c) apropinquar-se e obliquar Sobre estes verbos, hoje pouco usados, temos a dizer o seguinte: o Acordo Ortográfico de 1990 (base X, parágrafo 7.º) normatizou a prosódia e a grafia de verbos terminados em guar e quar, sem, entretanto, ser taxativo. Em vez de referir-se a eles dessa forma "verbos terminados em guar e quar" –, diz "verbos do tipo de aguar (...) e afins". Assim, podemos considerar que os verbos com essas terminações geralmente apresentam dois paradigmas, ou seja, dois modelos alternativos de pronúncia. Há os que têm as formas rizotônicas

I. com a vogal tônica no u, mas sem acento gráfico, como em enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam, enxague, enxague, enxague, enxague enxaguem etc.; obliquo, obliquas, obliqua, obliquam, oblique, oblique, oblique, oblique etc.;

II. acentuadas fônica e graficamente nas vogais a ou i do radical: enxáguo, enxáguas. enxágua. enxáguam, enxágue, enxágues. enxágue, enxáguem etc.; oblíquo, oblíquas, oblíqua, oblíquam, oblíque, oblíque, oblíque, oblíquem etc.

Portanto, os verbos apropinquar-se e obliquar conjugam-se facultativamente dessa maneira.

- 441 Terminação OAR: Os verbos terminados em oar são inteiramente regulares: vo-o, vo-as, vo-a etc.: asso-o, asso-as, asso-a...; mago-o, mago-as, mago-a... Portanto, verbos como assoar, abalroar e outros devem ter sempre o no radical e nunca u; assu-a, abalru-ou, com u no radical, são formas erradas.
- 442 Terminações gnar, bstar, ptar, psar e tmar: Em verbos assim terminados, nenhuma vogal se irá acrescentar entre o g e o n dos verbos em gnar (dignar-se, indignar-se), entre o b e o s dos terminados em bstar (obsta, e não óbesta), entre o p e o t dos em ptar (opto, e não ópito), entre o p e o s dos em psar (eclipsa, elipsa), entre o t e o m dos em tmar (eu ritmo, e não eu ritimo).

É, pois, erro, e muito erro, dizer "Ele se indiguína" – "Isso indiguína a gente". Não existe entre o g e o n nenhuma vogal, e o acento nas formas rizotônicas só pode cair no i que antecede o g: "Eu me indígno" – "Isso indígna a gente".

443 – Os verbos que possuem na última sílaba do radical os ditongos crescentes ou hiatos **au** (saudar, abaular), **ai** (arraigar, enraizar, judaizar, embainhar), **ui** (arruinar) e **iu** (enviuvar), devem ser conjugados de maneira tal que, nas formas rizotônicas, o acento caia na segunda dessas vogais, porquanto tais grupos constituem ditongos crescentes ou hiatos e não ditongos decrescentes (V. nota 1 do § 50): a-ba-ú-lo, ar-ra-í-go, ar-ru-í-no, en-vi-ú-vo.

Observe-se, com toda a atenção, o seguinte: Nos verbos em que há o grupo au ou ai, é necessário ver a procedência: em pautar. pausar, saraivar e outros, o acento cai no a, visto provirem esses verbos de nomes em que há ditongo decrescente (pauta, pausa, saraiva); quando provindos de nomes em que há ditongo crescente ou hiato (ba-ú, sa-ú-de, ra-iz, ju-iz, vi-ú-vo) é que os verbos se conjugam como ficou indicado.

444 – Uma classe de verbos há que dificilmente aparecem conjugados corretamente; são os que possuem o ditongo ei na penúltima sílaba. *Aleijar, peneirar, abeirar-se, inteirar, enfeixar* são verbos que deturpadamente ouvimos pronunciados e pessimamente escritos: aléjo, penéro, ele se abéra, eu intéro, ele enféxa, quando a verdadeira pronúncia e grafia devem ser: alêijo, penêiro, ele se abêira, eu intêiro, ele enfêixa.

Não nos devemos deixar contaminar pela pronúncia vulgar e viciosa.

Notas: 1! – Tratando-se de verbos com oi na penúltima sílaba, precisaremos distinguir: *a*) se seguido de vogal, o *oi* é aberto e não acentuado graficamente: *boto, apoias, comboiam*;

bi se seguido de consoante, o grupo vocálico permanece fechado (δi) e sem acento gráfico: pernoito, amoitas, noiva, acoimam.

- 2. Verbos com eu na penúltima sílaba conservam fechado o ditongo: endeuso.
- 445 Exigem também cuidado na conjugação os verbos que possuem o grupo ou na penúltima sílaba; verbos como afrouxar, estourar, dourar, poupar, cavoucar, roubar e outros conservam fechado o o do grupo ou: eu afrôuxo, eu estôuro, eu dôuro, eu pôupo, eu cavôuco, eu rôubo (e não, desvirtuando-se a prosódia e a grafia: afróxo, dóro, pópo, cavóco, róbo, formas estas que não existem no português culto).
- 446 Verbos como levar, errar, pescar, herdar. zelar. rezar, interessar, encrespar etc., que têm o e fechado na penúltima sílaba, e outros como rogar, almoçar, torrar, empolgar, apostar, forçar, que têm o o da penúltima sílaba também fechado, passam a ter tais vogais temáticas abertas nas formas rizotônicas: lévo. lévas, léva... lévam; léva tu; léve, léves, léve... lévem. Fórço, fórças. fórça... fórçam; fórça tu; fórce, fórces, fórce... fórcem.

Constituem exceções do presente caso:

- a) os verbos chegar, amancebar e aqueles cujos radicais terminam em m, n ou nh, como remar. penar. empenhar, assomar, engomar, abandonar, sonhar etc., e ainda o verbo afofar (tornar fofo);
- b) os verbos terminados em *ejar* (menos *invejar*), *echar* ou *exar*, *elhar*. V. *moureja* no D.QVs.

Portanto, assim devemos eruditamente conjugar: trovêja, vicêja (e não vicéja), cacarêja, aconsêlho, eu me ajoêlho, espêlho ("E o teu futuro espêlha essa grandeza", e não espélha), fêcho, fêchas, fêcha ("Fêche essa janela", e não féche), desfêcho, bochêcho, vêxo, vêxas, vêxa ("Não vêxe fulano", e não véxe), assemêlha-se, que a ele se assemêlhe.

Nota: Não obstante a ortografia oficial prescrever que se pronuncie o verbo *pesar*, na acepção de causar mágoa ou tristeza, com o *e* fechado na 3: do singular do indicativo presente e em igual pessoa do subjuntivo, o uso, ao que parece, dá preferência para a pronúncia aberta, sem nenhuma consideração ao sentido metafórico.

- No expor a conjugação de certos verbos, empregamos acentos para clareza de exposição e não por serem exigidos.

Variações Gráficas

447 – Em alguns verbos efetuam-se certas alterações gráficas que visam a conservar a uniformidade de pronúncia que tem o verbo no infinitivo: tais alterações geralmente se operam na última consoante temática. São elas:

1 - Nos verbos terminados em CAR, troca-se o c por qu antes de e:

Ficar: fiquei, fiques, fique...

Abdicar: abdiquei, abdique, abdiquemos...

Pecar: pequei, peque, peques...

2 – Nos verbos terminados em ÇAR, suprime-se a cedilha quando ao c cedilhado segue-se e:

Roçar: rocei, roce, roces, roce...

Içar: icei, ice, ices, ice...

Destrinçar (destrinchar é forma errada): destrincei, destrince, destrinces, destrince...(V. Dicionário de Questões Vernáculas, "destrinçar").

3 - Nos verbos terminados em GAR, muda-se o g em gu antes de e:

Negar: neguei, negue, negues, negue...

Pagar: paguei, pague, pagues, pague...

4 – Nos verbos terminados em JAR, conserva-se o j em todas as formas da conjugação:

Viajar: viajei, viajaste, viajou... viaje, viajes...

Pensando no substantivo viagem, escrevem muitos a terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo também com g, quando é isso erro; viajem é a forma verbal citada de viajar, e viagem é o substantivo.

448 – Observe-se a diferença gráfica entre os verbos avisar, precisar, eletrolisar, analisar, endeusar e outros como realizar, idealizar, fiscalizar, colonizar etc.: os primeiros escrevem-se com s porque assim se escrevem os respectivos radicais, ao passo que os segundos se escrevem com z, porque neles entra o sufixo izar, que etimologicamente se escreve com z.

Noutras palavras assim podemos expressar-nos: Nos verbos cujo sufixo é ar, a terminação se escreve com s ou com z, de conformidade com o substantivo de que deriva o verbo; os verbos cujo sufixo é *izar* escrevem-se sempre com z:

E assim: catalisar, dialisar, paralisar, pesquisar. (V. D. QVs, economizar.)

2º conjugação

Variações Fonéticas

449 – Os verbos da segunda conjugação que têm *e* fechado na penúltima sílaba passam a ter o e aberto nas formas rizotônicas, com exceção da 1º pessoa do singular do indicativo presente e das do subjuntivo, visto dessa pessoa derivar-se o subjuntivo presente:

Ind. pres.	subj. pres.	imperat. pres.
mer <i>ê</i> ço	que eu merêça	- meréce tu
- meréces	que tu merêças	
– meréce	que ele merêça	
(merecemos)	(q. nós mereçamos)	
(mereceis)	(q. vós mereçais)	
– merécem	que eles merêçam	

E assim se conjugam erguer (êrgo, érgues, érgue... érguem; êrga, êrgas etc.), beber (bêbo. bébes... bêba, bêbas...), ceder, parecer e muitos outros.

450 – Fenômeno semelhante opera-se com os verbos que têm o na penúltima sílaba: môvo, móves, móve... móvem; móve tu; que eu môva, môvas... – côrro, córres, córre... córrem etc.

Variações Gráficas

451 - O c dos verbos terminados em CER recebe cedilha antes das vogais a e o:

Descer: desço... desça, desças, desça...

Nascer: nasço... nasça, nasças, nasça...

452 - O g dos verbos terminados em GER muda-se em j antes de a e o:

Eleger: elêjo... elêja, elêjas, elêja...

Proteger: protêjo... protêja, protejas, protêja...

Notas: 1: Assim se conjugam constranger, ranger, reger, tanger etc. Quanto ao v. viger, V. § 488, g.

2º – Igual fenômeno opera-se nos verbos em GIR da terceira conjugação: Fugir: fujo... fuja. fujas... – Restringir: restrinjo... restrinjas...

- 34 Devemos preferir cerzir a cergir (quanto à conjugação: § 466, obs. do v. aderir).
- 4: O verbo infligir (infligir castigo = aplicar castigo) não deve ser confundido com infringir (infringir a lei = violar, transgredir a lei).
- 54 Dos verbos em gir existe o verbo tugir (= falar em voz baixa), muito usado em contraposição a mugir, e rimando com este verbo: "Não tuge nem muge" - "Não tugiu nem mugiu" - "Ficou sem tugir nem mugir".
 - 453 Os verbos terminados em GUER perdem o u antes de o e a: Erguer: êrgo, érgues, érgue... êrga, êrgas, êrga...

Notas: 1! - Assim se conjugam reerguer, soerguer.

- 2! Fenômeno idêntico se passa com os verbos da terceira conjugação, terminados em GUIR, quando o u não é pronunciado: Distinguir: distingo... distinga, distingas...
- 3! O verbo languir (pronuncia-se langhir e significa elanguescer, perder as forças) só é usado nas formas em que o gu vem seguido de e ou de i: langues, langue, langumos... (o u deste verbo é sempre insonoro).

3º conjugação

454 - Além das que na presente lição ficaram explanadas, outras alterações há na 3º conjugação, mas, por serem mais profundas, serão estudadas na parte dos verbos irregulares.

Questionário

- 1. Quando é rizotônica uma forma verbal? Exemplos.
- 2. Qual o acento de reverbero e adultero? (Saiba distinguir, especificando quando verbos e quando substantivos.)
- 3. Escreva todas as formas rizotônicas dos verbos mobiliar e computar. (Coloque o acento e só escreva as formas rizotônicas, que são apenas 9: V. § 439.)
- 4. Escreva o presente do indicativo e do subjuntivo do verbo aguar. (Coloque acento nas formas rizotônicas e separe sempre a desinência do radical: agú-o etc.; não se distraia pondo acento na 1º e na 2º do plural.)
- 5. Escreva o indicativo presente de averiguar. (Coloque acento.)
- 6. Escreva o pretérito perfeito do indicativo do verbo abalroar (§ 441).

- **7.** Escreva o indicativo presente dos verbos *ritmar* e *indignar-se*. (Coloque o acento e separe todas as sílabas: *rít-mo* etc.)
- 8. Escreva só a primeira pessoa do singular do indicativo e do subjuntivo presentes dos verbos abadiar, arraigar e embainhar (Separe todas as sílabas e coloque acento: a ba-ú-lo... ar-ra-í-go... em-ba-í-nho.)
- **9.** Escreva colocando os sinais diacríticos o indicativo presente de *aleijar* e *peneirar* (§ 444).
- 10. Escreva somente as formas rizotônicas (são apenas 9) dos verbos roubar e cavoucar.
- 11. Escreva o subjuntivo presente dos verbos fechar e espelhar. (Coloque acento.)
- 12. É certo dizer "destrinchar um frango"? (V. o n. 2 do § 447.)
- **13.** Escreva a ³⁴ pessoa do plural do subjuntivo presente dos verbos *viajan* e *enferrujar*.
- **14.** Escreva o indicativo e o subjuntivo presentes do verbo *roer* (§ 450, n. l.)
- 15. Escreva o subjuntivo presente do verbo nascer (§ 451).
- 16. Qual a diferença de grafia e de sentido entre infligir e infringir? (§ 452, n. 2.)
- **17.** Conjugue no indicativo e no subjuntivo presentes o verbo *languar*. (Veja bem a *nota* do § 453.)
- 18. Reproduza, devidamente corrigidos, os seguintes períodos:
 - a) Você nunca entre sem mim te mandar; ouviu, Belmira? (Recorde o § 313 desde "Essa é a razão por que...", e o § 316.)
 - b) Ele me pediu para mim deixar de trabalhar. (V. § 581, n. 1, no pé da pág.)
 - c) Mande elas entrar porque está serenando.
 - di Não compreendi o ponto que o professor discorreu na aula de ontem. (Recorde a nota 3 do § 345, quando diz "Claro está que...".)
 - e) Na Espanha não se pede favores (§ 391, n. 2); manda-se, e pobre do que não obedece as ordens. (§ 301, b.)
 - f) Quando nós lhe vimos, ele fez-nos sinal que aproximasse-mos.
 - g) Este dinheiro é para pagar o médico pelas visitas que fez. (Quem paga, paga uma coisa a alguém; a pessoa é obj. ind.; a coisa é obj. direto.)
 - h) No tempo que V Ext morava no vosso palacete da rua Conde de Bonfim, nós éramos vossos vizinhos. (§ 315 e 316; § 84, 1.)

- i) Mas eu, o que é que tenho com isso? (§ 367.)
- j) Ora! Eu não estava falando consigo. (§ 408.)
- **19.** No seguinte trecho, há várias palavras grifadas; deve o aluno reproduzi-lo imeiramente, determinando, ao lado ou embaixo de cada palavra grifada, a função sintática que exerce na frase, isto é, deve dizer se é sujento, se é objeto direto ou indireto ou se é predicativo; para tanto, recorde e consulte os §§ indicados ao pé da página:

O grego' e o latim¹¹ são necessários elementos⁽²⁾ desta educação nobre. Deixar falar modernos e modernices, petimetres e neologistas de toda a espécie; o homem que ³¹ se destina, ou que o⁽⁴⁾ destinou seu nascimento⁽⁵⁾, a uma vocação pública⁽⁵⁾, não pode sem vergonha ignorar as belas letras ⁴¹ e os clássicos. Saiba ele⁽⁵⁾ mais matemática⁽⁴⁾ do que Laplace, mais química ⁴¹ do que Lavoisier, mais botánica do que Jussieu, mais zoologia do que Linneu e Bufton, mais economia política do que Smith e Say, mais filosofia de legislação do que Montesquieu e Bentham, se ele não for o que ¹¹ os ingleses chamam "a good scholar", triste peura⁽⁴⁾ há de fazer falando ou seja na barra, na tribuna, no púlpito, tristissima escrevendo, seja qual for a matéria⁽⁴⁾, porque não há assunto em que as graças ⁴¹ do estilo e a correção da frase e beleza da dicção não sejam necessárias⁽²⁾ e indispensáveis.

^{(1) § 397.}

^{(2) § 302.}

^{(3) § 377, 392.}

^{(4) § 301,} a.

⁽⁵⁾ § 388.

^{(6) § 301,} b.

⁽⁷⁾ V. bem a nota 3 do § 345. É preciso analisar o "o" (§ 302), o "que" (§ 301, a) e "os ingleses" (§ 388).

VERBOS IRREGULARES

458 — Do estudo do § 433 podemos mais ou menos depreender o que venha a ser verbo irregular. Com mais propriedade, assim podemos defini-lo: Verbo irregular é o verbo cujo radical sofre modificação no decurso da conjugação, ou cujas desinências se afastam das desinências do paradigma, ou ainda, o que sofre modificações tanto no radical quanto nas desinências.

Deduzimos, daqui, haver três espécies de verbos irregulares:

- 1 verbos cuja irregularidade se dá no radical (ou tema) (irregularidade **temática**) *Perd*-er: *perc*-o (o radical *perd* transformou-se em *perc*); *fer*-ir, *fir*-o;
- 2 verbos cuja irregularidade se dá na desinência (irregularidade **flexional**) d-ou (a desinência regular da la pess. do sing. do ind. pres. da la conj. é o); t-er: t-enho;
- 3 verbos cuja irregularidade se dá, ao mesmo tempo, no tema e na desinência (irregularidade **temático-flexional**) *Cab-er*: *coub-e* (houve alteração no radical, que de *cab* passou para *coub*, e, ao mesmo tempo, na desinência, que no paradigma é i); *quer-er*: *quis*; *faz-er*: *fiz*.

Nota: Veremos, no presente estudo, que precisamente os verbos mais usados é que são os mais irregulares. Esse fenômeno opera-se em todas as linguas, sendo interessante notar que em nenhum idioma o verbo *ser* é regular.

Quanto mais se usa, mais uma coisa se estraga; podemos, pois, dizer que os verbos irregulares são verbos estragados.

459 – Nos verbos há os tempos chamados **primitivos** e os tempos chamados **derivados**. Quase sempre (note-se bem: "Quase sempre"), a irregularidade surgida no tempo primitivo passa para os respectivos tempos derivados. Disso tivemos ligeira notícia no § 449, e aqui está agora o quadro da derivação dos tempos verbais, quadro cujo conhecimento muito interessa aos patrícios e, principalmente, aos estrangeiros, no estudo dos verbos quer irregulares quer regulares. Para melhor compreensão e utilidade, os exemplos oferecidos neste quadro não são sempre os mesmos.

TEMPOS PRIMITIVOS

TEMPOS DERIVADOS

1 – 1ª pessoa do singular do indicativo presente: Todas as pessoas do subjuntivo presente mediante mudança das desinências de acordo com o paradigma da conjugação):

am-o	am	е	dig	a
	91	es	77	as
dig-o	31	e	2:	a
	41	emos	77	amos
	91	eis	9?	ais
	4.	em	77	am

2 – 2º pessoa do singular do indicativo presente:

2º pessoa do singular de imperativo positivo (mediante supressão do s final; V. § 413, b):

amas ama
vens vem
vês vê

3 - 2! pessoa do plural do indicativo presente:

2ª pessoa do plural do imperativo positivo (mediante supressão do s final):

dais dai
ouvis ouvi
trazeis trazei
vedes vede

4 – 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito:

fizeram

viram

vieram

a) mais-que-perfeito do indicativo (mediante supressão do m final):

> fizera, fizeras, fizera, fizéramos... vira, viras, vira, víramos, víreis... viera, vieras, viera, viéramos...

- b) futuro do subjuntivo (mediante supressão do am):
 - quando eu fizer, fizeres, fizer...
 quando eu vir, vires, vir, virmos, virdes, virem⁽¹⁾
 quando eu vier. vieres, vier...
- c) imperfeito do subjuntivo (mediante troca do ram por sse):

se eu visse, visses, visse...
se eu visse, visses, visse...
se eu viesse, viesses, viesse...

⁽¹⁾ Sempre que dúvidas tivermos sobre a conjugação do futuro do subjuntivo, bastar-nos-á verificar a 3º pess, do pl. do pret perfeito. Se formos confrontar o fut, do subj. com o infinitivo pessoal, notaremos haver igualdade de forma para muitos verbos, não se dando o mesmo para uns tantos outros. Fazer, por exemplo, conjuga-se no infinitivo pessoal: fazer, fazeres, fazer fazer-mos, fazerdes, fazerem; mas no futuro do subjuntivo veremos as formas: quando eu tizer, fizeres, fizer, fizeres, fizer, fizerem, porquanto este tempo se origina, da maneira acima exposta, de fizeram.

O futuro do subjuntivo do verbo .er, a diferença do infinitivo pessoal (ver. veres. ver. vermos. verdes, verem), é: quando eu .ir. quando tu .ires, quando ele vir, quando nós virmos. quando vós virdes, quando eles virem.

Na classe medianamente culta jamais nos é dado ouvir corretamente conjugado esse verbo no tempo aludido. Por outro lado, frequentemente ouvimos, ainda de portadores de pergaminho, sentenças como estas: "Quando você me ver de bengala..." – "Sempre que eu ver você fumando..."

Erro, e erro dos graúdos esse. Quando você me vir... - Se papai o vir na rua... - Você verá se mamãe a vir... - é como, unicamente, se deve dizer.

Não há motivo para confundir o verbo *ver*, assim conjugado, com o verbo *vir* (chegar); este. no infinitivo, será, tambem: *vir*, *vires*, *vir* etc., mas no futuro do subjuntivo se conjugará: Quando eu vier, vieres, vier, vieres, vierdes, vierem (V. § 433, n. 3)

Observe-se a inexistência do futuro do subjuntivo em outros idiomas, incluído o latim (§ 419, 4; § 585, 4).

Tempo Primitivo

impessoal:

ver vir

Tempos Derivados

a) imperfeito do indicativo (com exceção de alguns poucos – ser. ter. pór, vir – mediante troca de ar por ava, de er, ir por ia):

dava, davas...

dizia, dizias..

pedia, pedias...

b) futuro do presente (mediante acréscimo de ei):

verei. verás, verá...

virei, virás, virá...

c) futuro do pretérito (mediante acréscimo de ia):

veria, verias, veria...

viria, virias, viria...(2)

d) infinitivo pessoal:

ver, veres, ver, vermos...

vir. vires, vir, virmos...

1ª Conjugação

Verbos em EAR

460 – Os verbos terminados em ear. como passear, recear etc., sofrem o acréscimo de um i no radical das formas rizotônicas, isto é, nesses verbos se intercala um i entre o radical e a desinência quando o acento cai no e, o que se dá nas três primeiras pessoas do singular e na 3º do pl. do presente do indic, e do subj., e na 2º pessoa do sing. do imperativo:

passeio passeie passeias passeia tu passeia passeia passeia passeis passeais passeis passeia passeia passeia passeia passeia passeia passeiam passeiem

⁽²⁾ Tanto para o futuro do presente como para o futuro do pretérito, os verbos dizer, fazer e trazer não seguem essa regra: direi, farei, trarei; diria, faria, traria.

- 1 Se os verbos terminados em ear devem receber um i eufônico sempre que o acento tônico recai na vogal temática, esse i perderá sua razão de existência quando o acento recair na desinência. Essa é a razão por que verbos como alhear, recear, afear, arrear, idear, não obstante provirem de alheio, receio, feio, arreio, ideia, não devem com i ser grafados no infinitivo, nem em nenhuma das formas em que o acento cai na desinência; não existe no português atual verbo terminado em eiar: ou termina em ear ou em iar.
- 2 É essa ainda a razão pela qual não devemos admitir a distinção entre crear e criar. A forma crear vem criar uma irregularidade na conjugação dos verbos em ear, obrigando a que se pronuncie crêo, creas (em vez de creio, creias etc.), contra as regras de prosódia e grafia de tais verbos. O verbo criar é conjugado regularmente, e o mesmo se diga dos seus compostos procriar e recriar. (Não se confunda o verbo recriar, que significa criar de novo, com o verbo recrear, dar recreio, proporcionar divertimento.)
- 3 O verbo gear é pelo povo contraditoriamente conjugado gia e gie; o certo é: "Esta noite gea" "Se hoje geou, não importa que amanhã também geie". O verbo, cognato de geada (e não de giada), termina em ear, e deve, para a conjugação, seguir a regra dos verbos assim terminados.
- 4 Quando provindo de nome terminado em eia aberto (estreia, ideia), também o verbo tem aberto o ditongo ei nas formas rizotônicas: ideio, ideias...
- 5 ee: Quando no paradigma a desinência de uma forma arrizotônica começa por e, num verbo em ear a forma verbal tem dois ee, pois o primeiro é do próprio verbo: folheei (não confundir folhear com folhar), folheemos, folheeis.

Verbos em IAR

461 – É lastimável a confusão que se faz entre os verbos terminados em ear e os que terminam em iar: Deviam ser regulares todos os verbos terminados em iar.

Quer isso dizer que os verbos terminados em *iar* nenhuma alteração deviam sofrer no radical. Conseguintemente, a sua conjugação se efetuaria como no paradigma, acrescentando-se ao radical (que se consegue tirando-se a terminação *ar*) as desinências regulares.

Se em *louv-ar* o radical *louv* permanece invariável, os verbos em *iar*, como *premi-*ar, *negoci-*ar, *ansi-*ar, *incendi-*ar, e muitos outros, deviam igualmente conservar imutável seu radical:

louv-o	premí-o	negocí-o	ansí-o
louv-as	premí-as	negocí-as	ansí-as
louv-a	premí-a	negocí-a	ansí-a
louv-amos	premi-amos	negoci-amos	ansi-amos
louv-ais	premi-ais	negoci-ais	ansi-ais
louv-am	premí-am	negocí-am	ansí-am

E, assim, comerci-o (e não comercei-o), obsequí-o etc. O próprio verbo odiar muitos há que conjugam regularmente: odí-o, odí-as, odí-a... odíam; odí-e, odí-es, odí-e... odí-em; odí-a tu.

Se os verbos em ear sofrem acréscimo de i quando o acento tônico recai no e temático, os verbos em iar não deviam com eles ser confundidos. Se essa confusão era ainda maior em outros tempos (note-se este provérbio antigo: "O ignorante e a candeia a si queima e a outros alumeia"), hoje parece restringir-se aos verbos ansiar, mediar, odiar e premiar.

Nota: Não vá o aluno fazer confusão entre afear e afiar, cear e ciar, estrear e estriar, mear e miar etc. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "verbos terminados em EAR e em IAR".

Outros Verbos Irregulares

462 – Três verbos existem, na la conjugação, que são irregulares nas formas rizotônicas, isto é, nas formas em que o acento tônico recai sobre a vogal temática, o que se dá na la, 2ª e 3ª pessoa do singular do indicativo e do subjuntivo presentes, na 3ª pessoa do plural desses mesmos tempos e na 2ª pessoa do singular do imperativo presente.

São os seguintes:

APIEDAR-SE

1 – Deriva este verbo de *piedade*, palavra que os nossos caboclos erroneamente pronunciam piadade. Se esse a constitui erro no substantivo, deve aparecer no verbo apiedar-se todas as vezes em que o acento recai no tema do verbo, ou seja, nas formas rizotônicas:

Eu me apiado, tu te apiadas, ele se apiada, eles se apiadam; que eu me apiade, que tu te apiades, que ele se apiade, que eles se apiadem; apiadate tu.

Nas demais formas, o verbo deverá trazer e, visto cair o acento na desinência: nós nos apiedamos, vós vos apiedais; que nós nos apiedemos, que vós vos apiedeis: eu me apiedei etc.; eu me apiedarei etc.

Nota: o verbo apiedar-se, que significa ur piedade, pode construir-se de três maneiras:

- a) com a preposição a: "Apiedou-se à fraqueza do pobre".
- b) com a preposição com: "Só a criada se apiedava com o estado do pobrezinho".
- c) com a preposição de: "Senhor, apiedai-vos de minha cegueira".

MOSCAR-SE

2 - O o de *moscar-se* (= sumir-se, desaparecer da presença de alguém) transforma-se em u nas formas rizotônicas:

Eu me musco, tu te muscas, ele se musca, eles se muscam; que eu me musque, musque, musque, musquem; musca-te tu.

RESFOLEGAR

3 – Provém o verbo resfolegar, que significa tomar fôlego, do substantivo fôlego. Se o substantivo é proparoxítono, o verbo não pode ter esse acento nas formas rizotônicas (§ 439); daí a irregularidade desse verbo, o qual perde o e da sílaba le nas formas rizotônicas:

Resfolgo, resfolgas, resfolga, resfolgamos, resfolgam; que eu resfolgue. resfolgues, resfolgue, resfolguem, resfolguem; resfolguem; resfolga tu.

DAR

4 - Temos, finalmente, o verbo dar, que assim se conjuga:

Dou, dás. dá, damos, dais, dão; dava, davas, dava, dávamos, dáveis, davam; dei, deste, deu, demos, destes, deram; dera, deras, dera, déramos, déreis, deram; darei, darás, dará, daremos, dareis, darão; daria, darias, daria, daríamos, daríeis, dariam; dá, dai; dê, dês, dê, demos, deis, deem; desse, desses, déssemos, désseis, dessem; der, deres, der, dermos, derdes, derem; dar, dares, dar, darmos, dardes, darem; dando, dado.

Notas: 1º – Observe-se no verbo *dar* a diferença de pronúncia entre a 1º pessoa do plural do pretérito perfeito (*démos*) e igual pessoa do subjuntivo presente (*dêmos*).

Além de dar, os seguintes verbos irregulares têm e aberto na 2º pess. do sing, e nas três pessoas do plural do pret, perfeito e, conseguintemente, nos tempos derivados da 3º do plural: caber, dizer, fazer, poder, querer, saber, trazer, pôr, vir. dei, déste, deu, démos, déstes, déram; déra, déras...; désse, désses...; dér, déres...

- 2º De acordo com o verbo dar, conjugam-se os compostos desdar (retomar o que se deu) e redar (tornar a dar: "A infernal deusa no monstro cortes dava e lhe redava").
- 3ª O verbo circundar, conquanto composto de dur, é inteiramente regular: circundo, circundas, circunda etc.
 - 4. V. a obs. 4 do verbo ver (§ 463, 14).

2ª Conjugação

463 – Vários são os verbos irregulares da 2º conjugação, que aqui vêm expostos em ordem alfabética e acrescidos das observações necessárias (o verbo *pôr* encontra-se no fim deste parágrafo). Julgando-nos dispensado, no dar a conjugação, de indicar os tempos, visto dever já o aluno saber discriminá-los pelas diferentes flexões, pedimos não se esqueça ele da importância do quadro da derivação dos tempos verbais (§ 459); com esse fim é que sempre grifaremos os tempos primitivos de cada verbo.

CABER

1 – Caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem; cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam; coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam; coubera, coubera, coubera, coubera, couberam; caberé, coubesse, coubesse, coubesse, coubesse, coubere, coubere, coubere, coubere, caberé, cabe

Observações:

- la Dada a significação, o verbo caber não tem imperativo.
- 2º O composto descaber conjuga-se de igual maneira que o simples, mas, na verdade, só é usado no particípio: descabido.
- 3º Observe o aluno a diferença, nesse verbo, entre o futuro do subjuntivo e o infinitivo pessoal; deve-se dizer "quando couber", "se couber", "caso couber", e jamais "quando caber", "se caber" etc.: tenha sempre em mente o aluno o que ficou dito na nota 1 do § 459 sobre o futuro do subj. dos verbos irregulares.

CRER

2 – Creio, crês, crê, cremos, credes, crêem; cria. crias, cria. críamos, críeis, criam; cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; crera, creras, crera, creram; crereis, creram; crereis, crerás, crerás, crerás, crerías, crerías, crerías, crerías, creríamos, creríeis. creriam; crê, crede;

creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; cresse, cresse, cresse, cresse, cresse, cressem; crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem; crere, creres, crer, crerem; creres, crerem; crerem; crerdo, crido.

Observações:

- 1. Como crer, conjuga-se o composto descrer.
- 24 O verbo *crer* serve de modelo para a conjugação do verbo *ler*, bem como dos compostos *reler* e *tresler*.

DIZER

3 – Digo, dizes, diz. dizemos, dizeis, dizem; dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; dissera, dissera, disseramos, disséreis, disseram; direi, dirás, dirá, diremos, direis, diría, diría, diríamos, diríeis, diríam; dize, dizei; diga, digas, diga, digamos, digais, digam; dissesse, dissesses, dissesses, dissesse, dissessemos, disserses, dissersem; disser, disseres, disser, disseres, disserem; dizer, dizeres, dizer, dizermos, dizerdes, dizerem; dizendo, dito.

Observações:

- 1! De igual maneira se conjugam os compostos bendizer, condizer, contradizer, desdizer, entredizer, interdizer, maldizer, predizer, redizer e tresdizer.
- 2! Note-se bem que o futuro do subj. é "quando eu disser, quando tu disseres..." com dois ss, sendo aberto o e tônico: di-cér ao passo que o infinitivo pessoal é "por dizer eu, por dizeres tu, por dizer ele..." com z e e tônico fechado: di-zêr.
 - 3! V. no verbo seguinte (fazer) a obs. 2.

FAZER

4 – Faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; fazia, fazia, fazia, faziamos, fazieis, faziam; fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; fizera, fizeras, fizera, fizeramos, fizereis, fizeram; farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam; faze, fazei; faça, faças, faça, façamos, façais, façam; fizesse, fizesses, fizesse, fizessemos, fizésseis, fizessem; fizer, fizeres, fizer, fizeremos, fizerem; fazerem; fazer, fazeres, fazer, fazerems, fazerem; fazerem; fazeremos, fazerem; fazerem; fazeremos, fazerem; fazeremos, fazerem; fazerem; fazeremos, fazerem; fazerem; fazeremos, fazerem; fazeremos, fazerem; fazeremos, fazerem; fazerem; fazeremos, fazeremos, fazeremos, fazerem; fazeremos, fazeremos, fazeremos, fazerem; fazeremos, fazerem

Observações:

1: – De maneira igual se conjugam os compostos afazer, contrafazer, desfazer, liqüefazer, perfazer, rarefazer, refazer, satisfazer.

269

Benfazer e malfazer só se usam no infinitivo presente.

2º - A segunda pess, do sing, do imperativo presente é faze. Há todavia a forma faz, cuja irregularidade é justificada pelo latim fac, sem e final. Igual dualidade de formas há para o verbo dizer (dize ou diz) e para o verbo conduzir (conduze ou conduz): "Faz (ou faze) ao próximo o que desejas que te façam" - "Diz (ou dize) de forma que todos te ouçam" - "Conduz (ou conduze) o teu povo para a glória".

Dessa duplicidade de formas para a 2ª pessoa do singular do imperativo positivo decorre este procedimento: Se pospusermos o oblíquo o às primeiras formas, teremos: dize-o, faze-o, conduze-o; se o pospusermos às segundas formas, teremos: di-to, fá-lo, condu-lo. O mesmo se dará com os compostos.

3: - Emprega-se o verbo fazer para substituir verbos de frases ligadas, quando haja conveniência em não os repetir: "Os ídolos antigos adorava, como inda agora faz (= adora) a gente inica" - "Quis o marquês de Pombal nobilitá-lo, como fizera (= nobilitara) a outros comerciantes".

O verbo fazer é por essa razão chamado verbo vicário (= que faz as vezes de outro) ou sinônimo. Mais raramente, também o verbo ser substitui verbo anteriormente empregado no período: "A solenidade realizou-se, mas não foi (= não se realizou) como se esperava".

44 - Quando se coloca um oblíquo no meio do futuro do presente ou do pretérito dos verbos dizer, fazer e trazer, deve-se ter o cuidado de não cometer erros gravissimos como estes: dizer-lhe-ei, fazer-nos-ia, trazê-lo-á. Se a forma é direi, o certo será dir--lhe-ei (dir-ei, com lhe no meio). E assim: far-nos-ia, trá-lo-á, dir-me-ia, far-vos-ei etc., sem jamais pôr "zer" antes do oblíquo.

PERDER

5 - Perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem; perdia, perdias. perdia, perdíamos, perdíeis, perdiam; perdi, perdeste, perdeu, perdemos, perdestes, perderam; perdera, perderas, perderamos, perdêreis, perderam; perderei, perderás, perderemos, perdereis, perderão; perderia, perderia, perderíamos, perderíeis, perderiam; perca, percas, perca, percamos, percais, percam; perdesse, perdesse, perdesse, perdêssemos, perdesseis, perdessem; perder, perderes, perder, perdermos, perderdes, perderem; perder, perderes, perder, perdermos, perderdes, perderem; perdendo, perdido.

Observações:

1º - Dada a significação desse verbo, torna-se impraticável o imperativo.

2º - No Brasil, a 1º pess, do sing, do ind, pres, e as formas rizotônicas do subj. pres. pronunciam-se, geralmente, com e fechado: pêrco; que eu pêrca, pêrca, pêrca, pêrcam.

PODER

6 – *Posso*, *podes*, pode, podemos, *podeis*, podem; podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam; pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, *puderam*; pudera, pudera, pudera, pudera, puderamos, puderais, poderia, poderia, poderia, poderia, poderia, poderia, poderia, poderia, poderia, poderiamos, poderieis, poderiam: possa, possa, possa, possamos, possais, possam; pudesse, pudesse, pudesse, pudessemos, pudesseis, pudessem: puder, puderes, pudermos, puderdes, puderem: *poder*; poder, poderes, poder, podermos, poderdes, poderem: podendo, podido.

Observações:

- 1.º O imperativo deste verbo é quase inaplicável; Vieira, no entanto, usou-o na seguinte trase: "Se quereis ser onipotente, podei somente o justo e o lícito".
- 2! Jamais escreva eu *poude*, ele *poude*; estude, com muita atenção, a conjugação de todos os verbos irregulares que estamos vendo.

PRAZER

7 – O verbo *prazer* só é usado na terceira pessoa do singular e no **gerúndio**:

Praz, prazia, prouve, prouvera, prazerá, prazeria, praza, prouvesse, prouver, prazer, prazendo.

Observações:

- 1: Os compostos aprazer (= agradar) e desprazer (ou desaprazer) têm conjugação completa: aprazo, aprazes, apraz, aprazemos, aprazeis, aprazem; aprazia, aprazia, aprazias, aprazia, aprazíamos, aprazíeis, apraziam; aprouve, aprouveste, aprouve, aprouveras, aprouveras, aprouveramos, aprouveram; aprazerei, aprazerás, aprazerás, aprazeremos, aprazereis, aprazeria, aprazeria, aprazeria, aprazeriam; aprazeria, aprazeria, aprazeriam; aprazeriam; aprazas, aprazas, apraza, aprazamos, aprazais, aprazam; aprouvesse, aprouvesses, aprouvesses, aprouvesse, aprouverses, aprouverse, aprouvermos, aprouverdes, aprouverem; aprazer, aprazer, aprazeres, aprazer
- 2^a É interessante observar que o composto *comprazer* não segue o simples prazer. A conjugação de *comprazer* é idêntica à de jazer.
- 3.º O v. prazer é transitivo indireto e significa agradar, aprazer: "Praz-lhe zombar de nós" "Praza a Deus que o sermão não seja lá mal ouvido" "Despedi-o, se vos praz" "Se a Deus prouver..." "Praza aos céus que meu filho não sofra".

JAZER

8 – Jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem; jazia, jazias, jaziamos, jazieis, jaziam; jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes, jazeram; jazera, jazeras,

jazera, jazeramos. jazerias, jazeram; jazerei, jazerás, jazerás, jazeremos. jazereis, jazerão: jazeria. jazerias, jazeria, jazeríamos, jazeríeis, jazeriam; jaze, jazei; jaza, jazas, jazamos, jazais, jazam: jazesse. jazesses, jazesse, jazessemos, jazersses, jazerem; jazer, jazeres, jazeres, jazerem; jazeres, jazeres, jazeres, jazerem; jazeres, jazeres, jazerem; jazerem; jazerem, jazeres, jazeres, jazerem; jazerem; jazeremos, jazerem; jazerem.

Observação:

Além de *comprazer* (e *comprazer-se*) segue a conjugação de *jazer* o composto *adjazer*. – Cuidado deveremos ter com a concordância do v. *jazer*: "Aqui jazem os ossos..." (jamais: "Aqui jaz os ossos").

QUERER

9 – Quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; quisera, quiseras, quisera, quiseramos, quiséreis, quiseram; quereria, querería, quereríamos, quereríam, quereríamos, quereríam; queira, queira, queira, queiram, queiram, queiram, queiram, quisesse, quisesse, quisesse, quisessemos, quisésseis, quisessem; quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem; querer, querer, querer, querer, querermos, quererdes, quererem; quererem, quererem,

Observações:

- l' Como querer, conjugam-se os compostos henquerer, desquerer e malquerer (benquerer e malquerer têm o particípio: benquisto, malquisto).
- 2! Querer não é usado na 2! pessoa do singular nem na 2! do plural do imperativo, por ser quase impraticável. Há do seu emprego este exemplo de Vieira: "Querei só o que podeis, e sereis onipotente".
- 3¹ A 3¹ pessoa do singular do indicativo presente é, no Brasil, *quer*, e, em Portugal, *quere*; mesmo em Portugal, no entanto, a forma *quere* perde terreno.
- O e final só deverá aparecer quando a essa pessoa se seguir o pronome "o": quere-o, quere-a.
- 4: É regra geral e isto vimos observando em diversos verbos que os verbos compostos seguem a conjugação do respectivo verbo simples; requerer afasta-se dessa regra, sendo quase regular:

REQUERER

10 - Requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; requeria, requerias, requeria, requeriamos, requeríamos, requeriam; requeriam; requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; requerera, re-

quereras, requerera, requereramos, requerereis, requereram; requerera, requererás, requererás, requereramos, requereras, requereras, requereras, requererás, requererás, requererás, requererás, requererás, requererás, requererás, requereramos, requeiram; requereramos, requeiramos, requeiram; requeresse, requeresse, requeresse, requeressemos, requeresseis, requeressem; requerer, requereramos, requereramos,

SABER

11 – Sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem; sabia, sabias, sabia, sabíamos, sabíeis, sabiam; soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam; soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam; saberei, sabería, sabería, sabería, saberíamos, saberíeis, saberiam; sabe, sabei; saiba, saibas, saibamos, saibais, saibam; soubesse, soubesse, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem; souber, souberes, soubermos, souberdes, souberem; saber, saber, saberes, saber, saberem; saberem; saberem; saberem; saberem; saberem; saberem; saberem, saberem; saberem; saberem; saberem; saberem, saberem; saberem

TRAZER

12 – Trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem: trazia, trazias, trazia, traziamos, trazíeis, traziam; trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxeres, trouxeram: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trarias, traria, trariamos, traria, trariamos, traria, trariamos, trariamis, trariamis, tragamos, tragamis, tragami; trouxesse, trouxesse, trouxesse, trouxessemos, trouxessem; trouxer, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem; trazer; trazer, trazeres, trazer, trazermos, trazerdes, trazerem; trazerdo, trazido.

VALER

13 – Só é irregular na 1º pess. do sing. do indicativo presente – valho – e no subjuntivo presente, porque deriva dessa pessoa: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.

O mesmo se diga dos compostos desvaler e equivaler.

VER

14 – Vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; via, vias, via, víamos, víeis, viam; vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; vira, viras, vira, víramos, víreis,

viram; verei, verás. verá, veremos, vereis, verão; veria, veria, vería, amos, verieis, veriam; vê, vede; veja, vejas, vejamos, vejais, vejam: visse, visses, visse, vissems, vissems, virsems, vir. vires, vir. virmos, virdes, virem (V. § 459, nota 1); ver; ver, veres, ver, vermos, verdes. verem; vendo, visto.

Observações:

- 1: Antever, entrever, prever e rever seguem a conjugação do verbo simples. Prover, no entanto, afasta-se do modelo no pretérito (provi, proveste, proveu), nos tempos dele derivados e no particípio, nas quais formas segue o paradigma regular; nas outras segue a conjugação de ver.
- 2r Saibamos desde já que precaver não é composto de ver. Iremos conjugar esse verbo no estudo dos verbos defectivos (§ 488, d).
- 3: Rever pode significar ver outra vez e verter, transudar; neste segundo sentido, comumente se ouve "O barril réve", e parece realmente ser justificável atribuir ao verbo outro étimo, e não considerá-lo composto de ver. Deve-se somente notar que, com a significação de verter, o verbo rever só é conjugado nas terceiras pessoas: réve, révent, reveu, reverant, réva, rêvant, revesse, revessem etc., formas regulares como as de dever.
- 4: Quatro verbos existem que na 3º pessoa do plural têm cois ee: veem (do v. ver), leem (do v. ler), creem (do v. crer) (ind. pres.) e deem (subj. pres. e imp. de dar):

SINGULAR		PLURAL	
vê	7	veem	
lê	} - ind. pres.	leem	
crê	1	creem	
dê	- subj. pres. e imp.	deem	

PÔR

15 - Ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; punha, punha, punha, púnhamos, púnheis, punham; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram; pusera, pusera, puséramos, puséreis, puseram; porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; poria, porias, poríamos, poríeis, poriam; põe. ponde; ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem; pór; pôr, pores, pôr, pormos, pordes, porem; pondo, posto.

Observação:

Seguem pôr todos os compostos

antepor	desimpor	justapor	recompor
apor	dispor	opor	герог
compor	expor	pospor	sobrepor
contrapor	impor	predispor	sotopor
deрог	indispor	prepor	supor
descompor	interpor	propor	transpor

3ª Conjugação

464 – Veremos, em primeiro lugar, certos verbos, e, depois, certas classes de verbos irregulares da 3º conjugação. Antes de tudo, estudaremos três verbos monossilábicos: ir, rir e vir.

IR

1 – Vou, vais, vai, vamos (rar. imos), ides (rar. is), vão; ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam; vai, ide (rar. i); vá, vás, vá, vamos, vades, vão; fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; for, fores, for, formos, fordes, forem; ir; ir, ires, ir, irmos, irdes, irem; indo, ido.

Observação:

Não obstante ser composto de ir, o verbo preterir não segue a conjugação do simples (V. obs. do verbo aderir, no § 466).

RIR

2 – Rio, ris, ri, rimos, rides, riem; ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam; ri, riste, riu, rimos, ristes, riram; rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram; rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão; riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam; ri, ride; ria, rias, ria, riamos, riais, riam; risse, risse, risse, ríssemos, rísseis, rissem; rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem; rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem; rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem; rindo, rido.

Observação:

De igual maneira se conjuga o composto *sorrir*. Observe-se, ainda, que o verbo *sorrir* (rir sem fazer ruído, executando apenas leve contração muscular da boca e dos olhos) pode ser *intransitivo* ("Ele *sorriu*" – "De tão lisonjeiro acerto consigo mesmo *sorria*") e, com igual significação, *pronominal*: "O confidente do rei católico *sorria*-

-se com desprezo". Pode, também, esse verbo ser transitivo indireto (ligando-se ao objeto indireto com a prepos. a), com a significação de encantar, agradar, ser favorável: "A fortuna sorri ao meu vizinho" - "Sorriam-lhe as terras mais remotas, mais virgens, contanto que a natureza aí fosse opulenta, original". Pode ainda ser transitivo direto-indireto "... a fortuna que já lhe sorria glórias imortais" (= proporcionava agradavelmente).

VIR

3 – Venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; viera, vieras, viera, viera, vieras, viría, viríamos, viríeis, viríam; vem, vinde; venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; viesse, viesses, viesse, viessemos, viésseis, viessem; vier, vieres, vier, vieres, vierdes, vierem; vir, vires, vir, viros, virdes, virem; vindo, vindo.

Observações:

- 1: Dificilmente, ainda de pessoas de certa cultura, ouvimos este verbo corretamente conjugado na primeira pessoa do plural do indicativo presente se perguntarmos: "Como costumam vocês vir?" encontramos quem erroneamente nos responda: "Nós sempre viemos de ônibus" em vez de: "Nós sempre vimos de ônibus".
- 2: Seguem a conjugação de vir todos os seus compostos: adviv. avir-sc. contravir. convir. desavir-se. desconvir, intervir, malavir, provir, reconvir, sobrevir.

Constituem grosseiros erros flexões como: "Eles se desouveram" em vez de: "Eles se desavieram" – O verbo é des-a-vir, que se conjuga como o simples: des-a-vieram.

- 3: O particípio e o gerúndio têm forma idêntica: *vindo*; quando particípio, pode flexionar-se de acordo com a explicação do § 430: "Dirigiu-se às pessoas *vindas* do exterior".
- 465 Em segundo lugar temos, na 3ª conjugação, os verbos que são irregulares apenas numa das formas primitivas. São eles:
- 1º Os verbos *pedir. medir. ouvir* e respectivos compostos, que terminam em φo na 1º pessoa do singular do indicativo presente: conseguintemente, em todo o subjuntivo presente deverá aparecer o φ .
- 2º O verbo *parir*, que na 1º pessoa do singular do indicativo presente tem a vogal da 1º sílaba alterada para *ai*, do que resulta idêntica alteração no subjuntivo presente.
 - 3" O verbo abrir, que só é irregular no particípio: aberto.

PEDIR

1 – Peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedia, pedia, pedia, pediamos, pedieis, pediam; pedi, pediste, pediu, pedimos, pedistes, pediram; pedira, pedira, pedira, pediramos, pedireis, pediram; pediram; pediria, pedirias...; pediria, pedirias...; pede, pedi; peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam; pedisse, pedisses...; pedir; pedindo, pedido. O fut. do subj. e o infinitivo pessoal são idênticos: pedir, pedires etc.

Observações:

- 1º Conjugação idêntica têm os verbos impedir, desimpedir, despedir e expedir, muito embora não sejam compostos de pedir. Esses verbos seguiam no português antigo a conjugação do verbo aderir (que logo adiante veremos): impido, impedes... que eu impida, impidas...
- 2.º Segue também a conjugação de *pedir* o v *medir*, cujos compostos são: *comedir-se*, *desmedir-se*, *descomedir-se*, que só se empregam nas formas verbais em cuja desinência existe i (§ 489, 10).
 - 3ª Regência de pedir: § 581, n. 1.

OUVIR

2 – Ouço (ou oiço), ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem; ouvia, ouvias, ouvia...; ouvi, ouviste, ouviu...; ouvira, ouviras, ouvira...; ouviria, ouvirias...; ouve, ouvi; ouça (ou oiça), ouças (ou oiças), ouça (ou oiça), ouçamos (ou oiçamos), ouçais (ou oiçais), ouçam (ou oiçam); ouvisse, ouvisses, ouvisse...; ouvir; ouvindo, ouvido. O fut. do subj. e o infinitivo pessoal são idênticos: ouvir, ouvires etc.

PARIR

3 – A irregularidade deste verbo está apenas na 1ª pessoa do singular do ind. presente. que é pairo, e no subj. presente: paira, pairas. paira, pairamos, pairais, pairam. No mais, é regular, notando-se que, usualmente, esse verbo só aparece conjugado nas formas em que ao r se segue i.

ABRIR

4 – O verbo abrir só é irregular no particípio: aberto: idêntica orientação seguem os compostos entreabrir e reabrir. Possui ainda esse verbo o composto desabrir. do qual só nos resta o particípio regular desabrido, empregado como adjetivo.

Verbos que têm "E" na penúltima sílaba

466 - Os verbos da 3º conjugação que têm e na penúltima sílaba podem ser divididos em três grupos, pertencendo ao primeiro os verbos pedir e medir, já estudados. Ao segundo pertencem os verbos em que o e se transforma em i na 1º pessoa do singular do indicativo presente e em todas as pessoas do subjuntivo presente. O terceiro compreende os verbos em que o e se transforma em i nas formas rizotônicas e respectivas formas derivadas.

2º grupo

Verbos em que o e se transforma em i na 1º pessoa do singular do indicativo presente e em todas as do subjuntivo presente.

ADERIR

Adıro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem; aderia, aderias, aderia...; aderi, aderiste, aderiu...: aderira, aderiras, aderira...: aderirei, aderirás. aderirá...; aderiria, aderirias, aderiria...; adere, aderi: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram; aderisse, aderisses...; aderir; aderindo, aderido. O fut. do subj. e o inf. pessoal são idênticos: aderir. aderires etc.

Observação:

Como aderir conjugam-se os seguintes verbos: advertir, aspergir (aspirjo, asperges), cerzir (cirzo, cerzes), compelir (compilo, compeles), competir (compilo, compe tes), concernir (só é usado nas 3ª pessoas), convergir (convirjo, converges), despir, digerir (digiro, digeres), divergir (divirjo, diverges), divertir, expelir (expilo, expeles), ferir (e compostos aferir, auferir, conferir, deferir, desferir, diferir, indeferir, inferir etc.), gerir (giro, geres), impelir (impilo, impeles), merir (imro, ineres), ingerir (ingiro, ingeres), inserir (insiro, inseres), mentir (minto, mentes), preterir (pretiro, preteres), propelir (propilo, propeles), refletir, repelir (repilo, repeles), repetir, seguir (e compostos), sentir (e compostos assentir, consentir, dissentir etc.), servir, sugerir (sugiro, sugeres), vestir (e compostos desvestir, investir, revestir e transvestir).

3º grupo

Verbos em que o e da penúltima sílaba se transforma em i nas formas rizotônicas e nas formas derivadas.

PREVENIR

Previno, prevines, previne, prevenimos, prevenis, previnem; prevenia, prevenias...; preveni, preveniste...; prevenira, preveniras, prevenira...; prevenirei, prevenirás...; preveniria, prevenirias, preveniria...; previne, preveni; previna, previnas, previna, previnamos, previnais, previnam; prevenisse, prevenisses...; prevenir; prevenindo, prevenido. O fut. do subj. e o inf. pessoal são idênticos: prevenir, prevenires etc.

Nota: Seguem a con ugação de *preventr* os seguintes verbos: agredir, denegrir (denigro, denigres...), digredir, progredir, revenir, transgredir.

Se adotarmos a grafia denigrir, que se encontra justificada no Dicionário de Questões Vernáculas, este verbo deixará de apresentar irregularidade: denigro, denigres, denigre, denigrimos etc.

Verbos que têm "O" na penúltima sílaba

467 – A semelhança do que se passa com os verbos que têm e na penúltima sílaba, muitos verbos da 3° conjugação com o nessa sílaba têm-no alterado em certas formas da conjugação, havendo de tais verbos dois grupos; um em que o o se transforma em u na 1° pessoa do singular do indicativo presente e em todas as do subjuntivo presente: outro em que o o se transforma em u nas formas rizotônicas.

1º grupo

Verbos em que o o se transforma em u na 1º pessoa do singular do indicativo presente e em todas as do subjuntivo presente.

TOSSIR

Tusso, tosses, tosse, tossimos, tossis, tossem; tossia, tossias, tossia...; tossi, tossiste, tossiu, tossimos...; tossira, tossiras...; tossirei, tossirás...; tossirias...; tossirias...; tossirias...; tossir, tussa, tussa, tussa, tussamos, tussais, tussam; tossisse, tossisses...; tossir; tossindo, tossido. O futuro do subj. e o infinitivo pessoal são idênticos: tossir, tossires etc.

Seguem a conjugação de tossir os verbos cobrir (e compostos descobrir, encobrir, recobrir), dormir e engolir.

2º grupo

Verbos em que o o da penúltima sílaba se transforma em u nas formas rizotônicas e correspondentes derivadas.

SORTIR

Surto, surtes, surte, sortimos, sortis, surtem; sortia, sortias...; sortiras...; sortiras...; sortiras...; sortiras...; sortiras...; sortiria, sortirias...; surte, sorti; surta, surtas, surta, surtamos, surtais, surtam; sortisse, sortisses...; sortir; sortindo, sortido.

468 – Muitos verbos há da 3º conjugação com u na penúltima sílaba que passam a ter essa vogal alterada para o aberto na 2ª e na 3: pessoa do singular e na 3º do plural do presente do indicativo e na 2º do singular do imperativo presente.

BULIR

Bulo, boles, bole, bulimos, bulis, bolem; bole, buli.

Notαs: 1: - No mais, é esse verbo normal. Seguem a conjugação de bulir os seguintes verbos: acudir, cuspir, escapulir, fugir, sacudir, subir, sumir e consumir (assumir, reessumir, resumir e presumir são regulares).

Entupir, por falsa analogia, segue o verbo bulir; era esse verbo inteiramente regular, como regulares eram os verbos construir e destruir (como amda hoje são regulares instruir e obstruir). mas o uso é no caso tão forte que só nos resta segui-lo.

Construir e destruir têm conjugação própria no pres, do indicativo e no imperativo da 2: pess, sing.: construo, constróis, constrúi. construímos, construés, construem. Imperativo: constrói, construí.

2. - Com exceção de construir e destruir, os verbos em UIR, como possuir, instruir, obstruir, constituir, estruir, são regulares, merecedores de cuidados apenas na grafia: possuo, possuis, possui, possuimos, possuis, possuem. Perfeito: possui, possuiste, possuiu, possuimos, possuístes, possuíram. Particípio: possuído.

Saiba portanto distinguir constitui (presente) de constitui (perfeito, com acento no i final), substitui de substitui.

Em decorréncia do Acordo Ortográfico de 1990 (base X, parágrafo 75), os verbos arguir e redarguir, além de perderem o trema em muitas flexões, não recebem mais o acento agudo na vogaltônica u nas formas rizotônicas arguis, argui e arguem; redarguis, redargui e redarguem Assim, flexionamo-los: arguo, arguis, argui, arguimos, arguis, arguem, argui, arguia, arguira, arguirei arguiria, argua, arguisse; redarguo, redarguis, redargui, redarguimos etc.

Quando o u não é pronunciado: § 453, n. 2.

3! – Saiba ainda distinguir verbos em uir de verbos em uar: ele constitui, que ele continue (§ 440).

Verbos em AIR

469 - Consiste a irregularidade dos verbos assim terminados na intercalação de um i na 1º pessoa do singular do indicativo presente e em todas as pessoas do subjuntivo presente.

SAIR

Saio, sais, sai, saímos, saís, saem; saía, saías, saía, saíamos, saíeis, saíam; saí, saíste, saiu. saímos, saístes, saíram; saíra, saíras...; sairei, sairás...; sairia, sairias...; sai, sai: saia, saias, saia, saiamos, saiais, saiam; saísse, saísses...; sair; saindo, saído.

No mais, esse verbo não apresenta nenhuma modificação.

Idêntica orientação seguem os verbos atrair, abstrair, cair. contrair, decair, descair, detrair, distrair, esvair-se, extrair, recair, retrair, retrotrair, sobressair, subtrair, trair.

Verbos em UZIR

470 – Os verbos assim terminados não têm a desinência e da terceira pessoa do singular do indicativo presente; conduzir, luzir, reluzir, reduzir, seduzir e outros fazem nessa pessoa conduz, luz, reluz, reduz, seduz; quanto ao imperativo, 2ª pessoa do singular, veja o verbo fazer, obs. 2 do § 463, 4; no mais seguem o paradigma.

Questionário

- 1. Que é verbo irregular e quantas espécies existem de irregularidades? Exemplos.
- 2. Quantos tempos primitivos existem em nosso idioma?
- 3. Faça o quadro da derivação dos verbos, adotando como exemplo o verbo pôr.
- 4. Que entende, no estudo dos verbos em ear, por i eutônico? Quando aparece?
- 5. Há algum erro na seguinte oração: "Devemos partir nos meiados do mês de setembro"? Justifique a resposta.
- 6. Que diz da conjugação dos verbos em iar?
- 7. Recite nas formas rizotônicas os verbos premiar, negociar, incendiar e odiar.
- 8. Diga todo o presente do subjuntivo do verbo moscar-se.
- 9. Diga todo o indicativo e o subjuntivo presentes do verbo apiedar-se.
- 10. Recite nas formas rizotônicas o verbo resfolegar.
- 11. Conjugue o verbo dar no pretérito imperfeito do subjuntivo
- 12. Escreva o pretérito perfeito do indicativo do verbo caber.
- 13. Escreva o futuro do subjuntivo do verbo caber.
- **14.** Escreva o futuro do subjuntivo de *dizer*. Qual a diferença ou diferenças entre esse tempo e o infinitivo pessoal?
- 15. Escreva o futuro do subjuntivo do verbo fazer
- **16.** Escreva o futuro do subjuntivo, o imperfeito do subjuntivo e o infinitivo pessoal de poder.
- **17.** Escreva o pretérito perfeito dos verbos *aprazer* e *comprazer-se*. Faça duas orações em que entrem esses verbos.
- 18. Escreva o verbo prazer em todos os tempos.
- **19.** Escreva a 3º pessoa do plural do pretérito perfeito de *prover* e os correspondentes tempos derivados.
- 20. Escreva o futuro do subjuntivo e o infinitivo pessoal de querer.
- 21. Que diz da conjugação do verbo requerer?
- 22. Escreva o pretérito perfeito do indicativo e o futuro do subjuntivo de saber.
- 23. Escreva o futuro do subjuntivo de trazer (indique a pronúncia da 1º pessoa).
- 24. Escreva o futuro do subjuntivo do verbo ver.

- 25. Quais os significados de rever? Que diz da conjugação desse verbo na acepção de verter?
- 26. Escreva a 3º pessoa do singular do pretérito mais que perfeito de apor, contrapor, descompor, impor, pospor, supor.
- 27. Se o professor lhe pedir para conjugar qualquer verbo da 3 teonjugação, você saberá fazé--lo? Se ao professor compete ensinar, compete a você estudar.
- 28. Faça um trabalho escrito sobre "O ld:oma Pátrio" empregando o mínimo de uma página e meia e o máximo de duas.

Para alguma inspiração, leia no D. QVs um destes verbetes: Ensino do vernáculo -Língua brasileira? - Língua nacional - Linguagem dos jovens? - Professor de português - Redação - Vernáculo - Zelotes do vernáculo.

VERBOS ANÔMALOS

- 475 São assim chamados os verbos ser e ir, cuja conjugação se processa de maneira ainda diferente da dos irregulares; enquanto estes sofrem alterações num mesmo radical, o verbo ser e o verbo ir mudam de radical.
- a) Ser: Provém de dois verbos latinos: esse (ser) e sedere (ficar, permanecer, estar, estar sentado). Enquanto sedere fornece uma forma primitiva, esse fornece duas: es, fu.
- b) Ir: Provém de três verbos latinos: ire (ir), vadere (caminhar, andar), fugere (retirar-se, fugir).

Nota: Cabe à Gramática Histórica, à luz da qual todos os verbos são regulares, o trabalho de explicar a origem e o desenvolvimento das várias formas verbais hoje existentes.

Questionário

- 1. Qual a diferença entre verbo irregular e verbo anômalo?
- 2. Quais são os verbos anômalos?
- **3.** Acrescente a letra final faltante no verbo destas orações: a) ... antes que se consum_ o crime. b) ... antes que se consum_ o arroz.



479 – Defectivos são os verbos que têm deficiência na conjugação, isto é, são os que não possuem todas as formas verbais.

Assim, é defectivo o verbo *languir* (§ 453), pois não tem conjugação completa.

pres. do indic.	pr	es.	do	SU	bj.	
eu		٠	٠	۰	٠	
tu langues		-				
ele langue	p	a	٠	٠	-	
nós languimos						•
vós languis					٠	
eles languem						

Para o completo estudo dos defectivos, porém, importa-nos saber o que são verbos impessoais.

480 – Verbos IMPESSOAIS: Sabemos o que vem a ser sujeito; pois bem, um verbo se diz impessoal quando a ação não faz referência a nenhum sujeito especificado, a nenhuma causa determinada.

Se, por um lado, há verbos como *escrever*, *ler*, *abrir*, *quebrar*, que sempre apresentam a ação em relação com uma causa produtora, com uma *pessoa* gramatical – chamando-se, por isso, **verbos pessoais** – por outro lado há certos verbos como *chover*, *trovejar* e outros, cuja ação não é atribuída a nenhum sujeito, constituindo estes verbos a classe dos **verbos impessoais**.

481 – Dos verbos impessoais, há os que são essencialmente impessoais e os que são acidentalmente impessoais.

482 – Impessoais ESSENCIAIS: Um verbo se diz impessoal essencial quando, no seu sentido verdadeiro e usual, não atribui a ação a nenhuma causa verdadeira, isto é, a nenhum sujeito.

À classe dos impessoais essenciais pertencem verbos que indicam fenômenos de natureza inorgânica ou fenômenos meteorológicos, ou seja, os que indicam fenômenos da atmosfera. "Chove hoje" – "Anoitecia quando ele chegou" – "Ontem trovejou" – são orações em que os verbos (chove, anoitecia, trovejou) são impessoais essenciais, pois nesse sentido são comumente usados sem atribuir a ação de chover, de anoitecer, de trovejar a nenhum sujeito.

Todos esses verbos só se conjugam na 3ª pessoa do singular.

Nota: Tais verbos deixam de ser impessoais uma vez que se lhes dê um sujeito que se apresente ao espírito como causa da ação por eles expressa; se dissermos: "Os céus *chovem*" – "As nuvens *trovejam*" – "O dia *amonheceu* nublado" – passamos a empregar esses verbos *pessoalmente*, pois estamos a eles atribuindo um sujeito.

Ainda um segundo processo existe de tornar pessoal um verbo impessoal: empregá-lo em sentido figurado, comparado: exs.: "Os cathões trovejam" – "A vida já nos anouece" – "As baionetas relampagueavam" – "Amanuccemos alegres" (Estavamos alegres quando amanheceu i – Os verbos dessas orações estão empregados comparativamente, isto é, em sentido que não lhes é próprio, em sentido figurado, comparado.

483 – Impessoais ACIDENTAIS: Ao lado dos verbos impessoais essenciais há os impessoais acidentais; assim se denominam os verbos que, em sua significação natural, isto é, como comumente são usados, têm sempre o respectivo sujeito, mas que, em determinados casos, ou seja, acidentalmente, tornam-se impessoais.

Se no parágrafo anterior o verbo era de natureza impessoal e só eventualmente se tornava pessoal, agora temos o caso contrário.

Há dos verbos impessoais acidentais dois grupos: impessoais acidentais ativos e impessoais acidentais passivos.

484 – Impessoais acidentais ATIVOS: 1 – Sabemos que verbo ativo é o que indica ação praticada pelo sujeito, o qual ou vem declarado na oração ou facilmente se subentende. Pois bem, se tivermos numa oração um verbo ativo cujo sujeito, além de não vir expresso, não é subentendido nem necessita ser conhecido, esse verbo será impessoal acidental ativo.

Suponhamos o verbo dizer empregado pessoalmente nesta oração: "Pedro e Paulo dizem a verdade" – Temos o verbo ativo dizer com os sujeitos Pedro e Paulo.

Nesta outra oração, porém: "Dizem que o Banco X faliu" – além de não estar expresso o sujeito do verbo, não cogitamos em saber qual seja. O verbo dizer nesse caso é chamado impessoal acidental ativo.

Outros exemplos: "Falam mil coisas a respeito da nossa situação" -"Contam por aí que a situação é precária".

Nessas orações, mil coisas, que a situação é precária são objetos diretos dos verbos falam e contam, cujos sujeitos não nos interessa conhecer.

Observação:

Orações assim impessoalizadas podem ser convertidas em orações pessoais, levando-se o verbo para a voz passiva, e dando-se-lhe como sujeito o objeto da oração impessoal:

CONSTRUÇÃO IMPESSOAL	CONSTRUÇÃO PESSOAL
Dizem que ele é bom	Diz-se que ele é bom
v. impess. obj. dir. de dizem	v. passivo suj. de diz-se
	(= Que ele é bom é dio)
	sujeito verbo
Contam que ele vai morrer	Conta-se que ele vai morrer
v. impess. obj. dir. de contam	v. passivo suj. de conta-se
	(= Que ele vai morrer é contado)
	sujeito verbo

2 – Sabemos que o verbo haver tem as significações de possuir e ter. Em vez de "Pedro tem muitos livros" - poderemos dizer, embo:a tal forma não seja usada: "Pedro há muitos livros". Dizendo agora: "Há homens na sala" - não nos interessa saber quem é o sujeito do verbo haver; o verbo está aqui empregado impessoalmente e homens vem a ser objeto direto, tal qual se passa com livros na oração anterior.

Raciocínios e exemplos semelhantes poderemos fazer com os verbos ser, fazer e outros: "Faz calor" - "Está tarde" etc.

Notemos que verbos como falar, contar, dizer etc. impessoalizam-se na terceira pessoa do plural, ao passo que haver, ser, estar e outros, na terceira pessoa do singular. Assim como não se pode dizer impessoalmente "Fala mil coisas a nosso respeito" - no singular - da mesma forma não se pode dizer: "Amanhã haverão aulas" - "São cedo" - no plural.

Nota: Empregadoimpessoa mente, o v. *haver* significa *existir*, mas, se o substituirmos por este verbo, a concordância se imporá, dada a mudança de função dos termos da oração:

Há	homens	Existem	homens
v. impessoal (sem sujeito)	obj. direto	v. pessoal vai para o plural, porque é o sujeito	suj. plural

Se na primeira construção substituirmos homens por pronome, este deverá ser os, porque é o caso correspondente ao objeto direto há-os. Exemplo: "De homens bons precisamos, mas não os havendo..." – "Meios existem para sanar o mal; não os há, porém, senão a peso de muito sacrifício" – "Se então havia tanto ngor para quem ofendia a imagem, por que o não há também agora?"

- 485 Impessoais acidentais PASSIVOS: Temos já do caso noção, em vista do que ficou no § 405: Muitos verbos intransitivos, transitivos indiretos e até alguns transitivos diretos (V. Variante do citado §) empregam-se impessoalmente, isto é, sem sujeito determinado, mediante o pronome apassivador se: "Vai-se todos os dias à fonte" "Precisa-se de um datilógrafo" "Premiava-se aos vencedores" Nesses exemplos, os verbos (intransitivo no 1º, transitivo indireto no 2º e transitivo direto no 3º) estão empregados impessoalmente na voz passiva, ficando sempre no singular.
- 486 Dentre as línguas que nos são mais conhecidas, o francês e o inglês sempre atribuem a ação dos verbos para nós impessoais a um sujeito aparente, empregando o primeiro desses idiomas o pronome il e o segundo, it. E, assim, dizem os franceses: "Il tonnera" (Trovejará) e os ingleses: "It rains" (Chove).

O português arcaico deixou-nos exemplos dessa construção: "Ele é muito cedo" – "Ele há bons e mais na criação" – "Ele chove hoje".

487 – É de importância saber que qualquer verbo que na oração venha acompanhando verbo impessoal, para a formação quer de tempo composto, quer de locução verbal, deve também impessoalizar-se. Não podemos dizer: "Devem haver homens na sala" – Se haver é impessoal, o verbo dever, que no caso concorre para a formação de uma locução verbal, também se impessoaliza: "Deve haver homens na sala". E assim: "Sem embargo de exceções que possa ter havido" – "Deixou de haver reclamações".

Igualmente: "Vai fazer cinco anos que ele morreu" e não: "Vão fazer..." – pois o verbo jazer é, nesse sentido, impessoal ("Faz cinco anos...").

Observações:

O verbo dar em expressões como: "Deram dez horas" é pessoal, sendo seu sujeito dez horas. Não podemos, portanto, dizer impessoalmente: "Deu dez horas".

O mesmo se observe quanto a bater, soar: "Bateram oito horas" – "Soaram as dez horas".

488 - Em resumo, assim se dividem os defectivos:

S	impessoais	essenciais: chover, anoitecer
DEFECTIVOS	(sem sujeito determinado)	acidentais acidentais ativos: dizem, há aula, faz duas horas passivos: precisa-se de
VERBOS DE	pessoais (com sujeito determinado)	os que exprimem fenômenos de natureza viva, orgânica: latir, brotar algans outros: prazer (§ 463, 7), doer, soer, precaver-se, reaver, rever

Nota: Quando os defectivos só se conjugam na 3º pessoa do singular ou do plural, chamam-se também unipessoais.

a) - DOER

Dói, doem; doía, doíam; doeu, doeram; doera, doeram; doerá, doerão; doeria, doeriam; doa, doam; doesse, doessem; doer, doerem (fut. do subj. e infin. pess. iguais); doendo, doído.

Observação:

A forma pronominal doer-se e o composto condoer-se conjugam-se em todas as pessoas: eu me doo, tu te dóis, e.e se dói, nós nos doemos, vós vos doess, e.es se doem - etc. Eu me condoo, tu te condóis, ele se condói, nós nos condoemes, vos vos condoeis, eles se condoem - etc.

Por serem verbos regulares, nenhuma dificuldade devem apresentar para a conjugação.

b) - SOER

Este verbo só possui as seguintes formas:

Ind. pres. - sóis, sói, soemos, soeis, soem.

Imperf. - soía, soías, soía, soíamos, soíeis, soíam.

Part. - soído.

Observações:

1? - A pronúncia do imperfeito é so-í-a, so-í-as, so-í-a etc.; no particípio é so-í-do.

2! - Soer significa costumar, ter por hábito e geralmente vem seguido de um infinitivo: "Pedro sói levantar-se às 6 horas" - "Eles soem desobedecer a prescrições novas" - "Assim como soemos fazer aos cavalos".

c) - FEDER

Este verbo só é conjugado nas formas em que ao d se segue e ou i. Nas outras formas é ele substituído por estar fedendo, notando-se, porém, que em linguagem polida o próprio verbo jeder não é usado, sendo substituído por cheirar mal.

Ind. pres. - fedes, fede, fedemos, fedeis, fedem. Imperf. - fedia, fedias etc. Perf. - fedi, fedeste etc. M.-q.-perf. - federa. federas etc. Fut. - federei, federás etc. Fut. do pret. - federia, federias etc. Imperat.: Impossível, dada a significação. Subj. pres.: Não há. Imperf. - fedesse. fedesses etc. Fut. do subj. e infin. pess. iguais: feder, federes etc. Inf. - feder. Ger. fedendo, Part. - fedido.

d) - PRECAVER-SE

Este verbo nada tem de comum nem com o verbo ver nem com o verbo vir; dizer eu me precavejo ou eu me precavenho, que ele se precavenha, eles se precaviram ou eles se precavieram é incorrer em gravíssimo erro de conjugação. O que há é o seguinte: O verbo é defectivo, sendo usado somente nas formas arrizotônicas, nas quais é inteiramente regular.

Por outras palavras: O verbo precaver-se não se conjuga na 1:, 2: e 3: pessoa do singular nem na 3º do plural do indicativo presente (faltando, por conseguinte, todo o presente do subj. e a 2ª pess. sing. do imperativo), sendo, nas demais pessoas, totalmente regular, notando-se que o verbo sempre vem acompanhado do pronome oblíquo.

Ind. pres. - precavemos, precaveis. Imperf. - precavia, precavias etc. Perf. - precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram. M.-q.-perf. - precavera. precaveras etc. Fut. - precaverei. precaverás etc. Fut. do pret. - precaveria, precaverias etc. Imperat. - precavei. Subj. pres.: Não há. Imperf. do subj. - precavesse, precavesses etc. Fut. do subj. e inf. pess. iguais precaver, precaveres etc. Precaver - precavendo - precavido.

Observação:

Para substituir as formas inexistentes, emprega-se um verbo sinônimo, como acautelar-se, prevenir-se, precatar-se.

e) - REAVER

É regra geral: Os verbos compostos conjugam-se de acordo com os verbos simples. Se reter é composto de ter, como este deverá ser ele conju-

gado: re + tenho, re + tens, re + tem... re + tive, re + tiveste, re + teve, re + tivemos, re + tivestes, re + tiveram etc. Seguindo tal norma, o verbo reaver deveria flexionar-se em re + hei, re + hás, re + há etc., mas tal não se dá, podendo ser conjugado apenas nas formas em que o primitivo haver tem v:

haver	reaver
hei	
hás	
há	
haVemos	reaVemos
haVeis	reaVeis
hão	

Não há, conseguintemente, as formas do subjuntivo presente nem a do imperativo singular, conjugando-se em todos os demais tempos, pois neles sempre existe v. reavia, reaverei, reaveria, reouve, reouvera, reouvesse, reouver.

f) - REVER

O verbo rever (V. § 463. obs. 3 do v. ver), no sentido de transudar, verter, ressumar, só é usado nas 325 pessoas.

g) - VIGER

É verbo regular (= estar em vigor, ter vigor, vigorar), mas não se emprega na 1º pessoa do sing, do indic, presente nem, portanto, nas do presente do subjuntivo: "Essa lei já não vige" - "Ao tempo em que vigia a ditadura".

- 489 Além dos verbos contidos nos grupos acima, outros existem que são perfeitamente normais e se conjugam em todas as pessoas, mas, em certas construções, tornam-se eventualmente defectivos. São eles:
- 1 Constar: Defectivo no sentido de ser notório: Constam irregularidades na repartição. Consta que ele vai sair. sujeito sujeito

No sentido de consistir ou de estar presente, é ele conjugado em todas as pessoas: Constamos de corpo e alma. Eu não consto na lista dos promovidos.

2 - Grassar, que significa desenvolver-se, espalhar-se, só é usado nas 3º pessoas: Grassavam doenças de toda a espécie. Muito antes do dia marcado, grassava a notícia da rebelião.

3 – Pesar: É o verbo pesar conjugado normalmente na acepção de verificar o peso, ter o peso de. Com a significação de causar mágoa, arrepender-se, é ele defectivo pessoal: "Pesa-me tê-lo ofendido" – "Pesam-lhe hoje os atos da juventude".

Nota: Quanto à pronúncia, veja-se a nota do § 446.

4 - Relevar: Conjuga-se em todas as pessoas, quando empregado com a significação de perdoar ("Relevai-me esta tardança"), fazer sobressair: "A feição que releva e carateriza o seu vulto".

Com a significação de *convir*, ser necessário, é defectivo pessoal: "Releva, porém, considerar qual seja desta guerra o motivo".

5 - Importar: Conjuga-se normalmente na acepção de trazer para dentro do país: "Importamos petróleo". É defectivo pessoal no sentido de ser conceniente ("A Deus importa que não haja distinção entre irmãos

sujeito

no pátrio abrigo"). perfazer a quantia de: "Importam os gastos em trinta mil cruzeiros".

6 – Acontecer. que significa suceder, realizar-se: "Acontece que ele não quer ir" – "Isso aconteceu ontem".

sujeito suj.

7 - Correr: É defectivo pessoal na acepção de constar, ser notório: "Corre que vais ser exilado" - "Correm notícias as mais desencontradas".

sujeito

- 8 Ocorrer: É defectivo pessoal na acepção de acontecer ("Ocorreu triste fato" "Ocorreram lastimáveis desavenças") e na de lembrar, vir à memória: "Ocorreu-me o seguinte" "Ocorrem-me os traços do assaltante".
- 9 Suceder: É defectivo pessoal quando significa acontecer: "Sucede que ele não quer aceitar" "Casos como esse sucedem frequentemente".

 sujeito sujeito

Com a significação de substituir, é conjugado em todas as pessoas e se constrói hoje com objeto indireto (prep. a): "Sucederei a meu irmão na gerência da fábrica" – "Os reis que lhe sucederam".

10 - Certos verbos da 3ª conjugação, como polir, colorir e outros, que só se conjugam nas formas em cuja desinência existe i. Nas formas em que o paradigma partir não tiver i (o que se dá nas três pessoas do singular e na 3º do plural do pres. do ind., no singular do imperativo e no pres. do subj.), tais verbos não poderão ser conjugados:

part-o	
part-es	
part-e	
part-imos	polimos
part-is	polis
part-em	

Lista desses verbos defectivos:

abolir	carpir	discernir	falir	polir
adir (acrescentar)	cemir	embair	fletir	puir
adir (receber, tomar	colorir	emergir	florir	remir
posse)	combalir	emolir	fornir	renhir
aguerrir	comedir-se	empedemir	fremir	ressequir
banir	compelir	esbaforir	ganir	retorquir
bramir	condir	espavorir	haurir	revelir
brandir	delir	exaurir	imergir	ruir
brunhir	demolir	exinanir	infletir	submergir
brunir	descomedir-se	explodir	latir	urgir
buir	desmedir-se	extorquir	munir	vagir

Desses verbos, alguns há que toleram as flexões e e em: bane. brande, carpe, compele, discerne, explode, freme, gane, haure, inflete, late e mune.

Quando necessário, recorre-se, para preencher as falhas da conjugação, ou a um verbo sinônimo ou ao auxílio de outro verbo que, sem prejuízo para a significação, proporcione a flexão em i: estou polindo, eu sei colorir, não vou extorquir, tu não podes abolir, ele se põe a vagir.

- Outros verbos, como ecoar, estrondar, bruxulear, faiscar, marulhar, soar, ressoar, ribombar etc., são defectivos porque indicam a producão de fatos atribuíveis a sujeitos determinados, especiais.

Apenas quando usados em linguagem figurada é que esses verbos se podem conjugar nas outras pessoas.

Questionário

- 1. Que é verbo defectivo? Exemplos.
- 2. Quando um verbo se diz impessoal?
- 3. Por quantos e por quals processos podemos pessoalizar um verbo impessoal essencial? Exemplos.
- 4. Qual a função sintática de aula na oração: "Hoje não há aula"?
- 5. Faça o quadro da divisão dos defectivos, não se esquecendo dos exemplos.
- 6. Faça duas orações com o verbo soer. (V. a 2! observação que acompanha esse verbo .)
- 7. Qual o presente e o pretérito perfeito do indicativo do v. precaver-se?
- 8. Qual o pretérito perfeito do v. reter?
- 9. Qual o pres. do ind. e do subj. do v. reaver?
- 10. Corrija:
 - a) Tamerlão deteu a marcha dos turcos contra Constantinopla.
 - b) Não lhe estou culpando por isso. Sempre lhe tive como um bom amigo.
 - c) Isso era um exercício que nos entretia muito.
 - d) O magistrado diferiu o requerimento que você está falando.
 - e) Fazem seis meses que chegamos em São Paulo.
 - f) Devem haver grandes festas quando voltar nosso chefe.
 - g) Está eminente um grande temporal: precavejamo-nos.
 - h) Chegaram a haver suspeitas que você estivesse metido nessa falcatrua, mas eu sempre te defendi.
 - i) Você já experimentou tomar um chá de marcela?
 - j) Quando Pedro saiu para a caça, ele se proviu de um enorme fação.
 - k) Concordo que esta é uma situação angustiosa, de que o desenhace ninguém pode prever.
 - Durante duas semanas nos mantêramos (este verbo deve estar no mais-q.-perf.) só de conservas.
 - m) O cimento que se tem feito estes passeios rão é igual ao que se fez os do outro lado da rua (corrija sem tirar palavras).
 - n) Nisso eu nunca intervi. Vocé compreende que, se eu t.vesse intervisto teria te reservado um lugar melhor.

CAPÍTULO 33

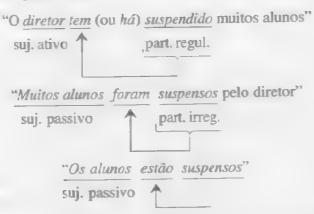
VERBOS ABUNDANTES

494 – São assim chamados os que possuem alguma forma dupla, como o verbo *ir*. Agrupam-se entre os abundantes especialmente os muitos verbos de nosso idioma com dois particípios (verbos de particípios duplos): um regular, sempre terminado em do (ado para a 1ª conjugação, e ido para a 2ª e 3ª), outro *irregular*, sempre mais curto que o regular, e de terminação variável.

Assim é que, por exemplo, há para o verbo suspender dois particípios: suspendido, formado regularmente, e suspenso, de forma mais curta que o regular.

495 – Vejamos as normas para o perfeito uso dessas duas formas participiais.

Em regra geral, usa-se o particípio regular com os verbos ter e haver, ou seja, na voz ativa: o particípio irregular é usado com os verbos ser e estar, isto é, na voz passiva:



Nota: Vimos já que os particípios variam em género e em número com os verbos ser e estar, permanecendo invariáveis com os verbos ter e haver (V. § 430).

Isso no português atual, porquanto, no velho português, como ainda hoje em francês e em italiano, o particípio junto aos auxiliares *ter* e *haver* era variável; um quinhentista podra dizer: "Carta que eu tenho escrita" – como hoje diz um francés: "La lettre que y'ai ecrite" e um italiano: "Ho scritte molte lettere".

fem. fem.

fem. plur. fem. plur.

Atualmente, muita diferença existe entre "Tenho corrigidas muitas lições" - que equivale a dizer: "Tenho já prontas, já corrigidas" - e "Tenho corrigido muitas lições" - ou seja: "Há tempo venho corrigindo lições".

496 – A regra acima, como todas as regras, possui exceções; em vez de dá-las agrupadamente, vamos expô-las na própria lista dos verbos de duplo particípio. Numa segunda lista exporemos as formas participiais irregulares usadas apenas como adjetivos, como substantivos ou, até, como preposições:

1º CONJUGAÇÃO

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
afetar	afetado	afeto(1)
aceitar	aceitado ⁽²⁾	aceito(3)
dispersar	dispersado	disperso
entregar	entregado	entregue ⁽⁴
enxugar	enxugado	enxuto
expressar	expressado	expresso
expulsar	expulsado	expulso
fartar	fartado	farto(5)
findar	findado	findo
fixar	fixado ⁽⁵⁾	fixo
fritar	fritado	frito

⁽¹⁾ Os compéndios dão em geral *afeto* como part, de *afeiçoar*, mas neste sentido não se emprega. Alega-se não ser lídima a forma *afetar*, mas é corrente e parece imprescindível no sentido em que a impugnam: "Afetamos este caso ao tribunal" – "A questão foi *afeta* ao ministro".

⁽²⁾ Forma empregada também na passiva.

⁽³⁾ As formas participiais aceite, fixe, encarregue e assente, usadas principalmente em Portugal, devem ser postas de lado, porquanto são criações plebeias de todo inúteis, havendo já aceito e aceitado, fixo (adj.) e fixado (particípio), encarregado e assentado.

^{(4) &}quot;O particípio *entregue*, proveniente do adjetivo latino *integre* (com metátese), é a única forma participial em *e* cujo emprego remonta à fase mais antiga da língua portuguesa. Por analogia criou-se modernamente, a par de *assentado*, o supérfluo *assente*, termo de que se serviu Filinto Elísio, mas que foi refugado por outros escritores coetâneos e posteriores" (Said Ali).

Quite e livre são também formas participiais em e por todos aceitas.

⁽⁵⁾ Não se contunda farto com falto: farto de comida (cheio de comida) e falto de comida (desprovido de comida).

⁽⁶⁾ Forma também usada com os verbos ser e estar.

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
juntar	juntado	junto
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
misturar	misturado	misto(E)
murchar	murchado	murcho
ocultar	ocultado(9)	oculto
pagar	pagado(10)	pago
pegar	pegado	pego '
salvar	salvado	salvo (V. D. QVs)
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto
sujeitar	sujeitado	sujeito
vagar	vagado	vago

2ª CONJUGAÇÃO

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
acender ⁽¹²⁾	acendido	aceso
benquerer	benquerido	benquisto
benzer	benzido	bento
defender	defendido	defeso ⁽¹³⁾
eleger	elegido	eleito(14)
encher	enchido(15)	cheio
envolver	envolvido(16)	envolto

⁽⁷⁾ Formas hoje desusadas: o uso prefere ganho e gasto para ambas as vozes: Tenho ganho, está ganho; tenho gasto, está gasto.

⁽⁸⁾ Visando à coerência é que devemos escrever misto com s; se mistura e misturar sempre se escrevem com s. nada mais natural e justo que escrever também com s a forma irregular do particípio.

⁽⁹⁾ Forma também empregada na passiva.

⁽¹⁰⁾ Não existe, na linguagem hodiema, esta forma regular; hoje tanto se diz: "Está pago" quanto: "Tenho pago".

⁽¹¹⁾ Pronuncia-se pêgo. Hodiernamente, este particípio tende a sair da regra, sendo indiferentemente usado na passiva e na ativa: está pego, tenho pego, é pego, havia pego.

⁽¹²⁾ Não se confunda acender (= atear fogo), com ascender (= subir).

t13) A forma irregular só é usada no sentido de proibir "A pesca por meio de explosivos foi defesa". No sentido de proteger, usa-se o part. regular: "Temos defendido as boas causas" - "A fortaleza foi defendida por um punhado de bravos".

⁽¹⁴⁾ Forma usada também com os verbos ter e haver.

⁽¹⁵⁾ Enchido é também muito usado com o verbo ser: "As garrafas foram enchidas por mim".

⁽¹⁶⁾ O part, regular é também usado na passiva: "Ele está envolvido num escândalo" - "A criança foi envolvida em trapos".

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg
escrever	escrevido	escrito
fazer	fazido (17)	feito
incorrer	incorrido	incurso
malquerer	malquerido	malquisto
morrer	morrido	morto ⁽¹⁸⁾
prender	prendido	preso
suspender	suspendido	suspenso

3ª CONJUGAÇÃO

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
abrir	abrido ^(B)	aberto
aspergir	aspergido	asperso
cobrir	cobrido ⁽²⁰⁾	coberto
emergir	emergido	emerso
erigir	erigido	ereto
espargir	espargido	esparso
exaurir	exaurido	exausto
expelir	expelido	expulso(21)
exprimir	exprimido. ²²⁾	expresso
extinguir 23)	extinguido	extinto
frigir	frigido	frito ⁽²⁴⁾
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
inserir	inserido	inserto
submergir	submergido	submerso
surgir	surgido	surto
tingir	tingido	unto

⁽¹⁷⁾ Formas inteiramente desusadas; tanto na ativa como na passiva empregam-se os particípios escrito e feito.

Com os verbos de ligação, pois, aparece MORTO para ambos os verbos, mas com os verbos ter e haver aparece MORRIDO para morrer e MATADO para matar:

Ele está MORTO - O ladrão ficou MORTO MORRER { Ele tinha MORRIDO

Ele está MORTO - O ladrão foi MORTO MATAR Ele tinha MATADO (nunca: Ele tinha morto)

(20) Forma desusada; emprega-se coberto em ambas as vozes.

(21) É também part. irreg. de expulsar.

⁽¹⁸⁾ Morto é particípio irregular de dois verbos, morrer e matar, verbos estes que têm o particípio regular diferente, morrido e matado.

⁽¹⁹⁾ Forma desusada; emprega-se o particípio aberto na voz ativa e na passiva.

⁽²²⁾ Não se confunda exprimido, do v. exprimir, com espremido, do v. espremer; este segundo verbo não possui particípio irregular.

⁽²³⁾ O u é insonoro: extinghir, extinghido etc.

⁽²⁴⁾ Particípio irregular de frigir e de fritar.

497 - Particípios irregulares usados ou como acjetivos ou como substantivos ou como preposições. ESTES VERBOS ESCAPAM DA REGRA DOS PARTICÍPIOS DUPLOS; diz-se: será anexado, está arrebatado, ficou agradecido etc., como se diz: estou descalço, a rua está descalçada. Somente o uso ou o manuseio de um bom dicionário pode indicar a maneira de usar os particípios destes verbos.

1º CONJUGAÇÃO

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.		
anexar	anexado	anexo		
aprontar	aprontado	pronto		
assentar	assentado	assento (subst.) 13		
benquistar	benquistado	benquisto		
botar (= perder o gume)	botado	boto ²⁾		
cativar	cativado	cativo (subst. e adj.)		
cegar	cegado	cego (subst. e adj.)		
circuncidar	circuncidado	circunciso (subst.)		
completar	completado	completo		
confessar	confessado	confesso (subst. e adj.)		
concretar	concretado	concreto (subst. e adj.)		
contraditar	contraditade	contradito		
crucificar	crucificado	crucifixo (subst.)		
cultivar	cultivado	culto (subst. e adj.)(3)		
curvar	curvado	curvo		
descalçar	descalçado	descalço		
despertar	despertado	desperto		
entortar	entonado	torto		
escusar	escusado	escuso		
estreitar	estreitado	estreito (subst. e adj.)		
estremar	estremado	estremo (subst. e adj.) estreme (adj.)		
excetuar	excetuado	exceto (prepos.)(4)		
exentar	exentado	exento(5)		
falbar	falhado	falho		
faltar	faltado	falto		
infeccionar	infeccionado	infecto		
infetar	infetado			
inficionar	inficionado			

⁽¹⁾ V. notas 3 e 4 do § anterior.

⁽²⁾ Pronuncia-se bôto: A espada está bôta.

⁽³⁾ Não se vá confundir culto (ilustrado, civilizado) com curto (minguado, pequeno): Inteligência culta - Inteligência curta.

⁽⁴⁾ O particípio exceto só é usado como preposição "Exceto o filho menor, todos os outros são indolentes" (escreva excetuar, excecional etc., sem p).

⁽⁵⁾ Presta-se também para part, irreg, de eximir. Existem as formas divergentes isentar, isentado e isento.

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
infestar	infestado	infesto
inquietar	inquietado	inquieto
interditar	interditado	interdito (subst. e adj.)
libertar	libertado	liberto (subst. e adj.)
livrar	livrado	livre
malquistar	malquistado	malquisto
manifestar	manifestado	manifesto (subst. e adj.)
molestar	molestado	molesto
murchar	murchado	murcho
professar	professado	professo (subst. e adj.)
quedar	quedado	quedo
quitar	quitado	quite(o)
raptar	raptado	rapto (subst.)
rejeitar	rejeitado	rejeito (subst. antiq.)
sepultar	sepultado	sepulto
situar	situado	sito
suspeitar	suspeitado	suspeito
suxar ⁽⁷⁾	suxado	suxo

2ª CONJUGAÇÃO

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
absolver	absolvido	absoluto (subst. e adj.)
absorver(8)	absorvido	absorto
agradecer	agradecido	grato
atender	atendido	atento
convencer	convencido	convicto
converter	convertido	converso
corromper	corrompido	corrupto
cozer	cozido	coito (9)
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
devolver	devolvido	devoluto
dissolver	dissolvido	dissoluto

⁽⁶⁾ Quite é forma que se emprega no singular: "Estou quite". Quites, com s, só se emprega no plural: "Estamos quites"

⁽⁷⁾ Este verbo é antiquado; o x tem som chiante, como em xarope; significa afrouxar, desapertar; "Suxando a corda que estava atada".

⁽⁸⁾ Não se vá confundir este verbo, em que entra r – absorver – com o de cima, absolver.

^{(9),} Cozeito é hoje inteiramente desusado, como também já não se usam as formas recoito (do verbo recozer), cotheito (do verbo colher), escolheito (do verbo escolher) e tolheito (do verbo tolher).

Coito aparece em biscoito (cozido duas vezes).

torto

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
		escuso
esconder	escondido	esconso ⁽¹⁰⁾
estender	estendido	e xtenso
interromper	interrompido	interrupto
	. * *-	nato
nascer	nascido	nado
pender	pendido	penso
perverter	pervertido	perverso
propender	propendido	propenso
querer	querido	quisto
refranger	refrangido	refrato
remover	removido	remoto
repreender	repreendido	repreenso
resolver	resolvido	resoluto
retorcer	retorcido	retorto
revolver	revolvido	revolto
romper	rompido	roto
solver	solvido	soluto
submeter	submetido	submisso
subtender(12)	subtendido	subtenso
surpreender	surpreendido	surpreso
tanger	tangido	tato (subst.)
tender	tendido(13)	tenso

3º CONJUGAÇÃO

torcido

torcer

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
abstrair	abstraído	abstrato
adstringir	adstringido (não usado)	adstrito
afligir	afligido	aflito (subst. e adj.)
assumir	assumido	assunto (subst. e adj.)
cingir	cingido	cinto (subst.)
coagir	coagido	coacto
coligir	coligido	coleto
compelir	compelido	compulso
comprimir	comprimido	compresso

⁽¹⁰⁾ Esconso é usado como subst. e significa compartimento aproveitado nos desvãos inclinados do teto do telhado. Como adjetivo (na significação de escondido, oculto) é hoje desusado, mas aparece na locução adverbial a esconsa, que significa ocultamente.

⁽¹¹⁾ Usado só nos compostos benquisto e malquisto.

⁽¹²⁾ Não se confunda subtender (= estender por baixo de) com subentender (= admitir, supor mentalmente).

⁽¹³⁾ Bandeiras tendidas = desfraldadas; ver a olhos tendidos = esforçar a vista, à maneira dos míopes, para ver objetos longínquos.

Infinitivo	Part. reg.	Part. irreg.
concluir	concluído	concluso ⁽¹⁴⁾
confundir	confundido	confuso
constringir	constringido	constrito
contrair	contraído	contrato (subst. e adj.)
contundir	contundido	contuso ⁽¹⁵⁾
convelir	convelido	convulso
corrigir	corrigido	correto(16)
difundir	difundido	difuso
dirigir	dirigido	direto
distinguir	distinguido 17)	distinto
dividir	dividido	diviso ⁽¹⁸⁾
excluir	excluído	excluso
eximir	eximido	exento(19)
extrair	extraído	extrato (subst.)
fingir	fingido	ficto
haurir	haurido	hausto (subst.)
iludir	iludido	iluso
incluir	incluído	incluso
infundir	infundido	infuso
insurgir	insurgido	insurreto
obtundir	obtundido	obtuso
omitir	omitido	omisso
oprimir	oprimido	opresso
possuir	possuído	possesso (subst. e adj.)
recluir	recluído	recluso
remitir	remitido	remisso
repelir	repelido	repulso
restringir	restringido	restrito
ressurgir	ressurgido	ressurrecto
suprimir	suprimido	supresso

498 – NOTAS FINAIS: 1ª – Escorreito: Apesar de João Ribeiro e outros gramáticos darem escorreito como forma participial irregular de escorrer, julgamos de mais acerto considerá-lo filiado ao baixo latim excorrectum, part. pass. de excorrigere, que significa corrigir, sendo o ex prefixo aumentativo, reforçativo.

⁽¹⁴⁾ Forma usada somente em linguagem forense: Processo *concluso* = que subiu à presença do magistrado para despachar ou sentenciar.

⁽¹⁵⁾ Ferida contusa = acompanhada de contusão.

⁽¹⁶⁾ Correto não conservou a significação de corrigir: correto significa sem defeitos. Uma lição pode estar correta e não ter sido ainda corrigida. Vice-versa, pode estar correjida e não estar correta.

⁽¹⁷⁾ Neste verbo, como nos derivados, o u é insonoro: distinghido, distinghir, distinghível etc.

⁽¹⁸⁾ Diviso, que significa que se dividiu, é forma pouco usada.

⁽¹⁹⁾ V. nota 5 deste mesmo §.

Compreende-se mais, assim, a razão de frases como: "Rapaz escorreito" (bem apessoado) – "Linguagem escorreita" (apurada, correta).

2ª – O verbo ter e seus compostos conter, deter, manter e reter possuíam antigamente as formas participiais em udo: teúdo (pronuncia-se te-údo), conteúdo (hoje usado como substantivo), deteúdo, manteúdo e reteúdo.

3ª - V. imprimido, impresso no D.QVs.

Questionário

- 1. Que são verbos abundantes?
- **2.** Que são verbos de *participios duplos*? Quais as diferenças entre o particípio irregular e o regular? Responda com exemplos.
- **3.** Faça 6 sentenças com particípios regulares de quaisquer verbos tempregando dois de cada conjugação, e outras 6 com particípios irregulares dos mesmos verbos. (V nota ao pé da página.)
- **4.** Os verbos de particípios duplos aparecem divicicos em dois grupos. Explique a razão disso. (A resposta é somente o que se encontra em letras maiúsculas nas primeiras linhas do § 497.)
- 5. Como se pronunciam os verbos extinguir e distinguir?
- 6. Expresso é particípio irregular de dois verbos; quais são?
- 7. Boto é particípio de que verbo? Que significa?
- 3. Emergir e imergir significam a mesma coisa? Explique a resposta
- 9. "Lição corrigida" e "Lição correta" significam a mesma coisa? Explique a resposta.
- 10. Acrescente a letra final no verbo destas orações:
 - a) antes que se consum..... o crime.
 - b) antes que se consum..... o arroz.

No dar os 6 pares de sentenças pedidos na pergunta 3, use ter (ou haver) com o particípio regular, e ser (ou estar ou outro verbo de ligação) com o irregular de verbos que constem das listas do § 496, como nestes dois exemplos:

O diretor tinha expulsado dois alunos.
 Dois alunos foram expulsos pelo diretor.

^{2.} Haviam já prendido o ladrão.

O ladrão estava (tinha sido, ficou) preso.

VERBO QUANTO À SIGNIFICAÇÃO

502 – A divisão do verbo quanto à significação constitui estudo de pouca importância, comparada com as divisões, já estudadas, quanto à predicação, quanto à voz e quanto à conjugação.

503 – Certos verbos, ao mesmo tempo que exprimem a ação, encerram ideias acessórias da ação, ideias que podem indicar aumento, diminuição, frequência, princípio e imitação do ato expresso pelo verbo.

Obtêm-se, dessa forma, cinco espécies de verbos:

- a) verbos aumentativos
- b) verbos diminutivos
- c) verbos frequentativos (ou iterativos)
- d) verbos incoativos
- e) verbos imitativos (ou onomatopaicos)

504 – Verbos AUMENTATIVOS: São aumentativos os verbos que têm significação encarecida ou exagerada para mais; esse encarecimento é indicado ora pela terminação ou sufixo. ora por meio dos prefixos re, tres e des⁽¹⁾:

303

505 – Verbos DIMINUTIVOS: São diminutivos os verbos que têm a significação encarecida ou exagerada para menos, como os que se veem abaixo:

Significação positiva	Significação diminutiva	Significação positiva	Significação diminutiva
adocar	adocicar	ferver	fervilhar
3	bebericar	lamber	lambiscar
heber	beberricar		namoricar
chupar	chupitar	namorar	namoriscar
cuspir	cuspinhar	-:	pipitar
depenar	depenicar	piar	pipilar
dormir	dormitar		saltitar
escorrer	escorropichar(1)	saltar	saltarinhar
esparramar	esparrinhar		saltarrilhar
escrever	escrevinhar	tremer	tremelicar

506 – Verbos FREQUENTATIVOS: Denominam-se frequentativos ou iterativos os verbos que indicam ação frequente ou reiterada. Além das locuções verbais com andar, estar, ficar, permanecer, viver, continuar e o gerúndio (§ 517), existem formas sintéticas de verbos frequentativos simples, derivados de nomes e de verbos, com as terminações ejar, ear, itar, inhar, icar:

⁽¹⁾ Escarrapachar (abrir muito as pernas). escarrapichar-se (proferir as palavras com meticulosidade) e escorropichar (beber até a última gota) são formas que não devem ser confundidas.

Nomes ou	Verbos	Nomes ou	Verbos
verbos	frequentativos	verbos	frequentativos
badalar	badalejar	exercer	exercitar
balançar	balancear		gemicar
	bocejar	gemer	gemelhicar
boca	boquejar -	mancar	manquejar
	boquea		palmejar
bordo	bordejar	palma	[palmear
bravo	bravejar	passar	passear
cabeça	cabecear	pé (pisar)	espezinhar
coice	escoicear	pestana	pestanejar
Coice	¹ escoicinhar	rumor	rumorejar
chorar	choramingar	saltar	saltear
cravar	cravejar	tornar	tomear
doido	doidejar	voltar	voltejar
espanar	espanejar	VOIEAL	voltear
estalar	estalejar		

Nota: A ideia frequentativa é, não raro, reforçada pela forma perifrástica: exs.: "O navio anda bordejando" – "Ele andava espezinhando e escoiemhando a vida alheia". São essas expressões duplamente frequentativas.

507 – Verbos INCOATIVOS: Incoativos denominam-se os verbos que indicam começo de ação (lat. inchoare = começar). Além das formas perifrásticas com ir, vir e o gerúndio (§ 518), existem formas sintéticas terminadas em ecer ou escer, derivadas de substantivos ou de adjetivos. Muitos destes verbos têm a forma frequentativa:

Nomes	Forma frequentativa	Forma incoativa
alvo	alvejar	alvorecer
amarelo	amarelar	amarelecer
bravo	esbravejar	embravecer
claro	clarear	esclarecer
doido	doidejar	endoidecer
flor	florear	florescer
maduro	madurar	amadurecer
murcho	murchar	emurchecer
raiva	(raivar)	enraivecer
velho	avelhentar	envelhecer

Nota: Tal qual se passa com o verbo frequentativo, o verbo incoativo pode também ser reforçado pela forma perifrástica: Os campos *vão florescendo* – O mar *vai embravecendo*.

508 – **Verbos IMITATIVOS**: Imitativos ou onomatopaicos são os verbos que expressam a ação própria dos substantivos de que derivam:

Substantivo	Verbo imitativo	Substantivo	Verbo imitativo	
balança	∫ balançar	mouro	mourejar	
Dalança	balancear	pai	patrissar	
bigode	bigodear		papaguear	
cabra	cabrejar	papagaio	papagaiar	
caçapo (= coelho)	acaçapar	parra	esparralhar	
cão	encaniçar-se	pato	patinhar	
caranguejo	caranguejar	pátria	patrizar	
corvo	corvejar	pavão	pavonear	
gato	engatinhar	mheti e a	fempritigar	
gralha	gralhar	pértiga	empertigar-se	
grego	grecizar	serpente	serpentear	
grilo	engrilar	Tântalo	tantalizar	
judeu	judiar, judaizar	vespa (bespa)	abespinhar-se	
latim	latin:zar			

Nota: É excessivamente rica a língua portuguesa em verbos imitativos ou onomatopaicos, e nessa classe entram os que imitam os sons das coisas e as vozes dos animais: estrondar, sibilar, roncar, gaguejar, cinar, mugir, latir, miar. Por vozes de animais compreende-se tanto o som articulado quanto o barulho que o animal faz no voar, no andar, no comer etc. São vozes, enfim, onomatopaicas que, por reproduzirem sons nem sempre iguais, motivam muitas vezes uma infinidade de formas, parecidas ou não, conforme ou o animal ou o ouvido de quem escuta; e cão, por exemplo, ora cuinca, ora late, ora acua; outras vezes rosna, uiva, ronca, quando não ulula, gane, esganiça etc.

Abelha – azoinar, sussarrar, zinir, ziziar, zoar, zenzonear, zurr, zum-zum, zumbar, zumbir, zumbrar, zunzar, zunzilular, zunzunar.

Andorinha - chilido, chilidar, gazear. grinfar, triafar, trissar, zinzilular.

Anhuma – cantar, gritar.

Anta - assobiar.

Araponga - golpe, golpear, gritar, martelar, retinir, serrar, tinir.

Arara – palrar, grasnar.

Arouque - berrar.

Bacurau – gemer, piar.

Beija-flor - trissar.

Bisão - berrar.

Bode – berrar, bodejar, gaguejar.

Boi – arruar, berrar, bramar, mugir.

Bújalo – bramar, berrar.

Burro – azurrar, ornear, ornejar, rebusnar, zornar, zurrar.

Caboré – piar, rir.

Cabra - badalar, balido, berrar, berregar.

Calhandra – o m. q. andorinha.

Camelo - blaterar.

Cão - acuar, autido, balsar, cainhar, cuincar, esganiçar, ganir, ganizar, ladrar, ladrido, latir, maticar, roncar, ronronar, rosnar, uivar, ulular.

Capivara – assobiar.

Caracará - grasnir.

Carneiro - berrar

Cavalo - bufar, bufido, nitrido, nitrir, relinchar, rifar, rinchar.

Cegonha - gloterar.

Chacal - regougar.

Cigarra - cantar, canto, chiar, chichiar, chio, estridular, fretenir, rechiar, rechinar, retinir, zinir, ziziar, zunir.

Cisne - arensar.

Cobra – assobiar, chocalhar, sibilar, silvar.

Coelho - assobiar, guinchar, chiar.

Condor - crocitar.

Cordeiro - berregar.

Coruja - chirrear, corujar, crocitar, crujar, piar, rir.

Corvo - corvejar, crás-crás, crocitar, grasnar, chem-chem, crasnar.

Cotia – gargalhar, bufar.

Crocodilo - bramir.

Cuco - cucular, cuar.

Curiango - gemer, lastimar.

Dromedário - blaterar.

Elefante - barrir.

Ema - suspirar.

Estorninho - pissitar.

Gafanhoto - zic-zic.

Gaio - gralhar, grasnar.

Gaivota - pipilar, grasnar.

Galinha – cacarecar, cacarejar, cacarejo, carcarear, carcarejar.

Galinha de Angola - fraquejar, estou-fraco.

Galo - cantar, clarinar, cocoriar, cocoricar, cucuricar, cucuritar, galicanto, galicínic.

Ganso - gritar, grasnar.

Garça - gazear.

Gato - bufar, miar, resmunear, resmungar, roncar, ronrom, ronronar, rosnear, rosnear.

Gaturamo – gemer, tritinar.

Gavião - guinchar.

Gralha - crocitar, gralhar, gralhear, grasnar.

Grilo - chirrear, cricilar, cri-cri, cricrilar, estridular, guizalhar, trilar.

Grou – guir, groir. gruir.

Hiena – gargalhar. gargalhear, gargalhadear.

laque - berrar.

Insetos - chiar, chirrear, estridular, sibilar, silvar, zinir, ziziar, zoar, zumbir, zunir, zunitar.

Jacaré – roçagar.

Javali – arruar, cuinchar, cuinhar, grunhir, roncar, rosnar.

Jia - coaxar.

Jumento - o m. q. burro.

Juriti – soluçar.

Leão - bramar, bramir, fremir. rugir, urrar.

Lebre - assobiar, guinchar.

Leitão - bacorejar, coinchar, cuinchar.

Lobo - ladrar, uivar, ulular.

Macaco - assobiar, guinchar, roncar.

Macuco - piar, chororocar.

Milheira – tinir.

Morcego - trissar.

Mosca - o m. q. abelha.

Onça - esturro, esturrar, miar, rugir, urrar.

Ovelha - badalar, balar, balir, berrar, berregar, balido.

Paca – assobjar, rosnar, roncar.

Papagaio – chalrar, falar, granizar, palrar, palrear, taramelar, tartarear.

Passarinhos - apitar, assobiar, cantar, canto, chalrear, chiar, chichiar, chilro, chilrar, chilrear, chirrear, dobrar, estribilhar, galrar, galrear, galrejar, garrir, garrular, gazear, gazeio, gazilar, gorjear, gorjeio, granizar, grazınhar, gritar, modulação, modular, papiar, palrar, piar, pipiar, pipitar, pitar, ralhar, redobrar, regorjear, requebrar, soar, suspirar, taralhar, tintimir, tintimar, tintilar, trilar, trilo, trinar, trino, trinolejar, tritrilar, tritrinar, ulular, vozear.

Pato - grasnar, gracitar.

Pavão - pupilar.

Pega – palrar.

Perdiz - piar.

Peixe-roncar.

Pica-pau - restridular.

Peru - butar, glu-glu, g ugluejar, gorgolejar, grugrulejar, grugrulhar, grulhar.

Pinto - piar, pipiar.

Pombo - arrolar, arrular, arrulhar, gemer, suspirar, turturejar, turturinar, volar.

Porco - o m. q. javali, mais gritar.

Rã – coaxar, engrolar. gasnir, grasnar, malhar, rouquejar.

Raposa - regougar, roncar.

Rato – chiar, chichiar, guinchar.

Rinoceronte - bramir, grunhir.

Rola - o m. q. pombo.

Rouxinol - cantar, tinar.

Sapo - o m. q. rā. Saracura - apitar.

Seriema - cacarejar, aflautar.

Serpente - o m. q. cobra.

Sucuri - roncar.

Tamanduá – bufar, roncar.

Tapir - V. anta.

Taralhão - pistar.

Tatu - choramingar.

Tico-tico - tinir.

Tigre - o m. q. leão.

Tordo - trucilar.

Touro - berrar, bramir, bufar, gaitear, mugir, soluçar, urrar.

Tucano - chalrar.

Urso - o m. q. leão.

Uru - arpejar.

Urubu - o m. q. corvo.

Urutau - gargalhar, gemer, lastimar, regougar.

Veado - bramar, berrar, gemer, rebramar.

509 - Dada a exuberância derivativa de nossa língua, nem sempre se podem traçar limites rigorosos entre os verbos aumentativos, diminutivos, frequentativos, incoativos e imitativos.

Os principais sufixos verbais portugueses, que podem trazer significação especial, são:

açar exprime aumento, intensidade, frequência: esmurraçar (de murro), espicaçar (de picar), esvoaçar (de voar), adelgaçar, envidraçar.

ejar indica continuação, frequência, permanência: alvejar, apedrejar, arejar, boquejar, bordejar, bosquejar, bravejar, cortejar, farejar, velejar, versejar, vicejar.

Nota: Em mvejar o j se deve a um di etimológico (inviDIa = inveja: § 69, 4).

entar exprime ação continuada, frequente, morosa: apoquentar, avelhentar, envelhentar, emagrentar, ensanguentar.

icar indica diminuição, pouca intensidade de ação: adocicar, beberricar, beberricar, depenicar.

Nota: Às vezes o suf xo verbal é apenas ac, por provir o verbo de diminutivo já terminado em ico: tremelicar, ananicar.

ilhar indica diminuição: dedilhar, fervilhar, saltarilhar.

inhar indica diminuição: cuspinhar, escrevinhar.

itar 1. significa tornar: facilitar (tornar fácil), possibilitar (tornar possível). capacitar (tornar capaz), debilitar, habilitar, infelicitar.

2. indica fraqueza, pouca intensidade de ação, depreciação: chupitar. dormitar, pipitar, salutar.

izar V. § 448.

ecer traz ideia de começo, de continuidade, de tornar, de fazer com que fique: amadurecer, amortecer, amanhecer, embravecer, entardecer, envelhecer, esclarecer, ensurdecer, emagrecer.

Notas: 1: - Quase sempre ocorre em tais verbos o prefixo a ou em.

2! – A.guns desses verbos têm forma paralela em *ejar*: enverdecer, enverdejar; manquecer, manquejar; amarelejar.

escer indica começo de ação, passagem de um estado para outro, e se prende a verbos latinos terminados em sco: florescer, intumescer, recrudescer, rubescer.

Questionário

- 1. Que compreende por "estudo do verbo quanto à significação"?
- 2. Estudados quanto à significação, como se dividem os verbos?
- 3. Há diferença entre inquieto e desinquieto? Explique a resposta.
- **4.** Há diferença entre *lumber* e *tambiscar*? Explique a resposta e dê outros exemplos.
- 5. Quanto à significação, que diz do verbo bordejar? Cite outros exemplos.
- 6. Que diz de verbos como alvorecer, florescer, envelhecer? Cite outros exemplos
- 7. Que são verbos onomatopaicos?
- 8. Que entende por vozes de animais?
- 9. ESCREVA L'MA CARTA, contando notícias várias (tratamento: 200ê tamanho: uma página).

CAPÍTULO 35

LOCUÇÃO VERBAL

513 - Já várias vezes falamos em locução verbal ou em conjugação perifrástica. Vejamos o que vem a ser isso.

Se um ente pode ser expresso por mais de um nome ("Casa do Estudante" – "Estrada de Ferro Sorocabana" – "João de Almeida e Silva"), constituindo assim uma locução substantiva, se também um adjetivo pode constituir-se de mais de uma palavra, obtendo-se dessa forma uma locução adjetiva, pode igualmente uma ação ser expressa por mais de um verbo, daí resultando a *locução verbal*, ou, por outras palavras, expressa-se a ação por meio de uma frase, por meio de uma *locução*, por meio de dois ou mais verbos.

Sempre que tal acontece, o último dos verbos é que expressa a verdadeira ação, a ação que se quer manifestar, e o outro (ou os outros, quando a locução é constituída de mais de dois verbos) indica o modo, o tempo, a pessoa ou, numa palavra, a ideia acessória da ação.

Na sentença: "Podemos escrever" – a ação é expressa por uma locução, isto é, por dois verbos, dos quais o segundo – escrever – indica a verdadeira ação que se quer expressar, e o primeiro – podemos – indica uma ideia acessória, a ideia de poder, ao mesmo tempo que denota o modo e o tempo da ação verbal e a pessoa e o número do sujeito.

Se dissermos: "Deverão ter passado" – "Podíamos ter sido reprovados" – empregaremos locuções verbais com mais de dois verbos, mas a ideia principal será sempre expressa pelo último, indicando os outros a ideia ou ideias acessórias.

Tais circunlóquios dão motivo a uma locução verbal: estou estudando, estás estudando, está estudando etc.; devia ter sido reprovado, devias ter sido reprovado etc.

- 514 Além das locuções verbais constituídas pelas formas compostas de certos tempos, quatro tipos principais de locuções verbais podemos obter:
 - 1 Locuções verbais que indicam passividade.
 - 2 Locuções verbais que indicam linguagem projetada.
- 3 Locuções verbais que indicam **continuidade**, *frequência* ou *reite-ração* de ação.
- 4 Locuções verbais que indicam **começo** ou *desenvolvimento gradual* de ação.

Passividade

515 – A voz passiva dos verbos, quando feita pelo primeiro processo (§ 391), é sempre expressa por meio de uma locução verbal:

INDICATIVO

					F	rese	nte				
SING.	Eus Tué Eleé	S	(estás (estás	5)	pago pago pago	PLUR.	Nós son Vós sois Eles são	5 ((estan (estais (estão	s)	pagos pagos
					Pretéri	ito in	nperfeito				
SING.	Eue Tuer Elee	ras	(estav	as)	pago pago pago	PLUR.	Nós érar Vós érei Eles eran	s (estáv estáv estav		pagos pagos pagos
					Preté	rito p	perfeito				
SING	Eufo Tufo Elef	oste	(estive	este)	pago pago pago	PLUR.	Nós fom Vós fost Eles fora	es (estive estive	estes)	pagos pagos pagos
					Pretérito p	erfei	to compos	sto			
		SING.	Eu Tu Ele	tenho tens tem	(hei) (hás) (há)		sido sido	(estac	lo)	pago pago pago	
		PLUK.	Nós Vós Eles	temos tendes têm	(haveis (hão)		sido sido	(estad	lo)	pagos pagos pagos	

Pretérito mais-que-perfeito

. •	Eu fora	(estivera)	pago	نہ	Nós fôramos	(estivéramos)	pagos
N	Tu foras	(estiveras)	pago	5	Vós fôreis	(estivéreis)	pagos
S	Ele fora	(estivera)	pago	<u>a</u>	Eles foram	(estiveram)	pagos

Mais-que-perfeito composto

ING.	Eu	tinha	(havia)	sido	(estado)	pago	
	Tu	tinhas	(havias)	sido	(estado)	pago	
S	Ele	tinha	(havia)	sido	(estado)	pago	
2	Nós	tínhamos	(havíamos)	sido	(estado)	pagos	
5	Vós	tínheis	(havíeis)	sido	(estado)	pagos	
PI	Eles	tinham	(haviam)	sido	(estado)	pagos	

Futuro do presente

	Eu serei	(estarei)	pago	نیم	Nós seremos	(estaremos)	pagos
		(estarás)	pago	5	Vós sereis	(estareis)	pagos
	Ele será		pago	五	Eles serão	(estarão)	pagos

Futuro do presente composto

rh	EU	terei	(Haverer)	2100	(cstatio)	pago
ž	Tu	terás	(haverás)	sido	(estado)	pago
S	Ele	terá	(haverá)	sido	(estado)	pago
Α.	Nós	teremos	(haveremos)	sido	(estado)	pagos
UR.	Vós	tereis	(havereis)	sido	(estado)	pagos
Ы	Eles	terão	(haverão)	sido	(estado)	pagos

Futuro do pretérito

	Eu seria	(estaria)	pago	نه	Nós seríamos	(estaríamos)	pagos
		(estarias)	pago	5	Vós seríeis	(estaríeis)	pagos
50	Ele seria	(estaria)	pago	五	Eles seriam	(estariam)	pagos

Futuro do pretérito composto

r R	Eu teria	(haveria)	sido	(estado)	pago
SING.	Tu terias	(haverias)	sido	(estado)	pago
	Ele teria	(haveria)	sido	(estado)	pago
ત્રે	Nós teríamos	(haveríamos)	sido	(estado)	pagos
PLUR	Vós teríeis	(haveríeis)	sido	(estado)	pagos
	Eles teriam	(haveriam)	sido	(estado)	pagos

SUBJUNTIVO

Presente

SING.	Que eu seja Que tu sejas Que ele seja	(esteja) (estejas) (esteja)	pago pago	PLUR.	Que nós sejamos Que vós sejais Que eles sejam	(estejamos) (estejais) (estejam)	pagos pagos pagos			
	Pretérito imperfeito									
7 B	Se eu fosse	(estivesse)	pago	~	Se nós tôssemos	(estivéssemos)	pagos			
SING	Se tu fosses	(estivesses)	pago	5	Se vós fôsseis	(estivésseis)	pagos			
	Se ele fosse	(estivesse)	pago	4	Se eles fossem	(estivessem)	pagos			

Pretérito perfeito (composto)

SING.	Que eu tenha	(haja)	sido	(estado)	pago
	Que tu tenhas	(hajas)	sido	(estado)	pago
	Que ele tenha	(haja) sido		(estado)	pago
LUR.	Que nós tenhamos	(hajamos)	sido	(estado)	pagos
	Que vós tenhais	(hajais)	sido	(estado)	pagos
	Que eles tenham	(hajam)	sido	(estado)	pagos

Mais-que-perfeito (composto)

z li	Se eu tivesse	(houvesse)	sido	(estado)	pago
ž	Se tu tivesses	(houvesses)	sido	(estado)	pago
S	Se ele tivesse	(houvesse)	sido	(estado)	pago
2	Se nós tivéssemos	(houvéssemos)	sido	(estado)	pagos
Ę	Se vós tivésseis	(houvésseis)	sido	(estado)	pagos
	Se eles tivessem	(houvessem)	sido	(estado)	pagos

Futuro

Ž	Quando eu for (estiver)	pago	27	Quando nós formos (estivermos)	pagos
	Quando tu fores (estiveres)	pago		Quando vós fordes (estiverdes)	pagos
	Quando ele for (estiver)	pago		Quando eles forem (estiverem)	pagos

Futuro composto

SING.	Quando eu Quando el Quando el	tiveres	(hou	ver) veres) ver)	sido sido		(estado) (estado) (estado)	pago pago pago
-	ndo nós ndo vós	tiverm tiverde		(houver		sido sido	(estado)	pagos

(houverem)

tiverem

sido

(estado)

pagos

Quando eles

IMPERATIVO

SING. Sê pago PLUR. Sede pagos

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal

Ser (estar) pago

Infinitivo pessoal

N	Por ser	(estar)	eu pago	~	Por sermos	(estarmos)	nós pagos
		(estares)	tu pago	5	Por serdes	(estardes)	vós pagos
	Por ser	(estar)	ele pago	2	Por serem	(estarem)	eles pagos

Infinitivo pretérito impessoal

Ter (haver) sido (estado) pago

Infinitivo pretérito pessoal

Ġ	Por ter	(haver)	ен	sido	(estado)	pago
Ž	Por teres	(haveres)	tu	sido	(estado)	pago
5/2	Por ter	(haver)	ele	sido	(estado)	pago
ž	Por termos	(havermos)	nós	sido	(estado)	pagos
2	Por terdes	(haverdes)	vós	sido	(estado)	pagos
H	Por terem	(haverem)	eles	sido	(estado)	pagos

Gerúndio

Sendo pago

Gerúndio composto

Tendo (havendo) sido (estado) pago

Particípio

Pago

Nota: V. § 430

Linguagem Projetada

516 - Consiste a *linguagem projetada* numa locução verbal formada pelos auxiliares ter e haver e o infinitivo impessoal de outro verbo. antece-

dido da preposição de. Temos já disso completo conhecimento pelo que ficou dito no § 432.

Tais expressões verbais se conjugam em todos os tempos, modos e pessoas da voz ativa e da passiva, notando-se que a passiva é formada mediante junção, aos auxiliares, do infinitivo do verbo ser mais o particípio do verbo que se quer conjugar:

Tenho (hei) de ser pago, tens (hás) de ser pago, tem (há) de ser pago, temos (havemos) de ser pagos etc.

Nota: Incluem-se ainda neste tipo locuções verbais como vou louvar, estou para louvar, devo louvar etc.

Deverá o aluno reler, neste ponto, o que ficou dito na nota do § 432, na qual está explicada a diferença entre ter de e ter que.

Continuidade de Ação

517 – Há um tipo de locução verbal, constituído dos verbos estar, andar. ficar, permanecer, viver, continuar, mais outro verbo qualquer no gerúndio, ou no infinitivo impessoal precedido da preposição a. que dá à expressão ideia de ação frequentativa. continuada, reiterada:

Os pintos estão a picar a casca – O trem está a partir – As crianças andam dizendo nomes feios – Ele está estudando – Vivem estudando – Continuam a faltar.

Em todas essas sentenças empregaram-se locuções verbais que denotam continuidade da ação de *picar*, de *partir*, de *dizer*, de *estudar*, de *faltar*.

Nota: Recorde-se o que se disse na nota do § 416.1 e no § 427, obs. 2, e V. o § 506.

Desenvolvimento Gradual de Ação

518 – O último tipo das locuções verbais ou verbos perifrásticos ou, ainda, locuções perifrásticas é constituído de locuções em que entra o verbo *ir* ou o verbo *vir* junto a gerúndio de qualquer verbo, para exprimir começo ou desenvolvimento gradual de ação: O trem *vai saindo*, eu *venho observando* o progresso de todos os meus alunos. ele *vem vindo*, eu *vou indo*.

O verbo vir seguido de a e um infinitivo forma locuções verbais e assume o sentido de acontecer, suceder: Vieram a saber — Terras que venha ele a encontrar — O que vem a ser o mesmo — O Faraó veio também a morrer afogado.

519 – São esses os principais tipos de locuções verbais. Outros ainda há, como, principalmente, aquele em que entram verbos que denotam inclinação, tendência ou obrigação para a prática de uma ação (por alguns chamados verbos servis: verbos transitivos, quando trazem por objeto outro verbo), como dever, poder, costumar, querer, desejar, conseguir: devo ir, posso fazer, costumava falar, queria sair, conseguimos escapar.

Questionário

- 1. Que é locução verba!?
- 2. Quantos tipos há de locuções verbais? Discrimine, explique e exemplifique cada um deles.
- **3.** Releu a nota do § 432". Diga quando se deve obrigatoriamente empregar ter de.
- **4.** Copie estas passagens, ponha após cada uma um *c* para as certas, um *e* para as erradas, um *d* para duas delas cuja correição depende do sentido:
 - a) Isso nada tem que ver com o caso.
 - b) Você tem de ver o quanto ele progrediu.
 - c) Tive sempre de abrir o meu caminho.
 - d) Tudo o que eu tinha de dizer disse.
 - e) Outros fatos tínhamos que relatar.
 - f) Tenho que fazer isso sem falta.
 - g) Tínhamos todos que levantar-nos cedo.
 - h) Se você tem que ir, eu não.
 - i) Teremos que aceitar sua proposta?

4

"Uma raça cujo espírito não defende o seu solo e o seu idioma entrega a alma ao estrangeiro, antes de ser por ele absorvida" – Rui Barbosa.



522 – Advérbio é toda a palavra que pode modificar o verbo, o adjetivo e, até, o próprio advérbio.

523 – Sob três aspectos podemos considerar o advérbio:

- a) quanto à circunstância
- b) quanto à função
- c) quanto à forma

524 – Quanto à **circunstância**: Considerar um advérbio quanto à circunstância é considerá-lo quanto à ideia que encerra: se um advérbio indica *lugar* (*aqui*, *ali*, *lá*), outro indica *tempo* (*hoje*, *amanhã*, *sempre*), havendo outros que encerram outras ideias, outras circunstâncias.

Assim considerados, os advérbios classificam-se em advérbios de:

lugar negação intensidade modo tempo dúvida afirmação

525 – LUGAR: abaixo, acima⁽¹⁾

adiante, atrás⁽²⁾

adentro, afora além, aquém(3) algures, alhures, nenhures(4) aqui, aí, ali⁽⁵⁾ arriba, avante cá, lá, acolá(6) defronte, detrás dentro, fora

junto longe, perto(7) onde, aonde(8) exteriormente, interiormente, lateralmente (e outros terminados em mente) - V. § 527, obs.

(3) Além significa da parte de lá; aquém significa da parte de cá: Ir além; ficar muito aquém. Aguém de e além de são locuções prepositivas.

O prefixo cis equivale a aquém: Gália cisa pina (de aquém dos Alpes) e o prefixo trans equivale a além: Gália transalpina (de além dos Alpes). Com elegância pospõe-se às vezes os advérbios aquém e além a substantivos: Mar além, rio aquém.

(4) Sobre esses advérbios, veja o § 354, nota 3.

(5) Aqui, aí e ali são advérbios demonstrativos de lugar, relacionando-se aqui com a 1º pessoa (neste lugar), aí com a 24 (nesse lugar) e ali com a 34 (naquele Lgar).

Não devemos esquecer-nos de que aqui corresponde ao demonstrativo este, eí a esse, ali e lá a aquele. Não se deve dizer: "Estive em Paris e vi lá muitas coisas"; o certo é "...vi aí", porquanto o advérbio não se relaciona com a distância geográfica da cidade visitada, mas com uma palavra já citada, tal qual foi estudado na nota 2 do § 341 vi aí = vi nesse lugar (e não: vi naquele lugar).

(6) $C\dot{a}$ corresponde também à 1º pessoa "Vem $c\dot{a}$ " (= aq.11). É às vezes usado enfaticamente: "Eu cá me entendo".

Lá e acolá correspondem ainda à 3º pessoa e indicam maior afastamento do que ali. "Digo a um: Vai acolá, e ele vai; e a outro: Vem cá, e ele vem".

Lá empresta às vezes valor negativo à expressão: "Ali ficava et muito tempo a cismar. Em quê? Eu sei lá".

(7) Longe, além da função adverbial de lugar, para indicar "a grande distância no espaço ou no tempo" - e é neste caso invariável (Eles foram longe - O negócio deita para longe) - tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado, e é então geralmente usado no plural (Andou por longes cidades - Lembrou-se dos longes tempos da infância), e anda a de substantivo, para indicar a parte que forma o fundo de uma pintura, paisagem (Os longes do quadro), a parte distante de uma região (nos longes do Brasil) e, figuradamente, vislumbres (Deu-me uns longes dos seus negócios). pressentimentos, semelhança: Tem uns longes disso.

Perto como advérbio não varia: Eles estão perto - Eles moram perto - Cheguem perto - Eles não estavam nem perto nem longe.

Pode funcionar adjetivamente (significa "próximo", "que está a pequena distância"), mas. ainda assim, a seguir Morais e Domingos Vieira (os demais dicionaristas nada dizem a respeito), não varia: Eles ficaram perto um do outro - Elas ficaram perto uma da outra.

Entra na locução prepositiva perto ae e em locuções adverbiais (ao perto, junto, vizinho; de perto, a pouca distância, intimamente), sem flexionar-se: Gastamos perto de quinhentos cruzeiros -Todos eles, quando não vistos ao perto, eram moinhos – Saber alguma coisa de perto

Funciona ainda como substantivo, no plural, por oposição a longes: os pertos da pintura (os objetos que se reapresentam como mais próximos a quem os vê).

(8) Onde pode ser advérbio relativo, com antecedente expresso ou latente; na frase: "A cidade onde nasci" - cidade é o antecedente expresso do advérbio relativo onde. Dizer: "En nasci onde tu nasceste" - equivale a dizer: "Eu nasci no lugar onde (= em que = pronome relativo) tu nasceste" sendo lugar o antecedente implícito ou latente do advérbio onde.

em cima, em baixo(9)

526 - TEMPO:

agora, ora⁽¹⁾ ainda (inda)⁽²⁾

antes, depois⁽³⁾ cedo, tarde, logo

O advérbio *onde* indica estada, permanência "em" um lugar: "Não sei *onde* (em que lugar) você o encontrou". O advérbio *aonde* indica movimento "para" um lugar: "Eu sei *aonde* (para que lugar) queres ir".

Não se pode empregar *aonde* nem *onde* em períodos cujos verbos se constroem diferentemente; é erro dizer: "Vou aonde você está" – porquanto o verbo *estar* não admite a preposição a. O certo é: "Vou *ao lugar em que* você está" – ficando cada verbo com sua devida construção. Compare-se este caso com o estudado com relação ao *quem*: § 379.

Dada a significação relativa que encerram, os advérbios *onde* (lugar em que), *quando* (tempo em que), *como* (maneira por que) e *por que* (motivo por que) podem ligar orações:

Todos procuram saber onde ele está adv. conjuntivo (V. § 900, n. 4)

- (9) Quanto à grafia, V. Dicionário de Questões Vernáculas, "em baixo".
- 526 (1) Agora é forma derivada da locução latina hac hora (= nesta hora), e ora da palavra latina hora. Note-se que hora, com h, indica o período de tempo de 60 minutos, ao passo que ora, sem h (não obstante ter procedência igual à de hora), é advérbio, que não raro funciona como conjunção.

Também o advérbio agora funciona como conjunção, quando repetido;

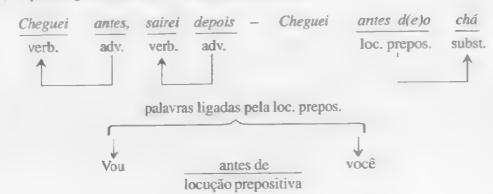
Agora lhe pergunta pelas gentes De toda a Hispéria última, onde mora; Agora pelos povos seus vizinhos; Agora pelos úmidos caminhos.

(2) Como advérbio de tempo, ainda (que por aférese se pode escrever inda) significa até agora, até então: "Ainda vive".

Amda furciona também como advérbio de modo: "Ainda assim não aceito".

(3) Antes e depois pospõem-se às vezes, com elegância, a substantivos: dias antes, dias depois Podem ainda indicar outras circunstâncias, como lugar, modo: "Os bancos antes, as cadeiras depois" – "Na paisagem de quase todos os atuais pintores portugueses, há antes uma tendência para pintar vistas".

Não se confundam os advérbios *antes* e *depois* com as locuções prepositivas *antes* de e *depois de*, as quais regem substantivo ou palavra substantivada:



então⁽⁴⁾
entrementes, já⁽⁵⁾
quando⁽⁶⁾
ontem, hoje, amanhã
outrora

nunca, jamais⁽⁷⁾
sempre
primeiro, primeiramente, secundariamente (e ainda outros em mente: atualmente, presentemente, diariamente...)

527 - MODO

acinte⁽¹⁾ ademais adrede⁽²⁾

ainda⁽⁵⁾

(4) Então (= nesse tempo, nessa ocasião) pode denotar tempo passado ("Vivia emão a gente moderada") e tempo futuro ("Virão então os prantos que não consolam"). Então tunciona também como interjeição, indicando ora espanto, admiração ("Então, é possivel"."), ora animação: "Então? Seja homem?"

A locução interjetiva "com que então" significa pelo que vejo, quer dizer que: "Com que então, você quer mesmo ir-se embora?"

(5) Significa "entretanto", "durante esse tempo", "enquanto isso sucede ou sucedia" "Conversavam todos na sala; entrementes (= enquanto (sso se dava). Joãozinho peralteava no quintal" "Voltavam os caçadores; um cão. entrementes (= nesse meio tempo), dá com o rasto do animal".

Condenado é o emprego de *mais* em orações temporais, quando substituível por *já*: "O doente *já* não respirava quando o médico chegou" (e não: "...não respirava *mais*") – "*Já* não há le: que os refreie" (e não: "Não há *mais* lei que os refreie") Em "Não mais vere: minha pátria", o *não* equivale a *nanca*, e o *mais* significa *um dia*; confronte-se, neste exemplo de Camões, o correto emprego do *ja* e o não menos correto emprego do *mais*: "Se *já* não pões a tanta insân a freio, não esperes de mim daqui em diante que possa *mais* amar-te, mas temer-te".

(6) V. o final da nota 8 do § 525:

Não sei quando virá adv. conjuntivo

- (7) Advérbios de tempo de valor negativo (= em tempo nenhum).
- **527** (1) Significa *de propósito*, *deliberadamente*: "Atirou ele *acinte* com uma pedra a um galo". *Acinte* é também substantivo e indica propósito de fazer alguma coisa, precedimento consciente para oprimir uma pessoa: "O chefe assim procedeu somente por *acinte*".

(2) Origina-se do lat. directe e significa de caso pensado, de proposito, para esse fim: "Em caminho, rezou o padre sua missa numas pedras adrede preparadas".

Note-se que o advérbio adrede (pronuncie "adrède") costuma anteceder o verbo, que geralmente está no particípio: "Enviou tropas adrede exercitadas" – "Esperando estão todos arainha, que na câmara adrede (= de caso pensado) se detinha".

(3) Veja a lista dos advérbios de tempo.

(4) Alerta, como advérbio, significa atentamente. Emprega-se também como adjetivo (= vigilante, atento): "Eles estavam alertas" – "Os editores, sempre alertas diante de séries duvidosas...".

Alerta existe ainda como interjeição e como substantivo.

apenas ⁽⁵⁾	depressa
assim ⁽⁵⁾	devagar
bem, mal ⁽⁷⁾	rente
cerce ⁽⁸⁾	só ⁽¹⁰⁾
como ⁽⁹⁾	também

(5) Formadoda preposição a mais peras, plural de pena (= padecimento, tristeza), significa etimologicamente penosamente, com dificuldade: "Ele apenas consegue articular os dedos".

Tem também a significação de *somente "Apenas* levava na algibem o dinheiro necessário para a jornada".

- (6) É advérbo que entra em várias expressões: Assim e assim (nem muito nem pouco, nem bem nem mal), como assim? (locução adverbial interrogativa que denota espanto, admiração), assim como assim = de qualquer modo, seja como for: "Eu, assim como assim, não nasci para sábio").
 - (7) Mal escreve-se com l. quando:
 - a) advérbio: dormi mal, mal feito:
 - b) equivalera apenas: mol cheguei, ele saiu (= apenas cheguei, ele saiu) § 588, n. 2;
 - c) substantivo: devemos evitar o mal (o plural é então males).

Mau escreve-se com u, quando adjetivo masculino: mau aluno, bicho mau (tem então plural, maus, e feminino: má, más).

Melhore pur servem de comparativos dos adjetivos bom e mau e dos advérbios bem e mal. Não se deve construir "melhor informado", "melhor acabado" etc.; o mais seguro, antes de participio, é redigir "mais bem informado", "mais bem acabado", "mais mal feito", "mais mal escrito" O caso se agrava quando se flexiona a forma adverbial, "melhores informados", o que e erro inominável. V. § 266. V. Dicionácio de Questões Vernáculas, "mais bem" e "vão melhor"

- (8) Significa rente, pela raiz: "Cortar cerce".
- (9) Além de advérbio propriamente dito (Como vai vocé?), pode exercer função conjuntiva:



Note-se ainda, que *como* pode vir precedido de preposição exigida pela regência de nome ou verbo que o preceda: "Informo-vos *de como* se real:zou a parada" – "Relatório *sobre como* se deu o desastre" – "Isto depende *de como* será interpretado" – "Perse *em como* ele irá reagir" – "E logo tomarás *a como* te vi" – "Sinal lhe mostra o Demo verdadeiro *de como* a nova gente lhe seria jugo perpétuo".

(10) Só podeser advérbio e adjetivo: Como advérbio, significa somente, unicamente: "Eu só (somente) fiz o que você pediu". Como adjetivo, significa sozinno: "Eu, só (= sozinho), fiz o que você pediu".

A vírgula, no segundo exemplo, vem dar a só o valor de adjetivo.

Quando adjetivo, só flexiona-se em número: "Estamos sós" – "Nós. absolutamente sós, partimos para a Europa" (§ 260, n.).

Observação:

É o sufixo mente o único sufixo adverbial que possuímos em português: acrescenta-se, para formação de advérbios, aos adjetivos flexionados na forma feminina: bondos(a)mente, caprichos(a)mente, precipitad(a mente etc. No entanto diz-se portuguesmente e não portuguesamente, porque a palavra português, como todas as que terminam em es. or e ol, era no velho português invariável em gênero: um homem português, uma mulher português (V. § 258, n. 1).

É erro, portanto, dizer apenasmente; o sufixo só se acrescenta a adjetivos; apenas já é advérbio. Dizer apenasmente é o mesmo que dizer derrepentemente, ou seja, é

dizer tudo, menos português.

A terminação mente dos advérbios de modo significa maneira, modo, forma, e era antigamente considerada substantivo do gênero feminino, o que ainda hoje se vê na locução "de boa mente". Essa é a razão por que a terminação mente só se agrega à flexão feminina dos adjetivos, a razão por que é aberto o o de pon-do-samente, capri-chó-samente, a razão ainda por que se pode suprimir a terminação mente quando existe uma série de advérbios em mente, para colocá-la no último: Ele estuda calma, atenta e frequenteMENTE (de maneira calma, atenta e frequente). Só se repete a terminação no caso de ênfase: Assassinou-a cruelmente, barbaramente, friamente. Repetir, sistematicamente, o sufixo mente, em enumerações de advérbios assim terminados, não é português.

Os advérbios em mente tanto podem indicar modo como lugar ou outra circunstância: a ideta depende do adjetivo a que o sufixo é acrescentado; exteriormente (lugar). primetramente (tempo), certamente (afirmação), cortesmente (modo). O acento circunflexo do adjetivo desaparece: Decreto nº 5.765, de 18-12-1971,

528 - NEGAÇÃO:

não(-)

528 – (1) Em certas frases, o advéro, o não perde seu valor regativo: "Quanto empenho não fiz eu para tirá-lo do vício!" - "Que bela coisa não é o escrever e o ler!" - "Calcule o prejuízo que ele não teve com a geada!"

A expressão pois não tem força positiva, equivalente a pois sim, conforme o tom em que é proferida: "Queres ir comigo" - Quero. pois não". - Não somente em português se dá isso; os alemães carateristicamente começam frases com não, quando desejam dar êntase à afirmação. "Não, como é belo o dia" - "Não, como é barato".

Emprego errôneo vem-se notando, desde certo tempo, do advérbio absolutamente. Indicativo ora de intensidade, ora de modo, tem ainda força confirmativa; como tal, significa completamente, inteiramente, mas - e aqui está o importante - pode confirmar tanto uma expressão negativa, quanto uma positiva. O erro consiste, precisamente, no atribuírem a esse advérbio valor exclusivamente negativo. A perguntas como esta "E ele seu amigo?" comumente se dá a resposta "Absolutamente", para indicar "de forma nenhuma". Assim não deve ser; sozinho, esse advérbio virá confirmar uma negação ou confirmar uma atirmação positiva, nunca porém indicar, por si só, uma negação. Jamais esse advérbio devemos empregar, isoladamente, para indicar, categoricamente, "não". Quando seu emprego insulado não trouxer claro o sentido confirmativo, deveremos acrescentar qualquer palavra que, de acordo com a pergunta ou com o assunto, esclareça tratar-se de confirmação de coisa positiva ou de coisa negativa: "absolutamente sim", "absolutamente o sou" - ou: "absolutamente não", "absolutamente não o sou", "absolutamente não quero", "tal coisa absolutamente não disse".

nada(2)

· tampouco(3

529 - DÚVIDA:

porventura

quiçá(1) talvez(2) acaso

530 - INTENSIDADE:

algo(1)

assaz(2)

bastante(3) demais

muito, pouco(3)

mais, menos⁽⁴⁾

meio metade(5)

que (0)

530 - (1) V. § 354, nota 1.

Quando advérbios, ou seja, quando modificam adjetivo, verbo ou outro advérbio, permanecem invariáveis: "Estamos muito ataretados" - "Estamos basiante satisfeitos" (§ 358).

- (4) Mais e menos não variam nem quando advérbios, nem quando pronomes adjetivos: "Mais amor e menos confiança". Dizer "menos confiança" é cometer erro inominável.
- (5) Meio e metade são substantivos que funcionam às vezes como advérbios: "Porta meio aberta" – "Porta metade aberta" (= porta um tanto aberta – § 261, B). A palavra meto pode também funcionar como numeral fracionário: meia garrafa - meia porta. A expressão "Porta meia aberta" significa "Porta aberta pela metade" (no caso de ser a porta dividida em partes, como acontece com as janelas: "Todas as janelas estavam meias abertas").
 - (6) É advérbio quando modifica adjetivo:

⁽²⁾ Nada funciona como adverbio em orações negativas quando modifica adjetivo: Ele não está nada bom.

⁽³⁾ Tampouco = também não: "Ele não satu e eu tampouco" - "Não concorder com o projeto; tampouco aceitei as novas sugestões". Note-se bem que o tampouco já tem, por si, valor negativo: não se vá, pois, acrescentar um não à segunda oração: tampouco não...

^{529 - (1)} Significa talvez, quen sabe, porventura: "...vencida a primeira estacada que os bárbaros largaram com fácil resistência, quiçú fiados no segundo engano".

⁽²⁾ O advérbio natvez exige o subjuntivo quando precede o verbo "Talvez hoja conveniência" - "Se tivéssemos mais aulas de gramática, talvez cuideissemos mais de falar certo". Deixa o verbo no indicativo quando vem posposto "Há talvez conveniência" – "Se tivés semos mais aulas de gramática cuidaríamos talvez de falar certo" (§ 945, 14).

⁽²⁾ Significa bastante, suficientemente: "Ele é assaz instruído" – "Assaz tem quem se contenta com o que tem" - "Assaz é pobre e delgado quem conta seu gado". Pode-se empregar substantivamente, seguido de de, para significar "o quanto é preciso", "o suficiente" "...o que ela muito de ordinário fazia, e com assaz de liberalidade".

⁽³⁾ Bastante e muito são pronomes adjetivos quando modificam substantivos; em tal caso, variam de acordo com o substantivo a que se referem: "Vi muitas ovelhas" "Comprei muitos bois" - "Procurações bastantes" (= Procurações em que se conferem poderes juridicamente necessários para determinado fim) - "Argumento bastante" (= suficiente) - "Somos bastantes para levar a cabo a empresa" (= temos recursos suficientes para...).

quase⁽⁷⁾
sobremaneira, sobremodo, mesmo⁽⁸⁾
tão, quão⁽⁹⁾

todo⁽¹⁰⁾
tanto, quanto⁽¹¹⁾
sequer⁽¹²⁾

531 – AFIRMAÇÃO:

sim ⁽¹⁾	pois não	certo
deveras(2)	pois sim (3)	certamente

(7) Quase bom - Quase quebrou o braço adv. adj. adv. verbo

Quase é advérbio que significa por un trz (Quase caí), a vequena distância, con pouca diferença (Quase bom), aproximadamente (Tem quase setenta anos).

Quase que é o mesmo quase, com idêntico significado: "Quase que ca" - ".. cajos mastros quase que se elevavam à altura dos edifícios".

O uso de que depois de certos advérbios e locuções (felizmente, certamente, quase, ialvez, sem duvida) encontra-se em bons escritores: "Quase que já enegaram" – "Quase que é o mesmo" "Talvez que o último dia..." - "Verdadesramente que não tenho a nossa língua, por grosseira" – "Felizmente que não estava só" - "Em suma que nada justifica a implantação desse neologismo". O abuso desse que expletivo pode levar-nos a construir como as crianças: "Onde que você esteve": - "Quando que iremos?" "Quem que disse?" – Por que que não responde?".

(8) "Ele estremecia sobremodo a terra natal". V. § 342, 3.

(9) Formas apocopadas de tanto e quanto:

Tão estudioso, quão carinhoso adv. adj. adv. adj.

(10) V. §§ 350 e 351.

(11) Tanto e quanto podem equivaler amaito quando forman locução adverbial com mais ou com menos: "Se ele pode, tanto mais você" – "Ele pode, quanto mais você!" "Se ele não pode, tanto menos você" – "Ele não pode, quanto mais você!".

(12) Sequer entra em orações negativas: "Os exércitos não estavam sequer prestes para o combate."

531 – (1) Uma palavra pode de uma classe passar para outra, conforme a função sintática que exerce na frase:

#Sim & advérbio"

advérbio substantivado, uma vez que nessa frase está funcionando como sujeito de é

#Sim advérbio

substantivo adjetivado, visto funcionar como predicativo

(2) Significa sinceramente, realmente, verdadeiramente: "Que lhe fizesse comédias, que haviam de ser portuguesas deveras" (pronuncie devéras).

(3) Pois sun é locução adverb.al cue denota assentimento: "Pois sun, concedo-te a licença". Pode exprimir, familiarmente, dúvida ou reserva acerca do que outros afirmam: Pois sin! Pois não é locução adverbial que, ao contrário de desaprovação, exprime, de forma cortês, ideia de consentimento: "Farei o que o senhor d.z., pois não" - "Pois não, com muito gosto irei".

532 – Advérbios interrogativos – Vimos que, de acordo com a função, certos advérbios podem ser conjuntivos; chamam-se então interrogativos, pelo fato de em geral virem em orações interrogativas, tanto diretas quanto indiretas; podem indicar quatro circunstâncias:

advérbios interrogativos

de lugar

de tempo

de modo

de causa

EXEMPLOS:

lugar: "Onde está você?" - "Pergunto onde você está."

tempo: "Quando se deu isso?" - "Não sei quando se deu isso."

modo: "Como poderá você estudar?" – "Diga-me como poderá você estudar." – "Quanto você estima a sua casa?"

causa: "Por que não me pediu licença?" – "Gostaria de saber por que não me pediu licença."

Notas: 1: - Ortograficamente, o advérbio interrogativo de causa traz os elementos separados, tanto nas interrogativas diretas ("*Por que* você não vai?") quanto nas indiretas ("Quero saber por que você não vai"). Quando no fim de período ou insulado, traz o acento circunflexo: "Você não vai, por quê?"

2! – Não se confunda o advérbio interrogativo "por que" com o "por que" de frases como "A razão por que assim procedi" – "O caminho por que devo passar" – "O avião por que fui ao Rio". Agora o que é relativo, perfeitamente substituível por o qual, o qual, os quais, as quais: "A razão pela qual assim procedi" – "O caminho pelo qual devo passar".

Outros exemplos: "Por que enormes pecados hás chegado a esse estado de infâmia e miséria?" = "Por que razão ele assim procedeu eu não sei" = "Por que meios pretende você consegui-los?" = "Por que palavra se traduz?"

Com a função de relativo, o *que* sempre se separa do *por*, que é preposição. O que é estranho é que a ortografia oficia, bras:leira exija que se separe o *que* do *por* também quando interrogativo: O "cur", e principalmente o "quare" do latim, palavra esta composta mas sempre escrita como se fosse uma só, o "why" do inglês (o Webster discrimina as três diferentes funções desse advérbio, entre as quais a de interrogativo), o "perché" do italiano, o "pourçuoi" do francês, o "warum" do alemão são em cicionários e gramáticas consignados como advérbios, sem mais dificuldades de análise nem de ortografia.

533 – Quanto à forma^('), os advérbios dividem-se em advérbios propriamente ditos e em locuções adverbiais.

^(*) Entende-se por FORMA, para efeito de classificação de uma palavra, a maneira, o aspeto, o modo com que ela se apresenta à vista ou ao ouvido, isto é, se a palavra que se considera se apresenta verdaderramente numa só ou em duas (locução). Assim, hoje é advérbio propriamente dito, visto constituir-se de uma só palavra, ao passo que depois de amanhã é locução adverbial, porquanto se constitui de mais de uma palavra.

Os advérbios propriamente ditos apresentam-se numa só palavra, quer seja ela simples (hoje, não, sim, já etc.), quer composta: talvez (tal + vez), também (tão + bem).

534 - Locuções adverbiais são advérbios expressos por frases (e às vezes por orações) compostas de duas ou mais palavras e exprimem uma das circunstâncias indicadas no parágrafo 524. Aqui se encontram algumas locuções adverbiais portuguesas; esta lista deve pelo aluno ser estudada e recordada, pois seu conhecimento e aplicação muito influem na boa linguagem.

1 - LOCUÇÕES ADVERBIAIS PORTUGUESAS:

A bandeiras despregadas = com toda a expansão: Rir a bandeiras despregadas.

A capucha = escondidamente, sem alarde: Casamento a capucha.

A carga cerrada = de um jato, sem exame nem distinção, por atacado: A câmara votou ontem a carga cerrada todos os projetos que o governo quis fazer passar.

A cavaleiro, às cavaleiras, a cavalinhas = Locuções que significam "em lugar superior": Ele fala a cavaleiro - Os conjurados reuniam-se em uma casa humilde, assentada entre colinas, a cavaleiro de uma várzea.

A chucha caladinha, a chucha calada = Locuções que significam "dissimuladamente". "sem ninguem perceber": Os mais que folguem a seu sabor; nós outros desfrutamos a chucha caladinha a nossa conta.

A colação = a propósito: Isso vem a colação.

A compita = a porfia, em rivalidade com outro: Ambos os periódicos a compita lhe deram estes regalados e maviosos nomes.

A desoras (Não se vá escrever a dezoras, com z) = fora de hora: E a tais desoras voltas para casa?

A Deus e a ventura = ao Deus dará, ao léu: Despediu-se e saiu a Deus e a ventura.

A Deus misericórdia = graças à misericórdia de Deus.

A duras penas = com grande dificuldade: Conseguiu formar-se a duras penas.

A eito = a fio, sem interrupção: O cavalo saltou quatro valados a eito.

A escala vista = diz-se da escalada a uma praça e entrada nela apesar da defesa.

A escuta = atentamente: Estacaram os ouvidos a escuta.

A esmo = ao acaso, irrefletidamente: Atirava murros a esmo - Processos despachados a esmo.

A espora fita⁽¹⁾ = a desfilada

A falsa fé = deslealmente, a traição: Atacou-o a falsa fé.

A farta = com abundância: Tudo ali lhe era servido a farta.

A fito = atentamente: A morgada olhava para ele a fito.

A flux (pronuncie flus) = em abundância Estar a flux = ter todos os votos por si – Levar tudo a flux = não deixar escapar nada.

A furtapasso = cautelosamente: andar a furtapasso; sair a furtapasso.

A furto = às ocultas, sem ninguém o saber: Posso a furto ir só.

⁽¹⁾ Fito = pregado, cravado.

A granel = em monte, às soltas, sem ser ensacado nem encaixotaco, em cesordem, abundantemente, sem conta nem peso: Onavio traz fava a granel.

A lanço = de propósito: Cau-lhe ao colo a lanço.

A lufa-lufa = a pressa, rapidamente: A metamorfose operou-se a lufa-lufa.

A mancheias = liberalmente: Fazer a mancheias caridade.

A mão tenente = de muito perto, à queima-roupa: Feriu-o a mão tenente.

A mata cavalos = a toda a brida: Pôs-se a mata cavalos a investigar o caso.

A monte = a granel, a melhos (pronuncie mólhos): Solecismos e barbarismos a monte.

A ouro e fio = em perfeito equilibrio: As palavras foram pesacas a ouro e fio.

A pé quedo = firme, sem se mover: Respondeu a pé quedo.

A pelo = a propósito: A pelo me acode.

A pleno = completamente: Tu que a pleno gozaste.

A pressa = depressa, apressadamente: O hábito a pressa enfiei.

A própria = propriamente, com propriedade: Compre um bruxo, ou, mais a própria, um bode velho.

A recado = acauteladamente: Andar a recado, trazer a recado.

A regalada = regaladamente: Eram comes e bebes a regalada.

A reio = ininterruptamente: Dois dias a reio se bateram.

A revelia = sem conhecimento ou sem audiência da parte revel (pronuncie *revél)*: Sentenciar a revelia – Deixar correr um negócio a reve ia = descurá-lo, não se importar com ele.

A revezes = cada um por sua vez: Vinham a revezes cantando.

A rodo = a granel: Escrever artigos a rodo.

A sabendas = de propósito, com conhecimento e notícia: () cue a sabendas joga com quem sabe que não tem com que pagar, perde e não pode ganhar.

A sabor = a bel-prazer, a vontade: Tomo com ela intimidade e a meu sabor a domo.

A seu talante, a meu talante = a sua vontade, a minha vontade: Construiu um barco a seu talante.

A socapa = disfarçadamente: Riu-se a socapa.

A solapa = o mesmo que a socapa.

A soldada = recebendo dinheiro pelos seus serviços; a so do: João está a soldada com o irmão.

A sorrelfa = dissimuladamente, com ânimo de enganar: Proceder a sorrelfa

A súbitas = subitamente: Os apertos deram a súbitas em larguezas liberalíssimas.

A surdina = sem barulho: A surdina dali escapuliu.

A toa = sem reflexão, a esmo, ao acaso: Andar a toa.

A todo o pano = com toda a força, a todo o transe: Atirou-se à luta a todo o pano.

A todo o pulso = com toda a força Mandou forçar a voga a todo o pulso.

A trecheio = em grande cópia: Bebi a trecheio.

A trecho = a trechos, a passos, a lanços, de quando em quando: Murmurava a trecho certas palavras.

À tripa forra = A larga, muito, sem despender nada: Comer a tripa forra.

A trouxe-mouxe = sem ordem, de qualquer maneira: Executar um trabalho a trouxe-mouxe (pronuncie trouche-mouche).

A unhas (unha) de cavalo = com a maior rapidez: Foi necessário escapar a unhas de cavalo.

A vau = sem precisar nadar. Passa-se esse rio a vau.

A ventura = a toa, ao acaso: Os grandes foram ocupando seus lugares a ventura.

327

A voga arrancada = rap.damente, a toda a força de remos: De princípio a fim competiram a voga arrancada (voga = ação de remar, movimento de remos).

A vozes = em altos gritos: Bradou a vozes que iria.

Ao atar das feridas = com precipitação, à última hora

Ao desbarato = desbaratadamente, por vil preço, com grande prejuizo.

Ao Deus dará = irrefletidamente: Agir ao Deus dará.

Ao invés = pelo contrario ("Ao inves de" é locução prepositiva: V, § 84, 4, n, 2).

Ao revés = às avessas: Fez tudo ao revés.

Ao viés = obliquamente: A linha equinoxial corta a ilha ao viés.

Às apalpadelas = tateando, apalpando. Como cegos que buscam coisas às apalpadelas.

Às caladas = encobertamente.

Às cegas = cegamente, sem conhecimento.

Às claras = sem rebuço, à vista de todos: Admiração que alimentou longamente e às claras.

Às escuras = sem luz: A igreja ficou totalmente às escuras.

Às fincas = com empenho, com afinco: Sempre se dedicou às fincas à profissão.

Às furtadas = às furtadelas; as escondidas. Este homem andou pela minha quinta às furtadas.

As mais das vezes, as mais vezes ou o mais das vezes = cuase sempre.

Às mãos ambas = com as duas mãos, com ímpeto: Não queiras às mãos ambas ferindo o peito crédulo exclamar delirante.

Às mãos lavadas = gratuitamente, sem trabalho: Isso eu consegui as mãos lavadas

Às rebatinhas = a porfia, em disputa: Vinham a mim às rebatinhas

Às tontas = desgovernadamente: Os cavalos corriam às tontas.

Às vezes - Por vezes - A vezes = de quando em quando.

Assim como assim = de qualquer modo, seja como for: Eu, assim como assim, não nasci para ser sábio.

De afogadilho = precipitadamente: Agir de afogadilho.

De assento = com sossego, pausadamente: As deliberações foram tomadas de assento.

De beijado (de mão beijada) = gratuitamente, por favor Recebeu tudo de mão beijada

De cabo a rabo = de princípio a fim: Li o livro de cabo a rabo.

De caso pensado = propositadamente: Agiu de caso pensado.

De chapa = em cheio: O sol dava-lhe de chapa.

De chofre = de repente: Fez-me a pergunta de chofre.

De cotio = de uso cotidiano: Trazer o fato de cotio (do advérbio latino "quotidie").

De espaço = espaçadamente. devagar: Conversemos de espaço.

De estudo = de propósito, de intento: De estudo evito remover aqui memórias desagradáveis.

De fio a pavio = de princípio a fim.

De golpe = repentinamente: Assumiu de golpe a responsabilidade.

De improviso = sem arranjo prévio, de súbito: Discursou de improviso - Morreu de improviso.

De indústria = de caso pensado: Ela de indústria caiu - Florilégio que mui de indústria expurgamos de esperdícios de argúcia.

De largo = a distância: Passar de largo.

De longe em longe ou de longe a longe = a espaços, raramente: Só nos vemos de longe em longe.

De molde = a propósito, na ocasião: De molde lhe vai a esta altiveza natural o gênio sobranceiro.

De momento a momento = sucessivamente, sem intervalos.

De oitiva = de ouvido: Falar de oitiva = falar pelo que ouviu dizer e sem averiguar a verdade.

De onde em onde = aqui e ali, de espaço a espaço: Acariciava-o de onde em onde.

De ouvida = por ter ouvido dizer: Saber de ouvida

De palanque = sem perigo: Assistir a uma briga de palanque.

De ponto em branco = com todo o apuro: Vestido de ponto em branco.

De presente = atualmente, no tempo presente: De presente domina toda a cidade.

De presto = brevemente, de pronto: Os olhos que tinha vendado de presto se descerraram.

De primeiro = antes de tudo ou de todos: De primeiro, ele proibiu perguntas.

De raiz = solidamente: Saber uma coisa de raiz.

De relance = rapidamente: Lançou de relance os olhos para o guarda.

De repelão = a pressa, velozmente, com violência: Entrou de repelão.

De resto = quanto ao mais, além disso, al.ás: De resto, tudo muito bem - De resto, podiam falar com quem lhes cumpria.

De revés = obliquamente, de lado: Olhar de revés.

De rojo = de rastos, tocando o chão: Caiu de rojo.

De roldão = de golpe, de sobressalto: A gente entrou de roldão.

De rota batida = sem parar: Ir de rota batida.

De salto = de repente: Chegou de salto à chefia da fábrica.

De sobreaviso = de atalaia, de prevenção, alerta: Ficou de sobreaviso

De sobrerrolda (δ) = a espreita, de sentinela: Andava sempre de sobrerrolda avivando os obreiros.

De sobressalto = repentinamente, de surpresa: Alcançou de sobressalto o ladrão.

De soslaio = de esguelha: O sol atrrava de soslaio seus últimos raios.

De súbito = repentinamente: De súbito se levantaram e saíram.

De través (em través) = obliquamente, de lado: O carro parou de través.

De tropel = confusamente, tumultuariamente: Todos recuaram de tropel.

De um tiro = de vez, de jato: De um tiro ele resolveu o intricado problema.

De vereda = logo, sem parar: Passou por aqui de vereda.

De vez em quando, de quando em quando = De vez em quando vou à praia.

Em barda = em grande quantidade: Peixe em barda

Em revés = inclinado, meio deitado: A má disposição da carga fazia-o navegar em revés.

Em som de guerra = hostilmente: Entrou em som de guerra pela província da Beira.

Em verdade = verdadeiramente: Em verdade lhe digo que não posso.

Entre a cruz e a caldeirinha (caldeirinha = vaso de água benta) = Estar entre a cruz e a caldeirinha: em artigo de morte.

Entre lusco e fusco = sem instruções, sem normas precisas: Caminhar entre lusco e fusco.

Fora parte (parte fora, de fora parte; pronuncie *jóra*) = exclusive, excetuadamente: Todos, de fora parte as crianças.

Mercê de Deus = graças a Deus.

Muitas vezes, loc. adverbial que aparece também na forma singular muita vez = frequentemente.

Nesse comenos = nessa ocasião: Nesse comenos chegou o rapaz que levara o recado (pronuncie comênos).

Nesse meio tempo, nesse entremeio = nesse interim, nesse intervalo.

O mais das vezes = A redação normal é "o mais das vezes", onde *mais* está empregado de maneira neutra, substantivamente, como se fosse "o máximo", "o maior número", "a maior porção"; outros exemplos de *mais* com essa função: "Viviam o mais do tempo juntas" – "Passei o mais da tarde repousando".

P-a-pá Santa Justa (pronuncie $p\hat{e}$ - \hat{a} - $p\hat{a}$) = minuciosamente, tim-tim por tim-tim: Contei-he tudo p-a-pá Santa Justa.

Para todo o sempre.

Pela rama = superficialmente.

Por artes de berliques e berloques = m:lagrosamente, por arte mágica: Escapeu da morte por artes de berliques e berloques.

Por dá cá aquela palha = por qualquer palha podre, por uma ninhana, por motivo fútil.

Por um és não és = por um triz, quase. Esteve por um és não és a cair na vala.

Pouco e pouco, a pouco e pouco, pouco a pouco (Não se deve dizer e pouco a pouce)

Sem bulha nem matinada = silenciosamente, sem alarde.

Sem chus nem hus (ou *vem tus nem hus*) = absolutamente nada. Sentou-se nun tamborete sem dizer chus nem bus – Saiu sem fazer tus nem bus (sem fazer bulha, sem dizer palavra).

Sem cruz nem cunho = diz-se de uma pessoa disparatada, que em casos idênticos procede ora de um, ora de outro modo.

Sem rei nem roque = sem governo, desorientadamente.

Sem sobressalto = fleumaticamente, a sangue frio: Respondeu sem sobressalto

Sem tir-te nem guar-te (contração de *sem tira-te nem guarda-te* , = sem aviso, repentinamente: ...para assim deitares essa obra por terra sem tir-te nem guar-te?

Senão quando, eis senão quando = improvisadamente, de repente.

2 - LOCUÇÕES ADVERBIAIS E ADVÉRBIOS LATINOS - Usam-se em português diversas locuções e advérbios latinos:

A posteriori = pelo que segue: Raciocinar a posteriori = argumentar com as consequências

de uma hipótese.

A priori = segundo um princípio anterior, admitido como evidente: Concluir a priori.

Ab æterno = desde toda a eternidade.

Ab imo corde = do fundo do coração.

Ab initio = desde o princípio.

Ab ovo = desde o princípio, a partir do ovo.

Ad amussim = à risca, com exatidão: Ler uma obra ad amussim.

Ad hoc = para o caso, eventualmente.

Ad libitum = a vontade.

Ad nutum = segundo a vontade, ao arbítrio.

Ad referendum = pendente de aprovação.

Bis = duas vezes: Ele cantou bis.

Coram popolo = em público, em alto e bom som.

Currente calamo (pronuncie cálamo) = ao correr da pena: Fazer versos currente calamo.

Data venia = com sua licença.

Et similia = e coisas semelhantes: Redigir cartas, descrições, composições et similia.

Ex abrupto = repentinamente, inopinadamente, arrebatadamente: Não devemos proceder ex abrupto – Levaram-no ex abrupto.

Ex cathedra = de cátedra, em função do próprio cargo: O papa falou *ex cathedra* = falou realmente como sumo pontífice.

Ex corde = do coração: Amigo ex corde.

Ex expositis = do que ficou exposto.

Ex officio (prenuncie èz officio) = por lei, oficialmente, em virtude do próprio cargo: O advogado do réa foi nomeado ex officio (por lei) pelo juiz – Ser eleitor ex officio (em virtude do cargo que ocupa).

Ex positis (pronuncie pósitis) = do que ficou assentado.

Ex professo = como professor, magistralmente, com toda a perfeição: Discorreu sobre o assunto ex professo.

Exclusive = exclusivamente (Para o emprego, segue a mesma orientação de inclusive).

Exempli gratia (pronuncie grácia) = por exemplo (abrevia-se e. g.).

Gratis = de graça: Entraremos gratis. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "grátis".

Grosso modo = por alto, resumidamente.

Ibidem = aí mesmo, no mesmo lugar.

Idem = o mesmo.

In fine = no fim.

In limine = no limiar, no princípio. As razões foram rejeitadas in limine.

In perpetuum = para sempre, para perpetuar.

In totum = em geral, no todo, totalmente.

Inclusive = inclusivamente: Estudem a lição até o parágrato 500 inclusive (por ser advérbio, jamais se flexiona).

Infra = abaixo, no lugar inferior: Os inframencionados.

Inter pocula pronuncie pocula) = no ato de beber, no festim: Discursar inter pocula – Agir inter pocula = agir como bêbedo.

Ipsis verbis = com as mesmas palavras, sem tirar nem pór.

Ipso facto = em virtude desse mesmo fato: Ele não pagou, *ipso facto* não concorreu ao sorteio.

Lato sensu = em sentido geral (o contrário de *stricto sensu* = em sentido restrito).

Maxime = principalmente, mormente: A todos obedeçamos, mexime aos país.

Mutatis mutandis = fazendo-se as mudanças devidas: Tem o pai vários deveres para com o filho; mutatis mutandis, tem o filho iguais deveres para com o pai.

Pari passu = a passo igual. junto: Acompanhar alguem *pari passu* = acompanhá-lo por toda a parte.

Per fas et per nefas (pronuncie nétas) = a torto e a direito, quer queira quer não, por qualquer meio: Conseguirei per fas et per nefas o meu intento.

Primo = em primeiro lugar.

Pro forma = por mera formalidade.

Quantum satis ou quantum sufficit = o suficiente, o estritamente necessário.

Retro = atrás: Reporto-me ao que retro ficou dito nesta folha. V. retro = Veja atrás, veja o verso.

Secundo = em segundo lugar Por duas razões assim procedi: *primo* porque a consciência o mandava, *secundo* porque as circunstâncias o exigiam.

Sic = assim, deste modo, com as mesmas palavras

Sine die = indeterminadamente, sem fixar dia.

Statu quo = no estado em que; expressão usada substantivamente no ablativo para indicar o estado anterior a uma situação: Os vencedores mantiveram o *statu quo* na parte monetária.

Stricto sensu = em sentido restrito (o contrário de *lato sensu* = em sentido geral).

Sui generis = de gênero próprio, de gênero especial; peculiar, esquisito.

Supra = acima, no lugar superior: Os supracitados.

Una voce = a uma voz, unanimemente.

Verbi gratia = por exemplo (abrevia-se v. g.).

Vice-versa = às avessas, em sentido inverso.

Nota: Muitas dessas locuções adverbiais e advérbios latinos, por muito usados em português, não costumam vir nem grifados nem entre aspas.

Outras locuções, advérbios e provérbios latinos encontram-se no Dicionário de Questões Vernáculas.

535 – Muitos dos alunos, nas respostas do questionário da crase, falam em obrigatoriedade de crase "porque é locução adverbial". Não há tal regra, e aqui afirmamos ser errada. As locuções adverbiais levam crase ou para evitar ambiguidade ou quando se enquadram nas regras práticas do emprego da crase: "Peguei à mão" (com crase, tão somente para evitar ambiguidade; pela regra não havia necessidade da crase, uma vez que se diz "pegar a laço" e não "pegar ao laço"). "Peguei-o a mão" (aqui já não é necessário crase, pois deixa de existir perigo de ambiguidade).

Tratando-se de locuções pluralizadas, como às vezes, é claro que a crase deve aparecer: o s está denotando que além da preposição existe o artigo no plural.

536 – Uma vez que o advérbio modifica advérbio, pode igualmente modificar locução adverbial:

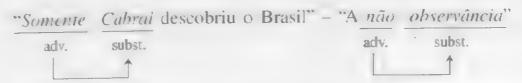
Nota: Podem alguns advérbios estar modificando toda a oração: "Sinceramente, não disse isso".

537 – Se o advérbio vem na frase modificando adjetivo, verbo ou advérbio, vezes há em que aparece modificando substantivo.

Isso acontece:

a) Quando o substantivo funciona como predicativo (§ 665):

b) Em mais alguns casos:



Notas: 1º – A verdade é que certas palavras, por não se poderem claramente enquadrar na restrita conce:tuação e classificação do advérbio, nem em nenhuma outra classe, terão de classificar-se meramente como "palavras que denotarn" exclusão (so, somente, unicamente), inclusão (outrossim), situação (quase, casualmente), designação (eis 1), retificação (atiás), realce (nada), afetividade etc.

2: - Frequentemente se empregam adjetivos na forma masculina, ou antes, neutra como advérbios: Eles falam *forte* (fortemente) - Falem *baixo* - Leia *alto* - Fomos *direto* ao assunto - Responda *calmo*⁽²⁾.

538 – Se o próprio adjetivo (§ 277) não tem, em rigor, flexão de grau, somente em sentido muito especial se pode dizer que existe flexão de grau para os advérbios. Com tal ressalva, que o aluno já compreende, limitar-nos-emos a alguns exemplos:

comparativo

de igualdade: tão bem, tão harmoniosamente de superioridade: melhor, pior (§ 527, n. 7), mais bem, mais mal (§ 268), mais harmoniosamente de inferioridade: menos bem, menos harmoniosamente

superlativo absoluto (§ 272, nota)

sintético: harmoniosissimamente analítico: muito harmoniosamente

diminutivo: cedinho, longinho, agorinha (§ 240, obs. 2; § 276. n. 5)

Questionário

- 1. O que é advérbio?
- 2. Faça três frases ou orações, na 1º das quais haja um advérbio modificando um adjetivo, na 2º o mesmo adverbio modificando um verbo, e na 3º ainda o mesmo advérbio modificando outro advérbio (V. § 158).
- 3. Quanto à circunstância, como se classificam os advérbios? Exemplos.
- 4. Redija duas orações com o advérbio onde e outras duas com aonde.
- **5.** Construa dois períodos com o adv. *entrementes*. (Observe a colocação e o significado desse advérbio.
- 6. Discorra sobre o sufixo mente.

"Eis o homem" obj. direto

Por essa razão é que se diz ei-lo, eis-nos, com pronome obliquo. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "eis"

(2) V. Dicionário de Questões Vernáculas, "passeei demasiado".

⁽¹⁾ Eis tem força de verbo e rege acusativo:

- **7.** Construa dois períodos com o advérbio *adrede*. (Veja o "note-se" acrescentado a esse advérbio.)
- 8. Alena, quando adjetivo, pode vir no plural? Exemplo.
- 9. Que diz das expressões: Lição mais tem estudada, trabalho mais mel acabado?
- 10. O não é sempre negativo? Exemplifique a resposta.
- **11.** Empregar "absolutamente" com a significação de "não, de forma renhuma", é certo? Como fugir do erro?
- **12.** Corrija a oração: "Estamos bastantes satisfeitos". Com poucas palavras e com muita clareza, justifique a correção.
- **13.** É correto dizer: "Colhi bastantes frutas"? (Responder somente sim ou não: V. a nota do § 358).
- 14. Posso dizer "porta meia aberta"? E se disser "porta meio aberta"? Explique a resposta.
- 15. Por que certos advérbios se chamam nterrogativos? Quais são? Exemplo.
- 16. Que entende por forma quando se classifica uma palavra?
- 17. Quanto à forma, como se dividem os advérbios?
- 18. Cite dez locuções adverbiais que até agora não conhecia.
- **19.** Que significam as locuções latinas a priori, a posteriori, per fas et per nefas, mutatis mutadis, ex professo e ex abrupto?
- 20. Há casos em que o advérbio modifica substantivo? Explique e exemplifique.
- **21.** Há palavras que não se enquadram na classe dos advérbios nem em nenhuma outra? Como terão então de classificar-se?
- **22.** A palavra *atto*, da frase "falemos mais*alto*", a que classe de palavras pertence? Explique a resposta (§ 537, n. 2).
- 23. Diga a que classe de palavras pertence o "só" das duas seguintes orações:
 - a) Cabral, só, descobriu o Brasil.
 - b) Cabral só descobriu o Brasil.
- 24. Corrija:
 - a) Belmira deixou a roupa no quarador.
 - b) Em dado momento, ficamos só na sala (§ 527, n. 10, ao pé da página).
 - c) Prefiro muito mais este dentrificio do que a pasta que você usa (§ 276, n. 4).

"A inteireza do espírito começa por se caraterizar no escrúpulo da linguagem" – Ru Barbosa.

CAPÍTULO 37 PREPOSIÇÃO

541 – Tanto a preposição quanto a conjunção são *conectivos*, isto é, são classes que desempenham função de ligação; ambas essas classes ligam, mas entre elas há esta diferença: A preposição liga *palavras* (substantivo a substantivo a substantivo a adjetivo, substantivo a verbo, adjetivo a verbo etc.), ao passo que a conjunção liga *orações*.

Na expressão "livro de Pedro", de é preposição porque liga a palavra *Pedro* à palavra *livro*, ao passo que nestoutra expressão "Pedro foi *mas* não voltou" – o *mas* é conjunção porque está ligando a oração "Pedro foi" à oração "não voltou".

542 – Preposição é, pois, uma palavra invariável que tem por função ligar o complemento à palavra completada. Tais palavras se denominam preposições (do lat. prae = diante de, mais positionem = posição) pelo fato de porem na frente de uma palavra outra que a completa.

Os termos ligados pela preposição denominam-se antecedente (o que vem antes da preposição) e consequente (o que vem depois). O antecedente vem a ser o termo regente (que rege, que tem outro debaixo de sua dependência, subordinante), e o consequente vem a ser o regime, isto é, o termo regido, subordinado; a preposição, juntamente com o consequente. constituem o complemento do termo regente:

⁽¹⁾ Não confunda prEposição com prOposição (= sentença, oração).

complemento do antecedente

antecedente	preposição	consequente
casa	de	Pedro
fui	até	Paris
estamos	em	festas
morto	por	desconhecidos

543 – Na ordem em que costumam aparecer em português os termos de uma oração, a preposição vem colocada entre os dois termos por ela ligados. Algumas vezes, no entanto, o consequente deixa de vir logo depois da preposição: "Fiz isso pensando em, dado o que ele disse, aliviar a situação de angústia em que se encontrava". O termo aliviar não veio logo depois da preposição em, da qual é consequente.

Com maior frequência, o antecedente deixa de preceder a preposição: "Sobre isso não quero falar" - A preposição sobre, por causa da colocação dos termos, deixou de vir entre falar (antecedente) e isso (consequente); noutra ordem, a oração seria:



544 - CLASSIFICAÇÃO: Classificam-se as preposições em essenciais e acidentais.

545 - Preposições essenciais são as que só desempenham essa função:

a ⁽¹⁾	de ⁽³⁾	perante
ante	desde	por ⁽⁶
após	em ⁽⁴⁾	sem
até ⁽²⁾	entre ⁽⁵⁾	sob
com	para ⁽¹⁾	sobre ⁽⁷⁾
contra	per ⁽⁶⁾	trás

546 - Preposições acidentais consideram-se as palavras de outras classes, eventualmente empregadas como preposições:

conforme 1	fora, afora	salvo
consoante (8)	mediante	segundo ⁽⁸⁾
durante	menos	
exceto (9)	salvante ⁽⁹⁾	tirante ⁽⁹⁾

Observação:

As preposições não têm significação intrinseca, própria, mas relativa, dependente do verbo com que são empregadas, e, como nos adverte Carlos Pereira, "só o trato constante dos boris autores nos pode habituar ao manejo correto, elegante e vívido dessas importantes partículas".

Na verdade, o número de preposições existentes em nosso idioma é pequeno (Soares Barbosa chega a contar apenas 16 propriamente ditas); daí resulta ora o emprego de preposições diferentes com idêntico sentido, ora o de uma preposição com significados diferentes. Não deve, portanto, o aluno estranhar que a preposição a na frase "uma a uma" signifique por, e que a mesma preposição na frase "vender a fulano" signifique para. Conforme dissemos no início desta observação, as preposições não têm significação intrinseça, própria, mas relativa, dependente do verbo com que são empregadas ou da expressão em que aparecem.

Deverá o aluno, no estudar as *notas sobre as preposições*, ter sempre em mente o que acaba de ser observado.

NOTAS SOBRE AS PREPOSIÇÕES: (1) a) Acentua-se cada vez mais em nossa língua a tendência para colocar a preposição a em grande número de expressões. Assim é que se diz: "Está a (consoante) meu gosto" – "A (segundo) meu modo de ver" – "A (em) 8 de janeiro" – "Ele segue a (por) mandado do chefe".

Quem a torto e a direito emprega a preposição a, incorre em perigo de praticar galicismos; constituem francesismos os seguintes empregos de a: "Sopa a tomate" – em vez de "sopa de tomate". "Falar ao teletone" – em vez de "falar no telefone". "Tocar ao piano" – em vez de "tocar no piano". "Equação a duas incógnitas" – em vez de "equação de duas incógnitas".

b) São igualmente gaulesas expressões como: "Nada tenho a fazer" – "Há muitos pontos a esclarecer" – em vez de: "Nada tenho por fazer", "Há muitos pontos para esclarecer":



c) A preposição a tanto pode indicar quietação, estada num lugar, como movimento para um lugar.

Estávamos à (= na) janela (quietação, estada, lugar onde) — Dirigimo-nos à (para a) janela (movimento, lugar para onde).

- d) Tem a preposição para emprego muitas vezes idêntico ao da preposição a: Disse a (para) você - Dei ao (para o) irmão. - Com os verbos ir e vir, a preposição a denota transitoriedade de movimento, ao passo que para indica permanência ou destino: Vamos à Argentina (ir a passeio, ir para voltar) - Veio ao Brasil (veio para visitar, veio transitoriamente) - Carlos foi para os Estados Unidos (foi fixar residência) - Eu vou para o Norte, você para o Sul (destino).
 - (2) Até é advérbio quando empregado no sentido de mesmo, ainda:

"Podíamos até vender a casa".

verbo adv.

Quando liga dois termos, até é preposição: "Foi até o cemitério".

Modernamente, a preposição até é também usada em forma de locução - até a: até ao Rio, até ao momento - ao lado de "até o Rio", "até o momento". Note-se que não há diferença de sentido entre essas expressões.

- (3) Como acima vimos, uma mesma preposição pode indicar relações diferentes e, por outro lado, duas ou mais preposições podem indicar relação ou relações semelhantes; e o que se passa com as preposições de e por no agente da passiva (§ 390); "Somos conhecidos do prefeito" - "Somos conhecidos pelo prefeito"
- (4) a) Não devemos usar a preposição em com verbos de movimento, porquanto em indica lugar onde: "ir ao colégio" - e não "ir no colégio" - "chegar a um lugar". e não "chegar em": chegamos ao Rio, chegae. à casa dele, cheguei tarde o casa, o avião chegou ao campo. O mesmo se diga do substantivo chegada: por ocasião de sua chegada a Recife (e não: chegada em Recife). Constituem exceção desta regra alguns verbos, como ingressar: "ingressar no seminário".
- b) Certos escritores tém o tolo escrúpulo de sempre escrever "em o novo", "em o nosso", "em a nave". Pode-se perfeitamente dizer "no novo", "no nosso", "na nave", sem cogitar em falta de eufonia na repetição no-no, na-na. O em só não se combina com o o, quando este o é objeto ou sujeito do verbo: "Fez bem em os noticiar".
- c) Não se deve empregar a preposição em nas expressões "éramos em três" -"iamos em quatro", porquanto essas construções constituem italianismos, "éramos três", "íamos quatro" é como se deve dizer em português. (D. QVs, Em 5.)
- d) Ensinamento de todo falso, inconscientemente propalado de microfones, de salas de aula e de livros, é este: Deve-se construir "Moro à rua Tal" e não "Moro na rua Tal" porque - dizem os falhos doutrinadores - "morar na rua Tal" é morar "no meio" dessa rua.

Quem afirmou que as preposições têm sentido fixo em português? Quem, ciente do que faz, um dia se aventurou a dar os significados das preposições vernáculas, sem o cuidado de exemplificar o emprego? Jamais dirá o professor consciencioso que "de" indica posse, "sobre" significa "em cima de", "com" denota companhia. As preposições nossas não têm significação intrínseca, própria, senão relativa, dependente do verbo com que são empregadas, variável de expressão para expressão. Se "de" indica posse, como analisará o aluno o complemento da frase "vir de Pernambuco"? Se "sobre" significa "em cima de", por que não se poderá construir "Vou falar em cima do ensino"? Se "a" traz a ideia de movimento, que significará a expressão "estar a gosto"?

Como de nosso organismo as veias só com sangue têm função, as preposições de nosso idioma só com outras palavras têm significado.

Se "morar na rua Tal" significa "morar no meio da rua", não poderá ninguém, por coerência com essa pândega doutrina, construir: "Tenho escritório no largo da Concórdia", "Tal livraria fica na praça da Sé", "Fulano mora na avenida Paulista". Imaginem-se estas criações parisienses: Tenho escritório "ao" largo da Concórdia, moro "à" avenida Copacabana, tal livraria fica "à" praça da Sé, não existe farmácia "a" esta rua...

Se o conhecer um idioma não faculta forjar leis de sua gramática, não será o conhecer filosofia que irá trazer o poder de ilação a quem dele foi sempre destituído.

- (5) Deve-se dizer "entre mim e ti", "entre ti e mim", "entre ele e mim" e não: "entre mim e tu", "entre ti e eu", "entre ele e eu"; e assim: "entre Pedro e mim", "entre vocês e mim", "entre mim e você".
- (6) a) Conquanto primitivamente se fizesse diferença entre por e per (por indicava a favor de: "Fiz isso por ela" e per indicava agente, meio: "Fiz per ela", isto é, por meio dela), hoje só se emprega per quando se lhe segue o artigo, com o qual se comb.na: pelo, pela, petos, pelas e nas expressões per si, de per si, de permeio. V. D. QVs, polo.
- b) Deve-se dizer: "Vou pelo trem das dez" "Voltamos pelo avião das oito" "Chegou pelo rápido" e não, como fazem os italianos: "Voltamos com o avião, chegou com o rápido, vou com o trem".
- c) Emprega-se em expressões de tempo "uma vez por dia", "três noites por mês", "duas horas por semana".
- (7) a) Em português, como em outros idiomas, uma preposição ou locução preposição: "saiu DE atrás do carro". Outros exemplos, "...pendem, mergulham e desaparecem, numa imensa curva borbulhante, POR sobre o largo telheiro abandonado" "POR entre a ganga" "terreno que lhes foge DE sob os cascos", "passou POR detrás do teatro", "arrastaram-no PARA ao pé do catre", "ela não sai DE ao pé de mim", "janela que se abre DESDE pela manhã".
- b) Sobre significa "além de" em expressões como estas: "Sobre escassos e honrosos, os desastres não tiveram consequência aviltante" "Sobre honesto, é ele caridoso" "E sobre ser Deus tão amável...".
- (8) Conforme, consoante e segundo são preposições derivadas de adjetivos: conforme o modelo, consoante sua vontade, segundo a lei. Como acontece com até, as preposições conforme e consoante vêm às vezes seguidas de a: conforme ao original, consoante ao pedido.

Quando ligam orações, essas palavras passam para a categoria das conjunções: "Procedeu o aluno conforme foi aconselhado pelo mestre".

- (9) Durante, exceto, salvante e tirante são formas nominais de verbos, as quais se imobilizaram entre as preposições. Flexionar hoje essas preposições (tirantes as mulheres, excetas as donzelas, salvantes os juízes) é incorrer em arcaísmo.
- 547 LOCUÇÃO PREPOSITIVA: Há preposições que se apresentam sob a forma de locuções: além de, antes de, aquém de, até a (= até), dentro em (e não "dentre em"), dentro de (e não "dentre de"), depois de, fora de, ao modo de, à maneira de, na conformidade de, junto de, junto a,

devido a, ao través de, a par de etc.: "Chegarei depois de você" - "Irei dentro de duas semanas".

"Não há por que se confundam as locuções prepositivas com as adverbiais; traços diferenciais caraterísticos as separam e distinguem, quais os seguintes:

As locuções prepositivas têm de ordinário por último elemento componente uma preposição; não assim as locuções adverbiais, cujo vocábulo final nunca é representado por uma preposição. Ao demais, do fato de lhes ser em geral posta de remate uma preposição, resulta manifesto que as locuções prepositivas entretêm relações estreitissimas com os vocábulos em cujo meio se elas enquadram e engranzam intimamente.

As locuções adverbiais, bem ao revés, são mais independentes, não se prendem tão diretamente, não se subordinam tanto às expressões onde se entremeiam; podem, pelo comum, meter-se entre vírgulas, e não raro cercear-se da contextura do discurso, sem se mutilar nem se desfigurar essencialmente o pensamento" (Carneiro Ribeiro).

548 - COMBINAÇÃO: Já vimos algumas combinações de preposições; essas, e outras que serão consideradas no momento oportuno, aqui estão resumidas:

A + artigo: ao, aos.

Nota: Na crase opera-se contração.

+ artigo: do, da, dos, das; DE

+ demonstrativo: deste(s), desta(s), disto; desse(s), dessa(s), disso; daquele(s), daquela(s), daquilo:

+ pessoal ele: dele(s), dela(s);

+ advérbios: daqui, daí, dali, donde.

+ artigo: no(s), na(s); num, numa, nuns, numas; EM

> + demonstrativo: neste(s), nesta(s), nisto; nesse(s), nessa(s), nisso; naquele(s), naquela(s), naquilo;

+ pessoal ele: nele(s), nela(s):

+ indefinido: outro: noutro(s), noutra(s); nalgum.

PER + artigo: pelo(s), pela(s).

549 - CONTRAÇÃO: É o fenômeno operado na crase: à(s), àquele(s), àquela(s), àquilo.

550 - REPETIÇÃO DAS PREPOSIÇÕES: Sendo nosso idioma analítico, ao contrário do materno, sintético, o estudo das preposições toma a importância que nas ciências assumem os elementos distintivos, caracterizadores. No "Gênio da Língua Portuguesa", importante obra de Evaristo Leoni, publicada em 1858, encontram-se estas palavras sobre a preposição: "As propriedades que lhe são inerentes e que, produzindo pasmosa variedade nas relações dos nomes e maravilhoso cambiante na acepção dos verbos, assinalam principalmente o gênio da língua, constituem, por certo, o grande caraterístico que a distingue, e de que, com acurado estudo, nos devemos ocupar".

Continuando, assevera com acerto Leoni: "Não duvidamos de que a muitos de nossos leitores pareça enfadonho e, talvez, pouco importante este objeto. Foi, todavia, uma das partes da presente obra que mais escrupulosamente elaboramos e de cuja utilidade mais estamos convencidos". E o mais importante de sua asserção está no final deste período: "Além de devermos às preposições todas as frases e elegâncias da língua. é, aliás, do ignorar o conveniente emprego delas que procede o vermos frequentemente errar a genuína linguagem, que, por tal causa, de dia em dia se vai deteriorando".

A esse introito seguem-se quase cento e setenta páginas sobre as preposições, mas... completo é o silêncio no que respeita à repetição das preposições. É, em verdade, ingrato esse assunto particularizado, que aqui nos arrojamos a ventilar.

Distinguiremos os diversos casos por letras, constituindo o primeiro um esclarecimento preliminar e básico:

a) Vários nomes, mas um só regime: Suponhamos uma luta entre um indivíduo, João, e dois outros. Pedro e Paulo. Diremos: "João lutou contra Pedro e Paulo" ou: "João lutou contra Pedro e contra Paulo"?

A segunda construção tem significado diferente da primeira, pois denota duas lutas separadas: João lutou primeiro contra um, depois contra outro. Se a luta foi uma só, a preposição não se repete: "João lutou contra Pedro e Paulo".

Perigo de ambiguidade como esse podera existir em outras trases semelhantes: "Aos poetas e pintores" (= a pessoas a um tempo poetas e pintores), "Aos poetas e aos pintores" (= aos que são poetas e aos que são pintores).

Não cabe, em ais casos, verificar se as palavras, regidas pela preposição, são ou não antônimas; importa, isto sim, observar se elas constituem um só regime, conjunto, contemporâneo, ou, ao contrário, regimes diferentes, isolados. Quando se diz "Viaja por terra e por mar", diz-se bem, e não seria possível de outra forma dizer. Os elementos não podem constituir complemento conjunto de "viajar"; a repetição da preposição impõe-se. Quando – considerando-se o caso contrário – diz alguém: "Destruir a ferro e fogo", procede corretamente em não repetindo a preposição, uma vez que as palavras "ferro" e "fogo" indicam elementos contemporâneos de destruição.

"A fita do Gordo e o Magro" – "Um grupo de cinco rapazes e duas moças" – constituem outros exemplos de regime comum, uno, da preposição. Outros exemplos em que a preposição rege vários nomes que constituem um só regime: "Durante o mês passado e parte do presente" – "Homem de cabelos brancos e higode grisalho" – "Analogia de forma e significação" – "Campo juncado de mortos e feridos" – "Ante a violência do choque e a desordem das vanguardas" – "Casa de pau e barro" – "Comida com sal e pimenta" – "Secretaria de Educação e Saúde Pública" – "Instituto de Aposentadoria e Pensões" – "Tecido de algodão e lã" – "Flexão verbal de modo, tempo, pessoa e

número" - "Viver a pão e água" - "As letras dividem-se, cuanto à natureza, em vogais e consoantes". Não se trata de regimes isolados; o regime é um só; mais estes exemplos: "Os metaplasmos podem processar-se por adição, subtração e substituição" - "Dividem-se em interjeições propriamente ditas e locuções interjetivas".

Se as palavras que vêm após a preposição não constituem regime uno, contemporâneo, a repetição se impõe: "Nomes derivados de substantivos e de verbos" - "Vive na cidade e no campo" - "Ostenta seu poder no céu, no ar, no mar, na terra" - "Orgulho da ciência e da indústria" - "Honra para mim e para todos" - "Flexão subordinada às regras de Soares Barbosa e à de Frederico Diez".

b) Se os complementos são palavras que têm mais ou menos o mesmo sentido, não se deve repetir a preposição: "Viver na moleza e ociosidade" - "Encantou-nos com sua bondade e doçura" -"Deve a vida à clemência e magnanimidade do vencedor".

Razão ainda maior há para não se repetir a preposição quando o segundo elemento é explicativo ou equivalente do primeiro: "Corresponde ao duplo I ou I molhado" - "Compostos de duas ou mais palavras" - "Seguido de e ou i" - "Indica um conjunto de seres ou objetos" -"Conhecem-se pelo sufixo ou terminação". Em construções como essas, não há verdadeiramente dois regimes, senão um só.

c) Regimes das preposições "a" e "por", seguidas de artigo definido. Deve-se repetir a preposição, quando repetido vem o artigo: "Opor-se aos projetos e aos desígnios de alguém" (jamais: "aos projetos e os designios") - "Carateriza-se pelo talento e pelos relevantes méritos" (jamais: "pelo talento e os relevantes méritos") – "Flagelado pela peste e pelos estragos" – "Sócrates distinguiu-se pela modestia e pela sabedoria" - "Choravam pelo pai e pela mãe" - "Marasmado pelo álcool e pela nicotina" - "Morrer pela lei, pelo re:, pela pátria" - "Escarnecido pelo monarca e pelos ministros".

Se não se repetir o artigo, poder-se-á não repetir a preposição, tendo-se sempre em mente as normas a) e b) "Opor-se aos projetos e desígnios de alguem" – "Flagelado pela peste e estragos". O mesmo poderá ser dito com relação a outras preposições: "Nas formas rizotônicas e derivadas" -"Observações sobre a pronuncia e grafia de certos verbos" (ou: "sobre a pronúncia e sobre a grafia" - não: "sobre a pronúncia e a grafia").

É galicismo ou castelhanismo pór antes do segundo nome o artigo sem a preposição: "Une patrie dévastée par la faim, la guerre ou la maladie", "Una patria devastada por el hambre, la guerra o la peste"; em português: "Uma pátria assolada pela fome, pela guerra ou pela doença".

Não devemos imitar exemplos como estes: "O Dante é imortal, mas o seu poema é inspirado pelo misticismo e a vingança" - "Estas palavras quase severas do mancebo foram seguidas de um longo silêncio, apenas interrompido pelo tinir dos pratos e o rumor dos dentes" - "Mas as argolas do caixão foram seguras pelos cinco familiares e o Benjamim".

d) Regimes antecedidos de possessivo: Mutatis mutand:s, é este caso igual ao anterior, ou seja, repete-se a preposição quando repetido vem o possessivo: "Disponha de minha casa e de minha bolsa" - "Com meu pai e com minha mãe" - "Dê o resto ao meu empregado e ao meu guia" - "Com saudades do seu vinho e dos seus charutos".

Poder-se-á não repetir o possessivo - e então nem a preposição virá repetida - quando aplicáveis as letras a) e b): "Segundo suas lucubrações e queixumes".

e) Regime seguido de aposto: Quando a repetição não se fizer necessária, nem para ênfase nem para clareza, não haverá necessidade de repetir a preposição antes do aposto: "Nascido numa bela cidade, Campinas" - "Proveniente da mais bela das capitais, Rio de Janeiro".

- f) Regimes dispostos em grupos de dois ou mais elementos. Pode-se repetir a preposição antes de cada grupo "Acompanhado de professores e advogados, de fisicos e químicos, de médicos e dentistas" "As letras classificam-se em maiúscu as e mirúsculas, em vogais e consoantes".
- g) Regime seguido de paleera ou locução explanatória: Repete-se a preposição: "No mês de janeiro, ou melhor, de fevereiro" "A propriedade do advérbio, digo, do adjetivo" "Refiro-me à filha, digo, à soorinta do mordomo" "Foi com o mestre, cuero cizer, com o diretor".

551 – REPETIÇÃO DAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS:

a) Regimes ligados por "e": Na maicria das vezes, encontramos repetida somente a preposição que finaliza a locução: "Através do Dicionário e da Gramática" (M. Barreto) – "À vista das crônicas coevas e des documentos" (Herc.) - "Em troca da proteção e do afeto" (M. de Assis) – "Acerca da solidão noturna e do sono e das coisas" (M. de Assis) – "À frente dos soldados vasconços e de algumas tiufadas" (Herc.) – "Por meio da fé e do batismo" (Vieira) – "À vista desta distinção tão verdadeira, e deste desengano tão certo" (Vieira) – "Abaixo de Deus e do estudo" (Castilho) – "Apesar da prima, do baronato, dos meninos, do dinheiro e da saúde" (Camilo) ¹⁰ – "À frente dos exércitos e das povoações entusiásticas" (Castilho) — "A instâncias dos seus editores e de outras pessoas" (L. J. Nunes) – "Em direção à Europa e ao sul do continente" (Carneiro Ribeiro) – "Por intermédio das folhas diárias e das subscrições públicas" (Silva Ramos).

Exemplos totavia não faltam de não repetição de nenhum dos elementos da locução: "A custa das concessões o promessas humilhantes" (Herc.) — "Por honra dos santos e dias de festa" (Bernardes) — "A par das crenças e civilização da mãe comum" (J. J. Nunes). Tais exemplos de não repetição são mais frequentes quando os regimes não vém antecedidos de nenhum determinativo: "Atrair por meio de sedução e recompensa" (Rebelo da Silva) — "Da parte de néscios e ruins" (Castilho).

- b) Regimes ligados assindeticamente: Quando, em vez de "e", ná virgula entre os regimes, jamais se deixa ce rejetir o elemento finalda locução ou, se for para efeito enfático, conforme iremos ver na letra e), a locição inteira: "Através da virtude, da verdade" (Jorge Ferreira) "A par desses foros imortais, desta bem-aventurança interminável" (Mont'Alvenie) "Apesar da prima, do baronato, dos meninos, do dinheiro..." (Camilo).
- c Regimes jalsamente duplos: Citemos um exemplo: "Andam sempre através do uso e costume" (Jorge Ferreira). "Uso e costurie" e expressão juridica cue, na prática, denota uma só e mesma coisa, e, no Direito, esses dois substantivos vêm sempre juntos.

Por analogia, no mesmo caso se enquadra este exemplo de Vieira: "E se ele se deixasse ver dentro da casa ou secultura" (Se Vieira tivesse repetido o elemento final da locução, iria especificar coisas d ferentes, dando sentido falso ao leitor: "casa" e "sepultura" são palavras que estão aí a indicar uma só coisa).

Caso o "ou" não trouxesse a incicação de uma coisa única, a preposição viria repetida: "Diante dos meus olhos ou dos meus ouvidos" (Silva Ramos).

d) Regimes distanciados: Quando de tal forma distanciado do primeiro, que esqueça ao leitor a locução de que ele depende, nada mais natural que vir o segundo regime com a locução repetida: "Não é quanto a ele, que vos lembro reformação, mas só quanto ao modo de..." (Castilho).

⁽¹⁾ Não nos parece acertada a doutrina encontrada em certo autor, de que a locução "apesar de" deveria ser usada somente para significar sentimento de pesar; aí fica um exemplo de Camilo – "apesar da saúde" – a confirmar nosso parecer.

j) Exemplos que não devem ser seguidos: Constitui galicismo ou castelhanismo - ficoa dito na letra c) do número anterior — pôr antes do segundo regime o artigo sem a preposição: "Acerca da Companhia de Jesus e a colonização brasileira" (deve ser: Acerca da Companhia de Jesus e da colonização brasile;ra) - "Acerca do extinto convento da Conceição desaproveitado e as ruínas da contígua igreja" (deve ser: Acerca do extinto convento... e das ruínas...).

552 - PREPOSIÇÃO e INFINITIVO: "Não saia sem mim", "Não vá sem mim" - são construções certas. Não podemos dizer: "Não saia sem eu", "Não vá sem eu" - porque a preposição exige após si a forma pronominal oblíqua. Acaso dizemos: "Isso não depende de eu"? - A mesma razão que nos obriga a construir "Isso não depende de mim", obriga-nos a dizer: "Não saia sem mim", "Não vá sem mim".

Se, porém, nessas orações, vier um infinitivo depois do pronome, já não será permitido o emprego do oblíquo, impondo-se, então, a forma reta: "Não saia sem eu ver", "Não vá sem eu mandar", "Isso não depende de eu estar presente". É que agora a preposição esta regendo o infinitivo e não o pronome pessoal; este exerce, nestas frases, função de sujeito do infinitivo e não, como nas orações anteriores, de regime da preposição.

Observe o aluno esta construção: "Para mim estudar é uma delícia"; o "mim" está correto, uma vez que não é sujeito de "estudar"; há, nessa oração, simples inversão de termos: "Estudar é para mim uma delícia".

Questionário

- 1. Por que a preposição e a conjunção se dizem conectivos?
- 2. Que é preposição?
- 3. Como se chamam os termos ligados pelas preposições?
- 4. Como se classificam as preposições? Exemplos.
- 5. Que diz, em geral, do significado das preposições? Exemplos.
- 6. É correta a construção: "Nada tenho a fazer"? Por quê?
- 7. "Éramos em três" "Íamos em cinco" "Fui com o trem das oito" são construções portuguesas?
- **B.** Quando se usa a preposição per?
- 9. Que diz da expressão: "Tirantes as mulheres, todos se levantarar"? Explique a resposta.
- 10. Há perigo de confusão entre locução prepositiva e locução adverbial? Por quê?
- 11. Cite alguns casos de combinações de preposição.
- 12. Quando ocorre a contração de preposição?

- **13.** Que ciz da repetição das preposições? (Discorra somente sobre o ponto que tenha achado mais interessante.)
- 14. Corrija os períodos:
 - a) Vou na cidade fazer umas compras, e se ver que não chove talvez vá em Niterói em casa de minha irmã.
 - b) Recomendo-vos que dispensais toda a atenção a este caso.
 - c) Entre eu e tu pouca diferença existe
 - d) Moro aonde já morou você, à rua dos Farrapos, 13.

CAPÍTULO 38 CONJUNÇÃO

556 – Conjunção é o conectivo oracional, isto é, é a palavra que liga orações: "O rústico, porque é ignorante, vê que o céu é azul, mas o filósofo, porque é sábio e distingue o verdadeiro do aparente, vê que acuilo que parece céu azul, nem é azul, nem é céu".

Nesse período, os vocábulos porque, mas, e, que, nem são conjunções, porque são os conectivos das orações.

"As conjunções fazem do discurso um todo harmônico e um símbolo dessa unidade que existe no espirito entre nossas ideias e nossos pensamentos, uns relativamente aos outros; elas ligam as orações umas às outras, constituindo os períodos; estes encadeiam-se uns com os outros, tecendo o discurso, o qual, sem esses elementos conectivos, que lhe serven; de liga e cimento, perderia seu verdadeiro caráter" (C. Ribeiro).

Classificação

557 – As conjunções ligam as orações de duas maneiras: **coordenando** e **subordinando**. Coordenam, quando ligam orações da mesma espécie, da mesma *ordem*, e chamam-se, então, conjunções *coordenativas*; subordinam, quando ligam orações diferentes de espécie, e então se chamam **conjunções** subordinativas.

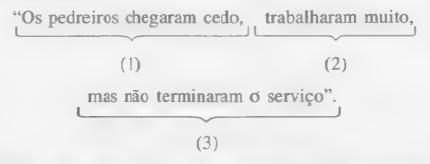
⁽¹⁾ Toda a aterção pedimos ao aluno: iremos ser aié prolixos na exposição da maeria, mas há disso necessidade, dada a importância do assunto para muitos casos de sintave.

- 558 Para compreensão do assunto, veremos, antes de tudo, o que vem a ser, em gramática, período: **período** é uma ou mais orações que formam sentido completo. O fim do período é geralmente indicado pelo ponto final, tendo igual função o ponto de exclamação e o ponto de interrogação, quando equivalem a ponto final (V. nota do n. 1 do § 144). Dessa forma, obtemos a seguinte sequência:
 - as letras formam sílabas
 - as sílabas formam palavras
 - as palavras formam frases
 - as frases formam orações
 - as orações formam períodos
 - os períodos formam o discurso (ou *oração*, no sentido de *peça oratória*)
- 559 As orações podem ser *absolutas*, podem ser *independentes*, podem ser *principais*, podem ser *coordenadas*, podem ser *subordinadas*.

Uma oração é *absoluta* quando tem *sentido completo* e vem isolada. Assim: "Pedro partiu" é oração *absoluta* porque tem sentido completo e vem isolada.

Quando o período se constitui de uma única oração absoluta, chama-se período simples.

- **Nota:** As orações absolutas costumam ter o verbo no *indicativo* ou no *imperativo*, pois só esses modos podemenunciar fatos positivos ou independentes. Quando o *subjuntivo* ou o *infinitivo* aparecem numa oração absoluta, ou equivalem ao *imperativo* ou expressam opção (§ 644): "Não sejais cobiçosos" "À direita volver" (= volvei) "Dê-me Deus vida e saúde".
- 560 Agora, se dissermos: "Pedro partiu e João ficou" teremos um **período composto por coordenação**, ou seja, formado por duas orações de sentido completo, as quais então se chamam *independentes*. O período composto por coordenação pode constituir-se de mais de duas orações independentes:



O sujeito das orações 2 e 3 está subentendido (é o mesmo da oração 1), mas isso não impede que elas sejam independentes, isto é, de sentido completo.

561 - Com os verbos dizer, responder, exclamar, prosseguir e outros semelhantes, formam-se orações chamadas interferentes, por virem, de ordinário, entre os membros de outra oração: "A flor, disse ele, é uma maravilha" - "Os cachorrinhos, respondeu a mulher, comem as migalhas da mesa de seus senhores".

Observações:

- 1. Tais orações interferentes colocam-se entre vírgulas quando intercaladas.
- 2: As orações interferentes não influem gramaticalmente nas outras orações, isto é, não há subordinação gramatical entre a interferente e a outra oração.

Quando se constrói: Eu venho, disse ele (ou: Disse ele: Eu venho) usa-se o estilo direto, assim chamado aquele em que a oração é relatada tal qual o autor dela a proferiu. Quando, porém, se constrói: Ele disse que vem, emprega-se o estilo indireto, assim chamado aquele em que a oração é da autoria do escritor, e neste caso o período passa a ser composto por subordinação (V. § 419, n. 3, c).

562 - A locução o que dá origem a orações independentes: "Ele portou-se mal, o que muito me contrariou". De fato, o que, neste caso, equivale a isto, sendo a oração, pelo sentido, coordenada.

Outros exemplos: "O artista caiu. o que não estava no programa", "Meu filho tirou muito boas notas, o que a todos nós foi uma surpresa".

563 - Suponhamos, agora, que alguém a nós se chegue e nos diga, de chofre: "Que você vá". Nada entendemos com essa declaração; a oração não tem sentido completo, não obstante ser uma oração, pois nela existem os termos essenciais da oração: sujeito e predicado. A oração "que você vá" está necessitando de outra oração, para que tenha sentido completo. Se a pessoa nos tivesse dito: "Não quero que você vá" - tê-la-íamos compreendido.

Pois bem; a oração "que você vá", por necessitar de outra para que tenha sentido completo, chama-se oração subordinada, porquanto se subordina a outra. depende de outra. para que tenha sentido completo. A oração da qual a subordinada depende chama-se oração principal.

O período que se constitui de uma oração principal e de uma ou mais subordinadas chama-se período composto por subordinação:



564 - O estudo que acima fizemos fornece-nos a seguinte sinopse:

A ORAÇÃO, quanto à função que exerce no período, pode ser:

Absoluta - Independente - Coordenada - Principal - Subordinada

O PERÍODO, quanto à forma, isto é, quanto à constituição, pode ser:

Simples - Composto por coordenação - Composto por subordinação

565 - Passemos, agora, para as conjunções: As conjunções que ligam uma oração independente a outra independente, ou uma subordinada a outra subordinada, ou, generalizando, as conjunções que ligam orações da mesma função, da mesma ordem, chamam-se coordenativas.

As conjunções que ligam a subordinada à principal chamam-se conjunções subordinativas.

Nota: Locução conjuntiva: Certas conjunções aparecem sob a forma de locuções, ou seja, são expressas por mais de uma palarra. Exemplos: por conseguinte, ainda que, salvo se, com tal que, da mesma maneira que.

Questionário

- 1. Que é conjunção!
- 2. Que é período?
- 3. Dê um exemplo em que o porto de interrogação ou de exclamação não equivalha a ponto final (V. anota de nº 1 do § 144).
- 4. Como pode ser a oração? Definição e exemplos claros.
- 5. Quando un período e composto por coordenação? (Clareza na explicação e nos exemplos.)
- 6. Que é oração interferente? Exemplo.
- 7. Quando oestilo se diz direto? Exemplo.
- 8. Quando oestilo se diz indireto? Exemplo.
- 9. Redija um período em que apareça uma coordenada começada por "o que" (= isto).
- 10. Quando um período é composto por subordinação?
- 11. Quando uma conjunção é coordenativa?
- 12. Quando uma conjunção é subordinativa?
- 13. Que é locução conjuntiva?

570 - Há cinco espécies de corjunções coordenativas:

571 - ADITIVAS são as que ligam duas orações, aproximando-as

meramente: $e^{(1)}$ $nem^{(2)}$ $também^{(3)}$

(1) a) A conjunção e é o tipo das conjunções aditivas e indica merarelação de rexo; por isso é comumente suprimida, sem prejuízo para o sentico, em uma série coordenada e só é expressa entre o penúltimo e o último termo: "Sócrates, Platão e Aristóteles são filósofos de nomeada". – Quando, porém, queremos pintar, com viveza, certa aglomeração de cotsas, é de belo efeito torná la expressa entre os membros da série: "De gente de guerra e hostes e de arrancada e de cavalaria e de besteiros (pronuncie hés-têi-ros) e de flecheiros e de ases e de trons e engenhos, disso sei eu mais a dormir do que vós acordado, mestre João das Regras" (Herculano).

h) As traduções vernaculas da Bíblia conservam a superabundância dessa partícula existente no original, donde o chamarem alguns autores *estilo bíblico* a exuberância da conjunção *e*. A repetição de uma conjunção em frases consecutivas chama-se *polissíndeto*.

c) Ao vocábulo mais dá-se às vezes o mesmo valor que à conjunção e, sobretudo em linguagem matemática ou familiar: "Dois mais dois são quatro" – "Pedro mais o irmão chegaram".

d) Entra em frases, unindo dois nomes, paraindicar grande quartidade: "Levei horas e horas" – "Apareceram homens e homens".

(2) a) Nem. quando aditivo, supõe, antes, uma oração negativa e equivale analiticamente a "e não": "Não foi nem (= e não) ceixou que outros fessem". Como a conjunção nem já equivale a "e não", é hoje condenada a anteposição do e ao nem: "Não foi e nem deixou..." – Só é possível cizer "e nem" quando o nem não exerce função coordenativa, como nestes exempos: "Não foi e, nem que tivesse ido, não..." – "Ele não foi e nem por isso faltou à obrigação" – "Corriam alegres para a escola e nem sequer dos brinquedos de casa se lembravam" – "E nem da própra vida estou seguro". "

b) Quando repetido, o nem imp ica separação de ideias; diz-se então conjunção alternativa: "Nem um, nem outro" - "Nem para trás, nem para diante".

que⁽⁴⁾

não só... como

não só... porém sim

não só... que também

não só... que também

não só... senão que

não só... senão também

não só... também

572 – ADVERSATIVAS são as que ligam orações de sentido adverso ou contrário:

mas⁽¹⁾ porém⁽²⁾ todavia⁽³⁾ contudo

Funciona frequentemente como advérbio: "<u>Também</u> adv. adv.

Não devemos confundir a conjunção também com a expressão tão bem:

'Isto está tão bem feito que merece ser publicado' adv. adv.

(4) Que é conjunção coordenativa aditiva quando equivale a "e": "Dize-me com quem andas, que (= e) eu te tirei quemés" - "A mim que (= e) não a ele compete fazer isso" - "Mexe que (= e) mexe".

(5) São locuções conjuntivas, mas, observe-se, nem sempre se pode enquadrar uma locução de maneira rígida dentro de determinado tipo de conjunção, nem coordenativa nem subordinativa.

Exemplos: ...não só paramim mas também para você – Tanto ele como você podem... – "... O peso do açúcar, ossim pranco como mascavado – ...métodos, assim fáceis quanto seguros – ...escritores, assim antigos que modernos – Não só cortejavam como louvavam – ...impedido não só cos aros porém sim dos importantes negócios – ...sendo esse não só o dever dela que também a sua mais ardente vontade – Não só não trabalho comendo senão que mal as deixo comer – Não só os corpos senão também as almas padecem – Não só nos é preciso constância para sofrer, também necessitamos paciência para gozar.

572 – (1) Mas é o tipo das conjunções adversativas; ind.ca, nitidamente, adversidade de ideia. À ideia de *ir* opõe-se a ideia de *voltar*; dizendo: "Ele foi, *mas* não voltou" – indicamos o contraste de ideias. Outros exemplos: "Davi escolheu o tempo da noite e assim chorava de noite, *mas* de dia não chorava" – "Entrou, *mas* não pôde sair".

(2) Porém é também adversativo, mas não tem a mesma força adversativa que mas, e do mas ainda se diferencia no seguinte: Mas sempre vem no rosto da oração (jamais se dirá: "Ele foi, não voltou mas"), ao passo que, atuaimente, porém vem geralmente depois de iniciada a oração: "Pode ir; não se deixe, porém, levar pelas más companhias".

É arcaico e plebeu o emprego conjunto de mas porém: "Mas porém eu não vou". – E porém, mas contrado, e contudo, e mas são também combinações que os bons escritores evitam.

Quanto à vírgula, V. a nota do § 956.

(3) Todavia tem a mesma significação de contudo, entretanto, no entanto, ainda assim: "E ainda que com estes auxílios o inimigo não levante o cerco, todavia se lhe entorpecem as forças e encurtam as licenças".

c) Nem desempenha às vezes função adverbial: "Nem por sombra" – "Nem por isso" – "Nem tudo é bom" – "Nem sempre".

d A locação conjuntiva que nem, de significação igual a como, só é usada hoje por pessoas incultas: "Ele caiu que nem uma pedra".

⁽³⁾ Também é conjunção quando liga duas orações:

[&]quot;Ele soube, também seria reprovado se não soubesse".

senão(4)

aliás(5)

no entanto(6)

entretanto

ainda assim

573 - ALTERNATIVAS são as que ligam orações que indicam ideias incompatíveis ou alternadas. Enquanto as adversativas indicam oposição definida ("Foi, mas não voltou" - "Vai-te, senão morrerás"), as alternativas indicam separação vaga ou alternação: "Ou vai ou trabalha" - "Quer João, quer Pedro...". São alternativas as seguintes conjunções:

011(1)

 $011...011^{(2)}$

já... já⁽³⁾

(4) a) Serão tem os seguintes significados: 1: - de outro modo, de outra forma, co contrário: "Confessa, senão morres" - "Não insistas, senão apanhas", 2. - mas vim: "Se tal disse, não foi com intuito de ofendê- o, senão para adverti-lo" 3: - a não ser, mais do que: "Ele não se corrigirá senão apanhando" - "Não havia senão mulheresna sala".

Quando esses não forem os sentidos, se e não deverão ser escritos separadamente. Neste caso o não conserva todo o seu valor de advérbio ce negação, e o ve, univamente o se, exerce a função de conjunção, que poderá ser substituida por outa conjunção smônima: "Se não queres, não ire.", o que equivale a dizer: "Caso não queiras, não irei" ou ainda: "Não querendo, não ire." - substituições estas impossíveis nos três casos de cima. Outres exemplos: "Homens iguais, se não superiores, temos hoje" (= se não forem; o se é conjunção condicional) - "Ganhando, se não a cor, o aspeto geral do resto da gente" - "Também um pouco, se não muito, amou os clássicos".

b) Quando de duas orações que se ligan e se combinam centiver a primeira a locução negativa não só ou não somente, a segunda oração será ligada à primeira pelas locuções adversativas senão também, senão que, mas ainda, mas também, mas até, ou simplesmente por senão ou mas: "O sol não só excede na luz a cada uma das estre as e a cada um dos planetas, senão a todas e todos incomparavelmente" - "Não só é indigno da nercê, senão também da graça" - "Em tatando de mouros, ou infieis, não só usa por sua conta, soño que atribui ao Apóstolo expressões violentas contra esses mesquinhos" "Não somente a succonvicção, mas o seu arnor próprio".

c) Senão quando é expressão que equivale a "mas, quando menos se esperava": "Caminhávamos, senão quando se apresenta um cavaleiro".

(5) Ahás, como advérbio, significa de mús a mais, por outro ado, ou por outra: "Pedido a que, aliás, não pude deixar de atender" - "Em fesereiro, aliás, em janeiro, fui ao Rio". Funcionando como conjunção, significa de outro modo: "Estuca, aliás não passarás nos exames".

(6) Hoje ou se diz no entanto ou entretanto; cai em desuso a forma no entretanto

573 - (1) Ou é o tipo das conjunções alternativas. Há entre e e ou a seguinte diferença: A primeira estabelece ao mesmo tempo a junção deideias e a junção material de palavras; a conjunção ou, muito pelo contrário, só é um elemento conectivo porque estabelece materialmente a junção de uma oração com outra: materialmente une, mas formalmente desune.

Ou deixa às vezes de indicar alternativa, para indicar distinção, equivalendo a isto e, por outra forma (V. a 5: espécie. explicativas): "Um tostãoou cem réis", "Aristóteles ou ofilósofo de Estagira" - ou para indicar possível substituição de uma oisa por outra: "Pode-se admitir a teoria física das emissões ou a das ondulações, porque ambas explicam os fenômenos caloríficos".

(2) Quando conjunção alternativa, o ou sode vir repetido: "Ou o pai ou o filho morrerá".

(3) Já, ora, quer, quando, agora, seja são conjunções alternativas que vêm repelidamente "A criança já chora, já r:" "Quer você queira, quer não queira..." - "Ora die sim, ora diz não" -"Quando age deste modo, quando age daquele" (= umas vezes... outras vezes). Note-se a vírgula a separar essas orações alternativas.

seja... seja quer... quer quando... quando ora... ora agora... agora⁽⁴⁾

574 - CONCLUSIVAS, ou ilativas, são as que ligam orações, exprimindo a segunda conclusão ou ilação da primeira:

logo(1)portantoenfimconseguintementepois(2)assimpor fimconsequentementeentão(3)por isso(4)por conseguintedonde, por onde

575 – EXPLICATIVAS são as que ligam duas orações, explanando ou continuando a segunda o sentido da primeira:

ou isto é por exemplo a saber ou seja(1)

Aproveiramo-nos do ensejo para observar, embora a questão não se relacione propriamente ao caso, que não se deve em legítimo português dizer: "Meiade da população vive a expensas do governo e a outra metade a pagar impostos" — pela mesma razão por que não se diz: "Parte dos alunos queria férias e a outra parte não queria". O certo é "Parte queria férias, parte não queria" — "Metade vive do governo, metade para o governo". Lembremo-nos aqui do adágio: A metade do ano com arte e engano, e a outra parte com engano e arte (Domingos Vieira, Tesouro da Língua Portuguesa).

(4) V. § 526, n. 1.

574 – (1) Exemplo: "Ele bebeu, logo não pode conduzir o carro".

(2) Quando conclusivo, pois é pospositivo, isto é, vem depois de iniciada a oração: "Perdemos há poucos dias nosse pai; não podemos, pois, participar da festa". Quando causal, vem no rosto da oração subordinada: "Nenhum castigo mereço, pois nada fiz". No primeiro caso vem entre vírgulas, o que não se dá no segundo (§ 582, n. 3). Pois entra nas locações adverbiais "pois sim" e "pois não" (§ 531, n. 3, ao pé da pág.). Outras vezes, entra em locuções interjetivas: "Pois quê!" – "Ora pois!" (V. § 582, n. 3.)

- (3) Exemplo: "Ele nos avisou; devemos então esperá-lo".
- (4) A ortografia eficial adotou a forma analítica para essa conjunção conclusiva: "Vou sair, por isso (= portanto) tenha juízo".

575 – (1) Ou seja, quando locução conjuntiva, equivale a "isto é" e é invariável: não se dirá: "Dois alqueires, ou sejam, 48 mil metros quadrados" – senão: "Dois alqueires, ou seja, 48 mil metros quadrados". (Compare-se com a conjunção italiana ossia.)

Note-se que "isto é", "a saber", "ou seja" vêm entre vírgulas na oração: "Aprendamos nosso idioma, isto é, fortaleçamos o mais sagrado laço de nossa nacionalidade" – "Morreu, ou seja. deixou de incomodar-nos".

verbi gratia ⁽²⁾	depois(5)	demais
pois bem ⁽³⁾	além disso	ademais
ora ⁽⁴⁾	com efeito	ao demais
na verdade	outrossim ⁽⁶⁾	de mais a mais
		demais disso

Quanto às conjunções que, porque etc., V. nota 2 do § 582.

Questionário

- 1. Quantas espécies de conjunções coordenativas existem". Definição e exemplos de cada espécie.
- 2. Que cuidado devemos ter no emprego da conjunção nem?
- 3. Que diz da locução conjuntiva que nem?
- 4. Faça uma oração ou período, no qual o que equivalha a e.
- **5.** Quando podemos escrever senão, e quando devemos escrever se não, separadamente?
- 6. Construa duas orações, na primeira das qua s aliás funcione como advérbio e, na segunda, como conjunção. Dê o sentido do aliás nas duas sentenças.
- 7. Qual o significado e o emprego de "outrossim", de "demais", de "por isso"?

⁽²⁾ Pronuncie verbi grácia, significa o mesmo que exempli gratia, por exemplo, a título de exemplo.

⁽³⁾ Com força conclusiva equivale a "está bem", "seja assim".

⁽⁴⁾ Exemplo: "O que é bom é amável; ora, ele é bom, logo é amável".

⁽⁵⁾ Exemplo: "Não o empurrei: depois, não estava perto dele no momento da queda".

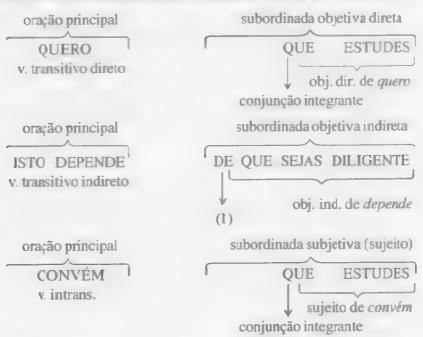
⁽⁶⁾ Outrossum significa ademais, igualmente, também, além disso, ao mestao tempo: "Nada lhe farei; não quero, outrossim, magoar sua familia" - "Disse-lhe que o não fizesse; fi-lo outrossim ver a não razão de seu intento"

⁽⁷⁾ Têm a mesma significação de alémáisso: "Não lhe obedeço; demais, esta ordem é ilícita".

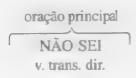
OTOLINE OTOLINE OSUBORDINATIVAS

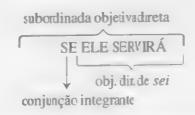
580 – As conjunções subordinativas distribuem-se em dez grupos, de conformidade com a ideia que trazem à subordinada; com exceção das *integrantes*, umas subordinativas podem indicar *tempo*, outras podem indicar *modo*, outras indicam *causa*, outras indicam *fim* etc., como passaremos a ver.

581 – INTEGRANTES: Assim se denominam as subordinativas que e se, quando iniciam subordinadas substantivas (§ 892 e ss.):



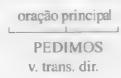
⁽¹⁾ Comprende-se perfeitamente a necessidade deste de antes da conjunção integrante; o verbo depender é transitivo indireto, e se constrói com a preposição de, a qual deverá interpor-se entre o verbo e oobjeto. Fenòmeno semelhante vimos com o pronome relativo que (§ 345, nota 3).

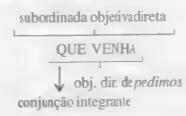




Nota: O que, quando conjunção integrante, não raro vem elidido, parcipalmente em certas expressões como: "Forçoso lhe foi saísse" (= que saísse) - "É mister scentreguem" (= que se entreguem) - "Pediram-me fosse ver o menino" (= que tosse ver o menino) V. § 782, C. n. ..

Quando o verbo da principal for transitivo direto, não poderemos colocar entre ele e a subordinada objetiva nenhuma preposição. Por isso é cue é enado dizer: "Pecimos para que venha". Pedir é verbo transitivo direto (quem pede, pede umacossa); portanto só poleremos dizer:





O v pedir só admite a preposição para quando o sentido for o de pedir licença, pedir consentimento, permissão, vênia: "O aluno pediu para sair".

O mesmo se diga de outros verbos volitivos (= que expressam vontade), entre os quais o v. dizer, quando usado com essa significação: "Diga a e.e que venha" (e não: para que venha). V. Dicionário de Questões Vernáculas, "pedir que".

582 - CAUSAIS são as subordinativas que ligam duas orações, das quais uma depende da outra, como o efeito depende da causa; a que indica o efeito é a principal, e a que representa a causa é a subordinada:

porque(1)

que(2)

pois que⁽³⁾

(1) Exemplo: "Dei-lho parque me pediu". O posque era pelos clássios empregado também como conjunção tinal (= para que), levando o verbo para o subjuntivo, conforme podemos ver neste exemplo de Camões:

Logo se emboscaram

Porque...

Nos pudessem mandar ao remo escuro

Atualmente, na imprensa, a conjurção final porque va sendo substituda por para que: "Faço votos para que seja feliz" - em vez de "Faço votos porque seja feliz". - Não faltam, porém, autores contemporâneos, conhecedores do idioma, que empreguem o porque fina, como nos prova este período, castiçamente redigido "É a honra que nos compele a zelar porque o Brasil sobreviva" (V. § 587).

(2) Exemplos: "Não pôde reter as lágrimas obom velho, não pôde, que elas vinham de um coração" - "Não mais, Musa, que a lira terho destemperada" - "Cansado que fiquei, procurei apoio" (V. Dicionário de Questões Vernáculas, "que" - pág. 256).

A "Nomenclatura Gramatical Brasileira" traz: "As conjunções que, porque equivalentes ora têm valor coordenativo, ora subordinativo; no primeiro caso chamam-se explicativa; no segundo, causais".

Há nisso grave engano. Porque as causais explicam a causa, de xam de ser causais para ser explicativas? Quando se redige: "Não suba, que vocêcai", a subordinada constitui uma explicação, sem porém deixar de implicar motivo. Tanto aí como em "Não mais. Musa, que a lira tenho destemperada e a voz enrouquecida" o que (ou porque ou porquanto ou pois etc.) abre orações legitimamente causais. A admitir as causais como explicativas, forçose se torna admitr como explicativas as finais, as temporais e ainda outras.

porquanto ⁽⁴⁾	uma vez que	como ⁽⁵⁾
já que	sendo que ⁽⁶⁾	visto que ⁽⁹⁾
por isso que ⁽⁷⁾	dado que	
•	desde que ⁽⁸⁾	

583 - COMPARATIVAS: São o que (ou a locução do que) e outras palavras, quando ligam à principal uma subordinada que encerre comparação:

que (do que): "Dão-se os conselhos com mais boa vontade, do que geralmente se aceitam" (§ 265, c, n. 1) – "Sempre nos deleitamos mais em falar, do que os outros em nos ouvir" – "A atividade sem juízo é mais ruinosa que a preguiça".

Parece que o que houve foi terem dado à palavra "explicativa" o sentido lato de "declarativa", ou terem confund do conjunção com oração, ou gramática com filosofia. Se algo existe é cambiante de significação, não porém mudança de natureza de orações.

Veja-se ademais o pior: Se 'que'', quando tem valor subordinativo, é causal, vamos chamar "causal" o que do período "Gostaria que eles estudassem"? Se "que'', quando tem valor coordenativo, é "explicativo", vamos chamar "explicativo" o que de "Mexe que mexe"?

- (3) Exemplo: "O senhor re. não comungue, pois que não é justiceiro". O que é às vezes supr mido: "Nenhum castigo mereço, pois nada fir" Pois que funciona também como locução interjetiva, que denota espanto: Pois quê!
- (4) Porquento tem o mesmo significado de visto que: "Sair-me-ei bem, porquento a sorte me tem sorrido" "Isso não se faz, porquento o proíbe o bom senso".

Não confundir com o "por quanto" de orações como: "...importância de quinhentos mil cruzeiros, por quanto adquiri a fazenda" (= total pelo qual).

- (5) Exemplos: "Como ele faltou à palavra, julgo-me livre para agir" "Como entem choveu, não lhe posso entregar hoje o trabalho".
- (6) Sendo que é locução conjuntiva causal, equivalente a "uma vez que", "dado que", "visto que", "porquanto" etc.: "Sendo que você não está bom, desisto da viagem".

Sem essa indicação de causa, a expressão não passa de mais um caso de abuso do gerúndio (§ 9.44, nota 2): "As frutas estão geralmente caras, *sendo que* as estrangeiras nem se podem comprar". O remédio é simples; por não encertar ideia circumstancial nenhuma - nem de causa, nem de concessão, nem de nada – substitua-se c insosso "sendo que" por "e" ou por ponto e vírgula: "As frutas estão geralmente caras *e* as estrangeiras nem se podem comprar".

(7) Usamhoje com frequência esta locução conjuntiva, e vemo-la em Gonçalves Viana, em Carlos Góis. No latim, parece-nos, há expressão muito semelhante se não igual: "propter hanc causam qued" (V. Saraiva é frase que literalmente se traduz por essa razão que. Ora, substituindo o essa razão por isso, temos com toda a segurança por isso que. Esta última expressão, vemo-la igualmente no latim "eo quod", frequente em César. Sua tradução literal é por isso que.

Devemos convir na legitimidade dessa locução conjuntiva, sem esquecer-nos de que significa porquanto, porque.

(8) Além de causal ("Desde que você não quer, deixaremos todos de ir"), pode ser temporal ("Desde que o mundo é mundo, o homem destrói a natureza") e condicional ("Irei desde que não chova").

⁽⁹⁾ V. D. QVs, Visto que.

(tal) qual: Ficou tal qual dantes era.

(tanto) quanto: Fez tanto quanto pôde.

(tão) quão: Era tão inteligente, quão estudioso.

(não só) como (1)

(tanto) como

(tão) como

Notas: 14 - "Tal qual" exige este cuidado: às vezes é locução conjuntiva, ou melhor equivale a uma só palavra, e isso se dá quando substituível por "tal-qualmente", torma esta consignada no "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" da Academia das Ciências de Lisboa "Eles fizeram tal qual mandei"; às vezes cada um dos elementos conserva sua própria função adjetiva: "Praticou ações tais quais nunca foram praticadas" - "Os filhos são tais qual o pai" - "Qua! pergunta farás, tal resposta terás" - "Qual é Maria, tal filha cria".

24 - Não poucas vezes, tal deixa de vir expresso em tais orações. "Soldados briosos, quais são os portugueses, não usam coisas de faiança" - "Fui dos filhos aspérnimos da terra, aual Encé ado..." tem vez de: Soldados briosos tats quats são os portugueses - Dos filhos aspérrimos da terra fui tal (filho), qual (filho foi) Encélado...).

34 - Em construções como "Antes querem ao mar aventurar-se que nas mãos inimigas entregar-se" - "Antes sejamos breve que prolixo" "Quero antes isto que aquilo", o antes que, que agora pode ser antes do que, não deve ser confundido com o "antes cue" das orações temporais (§ 588).

584 - CONCESSIVAS são as que ligam indicando concessão. Suponhamos que alguém nos diga: "Embora vá de avião, você não alcançará o vapor". - A pessoa que assim nos diz concede-nos a possibilidade de tomar um avião, para dizer que, mesmo com essa concessão, não conseguiríamos alcançar o vapor. As conjunções que trazem ideia de concessão chamam-se concessivas:

embora	ainda que	posto que
quando	dado que	conquanto
quando mesmo	em que ⁽¹⁾	que ⁽²⁾
mesmo que	por mais que	seja que seja que
quer quer	por menos que	com + infinitivo(3)
	por muito que	sem
	por pouco que	
	se bem que	

^{583 – (1)} É indiferente escrever: "Não só na grande imprensa como em vários escritores" e: "Não só na grande imprensa, mas em vários escritores". - Nenhuma diferença ex.ste nem quanto à significação, nem quanto à pureza gramatical. Unicamente a análise das orações é que irá variar: mas inicia uma coordenada; como inicia uma subordinada comparativa "Não só o operário deve ser protegido pelo governo. mas o patrão". - O "não só... mas" equivale a "como": "Como o operário, deve o patrão ser protegido pelo governo"; ha nesse período duas orações, que assim podem ser desdobradas: "O patrão deve ser protegido pelo governo. como o operário é protegido pelo governo".

⁽²⁾ Igual pureza gramatical existe em construções como "Tanto Pedro quanto Paulo sabem a lição" e: "Tanto Pedro como Paulo sabem a lição".

^{584 - (1)} Significa conquanto, embora: "Em que eu seja lavradora, bem vos hei de responder" - "Em que pese a meu pai, não serei médico".

EXEMPLOS: Conquanto estudasse, não conseguiu aprender - Quando mesmo te laves em água de nitro, não te limparás - Seja que ele obedeça, seja que ele desobedeça, castigá-lo-ei - Por menos que puxes, arrebentarás a corda - Quando esta resolução não tivera anos de propósito, bastava que tivesse dias de discurso.

585.0 - CONDICIONAIS são as que ligam duas orações, pondo a subordinada em relação de condição, de hipótese, de suposição para com a principal:

se	contanto que	a não ser que
salvo se	com tal que	a menos que
exceto se	caso	sem que
		suposto que

EXEMPLOS: Se ele quiser, irei – Voltarei domingo, salvo se aparecerem outros negócios – A não ser que proíbam, haverá sábado um comício monstro – Irei, contanto que me paguem a viagem – Pedro não se curará, a menos que eu esteja enganado (= a não ser que eu esteja enganado) – Irei, caso não chova.

Notas: 1! - Não devemos confundir se conjunção com se pronome:



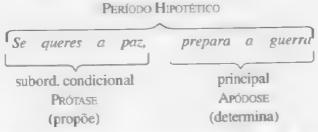
- 2º Sem que pode ser concessivo (Foi condenado sem que pudesse defender-se = embora não, conquanto não) e condicional: Sem que respeitemos o próximo não poderemos considerar-nos civilizados (= a menos que, a não ser que, se não) V. n. 3 (ao pé da pág.) do § 584 e a nota 8 do § 585.5.
- 3º Suposto que tem também l'unção concessiva, mormente entre clássicos: "Suposto que a culpa merecia mais compaixão, resolveram aterrá-lo com ameaças".
- 585.1 O conjunto da condicional com a principal chama-se PE-RÍODO HIPOTÉTICO.

A subordinada condicional chama-se **prótase** (do verbo grego *proteíno* = propor, pôr em questão): é a que *propõe* a condição para que se realize a ação principal.

⁽²⁾ A conjunção que é concessiva em frases como a seguinte: "Pedro não tem dinheiro, e que avesse, não se meteria em empresa arrojada" — onde a conjunção que tem o mesmo sentido que ainda que, concedido que. — Outros exemplos: "Escrever para os outros não sei, nem que o soubera o faria" — "O lugar não tinha nenhuns meios de defesa, e que os tivesse, são os Paravás gente branda".

⁽³⁾ As preposições *com* (na afirmativa) e *sem* (na negativa) têm elegantemente o valor de *concessivas* quando seguidas de verbo no infinitivo: "*Com ser* escravo (= *embora* fosse escravo), tinha pensamento de homem livre" – "...e, *com serem* aqueles algozes tão descorteses e cruéis, nenhum se atreveu a tocar-lhe nem a perder-lne o respeito" (= *conquanto* fossem) – "*Com ser* sábio, não deixa de errar" – "*Sem ser* escravo, obedecia" (= *embora não* fosse escravo...). O *sem* pode vir com *que* e subjuntivo: *sem que fosse escravo*.

A principal chama-se apódose (do verbo grego apodídomi = definir); é a que define, determina a ação.



585.2 - Três diferentes hipóteses existem: real, possível, irreal.

585.3 - Real, quando existente o fato: Se és homem..., Se Deus existe..., Se queres a paz...(a condição existe, é real ou tida como real: tu és homem, Deus existe, tu queres a paz). O "se" equivale, então, a "já que", "uma vez que", ou seja, a condicional corresponde a uma causal, e o verbo fica no indicativo (menos no futuro, que é substituído por uma locução verbal que encerre futuridade: "Se todos nós vamos morrer, você não será exceção" - e não "Se todos nós morreremos..."), e também no indicativo ou no imperativo fica o verbo da principal:

Se você não quer, não insisto - Se você tinha pressa, eu também tinha - Se fiz, foi porque quis - Se lia muito, era porque tinha tempo - Se eu sabia, também você podia saber - Se vou ao teatro, é porque gosto - Se você assim quer, cuide de sair logo - Se eu posso. você poderá - Se eu pude, você poderá.

Nota: Construções como "Se vou ao teatro, é porque gosto", "Se chegue: tarde, joi porque o trem se atrasou". "Se lia muito, era porque tinha tempo" constituem períodos formacos de uma condicional de hipótese real e uma principal em que o verbo ser tem o significado de suceder. acontecer: Se vou ao teatro, (isso) é (sucede) porque gosto – Se chegue: tarde, (isso) fci (sucedeu) porque o trem se atrasou - Se lia muito, (isso) era (acontecia) porque tinha tempo.

O verbo ser tem realmente, entre muitos outros, o sentido de suceder, acontecer: "E se isto sucedeu no paraíso, cá fora que será senão o mesmo?" (Vieira) - A análise só poderá ser feita diante dessa equivalência.

585.4 - Possível, quando provável, admissível o fato. O verbo da condicional ou vai para o subjuntivo imperfeito (Se eu quisesse, se eu fosse, se ele dissesse) e o da principal para o futuro do pretérito (antes chamado "condicional" em nosso idioma e ainda hoje em outros), ou vai para o subjuntivo futuro (se eu quiser, se eu for, se ele disser) quando a hipótese encerrar ideia de possibilidade futura, e então o verbo da principal vai para o futuro - simples ou composto - do indicativo ou fica no presente, usado pelo futuro, ou no imperativo:

Se eu quisesse, eu iria - Se eu tivesse querido, eu teria ido - Se eu fosse, teria de deixar outras coisas - Eu faria, contanto que me deixassem.

Se eu quiser ir, não irei precisar de nada — Se eu for, avisarei — Se ele disser sim, pode comprar — Se ele não quiser, não insista — Se fizermos o contrário, teremos conseguido o nosso triunfo — Se ele disser não, eu volto atrás — Se ele insistir, comunique-se comigo.

Notas: 1º – Não se usa o futuro do subjuntivo a não ser com "se" ou locução que o contenha: Se não *puder*, exceto se não *puder*, salvo se não *puder*. Com "caso" e outras palavras ou locuções condicionais usa-se o presente. Caso *cho.ca*, não ire: (ou "não vou", presente pelo futuro) – Vou preparar-me para a nossa viagem, a menos que você *desista* Vou contanto que ele também *vá* – **A não ser que** *chova*, irei estar aí às 10.

Já ficou observada a inexistêne a do futuro do subjuntivo em outros idiomas e no próprio latim (§ 419, n. 4).

- 24 Com efeito enfático, pode o presente do indicativo vir em lugar do fut. do subj.: "Se avanças, morres".
- 585.5 Irreal, quando verdadeiramente inexistente o fato: Se eu tivesse morrido, se eu fosse anjo. O verbo da condicional vai para o subjuntivo imperfeito ou mais-que-perfeito, e o da principal para o futuro do pretérito simples ou composto: Se eu *pudesse* falar, não *estaria* escrevendo – Se eu tivesse podido falar, não teria escrito nem estaria outra vez escrevendo.
- **Notas:** 1: Na hipótese possível e na irreal, podemos elegantemente omitir a conjunção condicional quando a condicional expressa uma eventualidade no passado de consequência certa expressa na principal: Tivesse eu estudado, teria passado.

Essa justaposição de orações exige a posposição do sujeito ou a sua eliminação: Fosse comigo, a coisa teria sido outra – Pucesse falar, não estaria escrevendo (V. § 795, d).

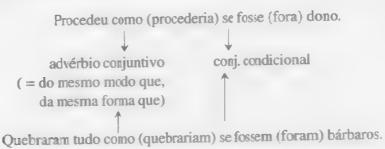
2ª · Ainda na hipótese possível e na .rreal, era comum na linguagem antiga o mais-que-perfeito do indicativo na prótase e na apódose: Se eu pudera não ficara Mais eu pudera, mais fizera — Se tu houveras estado aqui não morrera meu imão.

Na linguagem classica a liberdade era ainda maior, aparecendo o imperfeito na principal: Se este documento losse universal, *estava* achado o meio – .. e nem que pinto fora, assim *piava* – Se ele vivesse, não *existias* tu agora.

A substituição pelo mais-que-perfeito se consagrou em certas expressões hipotéticas e optativas: *Prouvera* a Deus! – Quem me *deru*! – *Pudera*! – *Tomaram* eles poder vê-la na forca! – *Tomara* que caia.

- 3: Também de uso clássico, conservado até hoje em qualquer dos três tipos de hipóteses, é a construção da oração condicional com um infinitivo antecedido de a: A não ser assim (Se não fosse assim), eu estana perdido A ser-me isto vedado (hipótese real: Se isto me é vedado), contento-me com o prazer bebido nas ficções de Virgílio A não se tratar de um miserável, só duas forças seriam capazes de...
- 4! Ainca mais: Pode a oração condicional ser substituída por verbo no subjuntivo antecedido de que (por vezes elidido): Que selevante a mais ligeira brisa (Se se levantar...), basta o seu macio bafejo para encrespar a superfície espelhada do mar Haja, porém, um excesso de ácido, a albumina não se separará.
- 51 Orações reduzidas participais e gerundiais podem indicar condição: Devidamente *pre- parado*, você poderá enfrentar a situação *Estudando* de forma inteligente, o assunto se tornará fácil.

64 - Procedeu como se fosse dono - Quebraram juco como se fossem bárbaros: Em períodos assim formados (o v. pode estar no mais-q.-perfeito co indicativo), o "como" abre uma oração conformativa (em que se subentende o mesmo verbo da principal no fut, do pretérito) e o "se" é que abre a condicional:



- 7? Em "se é que" o "é que" é meramente expletivo § 784, n. 5): Você pode sair ja, se é que você quer! - O verbo no indicativo, aceitando-se a hipótese como real.
- 8! Conjunções que normalmente encerram outras ideias (tempo, concessão etc.) podem aparecer com força condicional: Vocè irá ao cinema desde que esteja (se estiver) com o serviço em dia - Sem aue eu recorde tudo (se eu não recordar tudo), não irei tranquilo para o exame.
- 586 CONSECUTIVA Denomina-se conjunção consecutiva o que, quando exigido por advérbio ("Isto está tão bem feito que merece ser publicado" - "Nunca pensei naquele caso, que não me lembrasse de você"), por adjetivo ("Tamanha era sua sorte, que todos os dias ganhava") ou por locução de sentido correlativo: "Guarde isto de jeito que não se quebre" - "De tal modo avançou, que se entregou à morte".

O que, nesses casos, denota sempre consequência, razão por que se denomina conjunção consecutiva. Note-se, todavia, que a palavra ou locução de sentido correlativo pode vir apenas implícita: "Correu que parecia vento".

Nota: Nenhum aluno, ne estudar nossas conjunções ou no manusear lídimos escritores nossos, terá visto, pluralizadas, locuções con untivas como estas: de memeira que, de forma que, de sorte que, de molde que, de jeito que. Assim foi sempre, e não, como algumas vezes desavisadamente procedem os que falam português, de maneiras que, de formas que. O substantivo que em semelhantes locuções conjuntivas entra deve ficar no singular.

Acontece, porém, que tais locuções aparecem barbaramente transformadas em de maneira a, de forma a, de modo a, torcendo a construção portuguesa para um modo de dizer que não é nosso. Disfarçando a construção francesa, misturam-na outros com a portuguesa, e então nos oferecem este hibridismo sintático: de modo a que, de forma a que, de meneira a que. Tirando da frase o disfarce da francesia, ou seja, o "a", teremos vernácula a construção.

Elucidemos o assunto com exemplos da construção afrancesada, acompanhados da correspondente portuguesa: Voltou o rosto de modo a não ser visto de frente - Voltou o rosto de modo que não fosse visto de frente. Procede ele de forma a não saber eu se... - Procede ele de forma que não sei se... (Há, na frase, evidente elipse de tal, sendo o que conjunção consecutiva: de tal forma que.) O trabalho deve ser de maneira a conseguir.. - O trabalho deve ser de maneira que consiga...

Fujamos, pois, com real proveito para o vernáculo e, muitas vezes, para maior compreensão e beleza do pensamento, das locuções de forma a, de jeito a, de modo a, de molde a, de maneira a, de natureza a, de sorte a, de ane a. Construamos como Camilo: "Tem ela os olhos de jeito e molde que...".

587 – FINAIS são as que ligam exprimindo circunstância de fim:

para que a fim de que⁽⁵⁾ porque⁽⁵⁾

que (= para que)

EXEMPLOS: Tudo fizemos para que ele sarasse – Tu que as gentes da terra toda enfreias, que (= para que) não passem o termo limitado – Ao rei presentes manda, porque (= a fim de que) a boa vontade tenha firme – Porque sofra menos é que iremos dar este remédio (§ 582, n. 1).

588 – TEMPORAIS são as que ligam duas orações, trazendo ideia de tempo para a subordinada:

	quando	enquanto(4)	que ⁽¹⁾	
apenas	/5\	logo que	depois que	senão quando(3)
mal	(2)	até que (§ 904)	assim que	ao tempo que
desde que	(§ 113, C)	antes que	sempre que	ao passo que (4)

EXEMPLOS: Eu sairei quando ele entrar – Enquanto a vara sobe e desce, as costas folgam – Não o vi desde que se empregou – Trabalhe até que eu mande parar – Recolha a roupa antes que chova – Afastei-me assim que o vi – Ao passo que você ia, eu vinha – Trabalharão enquanto eu quiser – Assim se compunha a devota matrona com a sua consciência ao passo que aliciava o chocarreiro para a ajudar.

589 – PROPORCIONAIS são as que ligam dando à subordinada, geralmente colocada em primeiro lugar, paridade, aumento ou diminuição de ideia, comparada com a expressa na principal:

⁽¹⁾ Temos visto as diversas funções do que. Encontramo-lo agora como conjunção subordinativa temporal, função que exerce quando a frase encerra ideia de tempo: "Já cinco sóis eram passados, que dali nos partíramos" – "Foi então que nos dissemos isso" – "Há mais de sessenta anos que nasci" – "Hoje, que a primeira febre e os ódios injustos da insurreição estão passados, pode-se já...".

⁽²⁾ Apenas e mal são advérbios que passam a ser conjunções quando atam duas orações: "Ele saiu, apenas eu cheguei" – "Mal desembarcou, começou a estudar".

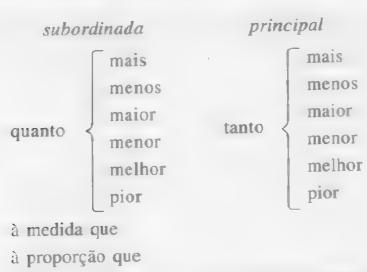
Quando não ligam orações. apenas e mal são advérbios: "Vou mal" - "Apenas gemeu".

⁽³⁾ Veja a nota 4 do § 572

⁽⁴⁾ Tem muitas vezes sentido adversativo. "João é estudioso, enquanto ou ao passo que Antônio não é".

Diz-se "ao passo que", mas não se diz "enquanto que"; o certo é: "Você se saiu bem, enquanto eu me saí muito mal" (ou: "Enquanto você se saiu bem, eu me sai muito mal").

⁽⁵⁾ V. a fim de, por que no D.QVs.



Exemplos: Quanto mais ganhavam, tanto mais pediam - Quanto mais eu viajava, tanto menos pensava em voltar - Quanto mais madrugares, tanto mais saúde terás - Ele melhorava à medida que o frio diminuía.

Nota: O primeiro elemento tanto pode ser omitido. Quanto mais vão medrando as enormidades, mais se impõe a exigência de agravá-las - Quanto mais difícil for a subida, mais rejubilará minh'alma.

590 - CONFORMATIVAS são as que ligam indicando semelhança. paralelismo, conformidade de ideia:

da mesma maneira que segundo consoante conforme como

Exemplos: Ele agiu como pedi - Faça conforme o seu pai disse - Todos se vestem consoante veem no cinema - Faça segundo eu digo, não segundo eu faço.

Questionário

- 1. Quantas espécies de conjunções subordinativas existem? (Clareza nas definições; citação completa das conjunções nas suas diferentes espécies: explicação completa e clara das integrantes.)
- 2. Construa um período em que entre a subordinativa causal porquanto.
- 3. Construa três períodos, empregando em cada um deles as concessivas conquanto, em que, que.
- 4. Com pode ter força de conjunção? Quando? Exemplo.
- 5. Construa um período em que entre a subordinativa condicional "a menos que".
- 6. Preencha os claros destes períodos hipotéticos com os verbos indicados entre parênteses: a) (reter) Ele poderia falar contanto que o choro.
 - b) (ver) Ficarei contristado se você fumando novamente.
 - c) (convir) Faria o negócio com tal que
- 7. Construa um período em que entre a subordinativa final que.
- 8. Construa quatro periodos, em dois dos quais o como funcione como conjunção conformativa, e noutros dois como conjunção causal.

- 9. Ha diferença de pureza gramatical entre "tanto... quanto" e "tanto... como" ?
- 10. Quais as três hipóteses que a prótase pode encerrar? Dê um exemplo de cada uma.)
- 11. Qual a diferença de significação entre "Se ele quer estudar medicina, deverá (deve)..." e "Se ele quiser estudar medicina, deverá (deve)..."?
- 12. Com relação à hipótese, que significa "Se ele quisesse estudar medicina, deveria..."?
- **13.** Que hipótese encerra o período "Tivesse eu morrido, meu tilho teria continuado meu trabalho"?
- 14. Que está elidido no período da pergunta anterior?
- 15. Que diz do período "Mais fizera se mais tivera ajuda"? (§ 585. n. 2.)

Quando conhecer todas as nossas conjunções, distinguindo o significado e o emprego de cada uma, você escreverá com beleza e correção que poucos escritores têm atualmente. Estas lições devem ser recordadas durante grande parte de sua vida.

CAPÍTULO 41

INTERJEIÇÃO

595 – Interjeição é a palavra ou a simples voz, ou, muitas vezes, um grito, que exprime de modo enérgico e conciso não já uma ideia, mas um pensamento, um afeto súbito da alma; a interjeição vem a ser a expressão sintética do pensamento, podendo desdobrar-se numa oração; assim. o grito de Socorro! equivale à oração "Acudam-me". Cáspite! equivale a "Eu admiro". Ai! equivale a "Tenho dor".

Muito pouca importància tem esta classe de palavras; além da divisão e de algumas notinhas, nada mais há que sobre ela dizer.

596 – Quanto à significação, as interjeições dividem-se de acordo com o sentimento que exprimem:

1 - dor - ai! ui!

2 - alegria - ah! eh! oh!⁽¹⁾

3 – desejo – oxalá! tomara!

4 – admiração – puxa! cáspite! safa! quê! 5 – animação – eia! sus! coragem!

6 - aplauso - eta! sus! coragent - bravo! apoiado!

7 – aversão – ih! chi! irra! apre!

8 - apelo $-6^{(2)}$, olá! psit! pitsiu! alô! socorro!

^{(1) &}quot;De todas as exclamações nenhuma se apresenta com uso tão frequente e sentido tão variado como a interjeição *ch!*. Basta modificar o tom de voz para cada caso particular e ela denotará alegria, tristeza, pavor, nojo, espanto, admiração, dor, piedade etc." (Sa d Ali)

⁽²⁾ Esta interjeição, que entra facultativamente no vocativo, rão admite depois de si o ponto de exclamação: "Ó menino, não faças isso" -0 ó de apelo não deve ser confundido com o oh! de admiração: este, sim, admite e sempre requer o ponto de exclamação "Oh! que maravilha!".

9 - silêncio - psit! psiu! caluda! 10 - interrogação, espanto - hem!

- **Notas:** l: A conjunção *que* aparece como partícula expletiva, conseguintemente sem nenhuma função sintática, depois de várias interjeições: "Oxalá *que* ele venha" (= Oxalá ele venha) "Oh! *que* não sei como tive mão em mim".
- 2! Há interjeições que são *onomatopaicas*, isto é, indicam na pronúncia o que significam: zás-trás, chape, tchim-bum, piá.
- 3! Com exceção do ó de apelo, as interjeições requerem o ponto de exclamação, mas *oxalá*, *tomara* e *olá* só o exigem quando :solados ou em fim de oração ou de frase.
- 597 LOCUÇÃO INTERJETIVA: Certas interjeições aparecem sob a forma de locuções: aqui d'el-rei! (= acudam aqui os oficiais do rei). pobre de mim!

Questionário

- 1. Queé interjeição?
- 2. Como se dividem as interjeições?
- 3. Entre \(\delta \) e \(oh! \) que diferença existe?
- 4. Analise o que da expressão "Oh! que maravilha!"
- 5. Que são interjeições onomatopaicas?

ANALOGIA VOCABULAR

600 - Em conclusão ao estudo das classes das palavras, veremos certas relações entre os vocábulos de nosso idioma.

Analogia de função

- 601 Em primeiro lugar notamos certa relação analógica, isto é, de semelhança, entre as classes de palavras; se as considerarmos quanto à função, obteremos três grupos: um de palavras nominativas. outro de palavras modificativas e um terceiro de palavras conectivas.
- 1º Palavras nominativas são as que têm por função nomear os seres; tais são o substantivo e o pronome.
- 2º Palavras modificativas são as que têm por função modificar outras palavras; tais são o adjetivo, o verbo e o advérbio.
- 3º. Palavras conectivas são as que têm por função ligar ou relacionar outras palavras entre si; tais são a preposição, a conjunção, o verbo de ligação, o pronome relativo e o advérbio relativo.

Analogia de forma e significação

602 – Há entre as palavras relação entre a forma (= aspeto, modo com que a palavra se apresenta à vista ou ao ouvido) e a significação (= sentido, ideia que a palavra encerra). Consideradas sob tal aspeto, as palavras podem ser homônimas, parônimas, sinônimas e antônimas.

603 – HOMÔNIMAS 11 são palavras iguais na forma e diferentes na significação. Como, porém, a forma pode relacionar-se já ao ouvido, já à vista, temos duas espécies de palavras homônimas: homônimas homófonas e homônimas homógrafas:

a) Homônimas HOMÓFONAS (gr. $phon\hat{e} = som$) são as que têm som igual e significação diferente⁽²⁾:

acender (atear fogo) acento (icto da voz) acerto (ato de acertar)

acessório (q. não é fundamental)

apressar (dar pressa a) área (superfície) bucho (estômago) caça (do v. caçar) caçar (apanhar)

cartucho (invólucro) cédula (bilhete)

cegar (privar da vista)

cela (cubículo) cerrar (fechar)

cessão (ato de ceder) cesta (caixa de vime)

cheque (ordem de pagamento)

concelho (município, distrito) concerto (harmonia, simetria)

coser (costurar) hera (planta)

incipiente (principiante)

laço (laçada)
paço (palácio)
remição (resgate)
russo (da Rússia)
sede (assento)

senáculo (lugar de sessões)

silha (assento)

sisa (imposto de transmissão)

tenção (propósito) testo (tampa de barro) vês (do v. ver) ascender (subir)

assento (banco)asserto (afirmação)assessório (auxiliar)

apreçar (dar preço de)

ária (cantiga) – buxo (planta)

cassa (tecido; do v. cassar)

- cassar (anular)

- cartuxo (frade da Cartuxa)

sédula (cuidadosa)

segar (ceifar)sela (arreio)serrar (cortar)

seção (divisão) — sessão (reunião)

sexta (6^a)

xeque (lance de xadrez)

conselho (opinião, aviso; corpo de pessoas)

conserto (remendo)
cozer (cozinhar)
era (do v. ser; época)

insipiente (ignorante)
- lasso (frouxo)

passo (ato de andar)

- remissão (indulgência, perdão)

ruço (pardacento)
 cede (do v. ceder)

cenáculo (lugar de ceia)

cilha (cinta)cisa (corte)

tensão (expansão)texto (tratado)

- vez (ocasião)

(1) Homônimo é palavra composta dos elementos gregos homós, que quer dizer igual (homométrico = de medida igual) e ónymon, que significa nome.

Assim se diz: ascender é homônimo de acender; acento é homônimo de assemo; erraremos se dissermos: ascender é homônima de acender.

(2) Explicações pormenorizadas dos homônimos e dos parônimos encontram-se no Dicionário de Questões Vernáculas.

b) Homônimas HOMÓGRAFAS (do gr. grápho = escrever) são palavras que têm escrita (forma gráfica) igual e significação diferente, notando-se que as vogais podem ter som diferente. bem como pode ser diferente o acento da palavra; o que importa é que se escrevam com as mesmas letras e tenham significação diferente:

 leste (oriente) leste (do v. ler) sede (residência) sede (vontade de beber água) cará (planta) cara (rosto)

 pego (do v. pegar, abismo) pego (macho da pega) lobo (saliència; pronuncie lóbo) lobo (animal) sabia (do v. saber) – sabiá (pássaro) sábia (fem. de sábio)

Nota: Duas ou mais palavras podem ao mesmo tempo ser homénimas homógrafas e homônimas homófonas:

mole (brando) mole (colosso) amo (do v. amar) amo (patrão)

 trago (de tragar) – trago (de trazer) trago (sorvo)

vimos (do v. vir) vimos (do v. ver) - fui (do v. ser) fui (perf. de ir) - canto (ângulo) canto (do v. cantar) mato (do v. matar) mato (bosque) livre (do v. livrar) livre (solto)

– atestar (= abarrotar) atestar (= provar)

604 - PARÔNIMAS: Assim se denominam as palavras de significação diferente, mas de forma parecida, semelhante:

 adarga (escudo) adaga (arma branca) apreçar (ajustar preço) apreciar (dar apreço)

- cumprimento (execução; saudação) comprimento (extensão)

- diferimento (adiamento) deferimento (concessão)

 desapercebido (desprevenido) despercebido (desatento) discrição (reserva, modéstia) descrição (ato de descrever) - discriminar (distinguir) descriminar (absolver)

 dispensa (desobrigação) despensa (cômodo para manti-

mentos)

 divisar (avistar) devisar (planejar) dessecar (tornar seco) dissecar (cortar) - imergir (mergulhar) emergir (vir à tona) imigrar (entrar no país) emigrar (sair do país) iminente (ameaçante) eminente (alto, excelente) intender (superintender) entender (compreender) invito (involuntário) invicto (sempre vitorioso) - fragrante (aromático) flagrante (evidente)

 muleta (bordão) moleta (instrumento)

sucessão (sequência, transmissão) secessão (separação) torvo (que infunde terror) tráfego (condução) treplicar (refutar com tréplica) vultoso (de grande vulto)

- turvo (escuro, toldado)
- tráfico (comércio ilícito)
- triplicar (tornar três vezes maior)
- vultuoso (atacado de uma doença chamada vultuosidade)
- 605 SINÔNIMAS são palavras diferentes na forma, mas iguais ou semelhantes na significação; se a significação é igual, os sinônimos dizem-se perfeitos (o que é raro); se semelhante, imperfeitos.
- a) Sinônimos perfeitos: léxico, vocabulário; avaro, avarento: falecer, morrer; escarradeira, cuspideira; língua, idioma; alfabeto, abecedário.
- b) Sinônimos imperfeitos: córrego, riacho; sábio, erudito; belo, formoso; bondoso, caridoso.

Nota: Ao emprego exagerado de sinônimos – vício frequente em vanilóquios – dá-se o nome *datismo*.

- 606 ANTÔNIMAS são palavras diferentes na forma e opostas na significação: vida. morte; bem, mal; levantar, abaixar; levar, trazer; sim, não; nascer, morrer.
- 607 As palavras podem ser empregadas em sentido *próprio*, natural, e em sentido *translato*, figurado. Assim, *céu* no sentido próprio designa espaço indefinido em que se movem todos os astros; quando, no entanto, dizemos "*céu* da boca", empregamos a palavra *céu* em sentido figurado, em sentido translato (entra em função a analogia sematológica: § 621). Outros exemplos:

sentido próprio

clamar (soltar altas vozes)
coração (órgão do corpo)
escória (o que sobra do metal quando se purifica)
maçã (fruta)
raio (de luz)

sentido figurado

o crime clama castigo o coração da cidade a escória da sociedade

maçã do rosto raio da roda

V. Analogia no índice analítico.

Questionário

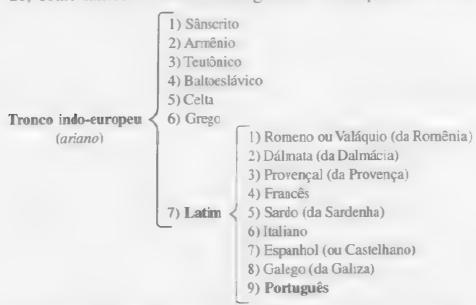
- 1. Faça um quadro sinótico do estudo da *analogia vocabular* Dê a definição e alguns exemplos das várias divisões.
- 2. Corrija os seguintes textos:
 - a) Minha boa e inolvidável amiga! Não tenho palavras para agradecer-te os momentos de imenso prazer que me alegrastes a tarde do domingo. Creias que nunca, nunca, senti-me tão feliz. Recebas o coração da tua companheira. (Tratamento: tu.)

- b) Habituei-me as preciosas lições de meu pa, onde sempre deperei com exemplos morais admiráveis.
- c) A leitura que mais prefiro? Os artigos do Dr. X, um membro da academia.
- d) Aqui tem coisa! 1a ele dizendo de si para si.
- e) A questão que me propusestes e dificilíssima. Vocé pensa que eu sei muito, mas eu nunca te disse isso.
- j'. Ernestina, fizestes dois erros. Come uma coisetão simples te passou desapercebida?
- g) Não comprai sedas antes de verem os nosses preços. (Tratamento: vós.)

CAPÍTULO 43 ELIMOTO ELIMOTO

610 – Etimologia (gr. étymos = verdadeiro + logia = estudo) vem a ser o estudo dos étimos, isto é, das fontes de nossos vocábulos.

Nosso idioma, na quase totalidade, originou-se lenta, progressiva e ininterruptamente do latim; na ordem de semelhança com o latim, são estas as línguas neolatinas ou românicas (de Roma), assim denominadas por provirem do latim, que se diz língua mãe ou lingua matriz: dada a oportunidade, estão também citadas as línguas indo-europeias.



611 – "Esse idioma latino, fonte donde promana a nossa língua, a princípio simples dialeto falado, sem escrita nem literatura, como o eram o úmbrico, o osco, o samnita, o volsco e o sabino, foi assim chamado do nome Latium, humilde, obscuro e pequeno território da Itália Meridional,

berço da nação romana, que, por seu poder, por sua grandeza sempre crescente, por seus brilhantes destinos, por sua política sagaz, perseverante, ambiciosa e absorvente, lançou a rede de suas conquistas sobre o mundo civilizado ocidental e fez do humilde e vulgar dizer do Lácio a língua que se desenvolveu e cresceu, à medida do desenvolvimento do povo romano. populum late regem, de que era instrumento, tornando-se no decurso do tempo a bela, a rica, a pomposa língua latina, esplendidamente vestida e ornada como uma rainha.

Assim é que essa língua estendeu o seu domínio por toda a Itália. pela Córsega, pela Sicília, pela Sardenha, pela Espanha, fazendo desaparecer a língua indígena dos iberos, cujos destroços ainda porventura se rastreiam no vasconço ou êuscaro, falado em alguns distritos montanhosos do sudoeste da França; percorreu a Gália, a Suíca ocidental e meridional e certas circunscrições da Suíça oriental, as bacias do Mediterrâneo e do Danúbio.

O latim, origem dos idiomas românicos, pertence à grande família das línguas indo-europeias ou arianas, oriundas do antigo aríaco, língua hoje perdida, que era falada pelos arianos, raça inteligente, poderosa e fecunda de pastores e lavradores a um tempo, cujo berço se supõe ter sido a elevada planura central da Ásia Bactriana e Sogdiana, como chamavam os antigos, donde, como raios divergentes, partiram várias tribos em direção à Europa e ao sul do continente, levando consigo e transmitindo sua lingua, seus costumes, suas crenças, sua civilização e constituindo, conforme as diversas regiões que iam conquistando e onde se fixavam, outros tantos núcleos de povoações novas, que, em despeito de receberem o legado comum de linguagem, crenças religiosas e costumes, se foram, todavia, a peuco e pouco especificando e extremando, mercê das condições físicas, fisiológicas e mesológicas, que imprimiram em cada um dos dialetos dos povos conquistados certo cunho de individualidade.

Mas, ao lado do latim oficial, do latim dos atos administrativos, do latim literário e clássico (sermo urbanus), da língua dos livros e dos grandes escritores, que com tanto garbo e luzimento se imortalizaram sob es nomes de César, Cícero, Tito Lívio e Tácito, Lucrécio e Virgílio, Horácio e Ovídio, é incontestável a existência em Roma, ainda no tempo de César, do latim vulgar ou popular e campesino (sermo plebeius), da língua falada.

Esta foi a que levaram aos países submetidos a seu poder, à Espanha, à Gália, a toda a parte, enfim. em que estenderam o seu domínio as legiões romanas, compostas de soldados romanos, ilíricos, espanhóis e africanos, desvirtuando-se mais e mais o latim. já profundamente modificado na linDesse latim popular, falado e não escrito, no que se distingue do baixo latim, que era a língua escrita nessa época, mistura bárbara, extravagante e indigesta do latim literário e da língua popular falada, é que se originou a nossa língua, como todos os idiomas neolatinos.

Avantajados em civilização aos iberos, os romanos, pelas relações que com estes estabeleceram durante a dominação de tantos séculos, com o engodo do direito de cidade, que lhes abriu de par em par as portas a todas as aspirações e interesses, pela difusão do cristianismo, pregado aos vencidos por seus apóstolos, que, mirando ao mesmo intuito, para serem mais facilmente compreendidos, desciam à linguagem vulgar, preferindo no tecido do discurso os processos analíticos ao engenhoso e sábio mecanismo da síntese, tão ao gosto da formosa língua de Cícero, adaptando o dizer à ignoráncia e rudeza dos povos conquistados, empregando construções e modismos até contrários à contextura do latim literário e clássico; os romanos, dizemos, por sua política sábia, previdente, firme, ambiciosa e tenaz, a qual rompia por todos os estorvos e a que tudo se curvava e cedia, com seu inelutável jugo político, lhes impuseram sua língua, eficaz e poderoso instrumento de conquista, que os fazia sempre vencedores, ainda quando vencidos, verificando-se aquela conhecida lei da história, que, quando entram em competência dois povos, que falam línguas diferentes, o que mais civilizado é, seja vencedor ou vencido, esse é que impõe sua língua ao outro.

No século 5º os visigodos, povos bárbaros, que em suas conquistas foram precedidos pelos vândalos, suevos e alanos, substituíram os romanos em seu domínio na Espanha; mas, embora vencedores, menos aciantados que os vencidos na ciência e civilização, adotaram a língua destes.

A consequência da invasão desses bárbaros foi a corrupção, decadência e ruína das letras e da cultura romana; suprimiram-se as escolas, desapareceu a maior parte dos estabelecimentos de instrução. Estancados assim os mananciais donde vertiam os tesouros preciosos com que se enriqueciam as ciências, as artes e as letras, a língua, tão sólida e custosamente implantada na Península, foi-se ainda mais abastardando e corrompendo.

Aos visigodos ou godos do Ocidente sucederam, no século 8º, os árabes, que não mudaram a língua nem a religião dos vencidos.

Mas, se a conquista muçulmana não determinou o desaparecimento dos dialetos peninsulares, o árabe em contato com eles ministrou-lhes maior ou menor soma de vocábulos, conforme a maior ou menor facilidade com que se infiltrou em seu vocabulário.

Com o declinar do império romano no século 5º, declinou à proporção a língua latina literária, que, sob a influência genial de Ênio, se havia tornado a chave de ouro que abriu a seus sucessores o cofre precioso das ricas alfaias da literatura clássica latina, ainda hoje tão admiradas por seus finos quilates.

A língua vulgar, agora livre e independente, entregue só às suas tendências ingênitas, sem as peias da língua clássica e oficial, que desde então se condenou à esterilidade, foi-se mais e mais desenvolvendo, à feição de sua índole nativa, dando afinal nascimento a vários dialetos, que, no decurso do tempo, acentuando mais singularmente sua individualidade e preponderância, suplantando os dialetos congêneres, que se foram obscurecendo e reduzindo a dizeres populares, a línguas meramente faladas, produziram, pelas condições históricas, que os elevaram, favoreceram e diferenciaram, as línguas neolatinas ou românicas, as quais outra coisa não são que o latim vulgar, disfarçado em português, em espanhol, em italiano, em francês, em provençal e em valáquio ou romeno, tendo todos esses idiomas os traços gerais e os ares de família, que os aproximam, e a fisionomia peculiar e individual que os separa e distingue, fazendo-os todos diversos aspetos de uma só e mesma língua, diversas florescências de uma mesma plantação em terrenos diferentes" (Carneiro Ribeiro).

Literariamente a *língua portuguesa* começou a constituir-se no lapso do século 12, com a fundação da monarquia em 1139.

612 – As três declinações do latim vulgar: As cinco declinações do latim clássico ficaram com o tempo reduzicas a três, devendo-se notar que no próprio latim clássico já havia o heteroclismo⁽¹⁾, isto é, certas palavras seguiam já uma já outra declinação, como domus⁽²⁾, materies, barbaries etc.⁽³⁾

Os nomes da 4: declinação passaram para a 2^a, e os da 5^a distribuíram-se pela 1^a e pela 3^a.

613 – Sobrevivência do acusativo: No fim do latim popular não existiam senão dois casos: o *nominativo*, que se prestava também para o vocativo, e o *acusativo*, que substituía os casos restantes, da seguinte forma:

⁽¹⁾ V. Gramática Latina - § 124.

⁽²⁾ V. Gramática Latina - § 117.

⁽³⁾ V. Gramática Latina – § 120, obs. 3.

- o dativo, mediante anteposição da preposição ad;
- o ablativo, mediante anteposição da preposição cum, ou de outras, conforme a função.

Do acusativo é que provieram as palavras portuguesas, e disso constituem prova vários fatos:

- a) o m final do acusativo singular já caíra no próprio latim;
- b) o s, como elemento caraterístico do plural português, outra coisa não é senão o s do acusativo plural das declinações latinas a;
- c) o provençal e o francês antigo tinham forma especial para o objeto direto:
- d) as inscrições em latim popular, onde aparecem seguidas de acusativo preposições que no latim clássico regem ablativo.

Algumas palavras, no entanto, possui o português que provieram de outros casos, o que acontece com certos nomes próprios, como *Deus, Jesus, Cícero, Júpiter*, que se originaram do nominativo, com os pronomes *mim, ti. si, lhe*, que se originaram do dativo (*mihi, tibi, sibi, illi*), com os advérbios *agora, logo, hoje*, com o sufixo adverbial *mente*, com a forma oblíqua *migo*, originários do ablativo (*hac hora, loco, hoc die, mente, mecum*), com alguns comuns: *oblívio, ônix*.

- 614 O desaparecimento do neutro: Consoante vimos no § 183, possuía o latim clássico três gêneros: masculino, feminino e neutro. No próprio latim clássico começou a operar-se a heterogeneidade vocabular, passando certos nomes neutros para o masculino e alguns para o feminino⁽⁵⁾. No latim vulgar acentuou-se essa mudança de gênero, acabando o neutro por desaparecer, já por falta de significação especial, como vimos no § 183, já por motivos de ordem fonética:
- a) confusão de declinação, na 2^a. 3^a e 4^a. de formas neutras com masculinas (coelus por coelum, vinus por vinum, lactem por lac etc.);
- b) existência de terminações iguais com gêneros diferentes: arma (neutro pl. da 2ª), arma (fem. sing. da 1ª), e assim folia, pira, vestimenta, ferramenta etc.

⁽⁴⁾ V. Gramática Latina - § 121.

⁽⁵⁾ V. Gramática Latina – § 124 e 125.

Em português, somente um ou outro resquício há do neutro latino (V. § 183).

- no próprio latim clássico, onde havia 4 conjugações, apareciam verbos com dupla conjugação (fervere por fervere, tergere por tergere), no latim popular essa confusão de tal forma aumentou que a 3ª conjugação desapareceu. Enquanto os da 1ª e os da 4ª quase nada sofreram, vários da 2ª passaram para a 4ª (lucere ficou lucire, ridere, ridire etc.) e todos os da 3ª passaram ou para a 2ª (facere, fazer, dicere, dizer, capere, caber, em vez de facere, dicere, capere etc.) ou para a 4ª, através da 2ª fallere, fallere, fallire: fugere, fugere,
- 616 A ação da analogia: Fenômeno de grande importância e influência na formação das línguas é o da *analogia*, que consiste na tendência niveladora que uma palavra exerce sobre outra, aparentada pelo sentido, pela forma ou pela função gramatical.

A ação analógica exerce-se foneticamente, lexicamente, morfologicamente, sintaticamente e sematologicamente (§ 607, § 621).

- a) Analogia fonética é a que se opera, por exemplo, com as formas verbais éramos, éreis; pelo latim, o acento deveria ser erâmos, erêis, mas por analogia, isto é, por semelhança com as outras pessoas, cujo acento cai sempre no e inicial, sofreram essas formas deslocação de acento. Amávamos, amáveis, amáramos, amáreis são acentuações por analogia fonética.
- b) A analogia léxica encontra abundantes exemplos na linguagem das crianças, que dizem fazi, cabi, fazeu, cabeu, trazeu, por semelhança às formas equivalentes dos verbos regulares (vendi, escrevi etc.). Tal se deu com jazi, jazeste etc., em vez de jouve, jouveste, jouvera, jouvesse, jouver; com entupo, entopes etc., por analogia com tusso, tosses, em vez de entupo, entupes etc.
- c) Analogia morfológica é a que faz com que um vocábulo passe de uma forma especial para outra forma próxima, mais comum e generalizada. É o fenómeno analógico de maior influência no aparecimento de uma língua e na criação de formas vocabulares novas, distintas das formas etimológicas. Foi por influência da analogia vocabular que as cinco declinações do latim clássico ficaram reduzidas a três. Por analogia morfológica é que hoje se flexionam genericamente os adjetivos em ês, ol e or (V. nota 1 do § 258).

- d) Analogia sintática: Certas construções ou locuções passam a ser empregadas como certas, por semelhança a outras de função semelhante ou de construção parecida. Tal se dá com a locução conjuntiva enquanto que, a semelhança de contanto que, quando está muito certo dizer simplesmente enquanto. Outro exemplo desta analogia temos em expressões como "É hora do almoço estar pronto", a semelhança da construção "É hora do almoço" (V. § 653).
 - e) Analogia sematológica: V. § 621.
- 617 Criações românicas: Assim se denominam as inovações surgidas no latim vulgar e conservadas nas línguas românicas, operadas quase sempre para substituir a flexão de caso do latim clássico. Tais são as criações:
- a) da preposição de, para substituir o genitivo: liber *Petri* livro de Pedro; miserere *nostri* compadece-te de nós; avidus *gloriae* ávido de glória;
- b) da preposição a. para substituir e dativo: Dedi Petro dei a Pedro; oboedientia legibus obediência às leis;
- c) de outras preposições, para substituir o ablativo, segundo a circunstância indicada: amor a *Deo* sou amado *por* Deus; ferire *gladio* ferir *com* a espada; *anno* superiori *no* ano passado.

Outras criações românicas há com relação aos tempos e modos dos verbos:

- d) o futuro do presente do ind.. com o infinitivo mais habeo;
- e) o futuro do pretérito, com o infinitivo mais habebam;
- f) o futuro do subjuntivo, fundindo-se o futuro anterior latino com o perf. do subj. latino;
 - g) o imperf. do subj., tirado do mais-q.-perf. do subj. latino:
- h) os tempos compostos, mediante o particípio mais o verbo ter ou haver;
 - i) o particípio ativo, tirado do part. passado passivo latino;
 - j) o infinitivo pessoal (§ 915);
- l) a voz passiva que, sintética no latim clássico, passou a analítica em português (V. § 391, 1, n. b).
- 618 Domínio da língua portuguesa: A língua portuguesa assim se distribuiu:



- 619 A língua portuguesa enriqueceu, prodigiosamente, o modesto vocabulário recebido do latim popular, por três vias:
 - a) por via popular
 - b) por via erudita
 - c) por importação de outros idiomas.
- 620 Pela via popular as palavras latinas eram, muito lenta, muito paulatinamente, deturpadas, cortadas ou abrandadas. A corrente ou influxo popular é a tendência genial da transformação da língua, a causa natural das alterações dos fonemas. Essa corrente dominou incontrastada desde a origem da língua até o século 14. Obedecendo muito embora a leis glóticas. ela variava, não raro, em diferentes épocas, o tipo de suas alterações fonéticas, bifurcando-se em formas divergentes, que vieram a coexistir na língua. De um mesmo vocábulo latino procedem às vezes formas duplas, triplas, quádruplas e até quíntuplas, como de maculam procederam cinco vocábulos – malha, mágoa, mancha, mangra, mácula.

Tais formas, geralmente chamadas duplas, em francês doublets, pois na maioria dos casos são duas, denominam-se formas divergentes ou alotrópicas, porque, partindo de um único tipo latino, separam-se na estrutura morfológica, e, em regra, no valor semutológico (= quanto à significação).

Na formação do português operou-se ainda o fenômeno da **conver- gência vocabular**, ou seja, a redução de duas ou mais formas latinas a uma
única portuguesa (formas *convergentes* ou *homotrópicas*). Assim é que *sunt*(do v. sum), sanctus (santo) e sanus (são, adj.) convergiram em uma só
forma em português: são. A conjunção latina *quomodo* e o verbo *comedo*
redundaram em *como*:





Forma convergente é a redução de duas ou mais formas etimológicas a uma única portuguesa: formas divergentes são variantes de um mesmo vocábulo originário.

Estriba-se ainda o processo popular de formação de uma língua em múltiplos fatos ideológicos e afetivos. Prendem-se os primeiros à própria coisa e, portanto, aos vocábulos e locuções; os segundos, ao elemento subjetivo. Como as coisas aparecem, vivem, transformam-se, dividem-se, desaparecem, também as palavras nascem, modificam-se no sentido, divergem na forma, morrem. A vida das palavras outra coisa não é senão a vida das coisas; mortas estas, morrem também aquelas. De igual forma, não são as palavras que tendem a modificar-se, a tomar sentido pejorativo, a indicar afeto ou repulsa, mas o ambiente em que elas estão; os indivíduos que as empregam é que as transformam.

621 – Semântica: Se as palavras numa só língua sofrem tais transformações, mais ainda se modificam no sentido as tomadas de empréstimo de outros idiomas. O estudo do significado dos vocábulos, quer no momento atual, quer através do tempo e também do espaço, constitui o objeto da semântica ou sematologia (gr. sema, atos = significado) ou, ainda, semasiologia; dá isto assunto não para um capítulo de gramática, mas para um livro e... esse livro seria incompleto. Apenas a título de ilustração, vejamos este ligeiro resumo (da "Introdução ao estudo da semântica", do prof. Fernando V. Peixoto da Fonseca):

A semântica pode dividir-se em estática e histórica; a primeira diz respeito a determinada fase de uma língua (os dicionários são trabalhos de

A semântica pode ainda ser *etiológica*, quando estuda as causas dos fenômenos semánticos, como pode ainda ser *geral* ou *particular*, conforme abranja várias línguas, geralmente aparentadas, ou uma só.

Há vários casos em que o domínio das palavras se restringe e alarga alternadamente; o termo demoiselle, que em francês designava a mulher nobre, passou depois a referir-se a todas as condições, mas só para as solteiras; o termo, primitivamente indiferente, desenvolveu-se num só sentido. A ênfase é um dos fenômenos gerais que levam à restrição do sentido, e, por outro lado, a extensão de sentido se dá em virtude das **figuras de pensamento** (de retórica) chamadas sinédoque, metonímia, metáfora, eufemismo, hipérbole, prosopopeia, perífrase.

- a) A **sinédoque** (gr. synedochê = compreensão) consiste no emprego de uma palavra em lugar de outra na qual está compreendida, com a qual tem íntima conexão: pão, por alimento; vela, por navio; ferro, por espada ou âncora; lar (ou fogão), por casa.
- b) A metonímia é simples variante da sinédoque; são denominações essas de distinção tão sutil que autores há que dão como exemplo de metonímia aquilo mesmo que outros subordinam à sinédoque, e tratadistas há que mal mencionam essas denominações de tropos semânticos (tropo pronuncie trôpo é o emprego de uma palavra em sentido figurado; lat. tropum = volta, e este do gr. tropêo = girar). Se na sinédoque se emprega o nome de uma coisa em lugar de nome de outra nela compreendida, na metonímia a palavra é empregada em lugar de outra que a sugere, ou seja. em vez de uma palavra emprega-se outra com a qual tenha qualquer relação por dependência de ideia: damasco = tecido de seda com flores ou espécie de abrunho, ambos provenientes de Damasco (o nome de um lugar acaba por designar os seus produtos industriais ou naturais): louro, por glória. prêmio: cãs, por velhice; fulano é um bom garfo; perna, que era só a de porco, é hoje de todos os mamíferos e até de aves e insetos; rostro, que

primitivamente indicava bico de ave, passou a designar o remate da proa e, posteriormente, sob a forma *rosto*, a face humana; *insultar* perdeu o sentido material de *saltar sobre*; *desprezar* significava em latim clássico olhar de cima para baixo. V. D. QVs, *progenitor*.

c) Metáfora é o fenômeno pelo qual uma palavra é empregada por semelhança real ou imaginária: os dentes do pente: pé de mesa; o fumo da glória; chegar (do lat. plicare = dobrar), porque no fim da jornada dobravam as velas do barco; serra, que no latim clássico era só a ferramenta do carpinteiro, passou no latim vulgar, no português, no espanhol e no catalão a indicar cadeia de montanhas, dada a semelhança das cristas com os dentes da ferramenta.

Os tropos metafóricos têm largo uso literário, e muitas expressões metafóricas dão origem a mal-entendidos e por isso provocam o riso.

Se na metáfora o sentido real da palavra é modificado por comparação e a palavra nova contém analogia com a primitiva, na catacrese – outro fenômeno linguístico (catá = contra; chrestái = usar) – o sentido real da palavra é modificado por esquecimento, e a palavra nova contém ideia absurda se comparada com o sentido etimológico da primitiva: quarentena de dois dias (quarentena = quarenta) – trés gêmeos (gêmeo = duplo) – socorrer mutuamente (mútuo = tomado ou dado de empréstimo) – caligrafia ruim (calós = belo) – cavalgar um boi – chumbar um taco na parede.

A metáfora pode ser criada no momento pelo escritor, a catacrese é formada com os anos centro do idioma: pé de mesa, asa de xícara.

- d) Eufemismo é a adocicação de termos; em vez do termo próprio, que podia repugnar por qualquer razão, emprega-se outro mais brando: passamento em vez de morte Falsos eufemismos são os provenientes mais de uma afetação, que tem prazer em achar indecência em toda a parte sob a máscara do pudor, do que de um cuidado de correção de linguagem; dizem respeito especialmente a algumas partes do corpo, a determinadas peças de vestuário, a certos animais e a pretendidas sílabas sujas.
- e) Hipérbole Consiste no emprego de palavra ou frase com sentido exagerado para dar maior força, maior impressão, para mais ou para menos: Ele se lançou com a velocidade de uma flecha Correu um *rio* de lágrimas.
- f) Prosopopeia É a figura que dá vida, ação, movimento e voz a coisas inanimadas ou a pesseas mortas ou ausentes: Os altos promontórios o choraram Esta porta ronca.
- g) Perífrase Consiste no emprego de várias palavras para expressar uma ideia, para representar uma coisa: Se lá no assento etéreo onde subiste (= céu) de quantos bebem a água do Parnaso (= dos poetas).

Constitui ainda fenômeno semântico a **etimologia popular**, ou seja, tendência geral para admitir uma ligação etimológica entre expressões que se parecem; é o caso, por exemplo, de *Sant'lago*, que deu *São Tiago* por se julgar que o t pertencia ao nome, visto empregar-se quase sempre são antes de consoante (§ 113, C, n. 2). São as conformidades fonéticas que dão causa a tais assimilações semânticas da etimologia popular.

Outros exemplos curiosos de evolução semântica: caderno (do lat. quaternum) perdeu a noção originár:a de folha de papel dobrada em quatro; volume, que originariamente é o que envolve (do lat. volvere), passou a indicar a pele em que se escrevia e, depois, a própria obra, porque as peles eram guardadas enroladas (envolvidas) nas bibliotecas; cálculos, que indicava as pedrinhas com que se faziam contas, passou a significar a própria conta e, ainda, as pedrinhas que se criam nos rins; pergaminho, de Pérgamo, na Ásia Menor, onde se preparavam peles para escrever; pêssego, de persicum (malum persicum = maçã da Pérsia), dada a origem da fruta; torre do tombo, porque primitivamente os tomos ou tombos (documentos, registros, inventários etc.) eram guardados numa torre (daí ainda a expressão hodierna Tombo do Estado, para significar Arquivo do Estado); secretário, etimologicamente confidente, depositário de segredo: pânico. em virtude do susto (panicus timor) que causava o deus Pã quando aparecia entre os mortais: pedagogo, a princípio o escravo que conduzia as crianças à escola; perfeito, que significa bom, correto, vem do latim perfectum, que significa apenas "completamente terminado", "inteiramente feito" (v. no § 629 o verbete per, letra b).

Nota: Semantema é o elemento linguístico enquanto exprime uma ideia definida; é a raiz, é o radical da palavra. **Morfema** é o elemento linguístico que mostra as relações entre as ideias: é o prefixo, o sufixo, a desinência, a preposição, a corjunção, o verbo auxiliar, a entonação, a acentuação, a ordem dos termos etc.

622 – Linguagem afetiva: É o subjetivo outro elemento formador de uma língua, ou melhor, outro processo popular de manifestação da linguagem. As palavras deixam de ser empregadas com significação real, natural, e passam a ser empregadas sob a intervenção do sentimento.

Dessa modificação de sentido pela sensibilidade temos exemplos em muitos diminutivos: enquanto *livreco* é, lexicamente, forma diminutiva de *livro*, a palavra quase sempre se acompanha de conceito depreciativo, e, pois, de um matiz de sensibilidade.

É nos sufixos que a descarga das paixões se dá com maior energia; neles é que se refletem perfeitamente os sentimentos que vulgarmente agitam a nossa alma, sentimentos que se resumem, afinal, no amor e na aversão que manifestamos de ordinário às coisas e às pessoas. Paizinho, mãezinha não querem dizer "pai pequeno", "mãe pequena", mas pai e mãe muito queridos, e cambiantes igualmente afetivos trazem às palavras os sufixos acho, aço, alha, alhão, az, ejo, elho e outros.

Desse emprego de palavras com sentido intensivo temos mais exemplos com adjetivos. Quando dizemos "história universal", expressamos uma "história que abrange acontecimentos fundamentais de todas as nações". O nosso sentimento não intervém no caso; a representação é puramente intelectual. Se, porém, dissermos "remédio de fama universal", introduziremos na ideia marcada pelo adjetivo um pouco de sentimento.

Outro exemplo: "O frade observou sempre o jejum religioso". Aqui o adjetivo tem caráter puramente intelectual; "jejum religioso" significa apenas o jejum preceituado pela religião, o qualificativo é de natureza técnica. Se, porém, dissermos "silêncio religioso", o adjetivo poderá estar impregnado de sentimento, e o termo adquirirá sentido figurado e superlativo.

O dativo de interesse em orações como "Não *me* tire o vaso da mesa" é explicado pela linguagem afetiva, frequente no diálogo, na conversação comum.

Sempre existe, pois, figuração, trasladação de sentido na linguagem afetiva. Enfim, "se é verdade que o homem dispõe de uma linguagem intelectual, que lhe expressa os pensamentos, os raciocínios e a reflexão, nem por isso esta linguagem se apresenta sempre rigorosamente intelectual", com palavras no seu real significado.

623 – Ao lado da corrente popular, aparece, no século 14 e 15, a corrente erudita, também denominada latinista ou literária. Nesses séculos desenvolvem-se a cultura do latim e as traduções de obras eclesiásticas. Começa a reação erudita contra a corrente popular, reação que recebeu forte impulso com o movimento literário da Renascença, no século 16.

A intervenção desta corrente, que buscava aproximar artificialmente o português de sua fonte latina, importou do latim formas novas, ou antes, transportou integralmente, apenas com leve modificação na desinência, palavras latinas, que vieram figurar ao lado de outras que delas se derivaram por via popular, tal como mácula ao lado de mágoa, malha e mancha; palácio (lat. palatium) ao lado de paço; frígido (lat. frigidum) ao lado de frio.

As formas eruditas caraterizam-se por maior aproximação do tipo latino, ao passo que as populares por maior afastamento. Além das eruditas, existem formas semieruditas, onde as duas correntes se revelam, tolhendo a influência erudita à plena expansão do influxo popular; tais as palavras — botica (lat. apothecam), semana (lat. septimanam), Madalena (lat. Magdalene), onde a permanência de consoantes fortes intervocálicas e do n na mesma condição acusa a influência erudita, ao lado do abrandamento do p em b, das síncopes do grupo pt. e da consoante g, que nos sugerem o influxo popular.

624 – Corrente estrangeira: Do séc. XIII em diante, com a invasão do lirismo provençalesco em Portugal, com o movimento europeu das cruzadas, e com as correntes literárias oriundas do influxo da Renascença, o português pôs-se em contato mais íntimo com as outras línguas românicas, e por elas recebeu novas formas de palavras latinas já evolvidas em seu próprio seio; assim deu-nos o francês chefe de caput, que nos havia dado cabo, e o espanhol ihano e o italiano piano, de planum, que nos havia dado chão.

Dois exemplos somente damos sobre o caso, que constitui objeto da gramática histórica:

Maculam {	mágoa malha mancha mangra mácula	_	formas populares
Planum	chão plano lhano piano	_	forma popular forma erudita forma estr. espanh. forma estr. ital.

625 – Na evolução fonética coexistem muitas vezes, em um momento da língua, formas paralelas de uma mesma palavra, resultado da incerteza ou vacilação na fixação da forma definitiva. Essas variações morfológicas de uma mesma palavra chamam-se formas sincréticas⁽¹⁾ como

⁽¹⁾ Variada era a população da ilha de *Creta* na antiguidade, e Plutarco exprimiu essa variedade na unidade insular do povo pelo termo *sinCRETismo*; daí o aproveitar-se o termo em filologia para exprimir a variedade da forma na unidade de sentido.

bulbo e bolbo, camarlengo e camerlengo, dois e dous, albergue e alvergue, esplendor e esplandor.

O que distingue as formas sincréticas das formas divergentes é o paralelismo do sentido: a diferença de significação das formas divergentes faz delas palavras distintas, se bem que cognatas, ao passo que a identidade de sentido das formas sincréticas mostra que são apenas variação mórfica de uma mesma palavra. O que caracteriza a palavra é o sentido próprio, e sinonímia perfeita só se pode dar em palavras não cognatas, pois nestas a equivalência de sentido produz o sincretismo.

Outro fenômeno operado na formação de uma língua é o parassintetismo, pelo qual se criam palavras novas pelo duplo processo de prefixação e sufixação. Há vocábulos parassintéticos verbais e há-os nominais, isto é, há verbos e nomes (substantivos e adjetivos) criados por esse processo. De verniz formou-se o verbo envernizar (em + verniz + ar); de noite, pernoitar (per + noite + ar) etc. De oceano formou-se transoceânico (trans + oceano + ico); de terra, subterrâneo (sub + terra + âneo) etc.

626 – Costumam certos autores de gramáticas expositivas discorrer longamente sobre a questão etimológica. Não queremos desprezar esse estudo; antes, afirmamos ser, sobre útil e interessante, muito lindo; nem todas essas belezas históricas, porém, interessarão a aluno que pretende falar, construir, criar, conhecer a contextura da linguagem sem preocupar-se com indagações de formação, de derivação, de importação de vocábulos.

Limitar-nos-emos a ver o que respeita à **prefixação** (que vem a ser o processo de composição de vocábulos mediante anteposição, a uma palavra. de **afixos**, isto é, de partícula ou sílaba que modifique o sentido da palavra), à **sufixação** (que consiste no processo de formação de palavras mediante posposição de afixos ao radical) e a dizer alguma coisa sobre derivação e composição. V. neo no D.QVs.

Prefixos

627 — Considerados quanto à origem, os prefixos podem ser vernáculos (que são os prefixos latinos modificados ou aportuguesados), latinos (que se conservam na forma primitiva) e gregos, que se antepõem a palavras gregas.

A apresentar os prefixos em famílias ideológicas, ou seja, de acordo com a ideia que trazem ao vocábulo, preferimos dá-los em ordem alfabética, acompanhados de sua significação e de alguns exemplos.

628 - Prefixos vernáculos:(*)

a (lat. ad) = aproximação: alinhar, avizinhar, abordar. O a é às vezes letra meramente protética (V. § 112). V. fixar, afixar no D.QVs.

além (lat. ad + illic + inde) = posterioridade local: além-mar, além-túmulo.

ante = posição anterior: antediluviano, antessala, anteontem.

aquém = anterioridade local: aquém-túmulo, aquém-mar.

bem (lat. bene) = bom êxito: bem-aventurado (pronuncie $b\tilde{e}$ -aventurado), benquerer.

des (lat. de + es) - a) = separação, afastamento: descontar, desviar.

- b) = privação, negação: desleal, desagradável, desculpa, desordem, a desoras, desbaforido. V. impronunciar, despronunciar no D.QVs.
- c) = aumento, intensidade: desbaratar, descrever, desnudar, desfear, desinquieto, despavorido, despedaçar, desperdiçar, despertar (§ 504).

en, em (lat. in) – a) = movimento para dentro, colocação em, revestimento de: engarrafar, embainhar, encaixar, enforcar, empoeirar.

 b_1 = procedimento à maneira de: emburrar, empepinar, encachoeirar.

c) = Constitui mero metaplasmo: erradicar, embaralhar, endoutrinar. V. encruar e enradicado no D.QVs.

entre (lat. inter) = posição intermédia: entreato, entrelinhar.

mal (lat. male) = mau êxito: maltratar, maldição, mal-avindo (pronuncie mal'avindo).

meio = mediação: meio-busto, meio-corpo.

menos (lat. minus) = privação, negação: menosprezar, menoscabar.

sem (lat. sine) = privação: sem-cerimônia.

sob, so (lat. sub) = posição inferior: sobpor, sopé (sob + pé), sobosque, sopesar.

sobre (lat. *super*) = posição superior: sobre-humano, sobrestar (sobre + estar).

soto - ou sota (lat. subtus) = posição inferior: sotopor. sotopiloto. sotavento.

^(*) Para (lustração do aluno, são dados às vezes exemplos de assimilação nos quais aparecem letras geminadas.

629 - Prefixos latinos:

a = separação: aversão.

ab = separação, procedência: abjurar.

abs = separação, procedência: abster.

ad = aproximação: adjetivo, adição, admirar(1).

ambi = movimento circular: ambiente, ambiguidade.

ante = posição anterior: antecedente, antepenúltimo.

bene = bom êxito: beneplácito, benevolente.

bis (bi) = duas vezes: biscoito, bisavô, bígamo, bimensal.

circum = movimento circular: eircunferência, circuito (circum + ito).

cis = anterioridade local: cisalpino, cisplatino, cisgangético.

contra = oposição, posição fronteira: contradizer, contrapor. contrabaixo.

com (= cum) = reunião: combater, compadre, conferência, confrade⁽²⁾.

de - a) = de cima para baixo: dejeção, defluxo, decair.

b) = procedência: derivar, decorrer.

c) = separação, privação, falta: demente, demitir, depenar, depilar, delapidar, deportar, deminuir⁽³⁾.

dis = separação, distribuição: dispersar, disseminar. Não confundir com dis, dys, prefixos gregos.

e = separação: emancipar (= sair da prisão das mãos).

es = separação: escorrer, estirar.

ex - a) = separação, procedência: extrair, expatriar⁽⁴⁾.

b) = aumento, intensidade: exornar. exacerbar, exclamar, exabundante. extra = movimento para fora: extrajudicial. extravagante.

in - a) = movimento para dentro: imigrar (in + migrar), ingressar, incamerar, inscrever, inserir.

b) = negação, privação: injusto, independência, inimigo (in + amigo).
 V. impronunciar no D. QVs.

(2) O m assimila-se antes de l-collaborar), r (corresponder) e n (connexo). Antes de vogal ou de n, o m é apocopado: coordenar (com + ordenar), coonestar (com + honestar).

(3) Deminuir e derivados, com e, seria grafia melhor. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "delapidar".

⁽¹⁾ Dá-se como d assimilação total antes de c (accesso). f (affirmar), g (aggravar). l (alludir), s (assentar) e t (attender). Igual fenômeno metaplástico opera-se em aquisição (adquisição).

⁽⁴⁾ Antes de fopera-se, às vezes, a assimilação total regressiva: exfeito = effeito. Quando anteposto a substantivo para designar cargo, profissão ou estado que uma pessoa já não tem, liga-se por hífen: ex-presidente, ex-pátria. Nos demais casos liga-se sem hífen.

- c) = superposição, aplicação em cima, colocação em: impor, instruir, inundar, incorrer, indigitar, inflamar, imprensar, infração, insolar.
- d) = repouso, permanência: insídia, insigne, ínsito.
- e) = direção, propensão, tendência: inferir, indício.
- f) = reforço, aumento, intensidade: implorar, irradiar, irromper⁽⁵⁾.

inter = posição intermédia: interpor, interromper.

= movimento para dentro: intramuros, introduzir.

juxta = aproximação: justapor.

male = mau êxito: malévolo, malefício.

ob = oposição, posição fronteira: objetar, obstar, obstáculo⁽⁶⁾.

pene = aproximação: península (quase ilha), penumbra (quase sombra).

per - a) = movimento através: pernoitar, percorrer, pervigília.

- b) = intensidade: perfazer, perseguir (§ 276, 4^a).
- c) = ideia pejorativa: perverso, perjurar, perverter.

post (ou pos) = posição posterior: postedênico, postoperatório, postergar, pospor. pospuerperal, posromano, posvídico.

pre = posição anterior: preâmbulo, predominar, predizer (§ 276, 4:).

preter = posterioridade local, superioridade, excesso: preterir. preternatural.

pro - a) = movimento para diante: propender, progredir.

b) = substituição: pronome, procônsul (= vice-cônsul).

Não se confunda este prefixo com o pro grego.

re - a) = repetição: reler, refazer, reformar.

- b) = reforço: rebramar, recolher, reluzir, rebuscar (§ 504).
- c) = retrogradação: repelir, reagir, reverter, refluxo.

retro (reta) = retrogradação: retroceder. retrogradar, retaguarda.

semi = mediação: semicírculo, semilunar, semideus⁽⁷⁾.

se = apartamento, separação: seduzir (= conduzir fora, extraviar).

sub = posição inferior: supor (suppor, de sub + por), subjugar.

subter = posição inferior: subterfúgio, subterfluente.

super = posição superior: superlativo, supérfluo, superintendente.

⁽⁵⁾ O n assimila-se antes de b (imberbe), p (improprio), m (immemorial), l (illegitimo) e r (irregular).

⁽⁶⁾ O b assimila-se antes de c (occorrer), f (officio) e p (oppor).

⁽⁷⁾ Em compostos, este prefixo latino, cujo i final é breve, tem o acento secundário da palayra na primeira sílaba e não na segunda: sêmibárbaro (e não semi...), como em sêmibreve, sêmivivo, sêmitom (§ 106).

supra = posição superior: supramundano, supranumerário.

sus (sussum ou sursum) = movimento para cima: suspender, sustentar.

trans (tras. tra. tres) - a) = posterioridade local: transcrever, trasladar, traduzir, tresmalhar, trespasse, tresnoite.

b) = travessia: transatlântico, transamazônia.

tris (tri, tres, tre) = triplicação ou reforço: trisavô, trifólio, tresloucar, trecentésimo (§ 504).

ultra = posterioridade local ou excesso: ultramar, ultrarromântico.

630.0 - Prefixos gregos:

a (an, antes de vogal) = negação, privação: ateu; analfabeto, acatólico⁽¹⁾, átono, acéfalo: anemia (estado sem sangue), anidro (sem água).

amphi (de ambos os lados) = movimento circular: anfiteatro, anfíbio.

aná - a) = movimento circular: aneurisma (ato de estender-se dos lados). anasarca (sarx = carne; entre carne, inchação).

b) = repetição: anabatista (que batiza de novo).

c) = contrariedade: anacrônico (que é contrário à cronologia).

antí = oposição: antídoto, antípoda, antagonista, antártica, anticatólico ...

apó = afastamento: apogeu (longe da terra), afélio (apo + helio = distanciado do Sol).

catá = sob: catatonia, cataglóssio.

diá = movimento através: diâmetro, diagnóstico. diafragma.

dis (di) = dualidade: dístico, ditongo, dilema.

dys = mau êxito: dispepsia, dislalia, dispneia.

e (ex. antes de vogal) = movimento para fora: eclipse (ato de ficar omitido), êxodo (caminho a fora, saída).

en = movimento para dentro: energia, embrião.

epí = posição superior: epígrafe, epigástrico, epitáfio.

eu (ev) = bom êxito: eufonia (bom som), eucaristia (boa graça), eupepsia (boa digestão), evangelho (boa nova).

hemí = mediação: hemisfério, hemistíquio.

hypér = posição superior: hipérbole, hipertrofia.

hypó = posição inferior: hipogeu, hipotenusa(2).

⁽¹⁾ Anticatólico significa "contrário ao catolicismo", ao passo que acatólico significa "não católico" –V. § 112, A, obs. 1.

⁽²⁾ Não se confunda este prefixo com o elemento grego *hippo*, que significa *cavalo*: hipódromo = pista para cavalo.

metá = posição posterior: metamorfose, metafísico, metonímia.

pará - a) = de lado: paráfrase (interpretação, comentário), parágrafo, paraninfo, paraestatal, parapsicologia, parasito, parequema(3).

- b) = defeito, vício: parabiose, paracárpio, paracéfalo.
- c) = contra: paradoxo, paranomia.
- d) = além de: paracronismo, parafernais, paratopia.

perí = movimento circular: periélio, perífrase.

pro = posição anterior: prólogo, programa, prolegômenos, profeta (que fala antes dos fatos).

pros = movimento para diante: prosélito (o que se aproxima), prosódia (canto que guia as palavras).

syn (na composição pode transformar-se em sim, sil - formas assimiladas e si – forma apocopada) = reunião: síntese, sinfonia, símbolo; sílaba (syllaba), sistema.

tris (tri) = triplicação: trissílabo, tritongo, trigonometria.

Sufixos

630.1 - Além dos sufixos aumentativos e dos diminutivos (§ 238) e de outros já estudados no devido lugar, importa ver mais alguns, dos mais importantes, aqui apresentados na ordem alfabética para maior aproveitamento de estudo e maior facilidade de consulta. Os sufixos podem ser nominais, quando formadores de substantivos e de adjetivos, verbais, quando formadores de verbos (já vistos no § 509), havendo ainda o adverbial, já estudado na observação do § 527.

áceo forma adjetivos que designam as qualidades gerais de um grupo de indivíduos a que o radical serve de tipo. É muito usado em termos de botânica: mirtáceo, orquidáceo. A forma feminina substantiva o adjetivo: O melão é da família das cucurbitáceas.

aco átono, forma adjetivos: indica relação, procedencia: cardíaco, austríaco, demoníaco, egipcíaco.

ada 1 - forma substantivos: indica conjunto: bugrada, canalhada, criançada, porcada, vacada (V. Marmelada no D. QVs.)

- 2 acrescido a tema verbal, forma substantivo que indica a prática da ação verbal: bicada, caçada, chegada, laçada, olhada, pincelada.
- 3 acrescido a tema nominal, forma substantivo que indica ação relacionada com o tema: facada, jornada, noitada, paulada.

⁽³⁾ Parequema (subst. masc.) = colocação de palavras de maneira que uma sílaba fica ao lado de outra do mesmo som: tenra rama.

- ado, ato acrescido a tema nominal, indica cargo, função, dignidade (ato é a forma erudita, para temas latinos): apostolado, condado, ducado, marquesado, professorado, sacerdotado; baronato, cardinalato, clericato, diaconato, triunvirato, vicariato.
- agem 1 acrescido a substantivo, indica conjunto: criadagem, folhagem, plumagem, ramagem.
 - 2 acrescido a tema nominal ou verbal, indica a prática da ação sugerida pelo tema: aprendizagem, jardinagem, lavagem, moagem, passagem, selvagem, viagem.
- aico acrescido a tema nominal, forma adjetivos; indica relação, procedência: espondaico, hebraico, farisaico, prosaico.
- al 1 acrescido a substantivo, indica lugar de plantação: abacaxizal, algodoal, arrozal, bambual, cafezal, juncal, trigal.
 - 2 (el, il) forma adjetivos; indica tendência, relação: braçal, filial, legal, penal; fiel, novel; febril, juvenil, senil V. sufixo *ar*.
- alha (alhada, muitas vezes depreciativo) acrescido a tema nominal, forma substantivos; indica ajuntamento: cainçalha (canalha), cordoalha, parentelha; comadralhada, pretalhada.
- ama (ame) acrescido a substantivo, indica conjunto: dinheirama. mourama; cordoame, correame, velame.
- ança, ância, ença (ensa), ência acrescido a tema verbal, forma substantivos abstratos; indica ação, resultado de ação, estado, situação: aliança, andança, confiança, mudança; arrogância, concordância, exorbitância; benquerença, crença, diferença; absorvência, advertência, beneficência⁽¹⁾, carência, conferência, assistência, ausência, adstringência, convivência, clemência, demência, prudência, regência, virulência, violência.

É sufixo proveniente da vogal que carateriza a conjugação latina, seguida da junção do sufixo nt — do particípio presente e de um grupo de adjetivos — com ia ou simplesmente a; ância, ência com i quando, geralmente, têm relação com formas latinas que nos deram ante. ente, ento: (abundante) abundância, (arrogante) arrogância, (distante) distância, (vigilante) vigilância, (suficiente) suficiência, (indolente) indolência, (prudente) prudência, (penitente) penitência, (violento) violência.

As formas contratas *ança*, *ença* aparecem geralmente quando não é nítida a proveniência de tema latino de verbo ou de adjetivo em *nt*: bonança, esperança, cobrança, parecença, licença, doença, sabença.

⁽¹⁾ V. Dicionário de Questões Vernáculas, "beneficência".

Isso em linhas gerais; vezes há no entanto em que ocorrem formas discrepantes de tal norma; se temos diferente, o substantivo é diferença, ao passo que o verbo é diferenciar (diferenciação, diferencial). V. Dicionário de Questões Vernáculas, "diferenciar".

Nota: O supino latino em *sum* é que motiva a variação gráfica com s: despensa, expensa, ofensa.

- ano, ão forma adjetivos; indica procedência. relação: africano, franciscano, goiano, salesiano, veneziano: alemão, beirão, cristão, parmesão.
- ar é o mesmo sufixo al. cujo l pode passar a r (fenômeno chamado dissimilação) quando acrescido a palavra que já tenha l: angular, capilar, circular, elementar, jugular, lunar, militar, vulgar⁽²⁾.
- aréu acrescido a substantivos, indica ajuntamento, aumento: cacaréu, fogaréu, fumaréu, povaréu, lumaréu, mastaréu.
- aria acrescido a substantivos, indica conjunto: bicharia, cavalaria, confraria, drogaria, livraria, mercearia, pedraria.
- **ário** 1 acrescido a tema nominal, indica ajuntamento, lugar continente: devocionário. erário, hostiário, relicário, vocabulário.
 - 2 acrescido a tema nominal, forma adjetivos: indica estado, qualidade, relação: agrário, arbitrário, biliário, contrário, diário, feudatário, imaginário, primário, solitário, voluntário.
 - 3 acrescido a tema nominal, indica agente: bibliotecário, cartorário, incendiário, notário, sectário.
- ático acrescido a tema nominal, forma adjetivos: indica relação, procedência: aquático, asiático, lunático, socrático.

ato - V. ado.

ável (ével, ível, óvel, úvel) – terminação própria de adjetivos formados em português ou provindos de correspondentes formas latinas; indica aptidão, possibilidade de praticar ou de receber uma ação. estado: amável, louvável, cobrável, estável, indelével, flexível, sofrível, sensível, visível, móvel, solúvel, volúvel.

Nota: À correspondente forma latina *bil*, que aparece em certos adjetivos de forma erudita (*flébil*, *ignóbil*), é que se deve o superlativo de adjetivos terminados em *vel*: § 273, 14, b.

az forma adjetivos: significa "que encerra". "capacidade para": eficaz. mordaz, pertinaz, capaz, voraz, loquaz.

⁽²⁾ V. Dicionário de Questões Vernáculas, "regimental", "familiar".

bundo, cundo formam adjetivos eruditos; acrescem-se a temas latinos; indicam tendência, situação: furibundo, gemebundo, tremebundo; fecundo, iracundo, jucundo, rubicundo.

cundo - V. bundo.

ção (são) acresce-se a tema verbal; indica ação ou resultado de ação: armação, bendição, coroação, flutuação, injeção, laminação, punição, reparação, turvação.

Nota: A variante são é motivada pela proveniência de supinos latinos em sum: compreensão, confissão, difusão, dispersão, distensão, repressão.

dade (idade) acresce-se a adjetivo (tema português ou latino), para formar substantivo indicativo de estado, situação, quantidade: beldade, bondade, fatuidade, frugalidade, igualdade, irmandade, lealdade, loquacidade, maldade, ruindade, solubilidade, unidade, uniformidade, variedade, pluralidade, privatividade. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "pluralismo".

ecer - V. § 509.

edo indica conjunto, agrupamento: arvoredo, lajedo, passaredo, penedo, vinhedo.

eiro (eira) 1 – sufixo que significa agente, ofício, profissão: boiadeiro doceiro, padeiro, rendeira, toureiro, vendeiro, banqueiro, barbeiro, ferreiro, leiteiro, carpinteiro, arqueiro.

Nota: A passagem da ideia de agente para a de fonte produtora é natural: abacateiro, amoreira, formigueiro, pedreira, pesqueiro, pinheiro.

Correlata significação tem ainda o sufixo *eiro* quando forma substantivos que indicam lugar continente: braseiro, chaveiro, atoleiro, lameiro, fruteira, frasqueira, licoreiro, sopeira, tinteiro, terreiro, V. *Dicionário de Questões Vernáculas*, "motorneiro".

2 – forma adjetivos; indica atributo: agoureiro, altaneiro, caseiro, costeiro, fragueiro, guerreiro, mineiro, dianteiro, lisonjeiro.

ença (ensa), ência - V. ança.

engo forma adjetivos; indica relação: abadengo, avoengo, flamengo molengo, mostrengo, realengo, solarengo, verdoengo.

enho forma adjetivos; indica: 1 – parecença: rouquenho, ferrenho, roufenho.

2 – natural de (por influência do espanhol): extremenho, portenho.

ense, ês formam adjetivos; indicam naturalidade: ateniense, cearense, fluminense, cretense, interamnense, riograndense; chinês, francês, genovês, inglês, milanês, português, siamês (V. § 84. n. 1; § 258, n. 1).

ento forma adjetivos; indica tendência, estado: barulhento, bexiguento, ferrugento, friorento, lamacento, rabugento, sonolento.

eo átono, forma adjetivos; significa relação, propriedade, procedência: argênteo, cesáreo, cortíceo, férreo, gigânteo, ígneo, níveo, pétreo, plúmbeo.

ês - V. ense.

esa terminação, provinda de forma verbal latina (supino em sum), de substantivos que indicam ação: defesa, despesa, empresa, represa (V. § 84, n. 1, b; V. nota do suf. ança).

escer - V. § 509.

- esco 1- forma adjetivos; indica relação: carnavalesco, cavalheiresco, dantesco, principesco, quixotesco.
 - 2 forma substantivos: indica relação: arabesco, compadresco, parentesco.

estre forma adjetivos; denota morada. relação: campestre. silvestre.

eto - V. § 869, m.

évil - V. ável.

eza (ez) acrescido a adjetivos, para formar substantivos abstratos indicativos de estado, situação (V. § 84, n. 1): altivez (altiveza), beleza, dureza, limpeza, sensatez, singeleza, viuvez, viveza.

Nota: Se estupidez faz no plural estupidezes, por que razão o plural de mativadez é malvadezas e não malvadezes?

Diz-nos a regra que o plural das palavras terminadas em ¿se faz mediante acréscimo de es: nariz, narizev, noz, nozes, vez, vezes, capataz, capatazes. Nisso baseado, o plural de estupidez é, sem dúvida, estupidezes. Acontece, porém, que muitos substantivos abstratos terminados em ez ou vigoram ao lado das formas em eza-ou dessas formas são corrupte.as. O plural então se faz em ezas. por influência da outra ou da antiga forma, é o que acontece com agudez nudez, hediondez, redondez e com malvadez, que no p ural tazem agudezas nudezas, hediondezas, redondezas e malvadezas.

Muitos dos substantivos assim terminados não aceitam o plaral; tal se dá com lucidez. languidez, pacatez, placidez, viuvez, solidez e outros.

- íase forma substantivos; indica: 1 processo ou ação em andamento: odontíase, pogoníase.
 - 2 condição mórbida: hipocondríase, midríase, triquíase. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "lazaríase".
- ica forma substantivos que originariamente em grego, em latim, em línguas neolatinas eram adjetivos: aritmética, música, retórica, política, pianística, linguística, infortunística, casuística.
- ice forma substantivos abstratos, indicativos de estado, situação; enquanto nuns tem sentido depreciativo (beatice, bernardice, louquice, gramatiquice), noutros não o tem: criancice, doidice, garridice, meiguice, meninice, tolice, velhice.
- icio forma adjetivos; significa "que diz respeito a", "que encerra propriedade de": acomodatício, adventício, alimentício, cardinalício, esponsalício, fictício, natalício, patrício, vitalício.

- ico (átono) forma adjetivos; indica "que encerra as qualidades de", "que é relativo a", "próprio de": acadêmico, anêmico, apostólico, angélico, alfabético, bucólico, bélico, cênico, diabético, dietético, domínico, epidêmico, filatélico, melancólico, poético, político, profético, simbólico.
- iço forma adjetivos; indica propensão, estado: abafadiço, achadiço, alagadiço, assombradiço, castiço, compradiço, chegadiço, encontradiço, espantadiço, roliço.

idade - V. dade.

- idão (da terminação latina itúdinem) forma substantivos para denotar estado: servidão, escuridão, escravidão, gratidão, retidão. sobejidão.
- ídio elemento substantivante: bacterídio, conídio, ofídio, sacarídio. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "ídio".
- il forma adjetivos; il e al são sinônimos quando indicam "qualidade de", "natureza de": brutal, feudal, outonal; gentil, varonil, senil. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "primaveril".
- io sufixo tônico; acrescido a substantivos, indica conjunto, agrupamento: casario, rapazio, mulherio V. Dicionário de Questões Vernáculas, "estádio".
- ismo doutrina, posição partidária ou profissional, estado: cristianismo, florianismo, gongorismo, pluralismo, jornalismo, reumatismo. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "pluralismo, pluralidade".
- ista forma substantivos; dá ideia de atividade, de dedicação, de agente, de partidário, de teórico: artista, avalista, copista, dicionarista, espiritista, jurista, linguista, maquinista, monarquista, pianista, tabagista, filologista (ao lado de filólogo, que é o simples versado ou perito), pedagogista, zoologista.
- ite acrescido a nomes, indica inflamação: apendicite, colite, laringite, meningite, nefrite. Ite tem a variante ita quando designa tipos de minérios: barita, linhita, bauxita. margarita, agafita (agafite), alabastrite. lazulite (lazulita), malaquite (malaquita), pirita (pirite). V. Dicionário de Questões Vemáculas, "meteorita".

ível – V. ável.

- ivo forma adjetivos: denota aptidão, estado: afirmativo, caritativo, convulsivo, digestivo, festivo, fugitivo, imitativo, intuitivo, lucrativo, objetivo, purgativo.
- **Nota:** Ot que quase sempre precede este sufixo deve-se a formas provindas ou imitativas do supino latino.
- mento acrescido a temas verbais, indica ação ou resultado de ação, meio ou instrumento: agradecimento, atrevimento, banimento, casamento, ferimento, sofrimento; complemento, implemento, ornamento.

- nte acrescido a temas verbais, denota agente: agente, apelante, feirante, laxante, lente, ouvinte, pedinte, regente, servente.
- oiro V. ouro.
- onho forma adjetivos: indica "que encerra", "que causa": enfadonho, medonho, risonho, tristonho.
- or (dor, tor, sor) indica agente; acresce-se a temas verbais vernáculos ou latinos: agressor, assador, britador, cantor, condutor, defensor, fautor, impressor, leitor, mentor.
- ório I acrescido a temas verbais latinos e vernáculos, forma substantivos indicativos de lugar em que se pratica a ação: consultório, dormitório, genuflexório, locutório, purgatório, repositório, velório.
 - 2 forma adjetivos que encerram a ideia de capacidade de ação: assertório, convidatório, divisório, expiatório, imperatório, migratório, mitigatório, precatório, satisfatório, suasório.
- ose acrescenta-se a nomes de substâncias para indicar: 1 carboidrato: celulose, frutose, levulose:
 - 2 alteração primária ou hidrólise, produto de uma proteína: proteose, elastose, albumose;
 - 3 condição, estado, processo: hipnose, psicose, osmose;
 - 4 em patologia, condição anormal ou de doença; melanose, estenose, varicose:
 - 5 em patologia vegetal, doença de que é agente um fungo: micose, quitridiose;
 - 6 aumento ou formação fisiológica: quilose, leucocitose. V. Dicionário de Questões Vemáculas, "lazaríase".
- oso acrescido a substantivos, forma adjetivos que significam "cheio de": amoroso, brioso, cheiroso, chuvoso, famoso, garboso, guloso, leitoso, lustroso, medroso, pejoso. Às vezes apõe-se a outro adjetivo: amargoso, sonoroso.
- ouro (douro) 1 forma substantivos que denotam lugar em que se pratica ação: ancoradouro, bebedouro, fervedouro. logradouro, matadouro, minadouro, sorvedouro. V. Dicionário de Questões Vernáculas, "acostadouro, acostamento".
 - 2 forma adjetivos que implicam ideia de futuridade: casadouro, imorredouro, vindouro.

Nota: Em Portugal a forma preferida é oiro: babadoiro, vindoiro.

óvel - V. avel.

são – V. cão.

tério sufixo grego; indica lugar: batistério, cemitério, necrotério, presbitério.

- udo acrescido a substantivo, indica "cheio de", "com excesso de": beiçudo, bicudo, bojudo, cabeçudo, carnudo, dentudo, forçudo, narigudo, orelhudo, ossudo, pançudo, peludo, polpudo.
- ugem forma nomes femininos: tem os mesmos significados de agem: 1 acrescido a tema nominal, indica conjunto: babugem, salsugem. penugem, lanugem, ferrugem.
 - 2 acrescido a tema nominal ou verbal, indica a prática sugerida pelo tema: lambugem, amarugem, rabugem. v. Dicionário de Questões Vernáculas, "lambugem".

ume acrescido a adjetivo, indica propriedade, qualidade: agrume, azedume, negrume.

- ura 1 acrescido a tema verbal latino ou vernáculo, indica ação ou resultado de ação: captura, censura, costura, formatura, fervura, fratura, fritura, leitura, pintura, ruptura, tremura, veladura, vestidura.
 - 2 acrescido a adjetivo, forma substantivo abstrato indicativo de estado, situação: alvura, brancura, bravura, cultura, fartura, finura, grossura, loucura, negrura, quadratura, tontura, travessura.
 - 3 acrescido a substantivo, indica exercício de cargo: advocatura, chefatura, judicatura, magistratura, nunciatura, prelatura.

V. D. QVs, fornitura.

úvel – V. ável.

Elementos Gregos

631 – Para finalizar esta parte – que é a última da morfologia – apresento uma lista de elementos gregos que entram na composição de várias palavras usadas nas ciências e nas artes:

adámas = indomável: diamante (houve hipértese do a inicial: especificava antigamente o aço mais duro), adamantino.

ácron = ponta, topo: acrópole, acrotério, acróstico.

ánemos = vento: anemômetro, anemoscópio.

ánthropos = homem: antropologia, antropófago, misantropo (paroxítono).

arché = governo: anarquia, jerarquia, monarquia, oligarquia.

autós = próprio, mesmo: autônomo, autocrata, autógrafo.

báros = peso: barômetro, barologia, baroscópio.

bíblion = livro: biblioteca, bibliografia.

bíos = vida: biografia, biologia, biotaxia (kcía).

cacós = mau: cacófato, cacofonia, cacografia.

calós = belo: caligrafia, calipedia, calidoscópio.

cephalé = cabeça: cefalalgia, cefaloide, acéfalo.

cheir = mão: quiromancia, quiromante, quirografia, cirurgia (chiro + urgia).

christós = ungido, sagrado: Cristo, cristandade.

chrôma, chrômatos = eor: isocromia, cromatismo, cromático, cromômetro.

chrónos = tempo: cronômetro, cronologia, cronograma.

chrysós = ouro: crisófilo, crisogênio, crisogastro, Crisóstomo.

cólon = parte do intestino: cólon, cólica (dor localizada no intestino).

cósmos = universo: cosmografia, cosmopolita.

cryptós = oculto: criptógamo, criptópodo.

cyanós = azul: cianídrico, cianogênio, cianose.

cýclos = círculo: ciclone, ciclótomo, enciclopédia(1).

cýon, cynós = cão: cínico (originariamente canino, próprio de cão), cinegética, cinocéfalo, cinoglossa.

cýstis = bexiga: cistalgia, cistotomia, cistoragia.

dáctylos = dedo: datilografia, datílico.

daímon = divindade. Nas religiões que precederam ao cristianismo, demônio significava gênio bom ou gênio mau. O cristianismo é que restringiu o significado para espírito maligno.

dêmos = povo: democracia, demagogia.

dérma = pele: derme, epiderme, paquiderme.

diábolos = caluniador: diabólico. Contrai-se em diabo: permuta o l em r em diab-r-ura, diab-r-ete. Reduz-se a di em di-acho e di-anho.

dýnamis = força: dínamo, dinamite, dinâmico.

dynástes = soberano, poderoso: dinasta, dinastia.

eicôn = imagem: iconoclasta, iconografia.

eídolon = imagem: idólatra, idolatria.

êlectron = âmbar, eletricidade: eletroscópio, eletrólise, eletrodinâmico.

eleemosýne = piedade, compaixão: esmola, esmoler.

éntomos = inseto: entomologia, entomozoário, entomostráceos.

éros, érotos = amor: erótico, erotomania, erotopégnio.

⁽¹⁾ Pelo etimo, a verdadeira acentuação seria enciclopedía. V. D. QVs, Antioquia.

éthnos = raça, povo: etnografia. etnologia, etnogenia, étnica, etnarca.

êthos = costume, hábito, moral: ética, etopeia, etocracia, etologia.

gála, gálactos = leite: galactose, galacturia, galactorreia, galactômetro, galactóforo.

gastér = ventre: gástrico, gastrônomo, gastralgia.

gê = terra: geografia, geologia, geodésia, geofagia, georama.

glaucós = cor pálida entre o verde e o azul: glauco (cor do mar).

glôssa = língua: glossário, glossologia. Reveste a forma glos em glosa, glosar, há ainda a forma grega com tt: glotal (glottal). – V. glôtta.

glôtta = língua: glote, glótico, glotologia - V. giôssa.

gloutós = nádega: glúteo (relativo às nádegas).

gnósis = conhecimento: diagnóstico, prognóstico.

gonía = ângulo: trigonometria, pentágono.

grámma = letra: anagrama, programa, monograma; gramática (originariamente *estudo das letras*): significa também peso ínfimo: grama (unidade de peso).

grápho = escrever: ortografia, cacografia, calígrafo, geógrafo, polígrafo.

gymnás = nu: ginásio (originariamente, escola de educação física exercitada com o corpo seminu), ginástica.

gyné, gynaicós = mulher: ginandria, ginecocracia, gineceu, ginecônomo, ginecologia.

hélios = sol: helioscópio, heliografia, heliometria.

haima, haimatos = sangue hemorragia, hemoptise, hemagogo, hematose.

hépar, hépatos = fígado: hepático, hepatocele, hepatorreia, hepatoscopia.

héteros = outro: heterogêneo, heterodoxo, heteróptero.

hierós = sagrado: hierofante, hieroglifo, hieródulo: a aspiração grega abrandase em jer em jerarquia, Jerônimo (por Hierônimo = nome sagrado, donde hieronimitas, professos da congregação de São Jerônimo).

híppos = cavalo: hipódromo, hipopótamo, hipófago⁽²⁾.

homós = semelhante: homogêneo, homófono, homógrafo, homopatia.

horízon = o que limita: horizonte.

hýbris = injúria, violência, ultraje: híbrido.

hýdor = água: hidrogênio, hidrostática, hidromel, hídrico.

⁽²⁾ Não se confunda este elemento com o prefixo grego hypo, que indica posição inferior: hipogástrico.

hygiés = são: higiene, higiologia.

hýalos = vidro: hialino, hialite, hialotecnia.

hygrós = úmido: higrômetro, higroscópio.

hýmen = membrana: hímen.

hýpnos = sono: hipnotismo, hipnotizar, hipnal, hipnose.

hystéra = útero: histerismo, histérico, histerômetro.

ichthýs = peixe: ictiófago, ictiologia.

idéa = ideia: ideograma, ideografia, ideologia.

ídios = próprio: idiossincrasia, idiomorfo. idioma (língua própria de um povo).

lampás, lampádos = facho, archote: lâmpada, lampascópio, relâmpago, pirilampo, lampião, lamparina.

leucós = branco: leucite, leucócito, leucina.

líthos = pedra: litoclastia, litografia, lítico, lítio, aerólito.

lógos = razão: lógica, silogismo, catálogo, écloga. Significa também discurso, tratado: antologia, biologia, teologia. Reveste as formas:

a) lex em léxico;

b) let (lect) em eclético, dialeto, dialética.

maniás = louco: manicômio, mania, melomania, melômano.

macrós = grande: macróbio, macrocéfalo.

mégas, megálou = grande: megalério, megalítico, megalomania, megalos-sauro, ômega (= o grande).

mésos = meio: mesóclise, mesotórax.

méter = mãe: metrópole.

métron = metro, medida: metrônomo, quilômetro.

micrós = pequeno: micróbio, microscópio, microcesmo, microcesalo, ômicro (= o pequeno).

mísos = ódio: misantropo, misofobia, misoneísmo.

mónos = único: monismo, mônades, monarca, monografia, monandria, monanto.

morphê = forma: morfologia, morfozoário, amorfo.

mýron = perfume: mirônico, mirospermina, miroxilina.

mýthos = fábula: mitologia (história da fábula), mitografia, mítico.

nárce = torpor, sono: narcose, narcótico, narceína, narcolepsia.

necrós = cadáver: necrologia, necrológio, necrópole, necromancia.

neós = novo: neoplasma, neologismo, neolatino, neófito.

nephrós = rim: nefrite, nefrina, nefrologia.

neûron = nervo: neurastenia, neurofagia, neurólito, neurônio.

nómos = lei: autônomo, gastrônomo.

nósos = moléstia, doença: nosologia, nosogenia, nosografia, nosocômio, nosocrático.

odós = caminho: ânodo, cátodo, elétrodo, método, pêntodo, período.

odoús, odóntos = dente: odontologia, odontalgia, odontorranfo.

olígos = pouco: oligarquia, oligomania, oligospermo.

ón, óntos = ente: ontologia (tratado do ente), ontogênese.

ónoma, onómatos = nome: onomatopeia. onomástica (arte de aplicar nomes), onomástico.

ónymos = nome: sinônimo, pseudônimo, anônimo.

óphis = cobra: ofídio, ofilogia, ofiúros.

ophtalmós = olho: oftalmia, oftalmoscópio.

órnis, órnithos = pássaro, ave: ornitologia, ornitomancia, ornitóbio, ornitófilo, ornitomizo.

orthós = reto: ortografia, ortopedia, ortopneia, ortodoma, ortodoxo (que está com a opinião certa, direita), ortofonia. Orthós serve de étimo à raiz ord, donde ordem, ordinário, ordenança.

ostéon = osso: osteíte, osteologia, osteomielite, osteína.

oûs, otós = ouvido: otite, otocéfalo, otodinia.

palaiós = antigo: paleologia, paleontologia, paleozoologia, paleolífero, paleolítico.

pân = tudo: panteísmo, panorama, panclastita, pancrácio (= combate em que o atleta põe em jogo todas (pan) as suas forças (crátos) e que se compõe da luta e do pugilato), pâncreas (todo carnoso), panóplia, pantógrafo.

páthos = moléstia, sofrimento: patologia, patogenia, patogênese, patologista.

pépsis = digestão: pepsia, dispepsia, peptona, peptoxina.

phagein = comer: fagócito, antropófago, geofagia.

phílos = amigo: filósofo, filantropo, filologia.

phléps, phlebós = veia: fleborragia, flebite, flebotomia, flebosclerose, flebopalia.

phonê = voz: fonologia, fonógrafo, fonética, eufonia.

phôs, photós = luz: fotografia, fósforo (= que leva luz). holofote (= luz completa).

phthóngos = som: ditongo, tritongo.

phýsis = natureza: fisionomia, fisiologia, física, metafísica, apófise.

pléos = mais: pleonasmo, pleorama, pleonasto.

pólis = cidade: necrópole, acrópole, Nápoles, Teresópolis, Constantinopla.

polýs = muito: politécnica, polissílabo, polimorfo.

potamós = rio: potamologia, hipopótamo.

poús, podós = pé: podômetro, podoftalmo, podologia, ápode, cefalópode¹.

pseúdes = falso: pseudônimo, pseudópodo, pseudospermo. (Na composição, não varia o primeiro elemento: jamais vá alguém dizer pseudaciência, pseudanormalista.)

psyché = alma: psicologia, psicose, psicopata.

pterón = asa: pterólito, pterópodo, pterodátilo.

pýr = fogo: pirômetro, pirotécnico, piróforo, pirídico.

rhis, rhinós = nariz: rinite. rinoceronte, rinalgia, rinoreia, rinoscópio.

stereós = sólido: estereotipia, estereótipo, estereoscópio.

stratós = exército: estratégia, estratagema (manobra do exército), estratocracia.

taphé = sepultura: epitáfio.

téle = longe: telégrafo, telepatia. telefone, telêmetro.

thánatos = morte: tanatologia, Atanásio (= imortal), eutanásia.

theós = Deus: teologia, ateu, Teófilo, Filoteia, teodiceia, teosofia.

thérme = calor: termas, térmico, termômetro, termódota (distribuidor de água quente nos banhos).

tópos = lugar: topologia, topografia, toponimia.

týpos = modelo, molde: tipografia, tipógrafo, protótipo.

zôon = animal: zoologia, zoófito, zoogeografia, zoolattia, zoólito.

632 - Hibridismo: Quando os elementos de um composto provêm de idiomas diferentes, a palavra se diz híbrida: automóvel (gr. autós, lat. mobile). O hibridismo deve ser evitado sempre que possível; p. ex.: É erro formar canídromo (lat. e grego) em vez de cinódromo (pista para cães; ambos os elementos gregos).

Só é aceitável uma palavra híbrida:

- a) quando os elementos já existirem. isoladamente, e forem de largo uso no vernáculo: alcoômetro (árabe e grego); mineralogia (lat. e grego); automóvel (grego e latim); polivalente (gr. e lat.);
- b) quando um dos elementos, por ser muito usado em outros compostos, tiver perdido o caráter estrangeiro: sociologia (lat. e grego), colorímetro (lat. e gr.), pluviômetro (lat. e gr.), televisão (gr. e port.), heliogravura (gr. e

⁽¹⁾ V. Dicionário de Questões Vernáculas, "ápode"

lat.)⁽²⁾. estercoremia (lat. e gr.), endereçógrafo (port. e gr.), ambiopia (lat. e gr.), mezavate (gr. e ingl.), motogodile (lat. e fr.);

c) quando um dos elementos não puder de forma nenhuma ser trocado por ter sentido especial: galvanotipia (o 1º componente é tirado do nome de célebre físico italiano); burocracia (já nos veio formado do francês: bureau, fr. escritório, cracia, gr. governo);

d) quando de todo consagrada, já com direitos de cidade em nossa língua: monóculo (gr. e lat.), sociologia (lat. e gr.), centímetro (lat. e gr.).

633 – COMPOSIÇÃO e DERIVAÇÃO – Na composição. o sentido da palavra fundamental é modificado mediante palavras. preposições ou partículas que a ela se antepõem; processa-se ou por justaposição (quando duas ou mais palavras se juntam sem que se alterem: porta-aviões) ou por aglutinação (quando elas se fundem mediante alguma alteração: pernalta, de pema + alta) ou por prefixação (§ 626).

Em resumo, a composição de uma palavra pode ser:

- a) por prefixação: § 626
- b) por justaposição | sem hífen | § 226, 3° caso
- c) por aglutinação: § 633
- d) parassintética: § 625.

Na derivação, o sentido da palavra fundamental é modificado mediante troca ou acréscimo de sílaba ou sílabas finais (derivação própria, feita por sufixação: mel + oso = meloso) ou por um dos processos semânticos (derivação imprópria, § 621).

Entre o tema e o sufixo pode aparecer, para efeito eufônico, uma consoante de ligação: frio(r)ento. sono(l)ento. lama(ç)al, casa(r)io. cafe(t)eira, cha(l)eira.

Nota: Na composição pode aparecer uma *vogal de ligação*: lan(í)gero, carn(í)voro, glot(o)loga, gramto fone, hem(o)rragia – predominando i nos compostos latinos e o nos gregos.

Questionário

- 1. Faça uma dissertação sobre o histórico da língua portuguesa.
- 2. Por que vias se enriqueceu, na língua portuguesa, o modesto vocabulário recebido do latim?—Dissertação completa e exemplificada.
- 3. Que são formas divergentes? Exemplo.

⁽²⁾ V. Dicionário de Questões Vernáculas, "heliografia".

- 4. Explique o que é convergência vocabular. Exemplo.
- 5. Qual o objeto da semântica?
- 6. Que é metáfora? Exemplo.
- 7. Que é eufemismo?
- 8. Dê algum exemplo curioso de evolução semântica.
- 9. Que elemento carateriza a linguagem afetiva? (V. as primeiras palavras do § 622.)
- 10. Nas formas sincréticas existe divergência de significação? Que existe então?
- 11. Que são palavras parassintéticas?
- 12. Que é prefixação?
- 13. Considerados quanto à origem, como podem ser os prefixos?
- 14. Coordenar é palavra composta? Justifique a resposta.
- **15.** Etimologicamente, que significa penumbra?
- 16. Quais as significações do prefixo re? Exemplos de cada significado.
- 17. Explique a etimologia de tresmalhar.
- 18. Tendo em mente que o prefixo grego a significa privação, negocão, substituir por pa avras gregas as locuções grifadas dos seguintes trechos (as palavras que estão entre parênteses não devem aparecer nas respostas)
 - a) Os sem pés (animais) movimentam-se de maneira curiosa.
 - b) Nada podemos fazer nesta situação sem caveça.
- 19. Substituir as palavras grifadas pelas correspondentes derivadas do grego (os parênteses tém por fim facilitar a compreensão; não devem aparecer nas respostas):
 - a) Os (macacos de cabeça semelhante a) cabeça de cão são raros.
 - b) João é rapaz de atividade (de força).
 - c) O medidor de calor indica a febre do doente.
 - d) O (aparelho de) som longe é muito útil.
- 20. Os riscos das seguintes orações devem ser substituídos pela palavra acequada (derivaJa do grego):
 - a) _____ é o aparelho que serve para medir o vento.

 - b) é o contrário de caligrafia.
 c) significa, etimologicamente, cavalo do rio.

As palavras são o suor da atividade humana; quanto mais operoso um povo. tanto maior o vocabulário: quanto mais fecundo um aglomerado, já de cientistas, já de guerreiros, já de comerciantes, já do que quer que seja, tanto mais premente a necessidade de enriquecimento de expressões e de palavras adequadas aos inventos, às táticas bélicas, às modalidades de comércio.

De um para outro capítulo poderá haver claros na numeração dos parágrafos; isso tem por fimpossibilitar em futuras edições algum acréscimo que se tome necessário.

ESTUDO DAS PALAVRAS COMBINADAS

Noções Gerais

- 636 Em geral, uma palavra exerce, na oração, duas funções: uma taxeonômica (§ 161, n. 2), outra sintática. Função taxeonômica é a que a palavra exerce quanto à classe a que pertence (substantivo, adjetivo, pronome etc.): a segunda função vem a ser a que a palavra exerce em relação a outros termos da oração (sujeito, complemento etc.).
- 637 Muitos dos ensinamentos que as gramáticas costumam apresentar na sintaxe foram já expostos, para maior proveito do aluno, na própria morfologia; resta-nos agora estudar:
- 1? As diversas relações que as palavras mantêm entre s: na oração; por outras palavras, iremos estudar a *oração* e *seus termos*. É desnecessário dizer que é de muita importância esse estudo.
- 2º Em segundo lugar, passaremos a estudar os *processos sintáticos*, ou seja, os requisitos a que deve obedecer um termo no referir-se a outro termo da oração; é, então, que estudaremos a *concordância*, a *regência* e a *colocução* dos termos que concorrem para formar a oração.

Faz parte desse ponto o estudo dos vícios de linguagem.

3º - Passaremos a estudar o *período* gramatical, analisando a concatenação que mantêm as orações para formar o período. É esta a parte mais importante da sintaxe, para cuja compreensão muito importa o perfeito conhecimento das conjunções, quer coordenativas quer subordinativas.

4071

- 4º Completará o estudo da sintaxe o conhecimento de certas particularidades sintáticas e o da pontuação.
- 638 Esse é o programa que passaremos a desenvolver; abrange matéria bastante menor que a já estudada, mas é a que constitui o verdadeiro desideratum de quem pretende conhecer nosso idioma, de quem deseja redigir com segurança. Finalizará nosso estudo um apêndice literário, ao qual se seguirão exercícios e testes sobre todas as partes da gramática do nosso idioma e um índice analítico de todos os assuntos, de três mil e trezentos verbetes.

Generalidades da Oração

639 – Oração é a reunião de palavras ou a palavra com que manifestamos aos nossos semelhantes, de maneira completa, um pensamento.

Tanto manifesta um pensamento o indivíduo que diz: "Vivo" – muito embora esteja a proferir uma só palavra – como o que diz: "Eu estou com saúde".

- 640 Quanto ao sentido, as orações podem ser:
 - 1 declarativas
 - 2 interrogativas

indiretas

diretas

- 3 exclamativas
- 4 optativas
- 5 imperativas
- 641 Declarativa, expositiva ou enurciativa é a que encerra mera informação, mera declaração. Exemplos:

Estudei a lição

Não quero a sua vinda

- a) Quando a oração declarativa encerra juízo positivo, chama-se positiva: "Pedro é estudioso" "Todos nós trabalhamos".
- b) A oração declarativa será **negativa** quando encerrar negação: "Paulo não é estudioso" "Nós não temos férias" "Nunca ofendi o próximo" "Ninguém viu o canário".

Isto de ser positiva ou negativa aplica-se a qualquer espécie de oração.

642 - É interrogativa a oração que encerra pergunta: "Quem quebrou o copo?"

A oração interrogativa pode ser direta e indireta.

- a) É interrogativa direta quando a pergunta é expressa numa só oração, absoluta: "Quem quer o brinquedo?" "Que faremos com o dinheiro?" "Por que você não vai?"
- b) É interrogativa indireta quando a oração de sentido interrogativo depende de um verbo principal que indique desconhecimento ou desejo de informação: "Não sei quem entrou" "Quero conhecer quem fez isto" "Diga-me se ele já chegou" "Quais eram esses sinais quis saber o almirante" "Gostaria de saber por que você não vai".

Notas: 1° – Antigamente, as orações interrogativas *indiretas* que dependiam dos verbos perguntar. dizer, responder e repticar podiam vir acompanhadas do que e logo a seguir da oração interrogativa direta "Perguntou-lhe que como trazia armas?" – "Dizendo-lhe que por que não mandava escarlate?" – "Replicaram-lhe que por que não queria o jazigo onde estava o duque com seu marido?" – "O Senhor respondeu a isto que para que lhe perguntava isto?"

2º-Como interrogativas indiretas podem ser analisadas subordinadas como estas:

Não sei quando volta.

Sei como passa.

Não sei por que saiu.

É sabido onde está.

Sabe-se quanto custa.

Sei quais meios empregar.

Não sei quem enviar.

Essas interrogativas indiretas prendem-se ao verbo da oração principal (saber ou outro qualquer que implique ideia de declaração ou sentimento), sem que nenhum interesse traga ao nosso ou a qualquer idioma interpretar a palavra que inicia tais subordinadas (quando, como, por que, onde, quanto, quais, quem etc.) como conjunção integrante.

643 – Exclamativa é a oração que exprime sentimento de admiração ou de surpresa: "Quanta coisa certa ele disse!" – "Como é triste a morte do indigente!" – "Que miséria vai trazer esta guerra!"

Observação:

Não é contudo a oração completa, exarada com todos os seus termos, a forma de que sempre se revestem os dizeres exclamativos. Sendo rápidas as explosões de sentimento, nada mais natural do que o procurar extemá-las em poucas palavras e em tempo rápido. Daqui procede a predileção às frases breves e orações abreviadas ou reduzidas aos conceitos essenciais:

"Terra!" - "Mísera sorte!" - "Mentira!" - "Os árabes!" - "Prestes!" - "Venha!"

Certas frases de linguagem familiar, enunciadas a princípio por extenso, ficaram reduzidas pelo uso continuado a fórmulas cristalizadas, aparentemente inanalisáveis, que em determinadas ocasiões todos repetem sempre da mesma maneira sem que alguém cogite em reconstruir as frases com seus elementos primitivos. Tais são os dizeres *Boas! Ora essa! Pois não! Pois sim!* que podem significar muita coisa; e no

Viva! com que damos expansão ao entusiasmo, sentido por alguma pessoa, já não nos acode ser este o verbo ou predicado restante de uma oração optativa. Nem se nos dá disso, pois não hesitamos em dar também vivas aos irremediavelmente mortos. Por outra parte, Oxalá! - acomodamento do árabe en shâ allah (= "Se Deus quiser" - "Assim Deus queira") à pronúncia portuguesa, continua a usar-se como expressão de desejo, embora se tenha apagado a consciência da origem islamítica dessa exclamação.

644 - Optativa (de lat. optare = desejar) é a oração que encerra desejo: "Seja feliz" - "Bons olhos o vejam".

Nota: A forma verbal que por excelência expressa desejo é o subjuntivo presente; com força optativa, é ele usado em todas as pessoas: "Possa eu ser nomeado" - "Sejas feliz" - "Vá com Deus" - "Saibamos vencer" - "Sejais felizes" - "Passem com boas notas" - v. § 945.5

645 - Imperativa é a oração que, tendo o verbo no modo imperativo. geralmente encerra ordem: "Suma-se daqui".

A oração imperativa pode também indicar ou súplica ou pedido: "Dême (o senhor) uma esmola" - "Dá-me (tu) um copo d'água" - "Livrai-me. Senhor. de todo o mal" - "Estude, meu filho".

O estudo do modo imperativo foi feito no nº 3 do § 413.

Questionário

- Quantas funções exerce uma palavra na oração? Explicações e exemplos.
- 2. Diga, resumidamente, o que iremos estudar na sintaxe.
- 3. Que é oração?
- Quanto ao sentido, como podem ser as orações? (Responda no plural, como está no § 640. com explicação e exemplos - Não se esqueça da subdivisão das decarativas e das interrogativas.)
- 5. Corrija os seguintes textos:
 - a) Vá na casa Pinto ver uma secretária pequena, que está em exposição: se convir para você, compra ela e manda trazer, e manda levar a conta no meu escritório, para mim pagar. (§ 546, n. 4; § 464, n. 3; § 313, obs.; evite a repetição de palavras; § 546, n. 4; § 313.)
 - b) Lembra de Santa Rita? Bebemos aí, na estação, um delicioso café, que runca me hei de esquecê-lo. (Lembrar-se ou esquecer-se de algo: § 345, n. 3: Claro está que...)
 - c) O temporal deteu o trem à dois quilômetros de Cambuquira.
 - d) O juiz apreendeu a menor Silvina, de quem nada se sabe dos país. (Recorde o § 382 e a pergunta 12 antes do § 386.)
 - e) Houve um cataclisma pavoroso no Japão. (V. o dicionário.)
 - f) Estes colarinhos não têm intertela. (Idem.)



Termos da Oração

648 - Os termos da oração classificam-se em:

essenciais integrantes acessórios

649 - Termos essenciais da oração são os elementos que ordinariamente concorrem para a formação da oração. São dois:

sujeito predicado

Sujeito

650 - Se sujeito de um verbo é a *pessoa* ou *coisa* sobre a qual se faz alguma declaração, é evidente que o sujeito deve ser constituído de *substantivo*, pois a esta classe de palavras cabe nomear as *pessoas* e as *coisas*.

Pode, no entanto o sujeito deixar de ser constituído de substantivo essencial, isto é, de substantivo propriamente dito, para ser constituído de substantivo virtual, isto é, de palavra, frase ou oração, que tenha igual força de substantivo. Podem ainda, portanto, funcionar como sujeito:

a) um pronome: "Ele é estudioso"

- b) qualquer palavra substantivada: "Assaz é advérbio" "O amanhecer do trabalho há de antecipar-se ao amanhecer do dia"
- c) uma frase de sentido incompleto: "Trabalho e honra deve ser lema de todos nós"
 - d) uma oração:

Nota: Quando é representado por frase, o sujeito chama-se fraseológico, como acontece no exemplo da letra :. Quando constituído de oração, chama-se oracional, como se vê na letra d.

651 – Como descobrir o sujeito: Suponha-se a oração "Pedro quebrou o disco". - Para que se descubra o sujeito da oração, é bastante saber quem praticou a ação de quebrar, isto é, quem quebrou o disco, o que se consegue mediante uma pergunta em que se coloque que ou quem antes do verbo:

Quem quebrou o disco?

Resposta: Pedro.

A resposta indica o sujeito da oração. Portanto o sujeito da oração é Pedro.

Outros exemplos: Descobrir o sujeito das seguintes orações:

Sócrates discorreu sobre a alma.

Pergunta: Quem discorreu sobre a alma?

Resposta: Sócrates.

Sujeito = Sócrates.

Os romanos honravam seus deuses.

Pergunta: Quem honrava seus deuses?

Resposta: Os romanos.

Sujeito = Os romanos.

Pedro foi ferido na guerra.

Pergunta: Quem foi ferido na guerra?

Resposta: Pedro.

Sujeito = Pedro.

Ao professor e ao pai do menino chegam reclamações dos colegas.

Pergunta: Que é que chega ao professor e ao pai?

Resposta: Reclamações.

Sujeito = Reclamações.

652 – Sujeito acusativo: Embora, por regra, somente o pronome reto possa funcionar como sujeito, há contudo casos em que o pronome oblíquo desempenha essa função. Tal se dá em orações em que entram os verbos deixar, fazer, mandar, ouvir, sentir e ver quando esses verbos têm, como objetos, outros verbos no infinitivo:

Outro exemplo: "Vi um homem morrer". – Não é intenção de quem assim se expressa declarar que "viu um homem" mas, sim e unicamente, que "viu morrer"; morrer é que é o objeto de viu.

"Mandei o menino assobiar, cantar e, tinalmente, sair" – é oração em que se atribuem ao verbo mandar diversos objetos, constituídos pelos infinitivos assobiar, cantar e sair, dando-se-lhes um mesmo sujeito: menino.

Substituindo-se, em qualquer construção semelhante à dos exemplos acima, o sujeito do infinitivo pelo correspondente pronome pessoal, este irá aparecer na forma oblíqua correspondente ao acusativo latino: mandei-o sair, fê-la andar, vi-o correr, nunca o havia antes ouvido falar tão bem.

Outro exemplo de sujeito acusativo temos em orações como "Maria deixou-se ficar". Aqui o se é realmente sujeito, mas sujeito acusativo, ou seja, sujeito de um infinitivo; tem função etimologicamente certa, que não pode ser confundida com a profligada no § 406.

Pelo fato de nessas orações aparecer na forma oblíqua o pronome, não nos devemos deixar enganar na sua análise, atribuindo-lhe função objetiva. Trata-se, exclusivamente, de um *latinismo sinuático*, onde as subordinadas substantivas levam o verbo para o infinitivo, com o respectivo sujeito no caso *acusativo*: pelo que, diremos constituírem essas sentenças exemplos de **orações infinitivo-latinas**.

Nota: São portanto erradas as construções: "Fiz ele entrar" – "Vi elas sair" – "Deixei ele passear" – "Viu eu entrar" – "Deixe eu ver" – em vez de: "Fi-lo entrar" – "Vi-as sair" – "Deixei-o passear" – "Viu-me entrar" – "Deixe-me ver".

653 – É norma de gramática, e a lógica exige que assim seja: O sujeito não pode depender de nenhum termo da oração.

É evidente a justiça de tal princípio: Pelo próprio fato de ser sujeito, e, por conseguinte, constituir aquilo de que se declara alguma coisa, o sujeito

poderá ter complemento, mas não ser complemento. A construção: "É hora do almoço estar pronto" - violaria esse princípio, pois subordinaria o sujeito do verbo estar ao substantivo hora, como se dissesse: "É hora do almoço" – quando o que se pretende dizer não é isso e sim: "É hora de estar pronto o almoço".

Nessas razões se baseiam os bons escritores, quando evitam combinar a preposição com o sujeito do infinitivo.

Assim, não se dirá: "É tempo do menino estudar" - senão, separandose a preposição de do sujeito: "É tempo de o menino estudar"

A preposição, em exemplos como esse, rege, na realidade, o infinitivo e não o sujeito desse infinitivo: É tempo de quê? - De estudar. Daí um conselho muito justo, cuja prática evitará erros nessas construções: Colocar o sujeito de tais orações depois do infinitivo: "É tempo de estudar o menino a licão".

Exemplos típicos, que evidenciam bem essa questão, obtêm-se dando-se ao infinitivo um sujeito composto; em tais casos a preposição só aparece uma vez: "Baseamo-nos no fato de este rapaz e o seu irmão não estarem inscritos".

Outros exemplos: "O fato de possuírem os homens esmerada educação" (ou: "O fato de os homens possuírem...") - "Dada a impossibilidade de o rim eliminar fosfatos" - "Sem que houvesse tempo de o condutor brecar o carro" - "Não há necessidade de se irem eles embora" (ou: "...de eles se irem embora") - "Apesar de estarem cortadas as relações" (ou: "Apesar de as relações estarem cortadas") - "Não há vantagem em ganharem eles a causa" (ou: "...em eles ganharem a causa" - nunca: "neles ganharem a causa") - "O mal está em não querer isso o homem" (ou: "...em a homem não querer isso") - "Por a vírgula estar separando termos essenciais é que a cortei" (e não: "Pela vírgula...") - "Não vejo mal em a senhora proceder dessa forma" (e não: "...na senhora...") - "Uma prova foi anulada por ter o candidato..." (e não: "...pelo candidato ter...").

Nota: Esse mesmo é o motivo que impede a construção "Depois da pona arrombada...", que se deve corrigir para "Depois de a porta arrombada" ou, em ordem mais comum, "Depois de arrombada a porta" (= depois de ter s.do arrombada a porta). E assim: "Depois de morta a onça" (ou: "Depois de a onça estar morta"), e não: "Depois da onça morta".

654 – Classificação do sujeito – O sujeito pode ser:

simples

composto

indeterminado

655 - O sujeito é simples quando representado por um só ente, ou por entes da mesma espécie, isto é, quando representado por um só nome no singular ou no plural.

"O livro é bom" - "Os livros são bons"

- 656 O sujeito é **composto** quando representado por entes diversos, ou seja, por mais de um substantivo, ou por mais de uma palavra ou expressão substantivada: "O *livro* e o *lápis* são bons" "Ser e não ser são coisas opostas".
- 657 O sujeito é indeterminado quando de impossível identificação. Tal acontece em orações com verbos:
- a) ativos, acidentalmente impessoalizados na 3: do plural (§ 484, 1): "Dizem que ele vem".
- b) acidentalmente impessoalizados na passiva (§ 485): "Precisa-se de um datilógrafo" "Assim se vai aos céus".

Notas: E – Sempre se entendeu por "sujeito gramatical" o verdadeiro sujeito, isto é, o sujeito despojado de todo e qualquer medificativo complementarque porventura tivesse ("A casa de Pedre ruiu"), e por "sujeite lógice", ou "sujeito total", o sujeito acompanhado de todos os modificativos complementares que lhe pertencessem: "A casa de Pedro ruiu".

Em substituição ao nome "sujeito gramatical", "objeto gramatical" procuraram introduzir o de "núcleo do sujeito", "núcleo do objeto", dando-se a entender por "núcleo" a palavra que realmente exerça a função sintática, seja ela qual for, que se considere, donde a definição de sujeito simples: "sujeito ce um só núcleo", e a de suje to composto "sujeito constituído de dois ou mais núcleos". É nome inventado à revelia da nomenclatura oficializada no Brasil.

2! – Se o aluno ouvir falar em suje to *agente*, sujeito *paciente*, sujeito *oculto*, saiba entender o que isso significa:

O sujeito é agente quando pratica a ação verbal, « que se dá na voz ativa: "O Sol ilumina a Terra".

O sujeito é **paciente** cuando sofre, recebe, padece a ação verbal, o que se dá na voz passiva: "A Terra é iluminada pelo Sol".

O sujeito é, ao mesmo tempo, **agente** e **paciente**, quando pratica e recebe a ação verbal, o que se dá na voz reflexiva: "*Pedro* livrou-se do embaraço".

Sujeito oculto é o facilmente subentendido: "(Nós) Precisamos estudar".

- 658 Oração sem sujeito: Não se trata agora de classificar, nem de procurar, nem de determinar o sujeito; o sujeito não existe em orações:
 - 1. em que o verbo é impessoal essencial: "Choveu ontem" (V. § 481);
 - 2. em que entra o verbo haver acidentalmente empregado como impessoal: "Há homens na sala" (V. § 484, 2);

- 3. em que entra o verbo fazer, também acidentalmente empregado como impessoal: "Faz dois dias que..." (V. § 907. nota 1):
- 4. em que entra o verbo ser, acidentalmente empregado como impessoal: "Era a hora do repouso" (V. § 426, 2);
- 5. em que entra o verbo estar, acidentalmente empregado como impessoal: "Está tarde" (V. § 484, 2).
- V. a nota da letra C do § 405.
- 659 Se em regra geral o sujeito não vem regido de preposição, há todavia estas exceções:
 - 1. Quando o sujeito é um infinitivo, aparece muitas vezes, nos clássicos, regido de de: Parecia desnecessário de mandar-lhe por ora maiores declarações Desaire real seria de a deixar sem prêmio Estes democratas, se acontece de caírem nas presas da justiça...
 - 2. O sujeito infinitivo aparecia ainda com *a* quando o verbo da oração era *convir* ou *custar*: convém *a* saber... custa *a* crer que... custaralhe *a* conformar-se.
 - 3. O sujeito pode vir com de quando constituído de partitivo: Ainda existem destes homens Até nos melhores escritores se encontram destes pecadilhos ...mas não entraram de outros sorrisos naquela cara Nesta casa vende-se de tudo.

Questionário

- 1. Como se classificam os termos da oração?
- 2. Quais os termos que ordinariamente concorrem para a formação da oração?
- 3. Que é sujeito?
- 4. Que classe de palavras desempenha função subjetiva?
- **5.** Pode o sujeito vir representado por *substantivo virtual*? Explicação e exemplos. (Não se esqueça da nota do § 650.)
- 6. Como se consegue saber qual o sujeito de uma oração?
- 7. Procure o sujeito das seguintes orações (o aluno deve classificar o sujeito de acordo com o § 654 e ss.):
 - a) Os pirilampos ziguezagueiam no espaço.
 - b) Os chorões melancólicos inclinam-se sobre a água cristalina do regato.
 - c) O vendaval sinistro lembrava aos homens a existência de um criador.
 - d) Viam-se de longe os telhados vermelhos das casas.
- **8.** Explique, com exemplos, o que é *sujeito acusativo* e, ao mesmo tempo, o que é *oração infinitivo-latina*.

- 9. Corrija estas orações:
 - a) É preciso fazer ela estudar.
 - b) Papai πão deixa eu sair sozinha.
 - c) Vi muito bemele entrar na sala e vi ela correr-lhe ao encontro
- 10. É certo construir: "O mal está nela não estudar gramática"? De que outra ou outras maneiras podemos redigir esse período?
- 11. Cite alguns casos de oração sem sujeito.



661 – Entende-se por **predicado**, em análise sintática, o que se declara do sujeito, e essa é a função precípua do *verbo*: "A águia VOOU".

Quando o verbo trouxer um complemento, este ficará sintaticamente fazendo parte dele, ou seja, o predicado passará a ser constituído de todo o conjunto verbo-complemento. Da existência ou não deste complemento decorrem as espécies de predicado.

662 - O predicado pode ser:

verbal

nominal

verbo-nominal

663 - Predicado verbal - É o constituído:

a) ou só do verbo, por não exigir complemento (verbo intransitivo):

O menino CAIU

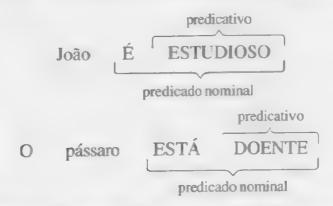
b) ou do verbo, que não seja de ligação, e do seu complemento, quer seja este integrante ou não:

Nós VIMOS O BALÃO

Isso DEPENDE DA LEI

Ele CAIU NO RIO

Meu pai ESCREVEU UMA CARTA PARA O DIRETOR DO COLÉGIO 664 – Predicado nominal – É o constituído de um verbo de ligação e do seu complemento, complemento este chamado **predicativo**:



Outros exemplos: Ele anda preguiçoso - Ele permanece louco.

665 - PREDICATIVO: Precisamos, para compreensão do predicado verbo-nominal, estudar melhor o que é predicativo.

Vimos no parágrafo anterior que o complemento do verbo de ligação se chama **predicativo**. Não só de adjetivo pode ser constituído o predicativo, como não só de uma única palavra; a função sintática é que determina se a palavra, ou expressão, ou mesmo oração, ou, ainda mais, um nome seguido de subordinada adjetiva, constitui predicativo. **Predicativo** é tudo o que se declara do sujeito mediante um verbo de ligação:

O sol é BRILHANTE O sol é ASTRO Eu sou UM Eu não sou VOCÊ Viver é LUTAR Isso é TUDO Isso é ASSIM És tu A MÃE DESSA CRIANÇA? Sou-A És tu MÃE? Sou-O Aquilo é UMA DAS SURPRESAS Ele está COM SAÚDE O exército estava SEM MUNIÇÃO Ele está DE LUTO Nós estávamos DE PÉ Roberto ficou SEM O LIVRO Maria parece BOA ALUNA

Pedro não anda BEM DE ESTUDOS

Mário permanece O MESMO
Esse chapéu fica BEM PARA VOCÊ
Era DE VER a alegria da criançada
Essa vila fica PERTO
Essa estrada é DIFÍCIL DE PASSAR
Pedro é BOM E DIGNO DE LOUVOR
Isto é O QUE EU QUERO

- 666 Quando o verbo da oração é de ligação, o complemento se chama, simplesmente, predicativo, e sempre se refere ao sujeito, mas o predicativo pode aparecer de duas outras maneiras e recebe então nomes especiais: predicativo do sujeito, predicativo do objeto.
- 667 PREDICATIVO DO SUJEITO: É o predicativo que, referindose ao sujeito (ou sujeitos), aparece em orações cujo verbo não é de ligação:

João nasceu RICO
Pedro morreu POBRE
Eu via PREOCUPADO a aflição dos meus alunos
Ele saiu DE CABEÇA ERGUIDA
As palavras saíam INCONEXAS
As frases rompem MÚRMURAS
Ele foi apelidado SÁBIO
Ele será eleito DEPUTADO
Eles foram recolhidos PRESOS
Ele foi chamado ANTÔNIO
Vós fostes nomeado GENERAL
Chama-se SÍLABA a reunião de...

Observação:

Nas orações "Ele foi eleito deputado", "Eles foram recolhidos presos" e em outras semelhantes, o predicativo pode vir antecedido de certas preposições ou de *como*: "Ele foi eleito *como* deputado", "Eles foram recolhidos *como* presos", "Ele é tido *por* homem de bem" (ou: *como* homem de bem". "O verbo de predicação completa é também chamado *de* verbo intransitivo", "Era apelidado *de* gordinho".

Tais construções são permitidas quando não comprometem a clareza da oração; na oração "Eles foram reconhecidos *por* homens de bem", não sabemos se o "por homens de bem" é predicativo do suje to ou se é agente da passiva.

668 – PREDICATIVO DO OBJETO: É o predicativo que se refere ao objeto; constitui-se de adjetivo ou substantivo que acrescenta ao objeto uma ideia que lhe não é essencial. Uma cosa é dizer "Achei os doentes" (a

doença é essencial; procurava pessoas conhecidamente doentes), outra é dizer "Achei-os doentes" (= encontrei-os estando doentes). Pode aparecer, portanto, em orações de verbo transitivo acompanhado do objeto ou objetos:

Vi-o TRISTE

Nomearam João SECRETÁRIO

Achei a criança DOENTE

Achei-a DOENTE

Fiz as armas brancas VERMELHAS

Fi-las VERMELHAS

O vício faz o homem MISERÁVEL

Elegeram o candidato DEPUTADO

Elegeram-no DEPUTADO

Tornei PÚBLICAS as suas injustiças

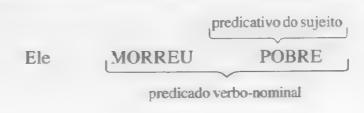
669 – Não devemos, pois, confundir **predicativo do sujeito** com **predicativo do objeto**. O predicativo do sujeito refere-se ao sujeito verbo, ao passo que o predicativo do objeto é o complemento que modifica. que completa o objeto e não o sujeito. Se eu disser: "Paulo chegou doente", "doente" é predicativo do sujeito, pois se refere ao sujeito, mas se eu disser: "Encontrei Paulo doente", "doente" passará a completar o objeto da oração, que é *Paulo*, denominando-se então **predicativo do objeto**.

Outros exemplos de **predicativo do objeto**: Reconheceram-no homem de hem (modifica o objeto o) — Chamei-o sáhio — Julgo Paulo apto — Aceitamos Augusto por chefe — O governo nomeou-o general (ou como general) — Ele tornou-me hom — Ele tornou-se triste (nesta frase, o sujeito e o objeto são logicamente idênticos, mas, gramaticalmente, são diferentes, e a rigor "triste" está modificando o se e não o ele) — Reconheço por maior a indulgência que de novo peço — Ele se tem por chefe — Eu o diria um atrapalhão — Formou-se advogado.

Nota: O predicativo do objeto pode, como o predicativo do sujeito, vir precedido de *por*, *de, como*: tenho-o *por* honesto, tenho-o *como* honesto, a prefeitura denominou *de* Tiradentes a nova rua.

670 - Predicado verbo-nominal - É o constituído:

a) ou de verbo intransitivo e de um predicativo do sujeito:



b) ou de verbo transitivo e respectivo objeto, mais o predicativo deste objeto:



■ Questionário

- 1. Que se entende em análise sintática por predicado?
- 2. Que classe de palavras exerce precipuamente a função de predicado?
- 3. Como pode ser o predicado?
- 4. De que se constitui o predicado verbal?
- 5. De que se constitui o predicado nominal?
- 6. Que é predicativo? (V. a definição no § 665, antes dos exemplos.)
- **7.** Constitui-se o predicativo de alguma classe de palavras especial? Exemplos. (Grife o predicativo.)
- 8. Que é predicativo do sujeito? Exemplos.
- 9. Que é predicativo do objeto? Exemplos.
- **10.** Dois exemplos de predicativo (de sujeito ou de objeto) antececido de preposição e um antecedido de *como*.
- 11. De que se constitui o predicado verbo-nominal? Dois exemplos de cada caso.
- 12. Declarar o suieiro, o predicado nominal e o predicatiro das seguintes orações:
 - a) A fé, a esperança e a caridade são três virtudes teologais.
 - b) Fiquei fraco e desanimado.
 - c) As colheitas parecem boas.

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

674 - Consideram-se termos integrantes da oração:

- o complemento nominal
- o complemento verbal
- o agente da passiva

porque aparecem na oração completando necessariamente o sentido de algum outro termo.

675 – COMPLEMENTO NOMINAL – O complemento nominal é exigido, é essencial para que se complete a significação de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio. Existem não somente verbos que precisam ser completados em sua significação; dos substantivos, dos adjetivos e dos advérbios há também os que não têm significação absoluta; necessitam, para que sua significação se complete, de um complemento que lhes inteire a significação.

Se, por um lado, há substantivos, adjetivos e advérbios que têm significação absoluta, como parede, dedo, vivo, hoje, há, por outro lado, os que **necessitam** de um termo que lhes integre o sentido: gosto (a alguma coisa), obediência (a alguma coisa), desejo (de alguma coisa), contrariamente (a alguma coisa). O complemento de palavras como estas vem a ser o complemento nominal. Exemplos: – "Amor à pátria" – "Obediência ao mestre" – "Desejoso de aprender" – "Apaixonado pela ciência" – "Desfavoravelmente a nós"—"Relativamente à sociedade" – "Chegada

ao poís" — "Vinda do exterior" — "Digno de louvor" — "Contrariamente aos interesses" — "Relativamente a todos" — "Gosto à música" (2).

676 – Emprega-se, frequentemente, a preposição de nos complementos nominais de substantivos em vez da preposição a: "Amor da virtude" por "amor à virtude". Dessa equivalência das duas preposições origina-se por vezes ambiguidade, que importa evitar: exemplo: "O amor de minha mãe me fortalece". "De minha mãe" pode ser adjunto adnominal e pode ser complemento nominal; no primeiro caso, mãe é o sujeito de amor, isto é, é o amor dela para comigo; no segundo, é o objeto, ou seja, é o meu amor para com ela. Sendo, pois, complemento nominal, dir-se-á, para maior clareza: "O amor a minha mãe me fortalece".

Tal substituição se fará somente quando necessária à clareza. Quando não houver perigo de ambiguidade, o de deverá permanecer.

- 677 Mais compreendido ficará o assunto com o seguinte esclarecimento. Quando o complemento nominal de um substantivo se inicia pela preposição de (quase sempre tal complemento corresponde ao caso genitivo latino), poderá ele ser:
- 1) Genitivo objetivo, ou seja, complemento que indica o objeto, o recipiente da ação. Quando dizemos "adoração do bezerro de ouro", bezerro recebe a ação de adorar. Não há aí perigo nenhum de ambiguidade, e, por isso, a preposição de deverá permanecer; inconscientemente procederia quem a substituísse por a.
- 2) Genitivo subjetivo; é idêntico ao complemento anterior no aspeto material, mas diferente quanto ao sentido: "obediência do aluno". É claro que, nesta frase, aluno pratica a ação de obedecer.
 - 678 Algumas conclusões e outros esclarecimentos:
- 1) Devemos dizer: "Na infração da lei" (e não: "Na infração à lei"), "Quitação do serviço militar" (e não: "Quitação para com o serviço militar"), porque é clara a função do genitivo objetivo.
- 2) "Quer um convite da festa de amanhã?" é construção correta; não é necessário dizer "para a festa", porque "da festa" é aí, claramente, genitivo

⁽¹⁾ Corro não se deve dizer "chegar em um lugar", tampouco devemos dizer "chegada em um lugar". – "Chegada ao cais", "chegada à velhice", "chegada a São Paulo", com a preposição a, é como devemos construir.

⁽²⁾ V. Dicionário de Questões Vernáculas, "amor a"

objetivo. Se, porém, dissermos: "Fizeram-me um convite", o complemento será "para a festa", porque estará completando a expressão "fazer convite", e não somente "convite" (fazer convite para alguma coisa).

- 3) "Verba para a defesa do país" "Agi em defesa da lei": os complementos "do país". "da lei" estão corretos. Vejamos esta frase: "Na defesa desse deputado aos princípios democráticos"; "desse deputado" é adjunto adnominal, e "aos princípios democráticos" é que é o complemento nominal de "defesa". Outros exemplos de complemento nominal de "defesa": "Mas, senhores, na minha defesa aos espoliados de 1892..." "A defesa contra Espártaco..." "Mas no uso dessa faculdade natural de defesa contra a usurpação...".
- 4) Não vá o aluno confundir complemento nominal com objeto indireto. O objeto indireto completa a significação de verbos, ao passo que o complemento nominal completa a significação de substantivos, de adjetivos, de advérbios. Não confundir com objeto indireto, nem com adjunto adnominal, nem com adjunto adverbial.

Não vá tampouco pensar que todo o adjunto adnominal iniciado por de deva necessariamente expressar genitivo objetivo ou subjetivo: relógio de ouro (adjunto adnominal de matéria), relógio de sol (adjunto adnom. de processo). relógio de João (adjunto adnom. restritivo de posse), relógio de Genebra (adjunto adnominal de proveniência).

Conclusão: Nada de substituir a preposição "de" por outra, sem real compreensão da função do complemento; por que "sala para festas" em vez de "sala de festas"? Por que a tola construção "Ginásio do Estado em Campinas" em vez de "Ginásio do Estado de Campinas"; "Fundação para o Livro Didático" em vez de "Fundação do Livro Didático"; "Campanha para as Liberdades Individuais" em vez de "Campanha das Liberdades Individuais"? Abra o aluno o dicionário de Aulete e leia quantas funções pode ter essa preposição!

Complemento Verbal

679 – Complemento verbal, ou simplesmente objeto, é o complemento exigido pelo verbo transitivo, para que o verbo tenha sentido completo.

Quando completa a significação de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio, o complemento chama-se *complemento nominal*; quando completa a significação de um verbo transitivo, chama-se *objeto*.

Tal qual acontece com o sujeito, terá também o objeto de ser representado por substantivo, real ou virtual. Exemplos: "Quero frutas" - "Quero estudar" - "Aprecio o dá cá toma lá".

680 - Como há duas espécies de verbos transitivos, há também duas espécies de objetos, o direto e o indireto, denominações já de nós conhecidas (§ 301).

Como se descobre o objeto de uma oração? Fazendo-se uma pergunta com que ou quem depois do verbo. O objeto da oração "João viu o irmão" é irmão porque é a resposta da pergunta: "Viu quem?"

Objeto Direto

- 681 Corresponde o objeto direto ao caso oblíquo latino chamado acusativo. Temos já conhecimento desse complemento, e pouco nos resta para conhecê-lo completamente.
- 682 O objeto direto, como o sujeito, é simples, quando constituído de um só elemento ("O hábito não faz o monge"- "Ele bradou independência ou morte" - "Vi a casa de João" - "Comprei uma linda chácara") e composto, quando dois ou mais forem os elementos: "Quero estudar e viajar" - "Comprei um livro de escrituração comercial e um caderno de duzentas páginas".
- 683 OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO: O nome objeto direto provém do fato de o objeto prender-se diretamente ao verbo transitivo, isto é, sem preposição. Admite-se, todavia, a colocação, antes do objeto direto, da preposição a nos seguintes casos:
- I Quando o objeto direto é constituído de nomes de pessoas ou de animais (entes animados), para que se evite o perigo de ambiguidade, isto é, de confusão entre o sujeito e o objeto direto. Construções como: "Matou o leão o caçador" -"Bruto César assassinou" - não nos indicam qual o praticante da ação verbal e qual o recipiente. A preposição a é aí de rigor, para que se evidenciem o sujeito e o objeto direto do verbo: "Matou o leão ao caçador" - "Matou ao leão o caçador" - "Bruto a César assassinou".

Observações:

- a) Esta regra, quase de rigor na língua espanhola, não o era tanto em português; Camões escreveu: "Quando Augusto o capitão venceu" - "Gente que segue o torpe Mafamede" - Somente saberá distinguir, nessas orações, o objeto direto quem conhecer o fato histórico.
- b) Ainda quando não exista na frase o sujeito podem os nomes próprios (ou personificados) vir acompanhados da preposição a: "Amo a Deus" - "Mandou a

Paulo" – "Vendeu a Pedro" – Caso apareça na frase outro complemento regido de a, o objeto não poderá então ser preposicionado:

"Vendeu Pedro a Matias"
obj. dir.

2 - Quando o objeto direto, mesmo constituído de ente inanimado, vier anteposto ao verbo. deverá, para clareza da expressão, ser preposicionado:

"Somente ao tronco que devassa os ares o raio ofende"
obj. dir.
v. trans. dir.

Continuará a ser preposicionado o objeto direto constituído de nome de coisa, sempre que assim exigir a clareza: "Venceu o dia à noite" (= O dia venceu a noite) – "Venceu ao dia a noite" (= A noite venceu o dia).

3 - Quando o objeto direto for constituído das formas pronominais mim, ti, si, ele, ela, nós, vós, eles, elas: "Viu a mim" - "Levei a ele" - "Escolheu a nós".

Observações:

- a) Não devemos pensar que é errado dizer "levei a ele", "escolheu a nós" em vez de "levei-o", "escolheu-nos". O que é errado, erradíssimo, é dizer "levei ele", "escolheu nós". O que não devemos é abusar dessa construção.
- b) As formas "a mim", "a ti", "a si", "a nós", "a vós" podem vir reforçando as formas me, te, se, nos e vos: "Eu me considero a mim" "Feriu-se a si" Em tais casos, as formas "a mim", "a ti" etc. são repetições pleonásticas, são reforços dos objetos diretos.
- 4 Alguns verbos, conquanto transitivos diretos, vêm com preposição, quando o objeto é um infinitivo:
- a) com a preposição a, com os verbos começar, principiar, aprender, ensinar, forçar, obrigar, convidar e outros: "começou a dizer", "principiou a ler", "ensinou a escrever", obrigar a lutar, forçar a estudar. V. autorizar no D.QVs.

b) com a preposição de, com os verbos acabar, cessar e alguns outros: "acabou de ler", "cessou de falar".

427

Observação:

Verbos que podem ligar-se a infinitivos sem preposição:

adorar ameaçar ansiar apreciar aspirar buscar caber confiar conseguir contar costumar cumprir decidir deixar (= permitir) deliberar desejar dever esperar fingir intentar

ir

julgar

lograr mandar

mostrar

ousar ouvir parecer pensar permitir planejar poder possibilitar precisar preferir pretender pretextar procurar projetar propor querer saber soer sonhar supor temer tencionar tentar ver vir

- 5 Certos pronomes admitem a preposição a quando objetos diretos: "Ele matava a todos quantos alcançava" "Amava a outro que não a ti" "Para livrar de erros a quem não sabe latim" "...prêmio, ao qual pretendeu José" "Aos outros peixes do alto, mata-os o anzol ou a fisga" "Gosto de todos, mas aprecio mais a este".
- 6 Existe outro caso que se prende ao que estamos vendo: Quando o objeto direto é constituído de pronome oblíquo e vem seguido de aposto, este aposto é preposicionado: "Ferem-nos, aos credores, as imprecações" "Aconselhei-os a todos" "O parentesco que as unia a todas".
- 7 Vejamos esta oração: "Venho convidá-lo e à Exma. Família". O segundo objeto direto (a Exma. Família) vem preposicionado para dar clareza à expressão. Bastará, para abonar essa construção, o exemplo de Her-

culano (Monge de Cister): "...de que o reitor o esperava e aos seus respeitáveis hóspedes". – Muito certas, portanto, são as seguintes construções: "Amando-o e aos seus irmãos..." – "Saúdo-o e aos seus parentes" – "Detesto-o e aos demais que o acompanham" – "Inscrevo-o e aos sócios componentes do clube" – "Degredou-o e aos filhos" – "Viu-a e a suas corrigendas". V. § 846, 3º forma.

684 – Querem muitos autores que os verbos de dupla regência (V. § 305) que podem indiferentemente vir com objeto direto ou com indireto sejam sempre transitivos diretos e o objeto sempre direto; segundo essa opinião, tanto é objeto direto "puxar a espada", como "puxar da espada". Querem outros que a desigualdade de regência só passe a existir quando trouxer desigualdade de sentido; para estes, verbo esperar, na frase "esperar alguém" é transitivo direto, passando a ser transitivo indireto na frase "esperar em alguém", visto haver diversidade de sentido.

Não devemos concordar com essa manobra sintática; o verbo só continuará transitivo direto quando se enquadrar nos casos do parágrafo anterior; mesmo assim, a única preposição que poderá aparecer é a preposição a; não se dando isso, o verbo, quer conserve quer não o mesmo sentido, deixará de ser transitivo direto para ser transitivo indireto.

Objeto Indireto

685 – É assim chamado o complemento do verbo transitivo indireto, pelo fato de vir unido ao verbo *indiretamente*, isto é, mediante preposição. Exemplos: "Não obedeço a ninguem" – "Depende do câmbio" – "Acredito nele".

Nada resta que dizer sobre este ponto; baste-nos lembrar a justificativa (§ 334) das construções "roubaram-me o chapéu", "levaram-me o guarda-chuva", "conhecia-lhe os pais". Nessas construções, os pronomes oblíquos me (no 1º e 2º exemplo) e lhe (no 3º), empregados pelos possessivos, são objetos indiretos. Em tais casos, o número do pronome oblíquo depende do número da pessoa gramatical; referindo-nos a uma só pessoa, diremos: "Desconheço-lhe as intenções"; se a duas: "Desconheço-lhes as intenções".

Outras vezes o oblíquo, em vez de corresponder a possessivo, corresponde ao dativo (dativo de interesse): "Não me levem esse livro, porque não é meu" (§ 694).

Agente da Passiva

686 – É o agente da passiva o último dos termos integrantes da oração, já inteiramente estudado na explicação da voz passiva: § 390.

Questionário

- 1. Quais os termos integrantes da oração?
- 2. Por que esses termos se chamam integrantes?
- 3. Quando um termo integrante se chama complemento nominal?
- 4. Como se inicia o complemento nominal?
- 5. Três frases em que apareça complemento nominal.
- 6. Que é genitivo objetivo? Exemplo.
- 7. Que é genitivo subjetivo? Exemplo
- 8. "Na infração da lei" "Na infração à lei": Qual o mais certo? Por quê?
- 9. Que é complemento verbal?
- 10. Como se descobre o objeto de uma oração?
- 11. O objeto direto como pode ser? Resposta exemplificada (§ 682).
- 12. O objeto direto pode ser preposicionado? Quando? Umexemplo de cada um dos 7 casos
- 13. Que é objeto indireto e por que assim se denomina? Exemplos.
- 14. "Desconheço-lhe as intenções" Qual a função e qual o significado do pronome lne?
- 15. Qual o último dos termos integrantes da oração? Dê um exemplo.

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

690 – Enquanto os termos integrantes, há pouco estudados, são exigidos na oração para que esta tenha sentido completo, os termos acessórios são acréscimos acidentais que nela aparecem com efeito meramente informativo. São estes os termos acessórios da oração:

adjunto adnominal adjunto adverbial aposto

Observação:

Adjunto é particípio irregular de adjungir = jungir a.

Adjunto Adnominal

691 – Chama-se **adjunto adnominal** toda a palavra ou expressão que, junto de um substantivo, modifica-lhe a significação.

Enquanto predicativo é o nome que se dá em análise sintática ao complemento que modifica a significação de um substantivo por intermédio de um verbo de ligação, adjunto adnominal é o complemento do substantivo a ele preso, a ele adjunto, sem verbo nenhum de permeio:

692 – Quando o adjunto adnominal se constitui de uma expressão, esta muitas vezes se inicia com a preposição de, mas a significação do adjunto pode variar: se sintaticamente não há diferença entre os complementos "casa de João" e "casa de tijolos" (ambos são adjuntos adnominais), há todavia diferença de sentido: se em "casa de João" temos um adjunto adnominal que indica posse, em "casa de tijolos" o adjunto adnominal indica qualidade, é uma perfeita locução adjetiva.

ligação

Outras ideias pode ainda o adjunto adnominal indicar, como, por exemplo, finalidade (casa de armazenagem, agulha de marear), medida (casa de 10 metros de frente), disposição (casa com muitos quartos), preço (casa de vários milhões), processo (relógio de sol), argumento (livro de filosofia).

O adjunto adnominal às vezes vem antes da palavra, como, ainda, uma palavra pode trazer vários adjuntos adnominais:

muitas compras a prestações duas torneiras de água quente todos os grandes homens de antigamente

693 – Se não devemos confundir adjunto adnominal com predicativo, tampouco devemos confundir com complemento nominal: o complemento nominal é integrante, é essencial, pertence intrinsecamente ao nome: o adjunto adnominal é acessório, não é exigido para que se complete o significado do nome. Em "obediência dos cidadãos às leis" temos um exemplo de ambos os complementos:

obediência dos cidadãos às leis
adjunto adnominal compl. nominal
(termo acessório) (termo integrante)

694 – O objeto indireto constituído de pronome oblíquo e correspondente ao dativo de interesse latino pode às vezes equivaler a possessivo ("Não me aperte o braço"), mas isso não significa que exerça função de

adjunto adnominal. Em "Não me deixe de cumprimentar sua professora". "Não me entre com os pés sujos". o me não modifica nada; o melhor é analisar como dativo de interesse, terminologia baseada no latim.

Adjunto Adverbial

695 – Se à oração "Pedro morreu" (de sentido perfeitamente completo, pois o verbo é intransitivo e, como tal, nenhum complemento pede) acrescentarmos uma ideia acessória, dizendo, por exemplo, "Pedro morreu no rio", no rio constituirá um adjunto adverbial.

O adjunto adverbial, portanto, não é exigido pelo verbo; é um complemento acidental, e, não, essencial; é, enfim, um termo acessório da oração, que modifica o verbo, o adjetivo ou o próprio adverbio. Numa palavra, adjunto adverbial é, em análise sintática, o que é o advérbio ou locução adverbial na morfologia.

Observação importante — Quando vem modificando um verbo, e a ele se prende por preposição, o adjunto adverbial não deve ser confundido com objeto indireto. O objeto indireto vem com preposição, mas é exigido pelo verbo, ao passo que o adjunto adverbial não é exigido. O verbo ir, por exemplo, não é verbo transitivo; portanto, na frase "Fui a Belo Horizonte", o complemento "a Belo Horizonte" não é objeto indireto, mas adjunto adverbial. Outro exemplo: "Viver de esmolas"; nesta oração, "de esmolas" é objeto indireto? — Não. porque "viver" não é verbo transitivo indireto.

É desanimador o que se está passando em alguns colégios e a:é em faculdades; desastrosamente, para o português e principalmente para o latim, andam ensinando que o verbo ir e outros são transitivos indiretos porque, dizem, vêm com complemento antecedido de preposição. Não! Isso é um atentado à sintaxe. Ensinar isso é não saber o que é regência verbal nem em latim nem em português; teria graça ensinar que há dois objetos indiretos na oração "Foi do Rio para Recife"; e se estivesse "Foi do Rio para Recife por Belo Horizonte"? Não temos aí objetos mas adjuntos adverbiais de lugar: de lugar donde, de lugar para onde e de lugar por onde.

696 – Na oração "Ele estudou bem a lição". "bem" é adjunto adverbial; na oração "Ele estudou muito bem a lição", "muito bem" é adjunto adverbial do verbo, e "muito", analisado sozinho. é adjunto adverbial de "bem".

433

Observação:

Suponhamos a oração: "Fiz de ouro o relogio de Pedro" – De ouro está modificando o verbo fazer; é adjunto adverbial Se dissermos: "Comprei um relógio de ouro" – não teremos um adjunto adverbial, mas um adjunto adnominal, porque de ouro não está modificando um verbo, mas o substantivo relógio.

- 697 Os adjuntos adverbiais podem indicar várias ideias; vejamos algumas delas:
 - a) lugar onde: Estou na sala. Em casa de enforcado não falar em corda. Andava à beira da estrada.

donde: O avião vai sair do Campo de Marte.

por onde: Vim pelo melhor caminho. Voou por cima da igreja.

para onde: Vou à cidade. Dirigimo-nos para a vitória.

aproximação: Combatemos o inimigo perto do rio.

distância: Estamos a cinco quilômetros do inimigo.

Nota: Um complemento pode indicar, virtualmente, lugar: Saí do aperio. Passamos por dificuldades. Caminhamos para a vitória.

b) tempo – quando: No verão os corpos se distendem – Vamos jantar às cunco horas – Todos os dias temos aborrecimentos – De pequenino se torce o pepino.

em quanto tempo: Seremos vencedores em menos de cinco dias.

há quanto tempo: Somos assim desde crianças.

por quanto tempo: Choveu o dia inteiro.

de quanto em quanto tempo: As olimpíadas se realizam de quatro em quatro anos.

para quando: Deixemos isso para domingo.

quantas vezes: Alimentamo-nos quatro vezes por dia.

Nota: As construções: "Todos os dias temos aborrecimentos" – "Segunça-feira não há aula" – "Dia 24 sairemos" – são expressões coretas. Procedem erroneamente os que sempre exigem a preposição *em* em tais expressões.

- c) modo "Estudem da melhor maneira possível a lição" "Não peça com tanta insistência" "Ele come a granel" "Faremos isso sem medo".
- d) companhia "Farei fortuna com meu irmão".
- e) causa "O filho partiu por conselho do pai" "Não saímos por causa da chuva" "Dado o mau tempo não sairemos".
- f) matéria "Fiz de ouro o relógio de Pedro".

- g) instrumento ou meio "Comemos tudo com faca" "Passou com proteção".
- h) preço "Avaliei todos os objetos em dez mil cruzeiros" "Vendeu tudo por pouco dinheiro".
- i) **fim** "Fiz os exames para efeito de legislação" "Trabalho para teu bem-estar".
- i) oposição "Agiu contra o próprio pai".
- k) intensidade "Subiu muito" "O aluno ficou muito prejudicado".
- l) afirmação "Sem dúvida nenhuma irei".
- m) dúvida "Talvez vá".
- n) negação "Não irei".
- o) **argumento** "Não lhe disse nada *dela*" (= sobre ela, a respeito dela) "Chega *disso*" "Basta *de pedras*" "Chega *de dizer tolices*".

Nota: Há ainda outras especies de *adjuntos adverbiais*, mas o nome dessas espécies é coisa fáil de encontrar, porque depende da ideia, da circunstância que o adjunto indica. O essencial é saber caluno que o adjunto adverbial sempre modifica ou um adjetivo ou um verbo ou um advérbio ou umalocução ou uma oração inteira. Com esse cuidado, é tácil ver se o adjunto adverbial, no modificar, indica *lugar*, *tempo... medida*, *valor*, *inclusão*, *exclusão* etc.

698 – Há um tipo de adjunto adverbial que merece esclarecimentos. No período: "Acabada a festa, os músicos partiram" – a oração participial "acabada a festa" constitui adjunto adverbial, porque indica uma circunstância circunstância de tempo. Esse adjunto adverbial é "absoluto", isto é, não tem relação especificada com nenhum termo da oração "os músicos partiram".

Tal adjunto adverbial absoluto (chamado em latim **ablativo absoluto**) constitui-se de um substantivo acompanhado de um particípio ou de um gerúndio, mas é preciso observar rigorosamente o seguinte: A forma nominal de verbo deve vir antes do substantivo. Incorreremos em galicismo se invertermos essa ordem. Construções como estas: "O discurso acabado, ressou uma salva de palmas", "A festa acabada, os músicos partiram", "Exceção feita dos diretores, todos votaram" – são construções francesas, e não portuguesas.

^(*) V. Gramática Latina, § 537.

Nota: Tratando-se de verbos enquadrados na regra dos particípios duplos, o particípio irregular é que deve aparecer: "Suspensas as aulas, os professores cuidaram de descansar" - "Insertas essas notas, o trabalho pode ser publicado" (Observe-se a vírgula a separar a oração participial.)

Aposto

699 – Um tipo de adjunto adnominal existe que é estudado a parte; é o constituído de uma palavra ou grupo de palavras em aposição, palavra ou grupo de palavras que então se chama aposto. Exemplo: "Sócrates, filósofo grego, foi condenado à morte".

Podemos definir o aposto: Palavra ou frase que explica um ou vários termos expressos na oração: "Rio de Janeiro e S. Paulo, cidades de caraterísticos muito diversos, são grandes centros de atração".

O aposto, quando vem depois do fundamental, isto é, depois da palavra modificada, coloca-se entre vírgulas:

> "João, meu aluno, fundamental ↑ aposto ↑ ficou doente"

O aposto pode ser constituído de títulos profissionais ou jerárquicos: "O professor Carlos de Almeida" - "O tenente José Joaquim" - "O conde Ramiro". - Quando vêm depois do fundamental, esses apostos exigem vírgulas: "Carlos de Almeida, professor..." - "José Joaquim, tenente..."

É interessante observar que o aposto pode às vezes vir ligado ao fundamental pela preposição de: "Rua da Consolação". "Duque de Caxias", "Praça dos Gusmões". Note-se que tanto é certo dizer "rua da Consolação" como "rua Consolação".

O aposto pode ter como fundamental uma oração:

"O general não tem um braço. índice de esforço bélico" **fundamental** aposto

Não se repete a preposição no aposto: "Nascido numa bela cidade, Campinas" (e não "em Campinas").

Nota: Palavras podem referir-se a um termo da oração, com aparência de aposto: "Tez morena, olhos encovados, semblante acabrunhado, apresentou-se a mim um rapaz". As palavras grifadas são complementos chamados acusativos de relação, como se fossem objetos de "tendo". subentendido.

Questionário

- 1. Qual a diferença, em análise sintática, entre "termos integrantes" e "termos acessórios"?
- 2. Quais são os termos acessórios da oração?

3. Que é adjunto adnominal?

4. Qual a diferença entre "predicativo" e "adjunto adnominal"? Exemplo

5. Qual a diferença entre "adjunto adnominal" e "complemento nominal"?

6. Analise o complemento das seguintes frases:

casa sem telhado bolo de ameixa homem sem alma olhar de malandro homem com ares de imporiância aparelho de abrir lata

- 7. Que é adjunto adverbial?
- 8. Existe diferença entre "objeto indireto" e "adjunto adverbial". Explicação exemplificada.
- 9. Nos períodos seguintes, indicar a natureza dos complementos que aparecem grifados:

 a) Estávamos todos muito calmamente conversando na sala || de visitas, quando vimos, pelo buraco || da fechadura || do quarto fronteiriço, am ladrão que, vindo talvez da prisão, dirigia-se para a porta || com intuito de observar o que fazíamos
 - b) Deixemos para outros || o desânimo porque dentro de emeo dias seremos vitoriosos, a não ser que de um momento para outro sejamos atraiçoados.
 - c) Orfeu arrastou com o seu canto | as florestas.
 - d) José viveu fartamente durante dois anos.
- 10. Comia:
 - a) O rei morto, dividiu-se o país em cinco estados independentes.
 - b) O sol escondendo-se, os pássaros não cantam.
- 11. Que é aposto? Exemplo.

701 – Outro elemento que pode aparecer na oração é o vocativo. A função do vocativo é indicar apelo, chamado. Quando vemos um amigo e dizemos: "Pedro, venha cá" – a palavra Pedro está indicando apelo, chamado; a palavra Pedro, portanto, é vocativo.

Quando chamamos a atenção de alguma pessoa ou de alguma coisa, recorremos ao vocativo. Consideremos a oração: "Meninos, estudem o ponto". – Com essa oração, nós chamamos a atenção dos meninos; a palavra meninos é, pois, vocativo (do latim vocare = chamar).

702 - O vocativo pode vir no começo, no meio ou no fim da oração:

no começo: "Meninos, estudem a lição".

no meio: "Estudem, meninos, a lição".

no fim: "Estudem a lição, meninos".

Observe-se que o vocativo vem sempre acompanhado de vírgulas; quando o vocativo inicia a oração, há uma vírgula depois; quando vem no meio, o vocativo se põe entre vírgulas; quando no fim da oração, põe-se uma vírgula antes.

Essa pontuação é sempre observada; dessa forma, a própria pontuação indica ao aluno o vocativo.

- 703 O vocativo, em português, ora vem constituído somente da palavra, ora vem acompanhado da interjeição ó:
 - 1 Menino, você não tem experiência da vida.

2 - O menino, você não tem experiência da vida.

O aluno não deve confundir o δ que aparece nos vocativos com o $\delta h!$ que aparece nas orações exclamativas; o $\delta h!$ das orações que indicam admiração vem com δh e ponto de admiração, ao passo que o δh qual às vezes acompanha o vocativo não deve vir com δh (§ 596, n. 2 ao pé da pág.).

704 – Pode o vocativo vir acompanhado de um adjunto: "Homem de pouca fé, por que deixou seus filhos sem a luz da ciência?"

705 - Esta é a sinopse, de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira, dos termos da oração:

		Supplement of the supplement o	The state of the s	
SUJEITO	simples composto indeterminado		complemento nominal	adjunto adnominal
PREDICADO	nominal verbal verbo-nominal		complemento j obj. direto verbal obj. indireto	adjunto adverbial
PREDICATIVO	do sujeito do objeto			aposto
PREDICAÇÃO VERBAL	v. transitivo v. intransitivo	direto indireto	agente da passiva	vocativo

Questionário

- 1. Qual a função do vocativo?
- 2. Como se constitui o vocativo?
- 3. A simples pontuação pode indicar o vocativo? Por quê?
- 4. Um exemplo de vocativo modificado por adjunto.
- 5. Construa três orações diferentes em que haja vocativo. Na la coloque o vocativo no começo; na 2ª no meio; na 3ª no fim.
- **6.** Corrija os seguintes textos:
 - a) Fiz três exames, falto fazer outros três.
 - b) Precisam-se de duas caixeiras novas.
 - c) Chamam-se meridianos aos círculos máximos que passam pelos polos.
 - d) As famílias ítalas-brasileiras são particularmente numerosas em São Paulo.
 - e) Choveu tanto que não pudemos sair, nem para ir na esquina.

- f) Dona Vitória pediu para mim ficar hoje aqui, porque tem muita lama nos caminhos; fazem sete dias que está chovendo.
- g) Como você vai fazer exame, se não pegou nos livros e se todo o tempo que você dispunha foi pouco para divertimentos?
- h) Prefiro muito mais desistir do que me sujeitar a isto (§ 276, 4ª).
- i) Tem paciência; você vai ficar aqui.
- j) Eu disse para jogarem fora todos os cacaréus (§ 581, n. 1).

PROCESSOS SINTÁTICOS

Sintaxe Regular de Concordância

706 – Tendo já estudado os termos da oração e as relações existentes entre eles, iremos agora estudar o procedimento, o comportamento de um termo para com outro.

Sob três aspetos podemos considerar o procedimento entre os termos da oração, aspetos que se denominam *processos sintáticos*:

l – quanto à concordância nominal verbal

2 - quanto à regência nominal verbal

3 - quanto à colocação

707 – Cada um desses aspetos pode ser encarado normal ou regularmente e anormal ou irregularmente; daí a subdivisão de cada um de tais aspetos em processo regular (ou sintaxe regular) e processo irregular ou figurado (sintaxe irregular ou figurada).

Observação:

"Figura, em gramática são as alterações da forma que não influem no sentido, autorizadas pelo uso de pessoas cultas. Assim, as figuras de palavras ou metaplasmos são alterações que fazemos nos vocábulos, aumentando, diminuindo ou transpondo sons; semelhantemente, as figuras de sintaxe são alterações que fazemos na oração, aumentando, diminuindo ou transpondo palavras, como a seu tempo veremos".

Essa acomodação flexional pode efetuar-se quanto ao gênero, quanto ao número e quanto à pessoa.

Os termos que na oração devem concordar, acomodar-se são:

- 1 O verbo, que se acomoda ao sujeito.
- 2 O adjetivo, que concorda com o substantivo.
- 3 O predicativo, que concorda com o sujeito.
- 4 O pronome, que concorda com o nome a que se refere

No primeiro caso temos a concordância verbal, nos demais a concordância nominal.

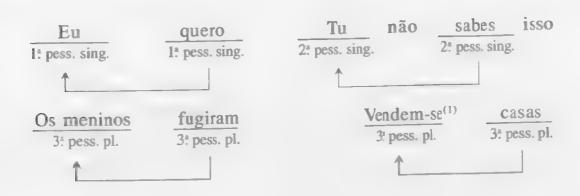
Concordância Verbal

Sujeito Simples

709 - REGRA GERAL: - O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Quer isso dizer que o verbo deverá ir para o mesmo número e pessoa do sujeito.

Está claro que é o verbo que deve concordar com o sujeito e não o sujeito com o verbo, porque o verbo é que depende de sujeito e não o contrário. Exemplos:



⁽¹⁾ De tal concordância temos já conhecimento (V. § 391, 2). Acrescertemos agora: Em orações como "Ouvem-se de vozes", o de traz ideia de partitivo, mas não impede a concordância do verbo com o sujeito.

OUTROS EXEMPLOS: Que horas $s\tilde{a}o$?⁽²⁾ – É uma hora – São duas horas – Quantos são hoje⁽³⁾ – Hoje são vinte – Hoje são três – Eram treze de maio – Eram perto das seis horas⁽⁴⁾.

Regras Especiais

710 – Coletivo geral – O verbo fica no singular, embora o sujeito venha seguido de um complemento no plural: "O exército dos aliados ficou inteiramente derrotado" – "O exército dos persas invadiu a Grécia".

Notas: 1.º – Encontram-se nos clássicos exemplos de concordância não com o coletivo sujeito (concordância gramatical), mas com a ideia de plural que ele encerra (concordância siléptica ou lógica). Tal sintaxe não é, porém, para ser hoje imitada: "Ditosa condição, ditosa gente, que não *são* de ciúmes ofendidos" (Camões, 7º, 41).

24 Nos períodos em que há duas orações cujos verbos se referem ao mesmo coletivo, o primeiro verbo segue a concordância gramat.cal; o segundo pode seguir a mesma concordância ou a lógica, indo para o plural. Note-se nestes exemplos o afastamento do segundo verbo do período; esquece-se a *jorma* singular do sujeito, conservando-se a *ideia* do plural: "Vadeado o rio, a cavalgada *encaminhou-se* por uma senda tortuosa que ia dar à entrada do mosteiro, aonde *desejavam* chegar" (Alexandre Herc., Eur., 129) – "Logo ao outro dia *se abalou* o exército, ao som de muitos instrumentos bélicos, e, chegando aos muros, *começaram* a arvorar escadas" (J. Freire).

Isto de afastamento é ponto que não deve ficar esquecido em casos de sujeitos coletivos. Não há cuem nos obrigue a aceitar hoje, por certas, construções como estas – o exército batalharam, o povo aplaudiram – por repugnantes ao ouvido e ao gosto de todos; igualmente, não poderemos tachar de errada estoutra – "Logo ao outro dia ao romper da alva se abalou o exército, ao som de muitos instrumentos bélicos, com as bandeiras desenroladas, que se viam tremular dos

⁽²⁾ Com igual acerto podemos perguntar – *Que hora é*? – de xando no singular o sujeito e, conseguintemente, também o verbo. Está claro que, pelo fato de ser assim construída a pergunta, não se irá responder "É duas horas" – mas, sim: "São duas horas"; dizer "É duas horas" – é incorrer em gravíssimo erro de concordância.

⁽³⁾ Como no caso anterior, tanto poderemos perguntar "Quantos são hoje?" – como: "Quanto é hoje?" – É mais comum dizer: "Quanto é hoje? – Hoje é vinte" – expressão esta perfeitamente analisável, desde que tomemos e cardinal pelo ordinal: "Hoje é o dia vinte" ou "Vigésimo dia do mês". Seria mais consentâneo com os antecedentes da língua formular a pergunta e a resposta no plural: "Quantos são hoje?" – Hoje são dez (= dez dias andados do mês).

⁽⁴⁾ Quando se intercala entre o verbo e o sujeito qualquer das locuções perto de, cerca de ou a palavra senão, o verbo pode ir para o plural ou ficar no singular; exemplos: Eram perto das seis horas da tarde do dia seis de maio de 1889 — Passaram-se perto de duas horas — Eram perto de otto horas — Quando abri os olhos era perto de nove horas da manhã — ...não testavam sobre a terra senão os nomes — Por eles ainda não vieram senão tributos ao povo — Na bula não se continha senão os mesmos poderes que o papa usualmente conferia a qualquer dos seus núncios ordinários — Nas cidades e praças de guerra não se ouviram senão as aclamações.

nossos, e, chegando aos muros, começarem em torno da fortaleza a arvorar escadas" – por longe estar o verbo do sujeito coletivo, e, diremos melhor, por obliterarem autor e leitor a forma singular do sujeito e suporem a ação praticada, separadamente, pelos indivíduos de que o coletivo se compõe. Do mesmo modo, não há erro nestoutra - "que dos citas gravide número vivem" - por nela haver o partitivo dos citas.

- 711 Coletivo partitivo A) Quando a ação do verbo pode ser atribuída separadamente aos indivíduos que o coletivo representa, pode ir o verbo para o plural, concordando com a totalidade desses indivíduos (concordância siléptica ou lógica) ou ficar no singular, concordando com o coletivo (concordância gramatical): "A maior parte dos homens não quer salvar-se" - "A maior parte dos moradores acredita nos feitiços e bruxarias" - "A maior parte dos seus companheiros haviam trazido os país decrépitos" - "A maior parte dos homens são analfabetos" - "A maior parte dos homens é analfabeta" – "A maioria dos condenados acabou nas plagas africanas" - "Vivificavam-te o seio um sem-número de bem nascidos espíritos" - "Um terço dos brasileiros são economicamente ativos" -"Um grupo de homens e mulheres assaltou ontem a Casa de Saúde; feriram o diretor e levaram dinheiro" - "Metade das crianças morreu (ou morreram) de fome" - "Metade deles foram (ou foi) a Manaus" - "Parte deles 'á tinham sido absolvidos" (ou tinha sido absolvida). (V. Dicionário de Questões Vernáculas, "metade" e "grande número".)
- B) O verbo ficará de preferência no singular quando a ação do verbo só puder referir-se ao nome coletivo e não a cada indivíduo, ou coisa, separadamente: "Um troço de soldados enchia o pavimento do edifício" - "Um grande número de chefes prejudica a disciplina" - "Uma companhia de granadeiros estava aquartelada no paço" - "...apenas a quarta parte das quantias depositadas pertence aos operários".
- 712 Palavra tomada materialmente Quando uma palavra, ainda que venha no plural, é considerada materialmente, ela tem a ideia de singular; disso resulta ficar o verbo, também, no singular: "Lágrimas é coisa que ele não tinha" - "Nós é um pronome" - "Dançou-se os Lanceiros" (Lanceiros é nome de uma peça, de uma dança; a ideia é singular) - "Vozes está no plural".
- 713 Preço, quantidade, porção Quando o predicativo é muito, pouco, o verbo fica geralmente no singular: "Cinco mil libras é muito" -"Dois capítulos é pouco" - "Seis anos era muito" - "Dez dólares pode parecer pouco, mas não é". Outros exemplos, em que a ideia é de preço: "Duas folhas por 5,00 é barato" - "Quatro pedaços por 5,00 é muito caro". Com ideia de quantidade: "Quanto é dois terços de um meio?" -

"Dois terços de um meio é dois sextos" – "Quanto é 20% de 80?" – "1% de 1.000 é 10" – "5% de 20 é 1". E assim: "Quanto é 20 multiplicado por 80?" – "20 multiplicado por 80 quanto da?" – orações de que o sujeito não é constituído de "virte unidades" senão de "vinte" tomado como "um" todo: tanto não é "vinte unidades" que "multiplicado" se emprega no singular.

- 714 Nome próprio plural Quando o sujeito é constituído de nome próprio de forma plural e sempre vem acompanhado de artigo, o verbo concorda com o número do artigo que o antecede: "Os Andes lançam seus píncaros" "O Amazonas corre" "Os Estados Unidos são..." "Os Lusíadas são..." "Os Três Mosqueteiros fazem parte...".
- 715 Quais (interrogativo), aqueles, quantos, alguns, nenhuns, muitos, poucos, seguidos de pronome como complemento Quando dessa forma for constituído o sujeito, o verbo concordará com o pronome que serve de complemento: "Quantos de vós olhareis com desprezo" (e não: "Quantos de vós olharão..."; o verbo concorda com vós e não com quantos) "Quais dentre vós sois neste mundo sós?" "Alguns de nós atiramo-nos ao trabalho".

Notas: 14 – Todavia, Castilho escreveu: "Deus sabe se alguns de vós não estarão predestinados" e Bilac tem, também, esta construção: "Aqueles denos que iam passar as férias nas fazendas..".

- 24 Se nesses casos o sajetto estiver no singular, o verbo ficará também no singular: "Qual de vós me arguira de pecador" "Qval de vós, cavalheiros, duvidará ит momento...?" "...nennum de rós ambos se tembra ra de pensar ro futuro" "Nenhum cos processos veie" (= Dos processos, nenhum veio).
 - Contudo, Garret escreveu: "Não a podemos tirar nenhum de nós".
- 716 Cada um Quando o sujeito é cada um, o verbo fica na terceira pessoa do singular: "Cada um deles trazia seu barco..." "Cada um de nós está no lugar que lhe ensina a sua educação..." "Cada um dos engenheiros era servido por cem homens" "Cada um dos dois escritores busca atribuir aos seus a glória".

Nota: Exemplos contrários a esta regra se nos deparam em alguns antigos puristas da linguagem; não são, porém, para ser imitados.

717 - Mais de um - Quando o sujeito é mais de um, o verbo:

A) Fica no singular, se não houver reciprocidade de ação: "Mais de um coração teria de bater apressado..." - "Mais de um fato confuso será

esclarecido" – "Sobre esta fronte mais de uma verdade me transluziu" – "Mais de um réu obteve a liberdade..." – "...que mais de uma espada saísse da bainha...".

Nota: Otoniel Mota e Carlos Pereira dizem poder ficar o verbo no singular ou ir para o plural. Tal opinião encontra apoio somente em raríssimos documentos da língua.

B) Vai para o plural, se indicar reciprocidade: "Mais de um político deram-se as mãos" - "Mais de um se esbofetearam" - "Mais de um velho se logram reciprocamente".

Nota: MAIS DE, seguido: a) de nome no plural ou de nome coletivo acompanhado de complemento plural leva o verbo para o plural: "Mais de sete séculos são passados..." — "Mais de um milhão de cruzados toram desviados..." — "Mais de metade de suas obras acusam nomes de autores..." — "Mais de um de nós outros poderíamos dizer...".

b) de complemento no singular, deixa o verbo no singular; "Mais de um lhe roía na consciência" – "Mais de um coração teria de bater apressado" – como nos exemplos da letra A deste parágrafo.

718 – Quem – Sabemos já que é imprescindível, para eleito de análise, a separação do quem (quando pronome relativo – V. § 379) nos seus dois pronomes equivalentes "o que" ou "aquele que". Essa divisão já por si indica que o verbo deve ficar no singular, qualquer que seja a pessoa e o número do sujeito da oração principal: "Somos nós quem paga" (= Somos nós aquele que paga) – "Sou eu quem vai" – "Quem vai sou eu" (= Sou aquele que vai – Aquele que vai sou eu) – "...fui eu quem abru esta polêmica" – "Eu e V. Exa, somos quem vende..." – "...fui eu quem o deu" – "...és tu quem favorece a minha resolução" – "Fôssemos nós quem fizesse isso!".

Notas: 1: – Todavia, antecedendo expresso na frase a *quem* um pronome pessoal, pode (note bem o aluno: *pode*; é isto justificativa para certos exemplos de escritores de nomeada) o verbo deixar influenciar-se pelo número, pessoa e gênero desse pronome: "Sou eu quem pameiro *pude* tirar a limpo" (devia ser *pôde*) – "És tu quem *lucras*" (devia ser *lucra*) – "Fui eu quem os *apresentei*" (devia ser *apresentou*) – "Não fui eu quem *obrei* diversas maldades" (devia ser *obrou*).

2º – Quando o quem equivale a "que pessoas", o verbo vai para o plural: "Quem serão os pais destes meninos?" – "Eis aqui quem são os aduladores" – "Mas quem eram estes dois homens?".

719 – Que (pronome relativo) e quanto – Quando tais palavras constituírem o sujeito da oração, levarão o verbo para o número, pessoa e gênero do seu antecedente ou antecedentes:



Outros exemplos: "Sou eu que pago" – "Todos (nós) quantos aqui estamos" – "O homem, a mulher e o menino que foi preso..." (o verbo foi preso está no sing, porque o relativo que só se refere a menino).

Notas: 1º – Se o *que* possui dois ou mais antececentes de pessoas gramaticais diferentes, o verbo vai para o plural da pessoa que tem prioridade, de acordo com uma regra que breve veremos (§ 732) "Era eu e minha irmã que *chorávamos*" – "Não nei de ser eu nem tu que a *havemos* de reformar".

- 2: Quando o que faz parte de um vocativo, o verbo va: para a segunda pessoa: "Alma minha gent:l que te partiste" "Ó alma que viveis na torre do luar da graça e da ilusão" "Maria, que desces do seio dos anjos...".
- 3! Quando o verbo tem por sujeito um ir finitivo, ele fica na 3! pessoa do singular: "Arbitrando as quantias que lhe pareça necessário fazé-lo" "O pior é que não tenho uns que me era necessário ter" "Os inimigos que era fácil derrotar..".
- Observe-se que, se o infinitivo não vem expresso, o verbo passa a concordar com o antecedente do que: "Arbitrando as quantias que lhe pareçam necessárias".
- 4! Resulta do estudo dos parágrafos 718 e 719 a conclusão: Tanto é certo: "Sou eu *quem pago*" quanto "Sou eu *que pago*", devendo-se evitar a construção "Sou eu *quem pago*".
- 720 O que, aquele que Pode o "que" perder a autonomia pessoal (de 3º pessoa gramatical) e ser absorvido pela pessoa do sujeito da oração principal. Quer isso dizer que tanto podemos dizer: "Eu sou o que fala", como, de acordo com o que acabamos de explicar: "Eu sou o que falo". Aqui explano melhor o segundo caso:



(Recorde-se o § 345)(1)

Outros exemplos: "Eu sou o ilustre Ganges, que na terra celeste tenho o berço verdadeiro" – "Não sou eu aquele que vomitei palavras cheias de blasfêmia?" – "Fui eu o primeiro que clamei" – "Mas como eu sou o que hei de falar..." – "Não sou eu o que lhes intimo este perigo" – "Não sereis vós os que haveis de expiar as minhas culpas" – "Os corruptos somos nós, os que cuidamos saber e ignoramos tudo".

⁽¹⁾ É dever do aluno, sempre que encontra remissão a um parágrafo, ver o que nele ficou dito. Tal e necessário para a perfeita compreensão do que está sendo explicado e para explanação ainda maior do ponto a que o aluno é remetido.

iremos assentar-nos" - "(Nós) Os que defendemos a escola temos esse egoísmo".

Notas: 1: - Às vezes o antecedente do relativo está omitido: "Não seremos nós (os) que

2! – Se há dois ou mais antecedentes de diferentes pessoas gramaticais, o verbo vai para o plural e para a pe-soa que tem prioridade: "Não sou eu nem os que me detestam, que havemos de julgá-lo".

721 - Um dos que - O verbo vai para o plural ou fica no singular conforme a ação verbal se refere a todos os indivíduos ou a um só:

"Osório foi um dos generais brasileiros que mais se distinguiram na guerra do Paraguai" - isto é. Osório foi um general dentre os generais brasileiros que mais se distinguiram. - "Napoleão foi um dos guerreiros de fama universal que morreu na ilha de Santa Helena" – "O Sena é um dos rios europeus que atravessa a cidade de Paris" - "O Tietê é um dos rios brasileiros que passa pela cidade de São Paulo" - "Era este Catual um dos que estavam corruptos pela maometana gente" - "Quem sabe se o meu nome não é um dos que envergonham moralmente esta terra?" - "Sou um dos que maior abalo sofreram com a notícia de tua angústia" - "Foi uma das tuas tragédias que se representou ontem..." - "Foi um dos meus filhos que jantou em vossa casa" - "Foi uma das peças de Plauto que tiveram maior êxito".

Observação:

Vê-se, dos exemplos, a existência de casos em que o verbo fica obrigatoriamente no singular, porque o verbe só se refere a um indivídue ("O rio T.etê é um dos rios da capital paulista que desagua no Paraná" = dos rios da capital paulista o Tieté é o único que desagua no Paraná), e a existência de outros casos em que o verbo vai obrigatoriamente para o plural, porcue o verbo se refere a todos os indivíduos: "E e foi um dos que falaram".

Esse é o motivo por que o verso vai obrigatoriamente para o plural quando ocorre qualquer das palayras estes, esses, oqueles antes de nome plural, porque é nítida a participação de todos os indivíduos na ação verbal: "Courtin é um desses homens que não dormem". - "Pecro é um daque es indivíduos que não receiam jamais o perigo".

722 - Um que - Quando num período aparece a frase "um que". o verbo vai para o número e pessoa do sujeito da oração principal, ou exclusivamente para a 3º pessoa, que é a concordância mais seguida pelos bons manejadores da língua: 'Sou um homem que ainda não renegou nem da cruz..." - "Eu sou uma voz que anda bradando neste deserto" - "Eu sou uma voz que clama no deserto" - "Quem é o senhor? - Um homem que procura os infames quando..." - "Et sou uma desgraçada que vim do Algarve" - "Sou um homem que anda a lutar há anos...".

723 – Isto de – Quando o sujeito é isto de e vem seguido de regime no plural, o verbo vai para o plural ou fica no singular: "Isto dos livros não são senão uns retratos mortos" – "Isto de unhas são como enxertos de mato bravo" – "Isto de balanças deve estar muito vigiado" – "Isto de leis anda sempre a mudar" – "Isto de campos depressa me enfastia".

■ Questionário

Faça um trabalho (carta, descrição ou composição), aplicando *todas* as regras expostas do § 710 ao 723. (Coloque, em cada caso, entre parênteses, o número do parágrafo, nota ou observação a que se refere o exemplo: é desnecessário dizer que esse trabalho, conquanto apresente certa dificuldade, é muito útil: procure, o quanto possível, ser conexo.)

OTOLIA SUJEITO SUJEITO COMPOSTO

726 – O sujeito composto leva o verbo para o plural, pelo fato de concorrer na ação verbal mais de um praticante:

"Pedro e Paulo souberam" - "Tanto Pedro como Paulo souberam a lição".

suj. composto v. plural

Nota: No segundo exemplo, os sujeitos estão ligados por *tanto... como*; caso viessem ligados unicamente pelo *como*, o verpo ficaria no singular, concordando como primeiro sujeito; "como Paulo" funcionaria como se viesse entre parênteses: "*Pedro* (como Paulo) *coube* a lição".

Caso Pedro e Paulo, sujeitos do verbo, viessem ligados por bem como, essim como, ou do mesmo modo que, o verbo continuaria no singular: "Pedro bem como Paulo soube" – "O sol assim como a caridade procura..." – Se, neste exemplo, a ordem fosse esta: "Assim o sol como a caridade" – o verbo iria para o plural: "Assim o sol como a caridade procuram como ativo dos seus influxos unir e congregar todas as coisas".

Outro exemplo em que a ordem altera o comportamento do verbo: "A administração pública, tanto a federal como a estadual, *acha-se...*" (ao lado de: "Tanto a administração pública federal como a estadual *acham-se...*").

727 – Se o sujeito composto vier depois do verbo, poderá o verbo ficar no singular: "Passará o céu e a terra" – "...se a tanto me ajudar engenho e arte" – "Foge-me a cor e a voz" – "...lugar onde caiba ele, eu e meu ódio".

Notas: l! – Preste atenção o alunc aos cizeres da regra: "...poderá o verbo..." – Não há obrigação de ficar no singular o verbo, preferem muitos pô-lo no plural, talvez por temor de críticas de ignorantes em assuntos gramaticais. Segundo Cândido de Figueiredo, o verbo anteposto aos sujeitos deve ficar sempre no singular, mesmo nos casos em que os últimos elementos do sujeito estejam no plural ("Morreu Pedroe todos os que lá estavam"), porque assim exige a índole da língua e a prática dos melhores mestres.

- 2º Sendo o sujeito composto de nomes próprios, melhor se fará a concordância no plural, e se dirá com o próprio Antônio Vieira: "Passaram Heitor e Aquiles, passaram Aníbal e Cipião: passaram Pompeu e Júlio César" Esta concordáncia no plural é de rigor quando, sendo ser o verbo da oração, a ele seguir substantivo no plural: "Foram inventores deste jogo Hércules, Pito, Teseu e outros heróis".
- 3: Irá o verbo para o plural se indicar reflexibilidade ou reciprocidade de ação: "De parte a parte falta cam a confiança e o amor" "Deste modo lataram o confessor e o enfermo".
- 4: Note-se que em orações em que o sujeito composto tem antes de si locuções como "é necessario". "é preciso", variação não se opera. "*E necessário* esforço e vigilância". V. D. QVs: é preciso calma.
- 728 O sujeito composto deixa de levar o verbo para o plural, desde que haja gradação, quer ascendente, quer descendente:

"Uma palavra, um gesto, um olhar bastava"

Há gradação de intensidade de força nestas 3 coisas.

Outros exemplos: "Qual de vós, cavaleiros, duvidará um momento de que, se um mensageiro chegasse e lhe dissesse: "Vossa esposa, vossa filha, vossa irmã caiu em poder dos infiéis", hesitava em ajudá-lo...?" – "O próprio interesse, a gratidão, o mais restrito dever fica impotente...".

Nota: Os sujeitos estão, em tal caso, geralmente no singular e não ligados por e. Se, porém, os vários sujeitos não têm o caráter de gradação, o verbo segue a regra geral de concordância, isto é, vai para o plural: "O luxo, o jogo, as devassidões, a miséria são as mais das vezes os conselheiros destes deploráveis negócios" – "...a inércia, o desânimo, a indiferença hão de dar força de resistência quase invencível...".

729 – Quando o sujeito composto é constituído de palavras sinônimas ou tomadas como um todo, o verbo fica no singular, pois o sujeito é aparentemente composto:

"A <u>vida e o tempo</u> nunca <u>para"</u> – "Este <u>clima e este mar</u> nos <u>apresenta"</u> – <u>sinônimos</u> considera-se um todo

"O escuro da noite, o estrondo das ondas, o sopro do vento, o ranger da matéria, as vozes dos que mandavam, a grita de todos não representava menos que a confusão do inferno" – "Os nossos vícios, as nossas virtudes e a nossa mesma vida passa como fábula" – "Estes receios, este proceder meticuloso pode matar-nos".

Observação:

A concordância do verbo com o sujeito, observa o Sr. Vasconcelos, em sua Gramática Histórica, obedece atualmente a leis muito variadas e complexas, tendo sido o resultado do trabalho evolutivo da língua. No antigo português passava-se tudo muito mais simplesmente. Sendo o sujeito composto ou múltiplo, o verbo concorda-

va geralmente com o mais próximo: sendo um coletivo, empregava-se o verbo ordinanariamente no plural, concordando com a ideia que era plural e não com o vocábulo que era singular: "Os céus e o mar e a terra apregoa a glória de Deus" -"Compadecei-vos de toda esta gente que morrem de fome".

Nos velhos adágios de nossa língua encontramos frequentes confirmações desse fato atestado pelo ilustre gramático português: "Amor e senioria não quer companhia" - "O amor e a fé nas obras se vê" - "Amor, dinheiro e cuidado não está dissimulado" - "O ignorante e a candeia a si queima e a outros alumeia".

730 - Continuará ainda no singular o verbo, quando o sujeito composto terminar por tudo, nada, nenhum, ninguém, cada um, cada qual ou equivalente expressão do singular: "Jogos, conversação, espetáculos, nada o tirava de seu intento" - "Cícero assegurava que espírito e corpo, tudo se acabava no sepulcro" - "A noz, o burro, o sino e o preguiçoso, sem pancadas nenhum faz o seu ofício" - "Vizinhos, amigos, parentes, cada qual prefere o seu interesse ao de qualquer outro" – "Os astrólogos tratam do porvir, de que eles nem ninguém sabe pouco nem muito".

731 - Quando o sujeito é composto oracional, isto é, constituído de orações, o verbo fica no singular:

"Serem os homens uma coisa e parecerem outra é fácil".

Nota: Se, porém, houver contraste entre os sujeitos fraseológicos ou oracionais, ou se forem individuados por pronome adjetivo ou artigo, ira e verbo para o plural: "Amar, agravar e empecer não se compadecem" - "O comer, o andar e o dormir são proveitosos a saúde" - "Dormir e aprender vão coisas diversas" - "Outro pensar e outro sentir trouxeram novas artes".

732 – Se o sujeito composto for constituído de pessoas gramaticais diferentes (le e 2t. 1e e 3e, 2t e 3e), o verbo, de acordo com a primeira regra (§ 726), irá para o plural, mas para o plural da pessoa que vem em primeiro lugar na ordem da gramática:

"Eu	е	tu	seremos"	<u>"Tu</u>	е	ele	sereis"	"Eu.	tu	e	ele	seremos"
I.ª		2ª	pl. da 1:	2ª		3ª	pl. da 2ª	1:	2:		3ª	pl. da la
			1				1					

Outros exemplos: "Receio que eu e o meu enviado não possamos estar muito tempo juntos" - "Eu e tu temos de cumprir o nosso juramento" - "Se eu, se vós chegássemos neste momento".

Notas: 1! - O verbo irá para o plural da pessoa que vem em primeiro lugar na ordem da gramática e não para o plural da pessoa que vem em primeiro lugar na oração. Quer se diga "ele e tu". quer "tu e ele", m é sempre a pessoa que, em gramática, tem prioridade, isto é, vemem primeiro lugar: "As tuas cartas hão de ser lidas quando tu e eu estivermos em cinza".

- 2! Quando o verbo está anteposto, segue a mesma sintaxe acima ou concorda com o sujeito mais proximo: "Só taltamos eu e os meus amigos" "Acuso-vos disto eu e todo o povo de Santarém" "Em que nos diferençamos meu pastor e eu?" "Era eu e minha companheira que chorávamos" "Rogo-te que entres a barra tu com toda a armada" "Poderás tu e o Soliz transportar-me nos braços até ao coche?".
- 733 Quando o sujeito composto é constituído de **um e outro**, **nem um nem outro**. o verbo fica, *indiferentemente*. no singular ou vai para o plural: "Um e outro é bom" "Um e outro são bons" "Nem um nem outro apareceu" "Nem um nem outro são meus irmãos" "Nem uma nem outra coisa sucedeu".

Nota: Se depois de "um e outro" vier um substantivo, este ficará no singular: "Um e outro homem são bons", mas se o substantivo vier seguido de adjetivo, este irá para o plural: uma e outra coisa juntas— um e outro caso paralelos.

734 - Ou - Quando o sujeito composto é ligado por ou, o verbo:

- u) ficará no singular se houver exclusão, isto é, se não for possível a ação conjunta dos dois sujeitos: "O pai ou o filho será eleito presidente" = "Ou o pai ou o filho será eleito presidente" (caso seja eleito um, o outro não será) "Ou um ou outro sairá certo";
- b) irá para o plural se a ação couber a todos os sujeitos: "O bacharel formado ou o pároco pensionista podem ser oficiais do Registro Civil" "É claro que a ventura ou a desdita residem nos objetos com os quais nos pomos em contato" "A charneca ou paul não se convertem em vinha" "...cuja prorrogação ou cancelamento deveriam ter sido solicitados".
- **Notas:** 1º Se, nesse caso, o sujeito for constituído de diferentes pessoas gramaticais, observa-se a regra do § 732, se bem que alguns prefiram a concordância com o pronome mais próximo: "O aluno ou eu devemos recordar as lições".
- 2. Se o verbo vem anteposto, cencorda com o primeiro sujeito. "Ou pagas tu ou eu" "Mas aqui entra a dúvida ou admiração...".
- 3^ª Se houver diferença de número entre os sujeitos, o verbo irá para o plural: "O outro, ou os outros, servem somente para...".
- 735 Nem Quando os sujeitos são ligados por *nem* (que o mais das vezes aparece repetido), o verbo:
- 1 ficará no singular: a) se houver exclusão: "Nem Paulo nem João será porteiro da secretaria" "Nem o pai nem o filho será eleito presidente";
- b) quando se pretender que a ação se refira a cada sujeito em separado: "Nem a confissão nem o efeito dela está na sua mão" "Nem a pesca
 nem a caça o diverte". Neste caso, pode ir também para o plural, fazendo-se o verbo referir-se aos sujeitos em conjunto: "Nem a pesca nem a caça o
 divertem";

- 2 irá para o plural quando não houver exclusão, ou seja, quando a ação se referir a todos os sujeitos: "Nem a guerra nem a fome *preocuparam* ainda a cidade" "...nem a rainha nem o infante *conheciam* bem o caráter de D. Sebastião" "A Jugurta nem o dia nem a noite *eram* tranquilos".
- **Notas:** 1º Se os sujeitos forem de diferentes pessoas gramaticais e o verbo só se referir a um dos sujeitos, concordará com o mais próximo: "Nem tu nem Antônio será..." ou "Nem Antônio nem tu serás...".
- 2: Se o verbo vier anteposte, concordará com o mais próximo: "Não quero que me perdoes nem tu nem ninguém" "...não conheces nem tu nem os da ralé...".
- 3: Como se vê, as normas de concordância do verbo em casos em que os sujeitos são ligados pelas alternativas *ou e nem* baseiam-se praticamente nos mesmos princípios exclusão ou não de um dos sujeitos, diferença de pessoas gramaticais, anteposição do verbo, diferença de número entre os sujeitos.

Esses mesmos princípios devem nortear-nes quando os sujeitos são ligados por outras alternativas:

- "Já a saúde, já o conhecimento *influem* na produção" "Já Antônio, já João *ocupava* a presidência por quatro anos" "Já Antônio, já João *podiam* ser presidentes" "Já Antônio, já eu *ocupávamos* a presidência" "Já e.es dois, já eu soznho *ocupava* (ou *ocupávamos*) a presidência" "Ora um, ora outro *ocupava* a, presidência" "Quer a caça, quer a pesca me *distrat*" (letra *b* deste §).
- 736 Com O sujeito no singular, que tem um complemento regido da preposição com, pode levar o verbo ao plural, quando a intenção é indicar cooperação, na ação verbal, de ambos os elementos: "D? Rosa Guilhermina com a sua amiga ocuparam a casa do Laranjal". Na construção "Napoleão com seus soldados venceu", quer-se evidenciar a ação de Napoleão, ficando por isso o verbo no singular.

Outros exemplos: "O tigre com o leão ganhavam dinheiro nas feiras" – "Tu com todos os teus eras digna de morte" – "...onde a tristeza c'o silêncio mora" – "El-rei com os seus cavalheiros assistia àquele préstito lúgubre de famílias sem pátria".

- **Nota:** Se o verbo vier anteposto, ficará no singular, salvo se indicar reciprocidade: "Padecia o general com todos os seus soldados grande fome" "Aparecev o filho mais novo com o mais velho" "Rogo-te que entres a barra tu com toda a armada" "Dão-se as mãos a ferocidade com a covardia".
- 737 Isto e... Quando o sujeito é assim constituído, fica o verbo no singular: "Isto e o que veio depois trouxe esperanças aos náufragos" "Isto e a impaciência do auditório fez-me lembrar a história...".

Nota: Se o segundo elemento estiver no plural, para o plural irá o verbo: "Isto e outras contrariedades *tornaram*-me..." – "Isto e as dificuldades do caminho *impediram*-me...".

Particularidades

738 – Há certos casos curiosos em que o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo. Constitui esse um fenômeno de "concordância por atração" e se opera sempre que na oração entra o verbo ser ou parecer e um sujeito constituído de o, aquilo, isso, isto, tudo:

Outros exemplos: "O que lhe desejo são felicidades" — "Tudo são vestígios do agradecimento" — "Não são isto conceitos nem encarecimentos" — "O que eu fiz aqui melhor foram os meus desenhos" — "O que trago são fatos e teses".

Nesses exemplos, o verbo, ao invés de concordar com o sujeito (o, isto, tudo), concorda com o predicativo.

Notas: 1: – Caso e predicativo e o sujeito vennam invertidos de lugares, a concordância então se efetua com o sujeito, isto é, fica o verbo no singular: "Histórias é isto" – "Sangue e vidas é o que peço".

2: - Havendo mais de um predicativo do singular ou de números diversos, e verbo concorda com o mais próximo: "O que lhe desejo é saúde e felicidades" ou: "O que lhe desejo são felicidades e saúde".

3: – Exemplos no entanto não faltam que contrariem a regra acima transcrita, de autores que muito souberam manejar nosso icioma, contanco-se entre eles Júlio Ribeiro. Camilo e Herculano: "Ao chegarem junto da caneleira, ainda *nudo era* trevas" – "O que me falta e exemplos de bons costumes" – "O que eu precisava *era* iimonadas e orchatas" – "O que não queremos e questões" – "Depois disto, o que eu poderia cesejar-te *era* doze contos de renda" – "O que não somos obrigados a aceitar é os erros e abusos dos ministros".

Repete-se a preposição em construções como estas: O de que muitos começam a duvidar é das suas possibilidades – O de que eu não quero que te esqueças é do sinal da cruz – O de que precisamos é de calma – O por que luto é pela justiça – O de que nos queixávamos era dos erros de revisão.

4: – Se, em tais casos, o sujeito for nome de *pessoa*, a concordáncia se efetuará regularmente: "Maria é as delícias da mãe" – "O homem é cinzas".

54 – Se também o predicativo for pessoa, a concordância se efetuará livremente: "Porventura Herodes é muitos reis?" – "Esses que riram é a vilanagem".

6: – Se o sujeito for nome de coisa, o verbo poderá concordar com ele ou com o predicativo: "O estudo *era* as suas delícias" – "O mantimento *eram* só ervas" – "Esses monumentos *são* a voz do passado" – "Obras é a minha paixão".

⁽¹⁾ Concordáncia por atração, fenômeno que se opera em muitas línguas, vem a ser a modificação que sofre o gênero, o número, o tempo ou a pessoa de uma palavra, em consequência da vizinhança de outra com que se faz a concordância contra as regras ordinárias.

- 739 Com os verbos dar, soar, bater (referindo-se a horas), a concordância se opera regularmente: "Deram duas horas" "Soavam onze horas...".
- **740** Os verbos que significam carência, falta, abastança, suficiência, segundo Júlio Ribeiro e Carlos Pereira, cingindo-se a exemplos isolados, ficam no singular, estando o sujeito no plural. Da prática, porém, da maioria dos pontífices da língua colhe-se que a concordância no plural é a que deve ser observada: "Falta-lhes pincel, faltam-lhes cores" (Camões) "Amanhã em Lisboa não faltarão negócios" (Garrett) "Para falar ao vento bastam palavras" (Vieira) "Não bastam alívios do mundo" (Camilo) "...sobravam ainda seis dinheiros" (Bernardes) "Restavam apenas quinze mil homens" (Herculano) "Não faltaram sacerdotes" "Faltavam vinte minutos".
- 741 Fazer, em construções como: "Faz anos que estou aqui" é impessoal, isto é, não tem sujeito e mantém-se, por isso, na 3º pessoa do singular: "Hoje faz quinze dias que me enviaste tua poesia" "Vinte e sete dias faz" "Faz dois meses que nos vimos" (§ 907, n. 1).

Observação:

Dizemos: "Vai por (em. para) dos meses que morreu meu irmão". "Já tinha passado de dois meses...". Levando, porém, o verbo ao plural, dizemos: "Já lá vão doze anos que ele desapareceu" – "Lá vão quatro meses que o vi" – "Já tinham passado dois meses...".

Outros exemplos: "....vai em trinta anos que pouco ou nada obteve para se melhorar" - "Eis aqui o que eu, vai já em oito anos, solicitava a bem da mocidace" - "Já lá vão os dias em que a ignorância era para a nobreza um foro essencial" - "Já lá vão vinte anos".

Havendo preposição depois do verbo, este fica no singular; não havendo, concorda com o sujeito plural.

742 – Nas orações optativas, os sujeitos são os pronomes ou nomes que se seguem aos verbos e com eles deve o verbo concordar: "Tomaram eles poder vê-la na forca" – "Vivam os Ataídes, vivam os Vilhenas, vivam os portugueses leais" – "Tomáramos nós que todos os vigários de nosso tempo...".

Questionário

Faça, procurando ser conexo, um trabalho (carta, descrição ou composição), em que se apliquem todas as regras expostas do § 726 do 742. Coloque, em cada caso, entre parênteses, o número do parágrafo, nota ou observação a que se refere o exemplo.

CONCORDANCIA NOMINAL E PRONOMINAL

Concordância do Adjetivo(*) com o Substantivo

745 – REGRA GERAL: O adjetivo, quer adjunto adnominal quer predicativo, quer anteposto quer posposto, concorda em *gênero* e *número* com o substantivo a que se refere:

artigo	subst.		
0	menino	A	menina
masc. sing.	masc. sing.	fem. sing.	fem. sing.

OUTROS EXEMPLOS: Homem santo, mulher santa, homens santos, mulheres santas - "Via recolhidas no santuário as tábuas de bronze" - "Hei de fazer públicos os seus desaforos".

Regras Especiais

746 – Se o adjetivo se refere a vários substantivos do singular e do mesmo gênero, e vem:

1) Posposto – vai, indiferentemente, para o plural e para o gênero dos substantivos ou fica no singular: "Nessa leitura e escrita tão arrepiadas de dificuldades" – "Rugido, grito, gemido conglobados num só hiato" – "...a

^(*) Para facilidade de exposição, o *artigo* e o *numeral*, não obstante censtituírem classes autônomas, estão incluídos entre os adjetivos nas regras de concordância nominal.

consciência e a dignidade humanas" – "Coragem e disciplina digna de granadeiros" – "...rudeza e pusilanimidade alheia".

Nota: Será de obrigação o singular, quando o adjetivo só se referir ao ultimo substantivo: "O casaco e o chapéu *redondo* eram o meu alvará".

2) Anteposto – concorda com o substantivo mais próximo: "...cujo trajo e gesto indicavam..." – "...notando o estrangeiro modo e uso" – "Chegada a hora e a ocasião".

Notas: 1! – Os exemplos de construção no plural não devem ser imitados.

- 2º Somente quando predicativo do objeto é que o adjetivo pode ir para o plural: "Eu julgava satisfeitos o pai e o filho" "...entretinham vivas a ideia e a saudade".
- 3" Se aos substantivos precederem títulos ou pronomes de tratamento, a concordância se efetuara no plural: "Os *apóstolos* Barnabe e Paulo" "Os *umãos* Joaquim e Jose" "Os *Srs.* Silva e Cia.".
- 747 Se o adjetivo se refere a vários substantivos do singular e de gênero diferente, e vem:
- 1) **Posposto** vai para o plural masculino: "Nariz. face e boca *monstruosos*" "...comércio e navegação *costeiros*" "Uma posse e um domínio *incompletos*".
- **Notas:** 1! Pode também concordar com o substantivo mais próximo se o sentido o exige, ou o queremos: "Manda-me livro e fruta *madura*" "Talento e habilidade *rara*" (ou *raros*) "Ali dei a tradução em língua e estilo *moderno*" " ...o retrato de Maria com túnica e escapulário *branco*".
- 2ª Se os substantivos foren: sinônimos, o adjetivo concordará com o mais próximo "As maldições se cumpriam no povo e gente hebreia".
- 2) Anteposto concorda com o mais próximo ou, indiferentemente, vai para o plural masculino: "Pasmado Diogo e a multidão" "...atentos o juízo e generosidade" "Demais disso, sua mãe e irmão eram ricos" "Perdida a cor e o alento" "...tinha tornado inúteis a inteligência e o braço" "...declarou criminosa a ré e o réu" "Verão os homens ensanguentados o sol e a lua".
- 748 O adjetivo que se refere a substantivos do plural e de gêneros diversos vai, geralmente, para o plural e para o gênero do substantivo mais próximo: "As armas e os barões assinalados" ou: Os barões e as armas assinaladas "...carícias e bens paternos" "...mordomos e confrarias festeiras" "...casas e corações abertos" "...atos e fórmulas religiosas".

Nota: Há em bons escritores nossos o emprego exclusivo do plura, masculino: "Os recursos e as tropas desproporcionados" — "Pais e mães carregados de família" — "...enviando os breves e cartas destinados a protegê-los" — "Pagos as rendas, foros e impostos".

- 749 Se o adjetivo se refere a substantivo do mesmo gênero e de números diferentes, e vem:
- 1) Anteposto concorda com o substantivo mais próximo: "Os seus filhos e marido são meus héspedes" "Sua astúcia e tiranias" "Sua mulher e filhas".
- 2) **Posposto** vai para o plural de igual gênero dos substantivos: "...com as colônias e com a civilização *romanas*" "Se os recursos e o tempo *absorvidos...*" "Vês aqui as mãos e língua *delinquentes*".
- 750 Se os substantivos forem sinônimos ou formarem gradação nas ideias enunciadas, a concordância do adjetivo se efetuará com o mais próximo, quer venha antes quer depois: "...depreender-se de uma ideia e pensamento falso" "...ingratidão na fraqueza e temor natural" "...para servirem ao interesse e gosto alheio" "...a fé e a amizade declarada".
- 751 Mais de um adjetivo qualifica ou determina o mesmo substantivo Podem ser dadas à frase várias formas: O primeiro batalhão e o segundo; o primeiro e o segundo batalhão; o primeiro e segundo batalhão.

Gramáticos há que permitem a construção: "O primeiro e o segundo batalhões" – levando-se para o plural o substantivo ao qual se referem vários adjetivos no singular. Aceitam essa concordância Constâncio, Pacheco Júnior. Soares Barbosa, Rui Barbosa e Mário Barreto, aos quais apoiam exemplos dos melhores manejadores do idioma. Conceitua Epifânio Dias que se pode dizer: "Os dois poderes, temporal e espiritual", "Os dois poderes, o temporal e o espiritual" (observe-se a vírgula no primeiro exemplo e a repetição do artigo no segundo).

Reconhecemos casos em que o plural do substantivo se impõe pelo uso ("Nos dias 24 e 29 de junho"), mas o mais seguro é evitar, sempre que possível, a flexão do substantivo, porque, seja como for, o adjetivo é que concorda com o substantivo, e não este com aquele.

EXEMPLOS DIVERSOS: "As expressões que se empregam na lei prussiana e na francesa" – "...na terrível peleja do bom e do mau princípio" – "As personagens são as do velho e do novo testamento" – "A primeira e a segunda ameia". D.QVs: Concordância às avessas.

752 – Se o substantivo vem antecedido de um e outro, nem um nem outro, fica ele no singular, mas o adjetivo vai para o plural (V. nota do § 733): "Uma e outra coisa juntas" – "Em um ou outro caso paralelos" – "Um e outro fato foram maliciosamente impugnados" – "Um e outro advogado são hábeis".

- 753 Se o adjetivo vem antecedido de **alguma coisa**, qualquer coisa, vai para o feminino se não intervém a preposição *de* ("Alguma coisa *consoladora*") e para o masculino com a presença dessa partícula ("Alguma coisa de *consolador*").
- 754 Em expressões como "pobre do homem", "desgraçado de ti", a interposição da preposição de não impede a concordância do adjetivo: "Desgraçadas das mulheres" "Coitados dos que foram para a guerra".
- 755 O adjetivo antecedido de nada de, algo de, muito de, um quê de, um quid de, o que quer que seja de, um não sei quê de concorda ou com o substantivo, quando estiver em relação com ele, ou com o nome de significação geral e indefinida que aquelas palavras e expressões encerram: "Estes escritores têm o que quer que seja de *impios* e ateus" "Têm muito de garridas e romeiras essas raparigas" "Mostram eles na linguagem muito de duro e áspero" (ou de duros e ásperos) "Possuem elas um não sei quê de esquisito".
- 756 O substantivo *aposto* concorda com seu fundamental em gênero e número sempre que possível: "O ódio, *filho* do orgulho" "A esperança, *filha* da fé" "Estes instrumentos, *produtos* de nossa fabricação" (§ 699).

Concordância do Predicativo com o Sujeito

757 – REGRA GERAL: O predicativo, quando constituído de adjetivo ou de pronome, concorda com o sujeito em gênero e número: "Pedro é generoso" – "Maria parece bondosa" – "É você o procurador da casa? – Sou-o" (o pronome está concordando com procurador).

Regras Especiais

758 – Quando o predicativo é constituído de substantivo abstrato ou de substantivo de uma só forma genérica, deixa de concordar com o sujeito, ficando invariável: "As propriedades não são natureza" – "As lágrimas do aflito não são crime" – "As cores que no camaleão são gala, no polvo são malícia" – "Ele é a esperança da família".

759 – Há casos curiosos de discordâncias do predicativo com o sujeito quando este, sem nenhuma determinação, é expresso em sua generalidade abstrata: "Cerveja não é bom para a saúde" – "Pimenta é bom para estimular" – "É necessário paciência" – "É proibido entrada" – "Não é necessário mulheres na fábrica".

Os predicativos bom, necessário, proibido assumem a forma aparentemente masculina, mas realmente neutra, visto que os substantivos a que se referem, tomados em sua generalidade abstrata, assumem sentido vago, no qual como que se oblitera o conceito genérico.

Outros exemplos: "É bom toda a cautela" – "É necessário prudência nos negócios" – "É preciso mais areia" – "Não é preciso margem" – "É feio blusa em criança" – "Uma caixa de sapato seria bom para guardar os brinquedos".

É este um dos vestígios interessantes do gênero neutro em português. Logo, porém, que esses sujeitos recebam uma determinação positiva, despojam-se do caráter neutro, e o predicativo assume a flexão genérica correspondente: "Esta cerveja não é boa para a saúde" — "Aquelas pimentas são boas para estimular" — "É necessária a paciência" — "É proibida a entrada".

- 760 Quanto à concordância do *predicativo*, devemos observar o seguinte:
- 1) Referindo-se a nome tomado em sentido determinado (antecedido de artigo), varia em gênero e número: "Sois *a mãe* desta criança? Sou-a" "Sois *a professora* desta escola? Sou-a" (este *a* é nos dois exemplos pronome articular, e não pronome pessoal).
- 2) Referindo-se a nome tomado em sentido vago, indeterminado (não antecedido de artigo, e equivalente, então. a isto, isso, aquilo) ou referindo-se a adjetivo, fica invariável na sua forma masculina, ou antes, neutra: "Sois mãe? Sou-o" (= Sou isso) "Sua mãe era vã como o são todas" "Se Henrique fora ambicioso não o era menos sua mulher" "Se jamais houve condição para inveja, aquela o foi sem nenhuma falta".

Concordância do Pronome

761 – REGRA GERAL: Quando flexível, o pronome concorda em gênero e número com o nome a que se refere: "Para isso é preciso mais esforço que para defrontar a morte, mas tu o terás; inspirar-to-ão o meu exemplo e a santa memória de nossos pais" – "Quero tê-lo, Vasco, porque tu o desejas".

Regras especiais

 $762 - O_8$ pronomes oblíquos o, a, os, as, referindo-se a substantivos de gêneros diversos, tomam no plural a flexão masculina:

Porque essas honras vas. esse ouro puro Verdadeiro valor não dão à gente: Melhor é merecé-los sem os ter Que possuí-los sem os merecer.

763 – Referindo-se a um substantivo modificado por outro regido da preposição de companhia *com*, pode o pronome ir para o plural, como acontece com o verbo (§ 736): "Passava um dia de inverno o arcebispo com sua comitiva a serra de Gerez... salteou-os uma chuva fria e importuna".

Questionário

- 1. Que diz da concordância do adjetivo, quando se refere a substantivos do plaral e de gêneros diversos?
- 2. Que diz da construção: "A primeira e a segunda séries"?
- 3. Cornja, JUSTIFICANDO AS CORREÇÕES, os seguintes textos:
 - a) Ele ameaçou tornar público os seus dizeres.
 - b) O livro cujos autor e editor foram presos acaba de ser apreendido pela pelícia.
 - c) O presidente Roosevelt e Lebrun tudo fizeram para a manutenção da paz.
 - d) Qualquer coisa assustador vai acontecer.
 - e) É proibido a entrada É proibida entrada.
 - fi As estrelas, como são os príncipes da noite, desaparecem ante o fulgor da rainha, a lua.
 - 2) Sois mãe? Sou-a.
 - h) Atualmente só estudam as lições você e eu.
 - i) O réu não foi condenado no grau máximo da pena devido os seus bons procedentes
 - j) Quero que você me copie esta poesia até as palavras "mas não vens" inclusives.
 - k) As duas senhoras que você me viu conversando ontem na rua era minha irmã e minha prima.

CONCORDÂNCIA IRREGULAR OU FIGURADA

Silepse

766 – Concordância irregular, também chamada concordância figunada (V. § 707), é a que se opera não com o termo expresso, mas com outro termo latente, isto é, oculto, mentalmente subentendido.

Outros nomes tem ainda semelhante concordância: semiótica, lógica, latente, anormal, mental, nomes que denotam operar-se a concordância não com a letra, mas com o espírito, com a ideia da frase.

Tal tipo de concordância se denomina **silepse**. Etimologicamente (do grego syn = com, mais lépsis, do verbo lambánô = tomar, prender), silepse é sinônimo de compreensão.

767 - A silepse pode ser de gênero, de número e de pessoa.

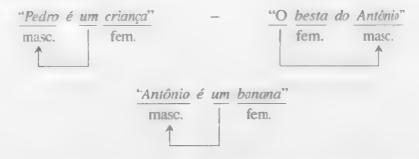
768 - A silepse de GÊNERO opera-se:

1 – Com os nomes próprios de *rios* e de *cidades*, concordando o adjetivo não com o substantivo próprio em si, expresso na frase, mas com o apelativo dessas classes (*rio*, *cidade*): "CartagO foi *destruídA*" (*cidade*).

masc. fem. fem. fem. fem. masc. masc.

Nota: Sabemos já (§ 187, B, 3) que constituem exceções alguns nomes de cidades: "O *Porto* está chei *O* de visitantes" – "O *Rio de Janeiro* é festiv*O*".

- 2 Nas expressões de tratamento (vossa senhoria, vossa mercê, vossa alteza, sua excelência, sua majestade etc.), em que a concordância se opera não com o gênero dessas expressões, mas com o sexo ou com a natureza do cargo da pessoa a que essas expressões são dirigidas: "Vossa majestade é poderosO" (rei) "Vossa alteza é bondosO" (príncipe) "Vossa senhoria foi indicadO" (homem) "Você está enganadA" (mulher) "Ficam V.Sas. autorizadOs a...".
- 3 Com os artigos o e um, quando, em certas frases já consagradas, constituem atributivos de nomes femininos que se referem a pessoa de sexo masculino:



- 4 Em outros casos em que o pronome concorda não com o gênero da palavra expressa, mas com o sexo da pessoa a que a palavra se refere: "Conheci uma *criança...* mimos e castigos pouco podiam com *ele*; mas em lhe falando na mãe e no que custara para lhe dar a vida, o infeliz, que nunca a vira, enternecia-se" "Só nove *crianças* de 6 até 8 anos e tais que é lástima vê-los".
- 5 Como preencher, numa ficha em que se discriminam os dados identificadores de uma pessoa, o que pede a nacionalidade? Se homem, como escrever na frente da palavra nacionalidade: brasileiro ou brasileira? Se de homem se tratar, brasileiro é que se deverá consignar. Brasileira, tão só quando de mulher forem os dados.

Não haja nisso admiração. À pergunta "Qual o estado civil?" ninguém se aventuraria a declarar "casado", quando de mulher se tratas se. "Estado" está na ficha, mas "casada" se põe, porque não o estado mas a mulher é que se qualifica.

769 – A silepse de NÚMERO opera-se:

I – Com o adjetivo no singular em função predicativa aos sujeitos nós (empregado em lugar de eu), vós (quando empregado em lugar de tu):
"Antes sejamos breve que prolixo" – "Vós estais enganado" – "Amigo atento e obrigado somos" – "Estamos persuadido disso".

Notas: a) Ao emprego de nós com valor de eu, e de vós com valor de tu já tivemos ocasião de referir-nos no § 342, 1. Nós é empregado em lugar de eu pelos reis, pelos papas e prelados (plural majestático). O verbo trá para o plural, mas o adjetivo, como dissemos, concordará silepticamente.

bi Emprega-o ainda o escritor ou o orador, para efeito retórico, mas não poderá empregar ora eu, ora nõs; ou sempre uma, ou sempre outra forma, notando-se ainda que as formas pronominais oblíquas e os possessivos devem ser uniformes com a escolha: Nós julgamos... foi-nos relatado... nossa opinião.

- c) Vós emprega-se em lugar de ta quando se trata o interlocutor com deferência especial. Curioso énotar a rão existência de tal emprego em latim; o interlocutor, fosse quem fosse superior jerárquico, rei ou o próprio Deus era sempre tratado por ta Vós, nesse idioma, só se empregava quando realmente plural.
- 2 Quando, sendo o sujeito coletivo de forma singular, vai entretanto o verbo para o plural, conformando-se com a pluralidade lógica do coletivo: "Estavam pegados com ele uma infinidade de homens" "A máxima parte dos homens morrem antes dos cinquenta" "Abalou o colégio quase todo em procissão pelas ruas de Coimbra, capitaneados pelo seu reitor".

Note-se, nesses casos, uma destas particularidades: 1 - a pluralidade lógica contida no coletivo; 2 - a distância geralmente existente entre o sujeito e o verbo; 3 - a presença de um genitivo plural.

Nota: 90% dos homens viajaram - No plural ou no singular o verbo?

Discriminemos estes casos:

a) Quando o predicado é constituído de verbo de ligação ou de locução verbal passiva, o verbo e o predicativo (ou o particípio nas locuções passivas) deixam-se influenciar pelo número e pelo gênero do partitivo "90% das MULHERES SÃO analtabetAS" – "30% da nossa PRODUÇÃO É exportadA" – "20% da POPULAÇÃO ESTAVA acamadA" – "50% das PROFESSORAS DEVEM ser nomeadAS por merecimento".

b) Quando o número porcentual vem antecedido ou seguido de adjunto no plural, é melhor o plural: "BONS 30% DÃO conta das obrigações" – "ESSES 5% da boiada MORRERAM" – "90% DOS HOMENS VIAJARAM".

c) Afora esses casos o singular é empregado "90% da imprensa DEFENDE" – "80% do eleitorado COMPARECEU" – "90% da borracha latino-americana ainda PROVÉM de árvores nativas" – exatamente como diz o inglês, cioso do s final da terceira pessoa do singular do indicativo presente: "Ninety percent of Latin American rubber still COMES from wild jungle trees".

d) Quanto a "parte de", "metade de", "um terço de", "a maior parte de", "a maioria de", veja o § 711.

e) Quanto à ideia de quantidade, veja o § 713.

770 – A silepse de PESSOA consiste em operar-se a concordância do verbo não com a pessoa do *aposto claro*, mas com a pessoa do *fundamental oculto*: "Dizem que os cariocas *somos* pouco dados a jardins públicos" – isto é: "...que nós, os cariocas, somos..." (o verbo concorda com o fundamental oculto nós, e não com o aposto claro "os cariocas").

Outros exemplos: "Ali ficamos alguns amigos" – "Os dois famos ali por visita" – "Os portugueses fazemos este nome particular" – "Amigos e criados saímos todos pelo caminho de Refojos" – "Os outros saltamos para testemunhar a catástrofe" – "Todos os filhos de Adão padecemos nossas mutilações e fealdades" – "Uns esperando andais noturnas horas, outros subis telhados e paredes" – "Os quatro que escapamos, nos lançamos ao mar".

Questionário

- 1. Que é silepse? (Resposta completa.)
- 2. Como pode ser a silepse? Especifique todos os casos de cada espécie, com exemplos diversos e explicação clara e completa.
- **3.** Indicar nas orações seguintes as palavras que corcordan por silepse e discriminar a espécie de silepse:

Diógenes viu que uma grande tropa de varas e ministros da justiça levaram a enforcar uns ladrões. Os palanques estavam cobertos de infinita gente, todos a ver. Vós sois infinitamente bom. Nós somos obrigado a isso. São estas crianças na primeira infância lindíssumas, porque em muitos a cor é branca. Vossa majestade está indisposto. Todos os filhos de Adão padecemos nossas mutilações e fealdades.

REGÊNCIA REGÊNCIA

773 - Regência vem a ser a relação de subordinação, ou seja, de dependência dos termos, uns dos outros, ou ainda, é a propriedade de ter uma palavra, sob sua dependência, outra ou outras que lhe completem o sentido. Regência é, pois, em gramática, sinônimo de dependência, subordinação.

A palavra que está servindo de complemento chama-se palavra regida ou subordinada ou, simplesmente, regime; a palavra que é completada, inteirada na sua significação chama-se palavra regente ou subordinante. Assim é que se diz que as preposições regem (= subordinam, põem debaixo de sua dependência) palavras, e as conjunções subordinativas regem orações subordinadas.

774 - As relações de regência são na frase indicadas:

- a) pela posição
- b) pela preposição
- c) pela conjunção subordinativa

775 – POSIÇÃO: Muitas vezes, a função sintática de certos termos da oração só é revelada pela posição em que esses termos se encontram na frase. O sujeito e o objeto são termos que frequentemente se distinguem tão só pela posição, vindo o sujeito *antes* e o objeto *dεροis* do verbo:

sujeito (antes)	verbo	objeto (depois)
O soldado	feriu	oladrão
O ladrão	feriu	o soldado

O advérbio é outra classe que em muitos casos se manifesta pela posição; conforme o lugar em que vem na frase, sabe-se qual o termo por ele modificado; são diferentes as orações "Minha residência aqui é conhecida" (= Todos sabem que moro neste lugar) e "Minha residência é conhecida aqui" (= Aqui sabem onde moro). Uma é dizer "Relatou, ainda, que não encontrou o filho" - onde o ainda modifica relatar (= também, além disso) - outra é dizer "Relatou que não encontrou ainda o filho", onde o ainda modifica o v. encontrur (= até agora). O mesmo se diga dos adjuntos, quer adnominais quer adverbiais; uma coisa é dizer "Colombo descobriu só a América" e outra: "Só Colombo descobriu a América" - "Meias para senhoras pretas" e "Meias pretas para senhoras".

"E assim, em geral, os complementos na frase revelam a sua regência pela posição junto aos termos completados ou regentes. A colocação dos termos foi um dos recursos neolatinos para suprir a perda dos casos latinos".

Em latim tanto podemos dizer "Paulus Petrum amat" quanto "Petrum Paulus amat", "Paulus amat Petrum", "Petrum amat Paulus", "Amat Paulus Petrum", "Amat Petrum Paulus" - que o sentido será sempre o mesmo, dado o caso em que estão os nomes, ao passo que em português (a não ser que preposicionemos o objeto - § 683, 1) tão somente desta maneira podemos dizer: "Paulo ama Pedro".

Nota: Já e do nosso conhecimento a força regencial da preposição e das conjunções subordinativas pelo que ficou dito na morfologia (§§ 542 e 556).

776 - CASOS DIVERSOS: 1 - O sujeito, como elemento soberano da frase, pois é o causador da ação verbal, não pode ligar-se a preposições (recorde-se o § 653).

Nota: Quando a preposição rege um infinitivo ela não se combina nem com o sujeito, nem com o objeto antepesto ("Invoca o tempo ae os pagar co'as sombras"), nem com os advérbios aí, aqui, ali ou outro começado por vogal: "É tempo de aí ter chegado" - Nesses exemplos, a preposição está regendo os infinitivos pagar e ter chegado, razão por que não se combina com as palavras postas entre a preposição e « seu verdadeiro regime Outro exemplo: "Não podera fazer grandes progressos, por o não ajudar a memória".

Quando não estiver regenco infinitivo, é claro que a preposição poderá combinar-se "Daqui partiam as bandeiras" (V. § 653)

- 2 Outros casos concernentes à regéncia já conhecemos do estudo feito nos parágrafos 303, 304 e 305.
- 3 Duas ou mais palavras podem ter um mesmo complemento, com tal que essas palavras tenham a mesma regência: "A obediência e o amor à pátria" ("obediéncia" e "amor" têm a mesma regência; podem, pois, ter por

complemento a mesma palavra). Não seria correto dizer: "O conhecimento e o amor à pátria" – porque "conhecimento" e "amor" exigem preposições diferentes (conhecimento de alguma coisa, amor a alguma coisa); o correto é: "O conhecimento da pátria e o amor a ela". Outros exemplos: "Conheço este livro e gosto dele" (e não: "Conheço e gosto deste livro") – "No espaço de meia hora comprei um livro e dele me desfiz" (e não: "...comprei e me desfiz de um livro").

Sabe já o aluno que não se deve dizer: "Conheço este livro e gosto do mesmo" – § 342, 4.

Nota: Quando complemento comum, o pronome oblíquo pode vir anteposto ao primeiro verbo, principalmente se algo o atrai: "Eu o vi e saudei", "Não o quero nem desejo" ou posposto ao segundo: "Apanharam a cobra, dizendo que iriam engordar e comê-la" – Vira posposto ao primeiro verbo quando este iniciar o período: "Perdoo-lhe e obedeço".

Não há necessidade de repetir o pronome: "Ele se rasgava e desfazia em elogios" = "...por entenderem que as almas dos defuntos se propiciavam e consolavam com sangue humano" — "A medicina tanto se aprofundou e expandiu. ." = "...projetos que se movimentam e acomocam".

777 – Aqui oferecemos a regência ou as regências de alguns verbos, mas de antemão avisamos que são dadas as usadas atualmente, e sempre apresentadas com a significação ou significações do verbo, pois é do nosso conhecimento o que ficou dito no § 305:

ACONSELHAR – (= dar conselho)⁻ a) Aconselhar alguém a alguma coisa: Aconselhou-o a que fosse para casa. b) Aconselhar a alguém aiguma coisa: Lourenço lhe aconselhou o claustro. c) Aconselhar alguém sobre alguma coisa: Aconselharam-me sobre o modo de viver.

- (= entrar em acordo): α) Depois nos aconselharemos no que mais nos convier. b) aconselharam-se para me tirarem a vida.

- (= tomar conselho): Aconselhei-me com ele.

AGRADAR – (= parecer bem. ser visto ou considerado com satisfação, gosto ou complacência): Este chapéu não lhe agradará – Agrada à vista.

- (= contentar, satisfazer): Procurei agradá-lo.

Nota: Com objeto direto é hoje usado com o significado de *contentar*, satisfazer, e de mimar, acariciar, afagar: agradar uma criança, agradar o gato.

AGRADECER – (agradecer a alguém alguma coisa): Agradeci-lhe o presente (objeto direto da coisa agradecida e indireto da pessoa a que se agradece). Dizer "agradecer alguém por uma coisa" é incorrer em italianismo intolerável.

Nota importante: Quando, em se tratando de verbo transitivo direto-indireto, for omitido um dos objetos, o outro continuará obedecendo à regência que lhe cabe. Assim, se quisermos agradecer somente a coisa, ela continuará constituindo objeto direto: "Agradeci o presente" – Se, agora, mencionarmos somente a pessoa, esta constituirá o objeto indireto: "Agradeço-lhe". O verbo pagar, para citar outro exemplo, constrói-se: "Pagar a alguém alguma coisa"; se mencionarmos somente a pessoa, diremos: "Paguei ao padeiro". "Paguei-lhe"; se somente a coisa, diremos: "Paguei o meu débito", "Paguei-o".

E assim: "Inconformados exortavam à subversão".

AJUDAR – tajudar alguém em alguma coisa): Ajudei-o no serviço (se a coisa for um infinitivo a preposição será a: Ajudou-o a carregar com a cruz).

(= servir de acompanhante): Ajudarà missa (neste caso não se diz ajudei-ihe, mas ajudera ela).

- (= valer-se, aproveitar-se): Ajudou-se dos pés e das mãos para subir.

ANELAR – (= almejar, ansiar, aspirar): Várias regências: Alguns anelam o dinheiro – ...não anela eleger um esposo – ...aqueles que anelam pela segurança de uma relação íntima – Anelar ao legado.

APOIAR-SE – a) Apoiar-se ao muro, à mesa.

- b) Apoiar-se no povo, em documentos.
- c) Apoiar-se sobre a direita.

ASPIRAR – (= respirar, sorver, absorver): Aspirei o pó – Devemos aspirar o h.

- -(= pretender, desejar): Aspiro a um cargo Aspirava à coroa (não admite neste caso a forma *lhe*, a qual deve ser substituída por *a ela*).
- (= no sentido poético de favonear, favorecer) Imploramos favor que nos guiasse, e que nossos começos aspirasse.

ASSISTIR - (= prestar assistência, ajudar): O médico assiste o doente.

- -(= estar presente): Assistir a um espetáculo.
- (= residir, permanecer): ...muitos portugueses que assistiam na corte Por causa da muita continuação, com que assistia na oração.
 - (= intervir, tomar parte): Nesse processo eu não assisti.

Nota: Na acepção de "estar presente", o verbo *assistir* exigirá as formas "a ele", "a ela", se o objeto for pronome da 3! pessoa: Quando eu assistia a eles (aos jogos) – e não: Quando eu lhes assistia.

Igual impossibilidade existe com os verbos ajudar, aspirar, presidir, recorrer e com os de movimento: ir, comparecer etc.

ATENDER – Constrói-se, indiferentemente, com acusativo ou com dativo: Não o atenderam os criados – ...até vos merecerem, um dia, a bênção de lhes atenderdes.

ATIRAR (= disparar arma de fogo): O alvo a que atiram os ambiciosos – ...deu ordem de lhe atirar – Atirei a esse pássaro⁽¹⁾.

-(=arrojar, arremessar, lançar): Atirar pedras ao telhado do vizinho - ...atirar aos juízes lama entrelinhada.

Não se deve confundir objeto indireto com adjunto adverbial. Quando se diz "atirar pedras ao telhado do vizinho", *telhado* é verdadeiro recipiente da ação verbal (contra ele se atirou); quando porém se diz "atirar a carta no lamaçal", *lamaçal* indica o lugar em que se atirou (adjunto adverbial de lugar onde), e não o recipiente da ação de atirar, que agora é *carta*.

A comparação presta-se para outros adjuntos adverbiais em que aparecemoutras preposições.

⁽¹⁾ No Brasil, mais comumente se constrói com em: "Não atire nesse passarinho".

- **AVISAR** Constrói-se das seguintes maneiras: (a) Avisá-lo-ei da sua chegada. (b) Avisar-lhe-ei a sua chegada. (c) Avisá-lo para receber. (d) No sentido de acautetar-se é pronominal e se constrói: Tratou de avisar-se das importunações. V. D.QVs, Avisar.
- **BATER** Tem as seguintes regênc.as: a) bater à porta; b) na porta; c) pelas portas; d) bater nele; e) bater-lhe; f) batê-lo; g) bater sobre alguma coisa.
- **CARREGAR** Além da regência transitiva direta, este verbo pode ser construído com a preposição *com*: Carregou com o cadáver Carreguei com ele Carregar com o pesado jugo dos respeitos humanos.
- CHAMAR Na acepção de *apelidar*, este verbo deve de preferência construir-se "chameio sábio" e não "chamei-*lhe* sábio" nem "chamei-*lhe de* sábio".
- No sentido de *invocar*, *pedir que venha*, constrói-se com objeto direto: Chama o Rei os senhores a conselho ou com a prep. *por*: ...a filha chamava por ela.
- **COMUNGAR** Constroi-se de diferentes formas: *a)* com acusativo: Outros homens de têmpera enérgica comungavam (= tinham entre s.) as mesmas ideias O padre que os confessou e comungou (= dar a comunhão a).
- b) com com: Uma confissão filosófica com que não comungamos (= não concordamos) Há quase glória em comungar com tais homens.
- c) com de: Reputo-me habilitado para comungar dos foros do ceticismo Quis romper a clausura e vir cá fora comungar das liberdades públicas.
- d) com em: E ficaram os dois absortos, soluçantes, comungantes na mesma dor Onde todas as opiniões comungavam no mesmo sentimento.
 - **CONTENTAR** (= agradar, satisfazer): ...que não saibam contentá-los.

No sentido de ficar contente é pronominal e se constrói com com, de ou em: Contento-me com isso – Contentar-se de salvar a bandeira – Contentou-se em levantar os embros.

- CUSTAR Na acepção de "ser difícil, demorado, penoso", este verbo só se emprega na 3ª pessoa: custa, custa-me: "Custou-me muito contê-los" e não: "Custei muito para contê-los" "Custar-lhe-á muito fazer isso" e não: "Ele custará muito para fazer isso" "A criada custou atender" e não "A criada custou para atender".
- Quando ao verbo *custar* se pospõe um infinitivo, este aparece às vezes em bons escritores antecedido de *a*: Mas tanto custava-me a crê-lo Há de custar a dar o primeiro passo.
- **DEPARAR** (= fazer aparecer de repente, apresentar inesperadamente): Qual é no mundo o santo que depara as coisas perdidas? Pedia ao padre Santo Antônio que deparasse a cabra perdida.
 - (= achar por acaso, encontrar de repente): Deparei com um pobre homem.
 - (= vir, chegar, aparecer inesperadamente): Deparou-se-lhe excelente ensejo.
- **DESCULPAR**, **ESCUSAR** Ambos os verbos significam perdoar, tolerar, admitir desculpas ou escusas, dispensar. Também quando pronominalmente empregados, esses verbos são sinônimos, apresentando a forma pronominal *escusar-se* outros significados (eximir-se, desobrigar-se), significados esses que continua apresentando a mais quando empregado como trans. ind.: A questão escusa de mais provas Quem manda escusa de pedir.

Regências de desculpar: - (= perdoar): Não o desculpei - O bno e a mocidade desculparam a temeridade do general - Queira desculpar-metertrocado as chaves - Desculper-lhe as excessos -Tu é que me não descu, parias a inútil crueza de tedar um espetáculo de angústias - Desculpe-me a demora - Desculpei-lhe a demora.

- -(= pedir escusa): Desculpou-se da demora Desculpou-se de só chegar àquela hora.
- -(= justificar): Não soube o pai desculpara falta do filho Todo o ingrato é ladino para se desculpar.
 - -(= dispensar): Pediu-me que o desculpasse de ir à aula por encontrar-se doente.

ENCONTRAR - Pode construir-se: a) Encontrei o livro. b Encontrei com um poore c) Encontrou-se com muita gente.

ENSINAR – a) Ensino ao aluno a gramática. b) Ensino o aluno a escrever – Ensinaram-no a assim proceder – Esse professor ensina a falar e a escrever em pouco tempo.

ENTRAR - Na acepção de penetrar, era antigamente construído: a) com obj. direto: O vapor entrou a barra - ...mães que entravam o templo. Com essa regéncia temos este exemplo de Bilac: O exército ertrou as portas de Cartago. -b)com a preposição a: Venceslau entrou ao pátio do palacete - Entrar aos nossos lares.

Hoje, nessa acepção, constrói-se com em: Entrou na sala; com para:...entrando para a nova igreja.

Entre as muitas acepções e construções deste verbo note-se esta: entrar de guarda, entrar de serviço, entrar de cantor no coro do teatro.

ESQUECER - Hoje empregamos reflexivamente, quando, antigamente, eram os verbos lembrar, esquecer, admirar e recordar usados comsignificação ativa. Se hoje comumente cizemos: Lembro-me de um fato - Esqueci-me de uma coisa - Admirei-me de ter visto - Recordo-me daquilo - primitivamente se dizia: Lembra-me um fato - Esqueceu-me uma coisa - Recorda-me ter visto -Admira-me sua paciência. - São construções estas portuguesas, não merecedoras do esquec, mento em que se encontram, não obstante aparecerem num ou noutro bom escritor moderno.

Esses verbos admitem, pois, três construções:

- a) Lembro ter ouvido.
- b) Lembro-me de ter ouvido.
- c) Lembra-me ter ouvido (a pessoa é obj. ind.; a coisa lembrada é sujeito).

Lembrar e recordar têm ainda uma quara construção: obj. ind. da pessoa e obj. direto da coisa: Lembrei-lhe que o Crucificado ensinara o perdão das injúrias - Recordei-lhe os penetícios recebidos.

FELICITAR - a) Felicitar alguém de alguma coisa: ... elicitande Guilherme a rapidez da sua cura.

b) Felicitar alguém por alguma coisa: ...fel citando o primo pe a ventura de ter..

FUGIR-a) ...e todos o fugiam - E sem o conhecer fugiste o mundo.

b) Mas Simão teme-o e foge-lhe - É precivo, pois, fugir-lhe - Vão fugindo ao doce laço.

c) (= abandonar, retirar-se): ...não fugire: dela.

HONRAR-SE - Constrói-se: a) com em: Honra-me em estar presente.

b) com de:...a sintaxe do ingranzéu em que se honra de exprimir.

c) com com: Muito se honrava com lhe ficar ao lado.

IMPORTAR (= trazer, acarretar, ter como consequência): A guerra importa grande calamidade – As ideias liberais importam a felicidade do povo.

- -(= atingir o total de): As despesas importam em tanto.
- (= representar): Nio apostilei erros ortográficos, senão quando importavam em erros gramaticais – Umalarga incisio na traqueia, importando na supressão dessa veia.
- (= dizer respeito, interessar): ...ensinamentos que importam à pureza e correção da língua
 ...missão que importava às classes privilegiadas.
 - O verbo inporta: constrói-se ainda: a) com com: Não me importo com isso.
 - b) com de: Qual dos leitores se importa dessas pequenas coisas?
- c) dando-se-lhe como sujeito a coisa, ficando a pessoa como obj. indireto: Isso não me importa Importa-vos advertir que... Pouco me importa já muito sofrer Não me importa que ele venha.
- INDAGAR No mesmo dia saiu a indagar a residência de Caetano Voltemos atrás para indagar um pouco das manhase feitos do leigo.
- (= indagar de alguén alguma coisa): Indagaram de mim os acontecimentos ...curiosidade em indagar da própria dama os motivos da sua reclusão.

INFORMAR – Perguntado sobre se se deve dizer "informá-lo" ou "informar-lhe", demos esta resposta: "Quando dúvidas nos assaltarem no atribuir a determinado verbo a regência direta ou a indireta, de um processo poderemos lançar mão: É sabido que os verbos transitivos diretos podem ser empregados na voz passiva. Se é possível dizer, passivamente, "ele foi roubado", é sinal de que "roubei-o", ativamente, é segura construção. Para o caso transportado esse processo, em dois segundos se desfará a dúvida. Não dizemos, na passiva, "Ele foi informado de que...? Essa construção é mais que bastante, á não dizemos para justificar, mas para mostrar a mais aconselhada regência do verbo informar. Se "ele foi informado de que..." dizemos, é porque "eu informei-o de que" é sã construção. Exemplos não faltum que essa regência confirmem: .. informando-o de que a frota dos cristãos se compunha... – Quem poderia informá-lo do destino de Albertina? – ...para o informar daquele tal objeto.

Em vez de de, encontra-se ainda a preposição sobre: Monçaíde informou o prudente Gama sobre as armadas que todos os anos vinham – ...informar o leitor sobre o que o mundo tem de vir a saber a respeito do tendeiro.

Não podemos, no entanto, deixar de aceitar a regência "informar a alguém uma coisa". da qual não faltam exemplos de bons autores: Apenas lhe informaram que os bens de Domingos Leite haviam sido confiscados — "posso informar ao Mendes que...

Com o significado, pois, de *avisar*, *participar*. é o verbo *informar* sempre transitivo direto-indireto; se a pessoa for objeto direto, a coisa será indireto; vice-versa, se a pessoa for objeto indireto, será direto a coisa: "informei-o de que" ou "informei-lhe que" – "informei-o disso, sobre isso" ou "informei-lhe isso".

INTERESSAR – (= dar interesse material, prender a atenção, a curiosidade): Interessei-o nesta empresa – Procure o mestre interessar os meninos em repararem na cor dos cavalos.

473

- (= ser proveitoso, dizer respeito): Isto interessa a todos - ...falar de objeto que .nteressa à felicidade de ambos - Meus dotes não lhe interessam.

-(= tomar interesse) pr.: Como de passagem nos interessamos por uma flor.

LEMBRAR - V. esquecer.

NECESSITAR - "Necessitar uma coisa" ou "de uma coisa".

OBEDECER – Este verbo é hoje usado exclusivamente com regência indireta: Obedecer ao pai, às leis, obedecer-lhe.

-Conquanto seja transitivo indireto acmite o verbo obedecer a construção passiva: A lei foi obedecida.

PAGAR Põe-se no dativo a pessoa a que se paga, e no acusativo a coisa paga: Pague: o pão, paguei ao padeiro - Já lhe pagamos a conta. (V. nota importante no verbo agradecer.)

PERDOAR - Dativo de pessoa e acusativo de coisa: Perdoei-lhe a falta - Não lhe posso perdoar - Eu nunca lhe perdoarei - Perdoei o mal passado em atenção ao bem atual. (V. a "nota importante" do v. agradecer.)

PERSUADIR – Persuadir uma pessoa de alguma coisa (= levar a cier, induzir a aceitar): É preciso persuadi-lo destas verdades.

- Persuadir aiguém a alguma coisa (= instigar): Com este pretexto, persuadiu-a à fuga -Quero persuadi-lo a ir amanhā - Persuadu-o aque desistisse - Mas o povo à morte crua o persuade - Persuadi-os a deixar a cidade.

Persuadir a alguém alguna coisa (= dispor a praticar, determinar): Os príncipes persuadiam à turba que ped.ssem - ...argumentes que ou nos persuadem o erro, ou nos confirmam o acerto.

PRESIDIR - Constrói-se indiferentemente com dativo ou com acusativo: Presidir o congresso, os tribunais, o país - ou: Presidir ao congresso, aos tribunais, ao país.

Tal que se passa com o verbo assistir, repele o verbo presidir a forma pronominal lhe, admitindo somente a ele, a ela: Presidi a ele, a ela (e não "presidi-lhe").

PROVIDENCIAR - A regência mais usada para o verbo providenciar é a transitiva providenciar a remessa - Não deixam, entretanto, ce ter abono estas outras regências:

- a) sobre: Sobre ela deliberam e providenciam.
- b) para: ...gravemente se providencia para a alteração do calendário.
- c) em: Para providenciar na publicação das obras de meu pai.

QUERER - (= desejar): Não o queremos conosco.

- (= ter aieto, amar): Hei de querer-lhe como se fosse também meu filho.

RESIGNAR - (= renunciar, demitir-se voluntariamente): Resignou obispado - Poderá ser que resigneis situações como eu as tenho resignado.

- (= conformar-se) pr, e se constrói: e) com a: Sé por amor me resigno aos labores de tão espinhosa missão.

b) com com: Ele se resigna com a divina vontade.

RESPONDER – O que se profere como resposta é que é obj. dir., não a coisa nem a pessoa a que se dá resposta; nas orações: "Ele respondeu *sim*", "Ele não respondeu *nada*" – *sim* e *nada* são objetos diretos, como ainda é objeto direto a subordinada, do período: "Ele respondeu *que estava bem*". É também intransitivo: assumir responsabilidade.

Uma vez que se pretenda declarar acoisa ou a pessoa a que se dá resposta, esta deve vir preposicionada, isto é, esta é sempre objeto irdireto, quer venha ou não expresso na oração o que se profere por resposta: "Respondo-lhe", "Devemos responder às cartas".

SATISFAZER – a) No sentido de *contentar*, agradar, tanto se diz: "Satisfazer o desejo" – quanto: "Satisfazer ao desejo".

b) No sentido de *convencer*, *persuadir*, tem também as duas regências: Este chora porque não acha bem que o satisfaça – ...e quando lhes satisfazia com divinas respostas.

c) (= contentar-se): Satisfez-se com a exposição.

d) (= indenizar-se, vingar-se, fartar-se): Satisfazer-se da perda (= indenizar-se) – Se o difamador não se satisfaz das injúrias a quem o injuriou (= vingar-se) – ...de como se satisfazia delas (= fartar-se).

SOCORRER – É verbo que hoje leva para o acusativo a pessoa: "Socorrer ov pobres" – "Vamos socorrê-lo".

– Pronominalmente é empregado para significar "valer-se da proteção de alguém", "tirar proveito de alguma coisa": Socorreu-se das jotas para pagar as suas dívidas – Tive de me socorrer da competência e obsequios:dade de muitos dos nossos mais notáveis homens da ciência.

Questionário

- 1. Que é regência? Explicação completa e exemplificada.
- 2. Como é indicada, na frase, a regência?
- **3.** Qual a diferença de sentido entre "Minha residência *oqui* é conhec.da" e "Minha residência é conhecida *aqui*"?
- **4.** Discorra sobre o defeito desta cração, reproduzindo-a com os termos na verdadeira posição: Asno come bugalhos com fome
- **5.** Posso combinar a preposição *de* com o advérbio *aqui* na frase "*De aqui* não sairei"? Por quê?
- **6.** Que se entende pelas frases: "Esteverbo rege acusativo" "Aqueloutro rege dativo"? (V. **nota** do § 180.)
- **7.** Com os verbos *assistir* (na acepção de presenciar), *recorrer*, *presidir* e *aspirar* (na acepção de desejar, ambicionar) pode-se empregar *lhe* em lugar de "a ele"? V. a nota do verbo *assistir*.
- 8. Corrigir:
 - a) Ainda não paguei o padeiro este mês.
 - b) A criada custou muito para arrumar o meu quarto.
 - c) Precisamos assistir a fita que está passando no Rosário.
 - d) Se não o perdoo é porque não merece.

b) Eu e tu não comungamos muito bem.

- **9.** Dizer o que entende pelas orações:
 - a) Devemos avisar-nos dos ladrões.

- c) Não lhe quero Não a quero.
- d) Nem por tudo posso responder.
- e) Tive de socorrer-me dele para esse negócio.

10. Cornja os seguintes textos:

- a) O bom velhinhe compreendeu então que o rei o tinha perdoade. (Lembre-se: Perdoar a alguém)
- b) Só aspiro hoje uma vida calma, em um sitiozinho qualquer, onde espere a grande paz da morte, que não deverá demorar. (Aspirar o perfume, aspirar ao cargo.)
- c) Onde está o vasculho que nós nos servimos? (§ 345, n. 3: Claro está que...)
- d) Venho avisá-lo, meu bom arrigo, que estou na fazenda, onde lhe espero por todo este mês. Dou-te ainda esplêndida notícia: está aqui o Pedrinho, que estivemos no ano passado em casa dele, em Resende. (Avisar alguém de algo ou avisar a alguém algo. V. também o § 382 e a pergunta 12 após o § 382.)
- e) Opar deste menino perdeu todas as duas pernas en um amentável incidente de estrada de ferro. (§ 352, n. 2.)
- f) O caso que você se refere não se passou propriamente assim. (§ 345, n. 3: Claro está que...)

SS OTOLIANO REGÊNCIA IRREGULAR

780 – Quatro espécies há de figuras ou de casos irregulares de regência dos termos; essas figuras só se permitem quando usadas criteriosamente, segundo as normas que vamos estudar.

Essas quatro figuras denominam-se:

Elipse

Pleonasmo

Anacoluto

Idiotismo

781 – ELIPSE: assim se denomina o caso em que um dos termos da frase não vem expresso, sendo, ao mesmo tempo, facilmente subentendido.

Nota: Não se confunda *elipse*, da sintaxe irregular de *regência*, com *silepse*, da sintaxe irregular de *concordância*.

782 - Há os seguintes casos de elipse:

A – Elipse do sujeito: Não posso sair (= Eu não posso sair) – Quer vir comigo? (= Quer você vir comigo?).

Nota: A elipse dos pronomes-sujeitos nas diversas pessoas dos tempos verbais não se dá quando se quer dar énfase à expressão e contrastar os diversos sujeitos: "Eu pasmo! eu tremo! eu gelo! eu me arrepio!" – "O que quereis que os nomens façam, fazeis vós a eles" – "Esses turcos e janízaros, que deste ugar estamos vendo, vêm restaurar conosco a honra que no primeiro cerco perdemos: porém nem eles valem mais que os que então foram vencidos, nem nós valemos menos que os vencedores" (V. § 317).

B - Elipse do verbo:

No mar (há) tanta tormenta e (há) tanto dano!

Tantas vezes a morte (é) apercebida!

Na terra (há) tanta guerra, (há) tanto engano!

Tanta necessidade aborrecida (há)!

"Isso merece publicado" (= merece ser publicado) - "Sobre miserável (= sobre ser miserável), ele é ignorante" - "Por inúteis (= por serem inúteis), não foram recebidas".

C – Elipse da **ligação**: "Alumia minh'alma, não se cegue no perigo em que está" (= para que não se cegue...) – "Peço-lhe me deixe ir" (= peço-lhe que me deixe...) – "Mandou se fizesse quanto antes" (= mandou que...) – "Navegamos vento à popa" (= navegamos com vento à popa) – "Espertar já sol nascente" (= com o sol já a nascer).

Notas: 1: – É frequente e elegante a el.pse da conjunção *que* depois dos verbos *mandar*, requerer, pedir, pensar, parecer e sinónimos. Tem essa elipse por vezes a vantagem de desembaraçar a frase da demasiada repetição do conectivo que.

2! – Há, ainda, elipse em muitos provérbios e rifões em que somente aparecem as ideias principais:

Casa de ferreiro, espeto de pau.

Tal amo, tal criado.

Olho por olho, dente por dente.

De tal árvore, tal fruto.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

3º - Há, finalmente, em português, elipse, entre outras, das seguintes palavras:

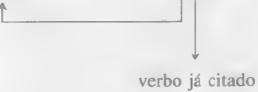
consa: "Essa (-) é boa!" - "Uma (-) assim eu não esperava!" - "Fizeram-lhe uma!" - "Deu na mesma" - "Fiquei na mesma" (V. § 342, 2, n. 2).

tempo: "Há muito (--) que isto devia acontecer" - "Vi-o há pouco (--)" - "Em breve (--) nos veremos".

possa ou deva: "Não sei para onde (-) ir" - "Já sei como (poder) ganhar a vida".

783 – ZEUGMA – (do gr. zeugma= união) vem a ser o caso de elipse em que se subentende um termo ou termos já anteriormente enunciados na frase:

"A Pedro <u>dei</u> uma pera, e a João <u>(dei)</u> uma maçã".



Notas: 1¹ – A virgula, quando não traz perigo de confusão, é usualmente empregada para indicar o zeugma do verbo: "Tu foste meu soldado, e eu, teu capitão" –

↓ (fui)

"Os valorosos levam as fendas, e os venturosos, os prêmios"

(levam)

Quando outras virgulas já houver em partes de um período que encerrem zeugma, coloca-se ponto e virgula entre essas partes, para maior clareza: "Seu rosto era sem rugas; a cútis, alva e delicada; as faces, roseadas; os olhos, castanho-escuros, vivos, expressivos de placidez e bondade; a fronte, alta e vasta; a fisionomia, aberta, desanuviada, serena, reveladora de respeitosa afabilidade".

Quando, ao contrário, curtas e já separadas por virgula forem as partes de um período nas quais há zeugma, desnecessário se tomará esse ponto e vírgula e também desnecessária a vírgula indicativa do zeugma: "Seus movimentos eram rápidos, o olhar perserutador, o ouvido atilado".

2! – Muitas vezes o nome, anteriormente citado, é subentendido com modificações em seus acidentes de *gênero*, de *pessoa* ou de *número*:

"Foi vencido o inimigo, e (foram) soltos os prisioneiros"

sing.

plur.

"Tu queres passear, e eu (quero) ficar"

2ª pess.

1ª pess.

"A um é dada a palavra de sabedoria, a outro (é dado) o dom de curar moléstias"

fem. masc.

- "Nem ele nos entende, nem nós (entendemos) a ele".

3! – No período – "Desanimados, desesperados, *recorrem* esses homens ao muito conhecido expediente, *qual náufrago* à tábua de salvação" – nenhuma necessidade há de no plural ser colocado o substantivo *náufrago*, por tratar-se aqui de construção contrata, elítica, na qual se subentende o verbo da subordinada: "qual náufrago *recorre*".

OUTRO EXEMPLO: "...para se conseguirem tantos títulos quantos for possível" – está igualmente certo; nele se subentende o infinitivo conseguir (...quantos for possível conseguir), que figurará como sujeito da locução for possível, exercendo o quantos função acusativa desse infinitivo.

- 4º O zeugma pode abranger uma palavra ou um conjunto de palavras: "Nem as lágrimas me são estranhas, nem (me é estranho) o longo e aflito orar".
- 54 O zeugma é às vezes antecipado, isto é, a omissão da palavra ou palavras é feita na primeira frase, para ser expressa essa palavra em frase que se vai proferir logo em seguida: "Não fosse esta (coisa), muitas outras coisas teria feito".
- 784 PLEONASMO: Indica a palavra pleonasmo (gr. pleonasmos = superabundância) a figura de regência que consiste na redundância de expressão, ou seja, na repetição de uma mesma ideia, mediante palavras diferentes:

Notas: 1: - Quando a repetição de ideia não traz nenhuma energia a expressão, o *pleonasmo*, antes de ser *tigura*, passa a ser vício, que se denomina *perissolegia* (= excess de palavras), *tautologia* (= repetição de palavras) ou *batologia* (= repetição, gaguez) *comer com a boca, subir para cima*. *descer para baixo, ver com os olhos*.

- 2º Deixa de ser vicioso o pleonasmo quando, no repetir a ideia júexpressa, acrescenta um especificativo qualquer, que dê graça e força à expressão, ou quando indica ontraste "Fiz a caminhada com meus próprios pés" "Esse ouro e prata posto que naturalmente disce para baixo, havia de subir para cama" "Ele sabe pescar peixe, mas não sabe pescar homens" "Ver com os olsos não é o mesmo que ver com os dedos".
- 3! Deixa, outrossim, de ser viciosamente pleonástica uma expressão, quando os termos que a compõem já não conservam sua significação de origem; não há, praticamente, repetição de ideia: "Se catedrai" etimologicamente cadeira da cadeira. "Meu monsenhor" etimologicamente meu meu senhor. "Meu menino" etimologicamente meu meu niño (do espanhol).
- 4: Opera-se também o pleonasmo quando se repetem membros da oração **oração pleonástica**): neste caso é preciso cautela e parcimônia para que surta efeito: "Os sinos já não há quem os toque" "Ao qual recado ele Hidalcão não respondera" "Sabedor nunca o fui" "A mim me parece" "A podenga negra, essa corria pelo aposento" "Parece-me amim" "maltratando-se a si próprio" "Os bens deste mundo, corro são corruptiveis, ainda que não haja quem os furte, eles mesmos se nos roubam".

A repetição pleonástica do objeto na forma oblíqua cu do sujeito e dá geralmente quando esses termos vém no rosto da oração ou antes do verbo: "Semelhantes cortejos, de commuo os oferece a cidade" – "O estímulo da honra, tê-lo-ia o jovem pernambucano".

Observe-se, em alguns dos exemplos em que se repete o objeto areto, a vírgula antes da repetição pleonástica, pontuação essa às vezes exigida pela clareza.

5! – Constitui também *pleonasmo* o emprego de certas partículas que não fazem parte da oração e dela podem ser suprimidas sem compremeter a clareza nem a construção: "Não *me* desças a escada pela grade" – "Sei *lá* o que quer ele!" – "Que santa *que* é esta mulher!" – "Eu é *que* a isso não me atrevo!" – "Quase *que* caí".

Tais partículas ou locuções se dizem expletivas.

6. – Próprio da língua portuguesa é repetir a negação. No falar hadierno emprega-se essa linguagem pleonástica quando a palavra não vem mencionada antes das outas negativas: "Não digas nada" – "Não tinham coisa nenhuma para comer" – "Não apareceu ninguém" – "O vu to não respondeu nada" – "Não deixara entrar ninguém".

Podem-se também empregar em lugar da segunda negação as expressões coisa aiguma, pessoa alguma: "Não vi coisa alguma" - "Não quero aqui pessoa alguma".

O que é erro é agir de maneira inversa, isto é, colocar um *nem*, um *nisquém*, um *nada* cu outra negativa em primeiro lugar e, cepois, acrescentar o *não*. Deve-se redigir "Vem eu pude ver" te não: Nem eu não pude ver), "Ninguém de nós falou" (e não: Ninguém de nós não falou), "Nada que o contrariasse podíamos fazer" (e não Nada que o contrariasse não podíamos fazer). V. § 683, 3, obs. b. V. D.QVs: *Pleonasmo*.

785 – ANACOLUTO (do gr. an = não, mais acólouthon = acompanhado, significa não consequente, não coerente) especifica a figura de regência em que um termo da oração vem solto, sozinho, sem nenhuma relação sintática com os outros termos; vem a ser, por outras palavras, a interrupção ou mudança de construção já começada, por outra de nexo diferente. Em geral essa interrupção, não raras vezes elegantíssima, traduz mais fielmente o pensamento do que a coordenação lógica, por si mesma despida de sentimento.

Eu que cair não pude neste engano (Que é grande dos amantes a cegueira) Encheram-me com grandes abondanças O peito de desejos e esperanças (Camões).

Outros exemplos: "A terra em que tu morreres, nessa morrerei" – "Os três reis orientais, que vieram adorar o Filho de Deus recém-nascido em Belém, é tradição da Igreja que um era preto" – "Eu me parece que..." – "Eu por bem farão de mim tudo, e por mal, nada" – "Lá a mãezinha, essa, coitada, é que lhe custou muito eu vir-me embora" – "Eu que falo aos olhos dos presentes, não me é necessário deter-me em tão sabido assunto".

São igualmente exemplos de anacoluto muitos provérbios em que as orações não mantêm entre si relação gramatical:

"Quem se bem estreia, bom ano lhe venha"
"Quem te não roga, não lhe vás à voda"
"Bezerrinho que sói mamar, prui-lhe o paladar".

786 – IDIOTISMO (gr. *ídios* = próprio) ou *expressão idiomática* é o termo ou dicção existente numa língua, sem correspondente em outros idiomas. Por *idiotismo* se compreendem também as frases e modismos que se afastam dos princípios gerais da sintaxe, sendo, porém, consagrados pelo uso de pessoas cultas e geralmente adotados na boa linguagem.

São idiotismos nossos: a) O infinitivo pessoal flexionado, pois segundo os princípios gerais da gramática nenhuma das formas infinitivas deveria tomar desinência pessoal com a finalidade existente em português. (V. Dicionário de Questões Vernáculas, "infinitivo pessoal".)

b) O emprego da locução é que, usada expletivamente (§ 784, n. 5) em "Eu é que fiz isso" = eu fiz isso), "Nós é que quisemos assim", "É lá que o rio se derrama".

Nota: Em casos como este: "Só depois da chegada *foi que* o assunto mereceu atenções" – o "foi que" não constitui oração; é a mesma locução expletiva "é que", e poderia por esta ser substituída nesse exemplo. É no entanto obrigatória a flexão do verbo, quando há inversão e, ao mesmo tempo, deslocamento do "que". Ou se diz: "Ele é que fez isso" ou "Foi ele que fez isso". Tanto

(§ 786)

o "é que" do prime ro exemplo, quanto o "foi que" do segundo constituem a mesma locução expletiva. Ou se dirá: "Foram eles que fizeram isso" ou "Eles é que fizeram isso".

- c) O emprego da preposição de nas expressões "pobre do homem". "coitado de meu tio", "o bom do velhinho".
- d) A anteposição do artigo aos possessivos: o meu livro, os teus caprichos, as nossas relações (§ 244, B, 4, n.).

Questionário

- 1. Como se denominam as figuras de regência?
- 2. Quantos casos há de *clipse* e quais são? (Resposta completa e exemplificada.)
- 3. Faça uma oração com cada um dos verbos manda:, requerer, pedir, pensas parecer, em que haja elipse da conjunção integrante que.
- 4. Dizer o que há na oração: "Uma assim eu não esperava!"
- 5. Que é zeugma?
- 6. Quando e como vem o zeugma indicado na frase?
- 7. Que é zeugma antecipado? Exemplos.
- 8. Diga o que aprendeu sobre pleonasmo.
- 9. A pração "Eu per bem farão de mim tudo" encerra anacoluto, isto é, nela existe um termo solto, sem função sintática; qual é esse termo?
- 10. Que vem a ser idiotismo? Explique e exemplifique.

COLOCAÇÃO COLOCAÇÃO

790 – Colocação ou ordem é a maneira de dispor, na oração, os termos que a constituem ou, num grupo de palavras, os vocábulos que o formam.

Colocação dos Termos da Oração

791 – Construímos de ordinário a oração começando pelo sujeito, declarando a seguir algo sobre o sujeito, ou seja, o verbo, e ajuntando em terceiro lugar termo ou termos que completem a predicação.

A tal colocação de sujeito, verbo e complemento dá-se o nome **ordem direta** (ou *analítica*, por ser própria de línguas analíticas – § 180, nota):

sujeito verbo complemento ordem direta

Alterando-se essa disposição dos termos, diz-se que a oração está na **ordem indireta** (ou *inversa*, ou *sintética*, por ser própria de línguas sintéticas).

- 792 No geral, a ordem direta não é observada em alguns casos, como os seguintes:
- 793 A necessidade de externar desde logo o sentimento ou a ideia que nos preocupa pode levar-nos a iniciar a oração com o objeto ou com o predicativo:

Desta água não beberei.

Pão para os filhos pedem estas mulheres.

Livros não tenho melhores que os teus.

Teatro tão grande como este nunca vi em minha vida.

Cansado estou das tuas queixas.

Tolo serias se o procurasses.

Aos cachorros é que deveria você dar isso.

Nota: A deslocação do sujeito para o fim, ou do objeto para o princípio, não é possível com o pronome re atvo, cujo lugar é sempre no princípio, qualquer que seja sua função (V. o § 796).

794 – Quando se quer chamar atenção especial para o sujeito da frase, é ele deslocado para depois do verbo:

Se nenhum de vós quiser ir. irei eu.

Aqui quem perde és u.

Por essa fico eu.

Atrás do rei vinham os fidalgos da corte.

Nota: Nem sempre há necessidade de fazer a inversão. Em muites casos basta recorrer à expressão *é que*, a qual, pelo contraste da acentuação fraca, faz sobressair o vocábulo anterior: "Tu *é que* podias explicar o caso" – "Nos *é que* não podemos ficar aqui" – "Eu *é que* não espero".

- 795 Verbo em primeiro lugar, tratando-se de linguagem expositiva, é construção típica para os casos seguintes:
- a) Quando se combina o verbo com o pronome se para denotar que fica indeterminada a pessoa que pratica a ação:

Luta-se pela existência.

Ganha-se com dificuldade.

b) Quando a oração tem sentido existencial, quer se empreguem os verbos ser ou existir, quer o verbo haver:

Era uma vez um rei.

Existem naquela terra povos de costumes diferentes.

Há muitos prédios elegantes na cidade.

Notas: 1: - Existir e haver ocorrem também pospostos, podendo-se dizer povos existem, homens há etc.. mas esta construção é justamente a inversa. Sucede o mesmo com algumas frases de agente indeterminado.

2º. – É de uso mencionar o verbo em primeiro lugar nas proposições que têm por fim assinalar uma época em que se enquacram outros acontecimentos. A começarmos pelo sujeito, perderia o enunciado sua força de expressão: "Quando fui eleito deputado, era presidente da república um amigo".

c) Em certas frases em que se determina tempo, distância, peso, medida ou número:

São duas horas e meia.

Faltam três laranjas para completar a dúzia.

Era dia claro quando me levantei.

São três léguas a cavalo.

di Nas orações condicionais empregadas sem conjunção:

"Visse-a Juno, talvez se abrandaria" – "Fosse filho meu que tão cruelmente te houvesse ofendido..." (V. § 585, 5, n. 1).

e) Quando o predicado é expresso por uma das *formas nominais* do verbo:

É tempo de falarem os fatos.

Acabado o discurso... (V. § 698).

Tendo o orador acabado de falar...

796 – O pronome relativo coloca-se no princípio da oração, quer sirva de sujeito, quer de complemento:

Examinei a joia que ele comprou (obj. dir.).

Aqui está a casa em que morei (adj. adverbial).

O homem que nos recebeu era surdo (suj.).

797 – É infundado dizer que nas orações interrogativas o sujeito deve pospor-se ao verbo. O que existe é o seguinte: Interrogações em que se faz uso de alguma das palavras interrogativas quem, que, quanto, como, por que, onde, quando constroem-se de ordinário começando-se pela expressão interrogativa e enunciando-se depois o verbo seguido do sujeito, quando este não é pronome interrogativo.

Que quer você?

A quem procura ele enganar?

Com quem vives tu?

Quanto custa o metro desta fazenda?

Por que não deixas tu isso para mais tarde?

Como soube ele de tal coisa?

Nota: Pode-se, contudo, fazer às vezes a transposição, quer pondo-se o sujeito no começo da pergunta, quer colocando-se a expressão interrogativa no fim:

E tu que dizes a isto?

Teu primo por que não apareceu?

Receias o quê? (V. § 367.)

798 - Nas orações exclamativas os termos se colocam como nas interrogativas e admitem análoga transposição:

Quantas lágrimas amargas não verteu ela! Como é triste a vida neste ermo! Aqueles areais como são saudosos e contemplativos!

799 - Certas expressões optativas (e também simplesmente exclamativas) têm construção fixa, empregando-se o verbo sempre no começo: outras se constroem indiferentemente com o verbo em primeiro ou em segundo lugar:

> Viva o soldado cumpridor do seu dever! Morram os traidores! Benza-vos Deus! Deus vos ajude!

Nota: Na linguagem optativa também precedem aos demais dizeres as expressões prouvera a Deus, tomara (V. § 742), quem me dera e outras semelhantes.

- 800 Os períodos compostos que têm subordinada substantiva ou adverbial podem ou não iniciar-se pela principal ("Avise-me quando teminar" ou "Quando terminar avise-me") - exceto se forem empregadas certas expressões como é necessário, é preciso, importa, cumpre etc., as quais se dizem em primeiro lugar.
- 801 Há elegante deslocação idiomática dos termos da oração nas seguintes frases: "Fácil é isso de dizer e difícil de fazer" - por: "Isso é fácil de dizer e difícil de fazer". "Velozes corriam os dias" - por: "Os dias corriam velozes". "Chegados que foram" - por: "Logo que foram chegados". "Eles que fujam" - por: "Que eles fujam".
- 802 Embora, quando há dois objetos, um direto e outro indireto, não haja colocação fixa para eles (o § 793 deve ser aqui lembrado), costuma-se, na oração declarativa comum, colocar o direto em primeiro lugar quando nenhum deles é constituído de pronome:

Pretendo distribuir brinquedos às crianças. Esqueci-me de levar doces para os presos.

Nota: Quando constituídos de pronomes: § 321.

803 - Quando o verbo vem modificado ou acompanhado de vários complementos, estes devem ser distribuídos de maneira que fiquem uns antes do predicado e outros depois, procurando-se com isso dar não somente equilíbrio mas força de expressão ao período; o não cumprimento dessa norma torna o período coxo ou inexpressivo:

Por amor ao filho lançou-se o pai ao rio.

Em tais casos, coloca-se em primeiro lugar o complemento mais importante, isto é, aquele cuja ideia se pretende evidenciar: "Por causa de um macaco a mulher perdeu a vida".

804 – Levadas em conta as construções fundamentais de que a linguagem natural e espontânea não costuma afastar-se, é certo que para a estrutura oracional temos em português bastante liberdade. Esta, porém, é maior no verso, em que ocorrem certas transposições completamente estranhas não só ao falar comum, mas ainda ao discurso limado. Alguns escritores abusaram da liberdade poética, a ponto de tornarem a linguagem obscura e quase ininteligível:

"Ama a vivenda dos contrários ao fogo undosos rios a do rei potente mimosa filha" (= A filha mimosa do rei potente ama a vivenda dos rios undosos, contrários ao fogo).

"Dos sem conto que há passado maléficos portentos" (= Dos portentos maléficos sem conto que há passado).

Nota: Quanto à colocação do advérbio recorde-se o § 775.

Colocação do Adjetivo

807 – No geral, o adjetivo vem depois do substantivo, mormente quando restritivo. Quando explicativo, costuma também vir depois em orações que encerem comparação ou contraste:

Comprei uma gravata vermelha.

Vi um prédio alto.

Os meninos estudiosos têm mais brio.

Tomei um café amargo.

Ela tem cabelos compridos.

Experimentei um açúcar doce como nenhum outro.

Água mole em pedra dura.

Notas: 1º – Quando é explicativo e expresso na generalidade, sem nenhum interesse de informação nova nem para formar comparações ou contrastes, o acijetivo costuma vir antes.

As tímidas ovelhinhas pastavam calmamente.

2ª – Certos explicativos, mormente quando indicativos de cor, têm posição geralmente fixa, ora antes oradepois, conforme o substantivo qualificado. Assim, enquanto se diz "a safira azul", "o céu azul", "otopázio amarelo", costuma-se dizer "a verde esmeralda", "a branca neve".

3.º - Em frases de efeito enfático, o restritivo vem geralmente antes:

Vão passar um bom filme.

Trata-se de um belo coração.

Tenho brilhantes alunos na minha classe.

É sem dúvida uma grande cidade.

Seus compridos cabelos.

Deu o último suspiro.

808 – Em muitos casos a anteposição ou posposição do adjetivo acarreta mudança de sentido (§ 360):

bom homem (homem ingênuo)
rico homem (homem nobre)
grande homem (eminente)
pobre homem (infeliz)
simples homem (mero homem)
santo homem (homem bom)
verdadeiro homem (homem real)
vários homens (diversos homens)
gigantes há ladrões
verdadeira unha

homem bom (de boas qualidades)
homem rico (endinheirado)
homem grande (alto)
homem pobre (sem dinheiro)
homem simples (homem singelo)
homem sante (homem sem mancha)
homem verdadeiro (homem veraz)
homens vários (homens diferentes)
ladrões há gigantes
unha verdadeira

Notα: *Rico homem*, na linguagem medieval, significava *homem nobre*, *fidago*. Não tem aplicação no falar moderno.

Rico, anteposto a substantivo, usa-se hoje como equivalente de valioso, precioso, e também (em Portugal) com a acepção de querido, estimado: Rica pedraria, ricas joias, meu rico amigo.

Colocação de outras Classes de Palavras

811 – O artigo, o numeral cardinal e o ordinal, as preposições e, em geral, os pronomes adjetivos vêm antes do substantivo:

Este homem perdeu a vista em um combate.

Nosso vizinho possui muitos prédios.

Cada criança trazia duas cestinhas com flores.

Notas: l! – Há casos, porém, em que a posposição do pronome adjetivo traz graça à expressão: "Homem este que não conheço" – "Venturas mil".

Há até um caso em que a posposição dá sentido inverso à expressão: "Homem *algum* nos viu". Confrontem-se:

Em caso nenhum |
Em caso algum | deixarei meu posto
Em nenhum caso

V. Dicionário de Questões Vernáculas, "Não dei nenhuma informação".

2: – Quando para eles se quer chamar a atenção, os *possessivos* vêm depois:

Filho meu não seguirá tal carreira.

Não farão revolta com dinheiro nosso.

3. – Os numerais vên depois quando designam datas, páginas, monarcas, papas:

Página 25 (vinte e cinco)

Dia quinze

Luís XIV (catorze)

Carlos I (primeiro)

Pio XII (doze)

812 - Os advérbios de intensidade vêm antes do adjetivo:



Nota: Quanto a bastante, veja a nota 3 do § 530 e o § 358.

813 – Não e nem vêm sempre antes da palavra modificada:

Não fui nem irei.

Não vi Pedro nem João.

Isso não poderá ser feito (não deverá ser feito).

Isso poderá não ser feito (talvez não seja feito).

814 – Nas locuções verbais o verbo auxiliar vem normalmente antes da forma nominal:

Tenho visto muita miséria.

O soldado ficou ferido.

Deves dizer a verdade.

Nota: Quanto à colocação do particípio e do gerúndio nas orações correspondentes ao ablativo absoluto latino, veja o § 698.

Quanto a outros casos, consulte o Índice Analítico sob o verbete "colocação".

Questionário

- 1. Que é colocação?
- 2. Ordinariamente, qual a ordem dos termos da oração portuguesa e que nome recebe?
- 3. Cite e exemplifique os principais casos em que a ordem direta não é observada.
- **4.** Por que razão a oração "O pai lançou-se ao rio por amor ao filho" não é tão expressiva e harmoniosa quanto esta: "Por amor ao filho lançou-se o pai ao rio"?
- 5. Quando há dois objetos, um direto e outro indireto, qual deles costuma vir antes?
- 6. Que diz da ordem dos termos usada na poesia?
- 7. Corrija:
 - a) A festa acabada, todos se retiraram.
 - b) O trabalho ficando pronto, podem ir brincar.
- 8. Ordinariamente, o adjetivo vem antes ou depois do substantivo? Especifique e exemplifique.

- 9. Dê exemples de mudança de sentido decorrente de mudança de posição do adjetivo.
- 10. Quando algum tem significação negativa? Exemplo.
- 11. Corrija (o erro, nestas orações, não está na colocação):
 - a) Sabia-se que, não obstante a indignação de ambos, iriam ertender-se entre eles (V. o 2: exemplo no início do § 408).
 - b) Devemos procurar uma produção vultuosa.
 - c) Não encontrei qualquer meio para salvá-lo.

CAPITULO 57

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

818 – Conforme vimos no § 102, há em português alguns vocábulos sem acentuação própria, sem autonomia prosódica, que se apresentam como sílabas átonas do vocábulo seguinte ou do vocábulo anterior. Entre tais palavras átonas estão compreendidos os pronomes oblíquos me, te, se, o, lhe, nos, vos⁽¹⁾, os. lhes.

Uma vez átonos e, ao mesmo tempo, com função de complemento verbal, os pronomes oblíquos terão de apoiar-se, para efeito de acentuação, nos próprios verbos de que são complementos. Ora, com relação ao verbo, eles podem, na frase, ocupar três posições, podendo vir antes, depois ou no meio do verbo. Vindo antes, o pronome oblíquo se diz proclítico (e a posição se chama próclise); vindo depois, enclítico (e a posição se chama ênclise); vindo no meio, mesoclítico (e a posição, mesóclise).

Exemplos de próclise:

"Não foi isso que vos disse" - "Nada lhe fiz" - "Nem

tudo se perdeu".

⁽¹⁾ Não se confundam as formas sem azerro nos e vos, casos obliquos, com nós e vós, casos retos, acentuados.

Exemplos de ênclise:

"Foram-se as esperanças" – "Não quis dizê-lo para não

magoá-lo".

1

Exemplos de mesóclise:

"Dir-te-ei (dir(te)ei) depois o que aconteceu" – "Se fosse

escrita, aprender-se-ia melhor a lição".



819 - A palavra regra, quando se fala em "regras para a colocação dos pronomes oblíquos", deve ser bem compreendida. A causa, o móvel, o eixo, o princípio fundamental, que explica a diversidade de posição, na frase, do pronome oblíquo. é tão só, única e exclusivamente um: a eufonia (gr. eu = bom + phoné = som), isto é, a harmonia, a agradabilidade do som, ou, ainda, a facilidade, a suavidade na pronunciação. (Isto se denomina. com mais propriedade, eustomia - do gr. eu = bom + stóma = boca.) Mas que é realmente, em gramática, eufonia? Não tem aí a palavra sentido absoluto, conceituação própria, independente, senão relativa: é eufônico, numa língua, o que é habitual, o que é costumeiro, o que é geral, e neste sentido é que o aluno deve compreender afirmações como "a posposição não é agradável ao ouvido", "repugna ao ouvido...". O uso, repetimos, tanto relativo a um grupo quanto a um indivíduo, é que torna eufônica, ou não, determinada incidência tônica: a agradabilidade do som e a suavidade da pronúncia são decorrência natural do hábito. Nesse sentido, pois, é que se deve compreender, no presente estudo, que "regra não passa de exigência da eufonia ou da eustomia" e, ainda, quando se diz que para os portugueses não existe o problema da colocação dos pronomes oblíquos; é que eles, habitualmente, observam as regras. Esse estudo iniciou-se e só se faz no Brasil, cuja extensão territorial exige muito mais escolas e muito mais vias de comunicação para que se preserve sua unidade política e linguística.

Regras de Colocação

820 – Vimos no início do § 818 que certos pronomes oblíquos, por serem átonos, apoiam-se, para efeito de acentuação, nos verbos de que são complementos. É isso sinal de que, **em regra geral**, os pronomes oblíquos devem vir depois dos verbos, isto é, devem ser *enclíticos*. Acontece, porém, que em diversos casos essa colocação posverbal não é seguida. Tal acontece ou em virtude do próprio verbo, cuja forma repele depois de si o pronome, ou em virtude de certas palavras colocadas antes dos verbos, as quais atraem o pronome oblíquo para antes do verbo. (Vindo depois do verbo, essas palavras nada terão que ver com a colocação do pronome oblíquo.) Quer isso dizer que, rigorosamente falando, as formas oblíquas tornam-se enclíticas dessas palavras: no entanto, na prática, toma-se por base o verbo, e daí as três posições já nossas conhecidas, cujas regras passaremos a ver, começando, como é natural, pelo estudo da *ênclise*.

Ênclise

821 – Se é de natureza dos oblíquos funcionar como complementos dos verbos, nada mais justo dizer que, em regra geral, os oblíquos devem vir pospostos aos verbos. Como é a eufonia que regula esta questão da posição dos oblíquos, podemos formular a seguinte regra:

Quando não há nada que eufonicamente atraia o oblíquo, deve-se dar preferência à posposição: "Os homens dizem-se sábios quando..." (melhor do que: Os homens se dizem sábios...). "O homem mantinha-se de pé" (melhor do que: O homem se mantinha de pé). "A menina machucou-se toda" (melhor do que: A menina se machucou toda).

Essa colocação dá mais ênfase à frase.

- 822 Uma vez que, para efeito de prosódia, o pronome oblíquo deve apoiar-se no acento do verbo, não se pode iniciar um período com pronome oblíquo: "Disseram-me isso ontem" e não: "Me disseram isso ontem".
- 823 Exige a eufonia a posposição dos oblíquos aos gerúndios: "Não queira conquistá-lo confiando-lhe segredos" e não: "Não queira conquistá-lo lhe confiando segredos" "Devo estar vendo-o".

Notas: 1: – Existe, para este caso, uma exceção: O pronome oblíquo passa a vir antes do gerúndio quando este estiver precedido da preposição *em* e, ainda mais, quando fizer parte de locuções verbais (V. § 517 e 518): "Em. *o* nomeando, fez o governo justiça", e não: "Em nomeando-*o...*" – "Ele

está-se levantando". Pode a eufonia permitir que, em certos casos de locução verbal, o oblíquo se posponha ao gerúndio.

- 2: Se a uma forma verbal simples em *ndo* preceder palavra de valor atrativo (§ 827 e ss.), o oblíquo virá antes: "Não *se* revestindo..." Quando nada houver que atraia, o oblíquo virá depois: "...e, detendo-*nos* para beber água, vimos...".
- 824 Além de mais eufônica, é da tradição da língua a posposição dos oblíquos nas orações imperativas: "Ó menino, vai-te daqui".
- 825 Quanto à posposição do oblíquo "o" ao verbo, devemos obedecer às seguintes normas:
- 1 nenhuma modificação acarreta ao verbo em formas terminadas em vogal (amo-o, diga-o);
- 2 transforma-se em lo quando posposto a formas terminadas em r, s ou z, consoantes estas que desaparecem (amá-lo, amaste-lo, di-lo, fi-lo, ei-lo);
- 3 adquire a forma *no* quando posposto a formas terminadas em *m* (*amam-no*, *tinham-no* V. § 124), notando-se que formas como "cerca-vam-*nos*" exigem cuidado para clareza: o *nos* poderá enquadrar-se no caso presente (= os cercavam) e pode ser forma oblíqua de *nós*;
- 4 não se pospõe às formas do futuro nem do particípio (jamais amarei-o, terei-o, amaria-o, se eu fizé-lo, amado-o).

Exemplos:

amo	+ o = amo-o	tenho	+ o = tenho-o
amas	+ o = ama-lo	tens	+ o = tem-lo
ama	+ o = ama-o	tem	+ o = tem-no
amamos	+ o = amamo-lo	temos	+ o = temo-lo
amais	+ o = amai-lo	tendes	+ o = tende-lo
amam	+ o = amam-no	têm	+ o = têm-no

Notas: 1: – O aluno atento saberá, mediante as regrinhas e os exemplos acima cados, encontrar todas as formas verbais que podem vir como "e" posposto (V. § 121 e 124. V. § 243. B. obs. 2).

2! – A desinência pessoal *mos* perde o *s* antes de formas pronominais enclíticas: *preparamo-nos*, *demo-los*.

Pode-se operar a supressão do s tante com a primeira quante com a segunda pessoa do plural e tanto com nos e vos como com qualquer outro pronome oblíquo.

Louvamo(s)-nos, louvamo(s)-vos, louvamos-lhe ou louvamo(s)-lhe o arrojo, louvamo(s)-los, louvemo(s)-te, ó Deus. Vós recriminaste(s)-nos, recriminaste(s)-lo, recriminaste(s)-lhe vós a imprudência.

Gramaticalmente não se pode dizer errada a forma *queixamos-nos*. Se outro, no entanto, é o uso geral, explica-o a facilidade, ou melhor, o hábito da pronúncia, o qual regula a omissão ou não do s final nos diferentes casos.

Enquanto a maioria dos autores falam em supressão do s de mos antes dos oblíquos o, a, os, as. Laudelino Freire ensina que só há supressão desse s antes de nos. Vasco Botelho de Amaral e Eduardo Carlos Pereira generalizam, este diz: "Na 1: e na 2! pessoa do plural seguida de pronome oblíquo, elimina-se, por eufonia, o s final".

3: – Quando enclíticas, as formas pronominais oblíquas acusativas e dativas podem causar a ocorrência de uma acentuação que não temos num mesmo vocábulo, comum em outras línguas, não existe em português acento tónico na preantepenúltima sílaba de nenhuma palavra, e daí a estranheza de formas como *remeta-se-lhe*, *digam-se-lhe*, *havíamo-nos*, *tínhamo-los*, *lancem-se-lhe*, *afigura-se-nos*, estranheza que não deve impedir-nos seu uso, desde que não temos nesses casos uma só palavra senão duas ou mais.

826 - V. § 776, 3, nota, complemento comum.

Próclise

827 – Há casos em que o verbo perde sua força enclítica, o que é motivado pela anteposição, aos verbos, de partículas que, para efeito de eufonia, atraem o pronome oblíquo; tal se dá nos seguintes casos:

828 – Nas orações negativas, uma vez que a negativa, quer constituída de advérbio, quer de pronome, quer de conjunção, atrai o pronome oblíquo para antes do verbo: "Nada *lhe* fiz" e não: "Nada fiz-*lhe*"

- "Ninguém o conhece" e não: "Ninguém conhece-o" - "Ele não foi nem

se deixou levar" e não: "...nem deixou-se levar".

Outros exemplos: "Não me é lícito" - "Não me seria possível"

Nota: Entre escritores, clássicos e modernos, é muito comum a elegante deslocação do pronome oblíquo para antes do *não*: "Eu *o não* vi" – "Contanto que *se não* atreva a passar" – "...que *me não* pode dar" – "Se *lhe não* houvesse dito...". Procedimento semelhante é o da anteposição do oblíquo ao reto em outros casos de próclise: "...quando *thes eu* dou a ler alguns destes oitenta discursos".

829 – Com certas conjunções coordenativas aditivas (nem, não só... mas também, que): "Não foi nem se lembrou de levar" – "Não só me disse que ia, mas também me pagou a viagem" – "Diz-me com quem andas, que eu te direi quem és".

830 – Com as alternativas ou... ou. já....já. quer... quer, ora... ora, agora... agora, quando... quando: "Quer o diga, quer o não diga" – "Ora se arrepende, ora se revolta".

831 - Com os adjetivos e pronomes relativos (que, qual. quem, cujo): "O livro que me deu é bom" - "Aí está o livro cujas páginas se estragaram".

832 - Com as conjunções subordinativas:

Integrantes – "Disse que se ia embora".

Causais – "Dei-lho porque mo pediu".

Comparativas - "Isso é mais bonito do que lhe parece".

Concessivas - "Embora ele se arrependa..."

Condicionais – "Perdoai-me se vos ofendi".

Consecutivas – "Portou-se tão bem que o elogiaram".

Finais – "Dou-lhe este livro para que se lembre sempre de mim".

Temporais - "Quando eu te vi pela primeira vez..."

Proporcionais - "À medida que se preparava o trabalho..."

Conformativas - "Conforme se vê..."

Notas: 1: - Não se esqueça o aluno disto: A eufonia é o primeiro fator que regula a posição do oblíquo. Nesta frase: "...porquanto atirá-la-ia...", o oblíquo está eufonicamente bem colocado, não obstante o "porquanto" que antecede o verbo. A posição: ". .porquanto a atiraria..." é desagradável ao ouvido.

2: - Caso curioso opera-se com o que integrante: atrai o oblíquo ainda quando oculto pela figura elipse (§ 781): "Requeiro se digne a Presidência informar..." – "Peço-lhe me deixe ir".

833 - Nas orações optativas (§ 644): "Bons olhos o vejam" (e não: "Bons olhos vejam-no") - "Bons ventos o levem" (e não: "Bons ventos levem-no").

834 - Com os indefinidos (algum, alguém, diversos, muito, tudo, vários etc.). quando vêm antes do verbo: Tudo lhe dei, saúde e dinheiro"

(e não: "Tudo dei-lhe...") - "Pouco se faz em prol do idioma pátrio"

(e não: "Pouco faz-se...").

835 - Com os advérbios, quando precedem ao verbo: "Sempre lhe

disse" (e não: "Sempre disse-lhe") - "O que aqui me fizeram" (e não:

"O que aqui fizeram-me").

836 - Em português, repugna ao ouvido a colocação dos pronomes oblíquos depois do particípio. Jamais se dirá: "Os pais têm descuidado-se

da formação moral dos filhos" – Ou se diz: "Os pais têm-se descuidado da formação moral dos filhos" ou: "Os pais se têm descuidado da formação moral dos filhos".

Em tais casos, o pronome oblíquo deverá apoiar-se no verbo que antecede ao particípio. Mesmo que entre o verbo e o particípio haja uma locução, o pronome oblíquo deverá vir junto do verbo. Ou se diz: "Os pais têm-se, embora inconscientemente, descuidado da formação moral dos filhos" – ou: "Os pais se têm, embora inconscientemente, descuidado..." ou: "Os pais se têm descuidado embora inconscientemente..." – mas nunca: "Os pais têm, embora inconscientemente, se descuidado..." – deixando-se o se solto e desamparado do seu apoio, que é o têm.

Seja qual for a forma que se dê a essas orações, o pronome oblíquo deverá prender-se ao auxiliar e não ao particípio.

Pausa - Distância - Liberdade Poética

- 837 Mais uma vez lembramos ao aluno: A causa, o móvel, o eixo, o princípio fundamental, que explica as várias posições do pronome oblíquo, é tão só, única e exclusivamente um: a eufonia. As regras para a colocação dos pronomes oblíquos são efeito decorrente da eufonia e não causa. Pois bem. a mesma eufonia que determina o cumprimento das regras da próclise pode determinar as exceções; para isto, três fatores podem concorrer: a pausa, a distância e a liberdade poética.
- 838 PAUSA: Vimos há pouco que os advérbios atraem os oblíquos; suponhamos, no entanto, uma oração como esta: "Antigamente passava-se o caso de outro modo". O não cumprimento, à primeira vista, da regra (antigamente deveria atrair o oblíquo: § 835) evidencia uma pausa depois do advérbio; por causa dessa pausa, perde ele sua força atrativa, obrigando-nos ao cumprimento da segunda regra da ênclise: "Uma vez que, para efeito de prosódia, o pronome oblíquo deve apoiar-se no acento do verbo, não se pode iniciar um período com pronome oblíquo".

A anteposição ou a posposição do oblíquo denuncia-nos como deve ser feita a leitura e, conseguintemente, a intenção do autor no assim redigir a oração. Construções como: "Aqui canta-se, ali dança-se" — denunciam-nos,

(§ 841)

evidentemente, uma pausa depois dos advérbios aqui e ali, como se aí existisse vírgula; a leitura seguida, sem pausa, não é eufônica nem expressiva.

Não devemos, pois, estranhar colocações como estas de Antônio Vieira: "Porque *hoje* pregam-se palavras e pensamentos, e antigamente pregavam-se palavras e obras". A posposição pronominal força o leitor a parar depois dos advérbios *hoje* e antigamente. Isso requerem a eufonia e a energia de expressão.

Concluindo: Havendo pausa, perde a partícula o valor atrativo: "Aluguei uma casa que, diga-se de passagem, não vale uma pataca".

- 839 DISTÂNCIA: Se entre a palavra de valor atrativo (advérbio, indefinido, relativo, conjunção subordinativa, partícula negativa) e o verbo houver uma locução, um parêntese, uma oração interferente. se, enfim, houver distância, perderá essa palavra o valor atrativo, desobrigando a anteposição do oblíquo: "Nada, apesar de toda a boa vontade, torna-a digno do lugar" (em vez de: "Nada, apesar de toda a boa vontade, o torna digno do lugar") "É que nós conhecemos a vida pública dos visigodos, e não a sua vida íntima, enquanto os séculos da Espanha restaurada revelam-nos a segunda" (em vez de: "...enquanto... nos revelam...") "...flor que, disse ele, chama-se dália".
- 840 LIBERDADE POÉTICA: Não há erro no seguinte verso da "Sagres" de Bilac: "Em que soidão o sol sepulta-se". Ao poeta tudo é permitido (Arte Poética. 9. 10); de tantas liberdades goza ele, que é mais fácil, quanto à pureza gramatical, a redação de uma poesia que a de um trecho em prosa.

Importa acrescentar que no caso presente não ficaria eustômica a sequência de três ss: "Em que soidão o sol se sepulta".

Mesóclise

841 – Repugna ao ouvido, nas formas do futuro do presente e nas do futuro do pretérito, a posposição dos oblíquos. A não ser que tenha os ouvidos inteiramente estragados, ninguém irá dizer farei-te, fará-nos, fará-vos, faremos-lhe, faríamos-lhe etc. Se tais formas iniciarem o período, torna-se forçada a colocação dos pronomes no meio do verbo: dir-te-ei, dar-me-ás, far-vos-á, encontrar-nos-emos, queixar-vos-eis, castigar-nos-ão. vender-te-ia, dar-lhe-íamos etc.

Ainda que essas formas não iniciem período, pode-se empregar a mesóclise, bastando para isso que não exista nenhuma palavra de valor atrativo que obrigue a próclise: "O tempo dir-lhe-á quem está com a verdade".

Nessas formas podemos encontrar até dois oblíquos mesoclíticos: "Devolver-no-la-ão vocês?".

Nota: Erros gravíssimos são mesóclises como estas: dizer-te-et, fazer-lhe-ia, trazer-lhe-á. Excluídos os oblíquos, teríamos: dizeret, fazeria, trazerá, inomináveis erros de conjugação. O certo é: dir-te-ei, far-lhe-ia, trar-lhe-á (V. § 463, 4, obs. 4).

Os Oblíquos e o Infinitivo

842 – Com um pouco de ouvido, fácil se torna a correta colocação dos oblíquos, quando o verbo da oração não está no infinitivo. Quando o verbo da oração é empregado nesta forma nominal (§ 414), surgem então as dificuldades; à eufonia da expressão vêm agora juntar-se o estilo do autor e a função do oblíquo.

Sem prometer eliminar todas as dúvidas nem entrar em todas as minúcias, faremos o possível para, com clareza e método, expor o assunto.

843 – O artigo, por ser palavra de valor tônico nulo, não tem força atrativa sobre o oblíquo: "O queixar-se o paciente não influi no tratamento".

Nota: Ainda que o artigo venna combinado com a preposição, continua sem valor atrativo sobre o pronome: "A vantagem está *no* criarem-se os filhos".

844 – As formas pronominais retas, as preposições e as locuções prepositivas (quando desacompanhadas de artigo) dão liberdade à anteposição ou posposição do oblíquo: "O fato de eu o ver..." ou "O fato de eu vê-lo..." – "Sem os perder de vista" ou "Sem perdê-los de vista" – "Depois de se esvair o sangue" ou "Depois de esvair-se o sangue" – "Até se descobrir o assassino" ou "Até descobrir-se o assassino" – "Para o castigar" ou "Para castigá-lo" – "Começou a lhe responder" ou "Começou a responder-lhe".

Exceções: a) A preposição por repele muitas vezes depois de si os oblíquos o, a, os, as: "Por traí-lo, foi castigado" (e não: "por o trair...") – "Por quererem-nos presentes, mandaram entrar" (e não: "por os quererem...").

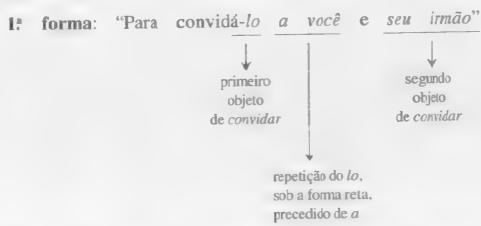
Os antigos redigiam: "Eu me esforcei pelo conseguir", combinando o por ou sua variante per com o oblíquo: não só a combinação mas a própria anteposição do oblíquo caiu em desuso.

Tratando-se de outros oblíquos, é indiferente a colocação: "Por nos impedir a lei" ou "Por impedir-nos a lei".

b) A preposição a não permite depois de si os oblíquos o, a, os e as: "A deixá-lo ficar prefiro morrer" - e não: "A o deixar ficar...".

Visa esta norma a evitar o hiato: "Passei a o castigar". - Uma vez que, com os outros oblíquos, não se dá o hiato, torna-se livre a colocação: "A aceitar-te" ou "A te aceitar".

- 845 Quando uma preposição rege mais de um infinitivo, a regra, bem como as exceções, continua a mesma para o primeiro infinitivo, mas os outros infinitivos deverão trazer os oblíquos depois de si: "Para castigá--lo, corrigi-lo e educá-lo" ou "Para o castigar, corrigi-lo e educá-lo" (mas não: "Para o castigar, o corrigir e o educar" nem: "Para castigá-lo, o corrigir e o educar").
- 846 Se a preposição rege um infinitivo que possui outro complemento além do pronome oblíquo, este deverá vir posposto ao verbo. Quando o infinitivo está nessas condições, ou se repete o primeiro pronome (precedido de a), ou se repete o infinitivo, ou se preposiciona o segundo complemento:



- forma: "Para convidá-lo e convidar seu irmão" repetição do inf.
- 3ª forma: (§ 683, 7): "Para convidá-lo e a seu irmão" 2º obj. dir. preposicionado para clareza

Outros exemplos: "Com salvar-me a mim e a ela" ou "Com salvar-me e salvá-la" - "Não é para humilhar-te a ti nem teus companheiros" ou "Não é para humilhar-te nem humilhar teus companheiros" - "Não pude socorrê--lo nem aos seus".

- **847** Havendo, num período, dois infinitivos que indiquem contraste, cada qual com sua preposição e respectivo pronome oblíquo, este deverá vir posposto ao infinitivo: "Não será *para* prendê-*lo* mas *para* resguardá-*lo*".
- **848** IMPORTANTE: Tratando-se de infinitivo impessoal, as partículas negativas, os advérbios, os pronomes relativos e as conjunções subordinativas não têm força atrativa sobre os oblíquos; estes podem continuar a ficar depois dos infinitivos e, note-se, esta era a posição preferida pelos clássicos: "Sem *nunca* alcançá-lo" "Por *não* amá-lo é que tal fez".

O que não devemos é confundir infinitivo pessoal com futuro do subjuntivo (V. a nota 1 do § 459, ao pé da pág.), ou seja, não cometamos o erro de redigir "...renda de quem recolhê-la na fonte" em vez de "...renda de quem a recolher na fonte", porque recolher aí é futuro do subjuntivo, e o futuro não permite a posposição do oblíquo; é erro igual a dizer "...de quem fizé-las".

- **849** As partículas negativas somente obrigam a anteposição do oblíquo ao infinitivo quando este é pessoal e flexionado: "Para não vos divertirdes" "Julgamos oportuno não nos afastarmos".
- 850 Mais de acordo com a análise, os clássicos preferiam a posposição dos oblíquos ao infinitivo quando este dependesse dos verbos dever, poder, querer, mandar, ir e outros: "Ele deve pagar-me" de preferência a: "Ele deve me pagar". "Pode mandar-nos a mercadoria" de preferência a: "Pode nos mandar a mercadoria". "Ele deve queixar-se" de preferência a: "Ele deve se queixar".

Observações:

- 1º Quando, em casos como esses, há uma partícula de valor atrativo antes dos dois verbos, o oblíquo será colocado ou antes do primeiro ou depois do segundo e nunca entre os dois verbos: "Não o quero melindrar" ou "Não quero melindrá-lo" (e nunca: "Não quero-o melindrar") "...homens que lhe devem dar" ou "...homens que devem-lhe dar") "Ele que se vá queixar" ou "Ele que vá queixar-se" (e não: "Ele que vá se queixar").
- 2ª Quando também o verbo de que depende o infinitivo está no infinitivo, o pronome pode vir antes do infinitivo de que é complemento: "Mandei o empregado embora por não podê-lo suportar" ou "...por não poder suportá-lo".
- 3" Note-se a diferença entre as construções "O diretor mandou-me inscrever" e "O diretor mandou inscrever-me". No primeiro caso, me é o agente (sujeito acusativo) de inscrever, sendo, no segundo exemplo, o recipiente (objeto direto) de inscrever. O primeiro exemplo corresponde a: "Mandou que eu me inscrevesse"; o segundo: "Mandou que inscrevessem a mim". V. § 652.

- 4. Quanco o pronome se indica passividade, ele pode ficar entre o infinitivo e o verbo de que o infinitivo depende: "Deve-se repartir a herança" - "Promete-se acabar com as injustiças" - "Pode-se ver o que fez ele" - "Peixes podem-se pescar..".
- 5. "Virei buscá-lo", "Virei te buscar": Por que essa disparidade de topologia pronominal? Não é válido alegar eufonia. Eufonia é consequência, e não causa de procedimento; o ouvido, quando generalizado o erro, repele o acerto. A coerência de procedimento de colocação dos oblíquos exige o que se impõe para colocar vértebras e espinha no lugar: ginástica, repetição, assiduidade de exercício corretivo. Em locuções verbais terminadas em infinitivo a posposição do oblíquo não cria o problema do hífen.

🖾 Questionário

- 1. Onde se apoia o acento dos oblíquos átonos?
- Qual o fator que mais influi na colocação dos pronomes obliquos? (§ 819.)
- 3. Que sentido tem, em gramática, a palavra "eufonia"?
- 4. Quantas posições pode o pronome oblíquo ocupar na frase? Como se denominam essas posições e como, em cada caso, passa a chamar-se o pronome? Dois exemplos de cada caso (§ 818).
- 5. Quais os fatores que podem alterar a colocação dos oblíquos? Resposta completa e exemplificada (V. § 837 e ss.).
- 6. Que diz da colocação dos oblíquos junto a infinitivos impessoais, cuando existem partículas atrativas antes desses infinitivos? (§ 848.)
- 7. Dizer o que acha da colocação pronominal das seguintes orações:
 - a) Vamos nos apresentar em um espetáculo.
 - b) Vieram me dizer que...
 - c) Para o castigar, o corrigir e o educar...
 - d) Deve repartir-se a herança entre todos.
- 8. Que outras formas podemos dar à construção: "Não é para humilhar-te nem humilhar teus companheiros"?
- 9. Corrija a colocação do oblíquo nas seguintes orações:
 - a) O ministro tinha, desde o ano passado, se desinteressado do assunto.
 - b) O candidato havia, dentro do prazo legal, se desincompatibilizado para a e.eição.
 - c) Da decisão proferida a exequente interpôs embargos declaratórios, tendo o tribunal os rejeitado.
 - d) Naquele dia em que estava se fazendo...
 - e) Nuvens que vêm se adensando.
 - f) Requeiro que a Presidência digne-se informar...
 - g) Eis que chegar-se-ia à conclusão.
 - h) Quando ia me retirar...
 - i) Em elegendo-o, o povo praticou ação justa.
 - j) Tudo fiz-lhe para curá-lo.

85 OJUTION COLOCAÇÃO IRREGULAR

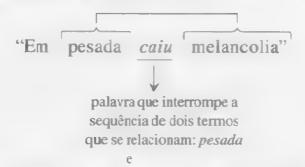
853 – Uma das belezas que o português, mais do que as línguas suas irmãs, conservou do latim é a liberdade no dispor os termos da oração. Essas liberdades, ou melhor, essas inversões se reduzem a quatro figuras:

Hipérbato Anástrofe

Tmese

Sinquise

854 – HIPÉRBATO, ou transposição, é nome que designa os casos de inversão em que se interrompem dois termos, que entre si se relacionam, para dar lugar à interposição de outro termo:



Outros exemplos: "O das águas gigante caudaloso" (= O gigante caudaloso das águas) - "Suporta dos homens tormentos" (= Suporta tormentos dos homens) - "...é d'alma um arroubo em ânsias d'amor" (= ...é um arroubo d'alma...) - "...estão ladeando do Eterno Padre o luminoso sólio" (= ...estão ladeando o luminoso sólio do Eterno Padre).

503

em vez de: "...que escuta a harmonia dos angélicos coros".

OUTROS EXEMPLOS: "Um mundo de vapores no ar flutua" (...flutua no ar) - "Mas aos pombais as pombas voltam, e eles aos corações não voltam mais" (Mas as pombas voltam aos pombais, e eles não voltam mais aos corações) - "Mas à nossa residência traz de dezembro a inclemência delícias a plenas mãos" (Mas a inclemência de dezembro traz delícias à nossa residência, a mãos plenas) - "Nos vergéis suaves, cantam as aves, sem cessar, amores" (As aves cantam amores nos vergéis suaves, sem cessar).

- 856 TMESE (gr. tmêsis = corte) é como se denomina a intercalação dos oblíquos no futuro do presente e no futuro do pretérito: dir-lhe-ei, dir--lhe-ia (V. § 841).
- 857- SÍNQUISE (gr. synchysis = confusão) é o nome da figura de colocação que consiste na transposição violenta de termos, produzindo certa confusão artística das palavras: "Enquanto manda as ninfas amorosas, grinaldas nas cabeças pôr de rosas" (= ...pôr grinaldas de rosas nas cabeças) - "A grita se levanta ao céu, da gente" (= A grita da gente se levanta ao céu).

Nota: Observe o aluno, nesses dois exemplos de sínquise, a importância e necessidade da vírgula idepois de amorosas, no primeiro exemplo, e depois de céu, no segundo, sem a qual impossível se tornaria distinguir o sentido das orações.

858 - As figuras acima vistas são mui frequentes na poesia; delas, no entanto, não deve abusar o poeta a ponto de tornar obscuro ou ambíguo o período como se vê nesta passagem:

> Entre todos com o dedo eras notado, Lindos moços de Arzila, em galhardia. - (§ 804).

Tipos Sintáticos Divergentes

859 - Quer quanto à concordância, quer quanto à regência, quer quanto à colocação pode uma oração ser construída variadamente, sem que o sentido se altere. Essas variações se denominam tipos sintáticos divergentes (ou tipos sintáticos equivalentes ou ainda formas equipolentes).

860 - Exemplos de tipos sintáticos divergentes de concordância:

Era tudo flores

Passará o céu e a terra

Chamam-te fama e glória soberana

Mas contigo se acabe o nome e a glória

Os primeiros lugares leve-os João e Diogo

A língua e a poesia portuguesa

Palavras de gênero masculino

Eram tudo flores

Passarão o céu e a terra

Chamam-te fama e glória soberanas

Mas contigo se acabem o nome e a glória
Os primeiros lugares levem-nos João e Diogo

A língua e a poesia portuguesas

Palavras de gênero masculinas

861 - Exemplos de tipos sintáticos divergentes de regência:

Usar de roupa branca
Ele deve de fazer
Tirou a espada
Cercado de soldados
Anda falando
Perecer à fome
Tenho-o por honesto
Creio ser ele bom
Entrar a barra
Esta água não beberei
As povoações parece terem sido
habitadas

Usar roupa branca
Ele deve fazer
Tirou da espada
Cercado por soldados
Anda a falar
Perecer de fome
Tenho-o como honesto
Creio que ele é bom
Entrar na barra
Desta água não beberei
As povoações parecem ter sido
habitadas

862 - Exemplos de tipos sintáticos divergentes de colocação:

Ao campo damasceno o perguntara

Gália ali se verá

Esta é a ditosa pátria minha amada

Nomes com que se o povo nescio engana

Novos mundos ao mundo irão mostrando

Sabemos o de que precisamos

Perguntara-o ao campo damasceno Ver-se-á Gália ali Esta é aminha ditosa pátria amada Nomes com que o povo néscio se engana Irão mostrando ao mundo novos mundos Sabemos do que precisamos

863 – O tipo sintático pode ser duplo, triplo, quádruplo etc.: "Amor às letras, para as letras" – "Bruto matou César, a César matou Bruto, Bruto a César matou, Bruto matou a César, matou a César Bruto, matou Bruto a César".

Observação:

Alguns alunos, no responder à pergunta 2 do Questionário, apresentam orações com termos diferentes, o que não é acertado. Tratando-se de divergência de regência, é claro que haverá certa mudança no complemento, mas o termo, isto é, o núcleo, o complemento empregado deverá ser o mesmo. Tratando-se de divergência de concordância ou de colocação, os termos devem ser absolutamente idênticos, só variando, só divergindo a concordância ou colocação. Havendo mudança de termo ou de significado, deixará de existir divergência sintática.

Além disso, deve o aluno dar as duas formas divergentes, como neste exemplo: cumprir o dever – cumprir com o dever.

Questionário

- 1. Quantas e quais as figuras de colocação? (Resposta completa, pormenorizada e exemplificada; de sínquise não é necessário dar exemplo.)
- 2. Que são tipos sintáticos divergentes' Um exemplo de cada caso, que não conste na lição.
- 3. Corrija, justificando as correções, os seguintes textos:
 - a) Me parece que já lhe encontrei hoje nalgum lugar.
 - bi Os jornais ocultaram do público parte dos fatos, iludindo-lhe quanto à extensão do desastre.
 - c) Se tivéssemos intervido mais cedo, o resultado teria s do favorável à nos. (§ 464, 3, obs. 2.)
 - d) Se eu ver que não chego à tempo, lhe telegrafo, que é para mm ser substituído. Mas lhe peço um grande obséquio: me espere para a última discussão, a qual estarei presente. (§ 463, 14 - Cuidado com a colocação dos oblíquos.)
 - e) Mandei o empregado na farmácia, que levou também uma carta para pôr na caixa do correio. (§ 376)
 - f) Ela tinha me pedide para levar você comigo, mas se você não quer ir, não insisto consigo. (§ 581, n. 1 – § 408.)
 - g) Sua tia, nesta carta, reitera os conselhos que dera-lhe.
 - h) Quando Carlos soube que o delegado nos detera, veio logo e assistiu todo o interrogatório. (§ 431, obs. – § 777.)
 - i) A missa foi assistida por muitas pessoas gradas, que mostravari-se muito compungidas.

Questionário

- **1.** Quantas e quais as figuras de cotocação? (Resposta completa, pormenorizada e exemplificada; de sínquise não é necessáriodar exemplo.)
- **2.** Que são *tipos sintáticos divergentes*? Um exemplo de cada caso, que não conste na lição.
- 3. Corrija, justificando as correções, os seguimes textos:
 - a) Me parece que já lhe encontrei hoje nalgum lugar.
 - b) Os jornais ocultaram do público parte dos faios, iludindo-lhe quanto à extensão do desastre.
 - c) Se tivessemos intervido mais cedo, o resultado teria sido favorável à nós. (§ 464, 3, obs. 2.)
 - di Se eu ver que não chego à tempo, lhe telegrafo, que é para mim ser substituído. Mas lhe peço um grande obséquio: me espere para a última discussão, a qual estarei presente. (§ 463, 14 Cuidado com a colocação dos oblíquos.)
 - e) Mandei o empregado na farmácia, que levou também uma carta para pôr na ca xa do correio. (§ 376)
 - f) Ela tinha me pedido para levar você cemigo, mas se você não quer ir, não insisto consigo. (§ 581, n. 1 § 408.)
 - g) Sua tia. nesta carta, reitera os conselhos que dera-lhe.
 - hi Quando Carlos soube que o delegado nos detera, veio logo e assistiu todo o interrogatório. (§ 431, obs. – § 777.)
 - i) A missa foi assistida por muitas pessoas gradas, que mostravam-se muito compungidas.

CAPÍTULO 59 VÍCIOS DE LINGUAGEM

866 - Vícios de linguagem são palavras ou construções que deturpam, desvirtuam ou dificultam a manifestação do pensamento.

867 - São os seguintes os vícios de linguagem:

1 – Barbarismo 6 – Hiato

2 – Solecismo 7 – Eco

3 – Anfibologia 8 – Colisão

4 – Obscuridade 9 – Preciosismo

5 - Cacofonia 10 - Provincianismo

868 – BARBARISMO ou peregrinismo ou estrangeirismo (para os latinos *bárbaro* era todo o estrangeiro) é o emprego, na língua, de palavras estranhas na *forma* ou na *ideia*, ou inteiramente desnecessárias ou contrárias à sua índole. (Note-se bem: quando *necessário*, deixa de constituir barbarismo.)

O barbarismo pode estar já no vocábulo, já na frase, donde a divisão em barbarismos vocabulares ou léxicos e barbarismos fraseológicos. Assim, quem emprega a palavra habitué (de origem francesa), em vez de freguês, frequentador, pratica um barbarismo léxico, por estar empregando uma palavra estrangeira, desnecessária; quem, agora, diz "boa manhã" em vez de madrugada pratica um barbarismo fraseológico, porque já não são os vocábulos, em si, que são estrangeiros, mas o fraseado, a locução (também aqui de origem francesa).

Tais estrangeirismos se discriminam pela língua de que procedem: galicismo (da Gália, antigo nome da França), anglicismo (do inglês), castelhanismo (do espanhol) etc.

Nota: O que determina a fixação de uma palavra no vocabulário de uma língua é, sem dúvida, o procedimento caprichoso da escolha, mu tas vezes ingrato a ponto de rejeitar o que é prata de lei para substituir por desprezível escória:

> Multa renascentur quae jam cecidere, cadentque Ouae nunc sunt in honore vocabula, si volet usus, Ouem penes arbitrium est et jus et norma loquendi.

> > (Horácio, Arte poética, 70)

tMuitas palavras que já caíram renascerão, e as que agora estão em voga e estimação também hão de cair se assim o quiser o usc, o cual é o juiz, c árbitro e a regra da l.nguagem.)

Não disse Horácio que tanto mais caprichoso é o uso quanto menos escolas tem o povo.

869 - Galicismo - Muito concorreu o francês para abastardar ou barbarizar a nossa língua. As causas dessa influência achamo-las não só nas primitivas relações históricas de Portugal com a França, que lhe forneceu a dinastia fundadora de sua nacionalidade no século XII, como também na disseminação entre nós da literatura francesa. Por esta razão bradam constantemente nossos puristas contra o galicismo ou francesismo, não só léxico ou no termo, mas sintático ou na frase.

Há galicismos e galicismos, isto é, há os que se admitem, ou chegam até a justificar-se, e há os inadmissíveis, injustificáveis, meramente escusados e graciosos. A permuta de vocábulos é, até certo ponto, admissível entre as diversas línguas como consectário do comércio ou intercâmbio internacional. São aceitáveis os que servem para nomear objetos, artefatos. usanças, ritos, privativos ou originários de nação estranha, bem como produtos da flora, da fauna ou da geologia local, quando, em vez de designados por nome técnico científico ou nome universitário com equipolentes nos outros idiomas, o são por antonomásia filiada a tradições ou acidentes meramente indígenas. Neste caso, porém, indispensável se torna que o vocábulo exótico, ao entrar no português, se expunja desde logo de todos os estigmas, que lhe assinalam a ascendência, isto é, da marca exótica, do cunho alienígena, e sofra a naturalização, transplantação ou aelimação, vestindo-se dos caraterísticos idiomáticos, adaptando-se à mesma forma daqueles com que vem concorrer, assumindo na república de palavras, que é o vocabulário ou léxico, a cor ambiente, a feição mesológica, o tipo ou a fácies consentânea com a fisionomia da língua do país.

⁽¹⁾ Figura de retórica que consiste no emprego de um nome comum ou de uma perífrase em vez de um nome próprio ou, pelo contrário, de um próprio em lugar de um comum ou de uma perífrase: "Como diz o Apóstolo" (= São Paulo) - "Os atuais Berbagatos" (= bandeirantes) - "É uma babilónia (= confusão; de Babilônia, cidade da Caldeia). Antonomásia é sinônimo de epíteto, apelido

Em regra, a transplantação do francês para o português obedece às seguintes normas de alteração:

a) Os sonsfechados convertem-se em abertos: assim, demiro, paletor, bonner. filer, cabrioler, trioler, livrée, baudrier, fricassée, chapiteau etc. passaram para o português: dominó, paletó, boné, filé, cabriolé, triolé, libré, boldrié, fricassé, chapitéu.

Às vezes aprosódia permanece a mesma em portugués. Raramente ocorre a conversão de voz "nasal fechada" en "oral aberta": registra-se capilé, de capillaine, ou a de "som aberto" para "fechado": registre-se bui (bré), que passou a breu (brêu). (2)

b) A voz nasal on ditongaliza-se em ão, ditongo esse que é e maior, o mais belo idiotismo prosódico de nossa língua, e tão nosso, tão local, tão arraigadamente étn.co, que lábios estrangeiros dificilmente logram emiti-lo em sua pura e clara eustom a, so oconseguindo ao cabo de muitos anos de aclimação. Assim, odeon, plastron, panteon, partenon devem ceder a odeão, plastrão, panteão, partenão. Confrontem-se os vocábulos alerião (de aerion), amão (de arrion). Avinhão (de Avignon), barbilhão (de barillon), betão (de beton), caminhão (de camion; caminhão é a forma consagrada, mas errada, pois nada tem a palavra que ver com caminhão, cartido (de cartin), carampão (de grampon), carrilhão (de cartillon). Rubicão (de Rubicon), valão (de wallon, dialeto francês, falado na Bélgica) etc.

Excetuan-se as palavras francesas bonbon (que ceu em português bombom, por influência analógica do adjeivo bom, com o qual nada tem de afim morfologicamente, bothruon (que deu bótrio, por influência do grego bóthros) e a interjeição chitom! (de chat done), que existe também na forma chitão!

Coupon deve dar em português cupão, cujo plural é cupões.

- c) A desirência feminina e passa para a: bobina (de bobine), ágata (de agate), aleia (de allée), babucha (de babuche), bacerna (de baderne), marmita (de narmita), granja (de grange), opala (de opale), barbotina de parbotina), valsa (de valse), avalancha de avalanche), Baiona (de Bayonne) etc. Coqueluche eforma errônea, já consagrada, que deveria ter cado coquelucha. Dresda (capital da Saxônia) é forma preferível a Dresde.
- d) A desinência masculina e passa a o, ou alonga-se em ω ou eo; azoto (azote), carbono (carbono), contrelo (controle), creosoto (creosote), estéreo (estere). Cyclone, cerr e, telephone são formas que deveram ter dado ciclono, cerno, te éfono (como no italiano) ou teleirono
- e) O sufito age passa a agem: chivagem, embalagem, esc'avagem, colmatagem, de clivage, emballage, esclavage, colmatage.
- f) O ditorgo ou passa a u: bugre, calembur i de bougre calembour). Excetua-se carrossel (de carrousel), por influência dos cognatos carroça e carro.
 - g) O ditorgo eau passa a o: burocracia por bureaucracia (ce bureaucratie).
- $h) \odot c$ final passa a que: opodeldoque (de opodeldoc), cavanhaque (de cavaignac). Cognac deve naturalizar-se em conhaque.
- i) O sufixo diminutivo ette (aberto) passa a êta (fechado : bacineta (de bassinette), barbeta (de barbette). Essa a razão por que se deve dizer coquêta, raquéta, grisêta, torêta, plaquêta, marquêta, camionêta.

Biciclêta deveria ser a forma portuguesa, mas bu iclea é forma arraigada e generalizada.

- j) O grupo consonantal gn grafa-se nh: champanha (de Champagne), cavanhaque (de Cavaignac), Excetua-se Colônia (de Cologne, Cognac deve ceder a conhaque.
- k) Em certos casos há ceslocação do acento tônico. cêntimo (por influência do espanhol), em vez de centímo; pátina (por inf. do lat.), em vez de patína: Madagáscar (por infl. do malaio), em vez de Madagascár; métope (por infl. do grego), em vez de metópe. Nenúfar, e não nesufár (plural nenúfares).
- l) O sufixo ureto (da desinência francesa ure) passa a eto em português; assim, bromureto, carbureto, clarureto, clorureto devem corrigir-se para brometo, carboneto, cianeto, cloreto, iodeto. Sulfureto pode-se tolerar por preexistiro radical sulfur, se bem que não se diga sulfurato mas sulfato, sulfurídrico mas sulfáto.
- m) O ditongo grego et, que em francis se mantém com a forma originária, em português passa a t: quirópteros e não queirópteros; clidorexia e não cleidorrexia; calidoscópio e não caleidoscópio; calidofônio e não caleidofônio.
- n) O sufixo ien passa a ω e útico: acrídice não acridiano (fr. acridien); patrício e não patriciano (fr. patricien): sinerânio e não sineraniano (fr. syneranien); proboseídios e não probeseidianos (fr. proboseidiens); sinfútico e não sinfisiano (fr. symphysien).
- o) Os radicais franceses devem substituir-se pelos equipolentes portugueses aluminação (lat. alumen, aluminis) e não alumação (do fr. alum); alumnifero e não alúnico (do fr alum); ànurico (do gr. ámnion) e não amniotico (do fr. amniotique); antipleurítico (do port. pleurite) e não antipleuretico (do fr. antipleuretique); glicínio (por infl. do gr.) e não glucínio (por infl. do francês), mamilão (de mamilo) e não mamelão (do fr mamelon); siringa (gr. syrigx) e não seringa (fr. seringue); plumbagina e não plombagina.

870 - Galicismos LÉXICOS:

Abordar – Poucos e fracos são os autores que empregaram este verbo na acepção francesa de aproximar-se de uma pessoa, de surpreendê-la, de a ela dirigir-se de surpresa, e na de discorrer sobre um tema. Deve-se dizer "surpreender alguém na rua", "tratar de um assunto", "ventilar, explanar uma questão", e não "abordar alguém", "abordar um assunto, uma questão". Na acepção de "assaltar uma embarcação" não é francesismo.

Algéria – em vez de Argélia (donde argelino, e nunca algerino nem algeriano).

Afixe - em lugar de edital.

Anvers (cidade da Bélgica) – em lugar de Antuérpia; o adjetivo pátrio é antuerpiense.

Bale (cidade suíça) - em lugar de Basileia.

Berne (capital da Suíça) - em vez de Berna.

Bordeaux (cidade francesa) - em vez de Bordeus.

Boudoir - em lugar de toucador.

Bouquet - em vez de ramilhete, tope, capela.

Chance - em vez de oportunidade.

Chauvinismo – em vez de xenofobia (gr. xênos = estrangeiro, e phóbos = medo, horror); o que nutre sentimentos ridículos de patriotismo é xenófobo (o x tem som alfabético).

Chefe de obra - em vez de obra-prima.

Comité - em vez dejunta, comissão, grupo, reunião, delegação, conselho.

Costume - galicismo na acepção de fato, vestido, traje. roupa.

Debacle - em vez de derrocada, derrota.

Détraguê - em vez de telhudo, lunático, adoidado, atoleimado.

Eclodir – em vez de estular ("Foi nesse dia que estalou a revolta"), rebentar ou arrebentar ("...comprou-se a guarda mourisca do alcáçar e a revolução rebentou"), nascer. estourar. – Como termo de botânica, traduza-se por desabrochar, desabrolhar, surdir, nascer. – Em outros casos troque-se por surgir, irromper, romper.

Eclosão – galicismo vogante e enervante. O ato de sair à luz expressa-se em português, conforme o caso, por desabrochar, desabrolhar, desabrocho, desabrolho, aparecimento, desenvolvimento, nascimento, nascença. floração, origem. – O termo científico é antese (do gr. anthos, flor).

Eletródo – galicismo prosódico; o acento português é elétrodo, como período, método.

Esquimau - a forma vernaculizada é esquimó.

Faringe - é palavra feminina: a faringe.

Feérico - em vez de funtástico, mágico, maravilhoso, edênico.

Fetiche, fetichismo, fetichista – em vez de feitiço, feitiçaria, feiticeiro. É curioso notar que o vocábulo francês fétiche foi tirado do português feitiço.

Flanar - em vez de banzar, vadiar, cabular.

Frapante - em vez de notável.

Gafe - em vez de rata, termo muito mais expressivo.

Grenoble - em vez de Granobra (cidade da França).

Grimaça - em vez de careta, trejeitos, caramunha, momo, momice.

Gris - em vez de cinzento. O verdadeiro aportuguesamento obriga a pronúncia do s.

Habitué – em vez de freguês, frequentador, viciado.

Insurmontável - em vez de insuperável, invencível.

Marcante - em vez de notável, distinto, conhecido, ilustre, eminente etc.

Mayença - em vez de Mogúncia (cidade alemã).

Montra - em vez de mostruário, vitrina, exposição, mostra.

Negligé - palavra empregada na moda feminina para indicar roupa larga usada dentro do quarto ou de casa; diga-se "vestida ao desalinho, à vontade", e não "vestida de negligé".

Numismática – em vez de nomismática.

Orquidéa - galicismo prosódico; em português o acento é no i: orquidea.

Polipo – a pronúncia verdadeira é pólipo, que aliás é corrente de Portugal no seio do próprio povo.

Propriedade - galicismo na acepção de alinho, apuro, limpeza, asseio: Ele se veste com "propriedade". Em outras acepções (qualidade, bens de raiz, emprego apropriado) é lídimo português.

Remarcável – em vez de assinalado, notável.

René - em vez de Renato.

Renomado – em vez de afamado, famigerado, célebre.

Revanche - em vez de desforra, vingança, vindita, despique.

Reveria - em vez de arroubo, enlevo, devaneio, extasiamento. Como gênero de música traduza-se por fantasia.

Robe de chambre - em vez de roupão, bata.

Soirée - em vez de sarau (reunião dançante) ou serão (reunião para palestra).

Solvável - em vez de solvível; o substantivo é solvibilidade (ou solubilidade).

Soi-disant – em vez de suposto, inculcado, pseudo, falso, gabolas.

Surmontar – em vez de superar, avantajar-se, sobrepujar, vencer.

Troupe – em vez de elenco, grupo, companhia.

Vitraux - em vez de vitral. Vitraux é, em francês. plural; dizer, pois, em português "um vitraux" é, além de galicismo, solecismo.

871 - Galicismos FRASEOLÓGICOS ou sintáticos:

A que serve tanto luxo? - em vez de: De que serve tanto luxo?

Abstração feita - em vez de: fazendo-se abstração (§ 698).

Através isso - Através requer sempre depois de si a preposição de: através disso, através da sombra.

Conheci os homens os mais sábios - Não se deve repetir o artigo em expressões superlativas; ou se diz: "Conheci homens os mais sábios" ou "Conheci os homens mais sábios" ou "Conheci os mais sábios homens".

- Copiado sobre uma antiga fotografia, feito sobre modelo em vez de: Copiado de acordo com uma antiga fotografia, conforme uma antiga fotografia, feito conforme o modelo.
- Estar ao fato de tudo em vez de: Estar a par de tudo, estar ciente, estar inteirado, estar ao cabo.
- Fazer as delícias em vez de: Ser, constituir as delícias.
- Fazer erro, fazer falta Não é português o emprego de *fazer* com o sentido de *cometer. praticar*; em nosso idioma diz-se "cometer erro", como se diz "cometer falta", "cometer engano", "cometer distração".
- Grande mundo em vez de: alta sociedade. O mundo dos médicos, o mundo dos engenheiros em vez de: a classe médica, a classe dos engenheiros.
- Guardar o leito em vez de: Estar de cama, estar acamado, ou, como diziam os nossos clássicos, estar em cama.
- Isso vem mal a propósito em vez de: Isso não vem a propósito.
- Jogos de espírito em vez de: chistes.
- Mais eu penso, mais me convenço em vez de: Quanto mais penso, mais me convenço.
- Modelar o seu procedimento sobre o de seu amigo em vez de: Modelar o seu procedimento pelo de seu amigo.
- Não há nada a ver em vez de: Não há nada que ver ou para ver (§ 546, n. 1, b).
- Não se o compreende, não se o entende em vez de: Ninguém o compreende, ninguém o entende (V. § 406).
- Obras, artefatos, lavores em prata, em ouro, em platina em vez de: obras, artefatos, lavores de prata, de ouro, de platina. Estátua em bronze, em ouro, em vez de: estátua de bronze, de ouro. Mesa, colunas, escadas, balaustrada em mármore, em vez de: mesa, colunas, escadas, balaustrada de mármore. Vestido em seda em vez de: vestido de seda. Deve-se dizer "A casa é toda de material de primeira".
- Ou bem em vez de "ou então", em frases alternativas, como a seguinte:

 Ou obedecereis à lei ou bem sereis punido severamente em vez de:

 ...ou então sereis etc.
- Ponto de vista Não obstante já vulgarizado, não nos esqueçamos de outras vernáculas maneiras de dizer: a qualquer luz (Tudo isso é deplorável a qualquer luz que se considere), a que luz (Examinai a

que luz vos aprouver o mundo romano), à luz que (Examinai à luz que vos aprouver o mundo romano). por qualquer face (Por qualquer face em que encaremos o assunto), aspeto (Qualquer que seja o aspeto por que encaremos a questão), modo de ver (São modos de ver de cada um).

Proceder de modo a, de maneira a satisfazer a todos – em vez de: ...de modo que, de maneira que a todos satisfaz.

Redator em chefe. general em chefe – em vez de: redator-chefe, general--chefe.

Regular-se sobre alguém - em vez de: Regular-se por alguém.

Seus haveres consistem de prédios e muitas apólices federais – em vez de: Seus haveres consistem em prédios etc.

Ter a fazer - V. § 546, n. 1, b.

Ter lugar – em vez de: efetuar-se, realizar-se: "Realizar-se-á amanhã a festa..." e não: "Terá lugar amanhã a festa".

Todos os dois, todas as duas - em vez de: ambos, ambas.

Tomar a palavra, tomar armas, tomar luto, tomar alguém pela mão, tomar o hábito, tomar véu – em vez de: usar da palavra, ter a palavra, pegar em armas, estar, ficar de luto, segurar alguém pela mão, fazer-se frade, fazer-se freira. (Diga-se "vestidura" em vez de "tomada de hábito".)

Vir – Galicismo na acepção de *acabar de*: "Vem de aparecer o último livro do escritor..." em vez de: "Acaba de aparecer..." – "Vem de estrear a Companhia Nacional" em vez de: "Acaba de estrear a Companhia Nacional".

O verbo é lídimo vernáculo na acepção de vir (movimento). chegar, voltar: "Donde vens, ó mulher minha? – Venho de ouvir missa nova" – "El-lo aí vem de dizer missa" – "Saiu um magote de damas e homens que vinham de passar um delicioso sarau" – "Frades virão vinte e sete que vêm de partir melões" – "Quando chegou àquele porto Luís Falcão que vinha de governar Ormuz".

872 – 1) O que pode ocasionar o seguinte galicismo: Quando, na sequência de duas subordinadas, começa a primeira pelas conjunções quand, comme, si, puisque, é muito comum no francês o uso da conjunção que antes da seguinte subordinada, que se liga assim à primeira. Vertendo à letra tais subordinadas em português, é de todo alheio da índole de nossa língua fazer conta do que da segunda subordinada da construção francesa, copiando-a servilmente.

Tais são os seguintes passos, em cuja tradução para o português se deve elidir esse que: "Neptune, quand il élève son trident, et qu'il menace les flots soulevés, n'apaise point plus soudainement les flots" (Quando Netuno levanta seu tridente e ameaça as vagas revoltas, não as amaina mais repentinamente) - "Comme l'ambition n'a pas de frein, et que la soif des richesses nous consume tous, il en résulte que le bonheur fuit à mesure que nous le cherchons" (Como a ambição não tem freio e a sede das riquezas nos consome a todos, resulta que a felicidade foge à medida que a procuramos) - "Si Voltaire eût également soigné toutes les parties de son style, et qu'il eût plus tendu à la perfection qu'à la fécondité, il serait incontestablement le premier de nos poètes" (Se Voltaire tivesse igualmente ligado todas as partes de seu estilo e aspirado mais à perfeição que à fecundidade, seria incontestavelmente o primeiro de nossos poetas) -"Puisqu'on plaide et qu'on meurt, et qu'on devient malade, il faut des médecins, il faut des avocats" (Já que o homem pleiteia, adoece e morre, é mister que haja médicos e advogados).

Corre outro tanto quando a primeira subordinada principia no francês pelas conjunções ou locuções conjuntivas quoique, lorsque, tandis que, après que, jusqu'à ce que e outras, e a segunda pela conjunção francesa que: na tradução para o português nunca se enuncia o que da segunda subordinada sem cair em censurável galicismo.

Considera-se ainda galicismo o que empregado por senão em passagens como esta: "Isto não presta que como remédio" – "Ele não procura que a verdade".

2) Os substantivos franceses adjetivados designativos de cores, tais como paille, marron, lilas, crème, orange, citron, saumon, grenat, sempre invariáveis em tais casos, transladados à letra em nossa língua, produzem expressões alheias do bom falar português. Assim, em vez de sedas lilás, vestidos marron, vestidos creme, noisette; fitas, tafetás limão, laranja, cereja, carmin; luvas gris-perle, blusas grenat, como descuradamente é correntio no falar vulgar, em que tão mal se disfarça e confeita a estranha vestidura, devemos dizer: vestidos cor de palha, cor de castanha, sedas cor de lilás (ou sedas lilases: V. Dicionário de Questões Vernáculas, "lilás"), cor de salmão. cor de cereja, de avelã, de limão, de laranja, de creme, de carmim; luvas cor de pérola, blusas cor de granada, cor de romã, e analogamente, comparando a cor do objeto com a de objetos comumente conhecidos: cor de telha, cor de cinza, cor de barro, cor de rosa, cor de tijolo, cor de lírio, cor de carne, cor de flor de algodão, cor de chumbo, cor de abóbora, cor de rapé. cor de ouro, de azeviche, de canela, de azeitona, de casca de carvalho, de melão, de rubim, de púrpura, de vinho, de café, de ferrugem, de chocolate. de enxofre, de gema de ovo, de sangue.

873 – SOLECISMO é todo o erro léxico ou sintático. Exemplos: Haviam muitas pessoas no baile, em vez de havia muitas pessoas no baile; fazem três semanas. em vez de faz três semanas; hão de me obedecerem, em vez de hão de me obedecer; custei muito a encontrá-lo, em vez de custou-me muito encontrá-lo; não lhe passou desapercebido esse fato, em vez de não lhe passou despercebido esse fato; preferir antes fazer uma coisa do que outra, em vez de preferir fazer uma coisa a fazer outra; não saia sem eu. em vez de não saia sem mim; entre eu e ele, entre vós e eu, entre Pedro e eu. em vez de entre mim e ele, entre mim e vós, enue mim e Pedro; não crede. não suponde, em vez de não creiais. não suponhais: pediu-me de os visitar, em vez de pediu-me que os visitasse; aspirar altas posições, em vez de aspirar a altas posições; senhor de braço e cutelo, em vez de senhor de baraço e cutelo; guerreiro intemerato, em vez de guerre:ro intrépido. denodado, destemido, intimorato (intemerato quer dizer inviolável, sem mancha, puro, incorrupto: virgem intemerata; verdade e fé intemeratas).

Os solecismos podem ainda ser prosódicos e ortográficos. Exemplos:

Errado	Certo
abisolutamente	absolutamente
adejetivo	adjetivo
adevogado	advogado
álcools	alcoóis
alvéja	alvêja
Bordeaux	Bordeus
cadorna	codoma
décano	decâno
descarilhar	descarilar
desouveram	desaværam ⁽ⁱ⁾
entreti	entretive(2)
esgarranchar	escarranchar
fizésteis	fizestes
fosteis	fostes (3)
hipodrômo	hipódromo
pégada	pegada
previlégio	privilégio
proposital	propositado
propositalmente	propositadament
prototípo	protótipo
púdico	pudico
saloba	salobra

⁽¹⁾ O verbo é desavir (des + a + vir: vieram; V. § 464, 3, obs. 2).

⁽²⁾ De entreter (entre + ter: eu tive).

^{(3) 2}º pess. do plural do pretérito perfeito.

Nota: Cacografia (gr. cacós = mau) é o nome que se dá aos erros ortográfico como:

Errado		Certo
aza	em vez de	asa
ascenção	em vez de	ascensão
	em vez de	defesa
	em vez de	despesa
	em vez de	empresa (4)
repreza	em vez de	represa
explendor	em vez de	esplendor(5)
paiz	em vez de	país
pacivo	em vez de	passivo
sugeito	em vez de	sujeito

874 - ANFIBOLOGIA ou **ambiguidade** é o vício pelo qual se dá tal construção à frase, que esta apresenta *dois sentidos* diversos.

"Bato, que em dura pedra converteu Mercúrio, pelos furtos que revela".

Dada a construção, não se percebe quem foi convertido em pedra, se Bato ou Mercúrio.

"Ama o povo o bom rei e dele amade" – onde o objeto do verbe *ama* se confunde com o sujeito do mesmo verbo.

"O amor de minha mãe me fortalece" – onde não se sabe se *mãe* é o recipiente ou o agente de *amor*.

"Ele prendeu o ladrão em sua casa" – onde fica davidoso se na casa do sujeito ou na do ladrão.

875 - OBSCURIDADE é a falta de clareza pela disposição enleada da frase: "...que em terreno não cabe o altivo peito tão pequeno" (= em terreno tão pequeno).

O preciosismo (§ 880). o neologismo (§ 882), as elipses e os hipérbatos viciosos (§ 854). as inversões afetadas, a ambiguidade, os parênteses extensos, o emprego exagerado dos homônimos, a acumulação das orações interferentes, a perissologia, as circunlocuções, os períodos demasiado longos e a má pontuação são circunstâncias que, pela maior parte, trazem obscuridade ao discurso.

876 - CACOFONIA ou cacófato é a união de duas palavras de forma tal que a última ou últimas sílabas da primeira, mais a primeira ou primeiras da segunda formem uma terceira palavra de sentido torpe. obsceno ou ridículo: Ela trina muito bem - Uma minha prima - Dê-me já isso.

⁽⁴⁾ O étimo dessas palavras acusa s (V. § 84, n. 1, b).

⁽⁵⁾ Do latim splendorem.

Nota: Só haverá tacofonia quando a palavra produzida for *torpe*, *obscena*, *realmente ridicula*. É infundado o exagerado escrúpulo de quem diz haver cacófato em *por cada*, *ela tinha*, *só linha* etc. Cito a proposito osdizeres de Rui Barbosa: "Se a ideia de *porta*, suscitada em *por tal*, irrita a *cacofatomania* desses críticos... outras locuções vernaculas têm de ser, com essa, refugadas". V. Cacofatomania no D. OVs.

877 - HIATO é a afluência, seguida, de vozes acentuadas:

$$\frac{\text{"V\'a}}{\downarrow} \stackrel{\grave{a}}{\downarrow} \frac{\text{aula"}}{\downarrow} - \frac{\text{"L\'a}}{\downarrow} \frac{\text{h\'a}}{\downarrow} \frac{\text{almas"}}{\downarrow}$$
acentos seguidos acentos seguidos

- **878** ECO é a repetição, desagradável, de fonemas iguais: "Clemente sente constantemente dores de dente" "O instrumento do consentimento do casamento".
- 879 COLISÃO é a desagradável repetição de consonâncias iguais ou semelhantes: "A enfadada vida dos deuses" "Para papai pôr o pó" "Só se salva o santo" "O sol se sepulta".

Nota: Na poesia há vezes em que a colisão passa, de vício, a recurso onomatopaico, ou seja, o som da expressão interpreta o seu significado: Zanindo as asas azuis".

880 – PRECIOSISMO é o uso de palavras, expressões e construções ou antigas (mais propriamente o vício se denomina, então, arcaísmo) ou inusitadas, esquisitas, rebuscadas, de forma que o pensamento se torne de difícil compreensão. Exemplos:

Substantivos e adjetivos: hostes, inimigos; heréu, herdeiro; mcréu, incrédulo; comunal, comum; ucha, area; infançon, moço, fidalgo; avença, concórdia; fazenda, negócio ou sentimento; manceba, mulher jovem; cuidança, cuidado; naviamento, navegação; primente, primeiramente; vizindade, vizinhança; defensão, defesa; livridõe, liberdade; similidõe, similitude; segre, século; malo, mau.

Desses citados alguns são ainda usados com discrição. Entre os arcaísmos, convém notar os particípios em udo: recebudo, estabeleçudo, da 2º conjugação. De tais particípios há três vestígios ainda usados: teúdo, manteúdo e conteúdo (tido, mantido, contido). Notem-se os arcaísmos resultantes da incerieza de sufixos na derivação: sofrença e sofrimento; livridõe e liberdade; ainda possuímos nascença e nascimento, que não se arcaizaram.

O arcaísmo avença (concórdia) deixou vestígio em desavença. O arcaísmo heréu (herdeiro) ocorre na expressão terra d'heréu. Ucha (arca) sobrevive em ucharia (despensa). Malo sobrevive na expressão "Pedro das malas artes".

Verbos: jeitar, lançar; endurentar, endurecer, sofrer: conquerer, conquistar; emprir, encher; chantar, plantar, fincar: catar, olhar; trebelhar, brincar etc. Note-se que alguns verbos deixaram vestígios: jeitar sobrevive nos compostos rejeitar, sujeitar. — Catar observa-se em catacego, cata-vento. — Coitar (magoar) nota-se em coitado. — Chantar ainda se encontra de quando em quando: "...cruz chantada em terra" — "Chantando esteios" — "O demônio se chantou naquele miserável corpo".

Nota: Quando os escritores dos seculos XV e XVI, por influxo da cultura clássica, tiraram do latim novas expressões, nem todas as antigas desapareceram, porque com o tempo já tinham adquirilo sentidos novos; perderam-se as que não sofreram nodificação de significado.

881 - PROVINCIANISMOS ou provincialismos são modos de falar particulares a um país ou a uma circunscrição maior ou menor de um país.

São conhecidas as corruptelas que introduzem na língua portuguesa os diversos modos de falar, peculiares às diversas divisões territoriais do mesmo país. Tais corrupções não respeitam somente a modificações prosódicas dos vocábulos, senão muitas e muitas vezes à significação mesma dos termos, que nem sempre se tomam exatamente no mesmo sentido em Portugal e no Brasil.

1) Lusitanismos: No Minho é notável a tendência para transformar o o fechado, longo, e o u longo em \tilde{o} , \tilde{u} , nasalados, sendo muito comum entre os habitantes dessa província ouvir dizer: $b\hat{o}u$, $\tilde{u}a$, $l\tilde{u}a$ em vez de boa, uma, lua.

Fazem ainda os minhotos as permutas do b e v, dizendo binho por vinho; fevre por febre; berde por verde; lovo, vraço, São Vento por lobo, braço. São Bento; bisconde por visconde; barão por varão.

No Algarve os vocábulos pedir, pedoço, cegueira são pronunciados como se figurassem pidir, pidaço, cigueira; outras vezes trocam o i pelo e: em vez de fizer, fizera, dizer, dizem fezer, fezera, dezer.

Nos combreses nota-se-lhes o defeito da intercalação de um i para evitar o hiato. Assim dizem: a-i-alma em vez de a alma; a-i-aula em vez de a aula; a-i-água em vez de a água.

Na Beira observa-se o vício de transformar o ou em oi, dizendo os beirões: coive, oivir em vez de couve, ouvir.

Os habitantes da própria capital portuguesa não se isentam de provincianismo, pronunciando mensa, manjor, em vez de mesa, major: todó dia, todó tempo, em vez de todo o dia, todo o tempo.

2) Brasileirismos: Dentre os brasileirismos notam-se certos vocábulos tomados às línguas e aos dialetos americanos e africanos. Tais os seguintes, que a língua timbra com a chancela nacional: tapera, caipora, cacique, quilombo, quiabo, maniva, tocaia, tujupar, taquara, acaçá, taquari, umbu, açu, mirim, peva, pindoba, pucumari, patanva, piaçava, jiló, mucujé, sucuriúba, sapiranga, sicupira, lundu, oiti, taba, cuia, taboca, muriçoca, sururu, guaiamu, cutucar, imbira, cupim, coivara, coco, cuité, catapora, carimã, cará, patuá, sagu, samba, samburá, traíra, uru, urupema, tanga, xará, tipoia, arapuca, moquém, moqueca, mucuim, mondé, mingau, mutirão (muxirão), e os vocábulos de tratamento nhonhô, nhanhã, nenê, iaiá, iciô, seu (= senhor).

Os vocábulos paixão, baixo, caixa, caixeiro, deixar e outros análogos são no Brasil pronunciados, em geral, como se se escrevessem com a ou e simples e não com os ditongos ai ou ei, cujas vozes componentes se fazem bem ouvir em Portugal.

Na Bahia, além de muitos americanismos, limitados a essa circunscrição do país e que se estendem às vezes ao estado de Sergipe, referentes pela maior parte a produções animais ou vegetais, peculiares aos dois estados, a utensílios e termos da arte culinária. notam-se alguns outros provincialismos. Assim é que se não ouve bem distintamente o l molhado na pronúncia das palavras mulher, bilhete, alheio, colher, talher, dando-se a estes vocábulos a prolação do l simples. Também é comuníssimo ouvir da boca de muitos as expressões me parece, me perdoe, me deixe, me dá, em lugar de parece-me, perdoe-me, deixe-me, dê-me, a locução admirativa ó gente! pronunciada como se escrita ó chente! e terminações verbais como deixá, falá, ventê. Abusa-se ainda habitualmente do advérbio mesmo, pospondo-o ao adjetivo ou substantivo, e dando-se-lhe significação superlativa; são comuns e trilhadas as frases: Pedro é soberbo mesmo, é sabido mesmo, é inteligente mesmo, tem dinheiro mesmo.

No Pará é habitual o trocar o som do ô e do ou por u e vice-versa, dizendo-se: canúa por canôa; cuco por côco; pupa por pôpa, prua por prôa; Jouca por Juca; môro por muro; bui por boi.

Em Pernambuco e nos estados vizinhos o E e o O átonos são carateristicamente pronunciados com som aberto: Récife, Jésuis, Pérnambuco, prófessor, pórtuguês, ménino, manéquim, sóciólogia.

No Rio de Janeiro é para notar o uso do advérbio sim interrogativo imediatamente depois de uma oração, para consultar a aquiescência ou consentimento de alguém com respeito à realização do ato ou ação contida na proposição anteriormente enunciada: "Vens jantar conosco, sim?" – "Ele te ama com muito afeto, sim?" – "Tu gostaste muito do Rio, sim?"

Esse sim, que se pode considerar como um provincianismo, difere do sim interrogativo empregado só e absolutamente, e que exprime a admiração e estranheza a respeito de um fato ou ação que se nos diz ou relata. Assim, dizendo-se-nos que tal ou tal homem foi chamado para fazer parte de uma comissão importante, acudimos logo com um sim interrogativo: Sim?

O primeiro sim, que é um provincianismo, equivale à expressão francesa n'est-ce pas? ou à nossa frase não é assim?. O segundo, porém, que não é um provincianismo, corresponde às locuções portuguesas de veras?, é certo o que dizes?. não estarás porventura iludido?. não será gracejo teu? ou a outras de sentido análogo.

Na conversação é frequente entre os fluminenses o uso desapropositado do verbo saber na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, sem relação alguma gramatical com os elementos da frase, em que se ele intercala, como parêntese, constituindo uma espécie de vezo ou sestro no falar. Com os residentes na cidade do Rio de Janeiro difícil é entreter uma conversação, por breve que seja, que nos não venha, amiúde, ferir o ouvido esse repisado sabe, empregado sem propósito, estrangulado, na frase (sá? num sá?).

882 - NEOLOGISMO - Só é vício de linguagem quando desnecessário. Constitui *neologismo* a palavra nova, introduzida pela ciência ou por necessidade de melhor especificação, criada dentro do idioma ou adaptada de outros de acordo com o gênio do nosso (astronauta, míssil, telex, xérox) ou a palavra antiga tomada em sentido novo (computador, satélite).

Questionário

- 1. Que são vícios de linguagem?
- 2. Quais são os vícios de linguagem?
- 3. Que é barbarismo e que outro nome tem?
- 4. Dosbarbarismos, qual o mais funesto ao nosso idioma?
- 5. Na transplantação do francês para o português, a que normas obedecem as palavras? Resposta completa e exemplificada.
- 6. Conija os seguintes textos:
 - a) Não posso abordar essa questão.
 - b) Através os matizes os mais lindos o sol apareceu.
 - c) Você não será feliz com essa troupe.
 - d) Meu pai está guardando o leito.
 - e) Mais estudo, mais me convenço que nada sei.
- 7. Cite 4 dos mais usados galicismos fraseológicos, dando a respectiva forma portuguesa.
- 8. Que é solecismo? Exemplos.

- Reproduza, corr gidos, os seguintes cacógrafos: expontáneo, despeza, sugeito.
- 10. Explique, com exemplos, a diferença entre intemerato e intimorato.
- 11. Corrija os seguintes textos:
 - a) Não bebe dessa água, que é saloba (§ 413, 3, b).
 - b) Não foi propositalmente que eu lhe maxuquei.
 - c) Não pensa que você tem o previlégio de esgarranchar-se na carteira (§ 413, 3, b).
- 12. Que é anfibologia? Exemplos.
- 13. Em que consiste a obscuridade?
- 14. Diga, com exemplos, o que vem a ser cacófato.
- 15. Que é hiato? Exemplos.
- **16.** Que é eco? Exemplos.
- 17. Um exemplo de colisão.
- 18. Que é preciosismo?
- 19. Que é provincianismo?
- Corrija os seguintes textos:
 - a) Eu fui sempre um dos que mais se esforçou.
 - b) Temos grande variedade em sedas e em lãs.
 - c) Chamam-se serviços públicos aos serviços cuja manutenção todos nós concorremos por meio de impostos e taxas.
 - d) Estes livros são muito raros; não se os obtém senão por muito dinheiro.



885 – Como vimos no § 558, período é uma ou mais orações que formam sentido completo.

Tipos de Período

886 – Temos já conhecimento inteirado do período, dado o que vimos no necessário estudo introdutório das conjunções, onde vimos também que o período pode ser simples e composto e, quando composto, que o pode ser por coordenação e por subordinação (§ 558 e ss.).

Vejamos agora como podem classificar-se as orações que constituem um período.

Classificação das Orações

887 — As orações classificam-se em absolutas, independentes, coordenadas, principais e subordinadas.

Absolutas: Oração absoluta é a que, de sentido completo, constitui a única do período: "O sono da morte exclui os sonhos da vida".

Independentes: Oração independente é a que, de sentido completo, vem acompanhando outra, que poderá ter também sentido completo ou não:

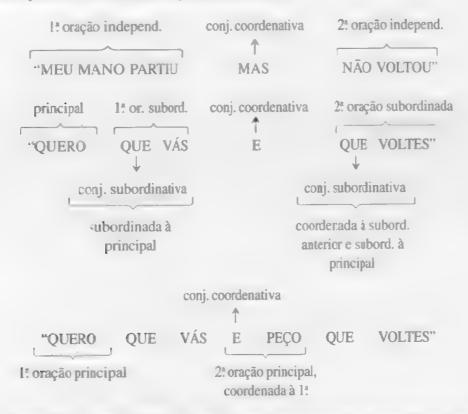
"Os vícios antecipam a velhice e as virtudes a retardam".

"João irá ao Rio hoje e Antônio irá quando puder". oraç, subordinada oraç. independente oraç. princ.

Nota: E erro analisar como "principal" a primeira oração independente de um período composto por coordenação (§ 560).

888 – Principais: Oração principal é a que tem o sentido principal no período, e que, embora não dependa de outra oração, tem seu sentido inteirado por outra ou outras a ela subordinadas: "Convém que ele vá" - "Desejo que ele fique" - "Isso depende de que ele venha" - "A ignorância não duvida, porque desconhece que ignora".

889 – Coordenadas: Oração coordenada é a que vem ligada a outra de igual função, ou seja, as coordenadas entre si podem estar quer independentes, quer subordinadas, quer principais.



Notas: 1: - Há vezes em que duas orações independentes, em vez de virem ligadas por conjunção coordenativa, vêm separadas por vírgula:

"Faça boa viagem, volte logo".

Em tal caso as orações se dizem coordenadas assindeticas (= sem união, sem ligação); quando ligadas por conjunção, elas se dizem coordenadas sindéricas (= com união, ligadas): "Faça boa viagem e volte logo".

²º - As sindéticas, ou seja, as ligadas por conjunção coordenativa, podem ser:

aditivas adversativas alternativas conclusivas explicativas

segundo a espécie da conjunção coordenativa (§ 571 e ss.).

890 – Subordinadas: Oração subordinada é a que completa o sentido de outra de que depende, chamada principal, à qual se prende por conjunções subordinativas ou pelas formas nominais do verbo: "Não dês o dedo ao vilão, porque te tomará a mão" — "Fiz entrar primeiro os homens".

Notas: 1: – A subordinada caracteriza-se, pois pelo sentido dependente, pelas conjunções subordinativas ou pelas formas nominais do verbo consujeito próprio (V. § 905).

2! – Uma subordinada pode depender de uma principal ("Quero que venha") e pode depender de outra que já é subordinada:

Quero que venha quando fizer bom tempo principal subordinada auterior

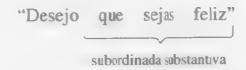
Orações Subordinadas

891 – As orações subordinadas dividem-se em: substantivas

adjetivas adverbiais

conforme a função sintática que exercem no período.

892 - SUBORDINADA SUBSTANTIVA é a que em relação à oração principal equivale a um substantivo; assim, dizer:



é o mesmo que dizer: "Desejo a tua felicidade".

Nota: Nem sempre é possível tal substituição: no período: "Vi que não podiam com ele" não podemos recorrer à substituição da subordinada substantiva pelo equivalente substantivo, mas o aluno tem capacidade bastante para ver que essa subordinada funciona como objeto de vi; ora, como os objetos são constituídos de substantivos, é claro que a ração que funciona como objeto é também substantiva.

893 – Não somente *objetiva* pode ser a subordinada substantiva; uma vez que o substantivo pode exercer funções diversas, diversas são também as espécies de subordinadas substantivas:

subjetivas
objetivas
objetivas
indiretas
completivas nominais
predicativas
apositivas

894 – Subordinada substantiva subjetiva é a que exerce função de sujeito com relação ao predicado da principal (em todos estes exemplos, as orações grifadas são sujeitos da oração principal, o que facilmente se pode averiguar, fazendo-se uma pergunta com o predicado da principal: Que é dura coisa? – Que é bom? – Que é então? – Que convém? – Que importa? – conforme os verbos dos exemplos que se seguem):

"Dura coisa é para ti recalcitrares contra o aguilhão".

"É bom que estudes".

"É então que o catolicismo lhe oferece as pompas das suas solenidades".

"Convém que te apliques às artes".

"Importa viver honestamente".

"É admirável o como a instrução modifica as nações".

"É sabido quando ele vem".

"Não é certo que ele morreu ontem".

"Obra é de vilão atirar a pedra e esconder a mão".

"Nota-se que ele é inteligente".

"Se ele passa de ano não se sabe".

895 – Subordinada substantiva objetiva é a que exerce função de objeto com relação ao predicado da principal, e será direta ou indireta se a ela vier ligada sem ou com preposição.

1) Diretas:

"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

"Dize-me se sabes a lição".

"Creio estarem elas preparadas".

"Ele esperava vir".

"Faça o carro parar" (§ 652).

"Mandei-o comprar um livro" (§ 652).

"Tenho medo (= temo) que ele sucumba".

"Estou com esperança (= espero) que ele seja aprovado".

"Ele é de opinião (= opina) que fiques".

Nota: Estes três últimos casos são curiosos; neles se vê que a locução é que tem força transitiva direta equivalente a verbo transitivo direto. Quase sempre aparece nessas construções a preposição de antes da conjunção que, transformando as substantivas objetivas diretas em substantivas completivas nominais: Tenho medo de que ele sucumba – Estou com esperança de que ele seja aprovado.

2) Indiretas:

"Isso depende de que ele esteja em casa".

"O desastre obstou a que prosseguíssemos".

896 – Subordinada substantiva completiva nominal é a que se prende complementarmente a substantivo ou adjetivo:

"Estou de acordo com que você vá".

"Ele está inclinado a que estudes medicina".

"O fato de que falas várias línguas é de si vantajoso".

"Estou receoso de que não cheguemos a tempo".

"A ideia de que você vai arrepender-se é ridícula".

897 – Subordinada substantiva predicativa é a que funciona como predicativo:

"O certo é que ele não vem".

"A verdade é que nem todos entendem".

"Sou eu quem fala".

898 – Subordinada substantiva apositiva é a que funciona como aposto:

"Só tenho uma ideia: que você vai arrepender-se".

"Uma coisa vos confessarei eu, Senhor Leonardo. que os portugueses são homens de ruim língua".

Nota: Certas completivas nominais que vêm ligadas com a preposição de podem, elidida a preposição, transformar-se em apositivas:

"A ideia que você vai arrepender-se é ridícula".

899 - SUBORDINADA ADJETIVA é a que em relação à principal equivale a um adjetivo; assim, dizer:

"A aluna que era de muita instrução faleceu"

subordinada adjetiva (modifica o substantivo aluna) é o mesmo que dizer: "A aluna muito instruída faleceu".

subst. modifica o subst. aluna

EXEMPLOS:

"Guarda-te d'homem | que não fala, | e de cão | que não ladra."

"Aquele | que ama a vida, | guarde sua língua do mal."

"A pessoa | com que trato | é honesta."

"O | que é a baleia entre os peixes. | era o Gigante Golias entre os homens."

"Pedro não é o | que parece."

"Viste jamais alguém | que seja verdadeiramente feliz?"

"Ele. | que é incapaz de mentir, | foi acusado de hipocrisia."

"A cidade | *onde* (= em que) *nasceste*, | prima pela beleza de seus arredores."

Nota: Tal qual acontece com as subordinativas (V. nota do § 892), nem sempre é possível a substituição, bastará, no entanto, que esteja modificando um substantivo, para que a subordinada seja adjetiva.

900 – As subordinadas adjetivas dividem-se em explicativas e restritivas.

Explicativas são as que indicam qualidade inerente ao substantivo a que se referem, e podem ser eliminadas sem prejuízo do sentido da oração principal: "O homem, | que é mortal, | passa rápido sobre a terra".

Restritivas são as que exprimem sentido acidental, e não podem ser eliminadas sem prejuízo do sentido da oração principal: "O homem | que é justo | deixa na terra memória abençoada".

Observe-se que há diferença de entoação e de pontuação entre as explicativas e as restritivas: Enquanto as explicativas vêm entre virgulas e se proferem com certa acentuação enfática, as restritivas não se põem entre vírgulas e se proferem sem nenhum acento enfático.

Quer no meio, quer no fim do período, as adjetivas não vêm separadas por vírgula quando são restritivas: "O homem que esteve aqui ontem virá outra vez amanhã".

Quando simplesmente explicativa, como se em lugar do pronome estivesse redigido "saiba-se que ele", "todos sabem que ele", a vírgula se torna necessária: "Meu pai, que esteve aqui ontem, virá outra vez amanhã". A explicativa (os ingleses chamam-na descritiva) dá certa informação que não é essencial ao sentido do que está sendo declarado na principal: é como se fosse um parêntese, cuja ausência não viria sacrificar a compreensão do que se afirma na principal.

Para maior compreensão da diferença entre adjetiva explicativa e adjetiva restritiva e a correspondente pontuação, vejamos este período: "O quarto agrupamento é constituído de cavalarianos que têm 1,80 de altura". Com essa redação, compreende-se que há outros agrupamentos de cavalarianos sem essa altura; a relativa é restritiva; não podemos excluí-la do período; vem sem virgula. Se, porém, pusermos vírgula antes do que, a compreensão do período será outra: Há só um agrupamento de cavalarianos, e estes são de 1.80 de altura, especificação, descrição, explicação esta que podemos agora tirar do período sem que deixemos de afirmar que "há vários agrupamentos, mas só um de cavalarianos".

Notas: 1: - As subordinadas adjetivas vêm ligadas à principal por pronome relativo: "O horrem | que vi | morreu" - "A mulher | cujos olhos a mim se voltaram | era piedosa" ou por advérbio relativo: "A casa | onde moro | é pequena" - "É formoso o país onde (= em adv. rel. (§ 525, n. 8)

que, no qual) nasceste".

- 2: Não raro acontece que vem e.idido o antecedente do pronome relativo que prende a subordinada adjetiva: "Ignoro (olugar; donde vens" "Não sei (a coisa) de que se trata" V. § 345. 3, m fine.
- 3. Outras vezes, a repetição do antecedente dá ênfase à subordinada adjetiva: "Comprei este livro, *livro* que há muito desejava adquirir".
- 4' Para separar e analisar orações em que entram relativos, é necessário desdobrá-los: "Vi quem chegou" = "Vi aquele | que chegou"

"Não vejo onde você está = Não vejo o lugar | em que você está".

Desse modo, poderão reso, ver-se em subordinadas *adjetivas* as subordinadas ligadas por esses relativos.

Assim como no període "Estimo quem me estima" não se aralisa "quem me estima" como subordinada substantiva (§ 378), também não se deve dar essa análise, forçada e inútil, para orações iniciadas por outros relativos (§ 525, n. 8).

5: – Casos há notáveis en que o pronome relativo (que), servindo de ligação a uma subordinada adjetiva. é ao mesmo tempo termo de uma subordinada subsequente: "São estas as leis que ele ordenou que fossem promulgadas". O relativo que é a ligação da adjetiva (que ele ordenou) e ao mesmo tempo é o sujeito da substantiva que fossem promulgadas.

Coisa semelhante se observa com outros pronomes: "Ele deu-me os livros, os quais eu julgava ter perdido" - "Tu não sabes quantas lições afirma ele que estuda por dia". Os pronomes os quais e quantas ligam as orações imediatas, e são objetos dos verbos das orações subsequentes. Outro exemplo: "Que queres que eu te diga" - onde o primeiro que é obj. direto de diga, e não de queres (= Queres que eu te diga o quê?).

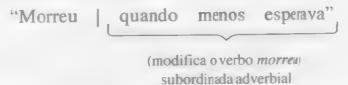
Exemplos de redação um tanto confusa: "Apresento as provas do concurso que me destes a homa de organizar" – "Apresento as provas do concurso que fui por vós designado a fiscalizar". Em ambos o "que" não tem relação sintática com o verbo que vem logo após ("destes" no primeiro, "fui"

no segundo), mas com os infinitivos que se seguem; mais claro sem "Apresento as provas do concurso de cuja organização me cestes a honra" (ou "...com cuja organização me honrastes") -"Apresento as provas do concurso de cuja fiscalização fui por vós asignado" (ou "...para cuja fiscalização me designastes").

6: – A subordinada adjetiva pode às vezes convener-se em uma coordenada com a principal: "Comprei uma casa de que já estou de posse" = "Comprei uma casa ejá estou de posse dela".

> ↓ coorden. à oraç. anterior conunç, coordenativa

901 - SUBORDINADA ADVERBIAL é a que em relação à oração principal, equivale a um advérbio:



902 – As subordinadas adverbiais vêm ligadas às orações principais ou por conjunção subordinativa (Maria encanta porque é estudiosa), ou por advérbios (§ 525, n. 8: Não jogues quando estiveres cansado), ou por formas nominais dos verbos (Chegando a primavera, as aves se tornam mais belas).

Notas: 1: - A subordinada adverbial pode. não raras vezes, converter-se em acjunto adverbial: Ele chegou quando eu entrei - Ele chegou naminha entrada.

2ª - A subordinada adverbial é ainda conversivel, às vezes, em uma coordenada com a principal: Ele chegou quando eu entrei = Ele chegou e en entrei.

903 – A subordinada adverbial pode ser:

causal

comparativa

consecutiva

concessiva

condicional

conformativa

final

proporcional

temporal

EXEMPLOS:

1 - Causal: "Eu sairei porque ele entrou" - "Como ele entrou, eu sairei" - "Deus existe, visto que eu existo" - "Vou ao teatro, porque gosto das representações dramáticas".

- 2 Comparativa: "Dão-se os conselhos com mais boa vontade, do que geralmente se aceitam" "Sempre nos deleitamos mais em falar, do que os outros em nos ouvir" "A atividade sem juízo é mais ruinosa que a preguiça" "Ninguém se agasta tanto do desprezo, como (se agastam) aqueles que mais o merecem" "À Índia mais vão do que tornam".
- 3 Consecutiva: "Perdeu ele o crédito, de sorte que ninguém se fia dele" "De tal maneira nos amou que se deu por nós" "Tal foi a sua audácia que ninguém lhe ousou resistir" "Voou tão alto que o perdi de vista" "Nunca fui a sua casa, que o não achasse estudando" "Não correu muito tempo, que a vingança o não alcançasse".

As duas últimas têm na realidade sentido exclusivo; nelas o que equivale a "sem que" correspondente ao quin latino.⁽¹⁾

- 4 Concessiva: "Eu sairei, embora ele entre" "Ainda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta" "Ainda que vistas a mona de seda, mona se queda".
- 5 Condicional: "Eu sairei se ele entrar" "Feliz seria o gênero humano, se os homens fossem tais como geralmente se inculcam" "Se queres saber quem é o vilão, mete-lhe a vara na mão" "As palavras boas são se assim fosse o coração".
- 6 Conformativa: "Eu sairei como ele entrou" "Há economias ruinosas, como há prodigalidades proveitosas" "Ele fez segundo foi mandado" "Como me tangerem, assim bailarei" "Como (é) dente quebrado e pé desengonçado, é a confiança no desleal em tempo de angústia".
- 7 Final: "Eu sairei para que ele entre" "Retira o teu pé da casa de teu próximo para que não suceda que ele de enfastiado te venha a aborrecer" "...as gentes da terra todas enfreias. que não passem o termo limitado".
- 8 Proporcional: "À medida que o menino compreendia, ele se tornava mais alegre" "À proporção que o invemo entrava, os pássaros desapareciam" "Quanto mais se sobe, (tanto) maior queda se dá" "Qual é Maria, tal é sua cria" "Portou-se tal qual não convinha" "Onde está teu tesouro, aí está o teu coração".
- 9 **Temporal**: "Eu sairei quando ele entrar" "Quando nos lembramos do passado, receamo-nos do futuro" "Enquanto temos tempo, façamos bem a todos".

904 - SUBORDINADAS REDUZIDAS: As subordinadas podem apresentar-se, também, de forma equipolente, com os verbos numa de suas formas nominais; chamam-se, neste caso, reduzidas.

Podem ser:

reduzidas de infinitivo reduzidas de gerúndio reduzidas de particípio

de infinitivo:

É bom estudares = É bom que estudes.

Julgo deveres ir = Julgo que deves ir.

O que me vinga de sua ignorância é acreditarem eles a ma opinião = O que me vinga de sua ignorância é que eles acreditam a sua opinião.

Isto depende de seres feliz = Isto depende de que sejas jeliz.

Mandei os convidados entrar = Mandei que os convidados entrassem.

Fique até eu mandar sair = Fique até que eu mande sar.

de gerúndio:

Estudando as lições, o menino aprende = O menino que estudar as lições aprende.

Reinando Tarquínio, veio Pitágoras para a Itália = Quando reinava Tarquínio...

Proferindo o orador estas palavras, a assembleia rompeu em aplausos = Quando o orador proferiu...

de particípio:

Acabada a festa, os músicos partiram = Quando a festa acabou...

Posto o sol, os pássaros deixam de cantar = Depois que o sol se põe... (Recorde-se o § 698.)

Notas: 1: - A oração que tem o verbo numa das formas nominais denomina-se reduzida; denomina-se desenvolvida a oração cujo verbe se encontra num dos modos vernas.

2: - As subordinadas **reduzidas** classificam-se como as subordinadas **desenvolvidas**, isto é, podem ser substantivas (subjetivas, objetivas etc.), adjetivas, adverbiais (causaisetc.) - § 891 e.ss.

905 – Quantas orações há num período, ou por outra, como descobrir o número de orações existentes num período?

Há num período tantas orações quantos são os verbos em formas modais, quer em conjugação simples, quer em conjugação composta, quer em locução verbal. Por exemplo, no período "Quero que você vá" há duas orações, porque há duas formas modais de verbo, uma no indicativo (quero),

outra no subjuntivo (vá). No período "Eu haveria conseguido que você ficasse bom" há também duas, porque duas formas modais existem: haveria conseguido (forma composta) e ficasse. No período "Eu tenho de ir porque ele está passando mal" há ainda duas orações, porque há somente duas formas modais: tenho de ir (locução verbal) e está passando (outra locução verbal: § 513 e ss.).

Também as formas nominais constituem oração quando têm sujeito próprio (isto é, diverso do sujeito do verbo da oração subordinante) ou quando conversíveis em formas modais. Por exemplo: No período "Mandei Paulo sair" há duas orações e não somente uma, porque o infinitivo sair tem sujeito próprio (Paulo), diverso do sujeito de mandei, que é eu. — No período "Mandei-os sair" há também duas orações, porque o infinitivo é conversível em forma modal: "Mandei que eles saíssem". (Recordem-se os exemplos do § anterior.)

Nota: Períodos como "*Pedro* e *Paulo* partiram" melhor parece que se considerem "períodos simples, de su eito composto", do que "períodos compostos de duas orações coordenadas" (Pedro partiu e Pau o partiu). O mesmo se diga quando o "e" liga objetos (Compret um *lápis* e uma *pera*) ou outros termos que exerçam a mesma função: Ele é *inteagente* e *rápido*.

906 – Como fazer para dividir as orações, ou por outra, onde começa a nova oração?

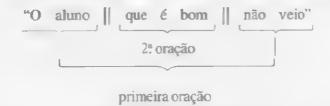
As formas conjuntivas (conjunções, pronomes relativos, advérbios relativos) indicam o início de nova oração. Por exemplo: no período "Não veio o aluno que é bom" o *que* inicia nova oração, porque é pronome relativo:

"Não veio o aluno || que é bom"

Quando os pronomes relativos vêm antecedidos de preposição, esta preposição fica pertencendo à nova oração:

"Não veio o aluno || a que você deu boa nota"

A inversão dos termos não deve perturbar-nos na separação:



Quando o verbo da oração está numa forma nominal, pertencem a essa oração os termos que têm relação com a forma nominal:

Posto o sol || os pássaros deixam de cantar" (§ 698). Mandei- || o sair" (§ 652).

533

- I Há muito tempo que moro nesta casa.
- 2 Há muito moro nesta casa.
- 3 Moro há muito nesta casa.
- 4 Moro nesta casa muito há.
- 5 De há muito moro nesta casa.
- 6 Há mais tempo deveria estar morando nesta casa.

O primeiro tipo é manifestamente de um período composto por subordinação, em que há muito é a oração principal e moro nesta casa é subordinada adverbial temporal (que = desde que). A esta análise subordinam-se os seguintes exemplos: "Havia poucos dias que era chegado" -"Talvez não haja uma hora que passou pelo retiro".

No 2º, no 3º e no 4º tipo a oração do verbo haver tem caráter de interferente. A mesma análise de interferente tem a oração "há um ano" no seguinte exemplo: "E andam a prometer há um ano que se hão de levar lá" (o conectivo que pertence ao verbo prometer).

O 5º tipo assume a feição de mero adjunto adverbial de tempo. Sobre ela escreve A. Coelho: "Influência semelhante se nota na expressão frequente, mais viciosa, de há muito por há muito. Há muito fixa-se como a indicação de tempo passado: há não é percebido como verbo, mas antes como preposição (a): daí o antepor-se-lhe de por analogia com expressões como de então, de ontem, de muito". A esta análise se reduz, por exemplo: "Uma lei de há três séculos".

Quando encravada em subordinadas, como "Creio que há muito está doente", tal expressão existencial assume igualmente o caráter de adjunto adverbial de tempo. Tal análise poder-se-ia estender mesmo ao 2º, ao 3º e ao 4º tipo (há muito = desde muito). A ela com certeza devemos subordinar o seguinte passo de Camões, considerando expletivo o segundo que: "E navegar meus mares ousas, que eu tanto tempo há já que tenho".

O 6º tipo parece-se com o 5º enquanto indica tempo passado e há é percebido como preposição. Trata-se, porém, do verbo haver, equivalente a fazer: "Já há mais tempo podíamos ter-nos mudado" (= Já há mais tempo que...).

Notas: 1: - Nos quatro primeiros tipos pode o verbo haver ser substituído por jazer. Tanto o verbo haver quanto o v. fazer são impessoais em orações como essas e devem ficar no singular: "Faz dois dias que chove" - e não: "Fazem dois dias..." (§ 741).

2: - Não confundamos o há de tais expressões com a preposição a de outras: "Daqui a deis anos" (e não: "Daqui há dois anos"). "Os bombeiros chegaram a tempo" (= Os bombeiros chegaram

em tempo, com tempo) é oração que não se deve confundir com "Os bombeiros chegaram há tempo" (= "...faz tempo")

3! – Subordina-se o verbo *haver*, quando impessoalmente empregado em expressões de tempo (= passar-se, ter decorrido, ser decorrido) às regras de correlação ou correspondência temporal; será simples verificar o acerto ou o erro do tempo do verbo, se substituirmos *haver* por *fazer*. "Em consequência de uma seca que já durava *havia* meses" (= que já durava *fazia* meses – e não: que já durava *faz* meses). O imperfeito aí se impõe, não se podendo dizer: "...que já durava há meses". Outro exemplo: "*Havia* poucos dias que era chegado".

"Modernamente, contra a índole da língua dos melhores escritores, comfrequência se perde de vista o paralelismo das formas verbais, e redige-se: Há dias que se trabalhava. Evite-se esta construção" (Vasco Botelho de Amaral). D.QVs.: sabiam havia tempos.

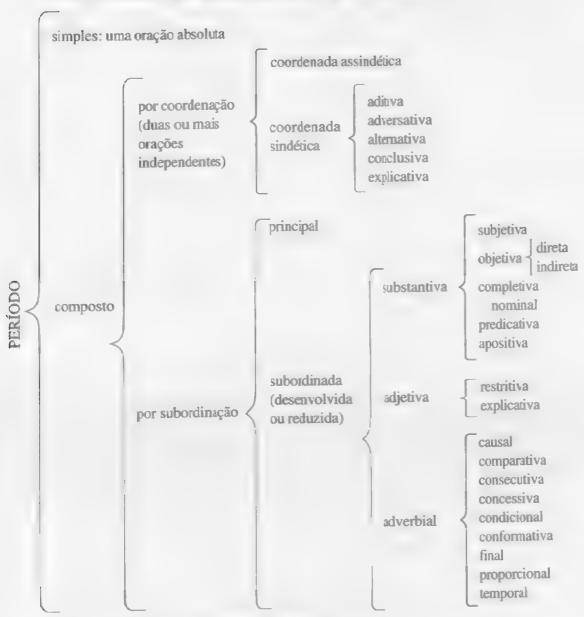
908 - Sinopse da análise sintática da ORAÇÃO

(Elementos possíveis numa oração)

simples sujeito { composto indeterminado nominal predicado verbal verbo-nominal predicativo complemento nominal (complemento verbal) objeto direto indireto agente da passiva adjunto adnominal adjunto adverbial aposto

vocativo

909 - Sinopse da análise sintática do PERÍODO:



910 - Modelos de análise sintática:

1. O menino correu para o campo.

Período simples (oração absoluta)

O - adjunto adnominal.

menino - sujeito simples.

correu para o campo - predicado verbal.

para o campo - adjunto adverbial de lugar para onde.

o - adjunto adnominal.

2. Tenha sempre, meu filho, cuidado com os livros, seus verdadeiros amigos.

Período simples (oração absoluta)

(você) - sujeito oculto.

Tenha sempre cuidado com os livros - predicado verbal.

sempre - adjunto adverbial de tempo.

meu filho - vocativo

cuidado - objeto direto.

com os livros - complemento nominal.

os – adjunto adnominal.

seus verdadeiros amigos – aposto.

seus, verdadeiros - adjuntos adnominais.

3. A menina passou nos exames || e o menino foi reprovado pela professora.

Período composto por coordenação.

1º oração: A menina passou nos exames - oração independente.

A – adjunto adnominal.

menina - sujeito simples.

passou nos exames - predicado verbal.

nos exames - adjunto adverbial de lugar onde.

2ª oração: e o menino foi reprovado pela professora – oração independente, coordenada sindética aditiva.

e - conectivo (conjunção coordenativa aditiva).

o - adjunto adnominal.

menino - sujeito simples.

foi reprovado pela professora - predicado verbal.

pela professora - agente da passiva.

4. O aluno || que examinei || é inteligente.

Período composto por subordinação.

1º oração: O aluno é inteligente - principal.

O - adjunto adnominal.

aluno - sujeito simples.

é inteligente - predicado nominal.

inteligente - predicativo.

2º oração: que examinei – subordinada adjetiva restritiva. que examinei – predicado verbal.

que - objeto direto.

5. Quero || que você vá ao Rio || e volte || quando mamãe ficar boa.
Período composto por coordenação e subordinação.

1ª oração: Quero - principal.

quero - predicado.

2ª oração: que você vá ao Rio - subordinada substantiva objetiva direta.

que - conectivo (conjunção integrante).

você - sujeito simples.

vá ao Rio - predicado verbal.

ao Rio - adjunto adverbial de lugar para onde.

3º oração: e volte - subordinada à principal e coordenada (sindética aditiva) à subordinada anterior.

e - conectivo (conjunção coordenativa aditiva).

volte - predicado.

4º oração: quando mamãe ficar boa - subordinada adverbial temporal.

quando - conectivo (conjunção subordinativa temporal).

mamãe - sujeito simples.

ficar boa - predicado nominal.

boa - predicativo.

Observação:

Sempre nos aborrece ter de expor e explicar fenômenos e nomes que fogem da verdadeira substância sintática. Reformam os programas de ensino e organizam pontos para concursos professores que parecem querer complicar antes que pedir o que é essencial e suficiente, proceder que tem sua causa no abandono do latim, que, enquanto mais severo, é muito menos complicado na análise; na fuga do latim vemos explicação da falta de harmonia entre os nossos gramáticos em coisas que, em si, nada têm de misteriosas: Gramática não é Metafísica.

911 - A clareza e a elegância do período dependem da boa colocação das orações que o formam. O espírito disciplinado e o traquejo literário na leitura dos bons autores dispensam as regras, aliás pouco seguras, que se possam dar sobre o assunto.

Crendo oportuna a ocasião, aqui oferecemos ao aluno uma lista de autores recomendáveis pela harmonia e concatenação das orações bem como pelo conhecimento de vasto e erudito vocabulário, mencionando ao mesmo tempo algumas de suas obras.

Autores e Obras

BERNARDIM RIBEIRO, clássico quinhentista (1482-1562): "Menina e Moça", poema lírico em prosa, em que o autor, em linguagem castiça e harmoniosa, mostra toda a suavidade e carinho no contar melancólico de seus amores infelizes.

Luís Vaz de CAMÕES, clássico quinhentista (1524-1580), a maior expressão do Gênio português: "Lusíadas", uma das grandes epopeias da literatura universal.

Padre Antônio VIEIRA, clássico seiscentista (1608-1697), de estilo vivíssimo, descrições cheias de colorido, de propriedade, de riqueza e adjetivação muito segura: "Sermões".

Padre Manuel BERNARDES, clássico seiscentista (1644-1710), autor de linguagem pura, harmoniosa, majestosa e opulenta, de períodos maravilhosamente elegantes, bem feitos e melodiosos: "Nova Floresta", "Luz e Calor".

J. B. da Silva Leitão de Almeida GARRETT, romancista (1799-1854), de estilo colorido e ao mesmo tempo espontâneo: "Frei Luís de Sousa", "Viagens na Minha Terra", "Folhas Caídas", "Flores sem Fruto".

ALEXANDRE HERCULANO de Carvalho e Araújo, romancista (1810-1877), modelo dos que se dedicam a descrições, de estilo sóbrio e a um tempo vigoroso e de linguagem pura: "Lendas e Narrativas". "Eurico", "O Monge de Cister", "O Bobo", "A Harpa do Crente".

Antônio Feliciano de CASTILHO (1800-1875), de linguagem pura, variada, elegante e abundante: "Poesias" e várias traduções (Ovídio, Anacreonte, Virgílio, Molière, Shakespeare, Goethe).

CAMILO Castelo Branco, romancista (1826-1890), de propriedade e variedade assombrosas, de estilo admiravelmente seguro e enérgico: "Amor de Perdição", "Amor de Salvação", "A Corja", "Eusébio Macário".

José Maria EÇA DE QUEIRÓS. romancista naturalista (1845-1900), de estilo nem sempre puro, mas flexível e irônico: "O Crime do Padre Amaro", "O Primo Basílio", "O Mandarim", "Os Maias", "A Relíquia".

Abílio Manuel de GUERRA JUNQUEIRO, poeta satírico e mordaz (1850-1923): "Os Simples", "Orações".

Antônio GONÇALVES DIAS, poeta indianista (1823-1864), o maior poeta lírico brasileiro: "Primeiros Cantos", "Novos Cantos", "Últimos Cantos".

JOSÉ DE ALENCAR, romancista indianista (1829-1877), de lirismo imaginoso e de forma brilhante: "O Guarani", "As Minas de Prata", "Iracema", "O Tronco do Ipê", "O Sertanejo", "Mãe".

Joaquim Maria MACHADO DE ASSIS, naturalista (1839-1908), clássico na linguagem e moderado na expressão: "Crisálidas", "Falenas", "Histórias da Meia Noite". "Iaiá Garcia", "Memórias Póstumas de Brás Cubas", "Quincas Borba", "D. Casmurro", "A Mão e a Luva".

RAIMUNDO da Mota Azevedo CORREIA, poeta parnasiano (1860-1911), de espírito pessimista, mas claro e discreto, o maior ourives dos ourives parnasianos: "Primeiros Sonhos", "Sinfonias", "Poesias".

Antônio Mariano ALBERTO DE OLIVEIRA, grande poeta – foi poeta a vida inteira (1859-1937) – desde os 14 anos revelou sentimento e entusiasmo, vigor e opulência, melancolia e paixão, malícia e ironia: "Canções Românticas", "Meridionais", "Sonetos e Poemas", "Versos e Rimas", "Céu, Terra e Mar" e muitas outras obras.

OLAVO Brás Martins dos Guimarães BILAC, poeta parnasiano (1865-1918), de versos impecáveis e espontâneos, de imagens e expressões brilhantemente coloridas: "Via Láctea", "Sarça de Fogo", "O Caçador de Esmeraldas", "Alma Inquieta".

EUCLIDES DA CUNHA, historiador, sociólogo, polígrafo (1866-1909), um dos maiores literatos brasileiros, de espírito observador levado ao grau sumo: "Os Sertões", "Contrastes e Confrontos", "Martim Garcia", "À Margem da História", "Peru versus Bolívia".

Questionário

- 1. Como encontrar o número de orações existentes num período, ou melhor, quantas crações há num período"? (§ 905.)
- 2. Quando as formas nominais constituem oração? (§ 905.)
- 3. Como dividir as orações que constituem o período? (§ 906.)
- **4.** Separe as crações que constituem o período "Quem se esforça vence" NÃO SE ESQUEÇA DO QUE FICOU DITO NA NOTA 4 DO § 900 VEJA TAMBÉM O 3: EXEMPLO DADO NO § 906: "O aluno que é bom não veio".
- 5. Separe as orações que constituem o período: "Irei quando você quiser" e analise-as (§ 887 e ss.). Faça o mesmo com o período: "Se não estudares, não passarás".
- **6.** No seguinte período há uma oração principal, uma adjetiva e uma adverbial: "Quando o sol lançou o último olhar sobre a terra, todos dirigiram ao Criader uma oração que agitava imperceptivelmente os lábios". Diga cual é a principal, qual a adverbial e qual a adjetiva, e dê a análise sintática dos termos que as constituem; proceda de acordo com os modelos do § 910.
- 7. Quando uma subordinada adjetiva não deve trazer vírgula? Exemplifique a resposta. (§ 900: "Observe-se que há diferença...")

Infinitivo

913 - É a forma verbal que relata a ação de modo geral.

Como forma nominal (§ 414), o infinitivo exerce funções próprias do substantivo:

sujeito: Estudar é bom.

predicativo: O maior mandamento é respeitar o próximo.

objeto direto: Ouvi o troar dos canhões.

objeto indireto: Gosto de ler.

adjunto adnominal: Instrumento de furar; agulha de marear; tábua de bater roupa.

complemento nominal: Digno de constar nos anais.

914 - Com valor verbal, o infinitivo pode:

1. antecedido da preposição a, substituir o presente histórico (§ 416, 2) ou um tempo passado (infinitivo histórico ou de narração): "Eis que estala por todo o monte o incêndio, e as feras a tremer na baixa veiga" – "Chegaram à herdade, e os meninos a escalar mirantes, a fazer correrias".

Nota: Entre ouras línguas, o latim e o francês têm igualmente o infinitivo de narração: Grenouilles aussitôt *de sauter* dans les ondes, grenouilles *de rentrer* dans leurs grottes profondes (Rãs logo a saltar nas ondas, rãs a entrar outra vez nas grutas profundas) – Interea Catilina Romae multa simul *moliri*, Ciceroni consuli insidias *tendere*, incenda *parare* (Entretanto Catilina em Roma a tramar ao mesmo tempo muitas coisas, a armar ciladas ao cônsul Cicero, a preparar incêndios).

- 2. antecedido da preposição a, substituir o gerúndio ou forma equivalente ao particípio presente latino (§ 927, 1): "Andavam a entrar-lhe por casa" (= andavam entrando) - "Flores a recender cheiros" (= flores recendentes) - "A aceitar essa opinião, será obrigado a desistir do empreendimento" (= aceitando, com aceitar, por aceitar).
- 3. substituir o imperativo (§ 413, 3, d): Deixar falar modernos e modernices - Passar bem - Anda lá, Pablo, na garupa, e deuxá-los rir -Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho é riqueza - À direita volver! - Apresentar armas! - Não matar - Não fumar.
- 4. quando antecedido de é, empregar-se com certa significação imperativa ou optativa: "Agora é tratar de estudar, é cuidar de trabalhar".
- 5. ter outras funções e empregos, indicados no Índice Analítico, verbete INFINITIVO.

Flexão do Infinitivo Pessoal

915 - É verdadeiramente desconcertante para o professor de português o problema da flexão do infinitivo pessoal; tropeços enormes encontram-se para a própria exposição e explanação do assunto, e maiores ainda para a fixação, não dizemos de regras, mas de normas que possam guiar o aluno. Tal a barafunda, que certos gramáticos chegam a conclusões desesperadoras e. muitas vezes, falsas e nocivas como esta: "Observadas tão-somente as exigências da clareza e da eufonia, o emprego do infinitivo é facultativo".

Por mais escabrosa, no entanto, iremos explicar esta árida e árdua questão, procurando ser o mais possível claro e sintético.

Quando substantivado, pluraliza-se normalmente desde que a ideia lhe admita o plural: Livro dos Cantares (o Cântico dos Cânticos de Salomão).

916 - Há duas espécies de infinitivos: o impessoal e o pessoal. O impessoal é o infinitivo puro, é a forma nominal essencialmente substantiva do verbo; é inflexível. O PESSOAL é o infinitivo empregado com referência a um sujeito e - aqui nasce a dificuldade - em português ora é flexionado de acordo com a pessoa do sujeito, ora não é flexionado e se confunde com o impessoal. Quando flexionado, assim se conjuga:

por	ter eu	por	termos nós
por	teres tu	por	terdes vós
por	ter ele	por	terem eles

Observação:

Fizemos anteceder as diferentes flexões do infinitivo da preposição por para evitar confusão com o futuro do subjuntivo, confusão de que às vezes não sabem

furtar-se alguns alunos: quando tiver, quando tiveres, quando tiveres, quando tiveres, quando tiverem.

É coisa já sabida que somente nos verbos regulares as flexões do infinitivo pessoal são idênticas às do futuro do subjuntivo (§ 459, n. 1; ao pé da página).

917 – A flexão do infinitivo é notada nos mais antigos documentos da literatura lusa. Gil Vicente cometeu o erro de escrever em espanhol: "Teneis gran razon de *llorardes* vuestro mal" (Obras, II, 71). Alguns poetas do Cancioneiro Geral caíram no mesmo engano. Camões, que muito escreveu em espanhol, foi sempre correto.

Conforme podemos deduzir do § 904 (subordinadas reduzidas do infinitivo), três vantagens temos nessa flexão:

- a) clareza na expressão do pensamento, pois a flexão sempre evidencia o sujeito;
- b) beleza, uma vez que a pessoalização do infinitivo oferece ao escritor mais largo ensejo para variar e colorir o estilo, dando mais ensanchas à linguagem;
 - c) concisão.
- 918 Foi Soares Barbosa o primeiro gramático que tentou regular o problema da flexão do infinitivo, formulando os dois seguintes princípios (Gramática Filosófica 1803):
- 1 Flexiona-se o infinitivo quando tem ele sujeito próprio, diverso do sujeito do verbo regente; não se flexiona quando os sujeitos são idênticos.

Em resumo:

Sujeito próprio = flexiona-se

Sujeito idêntico = não se flexiona

EXEMPLOS:

Declaramos (nós) ESTAREM (eles) prontos.

Ouvi (eu) CHAMAREM-me os amigos.

Julgo (eu) PODERES (tu) com isso.

Assinei (eu) o "Estado" para proporcionar (eu) a meus filhos oportunidade de LEREM (eles) as "Questões Vernáculas".

Solicitamos (nós) não DEIXAREM V. S.as de comprar (V. S.as)...

Envio-lhes esta carta, que peço (eu) ASSINAREM E DEVOLVE-REM (eles).

OUTROS EXEMPLOS:

Solicitamos a V. S. as o obséquio de enviarem...

Peço aos meus amigos o obséquio de não entrarem...

É louvável o desejo de aprenderem.

Anima-nos a esperança de triunfarmos.

Referi-me à intenção de partirem.

Só me cabe aplaudir a resolução de amparardes os pobres.

Em todos esses exemplos da primeira parte da regra de Soares Barbosa, os sujeitos dos infinitivos são diferentes dos sujeitos dos verbos de que dependem esses infinitivos.

Vejamos agora exemplos da segunda parte da regra, em que os infinitivos não são flexionados por terem sujeito idêntico ao do verbo de que esses infinitivos dependem:

Declaramos (nós) ESTAR (nós) prontos.

Declararam (eles) ESTAR (eles) prontos.

Julgas (tu) PODER (tu) com isso.

Julgo (eu) PODER (eu) com isso.

Temos (nós) o prazer de lhe PARTICIPAR...

Tivemos (nós) a honra de INFORMAR...

Eles tinham a certeza de TRIUNFAR.

Tinham necessidade de tudo DECLARAR.

Ficam com liberdade de MOVIMENTAR-se.

2 - Continua Soares Barbosa:

Flexiona-se ainda o infinitivo quando empregado como sujeito. predicado, ou complemento de alguma preposição, em sentido não já abstrato, vago, mas concreto, determinado - isto é, quando o infinitivo é empregado não em significação geral, universal, mas em referência a determinado, a especificado sujeito.

Exemplos em que o infinitivo é sujeito:

O louvares-me tu me causa novidade.

Lutarmos é o nosso dever.

Não é necessário pedires-me tu isso.

Santificares-te e fazeres o bem deve ser teu lema.

O falares dessa maneira prejudicará o negócio.

Sirva-nos de lenitivo à derrota o termos resistido com coragem.

Era de crer que o seguirmos, os membros do segundo, a lição...

Bem custoso seria resistirem os inimigos a Tarik.

Não é possível assaltarem esses perversos o arraial.

Cumpre avisares Ruderico.

É pouco provável resistirem os jovens à prova.

Nem é menos de ver no meio do ar sairem as águas e o fogo juntamente das nuvens.

É certo terem partido os navios.

Não é de prudência dizerem-se tais coisas publicamente.

Não compete a vocês queixarem-se de nós.

Como nos havia de ser defeso recorrermos para a mesma serventia...

Viu-se ao longe, para a banda das serranias... resplandecerem as cumeadas das montanhas.

Exemplos em que o infinitivo faz parte do predicado:

Nada mais surpreendente do que verem-na desaparecer.

Os trabalhadores que acontecia passarem por ali.

Exemplos em que o infinitivo é complemento de alguma preposição ou locução prepositiva:

Os maus, com se louvarem, não deixam de o ser.

Em virtude de estarem entrando os despachos de setembro...

A maneira de os alunos estudarem as lições...

Eles, os homens, para se desculparem...

As flores, além de constituírem matéria-prima...

É tempo de partires.

Pede-se aos senhores passageiros a fineza de, ao entrarem ou saírem, fecharem as portas do elevador.

Observações:

- 1º Vê o aluno nos exemplos da 2º regra de Soares Barbosa que os infinitivos pessoalizados determinam, concreuçam o verbo com relação ao sujeito, o que não aconteceria se viessem não flexionados: Fácil é vencer Lutar é o nosso dever.
- 2: Corolário evidente desta 2: regra é o princípio: Não se flexiona o infinitivo quando, empregado como sujeito ou predicado ou complemento de alguma preposição, é tomado em sentido vago:

Imaginavam que seguir metáforas é descabeçar adágios - Pede-se aos senhores passageiros a fineza de, ao entrar ou sair, fechar as portas do elevador.

3: – Pode-se seguramente afirmar: Também quando *objeto* o infinitivo se flexiona, quando empregado em sentido determinado e quando necessária a flexão para determinação do sujeito:

Perdoe-te o céu o haveres-me enganado.

919 – Ótimas seriam as duas regras de Soares Barbosa, se esses somente fossem os casos de emprego do infinitivo; tanto não são elas comple-

tas que Camões, como todos os clássicos e modernos representantes de nossas letras, apresentam exemplos que a elas não se adaptam.

Camões escreveu: "Folgarás de veres" – construção que contraria a 1º regra de Soares Barbosa, pois os sujeitos são idênticos (Folgarás – tu – de veres – tu). Bernardes escreveu: "Que traça dariam para todavia comerem até fartar-se"." – Onde, não obstante serem idênticos os sujeitos, o infinitivo está flexionado. Castilho redigiu: "Assaz mostraste seres cabal..." – flexionando o infinitivo, quando o sujeito é o mesmo do verbo mostraste: tu.

920 - Aparece então outra regra, 33 anos depois da de Soares Barbosa, formulada por Frederico Diez (pronuncie ditz), em sua "Grammatik der Romanischen Sprachen" (Gramática das Línguas Românicas – 1836-1844), procurando justificar exemplos e mais exemplos:

"Só se flexiona o infinitivo quando é possível ser substituído por uma forma modal, sendo indiferente que esse infinitivo tenha sujeito próprio ou não".

EXEMPLOS:

Alegram-se por terem visto o pai = Alegram-se porque viram...

Acreditando tu não me teres ofendido = ...que não me ofendeste⁽¹⁾.

Afirmo terem chegado os navios = ...que chegaram os navios.

Que mal te fiz eu, ó meu Deus, para não me deixares = para que não me deixes...

Deviam persegui-lo sem descanso nem tréguas até o cativarem = até que o cativassem.

Ficaram feridos até conseguirem reaver... = até que conseguissem reaver...

Que traça dariam para todavia comerem até fartar-se? = ...para que comessem.

Que também esses se ergam para *pelejarem* batalhas tremendas = para *que pelejem...*

Guarda-o para o empregares melhor = para que o empregues.

Trabalha, meu filho, para agradarem tuas obras a Deus = para que agradem.

^{(1) &}quot;Acreditando ti. não me *teres* ofendido." (= ...que não me cfendeste) – A redação "Acreditando tii não me *ter* ofendido" traria sentido reflexivo ao verbo *ofender*, fazendo supor seu sujeito a 1.º pessoa: "...não me ter (ea) ofendido" – quando não é esse o sentido que o autor quer dar à frasc. A flexão aí se impõe, já por ser conversível a forma nominal em forma modal, já por exigi-la a clareza.

Veja-se estoutro exemplo de Herculano: "Os dois dias que me pediste para *chorares* o teu cativeiro" (= para que chorasses) – A não flexão do infinitivo não evidenciaria com precisão o sujeito.

Leis que se fazem para se não cumprirem = para que não se cumpram.

A cidade de Goa não queria largar seus ossos para se trasladarem à de Lisboa = para que se trasladassem.

Grandes razões para nos convencerem têm V. S.º = para que nos convençam...

Sem que tal circunstância obrigue os amigos a efetuarem = a que efetuem.

O governo obrigou as fábricas a produzirem = a que produzissem.

Temíamos por sermos homens = porque éramos homens.

Já tivemos oportunidade de nos referirmos = de que nos referíssemos.

Observação:

Saiba o aluno compreender a significação do "só" que inicia a regra de Frederico Diez, a regra e justificativa da flexão, e não imperativo que nos obrigue a flexionar o infinitivo sempre que seja conversível numa forma modal. Achando um autor que o infinitivo, embora conversível numa forma modal, nenhuma necessidade sofre de flexionar-se, pode deixá-lo não flexionado: "Curvam-se para beijar a fímbria da sua estringe" – "Preparavam-se para morrer" – "Precisávamos cavar o chão para obter água" – "Cometeram tais atrocidades para agradar aos chefes" – "Grandes razões para convencer-nos têm V. S." – "Já tivemos oportunidade de referir-nos" – "Obrigai-nos a confessar que sois amigos dos brasileiros" – "Obrigando-os por via de tormento a restituir aquilo que tinha ocupado" – "Convidam os homens a perseverar na continuação do pecado" – "Forçou os inimigos a fugir".

- 921 Confrontando as regras de Soares Barbosa com a de Diez. pode o aluno fazer estas considerações:
- 1 É interessante notar que Diez encarou o problema por face inteiramente diferente.
- 2 A nova regra vem justificar grande número de legítimos exemplos que não se amoldavam às regras de Soares Barbosa: "Folgarás de veres" (de que vejas) "Mostraste seres cabal" (que és cabal) "Que traça dariam para todavia comerem...?" (para que comessem).

Quer isso dizer que, ao mesmo tempo que esclarece o assunto, vem chocar-se com a regra de Soares Barbosa, pois justifica a possibilidade da flexão do infinitivo em casos em que os sujeitos são idênticos.

- 3 Mesmo chocando-se numa parte, esclarece, por outra, o problema, servindo ambas de "fio condutor no labirinto do uso clássico do infinitivo flexionado".
- 922 Ficam ainda essas duas normas aquém dos fatos, os quais, em grande variedade e incerteza. não se subordinam à disciplina gramatical.

Contra a teoria de Soares Barbosa insurgem a cada passo fatos de incontestável vernaculidade clássica, muitos dos quais vão igualmente fazer rosto ao eminente gramático alemão. Por exemplo:

"Não nos deixeis cair em tentação"

"Deixai vir a mim os pequeninos"

"Fazei-os sentar"

são construções em que os infinitivos cair, vir, sentar têm sujeito próprio (vão, pois, contra a regra de Soares Barbosa), e podem ser substituídos por formas modais (contrariando, dessa forma, ao mesmo tempo, a regra de Diez).

Notemos, ainda, exemplos como estes: "Alguns mancebos mais destros fingiam acometer-se, pelejarem, vencerem, serem vencidos" (Herculano) - "Assaz mostraste seres cabal para dizer verdades" (Castilho). Os infinitivos acometer e dizer tinham os mesmos motivos que os outros (pelejarem, vencerem, serem - para o l' exemplo - e seres, para o 2º) para se flexionarem. De semelhante liberdade encontramos frequentes exemplos nos clássicos.

923 - Vê, pois, o aluno a insuficiência das duas regras tradicionais sobre o assunto; daí a necessidade de outras normas que expliquem e convenientemente justifiquem exemplos que contrariam os dois citados mestres. Tais normas iremos estudar, subordinando-as, quanto possível, às regras de Soares Barbosa e à de Frederico Diez.

Locução Verbal

924 - a) Deve o aluno compreender que as regras dos eminentes mestres são, antes de regras, justificativas da pessoalização do infinitivo. Isto queremos frisar: No caso de serem idênticos os sujeitos, devemos dar preferência à forma flexionada somente quando o exigir a clareza.

Sempre, portanto, que se chocarem as regras de Soares Barbosa com a de Frederico Diez, servir-nos-á de árbitro a clareza. Inútil e, conseguintemente, errada será a flexão, toda a vez que o infinitivo formar com o verbo subordinante uma locução verbal (§ 513 e ss.), isto é, quando o infinitivo vier intimamente subordinado ao verbo de que depende, não obstante a regra de Frederico Diez.

Construções como:

[&]quot;Desejamos comprarmos livros"

[&]quot;Desejando V. S. as comprarem livros"

"Lamentamos não podermos..."

"Estão merecendo serem..."

"Acham-se em mau estado, devendo serem substituídas"

"Esperando sermos atendidos..."

são construções inteiramente obtusas; nelas os infinitivos tornam-se como partes essenciais do verbo de que dependem, como, *mutatis mutandis*, os termos que concorrem para a formação de uma locução adverbial: É tudo um só verbo e, por conseguinte, só o primeiro se flexiona. Os infinitivos *comprar* (para os dos primeiros exemplos), *poder* (para o 3:) e *ser* (para os três últimos) dependem, intrinsecamente, das formas verbais *desejamos*, *desejando*, *lamentamos*, *estão merecendo*, *devendo*, *esperando*.

b) Entram no rol das locuções verbais exemplos como estes: "Tinham muito com que se aegrar" — "Tiveram bastante com que se ocupar". — Há nesses exemplos elipse do verbo poder, que forma com o infinitivo da oração a locução verbal: "Tinham muito com que se (pudessem) alegrar" — "Tiveram bastante com que se (pudessem) ocupar".

Oração Infinitivo-Latina

925 – Sabe já o aluno o que vem a ser "oração *infinitivo-latina*". (Recorde todo o § 652.) Pois bem, quando o infinitivo, juntamente com o seu sujeito (quer realmente expresso, quer substituído pelo correspondente pronome oblíquo) constituem oração infinitivo-latina, o infinitivo é empregado na forma não flexionada, não obstante as regras dos dois mestres:

obj. de mandei(1)

Vè o aluno que essa construção não se enquadra nas normas de Soares Barbosa (por serem diferentes os sujeitos o infinitivo deveria flexionar-se)

"Mandei-os procurar"

sujeito acusativo de procurar
e a segunda em: "Mandei procurá-los"

⁽¹⁾ Não confunda o aluno essa construção com estoutra: "Mandei procurar os homens", onde os homens passa a ser objeto de procurar. A primeira se converte em:

nem na de F. Diez (o infinitivo é conversível numa forma modal: que procurassem): não obstante, é tal construção legítima e usual.

OUTROS EXEMPLOS: Fazei-os parar - Os raios matutinos faziam alvejar os turbantes - Viram desaparecer os godos - Vendo (ele) voltear ante si as imagens risonhas do oprobrio - Mandou-os o Senhor pregar pelo mundo -Que nem no fundo os deixa estar seguros - Não nos deixeis cair em tentação - Deixai vir a mim os pequeninos - Napoleão viu seus batalhões cair -Vi os navios que partiam desaparecer no horizonte - Vejamos do ar cair as nuvens e as neves.

O mesmo cuidado devemos ter de não flexionar o infinitivo quando ele estiver como objeto direto de certos verbos transitivos diretos que exigem preposição quando o objeto é um infinitivo (§ 683, 4): Forçam os jovens a pensar - Obrigou-os a lutar - Impediu-nos de dizer a verdade.

Observação:

Rara e excepcionalmente aparece a forma flexionada:

"E verão mais...

Os dois amantes míseros ficarem

Na férvida e implacábil espessura".

"Que eu vos prometo, filha, que vejais

Esquecerem-se gregos e romanos

Pelos ilustres feitos..."

- Lembre-se o que ficou dito no § 840 quanto à liberdade dos poetas.

Ele não nos deixará enganar

926 - Quando, nas orações infinitivo-latinas em que o sujeito é expresso por um oblíquo, o infinitivo for constituído de verbo pronominal, manda a eufonia que não se empregue o oblíquo do pronominal. Assim é que não dizemos: "Fazendo-nos sentar-nos junto de si" nem: "Fazendo--nos sentarmo-nos" (construção arrepiante), mas, simplesmente: "Fazendo-nos sentar".

Ouçamos, para o caso, o professor Álvaro Guerra: "De boa sintaxe, pois, são os seguintes torneios de elocução: "Faz-me recordar do passado" - "Fez-te arrepender dos teus crimes" - "Fazia-nos curvar ante a sua majestade" - em vez de: "Faz-me recordar-me do passado" - "Fez-te arrepender-te" etc. A duplicação do pronome átono, em tais expressões, evita-se, simplesmente, por eufonia. A mesma sintaxe, aliás, se nos oferece com os verbos mandar, deixar ver, ouvir etc., quando, conjugados ou não, regem

um infinitivo em idênticas condições: "Mandou-nos sentar" – "Deixou-nos levantar" – "Viu-nos deitar" – "Ouviu-nos queixar da sorte" – "Ele não nos deixará enganar" (§ 776, 3, n.).

Preposição + Infinitivo

927 – 1) Quando o infinitivo, juntamente com a preposição a, equivale ou a um particípio presente latino (flores a recender cheiros = flores recendentes) ou a um gerúndio (Andavam a entrar-lhe por casa = andavam entrando), devemos usar a forma não flexionada:

"Seculares a desfrutar cinco ou seis abadias".

"...flores a recender cheiros vários".

"E tu a reprovar" - "E vós a reprovar".

"Os santos a pregar pobreza... a persuadir-lhe humildade".

2) Mesmo que o infinitivo regido da preposição a constitua complemento de substantivo ou de adjetivo, emprega-se a forma não flexionada:

"Destinados a conseguir grandes coisas" – "...fadados a passar" – "...tendentes a submeter" – "Condenados a pagar pesada multa..."

Observações:

1! - A mesma preferência tem o infinitivo não flexionado quando constitui complemento de substantivo ou de adjetivo, qualquer que seja a preposição:

"Estâncias de propósito jabricadas para hospedar os peregrinos" — "Penas para escrever cartas" — "Instrumentos para lavrar a terra" — "Desejosos de alcunçar vitória" — "Olhos cansados de a chorar" — "O direito que nos cabe de ser ciosos de nosso idioma".

2! - Se o infinitivo, quando complemento de substantivo ou de adjetivo, tem sentido passivo, permanece in:lexível: Ossos duros de roer - Certas por escrever.

Não se deve em tais casos colocar o pronome apassivador se (V. § 407, nota 3).

3! – Também não se flexiona quando complemento de verbo que exige a preposição a quando o objeto é um infinitivo (§ 683, 4): "...o que .evou os ingleses a deixar os seus lares".

Posição - Distância

928 – Quando um infinitivo preposicionado precede ao verbo regente ou quando, quer preposicionado quer não, vem distanciado do verbo regente. a clareza permite a flexão mesmo no caso de serem idênticos os sujeitos.

EXEMPLOS:

Infinitivo preposicionado antes do verbo regente: "Para se consolarem, os infelizes dormiam tranquilos" - "Na expectativa de sermos atendidos, muito lhe agradecemos".

Infinitivo distanciado:

"Possas tu. descendente maldito De uma tribo de nobres guerreiros, Implorando cruéis forasteiros Seres presa de vis Aimorés".

"Deviam-no TRAZER todos vocês nas palmas, DAR mil graças aos céus, e ACABAREM de crer' - "Foram dois amigos à casa de outro a fim de PASSAREM as horas da sesta" - "Viam-se LAMPEJAR as armas nos visos dos dois últimos outeiros que por aquela parte rodeavam o campo, e AGI-TAREM-SE ondas de vultos humanos e SUMIREM-SE, onda após onda..."do - "As aves aquáticas redemoinhavam nos ares ou pousavam sobre as águas, e pareciam, nos voos incertos, ora vagarosos, ora rápidos, FOLGAREM com os primeiros dias da estação...".

Vê o aluno que a intercalação de palavras ou frases entre o verbo subordinante e o infinitivo pode causar a flexão: "Quando, na redação da frase, grande número de palavras mediam entre a primeira e a segunda forma infinitiva, nem sempre fere o ouvido o supérfluo e inconveniente da flexão a esta desnecessariamente impressa" (Rui). - Ao mesmo tempo que permite, acha Rui desnecessária a flexão; o ouvido se esquece da subordinação, e daí provém a flexão do infinitivo.

Vejamos mais este exemplo em que, como em outros dados logo acima, o primeiro infinitivo. por vir próximo do verbo subordinante, encontra--se na forma não flexionada, e estão flexionados os outros infinitivos por se distanciarem do verbo subordinante: "Praza a Deus que Bolívar, San Martin, Nabuco e tantos outros continuem a IMITAR os servos deste Novo Mundo, a PROSSEGUIREM na sua marcha e a MANTEREM vivo o fogo...". Releia o aluno o exemplo sem flexionar os dois últimos infinitivos e verá que é realmente supérflua e inconveniente a flexão.

Verbo Parecer

929 - Dá-se com o verbo parecer o seguinte: Tanto podemos dizer: "Eles parecem estar doentes" - como: "Eles parece estarem doentes".

⁽¹⁾ V. § 404, antes da nota 1: Com os verbos ver e ouvir...

No primeiro caso ("Eles *parecem* estar doentes") o verbo *parecer* está empregado como verbo de ligação, sendo seu predicativo "estar doentes":

Eles	parecem	estar doentes	
sujeito	v. de ligação	predicativo	

No segundo caso ("Eles parece estarem doentes") o verbo parecer está empregado intransitivamente, isto é, com sentido completo, e é seu sujeito "estarem doentes" – equivalendo a oração a

O verbo *parecer*, pois, quando o sujeito da oração está no plural, faculta estas duas construções:



Nada. portanto, deverá estranhar-nos a flexão do infinitivo quando o verbo parecer estiver no singular, nem a não flexão do infinitivo quando o verbo parecer vier no plural:

"Escudos que os compridos saios de malha pareciam tornar inúteis" – "Que pareciam desprezar as tribos bereberes" – "Que parece entoarem-lhes já o hino da morte" – "Lanças que parecia encaminharem-se" – "Os quais lhes pareceu dirigirem-se para os lados do célebre mosteiro" – "Tais condições me parecia reunirem-se...".

Exclamações e Interrogações

930 – Nas exclamações e nas interrogações o uso do infinitivo flexionado mostra que se quer referir a ação em especial a certo sujeito: "Tu, Hermengarda. recordares-te?!" – "Assassinares uma fraca mulher!".

Observação:

Críticas ao abuso da flexão do infinitivo são feitas no verbete Infinitivo Pessoal, e em outros seguintes, do Dicionário de Questões Vernáculas.

Questionário

- **1.** *Justifique* ou *corrija*, explicando a rază: da justificativa ou da correção, as seguintes construções:
 - a) Desejam comprarem livros.
 - b) Eles continuam a hostilizar-nos.
 - c) Juro terem eles partido.
 - d) Logrei ser eles nomeados.
 - e. Acabam de publicar-se os dois últimos volumes. (V. no § 404: "Note-se, porém, esta diferença...")
 - f) Os cavaleiros e besteiros deviam auxiliarem-se uns aos outros.
 - g) Finham agora, na sua estropiaca concição, ce se defrontarem com eles. (§ 924.)
 - h) Não será difícil chegarmos a entender-nos.
 - i) A primeira questão de que deveríamos termo-nos ocupado...
 - j) Em poucas páginas vemos afluirem todas estas locuções. (§ 925.)
 - k) Convido V. Ex.ª e Ex.ª Família para assistirem... (V. obs. do § 920.)
 - 1) Pedro convida parentes e amigos a assistir à missa. (Ibidem.)
 - m) Devemos evitar mantermos relações com essas pessoas que chegaram agora.
 - n) De uma coisa podeis estar certos: obrigar-vos-ei a vos comportardes bem. (§ 926 e obs. do § 920.)
 - o) Se não souberdes vos aplicardes, sereis prejudicados em vossa carreira.
 - p) Estes homens ficam por aqui e devem, nas ocasiões de acidentes, mergulharem, nadarem e irem buscar as vítimas. (§ 918: sujeitos idênticos.)
 - q) Esta cena faz-me vir à memória acuel, outre a que assistimos faz três meses: aqueles homens a rirem, a saltarem. (§ 927, 1.)
 - r) O serviço telefônico deve ser feito con muta presteza, devendo para tal as mesas de recepção ficarem sempre aparelhadas com omaterial necessário. (Não leve em conta a distância, por ser pequena.)
- 2. Justifique a igualdade de pureza gramatical entre as orações: "Os homens parecem ter perdido a felicidade" e "Os homens parece terem perdido a felicidade".

933 – Se o indicativo, o subjuntivo e o imperativo constituem as formas modais do verbo, o infinitivo, juntamente com o particípio e o gerúndio, constituem as formas nominais, denominação devida ao fato de o infinitivo, o particípio e o gerúndio poderem exercer função de nomes, isto é, de substantivo e de adjetivo (§ 248, 3ª).

Exemplos em que o infinitivo aparece com função nominal: "Estudar é bom" (sujeito), "É hora de estudar" (adjunto adnominal), "Ouvimos o troar dos canhões" (obj. direto), "Cansado de estudar" (complemento nominal) – V. § 913.

934 - Três eram os particípios em latim(*):

I – presente – amantem

2 – passado – amatum

 $3 - futuro - \begin{cases} ativo: amaturum \\ passivo: amandum \end{cases}$

935 – O particípio presente latino, que nos deu as formas em ante (amante) para a 1ª conjugação, ente (movente) para a 2ª e inte (constituinte) para a 3ª, perdeu em português o valor participial; é hoje considerado mero adjetivo (homem amolante, voz suplicante, rapaz impertinente), e em muitos casos passou para a classe dos substantivos: os assistentes, o crente, o lente, os viajantes, os ouvintes.

^(*) V. Gramática Latina - § 248.

Encontram-se no velho português essas formas com seu etimológico valor, isto é, com força verbal: "Per'las ricas e imitantes a cor da aurora" (C.) - "Aníbal passante os montes Alpes" (Soares Barbosa) - "Mandou recado a certos mouros estantes em Cananor" (João de Barros). Em algumas frases feitas, como "temente a Deus", "não obstante isso", "salvante o caso", "bem falante", "dependente de", "constante em" (nomes constantes na lista), conservam ainda tais formas o valor do particípio presente latino.

- 936 O particípio futuro ativo deixou vestígios em português. como: vindouro (lat. venturum = que há de vir), morredouro (lat. moriturum = que há de morrer, que vai morrer), mas são hoje asados como meros adjetivos.
- 937 O mesmo se diga do particípio futuro passivo, em latim denominado gerundivo, cujos resquícios funcionam como adjetivos uns, como substantivos outros; ninguém, ao ouvir "veneranda mestre", pensa no sentido etimológico: "mestre que deve ser venerado"; o mesmo se aplique a reverendo, colendo, execrando, examinando, doutorando, memorandum, legenda, vivenda, oferenda etc., palavras que perderam a ideia de "obrigatoriedade", de "dever ser", de "futuro passivo", ideia implícita no gerundivo latino (legendus = que deve ser lido; vivendus = que deve ser vivido; oferendus = que vai ser oferecido)(*).

Nota: Outra forma nomina existia ainda no latim. o supino, que indicava finalidade e nenhum vestígio deixou em português.

- 938 O próprio particípio passado latino somente era usado com sentido passivo, na conjugação da voz passiva, concordando sempre com o sujeito a que se referia. Em português, no entanto, onde se designa pelo simples nome de particípio, é usado também na voz ativa (tenho amado, havia merecido), notando-se que, no velho portugués, flexionava-se de acordo com a palavra a que se referia: "Cartas que ele tinha escritas" - "...mercês que este reino tem recebidas" - "...depois de ter pisada a arcia ardente". Depois que, fenômeno operado do século XVI em diante, os verbos ter e haver se esvaziaram de sentido (§ 428), os particípios adquiriram sentido ativo, imobilizando-se na forma indeclinável, por muitos erroneamente chamada supino. Distintas são hoje as significações das frases "Eu tenho escrito cartas" e "Eu tenho cartas escritas".
- 939 É interessante notar que, não obstante empregados na voz passiva, certos particípios têm significação ativa: por outras palavras: a pessoa, a que esses particípios se referem, em vez de receber, pratica a ação expressa por esses particípios. Assim é que "homem lido" não indica o autor cujas

obras são muito lidas (sentido passivo), mas o homem que muito lê (sentido ativo), isto é, que pratica a ação de ler. Tais particípios se denominam particípios depoentes, à semelhança do que se passa em latim, onde certos verbos têm significação ativa, embora só possam vir conjugados na forma passiva.

Outros particípios em idênticas condições:

Forma Passiva		SIGNIFICAÇÃO ATIVA
ele é acreditado	=	ele tem crédito
eu serei agradecido	=	agradecerei
não seja atrevido	=	não se atreva
fiquei calado	=	calei-me
seremos comedidos	==	teremos comedimento
rapaz confiado	=	rapaz que confia
menino crescido	=	menino que cresceu
rapaz despachado	=	rapaz que despacha
homem fingido	=	homem que finge
ele é <i>lido</i>	=	ele leu muito
sejamos moderados	=	tenhamos moderação
ele está ocupado	=	ele se ocupa
lei ousada	==	lei que tem ousadia
ele é pausado	=	ele trabalha com pausa
homem sabido	=	homem que sabe muito
estou sentido	=	senti muito
rapaz viajado	=	rapaz que viajou muito

Observações:

- 1º O mesmo fenômeno de *depoência* do particípio se dá quando, por elegância, empregamos o verbo ser pelos auxiliares ter e haver: "São chegados os visitantes da cidade" "Já cinco sóis eram passados" (§ 429).
- 2ª Recorde o aluno o que ficou explicado no § 430 sobre a construção "Chegados ao Rio".

Questionário

- 1. Quais são as formas nominais do verbo e por que assim se denominam?
- 2. Discorra sobre as várias espécies de particípios latinos, explicando a relação existente entre eles e o português atual.
- 3. Que diz dos particípios lido, viajado, sabido, confiado? Como se chamam tais particípios?



942 – Uma vez ter-se o particípio presente latino transformado em adjetivos terminados em ante, ente, inte, passou o gerúndio a exercer suas funções:

"Ouvi a Isaías falando com a mesma república de Jerusalém" – "Vi-o voando" – "Fazemos o milagre de Anfião arrastando as pedras" – "Com os olhos vagando por este quadro imenso...".

Em todos esses exemplos, as formas gerundiais portuguesas correspondem ao particípio presente latino, ou seja, são adjetivos, porque vêm modificando substantivo ou palavra substantivada.

Nota: Sempre que o autor queira ou a eufonia exija, tais formas gerunciais podem ser substituídas pelo infinitivo precedido de a: Ouvi-o a falar – Vi-o a voar – Fazemos o milagre de Anfião a arrastar as pedras – Com os olhos a vagar por este quadro imenso (V. § 927, 1).

943 – OUTROS EMPREGOS DO GERÚNDIO:

1. Como modificativo de um verbo, para ajuntar-lhe uma circunstância: "Eles fortaleceram a conjuração nascente não *crendo*" – O gerúndio *crendo* apresenta-se como adjunto adverbial de modo do verbo *fortaleceram*: Fortaleceram de que maneira? – Não *crendo*.

OUTROS EXEMPLOS:

causa: Sendo ainda novo, não quis ir só.

concessão: Não quis, sendo sábio, resolver as dúvidas por si mesmo.

condição: Triunfarás, querendo.

meio: O carneiro defendia-se dizendo que...

modo: Ele fala cantando - Ele dorme roncando.

tempo: Proferindo o orador estas palavras, a assembleia deu vivas (= Quando proferiu... - V. o nº 5 deste mesmo §).

2. Para a formação de locuções verbais frequentativas (§ 517) e incoativas (§ 518): andar estudando, estar trabalhando, ir aprendendo, vir vindo – ou quando por semelhante modo se prende a outros verbos: viver penando, morrer vencendo, acabar brigando, ficar chorando.

Nota: Nas locuções verbais que indicam continuidade de ação o gerúndio pode ser substituído pelo infinitivo preposicionado: andar *a estudar*, estar *a trabalhar*, viver *a pensar*, ficar *a chorar* etc. Escapam, porem, a esta substituição locuções verbais que indicam desenvolvimento gradual de ação, formadas com os verbos *ir e vir*: ir *aprendendo*, ir *indo*, vir *vindo* – V. § 518.

3. Como **predicativo** e, mais raramente, como **sujeito**: Ele está *lutan-do* (predicativo) – Seria satisfazer a vossos desejos *calando*-me (sujeito).

Observação:

Uma vez que o gerúndio latino não possui nominativo (a forma subjetiva é o próprio infinitivo), é naturalmente estranho, em português, o seu emprego com função subjetiva ou predicativa, mas exemplos não faltam desse emprego: "E o modo com que ele toma este tempo é não lho dando" (Vieira) – "...seria não corresponder a vossa reconhecida bondade, omitindo-vos a interessante nova..." (Camilo).

4. Como aposto do sujeito. Dá-se neste caso franca invasão do gerúndio português na esfera do particípio presente latino: "Tudo, vendo-me chegar, me perguntava por ela". Vendo, que em latim seria o particípio presente (videns), com a função de aposto do sujeito (uudo), guarda seu valor, em português, de substantivo-gerúndio, como se vê pela preposição em que o pode reger: "Tudo, em me vendo chegar, me perguntava por ela" (Castilho).

EXEMPLOS: "Dessem-me uma capa de tal condão, que, em me embos-cando nela, me visse por encanto em longes terras" (Castilho) – "Depois, tirando o chapeirão, cortejou a turba-multa por um e outro lado" (H.) – "A febre, havendo entrado com grande vigor, não quer despedir de todo" (Vieira) – "Comendo alegremente, perguntavam" (C.) – "O sol logo em nascendo vê primeiro" (C.) – "Pedro, em tomando do Reino a governança, a tomou dos fugidos homicidas" (C.).

5. Em orações reduzidas de gerúndio correspondentes ao ablativo absoluto latino (§ 698): "Tudo quanto há na capital do Pará. tirando as terras, não vale dez mil cruzados" (Vieira) — "Reinando Tarquínio. veio Pitágoras para a Itália" (lat, regnante Tarquinio...). — Como no caso antecedente, usurpou neste o gerúndio a função do particípio presente latino, mas conservou seu valor substantivo, revelado pela anteposição da preposição em: Em reinando Tarquínio, veio Pitágoras para a Itália.

559

Nesse emprego, como no antecedente, a preposição em é facultativa; limita-se o seu uso à língua culta. Exemplos: "Frolalta, como ficava Antíoco, em te tu vindo?" (C.) - "Em despontando a aurora, adeus Bootes" (Castilho).

Note-se a vírgula a separar as reduzidas.

- 2! Em orações reduzidas de gerúndio é de rigor a posposição do sujeito ao gerúndio. Até o século XVI, porém, tal posposição era facultativa: "E eles assi jazendo, apareceu-lhe o dito cavalheiro em avito de palmeiro" (em hábito de peregrino) (Crest. Arc., 110). Em Camões se lê: - "Prosperamente os ventos assoprando, os portugueses..." - em Manuel Bernardes (séc. XVII), encontra-se ainda a mesma colocação, que Antônio de Castilho, criticando, tacha de galicismo: "Frei Domingos vindo de Tortosa para Valença..." Havia de dizer: "Vindo Frei Domingos" etc. Tal construção, acrescenta o insigne mestre, "mais soa a francês que a português genu:no, e se deve evitar com grande escrúpulo". Entretanto, diz agora Carlos Pereira, mais parece soar a arcaísmo, como dos exemplos citados se vê.
- 6. Em orações em que é admissível a noção de tempo, isto é, quando a forma em ndo for conversível em subordinada adverbial de tempo, iniciada ou pelo advérbio quando ou pelo infinitivo regido da preposição a: "Fazemos o papel de Anfião arrastando as pedras" - isto é. quando arrastava ou a arrastar. "A seguinte comédia foi feita ao muito poderoso rei D. João III, sendo príncipe..." - isto é, quando era príncipe ou ao ser príncipe.
- 944 É incorreto o emprego do gerúndio quando não se verificar uma dessas seis situações; deve, então, ser substituído por uma destas construções, conforme a ideia ou a possibilidade:
- a) por subordinada adjetiva: "Foi comprada a casa que tinha o nº 40" (e não tendo) - "Precisamos de um auxiliar que saiba escrever a máquina" (e não sabendo) - "Língua extinta é a que não deixou documentos que provem a sua existência" (e não provando);
- b) pela preposição de ou pela preposição com: "Foi comprada a casa de n: 40" (e não tendo) - "caixa de penas" (e não "caixa encerrando penas") - "livro com imagens" (e não "livro contendo imagens") - "carta com vale" (e não "carta incluindo, contendo ou encerrando vale");
- c) quando possível, pela forma correspondente ao particípio presente latino (terminada em nte): "fronte porejante de suor" (e não "fronte porejando suor") - "bolsa transbordante de dinheiro" (e não "bolsa transbordando dinheiro") - "cor tirante a negro" (e não "cor tirando a negro") - "papelão imitante a couro" (e não "papelão imitando couro").

"Água fervendo" é expressão que contraria esse princípio; o certo seria "água fervente".

Notas: 1: – É de toda a prudência seguir essas normas para que se evitem grosseiros galicismos. Em frases semelhantes à seguinte, a presença da forma em *ndo* seria de todo madmissível: "Le chrétien croit à un Dieu *possédant* toutes les perfections" = "Cré o cristão em um Deus *que possui* (e nunca: *possuindo*) todas as perfeições".

2º. Hoje repetem-se de modo enfadorho os gerúndios: "Os nacionalistas estiveram cercando a cidade, conseguindo por fim tomá-.a, sendo muito aclamados" – Correção: "Os nacionalistas cercaram a cidade e conseguiram tomá-la fina mente, pelo que foram muito aclamados". Evitemos o gerundismo.

3ª - V. Dicionário de Questões Vernáculas, "gerúndio, particípio".

945.0 – Quem estudou com atenção o § 924 deve ter notado que o gerúndio não pode vir seguido de infinitivo pluralizado uma vez constituírem ambos locução verbal:

errado

(§ 945.0)

permitindo serem movidos devendo terem feito desejando comprarem livros

certo

permitindo ser movidos devendo ter feito desejando comprar livros

Questionário

- Quando a forma gerundial portuguesa corresponde ao particípio presente latino? Um exemplo.
- 2. Redija 6 orações em que apareça um gerúndio:
 - a) como adjunto adverbial;
 - b) em locução verbal;
 - c) como predicativo;
 - d) como aposto do sujeito;
 - e) que forme uma subordinada reduzida;
 - j) que traga ideia de tempo.
- 3. Dê exemplos de gerúndios antecedidos de em.
- 4. Por que construções deve o gerúndio ser substituído quando incorreto?
- **5.** Corrija, explicando a correção, este período: "Língua extinta é a que não deixeu documentos provando a sua existência".
- 6. Modifique a redação (V. a nota 2 do § 944) dos seguintes períodos:
 - a) O baile decorreu animadíssimo, dançando-se até alta madrugada, ficando todos com gratas recordações.
 - b) O ilustre escritor escreveu muitas obras, sendo eleito membro da Academia. conseguindo lá muitos êxitos.
- 7. Corrija:
 - a) Devendo os colarinhos serem trocados, deixe estas camisas de lado.
 - b) Não podendo os alunos caquele colégio responderem às perguntas, foram todos reprovados.



945.1 – Enquanto em certos idiomas não existe o problema do subjuntivo (temo-lo até no futuro, o que não se dá nem em latim'), em ponuguês esse modo verbal tem seus caprichos: Por que dizemos "Sei que ele VAI" e "Quero que ele VÁ"? Por que não podemos trocar os modos dessas duas subordinadas? É o que iremos estudar, observando que o tempo da subordinada é também passado quando no passado estiver o verbo da principal: *Permitiu* que eu *fizesse*.

Emprega-se o Subjuntivo:

945.2 – Nas orações que se subordinam a verbos volitivos (verbos que indicam desejo, vontade: verba voluntaris)⁽¹⁾:

Presente ou futuro

Ele ACONSELHA que eu VÁ
Ele ADMITE que eu VÁ
Ele COAGE a que FAÇAMOS
Ele CONCEDE que eu VÁ
CONSINTO que PADEÇAM
CONVENHO que ele SEJA bom
Ele DEIXA que eu VENDA
Ele DESEJA que eu FIQUE
Ele DETERMINA que PARTAMOS
Ele ESTABELECE que eu VOLTE

Qualquer passado

ACONSELHAVA que eu FOSSE
ADMITIU que eu TIVESSE IDO
COAGIU-nos a que FIZÉSSEMOS
TERIA CONCEDIDO que eu TIVESSE IDO
CONSENTIA que PADECESSEM
CONVIERAM que ele FOSSE bom
DEIXAVA que eu VENDESSE
DESEJARIA que eu FICASSE
DETERMINARA que PARTÍSSEMOS
ESTABELECEU que eu VOLTASSE

^(*) V. Gramática Latina, § 253, 2.

⁽¹⁾ V. Gramática Latina, § 282, n. 7.

Ele ESTATUI que eu RECORRA Ele EXIGE que eu PROSSIGA Ele FAZ (com) que HAJA paz Ele IMPEDIRÁ que eu VOLTE Ele IMPLORA que eu RETORNE Ele MANDA que eu PECA Ele OBRIGA que eu VOLTE Ele OBSTA que eu VEJA Ele OPTA que CONTINUEMOS Ele ORDENARÁ que en ACEITE PEÇO que FALEM claramente Ele PERMITE que eu DIGA PRAZA aos céus que eu VÁ PREFIRO que você FIQUE Ele proibe que eu JOGUE Você QUER que eu VÁ? Ele RECOMENDA que eu FIQUE ROGANDO (agora) que eu VÁ SUPLICO que você FIQUE VETO que DISCUTAM o assunto

ESTATUÍA que RECORRÊSSEMOS EXIGIRIA que PROSSEGUISSE FEZ (com) que HOUVESSE paz IMPEDIU que eu VOLTASSE IMPLOROU que eu RETORNASSE MANDARIA que eu PEDISSE OBRIGAVA que eu VOLTASSE OBSTOU que eu VISSE OPTAVA que CONTINUASSEMOS ORDENARIA que ACEITASSE PEDIRIA que FALASSEM PERMITIU que DISSESSE PROUVE a Deus que eu FOSSE PREFERIRIA que FICASSE TERIA PROIBIDO que eu TIVESSE JOGADO Você QUERIA que eu FOSSE? RECOMENDARIA que FICASSE ROGANDO (naquela época) que eu FOSSE SUPLICAVA que FICASSE VETEI que DISCUTISSEM

945.3 - Nas subordinadas a verbos que indicam sentimento (verba sentiendi) ou a expressões que dão essa ideia, isto é, que supõem um "sentir" por parte de quem escreve ou do sujeito:

ADMIRAR QUE. Admiro que TENHA essa idade

ADMIRAR-SE QUE: Admira-me que TENHA, admirou-me que TI-VESSE

ALEGRAR a alguém QUE: Alegra-me que você TENHA

BASTAR QUE: Bastaria que TIVÉSSEMOS

CONVIR QUE: Convém que VÁ, convinha que FOSSE

CUMPRIR QUE: Cumpria que ESTIVÉSSEIS prontos

ESPANTAR alguém QUE: Espanta-os que eu VA

ESPERAR QUE: Espero que POSSAMOS

ESTIMAR QUE: Estimarei que você PASSE

FOLGAR QUE: Folgarei que você DIGA

GOSTAR QUE: Gostaria que você CHEGASSE

IMPORTAR QUE: Importa que SAIBAMOS

LAMENTAR QUE: Lamento que TENHAM

LASTIMAR QUE: Lastimo que você PENSE o contrário

PESAR a alguém QUE: Pesa-nos que você HAJA

RECEAR QUE: Eu receava que ele OUVISSE

REPUGNAR a alguém QUE: Repugnou-me que ele TIVESSE

563

SURPREENDER a alguém QUE: Surpreendeu-me que ele SOUBESSE
TEMER QUE: Temi que VISSEM
TOMARA QUE: Tomara que PUDÉSSEMOS – Tomáramos nós que todos SOUBESSEM

Expressões Equivalentes:

é bom que	é possível que
é feio que	é preciso que
é importante que	é provável que
é impossível que	é triste que
é incrível que	é proveitoso que
é lamentável que	é repugnante que
é lastimável que	é útil que
é inevitável que	é de admirar que
é mau que	é de pasmar que
é necessário que	é de recear que
é notável que	tenho receio de que
é pena que	estou receoso de que

945.4 – Nas subordinadas a verbos e expressões que indicam dúvida (verba dubitandi)(1):

DESCONFIO QUE
DUVIDO QUE
É DE DUVIDAR QUE
É DE DESCONFIAR QUE
SUSPEITO QUE
TENHO DESCONFIANÇA DE QUE
TENHO MEDO DE QUE

Notas: 1! - Tanto com verba voluntatis como com verba sentiendi e dubitandi, o que pode ser elegantemente suprimido:

Aconselhou-nos partíssemos logo.

Folgo tenha você tirado o primeiro lugar.

Pena é não exarasse o mestre a frase inteira.

2º – Nas orações que se subordinam a verbos que indicam declaração (verba declarandi) de forma que a subordinada expresse um fato real, o modo é o INDICATIVO:

Ele DECLARA que eu VOU, que eu IREI

DECLAROU que eu IA, que eu TINHA IDO, que eu IRIA

⁽¹⁾ V. Gramática Latina, § 427.

⁽²⁾ V. Gramática Latina, § 366; § 367, 1

Ele AFIRMA que eu SOU, TENHO SIDO, SEREI

DIGO que ele SABE...

JURO que VEJO, que VI, VEREI...

CONFESSO que VI

SEI que ele estuda, estuden, estudava

AFIRMAVA que eu ERA, que FORA, TINHA, HOUVERA SIDO, SERIA DIZIA que SABIA JUROU que FAZ, que FEZ, FARÁ CONFESSOU que VIU

SABIA que ESTUDARA, IRIA ESTUDAR

945.5 - Nas expressões optativas ou imprecativas:

VIVAM os bons!

Deus me PERDOE!

Oxalá todos RESPEITASSEM o próximo!

POSSAS tu. após tantas desilusões, voltar ao convívio dos teus!

TIVESSE eu a sua saúde! (§ 585.5, notas 1 e 2).

SEJAS feliz! (§ 644, n.).

Nota: Tal se da ainda que tais expressões se iniciem com a conjunção *que* mas sejam proteridas como orações independentes, isto é, sem se subordinarem a outros dizeres:

Que todos SAIBAM o que vou dizer

Que se RETIRE quem quiser (= Quem quiser que se retire).

945.6 - Nas subordinadas que expressam ação ou ações aleatórias, contingência, eventualidade:

Quer QUEIRA quer não QUEIRA, ele irá.

Quer FOSSE quer não FOSSE, nada teria conseguido.

Ou DIGA sim ou DIGA não, cairá em contradição.

Nota: Com alternat vas aparecia, entre quinhentistas, também o indicativo: Ou que ele a ouvisse ou que alguém lhe FOI dizer.

945.7 – Nas relativas que denotarem incerteza, mera probabilidade, conjuntura:

Quero um livro que CONTENHA ilustrações.

Gostaria de premiar o aluno que SOUBESSE esta lição.

Não há prazer que sempre DURE.

Faltam-nos provas em que POSSAMOS apoiar-nos.

Procuro encontrar quem SAIBA.

Vou para onde me MANDEM.

Castigava-o por qualquer coisa que FIZESSE.

Quem quer que você VEJA prenda.

Quero um auxiliar com que POSSA viajar.

Levou os instrumentos todos com que PUDESSE trabalhar.

Digam o que QUISEREM, não irei.

Haja o que HOUVER, irei.

Dissesse o que DISSESSE, seria punido.

Cure quem QUISER.

Faça quem PUDER.

Nota: Se a ideia é de certeza, de fato real, o modo é o indicativo:

Quero o livro que contém ilustrações. Quero premiar os que sabem esta lição. Quis premiar os que souberam. Gostaria de conhecer os que passaram. Quero conhecer quem fa; estes brinquedos. Vou para onde me mandam.

945.8 - Nas finais iniciadas com para que, porque, a fim de que:

Faço tudo para que ele APRENDA.

Escrevi o que pude a fim de que FICASSEM satisfeitos.

Faço votos porque SEJAS feliz.

Ao rei presentes manda, porque a boa vontade que mostrava TENHA firme.

945.9 - Nas condicionais, quando a hipótese é (o estudo completo ficou feito no § 585 e ss.):

possível (hipótese admissível): Se eu ESTUDASSE, eu passaria (terra passado) - Se eu TIVESSE ESTUDADO, eu teria passado - Se eu ESTUDAR, eu passarei - Se até lá eu TIVER MORRIDO. você perderá tudo - A não ser que MUDE de ideia, ele está perdido - Caso você VÁ, eu também irei - Meu prazer será imenso caso eu POSSA ir - Meu prazer seria imenso caso eu PUDESSE ir - Procedeu como se FOSSE dono - Sem que RESPEITEMOS o próximo, não poderemos considerar-nos civilizados - Suposto que seu sócio CONCORDE, eu vou.

irreal (hipótese de fato inexistente): Se eu PUDESSE falar, não estaria escrevendo.

Notas: 14 - Enquanto, na hipótese real, o verbo em português está no indicativo ("Se você tinha pressa, por que não disse?"), na possível e na irreal esse modo verbal constitui erro: Se et soubesse disso, não teria ido (e não: "Se eu sabia...").

24 - A locução como se (entre os clássicos também como que) abre duas orações, uma conformativa hipotética, outra condicional: Ele agiu como (agiria) se fosse criança. Omodo do verbo regula-se pelo das condicionais. Outros exemplos: Para me magoar busco ainda desaventuras alheias, como que as minhas não bastassem - Com os braços cruzados sobre o peito, como que me media com os olhos.

3ª - Caso, quando equivalente ao se condicional, repele o futuro: "Caso eu possa" (e não "caso eu puder").

945.10 - Nas temporais, quando a ideia é de suposição, de eventualidade, de futuridade:

Irei quando ele FOR.

Avise-me assim que ele SAIA.

Vou depois que TERMINE o serviço.

Compre antes que ACABE o dinheiro.

Plante logo que CAIA a primeira chuva.

Irei tão logo você SAIA.

Ficarei em casa enquanto ESTIVER de luto.

Nota: Quando a ideia é de fato real, o modo é o indicativo: Vou depois que termino o serviço – Saio assim que ele sai – O rio se enche logo que cai a primeira chuva – Fui tão logo você saiu

945.11 - Nas concessivas:

Embora você QUEIRA, nada acontecerá.

Ainda que ESTEJA chovendo, irei.

Conquanto me TIVESSE demorado, consegui alcançá-lo.

Por mais que eu GRITASSE. não pude ser ouvido.

E. posto que a luta FOSSE longa e encarniçada, venceram.

Prefere ser julgado homem de bem sem que o SEJA a sê-lo sem que por tal SEJA CONSIDERADO.

Ele viaja sem que TENHA dinheiro.

Sem que FOSSE escravo, obedecia.

Você quer que eu me atire nágua sem que SAIBA nadar?

Nota: Era muite frequente entre os clássicos o indicativo, e ainda hoje é ele empregado quando se quer insistir no fato real: Ainca que a noite *era* de junho, não fazia apetecível a temperatura – Vinha do ocidente um grosso barulho, se bem que o vento *soprava* de estivo – Camboldão levantou-se o melhor que pôde, posto que a ferida o *estorvava* não o poder fazer à sua vontade.

945.12 – Nas consecutivas, quando se trata de fato que se pretende, que se objetiva conseguir:

Minha intenção é fazer tal barulho que o OBRIGUE a sair.

Pretendia fazer tal algazarra que IMPEDISSE o discurso.

Falou tanto que FIZESSE os outros desistir.

Nota: Quando se trata de fato certo, o modo é o indicativo: Dormiu tanto que perdeu o trem – Falarei de tal forma que ele *irá concordar* – Leio com tamanha vontade de aprender que assimilo tudo.

945.13 – Nas imperativas negativas. em todas as pessoas: não faça, não faças, não faça, não façamos. não façais, não façam.

Quando positivas, na 1º e na 3º pessoa: viva (eu), viva (ele), vivamos, vivam.

Nota: Com força de imperativo passado, emprega-se no passado do subjuntivo o verbo de principais que tenham por subordinada uma condicional de hipótese real (§ 585, n. 3): Se você queria aprender, estudasse.

945.14 - Nas orações que trazem o advérbio talvez antes do verbo:

Talvez VÁ amanhã.

Afirmou que talvez FOSSE com toda a família.

Nota: Deixa-se no indicativo o verbo quando vem antes de tahez: Irei talvez hoje mesmo (§ 529, n. 2).

945.15 - Nas intercaladas, começadas por que, tomado substantivamente, quando limitam uma possibilidade:

Ninguém, que eu SAIBA, entrou aqui (pelo que eu sei, segundo o que eu sei) - Que me LEMBRE, ele não disse isso (pelo que me lembro) - Que me CONSTE, ele não quer ir(*).

Outros Casos

946.1 - Nas causais, quando se iniciam por porque e antecedem a principal (o sentido do porque é então "pelo fato de", locução esta que vem com o indicativo), pode-se pôr o verbo no subjuntivo:

Porque o ladrão QUISESSE fugir, o guarda atirou. Porque ele QUEIRA ser lavrador, você vai tirá-lo do colégio!

Notα: Nas causais com como: a) para atos presentes, costuma-sehoje empregar o indicativo: Como vocês são bons, vou permitir.

b) para atos passados, emprega-se o indicativo e, às vezes, conservando a construção clássica, o subjuntivo: Como não tinha podido passar, mudou de rumo - Como não quisesse ficar para trás, avançou contra o fogo.

946.2 - Quando a principal já por si indica suposição, incerteza, o pensar de alguém, o verbo da subordinada irá para o subjuntivo se persistir a ideia de suposição, de incerteza; ficará no indicativo se a ideia propender para a realização:

suposição, incerteza

Acredito que ele VENHA Entendo que SEJA assim porque... Suponho que ele SAIBA mais do que eu Não conheço quem FAÇA (uma coisa projetada) Pensei que você ESTIVESSE enganado

realização

que ele VEM que É assim porque... que ele SABE mais do que eu quem FAZ (uma coisa realmente feita, mas de autor desconhecido) Pensei então que você ESTAVA...

Farei como você QUEIRA
Creio que SEJA tarde
Cuido que SEJAM seus
Transmittreia quantos CONHEÇA
Presumo que SEJA como você diz
Quem nega que eu SEJA o culpado?
Quem diria que ele FOSSE assim ruim?

Farei como você QUER
Sei que É tarde
Cuido que SÃO os verdadeiros
Transmitirei a quantos CONHEÇO
Acho que É como você diz
Quem nega que eu SOU o culpado?
Quem diria que ele ERA assim ruim?

- 946.3 Quando a eventualidade é caracterizada, o modo é o subjuntivo; é o que se dá:
- 1. Com subordinadas que expressam fatos que não se realizaram no passado com relação ao expresso na principal (suposição que implica o contrário):

Imaginava que FOSSEM eles (mas não eram).

Achei que você POSSUÍSSE recursos para isso (mas não possuía).

Não era crível que FIZESSE tanto mal (mas fez).

Nota: Em tal caso de suposição que implica o contrário (os verbos estão no passado), em lugar do seb univo pede aparecer na subordinada o futuro do pretérito: Cuidava que *passariam* de ano.

2. Com orações que, sempre a encerrar eventualidade, se subordinam a uma principal **negativa**:

Não acredito que você VÁ.

Não espero que ele VENHA.

Não digo que você SEJA o que dizem.

Nota: Quando a subordinada implica a ideia de existência real do fato, pode ela tero verbo no indicativo:

Eunão disse que você se *chamava* João – Eu não me lembrava de que vocês *eram* (fossem) pequenos naquele tempo – Por que você não jurou que *era* meu irmão?

3. Com subordinadas a um verbo que implique a ideia de existência e venha seguido de quem:

Existe quem DIGA o contrário.

Não falta quem PENSE assim.

Há quem QUEIRA ir.

Há alguém que NEGUE o fato?

Achei quem DESSE mais.

Vou encontrar quem COMPRE.

Havendo quem CONCORDASSE, tive de ficar.

Havendo quem CONCORDE, ficarei.

946.4 – Nas proporcionais, quando implicarem ideia de futuridade, emprega-se o futuro do subjuntivo:

À medida que ele FIZER progresso, mais recompensa terá. Quanto mais DISSER, mais errará.

946.5 - Nas subordinadas comparativas e nas conformativas também se emprega o subjuntivo futuro quando existe ideia de futuridade:

Farei tanto quanto PUDER. Serei tal qual você QUISER. Faça como ele FIZER.

Questionário

- 1. Corrija. justificando a correção (§ 945.2):
 - a) Você quer que eu pago?
 - b) Ele mandou que eu pagava o aluguel.
 - c) Ele me obriga que eu digo.
 - d) Eu preferia que ele ia antes de mim.
- 2. Preencha os claros com os verbos indicados entre parênteses (§ 945.3):
 - a) (ir) Eu gostaria que você... ainda hoje.
 - b) (agir) É pena que você... precipitadamente.
 - c) (refletir) É bom que você... melhor.
 - d) (manter-se) Seria necessário que ele se... firme.
 - e) (conter-se) Foi bom que ele se...
 - f) (ter) E pena que... de mudar-nos.
 - g) (obter) Meu pai gostaria que eu... o primeiro lugar.
 - h) (precaver-se) Convém que você... (§ 488, d).
- 3. Ponha em qualquer passado o verbo da principal e complete os seguintes períodos (A pessoa deve ficar a mesma na principal e na subordinada):
 - a) Espero que possamos educar nosso povo (§ 945.3).
 - b) Ele sempre lamenta que você tenha falhado nos estudos (§ 945.3).
 - c) Quero um auxiliar com que possa viajar (§ 945.7).
 - d) Faço votos porque ele se mantenha estudioso (§ 945.3).
 - e) Porque ele diga isso você não vai expulsá-lo (§ 946.1).
 - f) Sempre encontro quem concorde (§ 946.3).
- 4. Complete, com o verbo indicado entre parênteses, os seguintes períodos:
 - a) (permanecer) Conquanto... sem febre, o doente exige cuidados.
 - b) (dispensar) Rogo-vos que... vossa preciosa atenção ao meu caso.
 - c) (ver) Veja o que..., ele não acreditará.
 - d) (precaver-se) Nada acontecerá se você... como deve.
 - e) (cerzir) Ainda que ele..., a roupa não durará.
 - f) (intervir) Sempre encontrei quem...
 - g) (antever) Quanto mais depressa ele... a alta dos preços, tanto maior lucro terá.



947 – Segundo a ótima definição de Júlio Ribeiro. *pontuação* é a "arte de dividir, por meio de sinais gráficos, as partes do discurso que não têm entre si ligação íntima, e de mostrar do modo mais claro as relações que existem entre essas partes".

Observações:

1! - Note bem o aluno, na definição, os dizeres: "..dividir... partes do discurso que não têm entre si ligação íntima"; ora, têm ligação íntima entre si os termos da oração: o sujeito com o verbo, o verbo com o seu complemento; entre o sujeito e o verbo, como entre este e o complemento, não pode, pois, haver vírgula.

2: – O processo de pontuação do português atual diverge do seguido pelos clássicos, dos quais pouco seguras seriam as regras de pontuação que pudéssemos induzir.

948 - São as seguintes as notações de pontuação usadas em português, que se dividem em três classes: objetivas, subjetivas e distintivas:

objetivas	1 - vírgula (antigamente coma), 2 - ponto e vírgula (antig. semicólon); 3 - dois-pontos (antig. cólon); 4 - ponto final.	9 – aspas "" 10 – travessão — 11 – parágrafo §
subjetivas	distintivas (5 - ponto de interrogação ? 6 - ponto de exclamação ! 7 - reticências 8 - parênteses ()	12 - chave

(§ 949)

Vírgula

949 - É comum vermos esta doutrina: "A vírgula indica pequena pausa". - De fato, essa indicação tem a vírgula, mas não devemos aceitar como certa a recíproca: "Havendo pausa, há vírgula". Essa recíproca induz a erros e erros: pausas existem que na leitura se fazem meramente por ênfase; vezes há - e isso facilmente poderá comprovar o aluno - em que separamos, na leitura ou em um discurso, o sujeito do verbo; outras, em que separamos o verbo do seu complemento, mas erro cometeremos se graficamente representarmos tais pausas por vírgula, porque não se pode pôr vírgula entre o sujeito e o verbo nem entre o verbo e o seu complemento, ou seja, não se concebe que se separem termos que mantêm entre si íntima relação sintática. O que podemos seguramente afirmar é: ONDE NÃO HÁ PAUSA NÃO HÁ VÍRGULA.

Em grande número de casos, as vírgulas exercem papel de parênteses; aberto o parêntese, claro é que o devemos depois fechar:

"Pedro (de acordo com as ordens recebidas) partiu". - Se por vírgulas

substituirmos os parênteses que entram nesse período, teremos:

"Pedro, de acordo com as ordens recebidas, partiu".

A supressão de uma das vírgulas constituirá erro, pois virá quebrar a concatenação da oração, por separar o sujeito Pedro do verbo partiu: OU AMBAS AS VÍRGULAS SE COLOCAM. OU AS DUAS SE TIRAM.

Essa simples norma engloba várias regrinhas comumente oferecidas em gramáticas.

Sem que a pessoa saiba o que venha a ser oração interferente, subordinada adjetiva explicativa, aposto, vocativo, saberá colocar com precisão as vírgulas. Exemplos aqui são dados em que, para mostrar a sequência do períoco, os parênteses aparecem em lugar das vírgulas: "Damão (condenado à morte) impetrou ir primeiro à sua casa" - "Vem (tu que duvidas da honra', observar o proceder deste pobre" - "Francisco (com o dinheiro ganho no negócio) comprou uma linda chácara" - "Diógenes (filósofo cínico) morava dentro de uma cuba" - "Os reinos e as terras (segundo a sentença do Eclesiástico) passam de umas a outras gentes" - "Nem mesmo agora (disse deles o chefe) devemos retroceder" - "O homem (que é mortal) é apenas forasteiro na terra".

Uma vez, em todos esses exemplos, excluída a locução que ficou entre parênteses, aparecerão ligados os termos essenciais da oração ou os que tenham entre si íntima relação sintática:

Empregos da Vírgula

950 - Emprega-se a vírgula entre palavras, membros e orações de idêntica função; por outras palavras, emprega-se a vírgula entre vários sujeitos (Pedro, João, Antônio saíram - A riqueza, a saúde, o prazer são coisas

transitórias), entre vários objetos, quer constituídos de substantivos, quer de orações (Francisco disse-me que eu fosse, que batesse, que entrasse, que

tirasse os livros), entre orações independentes assindéticas (Antônio vive,

Pedro vegeta) etc.

Notas: l: - Entre o penúltimo e o último termo ou membro coordenado, pode vir, em lugar da vírgula, uma conjunção aditiva ou, conforme o caso, alternativa: A água, o ar, o fogo e a terra... -Pedro, Antônio ou Carlos...

2.º – Pode, todavia, acontecer que, antes da conjunção e ou da conjunção ou apareça ainda uma vírgula, o que se dá quando há ênfase na citação da série coordenada:

"Ou ele vá, ou pare, ou retroceda..."

"Ele fez o céu. e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles"

3! – Quando se usa entre dois termos a partícula ou para indicar equivalência, ou se prescinde da pontuação ou seusa uma vírgula antes do ou e outra depois da palavra que indica equivalência:

O substantivo ou o adjetivo deve vir...

O substantivo, ou o adjetivo, deve vir...

4! – Pela comparação feita no parágrafo anterior, é justificável a vírgula antes do e em períodos como estes: "Pedro deu, e o caso exigia, violenta tunda no .rmão" - A conjunção e não está

ligando o verbo deu ao substantivo caso; abre ela uma locução que, excluída do periodo, nenhum prejuízo trará à sua integridade.

"Disse ele muitas coisas, e mais corsas terradito não fosse a carência de tempo"

- constitui outro exemplo da virgula antes do e, virgula necessária para separar complementos de verbos diferentes.

"...maduram laranjas. e esteltos coqueiros balouçam as suas graciosas umbelas" - é outro exemplo de possibilidade e de necessidade de vírgula antes de e, pois esta conjunção não está aí ligando laranjas a coquetros; cadapalavra fertence a verbos de orações diferentes.

Outros exemplos: "... sentença de morte para Tiradentes, e para os outros a pena de cesterro" - "A infância sabe só que vive, e n" - V. D.QVs: Vírgula, 21, 27.

- 5! O que se disse da vírguaantes do e, diga-se da vírgula antes do etc., conforme ná muito ficou dito na nota do § 81; em enumerações não se ira escrever: "Comprei selos, papel, láps, tinta, e outras coisas" - colocando-se vírgula antes da conjunção: nada mais justo que condenar tal pontuação antes das letras que abreviam dia locução latina.
- 6: Objeção comum entre almos é esta: "Por que, no redigir-se um endereço, não se coloca vírgula antes do número que discrimina a caxa postal, quando é essa pontuação empregada antes do número que especifica a casa de una rua" - Nada mais simples: No primeiro caso, o adjetivo numeral está modificando o substantivo "caxa postal"; é um atributo que, como tal, não pode vir separado por vírgula do substantivopor ele nodificado; é omesmo que dizer: "Caixa postalquadragésima quarta". No segundo case, onumeralnão modifica onome da rua, mas o subtantivo casa, que aparece claro quando tambem a rua édiscriminada por número: "Rua 23, casa 4".
- 951 Para marcar a pausa no fim da subordinada adjetiva restritiva, quando esta é constituída por dizeres muito longos: "As famílias que se estabeleceram naquelas encostas meridionais das longas serranias chamadas pelos antigos Montes Marianos, conservaram por mais tempo os hábitos...".

Notα: A existência ou não de vírgula a separar uma adjetiva que seja curta depende de ser esta explicativa ou restritiva: § 900.

952 - Para evitar ambiguidade na sínguise ou deslocação violenta dos complementos (V. nota do § 857):

"A grita se levanta ao céu, da gente".

OUTRO EXEMPLO:

"Pagou-se com o dinheiro do amigo, de tanto sacrifício e de tantas

importunações que sofreu' - Sem a vírgula. de tanto sacrifício pareceria complemento de amigo, quando o é de pagou-se.

A mesma função explanatória da vírgula aparece no seguinte trecho de Frei Luís de Sousa: "E ficou murada, a uso daqueles tempos, de boa

cantaria" - e neste de Coelho Neto: "...movimento que intima aos que a escutam, o entusiasmo e a persuasão".

953 – Para separar nas datas o nome da localidade:

Itaí, 8 de janeiro de 1911

954 – Para indicar o zeugma do verbo, conforme ficou visto na nota 1 do § 783: "Os valorosos levam as feridas, e os venturosos, os prêmios".

955 – Para separar os *elementos paralelos* de uma expressão proverbial: "Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso".

"A pai muito ganhador, filho muito gastador".

956 - Para separar certas conjunções pospositivas, tais como porém, contudo, pois, todavia: "Vens, pois, anunciar-me uma desventura?"

- "Naquele dia, porém, as lanças...".

Nota: *Porém.*, *contudo* e outras que tais conjunções podem dispensar as vírgulas: "...ideias porém sólidas" – "Desempenham todavia funções...".

957 – Para dar ênfase a certas conjunções, advérbios e locuções adverbiais: "...cuja tez suaviza, ainda mais, o brando raio do luar" – "Mas,

apesar disso, não deixarei..." – "Alguém, talvez, queira".

Nota: Não vá o aluno pensar que é obrigatóna a vírgula depois de *mas, todavia, logo* etc., quando tais conjunções iniciam uma coordenada. É ela colocada somente quando exigida para dar ênfase a alguma expressão que se segue a essas conjunções; em tai caso aparecem duas vírgulas: uma antes da expressão, outra depois. No penodo "Acho isso impossível, pois, estive ontem com ele" não só não é obrigatória, mas errada, por não ter nenhuma função, a vírgula que está após o *pois*.

É também erro colocar sistematicamente entre vírgulas advérbios e locuções adverbiais; só devem elas aparecer quando indicam ênfase, obrigando o leitor a notar a força do advérbio ou da locução.

958 – Depois de sim ou não, colocados no princípio da sentença: "Sim, quero" – "Não, porque já foi".

959 - Depois de assim, então, demais e de outros advérbios e locuções adverbiais, empregados em princípios de sentenças, com sentido de

conjunção: "Então, iremos hoje" - "Assim, espero por você".

- 960 Para separar certas locuções explanatórias, tais como isso é, por exemplo, verbi gratia, por assim dizer, a meu ver, por outra, além disso, a saber, ou seja etc.: "Porei todavia aqui mais um exemplo, isto é, acrescentarei mais uma prova".
- 961 O vocativo vem sempre acompanhado de vírgula; quando inicia a oração, há uma vírgula depois; quando vem no meio, o vocativo se põe entre vírgulas; quando no fim da oração, põe-se uma vírgula antes: "Alunos, recordem as correções" - "Recordem, alunos, as correções" -"Recordem as correções, alunos".
- 962 Pode a vírgula ser empregada, enfaticamente, em lugar do verbo ser em orações de fácil compreensão: "Estes, os maiores perigos" - "Eles, os homens que indico".

Nota: V. a parte final da nota 4 do § 784.

963 - Introduzindo-se num período um parêntese em lugar onde já haja vírgula, esta se coloca depois de fechado o parêntese, uma vez que este sempre esclarece o que ficou antes da vírgula, e não o que vem depois dela: "Estava Mário em sua casa (nenhum prazer sentia fora dela), quando ouviu baterem...".

Ponto e Vírgula

965 - Tem o ponto e vírgula mais força que a vírgula e menos que o ponto final. A vírgula separa conceitos, ideias, frases; o ponto e vírgula separa juízos, orações, e o ponto final indica o término do raciocínio. do período.

Usa-se o ponto e vírgula:

1) Para separar orações independentes que têm certa extensão, sobretudo se tais orações possuem partes já divididas por vírgula:

"Das graças que há no mundo, as mais sedutoras são as da beleza; as mais picantes, as do espírito; as mais comoventes, as do coração" - "O mundo moderno descende do Calvário; a sua origem foi na raiz da cruz; mais tarde ou mais cedo os povos, que o formaram, vieram ali fundir-se e regenerar-se" – "O bem é um; o mal se divide e não tem número; uma

saúde, muitas as doenças; uma harmonia, muitas as dissonâncias".

Nota: Quando as crações independentes são de pouca extensão, basta a vírgula para separá-las: "Os povos dividiram-se, as raças combateram-se, os colossos dissolveram e a unidade moral não seobteve senão pela aliança da Igreja".

2) Para separar as partes principais de uma frase cujas partes subalternas têm de ser separadas por vírgulas: "Santos, Campinas, Recife são cidades do Brasil; Madri. Sevilha. Barcelona, da Espanha; Lisboa, Porto, Coimbra,

de Portugal".

3) Para separar os *considerandos* (com exceção do último) que constituem o preâmbulo de um decreto, portaria, sentença, acórdão ou documento análogo:

Considerando que o recorrente, valando o seu olival, usou do direito de tapagem que lhe conferia o artigo 234, § 6 do código civil; ←

Considerando, porém, que no uso deste direito deixou de observar o artigo 84 do código de posturas; ←

Considerando que, por essa falta, o vaiado foi arrasado, conforme depuseram as testemunhas no auto; —

Considerando que no processo não há um único documento que justifique a servidão pública no terreno do recorrente; ←

Considerando...:

Hei por bem revogar o acórdão recorrido e remeter as partes para as justiças ordinárias.

(Decr. publicado em Port., 1876, apud S. Valente).

Dois-Pontos

966 - Servem os dois-pontos:

- l) Para anunciar uma citação: "Aristóteles dizia a seus discípulos: Meus amigos, não há amigos".
- 2) Para indicar ou uma enunciação ou uma enumeração, quer venham os objetos enumerados ou a coisa enunciada depois do verbo da

oração: "Os meios legítimos de adquirir fortuna são três: trabalho. ordem

e economia" – quer venham antes do verbo ou palavra que apresenta os objetos: "Trabalho, ordem e economia: eis os meios legítimos de adquirir fortuna".

Nota: Às vezes não há verbo nenhum, nem antes nem depois da apresentação: "Primeira regra de estilo, uma das principais e porventura a mais esquecida de todas: naturalidade por oposição a afetações ridículas".

3) Antes de uma reflexão ou de uma explanação: "Nada faças encolerizado: levantarias ferro em ocasião de tempestade?" - "Não podias crer,

por certo, que eu me houvesse esquecido de ti: larga experiência te ensinou

que as minhas afeições são duradouras e profundas" - "Lá dizia Sócrates que as raízes da virtude são amargosas, e os frutos dela, suaves: símbolo

natural desta virtude é a erva loto, amargosa nas raízes e doce nos frutos" -"Não o moleste: é um pobre coitado".

Nota: Nos casos 2 e 3, após os dois pontos vem letra minúscula.

4) Para separar O preâmbulo e o último de uma série de considerandos das leis, decretos, portarias, alvarás, sentenças, acórdãos e diplomas sociais (V. exemplo do nº 3 do § anterior). - "Tomando em consideração o relatório do Ministro e Secretário dos Negócios da Fazenda: Hei por bem decretar...".

Ponto Final

967 – Indica o ponto final a conclusão do período gramatical. São desnecessários, para o caso, exemplos, mas uma observação é necessária: tome o aluno um trabalho literário de clássicos nossos, e veja o período: longo, recheado de múltiplas circunstâncias. Modernamente, o período se resolve, multiplica-se em períodos mais curtos, de acordo com as circunstâncias, tornando-se mais rápido e incisivo. Regra, porém, não há. nem pode haver, para a divisão dos períodos gramaticais. É assunto que depende em grande parte do autor, pertencendo-lhe ao estilo: "Do critério e traquejo literário do escritor depende a boa divisão dos períodos no desenvolvimento de qualquer assunto".

Não devemos levar ao exagero a multiplicação dos períodos. Se os longos períodos dos clássicos produzem cansaço, os períodos demasiadamente curtos de certos modernistas causam fastio. Se coisa bela existe em literatura é saber o escritor concatenar subordinadas e coordenadas, dando ao período um todo harmonioso, fluente, natural.

968 – Quando, terminado um período, podemos começar o outro na mesma linha, e quando começá-lo na linha seguinte? A sequência do pensamento é que deve servir de critério. Havendo separação, havendo corte no pensamento, começa-se o período seguinte na outra linha; se o pensamento continua, constituindo o período seguinte consequência ou continuação do período anterior, o novo período se inicia na mesma linha (V. § 975).

Ponto de Interrogação

969 - Ponto de interrogação é o sinal que se coloca no fim de uma oração para indicar uma pergunta direta:

Quem quer ir? ←

Observação:

Nem sempre o ponto de interrogação indica fim de período; no período: "Quem quer ir? perguntou o chefe" – o ponto de interrogação indica, além da função que lhe é própria, a pausa de uma simples vírgula, pois o período continua; em tais casos, a letra que vem depois dele deve ser minúscula.

Ponto de Exclamação

970 - O ponto de exclamação emprega-se depois das interjeições (oh! arre! chi!) ou depois de orações que designam espanto, admiração,

surpresa: "Quanto peixe!" – "Por essa é que eu não esperava!"

Observações:

1ª - Empregam-se, às vezes, os dois sinais, o interrogativo e o exclamativo, para denotar, ao mesmo tempo, dois sentimentos, o da pergunta e o da admiração:

23 – A observação feita sobre o ponto de interrogação deve aplicar-se igualmente ao de exclamação:

"Meu filho! exclama a pobre mulher".

- 3? Lembro aqui o que ficou dito no § 596: O δ que às vezes acompanha o vocativo (δ menino, δ fulano) não deve ser confundide com o oh! de admiração; somente este admite e sempre requer depois de si o ponto de admiração.
- 4. Nas frases interrogativas e nas exclamativas, costumam os espanhóis colocar no começo, de cabeça para baixo, o ponto de interrogação ou o de exclamação, para advertência do leitor. Inuti.mente tentou Castilho introduzir tal uso em português:

Ter trabalhado toda a minha vida com o maior afa para colher o quê?

Reticências

971 – As reticências indicam interrupção ou suspensão do pensamento ou, ainda, hesitação ou desnecessidade de exprimi-lo:

"Nestes paços eu ficarei segura... Depois... Se tu soubesses... oh! nada... absolutamente nada... Sou eu que não sei o que digo..."

- "Quem conta um conto..." - "Se ele é bom, ela..." - "Mas... vamos deixar o problema para amanhã?"

Observações:

- l: Reticências, no plural, ou pontos de reticência são designações sinônimas para o sinal desta pontuação. No singular, a palavra reticência não indica o sinal de pontuação mas a supressão, a omissão voluntária de uma coisa que se deveria dizer, o ato de suprimir ou a propria coisa suprimida, donde o verbo rencenciar, que significa exprimir incompletamente, e os adjetivos reticencioso, reticente (que significam "que faz ou em que há reticência"): "Suas declarações, além de reticemes, estavam em contradição com os depoimentos".
- 2! Os pontos de reticência podem formar uma linha inteira de pontos para indicar a supressão de palavras ou de linhas omitidas na cópia ou tradução de uma obra. Neste caso, os pontos de reticência podem também chamar-se pontinhos: "Onde a crônica se cala e a tradução não fala, antes quero uma página inteira de pontinhos do que uma só linha de invenção do croniqueiro".

Parênteses

972 – Servem os parênteses para separar palavras ou frases explanatórias, intercaladas no período: "Estava Mário em sua casa (nenhum prazer sentia fora dela), quando ouviu baterem...".

Observações:

- 1: Na leitura, a frase que vem entre parênteses deve ser proferida em tom mais baixo. Na escrita, ela se inicia com maiúscula somente quando constitui oração a parte, completa, com uma consideração ou pensamento independente, caso em que o parêntese vem de ordinário precedido de ponto final.
- 2º Quando a frase intercalada é curta, os parênteses são geralmente substituídos por vírgulas. Já sabemos que os parênteses muito longos são viciosos, pois prejudicam a clareza do período.
- 3ª Servem ainda os parênteses para incluir um número (24), uma data (22 de agosto de 1939), uma letra (a), um asterisco (*). Se a letra inicia o período, para indicar os vários itens de um texto, basta o segundo semicírculo: a) b) c) O asterisco entre parênteses chama a atenção do leitor para alguma observação ou nota feita no final do artigo ou da página.
- 4. Parênteses, no plural, indica os dois semicírculos: parêntese, no singular, indica todo o conjunto, isto é, os dois semicírculos com o que dentro deles se encontra: Entre parênteses, abrir um parêntese, fechar o parêntese.
 - 5ª Quanto à pontuação. V. § 145, n. 3.

Aspas

- 973 As aspas, também chamadas vírgulas dobradas ou comas, usam-se:
- 1) No princípio e no fim das *citações*, para distingui-las da parte restante do discurso: Um sábio disse: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".
- 2) Para distinguir palavras e expressões estranhas ao nosso vocabulário: Pedro vive num verdadeiro "dolce far niente".
- 3) Para chamar a atenção do leitor a certas palavras que pretendemos fazer sobressair: A palavra "mandar" nem sempre significa o mesmo que "enviar".

Observação:

Grijo: Frequentemente sublinhamos, na escrita, as citações e os dizeres para os quais queremos chamar à atenção: neste caso dispensamos as aspas. As palavras sublinhadas, ou grifadas, correspondem, nas obras impressas, ao tipo diferente, ao negrito ou normando (letras de corpo mais cheio), ao itálico (letras inclinadas), ao cícero (letras de corpo maior e grosso), ao versal (todas as letras maiúsculas), ao versalete (todas maiúsculas, mas a inicial maior).

(§ 975)

'Não estudei' deverá justificar a resposta". Em casos tais, as aspas encerram qualquer outro sinal de pontuação de uma passagem citada dentro delas: "Devo responder 'Não estudei'?"

No fim de uma citação o sinal de pontuação ficará dentro das aspas se pertencer à citação; se for do autor, depois: Ele perguntou: "Você vai?" -Por que você não disse "Eu vou"? - "Os alunos exclamaram: 'Muito bem!"

Em certos idiomas as aspas são ordinariamente simples; passam a ser dobradas só quando dentro há outras. Encontram-se aspas em forma de cunhas: «Hoje?»

Travessão

974 - Travessão é um traço de certa extensão, maior do que o hífen, que indica a mudança de interlocutor:

- Quem é?
- Sou eu.
- Tu prisioneiro, tu?
- Vós o dissestes.
- Dos índios?
- Sim.
- De que nação?
- Timbiras.

Observação:

O travessão substitui comumente os parênteses (A la fé - disse Mem Moniz - que a festa de vossos anos, senhor Gonçalo Mendes, será...), as vírgulas (Não fora eu que há muito a acompanhava - e ela teria perecido) e os dois-pontos: Prestem atenção - Ninguém deve sair. Serve, ainda, para evitar repetição de um termo já mencionado, emprego este comum nos dicionários.

Parágrafo

975 - Num ditado, quando queremos dizer ao escrevente que o período seguinte deve começar em outra linha, dizemos parágrafo ou alínea.

"O parágrafo pode conter um ou mais períodos, e encerra um pensamento ou grupo de pensamentos que, em geral, têm com o parágrafo antecedente relação menos íntima do que a que liga os períodos de um mesmo parágrafo. Ele denota, pois, pausa mais forte do que o simples ponto final. Todavia, para formar parágrafo, como para formar período, não se podem dar regras seguras; fica isso, até certo ponto, ao arbítrio, gosto ou critério do escritor, a não ser nos decretos, leis etc., em que os parágrafos são determinados pelo próprio assunto".

Notas: 1º – O símbolo do parágrafo é §, constituído de dois se entrelaçados, iniciais das palavras latinas signum sectionis = sinal de secção, de corte.

- 2! A palavra *alínea* (do lat. *a* + *linea*) significa "distanciado da linha", isto é, fora da margem em que começam as linhas do texto.
- 3! Sa vo nos artigos de lei, onde serve para discriminar casos particulares, muito raro é o emprego do símbolo do parágrafo.

Tratando-se de leis, estas se dividem em partes (geral, especial), livros títulos, capitulos, seções (estas quatro se discriminam por algarismos romanos), artigos (discriminam-se por números arábicos), parágrafos (acréscimos aos artigos; fazem-se anteceder do símbolo §, seguido de número arábico, erroneamente lido como ordinal), alíneas (indicadas por letras ou por algarismos romanos) e incisos, indicados por letras minúsculas ou por números: inciso 2 do § 3 do art. 58.

4! - Quando, corrigindo uma composição tipográfica, queremos fazer ver ao upógrafo que o período que se inicia deve começar na outra linha, usamos sinais chamados *alíneas*:] [.

Exemplo: "Tudo se perdeu.] [Quanta agrura naqueles corações".

Outros Sinais

976 — De uso mais raro há ainda outros sinais:

1) A chave { que serve para enfeixar as partes ou divisões de um assunto:

Objeto direto indireto

- 2) Os colchetes [] que indicam um parêntese que tem outro dentro de si.
- 3) O asterisco * que serve umas vezes para chamar a atenção do leitor para alguma nota e, outras, para simbolizar qualquer juízo previamente indicado.
- 4) A adaga †, a dupla adaga ‡, a mãozinha (\$\mathbb{E}\$), as paralelas || sinais de significação convencionada pelo autor no início da obra.
- 5) A barra, nome do traço oblíquo usado nas abreviações das datas: (2/6/942) e em certas abreviaturas: ml = meu(s), minha(s).

Questionário

1. Que é pontuação?

- 2. Um exemplo de cada um dos seguintes casos nos quais as vírgulas venham separando, na frase, um:
 - a) aposto (V. § 699).
 - b) vocativo (V. § 701 e ss.).
 - c) oração interferente (V. § 561).
 - d) locução explanatória (V. § 960).
 - e) ablativo absoluto (V.§ 698; 943,5)
- 3. Corrija a falta ou a presença da vírgula nos seguintes textos:
 - a) ... uma vez que entre as nações que mutuamente se hostilizam. muitas há que...
 - b) A guerra pode ser às vezes, consequente de incompreensão.
 - c) ... os quais, depois de alguns segundos levaram tudo o que aí havia
 - d) Lente, quando designa objeto é nome feminino.
 - e) Os poetas podem na poesia, fazer de um ditongo duas sílabas.
 - f) O qu representa, portanto uma só consoante.
- 4. Pontuar o trecho segunte. Vamos bom cavaleiro disse el-rei pondo-se de pénão naja entre nós doestos. O arquiteto do mosteiro de Santa Maria vale bem o seu fundador. Houve um dia em que nós ambos fomos pelejadores eu tornei célebre o meu nome a consciéncia mo diz entre os príncipes do mundo porque segui avante por campos de batalha ela vos dirá também que a vossa fama será perpétua havendo trocado a espada pela pena com que traçastes o desenho do grande monumento da independência e da glória desta terra Rei dos homens do aceso imaginar não desprezeis o rei dos melhores cavaleiros os cavaleiros portugueses. Também vós fostes um deles e negar-vos-eis a prosseguir na edificação desta memória desta tradição de mármore que há de recordar aos vindouros a história de nossos feitos.
- 5. Há aqui dois períodos, ambos corretos
 - O tio meu que estava doente chegou na hora.
 - O tio meu, que estava doente, chegou na hora.
 - Responda (não saberá responder quem não tiver estudado o § 900):
 - a) Por que "que estava doente" não está entre vírgulas no primeiro e está no segundo?
 - b) Qual a diferença de sentido entre eles?
- **6.** Copie estes períodos e ponha vírgula onde possível (não saberá responder quem não tiver estudado o § 900):
 - a) Existem substantivos que no singuar indicam uma coisa e no plural outra.
 - b) Estas pessoas que aqui estão desde as 8 horas não sabem o risco que estão correndo.
 - c) Estas pessoas que estão neste lado devem ser vacinadas já.

99 OTOLIGE APÊNDICE LITERÁRIO

980 – ESTILO: O estudo da gramática não passa de munição para um combate; quanto maior for o nosso conhecimento de gramática, tanto mais munidos nos encontraremos para a luta. Não basta estar apercebido de abundantes e valiosos petrechos, conhecer cabalmente o funcionamento das armas: é preciso servir-se delas. Se a gramática estuda as palavras e a sua combinação para a expressão correta do pensamento, a estilística mira a beleza. Se a gramática tende a fixar-se em moldes uniformes de expressão, a estilística, isto é, o estudo do estilo não tolhe a liberdade ao gênio nas combinações estéticas da palavra. Se aquela é geral, esta é individual. Estilo é, pois, a maneira peculiar, individual, de expressar cada escritor os seus pensamentos.

- 981 LITERATURA: Em sentido lato, a palavra literatura pode indicar:
- a) A enumeração de escritores e de obras de um ou mais países, classificando-os de acordo com a época em que viveram, de acordo com as tendências gerais da sua produção. Constitui esse um estudo histórico e não propriamente linguístico; não é com estudar literatura portuguesa ou brasileira ou angolense que um indivíduo aprende a língua portuguesa; não é com saber onde, como, com quem viveram os escritores de um país e que obras escreveram que se aprende a gramática do idioma desse país.
- b) O conceito, as definições. a divisão, a classificação das composições literárias, a crítica e a análise dos gêneros literários, as figuras, a malícia, a técnica da redação.

c) A bibliografia, ou seja, o conjunto de livros, a coleção de obras sobre um assunto qualquer; tal é o sentido da palavra literatura nas expressões "literatura policial", "literatura bélica", "literatura botânica", "literatura pitórica", "literatura médica", "literatura jurídica" etc.

Em sentido estrito, literatura é sinônimo de arte literária; se à maneira de expressar um indivíduo os seus pensamentos se dá o nome estilo, à arte de expressar o Belo mediante a palavra, falada ou escrita, dá-se o nome literatura.

- 982 BELO: Belo é o que, uma vez conhecido. agrada já pelo esplendor de sua grandeza, já pelo de sua ordem. Ora, para que algo assim agrade, é necessário:
- a) Integridade, visto ser disforme e não belo aquilo a que falta alguma de suas partes ou de suas perfeições.
- b) Harmonia, isto é, proporção das partes entre si e delas com o todo, visto não haver agrado no que é desproporcional. Não é belo o rosto cujo nariz, muito embora perfeito em si, é desproporcional com as outras partes do rosto.
- c) Claridade, visto não poder parecer-nos belo o objeto desacompanhado de cores harmonicamente distribuídas numa luz suficiente.

Observação:

Quando se fala em Belo como expressão artística não se tem em mente o antônimo de feio, senão a clara, harmônica e íntegra objetivação do que se pretende manifestar. pois também o feio, o feíssimo pode ser objeto de manifestação. Na literatura concorrem para o cumprimento desses fatores do Belo as frases curtas, o emprego de palavras apropriadas, a simplicidade, ou seja, fuga ao preciosismo; o emprego de palavras elevadas, ou melhor, fuga à trivialidade, pois há vocábulos e expressões que. embora tolerados na conversa, destoam num trabalho escrito: por fim, evitar o emprego repetido dos mesmos termos, dos mesmos torneios, procurando, ao invés, fazer uso variado das figuras sintáticas. A leitura exclusiva de bons escritores deve servir--nos de alimento para o nosso trabalho literário.

Afinal, que é escrever bem, que é redigir? Redigir é, em primeiro lugar, conhecer o idioma em que se escreve; em segundo, sentir, conhecer, dominar o assunto sobre que se escreve.

Esses são os dois pilares em que se assenta qualquer obra literária, seja qual for o gênero. Para a consecução do primeiro, a gramática e o vocabulário do idioma escolhido: para a consecução do segundo, a educação, ou seja, a formação, a experiência são os elementos necessários. Somente firmada nessas duas colunas é que existe redação.

983 - GÊNERO LITERÁRIO: Constitui gênero literário o conjunto de obras de igual natureza, de tendências essencialmente idênticas. Diversas podem ser as espécies de gêneros literários, segundo o aspeto por que são tomados, mas, em geral, a mais importante e generalizada das divisões dos gêneros literários é a que se baseia na *finalidade* a que se propõe o literato; daí os dois grandes gêneros literários:

- 1º. A **poesia** (gênero poético), que tem por fim essencial o Belo, ao qual se subordinam todos os demais fins que possa ter o autor.
- 2º A **prosa** (gênero prosaico), que tem por fim essencial a moção da vontade humana para a realização de determinados atos.

Poesia

984 - Quatro são as subdivisões do gênero poético:

gênero épico - EPOPEIA gênero lírico - LÍRICA gênero dramático - DRAMÁTICA gênero didático - DIDÁTICA

985 - O gênero épico ou EPOPEIA consiste na narração poética de grandes feitos de heróis e de deuses (da mitologia).

Principais epopeias: Ramaiana, dos indianos; Ilíada e Odisseia, dos gregos; Niebelungen, dos germânicos; Eneida, dos romanos; Divina Comédia. dos italianos; Paraíso Perdido, dos ingleses; Lusíadas, dos portugueses.

- 986 O gênero lírico ou LÍRICA consiste na expressão poética dos pensamentos e sentimentos pessoais do autor, traduzidos em ritmos análogos à sua emoção: Ode. A ode (composição poética, dividida em estrofes seme-lhantes entre si tanto pelo número como pela medida dos versos) pode ser:
- 1) Sacra, que, segundo as circunstâncias, pode chamar-se salmo, hino, cântico.
- 2) Anacreôntica (de Anacreonte, poeta lírico grego), em que se canta decente e graciosamente o amor, os prazeres e o vinho.
- 3) Heroica ou pindárica (de Píndaro, príncipe dos poetas líricos gregos), de assunto e estilo nobres e elevados, em honra e louvor dos heróis, para festejar os seus feitos.
 - 4) Epódica, que se ocupa de matéria filosófico-moral.
- 5) Sáfica, que tem por objeto a regularidade nas estâncias, que são de quatro versos cada uma; assim chamada por ter sido muito cultivada por Safo, poetisa grega.

Ao gênero lírico reduzem-se também: a canção, a elegia (poema pequeno, consagrado ao luto e à tristeza), a écloga (poesia pastoril), o soneto (poesia de 14 versos, composta de 2 quartetos e 2 tercetos).

- 987 O gênero dramático ou DRAMÁTICA consiste na representação poética dum fato por meio da palavra e da ação.
 - O gênero dramático subdivide-se em:
- 1) Trágico, que compreende a tragédia propriamente dita (ação heroica e infeliz): a tragédia popular ou drama (ação infeliz na vida comum); o melodrama (cantos e danças) e a tragédia lírica ou ópera (ação heroica, infeliz e às vezes fantasiosa).
- 2) Cômico, que compreende a comédia propriamente dita (de caráter, de costumes, de intriga: o ridículo risível), a comédia popular (caricatura da comédia: farsa, paródia) e a ópera cômica.
- 988 O gênero didático ou DIDÁTICA consiste no ensino de alguma verdade, ajudado pelos encantos da imaginação e do verso. Temos no gênero didático:
 - 1) O poema didático propriamente dito (estudo dum assunto grave).
 - 2) A epístola, quando toma a forma de carta.
 - 3) A sátira, quando procura corrigir os vícios.
 - 4) O apólogo (fábula), quando velado pela ficção.

Prosa

989 - Possui também a prosa quatro gêneros:

gênero histórico

gênero oratório

gênero romântico

gênero didático

990 - O gênero histórico consiste na narração conscienciosa e autêntica dos acontecimentos sociais ou individuais. Grandes historiadores: Tucídides, Xenofonte, Tácito, Tito Lívio, Varnhagen, Capistrano de Abreu.

Reduzem-se ao gênero histórico: a biografia, o diário, as crônicas, as memórias, as monografias e a imprensa periódica.

991 - O gênero oratório consiste na expressão artística de uma sequência lógica de opiniões ou juízos, próprios ou alheies.

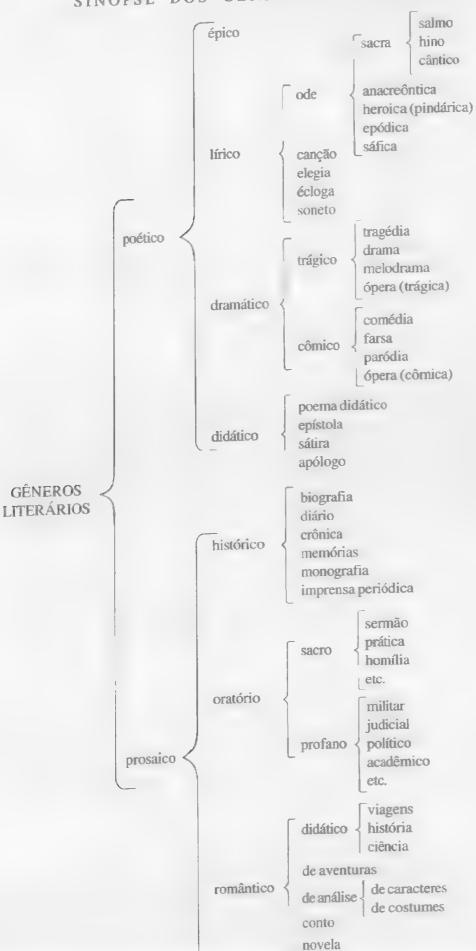
Subdivide-se o gênero oratório ou eloquência em:

- 1) sagrada ou sacra (sermão, prática, homília etc.)
- 2) profana (militar, judicial, política, acadêmica etc.).
- 992 O gênero romântico ou romance consiste na narração desenvolvida de uma ação total ou parcialmente fictícia.

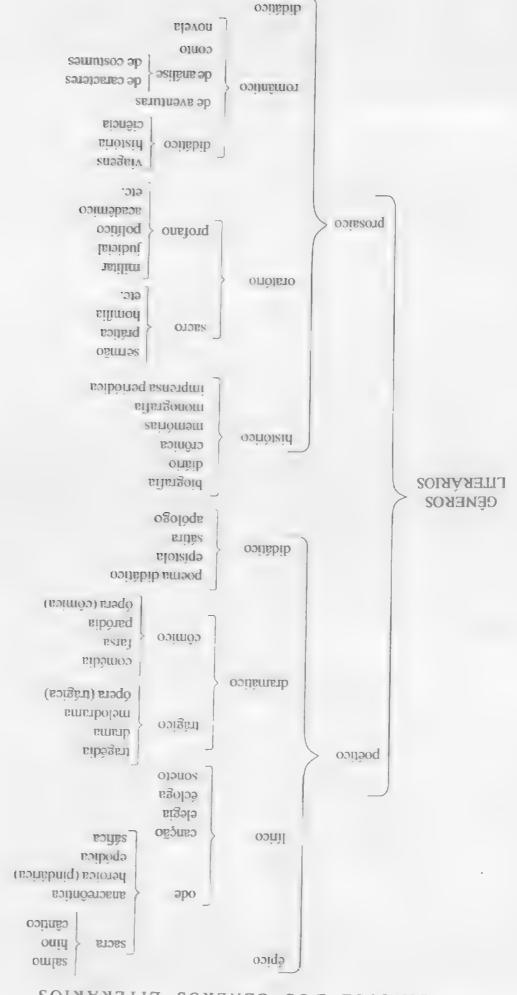
O romance pode ser: a) didático (de viagens, científico, histórico); b) de aventuras; c) de análise (de caracteres, de costumes). Reduzem-se ao romance o conto (narração fictícia, destinada a salientar uma verdade; são suas variantes a parábola, que, de tendência moral, difere do conto apenas em ter menor extensão, e a fábula ou apólogo, narração fictícia, geralmente folgazã e dialogada, que tem por fim salientar uma verdade moral) e a novela (narração, menor que a do romance, maior que a do conto, de fatos fabulosos, ideados para recrear ou para ministrar saudável ensinamento).

- 993 O gênero didático consiste na exposição artística e metódica de teorias científicas, artísticas, sociais ou morais.
- 994 Os diversos gêneros literários filiam-se a épocas e escolas, mas o estudo dos seus característicos foge já, muito. da finalidade da Gramática.

SINOPSE DOS GÊNEROS LITERÁRIOS



SINOPSE DOS GÊNEROS LITERÁRIOS



Questionário

- 1. Que é estilo?
- 2. Que é literatura?
- 3. Que é Belo?
- 4. Quais os requisitos do Belo?
- 5. Quais os dois grandes gêneros literários e qual a sua finalidade?
- 6. A poesia de quantos gêneros consta e em que consistem eles?
- 7. Quais as principais epopeias?
- 8. Quais as subdivisões do gênero lírico?
- 9. Quais as subdivisões do gênero dramático?
- **10.** Quais as subdivisões do gênero didático?
- **11.** Quais as divisões do *gênero prosaico* e em que consistem?
- **12.** Corrija os seguintes textos:
 - a) Não me importo que ele venha (§ 777).
 - b) Encontrei-me ontem com João que a tanto tempo não via (§ 907); daqui há quanto tempo irei vê-lo outra vez? (V. a nota 2 do § 907).
 - c) ...de modos que não é preciso vocês se incomodarem (§ 586, n.).
 - d) Felizmente agora as coisas vão bem melhores (§ 527, n. 7).
 - e) Não se alugam bicicletas fiadas (§ 537, n. 2).

VERSIFICAÇÃO VERSIFICAÇÃO

1000 - POESIA é o gênero literário que manifesta o Belo por meio palavra rítmica, ou seja, por meio do verso.

1001 – VERSO ou metro é um ajuntamento de palavras e até, em algumas vezes, uma só palavra, de determinado número de sílabas, intervaladamente acentuadas, do que resulta uma cadência aprazível.

1002 - RITMO vem a ser o resultado dos três seguintes fatores:

- a) métrica
- b) cadência
- c) rima

Métrica

1003 – MÉTRICA é a medida do verso, isto é, a contagem de sílabas que entram num verso. Acontece, porém, que o poeta não conta as sílabas como o impera a gramática: esta manda considerar duas sílabas ditongo crescente, e uma o ditongo decrescente, ao passo que o poeta não se prende a isso; todo o agrupamento de vogais, cuja pronúncia possa efetuar-se de um só impulso de voz, o poeta pode considerar uma única sílaba, coisa que em gramática não se dá; essa é a razão por que se diz que a sílaba gramatical difere da sílaba poética.

Exemplifiquemos; na frase:

"Florir num descampado ou no úmido recanto"

há, gramaticalmente, 15 sílabas:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	[()	11	12	13	14	15
Flo-	гir	num	des-	cam-	pa-	do	ou	no	ú-	mi-	do	re-	can-	to

Se constituir um verso, essa frase terá 12 sílabas:

Notas: 1: – Deve compreender o aluno a razão por que está grifada a palavra *pode*; o poeta não é obrigado a contrair numa só sílaba duas ou mais vogais átonas; fica isso a seu critério, competindo ao leitor saber se tais vogais devem ou não unir-se na leitura, coisa fácil para quem conhece versificação (§ 50, n. 2).

Para a contagem das sílabas muito importa o conhecimento dos parágrafos 49, 50 e suas notas. Deve-se, contudo, acrescentar que só pela leitura constante das composições poéticas se poderá apreciar o modo de contar as sílabas das palavras no verso.

24 - O h inicial não impede a fusão das vogais átonas; veja, na frente, o 12 verso de 8 sílabas.

1004 – Contagem das sílabas: Para a contagem das sílabas de um verso, devem ser observadas as seguintes normas:

1 – Não se contam as sílabas que vêm depois da última sílaba tônica
 do verso:

2 – Duas ou mais vogais átonas, juntas, fundem-se (segundo vontade do poeta) em uma só sílaba:

3 – A vogal tônica final (simples ou ditongal) não se funde com a vogal que inicia a palavra seguinte:

Cadência

1005 – Cadência é o agradável efeito eufônico resultante da disposição das sílabas tônicas no verso. Em todos os tipos de versos, há acentos que obrigatoriamente devem cair em determinadas sílabas, como passaremos a ver.

1006 – Nenhuma dificuldade há para a *cadência*, isto é, para a disposição das sílabas acentuadas, nos versos de uma, duas, três, quatro, cinco, seis e sete sílabas, pois nesses versos só existe *um* acento obrigatório: nos versos de uma sílaba o acento obrigatório é na primeira; nos de duas, na segunda; nos de três, na terceira, e assim por diante, até os de sete. Exemplos (não se esqueça de que as sílabas átonas finais do verso não se contam):

1007 – Nos versos de oito sílabas em diante até os de onze, começa a haver dois acentos obrigatórios: um da mesma maneira que nos versos anteriores (na oitava para os de 8, na nona para os de 9 etc.), outro numa sílaba mais ou menos medial do verso. Assim, no verso de oito sílabas, além do acento na oitava, há outro na quarta sílaba, nada importando a posição dos acentos restantes; pode, porém, este segundo acento ser deslocado, mas, em tal caso, dois outros acentos deverão aparecer para substituí-lo: um na 2ª, outro na 5ª. Quer isso dizer que o verso de oito sílabas pode ter o acento na 4ª e na 8ª sílaba, ou na 2ª, 5ª e 8ª. Recaindo os acentos, no verso de 8 sílabas, na 4ª e na 8ª, ou na 2ª, 5ª e 8ª, nada importa a posição dos outros acentos; cadencialmente, o verso está perfeito. Exemplos:

 Versos de 9 sílabas: Têm o acento obrigatório na 4º e na 9º, ou na 3º, 6º e 9º:

Versos de 10 sílubas: Têm o acento obrigatório na 6ª e na 10ª, ou na 4ª, 8ª e 10ª:

Versos de 11 sílabas: Têm o acento obrigatório na 5ª e na 11ª:

1008 – Os versos de 12 sílabas, chamados alexandrinos, devem ser considerados como 2 versos de 6 sílabas, versos estes que então se denominam hemistiquios, e chama-se cesura o ponto em que eles se dividem. Têm o acento obrigatório na 6ª e na 12ª sílaba:

Certa vez objetaram a Castilho: "Se o verso alexandrino se compõe de 2 versos de 6 sílabas, então não é preciso fazer alexandrinos; basta compor versos de 6 sílabas". – Castilho respondeu: "É verdade, mas alexandrino tem mais imponência, mais brilho. Assim, quando temos muita sede, preferimos beber um só copo grande de água a beber dois pequenos".

Nota: Tratando, ainda que resumidamente, de métrica, julgamos necessario apresentar estas três regras do alexandrino *clássico*: 1 — Quando o primeiro hemistíquio termina por palavra paroxítona, a palavra que inicia o segundo hemistíquio deve começar por vogal ou h. Esta regra é essencial; o não cumprimento dela faz com que o alexandrino deixe de ser clássico 2 — Quando a última palavra do primeiro hemistíquio é oxítona, a primeira do segundo pode indiferentemente começar por vogal ou por consoante. 3 — A última palavra do primeiro hemistíquio nunea pode ser proparoxítona.

1009 – O agrupamento de versos denomina-se estrofe ou estância que passará a chamar-se terceto, quarteto, quintilha, sextilha, septena, oitava, nona e décima, segundo for composta de 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 ou 10 versos juntos.

Rima

1010 – Rima é o resultado da conformidade de sons das sílabas finais de dois ou mais versos.

As rimas podem ser consideradas quanto à qualidade e quanto à disposição.

1011 - Quanto à qualidade, as rimas podem ser:

- a) Más. quando não combinam perfeitamente: estrela com bela, nus com azuis.
 - b) Vulgares, quando são muito comuns: ado, ade. ão. eza, ar etc.
 - c) Boas, quando não são nem más nem vulgares: feras com crateras.
 - d) Ricas, quando são raras (lágrima com consagre-ma).
- e) Assonantes, quando as sílabas átonas finais apenas se assemelham: altos com alvos.

1012 - Quanto à disposição, as rimas podem ser:

a) Alternadas:

Porém já cinco sóis eram passados a Que dali nos partíramos, cortando b Os mares nunca doutrem navegados, a Prosperamente os ventos assoprando; b Quando uma noite, estando descuidados a Na cortadora proa vigiando b

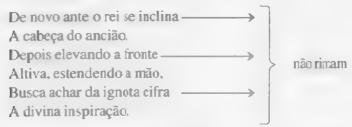
b) Opostas:

Minha mãe, quem é aquele a
Pregado naquela cruz? b
Aquele, filho, é Jesus, b
É a santa imagem dele. a

c) Paralelas:

Dava-lhe a custo a sombra escassa e pequenina
De um galho sem vida um pé de casuarina;
Batia-lhe de chapa o sol no dorso forte,
b Vergastava-a de rijo o vendaval do Norte.

d) Deslocadas:



Notas: 1! - Versos brancos ou soltos dizem-se os que não têm rima.

24 – Há uma estância chamada triolé, existente em vários idiomas, que se caracteriza por três versos iguais, ou seja, repetidos (1º, 4: e 7:) e mais outros dois também (guais (2:e 8:), note-se que os dois primeiros versos finalizam a estrofe; o esquema das rimase; abaaabab. Acomposição pode constituir-se de uma ou mais oitavas de versos de sete ou de oito sílabas:

Na tela frágil dos Cromos			
Quantas mimosas quimeras!			
Meu Deus! que doirados pomos			
Na tela frágil dos Cromos.			
Os sábios, em muitos tomos,			
Não sobem tanto às esferas.			
Na tela frágil dos Cromos			
Quantas mimosas quimeras!			

Questionário

- 1. Que é poesia?
- 2. Que é verso?
- 3. Que é ritmo?
- 4. Que é métrica?
- 5. Qual a diferença entre sílaba gramatical e sílaba poética?
- 6. Quais as normas para a contagem das sílabas do verso?
- 7. Que é cadência?
- 8. Nos versos de 8, 9, 10 e 11 sílabas, onde caem os acentos?
- **9.** Explique a cadência dos versos de 12 salabas; tais versos como se chamam? Qual a sua variante?
- 10. Que é rima?
- 11. Escandir (segundo a maneira adotada nos exemplos), grifando as sílabas acentuadas, os seguintes versos:
 - a) Quando uma noite estando descuidados.
 - b) Minha mãe, quem é aquele?
 - c) "Pobreza, eu te agradeço", o honrado velho diz.
 - d) Sabei, brava gente, que sei com destreza.
 - e) Entre os gratos perfumes da flor.
 - f) No desconforto do meu quarto de estudante.

exercícios e testes

Os números indicam parágrafos

A - Ortografia (62 e ss.)

- 1. Assinale a letra que contém só um erro:
 - a. É ele um sujeito expontâneo e abalisado.
 - b. É ele um sujeito espontâneo e abalizado.
 - c. É ele um sujeito expontâneo e abalizado.
 - d. É ele um sugeito expontâneo e abalizado.
 - e. É ele um sugeito espontâneo e abalisado.

2. Assinale a letra certa:

- a. Presado escreve-se com s, cosinha com s.
- b. Presado escreve-se com s, cozinha com z.
- c. Prezado escreve-se com z, cozinha com z.
- d. Prezado escreve-se com z, cosinha com s.

3. Assinale a letra certa:

- a. Exeto o de desenho, todos os testos foram atualisados.
- b. Exeto o de desenho, todos os textos foram atualisados.
- c. Exceto o de desenho, todos os textos foram atualisados.
- d. Exceto o de desenho, todos os textos foram atualizados.
- e. Exseto o de desenho, todos os textos foram atualizados.
- f. Exeto o de desenho, todos os textos foram atualizados.

4. Assinale a única letra em que todas as palavras devem ser completadas com s:

- a. le-ar; atra-ar; despe-a; parali-ar; bu-ina
- b. defe-a; quero-ene; qui-er; va-inho; fu-il
- c. Brá-; Vene-a; Queiró-; Sou-a; Eli-a
- d. ga-eificar; ga-olina; empre-a; bi-ar; anali-ar

- 5. Assinale a única letra em que todas as palavras estão corretamente escritas:
 - a. dançar, descançar, passear
 - b. consciência, misto, ansioso
 - c. exceção, associado, macisso
 - d. acessor, ascensor, assençorista
 - e. assíduo, geito, encher
- 6. Assinale a letra que traz as palavras corretamente escritas:
 - a. misto casemira tigela maizena chuchu
 - b. mixto casimira tijela maisena xuxu
 - c. misto casimira tigela maisena chuchu
 - d. mixto casemira tijela maizena xuxu
 - e. misto casemira tigela marzena xuxu

B - Fonética

- 1. Assinale a letra em que não ocorre nenhum fonema consonantal oclusivo (59):
 - a. braço, apressado, esquerdo
 - b. assim, enxame, vinha
 - c. passo, escorregando, costas
 - d. fumaça, roncou. branco
 - e. sugeriu, chuva, xixarro
- 2. Assinale a afirmativa errada:
 - a. As vogais distinguem-se das consoantes. 33, 34.
 - b. M, N, NH são consoantes nasais. 60.
 - c. I, U são vogais fechadas. 46.
 - d. P. B. M são consoantes bilabiais, 60.
 - e. V. Z. J são consoantes fricativas. 60.
- 3. Assinale a letra em que todas as palavras devem ser acentuadas:
 - a. vermifugo Niagara latex prototipo
 - b. juriti raizes gas escrupulo
 - c. urubu jovens folego pessoa
 - d. pinceis gratuito silencio oxitono
 - e. saude gratis lapis granizo
- 4. Assinale a letra em que há silabada:
 - a. crisântemo
 - b. ômega
 - c. gratuito
 - d. rubrica
 - e. decano

C - Crase - 116 e ss.

Indique os números em que a crase está errada:

- 1. Tudo foi feito à contento. 116, 1.
- 2. Ele obedece às normas. 117, 1.
- 3. Ele obedece à todas as normas. 118, 4.
- 4. Ele obedece à sua majestade o rei do. . . 118, 9.
- 5. Ele obedece à Lisboa. 116, 3.
- 6. Ele voltou à escola. 117, I.
- 7. Ele voltou à casa 118, 5.
- 8. Ele voltou à Roma. 116, 3.
- 9. Ele voltou à Guanabara. 117, 2.
- 10. Respondi à colega que me escreveu. 117, 1.
- 11. Respondi à esta colega. 118, 12.
- 12, Respondi às colegas. 117, 1.
- 13. Respondi à todas as colegas. 118, 12.
- 14. Respondi à colegas de clube e não à colegas de colégio. 118,4.
- 15. Irei à casa do companheiro. 118, 5.
- 16. Irei à essa festa. 118, 12.
- 17. Irei à uma hora. 118, 12.
- 18. Irei à procura dele. 117, l.
- 19. Irei à vias de fato. 118, 4
- 20. Refiro-me à Joana d'Arc e não à Santa Teresa. 118, 7.
- 21. Refiro-me à filha de Mário e não à de João. 117, 1.
- 22. Assisti àquele desastre. 117, 2, nota.
- 23. Assisti àquela cerimônia. 117, 2, nota.
- 24. Isto diz respeito àquilo. 117, 2, nota.
- 25. Escrevi à lápis. 116, 1.
- 26. Escrevi à tinta. 117, 1.
- 27. Escrevi à máquina. 117, 1.
- 28. Quanto à situação do aluno. 118, 10.
- 29. Quanto à situações imprevistas. 118, 4.
- 30. Quanto à essa situação. 118, 12.
- 31. Um pontilhão ligava o navio à terra. 118, 6.
- 32. Devido à dificuldade presente. 118, 10.
- 33. Devido à dificuldades inesperadas. 118, 4.
- 34. Devido às dificuldades do momento. 117, 1.
- 35. É de uma resistência à toda a prova. 117, 1.
- 36. A enfermeira assistiu à paciente a noite toda. 777.
- 37. Voltei à casa já tarde. 118, 5.
- 38. Dei à ela o cademo. 116, 3; 117, 1.
- 39. Deve-se o erro à nossa falta de atenção. 118, 1.
- 40. Colocar o sinal indicativo de crase, se necessário:
 - a. Apresentou-se a festa vestido a moda antiga.
 - b. Os lutadores chegavam pouco a pouco a arena.c. Irei a Paraíba antes de ir a Lisboa.

41. Indique a letra certa:

- a. Fiquei a tarde toda a hesitar; só à noite decidi minha ida a Brasília.
- b. Fiquei à tarde toda a hesitar; só à noite decidi minha ida à Brasília.
- c. Fiquei a tarde toda à hesitar; só à noite decidi minha ida a Brasília.
- d. Figuei a tarde toda a hesitar; só à noite decidi minha ida à Brasília.
- e. Fiquei a tarde toda à hesitar; só à noite decidi minha ida à Brasília.

42. Indique a letra correta:

- a. Saímos de casa e fomos a uma festa a uma hora da tarde. Voltamos a casa as dezoito horas.
- Saímos de casa e fomos à uma festa à uma hora da tarde. Voltamos à casa às dezoito horas.
- Saímos de casa e fomos a uma festa à uma hora da tarde. Voltamos a casa às dezoito horas.
- d. Saímos de casa e fomos à uma festa à uma hora da tarde. Voltamos a casa às dezoito horas.
- e Saimos de casa e fomos a uma festa a uma hora da tarde. Voltamos à casa às dezoito horas.

D - Flexão Nominal

- 1. Dar o superlativo sintético erudito de (274):
 - a. magro
 - b. amargo
 - c. doce
- 2. Dar o feminino plural de (261, n. 3):
 - a. russo-americano
 - b. greco-turco
- 3. Assinale a letra em que ambos os substantivos são femininos:
 - a. champanha, algoz (203)
 - b. telefonema, berinjela (186, 1, exc.)
 - c. cal, alface (185, 6, exc.)
 - d. dó, avelã (185, 1)
- 4. Destes femininos indicar o único errado (256 e ss.; 261, A, n. 1):
 - l. vão, vã
 - 2. luso-brasileiro, lusa-brasileira
 - 3. pigmeu, pigméia
 - 4. ateu, atéia
 - 5. sandeu, sandia

- 5. Destes plurais indicar o único errado (212 e ss.):
 - 1. projétil, projétis
 - 2. paul, pauis
 - 3. cível, cíveis
 - 4. açúcar, açúcares
 - 5. réptil, répteis
- 6. Destes plurais indicar o único errado (216):
 - 1. tabelião, tabeliães
 - 2. cidadão, cidadães
 - 3. capelão, capelães
 - 4. escrivão, escrivães
 - 5. capitão, capitães

E - SE - Análise Léxica e Sintática

- Sublinhe a letra que corresponde à análise léxica do "se" desta oração: Quanto mais populoso um país, tanto mais estradas se constroem.
 - a. pronome reflexivo 401, 402
 - b. pronome recíproco 403
 - c. pronome apassivador 404
 - d. pronome impessoalizador 405
- 2. Sublinhe a letra que corresponde à análise léxica do "se" desta oração: Ele se reserva o direito de deixar a casa quando quiser.
 - a. pronome reflexivo 401, 402
 - b. pronome recíproco 403
 - c. pronome apassivador 404
 - d. pronome impessoalizador 405
- 3. Das seguintes funções:
 - a. reflexibilidade pronunciada 401
 - b. reflexibilidade atenuada (expletivo, sem nenhuma função sintática) 402
 - c. reciprocidade -403
 - d. passividade 404
 - e. impessoalidade 405

determine a que indica o "se" destas orações:

- A. Ele se morre de amores pelo seu clube.
- B. Quem não se orgulha do que faz?
- C. Diante da evidência da culpa, e.es se propuseram a indenizar o prejuízo.
- D. Você já notou como eles se cumprimentam?
- E. Nem tudo se perdeu na inundação.

- F. Não se espante com o que vou declarar.
- G. Todos se indignam sempre que ele fala.
- H. A verdade não se dobra diante da falsidade.
 - I. De todos os casos de que se tratou, o de hoje foi o mais importante.

4. Determinar, dentre estes itens:

- a. objeto direto 401, A
- b. objeto indireto 401, B
- c. mero reflexivo, sem função sintática nenhuma 402
- d. impessoalizante do sujeito 405
- e. apassivador 404

qual o que se ajusta ao "se" destas orações

- A. De que maneira se diz "bom dia "em inglês?
- B. De que maneira se sobe até o topo do Corcovado?
- C. De que maneira eles se queixaram?
- D. De que maneira ele se propõe abrir a estrada?
- E. De que maneira o gato se machucou?

5. Destes itens:

- a. conjunção condicional 585.0
- b. conjunção integrante 581
 - c. pronome apassivador 404
 - d. expletivo (reflexibilidade atenuada) 402, B

indique o que se ajusta ao "se" destas orações:

- A. Pergunte se ele quer ir.
- B Pergunte-se quem deseja ir.
- C Nada pergunte se ele não quiser ir.
- D. Se ele foi, nada mais há que fazer.
- E. Indague dos colegas se ele foi.
- F. Ele foi-se.

6. Dentre estas possibilidades:

- a. pronome apassivante conjunção integrante
- b. conjunção condicional conjunção integrante
- c. pronome apassivante pronome impessoalizante
- d. pronome apassivante conjunção condicional
- e. conjunção condicional pronome apassivante
- f. pronome reflexivo-conjunção condicional
- g. conjunção integrante pronome apassivante

indique a que se ajusta aos "ses" destes períodos:

- A. Indagou-se se havia ou não chegado.
- B. Se se fizer o que mandei, tudo sairá bem.
- C. Não se enraiveça se ele disser não.
- 7. Assinale o período em que a palavra SE é parte integrante do verbo (395):
 - a. Ele arrependeu-se muito do que fez
 - b. Alugam-se ótimas residências.
 - c. Esquece-se com facilidade o que se aprende mal.
 - d. O réu ajoelhou-se na frente de tocos.
 - e. Na reunião aludiu-se a fatos diversos.

F - Conjugação

Indique a letra certa para os claros dos seguintes períodos:

- 1. Ele... para que... nas férias. 461 460.
 - a. negoceia, passeemos
 - b. negocia, passeemos
 - c. negocia, passeiemos
- 2. Se... nos... de março, não me encontrarão. 464, 3 460.
 - a. virem, meados
 - b. vierem, meiados
 - c. vierem, meados
 - d. virem. meiados
- 3. ... ao que quiseres de contribuição, mas não. . . além de um dia de trabalho. 462,
 - 4 413, 3, b.
 - a. Dê, dê
 - b. Dá, dê
 - c. Dê, dá
 - d. Dá, dês
- 4. ... na sala o que não... no seu quarto. 463, 15 463, 1 316.
 - a. Ponha, couber
 - b. Põe, couber
 - c. Ponha, caber
 - d. Põe, caber
- 5. Se você... de noite e... que não há luz em casa,... no vizinho. 464, 3 463, 14 413, 3, b.
 - a. vir, ver. procura-me
 - b. vier, ver, procura-me

- c. vier, vir, procure-me
- d. vir, vir, procure-me
- e. vier, ver, procure-me
- f. vier, vir, procura-me
- 6. O temporal. . . o trem e a venda de passagens precisou ser. . . 431, obs. 495.
 - a. deteu, suspendida
 - b. deteve, suspendida
 - c. deteu, suspensa
 - d. deteve, suspensa
- 7. ...logo e. .. ainda antes da vossa primeira aula. 464, 1 464, 3 413, 3, b.
 - a. Vá, venha
 - b. Vão, venham
 - c. Vai, vinde
 - d. Ide, venhais
 - e. Ide, vinde
 - f. Vão, vinde
- 8. Não havia... o primeiro tempo quando o jogo foi... 495 496.
 - a. findado, suspenso
 - b. findo, suspenso
 - c. findo, suspendido
 - d. findado, suspendido
- 9. Preencha os claros com o imperativo (413, 3) dos verbos pedidos entre parênteses (cuidado com otratamento, o qual está indicado em cada oração ou por outro verbo ou por um possessivo ou por um oblíquo):
 - a. (pedir). . . e receberá.
 - b. (pedir)...erecebereis.
 - c. (ficar)... em casa porque teu pai não está passando bem.
 - d. (reconhecer)... nestes vossos alunos outros tantos amigos.
 - e. (incutir) Ó Senhor,... em nós, vossos servos, a consideração ao próximo.
 - f. (esquecer) Não vos. . . de nós.
 - g. (amar)... a terra que respeita a tua liberdade e cuida da tua instrução.
- 10. Corrija as formas verbais gnfadas:
 - a. Não fazei mal aos passarinhos. 463, 4.
 - b. Sejais obedientes aos vossos mestres, e amais os que vos repreendem. 425.
 - c. Lembrei-vos de que já fosteis pequeninos. 413, 3 425, n. 2 ao pé da pág.
 - d. Quanto trabalho desteis aos vossos pais! 425, n. 2 ao pé da pág.
- 11. Passe para o singular da mesma pessoa estas orações:
 - a. Nós nos refizemos da canseira. 463, 4.
 - b. Dizei-nos com quem andais que nós vos diremos quem sois. 463, 4, obs. 2.
 - c. Descobristes o erro porque refizestes o trabalho. 425, n. 2 ao pé da pág.

- 12. Reescreva no pretérito imperfeito do indicativo estas orações:
 - a. Não conheço a pessoa que se antepõe a nós na fila.
 - b. Refaço o trabalho só quando posso.
- 13. Reescreva no mais-que-perfeito do indicativo estas orações:
 - a. Nunca posponho o estudo ao esporte a não ser após as refeições. 463, 15, 83s.
 - b. Nós compúnhamos nossas próprias músicas. 463, 15, obs.
 - c. Nada digo nem faço. 463, 3 463, 4.
- 14. Se na escola nos perguntarem "Como vêm vocês à escola?", devemos responder

"Nós vimos a pé" ou "Nós viemos a pé"? (Note bem que a pergunta é feita no presente). 464, 3, obs. 1.

- 15. Diga em que tempo estão as formas verbais destas orações:
 - a. Se eu vir a sua tarefa, poderei dizer onde está o erro.
 - b. Eu viria de ônibus se ele passasse mais cedo por casa.
 - c. Só saiam quando vier ordem.
 - d. Oiça esta: a vaca voou.
 - e. Se tivéssemos intervindo na causa ele a teria ganho.
- **16.** Escreva a 1º pess, do pl. do pret mais-q.-perleito do indicativo (forma sintética) destes verbos:

ver	haver
vir	vendar
ir	dar
sair	poder
ouvir	dizer

- 17. Passe estes imperativos e o mais que for necessário para a 2ª pess. do plural (413, 3):
 - a. Não seja teimoso.
 - b. Faça o que eu mando. não faça o que eu faço.
 - c. Dize-me com quem andas que eu te direi quem és.
 - d. Ponha toda a atenção possível.
 - e. Não ponha o que não está na receita.
- 18. Passe imperativos e pronomes para a 3º do singular:
 - a. Não desmereças teu trabalho.
 - b. Não venhais de borzeguins ao leito.
 - c. Ide-vos embora.
 - d. Pede a outrem só o que não puderes fazer.
 - e. Ouve o que te digo
 - f. Saí antes que vos vejam.
 - g. Não te aflijas diante dos que te torturam.

19.	Preencha os claros com o imperativo dos verbos pedidos entre parênteses (o tratamento será o indicado por alguma forma verbal ou pronominal da oração):
	a. (dizer) o que você pediu.
	b. (dizer) o que quiseres.
	c. (dizer) o que pretendeis
	d. (dizer) Não o que viste.
	e. (dizer) A ninguém o que vistes.
	f. (fazer) de mim o que for de vosso agrado
	g. (fazer) Não te de rogado.
	h. (fazer) Não se de inocentes.
20.	Escreva a 3º pess, do pl. do ind. pres, dos verbos ver, crer, ler (463, 14, obs. 4).
21.	Preencha os claros com o futuro do subjuntivo (419, 4 – 459, 4, n. 1 ao pé da pág.) dos
	verbos pedidos entre parênteses:
	a. (ser) Quando eu chamado, responderei com firmeza.
	b. (estar) Quando prontos, avisaremos.
	c. (ter) Se pressa, podeis ir.
	d. (haver) Se possibilidade, atenderei seu pedido.
	e. (dizer) Jamais te envergonhes quando a verdade.
	f. (fazer) Se bom tempo, iremos todos.
	g. (caber) Iremos todos juntos, se todos no carro.
	h. (caber) Farei com todo o prazer a tarefa que me
	i. (poder) Fazei o bem sempre que
	j. (poder) Se iremos hoje mesmo.
	k. (querer) Quando vir, não faça cerimônia.
	l. (querer) Se que eu conte a história, façam silêncio.
	m. (saber) Só responda ao questionário quando bem a lição.
	n. (saber) Quando o dia certo, avisaremos.
	o. (trazer) Se você o trabalho amanhã, tanto melhor.
	p. (trazer) Eu vos agradecerei se as informações que pedi.
	q. (pôr) Serão reprovados se não o livro sobre a carteira.
	r. (pôr) Quando tudo em dia, partiremos.
	s. (caber) Vá pondo enquanto
22.	Preencha os claros com o futuro do subjuntivo (419.4 – 459.4, n. 1 ao pé da pág.) dos
	verbos pedidos entre parênteses (a pessoa gramatical é a sugerida pelo restante de cada
	caso):
	a. (ir) Quando eu ao Rio, visitá-lo-ei.
	b. (vir) Se ele cedo, será melhor para ti.
	c. (ir) Não se esqueça de mim quando a Belo Horizonte.
	d. (vir) Se nas férias, avise com antecedência.
	e. (ir) Se cedo, seremos bem-sucedidos na caçada.
	f. (vir) Quando, dispõe da nossa casa.
	C. C
	h. (vir) Se no fim do ano, passareis comigo as festas.

i. (ir) Se de automóvel, chegaremos logo.

23.	Preencha os claros como subjuntivo presente dos verbos pedidos entre parênteses:
	 a. (nascer) É necessário cultivar a religião para que um país
	aberto ou fechado – 442 e ss.]:
	a. (indignar-se) Seu procedimento faz com que todos contra ele.
	b. (indignar-se) Para que o céu não contra a terra. c. (obstar) A fim de que o muro o avanço das ondas. d. (obstar) Um remédio que qualquer infecção. e. (optar) Permito-lhes que por uma das duas soluções. f. (eclipsar) Que é necessário para que a terra a lua? g. (ritmar) Para que vocês os passos pela música. h. (peneirar) É necessário que você a areia.
	i. (abeirar-se) Ponha um aviso para que ninguém da represa.
25	j. (enfileirar-se) Peço que vocês
25.	Reproduza estas orações I mpando-as de um gravíssimo erro (433, 2. ao pé da pág.):
	a. Essas medidas são para manter-mos mais ordem e produção.
	b. Outro teria sido o resultado se tivésse-mos tido mais cuidado.
26.	Complete com o futuro do subjuntivo dos verbos pedidos entre parênteses: a. (caber) Enquanto vá pondo gasolina no tanque. 463, 1. b. (fazer) Sempre que nós sinal, vocês parem. 463, 4. c. (saber) Somente quando vocês de cor é que devem dar-se por satisfeitos.
	d. (trazer) Chamarei à lição somente os que o exercício feito. 463, 12.

- e. (reper) Não ficarei satisfeito enquanto nós não as coisas nos seus lugares. 463, 15.
- f. (opor) Parem se eles resistência. 463, 15.
- 27. Reescreva esta oração "Quero que eles" substituindo as reticências pelo subjuntivo presente dos verbos valçar, valçar, galgar, erguer, proteger, descer, extinguir, crescer, corrigir, distinguir, viajar. 447; 451 ess.
- 28. Copie estas orações com os verbos no pretérito perfeito, conservando a pessoa gramatical (462 e ss.):
 - a. Desfaço mas não reponho.
 - b. Ele quer mas não pode.
 - c. Digo isso para seu bem.
 - d. Ele faz o que pode.
 - e. Ponho os cadernos no armário.
 - f. Ele traz a mala a tiracolo.
- A primeira oração encerra um imperativo positivo; a segunda deve trazer um imperativo negativo do mesmo verbo e da mesma pessoa gramalical (413,3, b):
 - a. Deixa ficar onde está Não que se afastem.
 - b. Deixai a criança andar Não nos cairem tentação.
 - c. Põe o que faltar Não mais água.
 - d. Ponde mais cuidado Não a mão em seara alheia.
 - e. Faze tudo bem feito Não mal aos animais.
 - f. Tende compaixão de nós Não medo de perguntar.
 - g. Dize sempre a verdade Não que não convém.
 - h. Sede benignos e misericordiosos Não preguiçosos.
 - i. Vai buscar o livro Não se não mandarem.
 - j. Venha comigo, meu filho Não agora, minha mãe.
- 30. Copie estas orações com os verbos no pretérito perfeito, conservando a pessoa gramatical:
 - a. A menina obtém sempre boas notas. 431, obs
 - b. Não contenho as lágrimas ao pensar nisso.
 - c. Vós mantendes a palavra dada?
 - d. O relato não condiz com a realidade. 463, 3, obs. 1.
 - e. Nós desdizemos tudo o que ele afirma.
 - f. Perfarás o caminho em 10 horas? 463, 4, obs. 1.
 - g. Desfarei todas as dúvidas.
 - h. O artista compunha belas canções. 463, 15.
 - i. Ele imporá a todos severos castigos.
 - j. Não intervenho nessa contenda. 464, obs. 2.
 - k. Donde provêm esses abusos?
- **31.** Os verbos compostos destas orações estão errados; corriga-os, colocando entre os parênteses a forma certa:
 - a. Se eu tivesse intervido () não se teria dado o desastre. 464, obs. 3.
 - b. Nada acontecerá se você repor () os mesmos fios. 463, 15.

	c. Pedi que retessem () o caminnao no armazem. 431, oos.
	d. O método mantia () disciplina e interesse. 431, obs.
	e. Seria necessario que eu prevesse () melhor o que está por acontecer. 463, 14,
	obs. 1.
32.	Supra os claros com o particípio dos verbos pedidos entre parênteses (494 e ss.):
	a. (acender)Eu já havia o fogo quando ele chegou.
	b. (acender)O fogo permaneceu o dia todo.
	c. (expulsar) O inimigo havia sido da fortaleza.
	d. (expulsar Doutra forma não teria ele os cálculos dos rins.
	e. (morrer) 0 coitado já havia quando a ambulância chegou.
	f. (matar) Este ano tenho mais codornas que o ano passado.
	g. (submergr) Não sei se o submarino estava espontaneamente ou se o
	haviam
22	Complete com o imperativo do verbo <i>manter</i> (431. obs.):
1,,70	
	a. Revele corageme toda a confiança.
	b. Revela corageme toda a confiança.
	c. Revelai coragem e toda a confiança
	d. Revelemos coragem e toda a confiança.
34.	Indique a letra que se adapta aos claros do período
	Quando vós de o socorrer.
	a virdes, deixeis
	b. virdes, deixais
	c. verdes, deixeis
35.	Indique a letra que se adapta aos claros do período
	Se você não os documentos, a polícia.
	a. reaver, procure
	b. reouver, procures
	c. reouver, procure
36.	Indique a letra que se adapta aos claros do período
	Quando que os homens vos traem não; vossa confiança
	em Deus.
	a. vires, desesperes, põe
	b. verdes. desesperais, ponde
	c. virdes, desespereis, ponde
37.	Indique a letra que se adapta aos claros do período
e # #	Assim como couro da terra, o filho mais velho ao sustento da família.
	a. provém, prové b. provê, provém
	c. provém, provém
	c. Provein, potent

38. Indique a letra que se adapta aos claros do período
O sacristão não tinha as velas, e elas deviam ser ao anoitecer.
a. acendido, acendidas
b. acendido, acesas
c. aceso, acendidas
c. accor, accidings
39. Indique a letra certa:
a. Se ver Pedro, avise-me.
b. Se vires Pedro, avise-me.
c. Se vir Pedro, avise-me.
d. Se veres Pedro, avisa-me.
e. Se ver Pedro, avisa-me.
40. Indique a letra certa (488, d; 316, 328):
a. Precavenham-se contra os assaltantes, mas evitai o uso de armas.
h. Precavede-vos contra os assaltantes, mas evitai o uso de armas.
c. Precavinde-vos contra os assaltantes, mas evitai o uso de armas.
d. Precavei-vos contra os assaltantes, mas evitai o uso de armas.
e. Precavenham-se contra os assaltantes, mas evitem o uso de armas.
C. I IVAN TOTAL SO SOLICE SO SECURIOS I IND STREET SOLICE
41. Indique a letra que deve preencher o claro da oração (452, n. 3):
A costureira respondeu: Esta roupa eu não
a. serzo
b. cerzo
c. sirzo
d. cirzo
42. Indique a letra que deve preencher os claros do período (48%, e; 425, n=1 ao pé da pág.)
Se todos o que já perderam, talvez não cuidassem do que
a. reavessem. têm
b. reouvessem, têm
c. reouvessem. teem
d. rehavessem, tem
e. rehouvessem, teem
43. "Encontrei-o ontem, mas se o de novo dir-lhe-ei tudo."
O período ficaria completo com (459, n. 1 aopé da pág.)
a. vêr
b. ver
c. vir
d. vier
44. "Julieta de família ilustre."
A oração ficaria completa com (464, 3, obs. 2):
a. provem

b. prove

A subordinada condicional (585.4) desse período traz o verbo no:

c. provêmd. provêe. provém

a. futuro do subjuntivo

c. imperfeito do indicativo

b. mais-que-perfeito do subjuntivo

45. "Se eu fizesse o que ele pediu eu seria prejudicado."

d. imperfeito do subjuntivo
e. mais-que-perfeito do indicativo
A 2ª pess. do pl. do imperativo positivo de ter+ o é (825):
a. tenhai-lo
b. tenhai-o
c. tende-o
d. tende-lo
Assinale a letra que preenche o claro do período (658, 3):
dez anos que ela morreu.
a. Fazem
b. Farão
c. Fizeram
d. Faz
Preencher os claros com os pronomes pessoais pedidos entre parénteses:
a. Entre e não há segredos. (1ª do sing.) (2ª do sing.)
b. Apresentaram um documento para assinar. 313.
(1: sing.)
c. Queriam ialar com mesmos. 319, n.
(1: pl.)
Mais amor e menos confiança.
Mais amor e menos confiança. As palavras grifadas são:
As palavras grifadas são:
As palavras grifadas são: a. pronomes indefinidos adjetivos (530, n. 4, ao pé da pág.; 357, 1, n.)
As palavras grifadas são: a. pronomes indefinidos adjetivos (530, n. 4, ao pé da pág.; 357, 1, n.) b. pronomes interrogativos
As palavras grifadas são: a. pronomes indefinidos adjetivos (530, n. 4, ao pé da pág.; 357, 1, n.)

- 3. Assinalar a letra que corresponde ao "o" grifado do período (345): O que podia ser feito foi feito.
 - a. artigo
 - b. pronome demonstrativo
 - c. pronome pessoal oblíquo

H - QUE - Análise léxica:

Nestes períodos, subunhe a letra que analisa lexicamente (morfologicamente) o "que":

- 1. É costume que haja concurso.
 - a. pronome relativo 376
 - b. advérbio 530, n. 6
 - c. conjunção integrante 581; 894 e ss.
 - d. conjunção final 587
- 2. Acontece que ele não quer.
 - a. conjunção conclusiva 574
 - b. conjunção aditiva 571
 - c. conjunção final 587
 - d. conjunção integrante 581; 894 e ss.
 - e. pronome relativo 376
- 3. É lei que todos devem respeitar-se reciprocamente.
 - a. conjunção consecutiva 586
 - b. conjunção integrante 581; 894 e ss.
 - c. conjunção concessiva 584
- 4. Segue-se que ele não tem razão.
 - a. conjunção final 587
 - b. conjunção causal 582
 - c. conjunção concessiva 584
 - d. conjunção integrante 581; 894 e ss.
 - e. pronome relativo 376
- 5. O outro motivo é que ele não tem idade para o cargo.
 - a. explicativo 575
 - b. expletivo 784, n. 5
 - c. integrante 581; 894 e ss.
 - d. final 587
 - e. relativo 376
- 6. Ainda que tivesse sido gerado dos deuses.

Nesta subordinada existe locução conjuntiva ou conjunção? Sublinhe as letras correspondentes.

A. locução conjuntiva - 565, n.

- B. conjunção 556
 - a. consecutiva 586
 - b. concessiva 584
 - c. integrante 581; 894 e ss.
 - d. final 587
 - e. expletiva 784, n. 5
- 7. Analise lexicamente o "que": Rogo-te que voltes logo. 581 895.
- 8. Assinale a letra que indica a função dos quês do período

Dos títulos que me dais só me cabe o de honrado, que esse, mercê de Deus, é meu.

- a. final-expletivo
- b. integrante concessivo
- c. relativo causal
- d. relativo-expletivo
- e. concessivo consecutivo
- 9. Assinale a letra que indica a função dos quês do período

Cale-se de Alexandre e de Trajano a fama das vitórias que tiveram, que eu canto o peito ilustre lusitano.

- a. final-explicativo
- b. integrante-concessivo
- c. relativo-causal
- d. relativo expletivo
- e. concessivo consecutivo

I - Predicado

Seguem-se umas tantas orações: dizer a que letra corresponde o predicado nelas existente:

- a. verbal 663
- b. nominal 664
- c. verbo-nominal 670
- 1. Ele passou de ano.
- 2. Ele passa bem.
- 3. Ele passou a ponte.
- 4. João não está.
- 5. João não está em casa.
- 6. João não está bem.
- 7. João não está bom.
- 8. Ele ficou atordoado.
- 9. Viver é trabalhar.
- 10. O pai encontrou o filho.

- 11. O pai encontrou o filho esfarrapado.
- 12. Julgaram-me apto para o lugar.
- 13. Ele parece criança.
- 14. O soldado voltou ferido.
- 15. Os pais consideram-no aluno disciplinado.

J - Complementos e Adjuntos

- 1. Dizer, especificando a respectiva letra, o que aparece nestas orações:
 - a. adjunto adverbial 695 e ss.
 - b. objeto direto preposicionado 683
 - c. objeto indireto 301, a; 681
 - d. complemento nominal 675
 - e. agente da passiva 390
 - f. objeto direto -301, a: 681
 - 1. Passei por duas ruas.
 - 2. Será reverenciado de toda a forma.
 - 3. Será reverenciado de todos os patrícios.
 - 4. Ganhei a partida.
 - 5. Chegada ao Rio.
 - 6. Chegamos ao Rio.
 - 7. Todos amam a Deus.
 - 8. Fique aqui.
 - 9. Comprei anéis de ouro.
 - 10. Ele morreu de frio.
- 2. Dizer, nas orações que se seguem, mencionando a letra correspondente, se o complemento do verbo é (Cap. XVII, § 298 e ss.):
 - a. predicativo 665
 - b. predicativo do sujeito 666, 667, 669
 - c. predicativo do objeto 666. 668, 669
 - d. objeto direto 681
 - e. objeto indireto 685
 - f. um direto, outro indireto.
 - g. um direto. outro predicativo do objeto.
 - 1. Julgo-o apto.
 - 2. Morreu desiludido.
 - 3. Ele é leviano.
 - 4. Acho-o leviano.
 - 5. Nada lhe respondi.
 - 6. Que quer você?
 - 7. Não lhe perdoarei.
 - 8. Viajamos preocupados.
 - 9. O animal fugiu apavorado.

- 10. Declararam-se inocentes.
- 11. Quantas respostas você encontrou erradas?
- 12. Fique quieto.
- 3. Dizer, fazendo-as seguir da letra correspondente, se nestas orações existe:
 - a. objeto direto -301, a; 681; 484. 2, n.
 - b. objeto indireto 301, b; 685
 - c. agente da passiva 390
 - d. adjunto adnominal 691
 - e. complemento nominal 675 e ss.
 - f. vocativo 701 e ss.
 - 1. Bom dia, rapazes!
 - 2. Não mais vi João.
 - 3. Obedeçam-nos.
 - 4. Vamos comprá-los.
 - 5. Ele é estimado de todos.
 - 6. Ele é digno de todos.
 - 7. Muitos alunos passaram.
 - 8. Preciso de recursos.
 - 9. Tenha paciência.
 - 10. Haverá recursos.

K - Sujeito

Seguem-se umas tantas orações; antes de cada uma delas escreva a letra correspondente a uma destas especificações de sujeito:

- a. agente (ou ativo) simples 388; 655; 657, n. 2
- b. paciente (ou passivo) simples 389
- c. agente (ou ativo) composto 656
- d. paciente (ou passivo) composto
- e. inexistente 658
- f. indeterminado (ou impessoalizado) 405; 485; 657
- g. oculto 657, n. 2
- 1. O professor ensinou toda a matéria.
- 2. Desapareceram o livro e o lápis.
- 3. Precisa-se de um marceneiro.
- 4. Precisamos estudar.
- 5. Choveu muito.
- 6. No momento não há indícios de melhora.
- 7. Quem foi reprovado?
- 8. Ele e a irmazinha já estão alimentados.
- 9. Ele e a irmãzinha já estão dormindo.
- 10. Já estão dormindo.
- 11. Não se dorme com esses latidos.

- 12. É hora de dormir.
- 13. Vendeu-se tudo.
- 14. Ele se vendeu ao inimigo.
- 15. Havia muitos alunos na sala.
- 16. Alugaram-se todos os apartamentos.

L - Coordenadas e Subordinadas - 557 e ss.; 889 e ss.

Assinale a oração grifada com c se coordenada, com s se subordinada:

- 1. Não há mal que sempre dure.
- 2. Não há bern que se não acabe.
- 3. Ele sabe, também seria reprovado se não soubesse.
- 4. Ele sabe que será reprovado.
- 5. Será reprovado se não souber.
- 6. Vou verificar se ele sabe
- 7. Verifiquei que ele não só sabe, como sabe muito bem.
- 8. Não é piada senão coisa muito séria.
- 9. Não faça o que ele fez.
- 10. Não faça que você se arrepende.
- 11. Tanto fez que se arrependeu.
- 12. Vou estudar; conseguirei enfim passar.
- 13. Ele agiu bem; demais, eu havia ajudado.
- Agora lhe pergunta pelas gentes, agora pelos povos seus vizinhos, agora pelos úmidos caminhos.
- 15. Ele agiu como sugeri.

M - Subordinadas Substantivas, Adjetivas, Adverbiais

- Dizer, fazendo-os anteceder da letra correspondente, se estes períodos têm uma subordinada
 - a. substantiva 892 e ss.: 581
 - b. adjetiva 899, 900
 - c. adverbial 901 e ss.
 - 1. Não valeu o gol que marcaram no primeiro tempo.
 - 2. Faça o que mandei.
 - 3. Faça-o de forma que você não se arrependa.
 - 4. Faça-o de tal forma que ninguém perceba.
 - 5. Ele faz que não ouve.
 - 6. Ele mais ouve do que fala.
 - 7. Só estudam quando voltam das férias.
 - 8. Não faz mal que ele não estude.
 - 9. Estude, que o exame não é de brinquedo.
 - 10. Só quero uma coisa: que você recorde toda a matéria destas lições.

- 11. Não conheço a aluna cuja lição acabo de comgir.
- 12. Farei como você mandar.
- 13. Já que assim é, que posso fazer?
- 14. Irei com tal que ele prometa pagar a viagem.
- 15. Vamos logo que a chuva está aí.
- 16. Tenho a impressão de que você está melhor.
- 17. Essa é a impressão que tenho.
- 18. Não é coisa sabida que eleé incompetente?
- 19. Como você não vai eu também não vou.
- 20. Por mais atrasado que você chegue não se esqueça do meu recado.
- 2. Separe e analise as orações que formam este período:

Mande quem indiquei. 900, n. 4; 379.

Não se sabe o QUE LHE PASSOU PELA CABEÇA.

Assinale a letra certa quanto àoração grifada:

- a. subordinada substantiva subjetiva 894
- b. subordinada substantiva objetiva direta 895. 1
- c. subordinada adverbial 901 e ss.
- d. subordinada adjetiva 899 e ss.
- e. subordinada condicional 903, 5
- 4. Mal você chegou, as discussões começaram.

A primeira oração é:

- a. coordenada sincética 889, n.
- b. principal 563.888
- c. subordinada adverbial temporal 901 e ss.; 588, n. 2
- d. subordinada adverbial proporcional 901 e ss.
- e. subordinada adverbial causal 901 e ss.
- Assinale o período em que há uma oração subordinada substantiva objetiva direta (895, 1):
 - a. Fiz tudo como me disseram.
 - b. Ignoro o motivo por que não veio.
 - c. Tenho receio de que o percas.
 - d. Não sei o que fazer.
 - e. Não sei se ele servirá.
- Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
 De um povo heroico o brado retumbante.

Temos aí:

- a. sujeito composto 656
- b. sujeito passivo 389
- c. sujeito indeterminado 657

- d. sujeito singular
- e. o sujeito é "as margens plácidas", plural, feminino, ativo 388

N - Subordinadas Substantivas

Assinale com a letra correspondente as subordinadas substantivas dos períodos seguintes:

- a. subjetiva 894
- b. objetiva direta 895, 1
- c objetiva indireta 895, 2
- d. completiva nominal 896
- e. predicativa 897
- f. apositiva 898
- 1. Estou receoso de que não cheguemos a tempo.
- 2. Esperava que você viesse.
- 3. Tenho um receio: que nos testes você não raciocine também por exclusão.
- Isto eu n\u00e3o posso deixar de dizer, que voc\u00e3 deve recordar as li\u00e7\u00f3es anteriores todos os dias.
- 5. Você crê que o professor está sendo rigoroso?
- 6. Nunca é pernicioso que se exija o máximo dentro da capacidade do aluno.
- 7. Não aceito a desculpa de que você não compreende a explicação.
- 8. A verdade é que o estudo exige raciocínio.
- 9. Concordo em que a memorização não seja o único elemento para um bom exame.
- 10. Impediram-me que eu o atendesse.
- 11. É duvidoso que ele seja tolerante.
- 12. Devemos afastar a ideia de que tudo será fácil.
- 13. Conviria que você falasse com ele.
- 14. Isso não depende simplesmente de que ele querra.
- 15. Ele é merecedor de que o promovam.
- 16. Não tenho absoluta certeza de que ele é engenheiro
- 17. Todos achavam que as coisas andavam bem.
- 18. Era falsa a impressão de que as coisas andassem bem.
- 19. Não era possível que as coisas andassem bem.
- 20. Estou na dependência de que as coisas andem rigorosamente bem.

O - Reduzidas - 904

- 1. Dizer, assinalando com a letra devida, se nos seguintes períodos:
 - a. há uma reduzida de infinitivo
 - b. há uma reduzida de gerúndio
 - c. há uma reduzida de particípio
 - d. não há reduzida

- 1. Já se havia postoo sol e o macuco continuava a piar.
- 2. Posto o sol. os pássaros deixam de cantar.
- 3. Temos de ir de avião.
- 4. Não é por irmos de avião que o caso vai resolver-se ainda hoje.
- 5. Fiquei pensando o dia todo e não cheguei a nenhuma conclusão.
- 6. Acabando as férias, cuide o mais possível dos estudos.
- 7. Já se haviam levantado quando irrompeu o incêndio.
- 8. Fiz sair todos.
- 2. Dizer, assinalando com a letra devida, se estas reduzidas de infinitivo são (904, n. 2):
 - a. subjetivas
 - b. objetivas
 - c. completivas nominais
 - Isso prova não termos pensado bem.
 - 2. Não vejo culpa por terem agido dessa forma.
 - 3. Isso significa estarem eles pedindo o dobro do valor.
 - 4. Estarem eles pedindo o dobro não é estranho.
 - 5. Será muito difícil conseguirmos triunfo.
 - 6. Isso não depende de querermos.

P - Adjuntos Adnominais - Complementos Nominais

Com um traço subposto, indique os adjuntos adnominais 1691 e ss.); com dois, os complementos nominais (675 e ss.; 927, 2; 693):

- a. Julgaram-no indigno do prêmio.
- b. Estes são inaptos para o serviço militar.
- c. Os candidatos inidôneos para o cargo serão fatalmente reprovados
- d. Desejoso de aprender, ele estudava o dia todo.

Q - Aposto - Vocativo - Predicativo - Adjunto Adnominal

Dizer a qual destas letras correspondem as palavras ou fruses grifadas dos textos que se seguem:

- a. aposto 699, 756.
- b. vocativo 701 ess.
- c. predicativo 302, 664, 665.
- d. adjunto adnominal -691 e ss.
- 1. Esse rapazelho, descurado como é dos pais, encontrará muites dissabores.
- 2. Esse rapazelho é descurado no vestir-se.

4. Rapaz descurado, você jamais será gente amanhã.

R - Composição

- 1. Dizer, discriminando a letra, se a formação destas palavras é:
 - a. por prefixação 626.
 - b. por justaposição 226, 3° caso.
 - c. por aglutinação 633.
 - d. parassintética 625.
 - 1. planalto
 - 2. santelmo
 - 3. terrapleno
 - 4. couve-flor
 - 5. cantochão
 - 6. anteontem

- 7. antártico
- 8. entronizar
- 9. sobrecincha
- 10. transatlântico
- 11. transcontinental
- 12. anônimo
- 2. Indicar dentre estas palavras a que é híbrida (632):
 - a. decâmetro
 - b. automóvel
 - c. novilatina
 - d. xenofobia
- 3. Nas palavras METRÓPOLE, ANARQUIA, DIAGONAL, ACÉFALO, ICONOCLASTA temos elementos gregos que significam respectivamente:
 - a. cidade, luta, ângulo, cabeça, ídolo
 - b. estado. caos, corte, pensamento, destruição
 - c. capital, revolução, linha reta, pescoço, ídolo
 - d. cidade, governo, ângulo, cabeça, ídolo
 - e. muito, confusão, lado, cabeça, destruição
- 4. Assinale a afirmativa errada:
 - a. FIDALGO é composto por aglutinação (633)
 - b. BUROCRACIA é hibridismo (632)
 - c. o prefixo de PREDIZER é latino e significa antes (629)
 - d. a letra b está errada
- 5. Assinale o grupo formado por prefixos latinos e gregos (629, 630):
 - a. hemisfério, hipertrofia, hipótese, eucaristia
 - b. companhia, embarcar, maldizer, procônsul
 - c. justapor, semimorto, superlotado, ambiguidade
 - d. anticristo, dípode, epígrafe, apogeu
 - e. sintaxe, biscoito, anacrônico, península

	E	xercícios e Testes - Os números indicam parágrafos 6	23
6.		ssinale o grupo de palavras em que apenas duas têm o primeiro elemento grego (6 1):	30,
	a.b.c.d.e.	monarca. filantropo, teologia metrópole, catálogo, anfíbio maldizer, disfagia, endocarpo micróbio, neologismo, pseudônimo tipografia, zoológico, metamorfose	
7.	As	ssinale o grupo em que o prefixo latino significa quase (629):	
	a.b.c.d.e.	perfazer, perpétuo, pervagar. reaver, regredir, recomeçar. península, penumbra, penúltimo. indelével, irreal, ilegal. ambiente, ambivalente, ambiguidade.	
8.	As	sinale a afirmativa errada:	
	a. b.	Os dígrafos SS e RR podem ser separados. 143, e, 1. Translúcido e diáfano são sinônimos; o primeiro é de origem latina. o segundo origem grega. 629; 630.0. Semi, prefixo latino, e hemi, prefixo grego, são sinônimos. 629; 630.0.	de
	d.	Estão corretas: excesso, exceção, obcecado, obsessão.	

- Na palavra pneumático temos um dígrafo e um ditongo. 85.
- 9. Dentro dos parênteses coloque a letra correspondente ao significado (631):
 - a. demos () úmido
 - b. hélios () semelhante
 - c. homós () letra
 - d. gramma () sol
 - e. hygrós () povo
- 10. Assinale a letra em que haja elemento grego com o significado de "unico" (631):
 - a. metrópole
 - b. autônomo
 - c. anônimo
 - d. monarca
 - e. idólatra

S - Análises Diversificadas

Uma ou mais das orações destes grupos podem estar com as palavras grifadas corretamente analisadas; dentre estas letras, indicar a que se ajusta a cada grupo:

- A. Se apenas as orações 1 e 3 estiverem corretamente analisadas.
- B. Se apenas as orações 2 e 4 estiverem corretamente analisadas.
- C. Se apenas as orações 1, 2, 3 estiverem corretamente analisadas.

- D. Se todas estiverem corretamente analisadas.
- E. Se nenhuma das letras anteriores.

Grupo 1:

- 1. Floresceu a árvore que plantei objeto indireto
- 2. Quem convidaremos? sujeito
- 3. Visitei os meus adjunto adnominal
- 4. Tu bem o sabes objeto direto

Grupo 2:

- 1. Seu sonho era morar no Rio reduzida substantiva subjetiva
- 2. Havia receio de voltares reduzida substantiva completiva nominal
- 3. Disseram-me serem baleias reduzida substantiva objetiva direta
- 4. Diz-se ter Cristo nascido em Belém reduzida substant. objet. direta

Grupo 3:

- I. É bom que você venha subordinada objetiva direta
- 2. Meu maior desejo é que me deixem em paz subordinada predicativa
- 3. Não suba que a escada cai coordenada sindética explicativa
- 4. Chamei-o que me ouvisse subordinada adverbial final

Grupo 4:

- 1. Chegados que fomos, procuramos o diretor adverbial temporal
- 2. Os louvores, pequenos que sejam, são ouvidos com agrado adverbial concessiva
- 3. Tenho tanto medo que me pelo adverbial consecutiva
- 4. Só lhe peço isto: honre nosso nome substantiva apositiva

Grupo 5:

- Sabe-se que haverá trégua subordinada substantiva objetiva direta
- 2. Não te esqueças de que és falível subordinada apositiva
- 3. É justo que amparemos as crianças subordinada predicativa
- 4. A preguiça gasta a vida, como a ferrugem consome o ferro subord, conformativa

T - Termos da Oração (de 648 a 705)

Estas questões trazem grifado um termo de oração: indique a letra correspondente à sua função:

- 1 Quando desta Corte olhávamos para a serrania dos Órgãos, víamos *rutilante* a estrela que nos guiava.
 - a. objeto direto 679 e ss.
 - b. adjunto adnominal 691 e ss.
 - c. predicativo do objeto 668, 669
 - d. predicativo do sujeito 667, 669
 - e. aposto 699

- 2 Não sejamos os últimos a trilhar a senda dos progressos econômicos e políticos.
 - a. objeto direto 679 e ss.
 - b. adjunto adnominal 691 e ss.
 - c. complemento nominal 675 e ss.
 - d. predicativo 302, 664. 665
 - e. agente da passiva 390

3 - Mandei-o sair.

- a. objeto direto 679 e ss.
- b. objeto indireto 685
- c. sujeito acusativo 652
- d. predicativo do objeto 668, 669
- e. aposto 699

4 - Ele era estimado de todos.

- a. adjunto adnominal 691 e ss.
- b. complemento nominal 675 e ss.
- c. agente da passiva 390
- d. objeto indireto 685
- e. adjunto adverbial 695 e ss.

5 Saúdo-o e aos seus parentes.

- a. objeto indireto 685
- b. predicativo 302, 664, 665
- c. complemento nominal 675 e ss.
- d. objeto direto preposicionado 683; 846
- e. adjunto adverbial 695 e ss.

6 – Estudem, *rapazes*, todos os pontos.

- a. predicativo do sujeito 667, 669
- b. sujeito 650 e ss.
- c. aposto 699
- d. vocativo 701 e ss.
- e. complemento nominal 675 e ss.

7 - Devemos obediência às leis.

- a. objeto indireto 685
- b. predicativo do objeto 668, 669
- c. complemento nominal 675 e ss.
- d. adjunto adnominal 691 e ss.
- e. adjunto adverbial 695 e ss.

8 – Caminharam trôpegos até o altar.

- a. objeto direto 679 e ss.
- b. adjunto adnominal 691 e ss.
- c. adjunto adverbial 695 e ss.

- d. aposto 699
- e. predicativo do sujeito 667, 669

U –	Re	gê	ncia, Con	cordân	icia e o	utros	assun	tos		
	1.	A. a. b. c. d. e. A.	Eu e tu estu Tu e ele des Comprará to Tu, ele e eu Você e ele e	ão errada (daremos a ejais as m e ele esta pensamos sperar-me	(732): mesma m esmas cois a casa? a do mesma -ão aqui. che correta	atéria sas. o modo	os claros d	la oração (20	61, n. 21:	
		a. b.	saia	o – cinza-c a – cinza-c a – cinza-c	claro clara claro	não	o combina	vam.		
	3.	qu.	al a letra errad <i>Devido a</i> pé A	a de cada j ssima alin	período; se nentação qu	codas e ue receb	stiverem c em na <i>pri</i>	ertas sua res meira intâno B	as A, B, C, D, Ind posta deve ser E: cia, muitas . Sem erro, (118, E	
				A muito ter	В		C	D	. Sem erro. (532, 1 E de reconhecê-la.	n. 2
	4.	De: 1 2. 3. 4. 5.	É homem mu Sempre o obs Sempre lhe v Quantas veza Todos nós ad	nito importedeci. Tejo, caro pes quer vo	tante: já lho professor. cê que lhe	e conhe na cidad pague?	de.	to.		
	5.	Des	stas concordâ	ncias indic	car a única	certa (4	87; 405, n	.):		

- 1. Se houvessem mais recursos tudo seria conseguido.
- 2. Devem haver outros meios.
- 3. Fazem dois dias que partiu.
- 4. Pode fazer dois anos, quando muito, que se empregou.
- 5. Precisam-se de carpinteiros.

- 6. Destas orações indicar a que temsujeito composto (656; 726 e ss.):
 - 1. O burro e a vaca todos queriam comprar.
 - Assustados e empurrados foram conduzidos para o abrigo.
 - 3. Contadores e gerentes são considerados responsáveis.
 - 4. Todas as segundas-feiras e sábados tiveram aula.
 - 5. Os livros e as estantes convén vocês limpar.
- 7. Assinale o período correto:
 - a. Fazem três anos que estivemos lá. 907, n. 1.
 - b. Minha irmã namora com umdos meus colegas.
 - c. Custei a acreditar no que via.777.
 - d. Ele entreteu os colegas e não previu o que ia acontecer. 431, obs.
 - e. Os dois cidadãos escreveram livros para a segunda e para a terceira série. 751.
- 8. Assinale a letra certa (484, 2; 527, n. 7) que substitui os claros do período:

Nesse campo muitas teorias, algumas do que outras.

- a. existe melhor
- b. existem mais bem
- c. existem melhores
- d. existe mais bem
- e. existe melhores

V - Infinitivo Pessoal

- 1. Assinale a pessoalização errada:
 - a. Anima-nos a esperança de triunfarmos. 918, 1.
 - b. Temos o prazer de lhe participarmos. 918, 1.
 - c. É pouco provável resistiremos jovens à prova. 918, 2.
 - d. Os maus, com se louvarem, aão deixam de o ser. 918, 2.
 - e. Leis que se fazem para se não cumprirem. 920.
- 2. Assinale a pessoalização certa:
 - a. Deixe os meninos brincaremno campo. 925
 - b. Mandei todos os que chegaram atrasados voltarem para casa. 925.
 - c. Vi os navios desaparecerem no horizonte. 925.
 - d. Não compete a vocês queixarem-se de nós. 918.2.
 - e. Tinham bastante com que seocuparem. 924.
- 3. Assinale a construção certa (918.2):
 - a. Viam-se com frequência sucederem-se desastres.
 - b. Via-se com frequência suceder-se desastres.
 - c. Via-se com frequência sucederem-se desastres.
 - d. Viam-se com frequência suceder-se desastres.

W - Figuras

Assinale a letra que indica a figura existente nos seguintes períodos:

- 1. Eu, também me parece que as leio.
 - a. anacoluto 785
 - b. hipérbole 621, e
 - c. silepse 766 e ss.
- 2. Para mim o Tietê sempre chora.
 - a. prosopopeia 621, f
 - b. metonímia-621, b
 - c. perífrase 621, g
- 3. Arvores de Natal, há-as aí tantas que farão uma densa e vasta floresta.
 - a. pleonasmo 784
 - b. prosopopeia 621, f
 - c. eufemismo 621, d
- 4. Uma ilusão gemia em cada canto, chorava em cada canto uma saudade.
 - a. sínquise 857
 - b. onomatopeia 879, n.
 - c. prosopopeia 621, f
- 5. Gabriela e Carolina têm má língua.
 - a. sinédoque 621, a
 - b. metonímia 621, b
 - c. antonomásia 869, nota ao pé da pág
- 6. Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.
 - a. uma catacrese e um eufemismo 621. c: 621. d
 - b. uma sinédoque e uma linguagem afetiva 621, a; 622
 - c. um zeugma e um hibridismo 783; 632
 - d. uma silepse e uma hipérbole 766 e ss.; 621, e
 - e. uma silepse de gênero e uma metáfora 766; 621, c
- 7. E este homem às vezes lhe fazia o vinho dano, de que el-rei tinha desprazer.
 - a. zeugma 783
 - b. idiotismo 786
 - c. anacoluto 785
 - d. eufemismo-621. d
 - e. semântica 621

X - Gerúndio - 942 ess.

 Temos aqui se:s construções em que há gerúndio. Indique dentro dos parênteses que as antecedem a letra correspondente à ideia que o gerúndio empresta à construção:

()	1. Ele fala cantando.	a – modo
()	2. Não quis, sendo sábio, resolver as dúvidas por si mesmo.	b – causa
()	3. O carneiro defendia-se dizendo que	c – concessã
()	4. Sendo ainda novo não quis ir só.	d – condição
()	5. Proferinde o orador estas palavras, a assembleia deu vivas.	e – tempo
(1	6 Triunfarás querendo.	f-meio

2. Corrija:

- a. Estamos necessitados de um auxiliar sabendo escrever a máquina muito bem.
- b. Compre-me uma camisa tendo dois ou pelo menos um bolso.
- c. Venderam a casa contendo quatro quartos
- d. Estas malas são fabricadas de plástico imitando couro.

Y - Regência e outros assuntos

- 1. Indique a forma correta (546, n. 4, c):
 - a. Em quantos vocês são? Somos em dez.
 - b. Quantos vocês são? Somos em dez.
 - c. Ouantos vocês são? Somos dez.
 - d. Em quantos vocês são? Somos dez.
 - e. Quantos vocês são? Nós somos em dez
- 2. Indique a forma correta (777; 832):
 - a. O pai disse ao filho que o perdoava todas as faltas.
 - b. O pai disse ao filho que lhe perdoava a todas as faltas.
 - c. O pai disse ao filho que perdoava a ele de todas as faltas.
 - d. O pai disse ao filho que lhe perdoava todas as faltas.
 - e. O pai disse ao filho que perdoava-lhe todas as faltas.
- 3. Indique a forma correta (777):
 - a. Venho informá-lo que nossa firma abriu falência.
 - b. Venho informar-lhe que nossa firma abriu falência.
 - c. Venho informar-lhe de que nossa firma abriu falência.
 - d. Venho informar você que nossa firma abriu falência.
 - e. Venho informar a você de que nossa firma abriu falência.
- 4. Indique a forma correta:
 - a. Oiça, digo-te sinceramente: nunca simpatizei com ele.
 - b. Oiça, digo-te sinceramente: nunca me simpatizei com ele.

- c. Ouve, digo-te sinceramente: nunca simpatizei com ele.
- d. Ouve, digo-lhe sinceramente: nunca me simpatizei com ele.
- e. Oiça, digo-lhe sinceramente: nunca me simpatizei com ele.

5. Indique a forma correta (487):

- a. Entre nós não costuma haver discussões.
- b. Entre nós não costumam haver discussões.

6. Indique a forma correta (777):

- a. Ajudei-lhe a ser alguém na vida, mas não lhe convido mais para nada.
- b. Ajudei-o ser alguém na vida, mas não o convido mais para nada.
- c. Ajudei-lhe ser alguém na vida, mas não lhe convido para nada mais.
- d. Ajudei-lhe à ser alguém na vida, mas não o convido para nada mais.
- e. Ajudei-o a ser alguém na vida, mas não o convido para nada mais.

7. Indique a forma correta (714):

- a. Os Lusíadas consagrou Camões.
- b. Os Lusíadas consagraram Camões.
- c. Os Lusíadas é uma obra importante de Camões.
- d. Os Lusíadas são obras importantes de Camões.
- e. O Lusíadas é uma obra importante de Camões.

8. Indique a forma correta (391, 2; 405, n.):

- a. Viam-se faixas com os dizeres: precisa-se de colaboradores.
- b. Viam-se faixas com os dizeres: precisam-se de colaboradores.
- c. Viam-se faixas com os dizeres: precisa-se colaboradores.
- d. Via-se faixas com os dizeres: precisa-se colaboradores.
- e. Via-se faixas com os dizeres: precisa-se de colaboradores.

9. Indique a forma correta (907, n. 2; 118, 4):

- a. A conferência será daqui à dezoito dias, mas à portas fechadas.
- b. A conferência será daqui a dezoito dias, mas à portas fechadas.
- c. A conferência será daqui há dezoito dias, mas a portas fechadas.
- d. A conferência será daqui há dezoito dias, mas à portas fechadas.
- e. A conferência será daqui a dezoito dias, mas a portas fechadas.

10. Indique a forma correta (836):

- a. Tinham-se revoltado os presos.
- b. Tinham se revoltado os presos.
- c. Tinham revoltado-se os presos.

11. Indique a forma correta (841: 116, 1; 836):

- a. Teriam lhe falado a respeito desses problemas?
- b. Lhe teriam falado a respeito desses problemas?c. Ter-lhe-iam falado a respeito desses problemas?

- d. Teriam falado-lhe a respeito desses problemas?
- e. Teriam falado-lhe à respeito desses problemas?

12. Indique a forma correta (527, n. 7):

- a. Você está mau informado sobre teu processo.
- b. Você está malinformado sobre seu processo.
- c. Você está mal-informado sobre seu processo.
- d. Você está mal informado sobre seu processo.
- e. Você está mau informado sobre seu processo.

13. Indique a forma correta:

- a. Prossigai, minhas colegas, não vos detende, porque haveis de vencer.
- b. Prossegui, minhas colegas, não vos detenhais, porque haveis de vencer
- c. Prossigam, minhas colegas, não se detenham, porque haveis de vencer.
- d. Prossigam, minhas colegas, não se detenham, porque heis de vencer.
- e. Prosseguide, minhas colegas, não vos detenhais, porque haveis de vencer.

14. Indique a letra que deve preencher os claros do período:

Não se sentava. . . mesa, nem vinha. . . sala de refeições. . . não ser. . . segundas-feiras.

- a. à, na, à, as
- b. na, a, a, as
- c. na, na, à, às
- d. à, à, a, às
- e. na, na. a, nas

15. Indique a letra que preenche o claro do período (382):

É um professor aulas não se deve faltar.

- a. cujas
- b. a cujas
- c. à cujas
- d. às quais
- e. as quais

16. Assinale a oração errada (777):

- a. Aspirava a uma posição muito brilhante.
- b. Chamou por um escravo.
- c. O médico assiste o doente.
- d. Esqueci-me o nome dele.
- e. Esqueceu-se o nome dele.

17. Assinale a letra certa:

- a. Não sei se o vi porque não o conheço.
- b. Não sei se lhe vi porque não o conheço.
- c. Não sei se lhe vi porque não lhe conheço.
- d. Não sei se o vi porque não lhe conheço.

18.	. A	ssinale	a let	ra certa (27	76, 4):			
	a.	Pref	iro m	ais ler do c	ue ouvir.			
	b.	Pref	iro le	r mais do c	ue ouvir.			
	C.	Pref	iro le	r antes que	ouvir.			
	d.	Ante	es pre	firo ler do	que ouvir.			
	e.	Pref	iro le	r a ouvir.				
19.		: nouv (2):	er, as	sinale o pe	ríodo ou os período	corretamente redigidos	(345, 3; 377, n. 1	
	а.	Não	comp	preendi o q	ue ele se refere na c	arta.		
	b.		-	_	professor deu nota			
	c.	Aqu	i está	o livro que	me referi ontem.			
	d.	Prec	iso de	e um chefe	cujas ordens todos	bedeçam.		
	e.	Reci	fe foi	a primeira	cidade que o navio	atracou.		
							7.	
20.						do período (712, n. 2; 2		
				seus ini	migos? Uns	que preferiam fugir .	entrentar	
	21.11	ula.						
			a.	eram	pobres diabos	o que		
			b.	eram	pobre-diabos	do que		
			C.	era	pobres diabos	que		
			d.	eram	pobres diabos	que		
			e.	eram	pobres diabos	а		
21.	"Q	uando	lher	etiraram o	s sapatos"			
	0	verbo	é:					
	a.	trans	itivo	direto				
	b.	trans	itivo	indireto				
	c.							
	d.	intra	nsitiv	0				
	e.	de lig	gação					
22.	Nã	o sei o	onde (estás.				
	Ap	oalavra	a grifa	ada é:				
	a.	advéi	rbio d	le lugar				

Z – Colocação

b. pronome demonstrativo
c. advérbio interrogativo
d. pronome indefinido
e. conjunção coordenativa

1.	Assinale a letra que deve preencher os claros do	período:
	Quanto se no pouco que	

a. alegrar-nos-íamo	os atendêsseis-nos	solicitamos-vos
b. alegraríamo-nos	atendêsseis-nos	solicitamos-vos
c. alegrar-nos-íamo	os nos atendêsseis	solicitamos-vos
d. nos alegraríamos	atendésseis-nos	vos solicitamos
e. nos alegraríamos	nos atendêsseis	vos solicitamos

2. Assinale o período que traz a mais perfeita ordem direta (791):

- a. Um senhor piedoso despiu o seu próprio paletó para sustentar a capeça do menino.
 - b. Para lhe sustentar a cabeça, um senhor piedoso despiu o paleto de Dario.
 - c. Para sustentar a cabeça do menino, um senhor piedoso despiu o seu próprio paletó.
 - d. O seu próprio paletó um senhor piedoso cespiu para sustentar a careça do menino.
 - e. Para sustentar a cabeça do menino, despu o seu próprio paleió um senher piedoso
 - f. Um senhor piedoso, para sustentar a cabeja do menino, despiso seu próprio paletó.
- 3. Assinale a letra que preenche o claro da oração (841)

..... proveito esse procedimento?

- a. Trazer-lhe-á
- b. lhe trará
- c. Trar-lhe-á
- d. Trará-lhe
- 4. Assinale a letra que completa a interrogação (841; 121, 1; 321, 322):
 - a. Devolver-nos-la-ão?
 - h. No-la devolverão?
 - c. Devolver-no-la-ão?
 - d. Devolverão-nos-la?
 - e. devolverão-no-la?

A BALADA DA NEVE, de Augusto Gil

- 1. Batem leve, levemente
- 2 Como quem chama por mim...
- Será chuva? Será gente?
- 4. Gente não é certamente
- 5 E a chuva não bate assim.
- 6. É talvez a ventania:
- 7. Mas há pouco, há poucochinho,
- 8. Nem uma agulha bulia
- 9 Na quieta melancolia
- 10. Dos pinheiros do caminho...
- 11. Ouem bate assim levemente.
- 12. Com tão estranha leveza,
- 13. Que mal se ouve, mal se sente?...
- 14. Não é chuva, nem é gente,

- 15. Nem é vento com certeza
- 15. Fui ver. A neve caía
- 7. Do azul cinzento do céu
- 3. Branca e leve, branca e fria...
- 19. Há quanto tempo eu a não via!
- 2). E que saudade, Deus
- 11. Olho-a através da vidraça,
- 22. Pôs tudo da cor do linho.
- 23. Passa gente e, quando passa,
- 24. Os passos imprime e traça
- 25. Na brancura do caminho...
- 25. Fico olhando esses sinais
- 27. Da pobre gente que avança,
- 28. E noto, por entre os mais,

- 29. Os traços miniaturais
- 30. Duns pezitos de criança...
- 31. E descalcinhos, doridos...
- 32. A neve deixa inda vê-los,
- 33. Primeiro bem definidos,
- 34. Depois em sulcos compridos,
- 35. Porque não podia erguê-los!
- 36. Que quem já é pecador
- 37. Sofra tormentos, enfim!
- 38. Mas se crianças, Senhor,

- 39. Por que lhes dais tanta dor?
- 40. Por que padecem assim?
- 41. Euma infinita tristeza,
- 42. Uma funda turbação
- 43. Entra em mim, fica em mim presa.
- 44. Cai neve na natureza...
- 45. Ecai no meu coração!

Luar de janeiro, pp. 25/27 Lisboa, 1909

- 1. Dar a classe das palavras:
 - a. leve (verso 1) -351; 537, n. 2
 - b. que (v. 13) 586
 - c. mal(v. 13) 527, n. 7
- 2. Dar o sujeito de "batem leve, levemente" (v. 1) 657, a
- 3. Dar a função sintática de:
 - a. os passos (v. 24)
 - b. miniaturais (v. 29)
 - c. tormentos (v. 37)
- 4. Dar a classificação destas subordinadas:
 - a. que mal se ouve (v. 13) 586
 - b. que sofra tormentos, enfim (vv. 36, 37) 584, n. 2 ao pé da pág.
- 5. Dar um adjetivo erudito, cognato de (623 354):
 - a. neve
 - b. frio
 - c. dor
 - d. coração
- 6. a. Com relação ao número de sílabas, como se chamam os versos dessa poesia? 1004
- b. Em que sílaba cai obrigatoriamente o acento? 1006
 - c. Com relação ao número de versos, como se chamam as estrofes? 1009
- 7. Com relação à rima, que dizer de:
 - a. mim(v. 2), assim(v. 5) 1011, c
 - b. céu (v. 17), meu (v. 20) 1011, a
- 8. Mudando a consoante inicial destas palavras por uma oclusiva bilabial surda e por uma constritiva lateral sonora alveolar, respectivamente, teremos:
 - a. linho 60
 - b. será 60

- 9. Pôr no futuro do presente os versos:
 - a. Olho-a através da vidraça (v. 21) -825, 4 841
 - b. Por que lhes dais tanta dor (v. 39) 463, 4
- 10. Passe para a passiva "Eu a não via" (v. 19) 390
- 11. Dar o imperativo positivo destes verbos, nas pessoas pedidas entre parênteses:
 - a. ouvir $(1^{\circ} \text{ do pl.}) 465, 2$
 - b. ver (2a do pl.) 463, 14
 - c. erguê-los (2ª do sing.) 449; 825, 1
- 12. Dizer como se chama o recurso de expressão existente nos versos 23 e 24 (879, n.):

Passa gente e, quando passa, os passos imprime e traça.

- 13. Especificar o fenómeno operado na formação destas palavras:
 - a. descalcinhos 625
 - b. vidraça 626
 - c. inquieta 626
 - d. passatempo 633; 226, 3° caso
- 14. Assinale a afirmativa errada (1003 e ss.):
 - a. A rima só pode existir na poesia.
 - b. Os versos alexandrinos têm doze sílabas.
 - c. Escandir é separar as sílabas de um verso.
 - d. O soneto tem catorze versos, distribuídos em dois quartetos e cois tercetos.
 - e. A letra c está errada.

SINOPSE DA GRAMÁTICA METÓDICA

(números indicam parágrafos)

```
alfabeto - em geral - 29
                        vogais - 41
                        consoantes - 55
               Functica
                                     acentuação - 95
                        prosódia
                                    metaplasmos - 110
                        priografia - 127
                                           classificação - 164
                                           flexão genérica - 180
                        substantivo
                                           flexão numérica - 212
                                          flexão gradual - 235
                        artigo - 243
                                       noções gerais - 247
                        adjetivo
                                                   genérica
                                                  numérica
                                       flexão
                                                   gradual - 262
                        numeral - 280
                                        pessoal - 308
                                           possessivo - 327
               150
                                          demonstrativo - 340
                        pronome
                                          indefinido - 349
               Mortologia
                                          interrogativo - 365
                                          relativo - 371
                                           "se" - 400
                                                                                 auxiliares - 425
    Noções Gerais - 1)
                                                                                 regulares - 433
                                          quanto à predicação - 297
GRAMÁTICA
                                                                                 irregulares - 458
                                          quanto à voz - 386
                                                                                 anômalos - 475
                                          quanto à flexão - 412
                        verbo
                                                                                 defectivos - 479
                                          quanto à significação - 502
                                                                                 impessoais - 480
                                          locução verbal - 513
                                                                                 abundantes - 494
                        advérbio - 522
                        preposição - 541
                                                 coordenativas - 570
                        conjunção
                                               subordinativas - 580
                        (noções gerais) - 556
                        interjeição - 595
                   Etimologia - 610
                                          sujeito - 648
                                          predicado - 661
                        oração
                                          complemento - 674
                        (análise
                                          adjunto - 690
                        sintática)
                                          aposto - 699
                                           vocativo - 701
                                                           verbal - 706
                                                         nominal - 745
                                          concordância
               636
                                                           figurada - 766
                        processos
                                                           regular - 773
               Sintaxe
                                           regência
                        sintáticos
                                                          L figurada - 780
                                                                              em geral - 790
                                                           regular
                                          colocação
                                                                             dos oblíquos – 818
                                                           figurada - 853
                        vícios de linguagem - 866
                        período gramatical (análise) - 885
                        particularidades sintáticas
                                                          infinitivo pessoal - 915
                        pontuação - 947
                                                         particípio e gerúndio – 933
                                                          prosa - 980
                        APÊNDICE LITERÁRIO
                                                          verso - 1000
```

500 EXERCÍCIOS SUPLEMENTARES
3 300 VERBETES DE ÍNDICE ANALÍTICO

REFERÊNCIAS

ACRE

RIO BRANCO – Esse Lvrc maravilhoso me entusiasmou e me incentivou a continuar lecionando a língua de minha pátria (Olzaíra da Paz Barros).

ALAGOAS

MACEIÓ – No ensejo desta carta mister se faz, grande Mestre, salientar-lhe a minha admiração pela sua cultura e extraordinária capacidade de traba ho, fotografadas, bem ao vivo, nas notas de suas Antologias Remissivas, que vão encontrar explicações precisas nesse magnífico trabalho que é a sua GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Perlustro-as de contínuo e nelas tenho aprendido muita coisa boa. Se lhe fora dizer, em torno das suas obras, tudo o que desejara, então seria preciso escrever-lhe muitas tiras de papel. Fico contente em lhe dizendo por agora: o senhor está prestando uma magnífica e real colaboração ao professorado nacional; e ainda: é grande a minha admiração pela sua bela cultura e :rrequieta capacidade de trabalho (Graça Leite).

MACEIÓ – ...ao incomparável, ao magnífico gramático e mestre que é essa figura conhecidíssima e admirada pelo talento e desejo de servir a juventude brasileira, o preclaro Napoleão Mendes de Almeida (Antônio Nonô).

MACEIÓ – O professor Napoleão Mendes de Almeida revela o maior devotamento à cultura da língua vernácula; a excelência co seu plano didático é manifestada através da distribuição racional dos assuntos (José Cajueiro).

MACEIÓ – A sua gramática é a mais aceita pelos estudantes alagoanos (Alvandir Oliveira Dantas).

ARAPIRACA – Diante cos princípios de latim como base da Metódica, consideramos o professor Napoleão Mendes de Almeida a maior autoridade gramatical do país (José Ventura Filho).

PILAR – V. Sa., caro Mestre, pode orgulhar-se de ser autor das melhores obras didáticas que conheço. Sabe, como nenhum outro filólogo, e de maneira brilhante, aliar a simplicidade e a clareza à profundidade (Enoch Cavalcanti de Barros).

AMAZONAS

MANAUS – Sua GRAMÁTICA METÓDICA é um repositório de ensinamentos conscientes e proveitosos dos meandros de nossa língua, que deve ter como preciosos guias as mui bem organizadas Antologias Remissivas que apresentam o problema linguístico, remetem o estudante para uma consulta segura e consolidadora de conhecimentos ao farto e prefulado repositório. Os próprios "ratos de ministério" o revelaram involuntariamente um famosíssimo e mais do que poderoso "angorá", que os desbaratou e venceu com a sua nova edição de sua METÓDICA, que representa uma grande vitória no campo da didática renovadora (João Chrysostomo de Oliveira).

MANAUS – Suas obras estão sendo adotadas por diversos professores, e eu sou um deles Os alunos muito têm aproveitado com as suas lições, que são realmente metódicas (Herbert Palhano)

BAHIA

SALVADOR - Adotei sua gramática no Semmário Central (Mons. Ápio Silva).

SALVADOR – Resolvemos telegrafar à Editora para que nos remeta 250 gramáticas (Irmão Cirilo).

SALVADOR – Sou prefeito dos internos e professor de latim do Colégio Vieira. Vim da Itália há catorze meses. Mal chegado, precipitei-me no estudo da língua portuguesa mas, mergulhando cada dia mais no mar gramatical, descontiei e enfim acreditei que nada aproveitaria. Um dia, porém, falando com um padre do colégio, descobri a GRAMÁTICA METÓDICA. O padre ma ofereceu. Mergulhei de novo no mar gramatical, mas com satisfação, com verdadeiro gosto, e fiquei encantado com tanta erudição e simplicidade e especialmente com tanta clareza de exposição, como só podia ter quem estudou e se dedicou ao ensino com a paixão de um apóstolo (Pe. João Dell'Anna).

SALVADOR – Aqui há um padre, que leciona no Colégio Antonio Vierra, que mostra sempre um júbilo cordial quando afirma que a sua gramática portuguesa superou e derrubou a fama privilegiada de Carlos Pereira como o melhor gramático brasileiro (Pe. Carlos Bresciani).

SALVADOR - Há muito desejava encontrar uma gramática como a sua (Fr. Basílio de Alagoinhas).

SALVADOR – Sua GRAMÁTICA METÓDICA sempre teve de minha parte a melhor acolhida, desconheço outra que ensine melhor o nosso idioma. O mesmo digo de sua GRAMÁTICA LATINA. A METÓDICA é o primeiro livro que indico aos meus alunos, quer de primeiro grau, quer de segundo, quer do Curso de Oficiais da Polícia Militar (Aristides Fraga Lima).

SALVADOR – Já comuniquei a todos os colégios em que leciono que os livros adotados são os do Prof. Napoleão (Benjamim Câmara da Silva).

SALVADOR - A METÓDICA do Prof. Napoleão deve ser adquirida, lida, relida, anotada, aprendida (Fernando Ramos, *Jornal da Cidade*).

ALAGOINHAS – Li, encantado e atentamente, os seus magistrais livros, sem nenhum favor os melhores e mais completos até agora publicados (Antonio José Pimentel).

JEQUIÉ - Confesso que com o estudo de algumas lições da GRAMÁTICA METÓDICA consegui aprovação no concurso do Banco da Bahia; logrei nessa disciplina o primeiro lugar. Trata-se de trabalho consciencioso, que dá ao aluno segurança, dada a facilidade com que os assuntos são explanados, sempre em linguagem clara e precisa (Álvaro Ricardo de Melo Gouveia Veiga).

JUAZEIRO – ...pelo primor que é a sua METÓDICA, que vivo a folhear e a que não poupo elogios por considerá-la a mais atualizada de quantas conheço (Benedito F. de Araújo).

CEARÁ

FORTALEZA – As novas edições confirmam a excelência de sua gramática, que tem sobrevivido impávida às vicissitudes do tempo e aos desmandos do nosso sistema de ensino (Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira).

FORTALEZA – Há escritores de ótima linhagem que merecem a admiração e o reconhecimento da coletividade, pelos benefícios inestimáveis que lhe prestam, através de trabalhos valiosos, úteis, indestrutíveis. É o que ocorre com o Prof. Napoleão Mendes de Almeida, notável filólogo patrício, um dos melhores mestres e dos maiores gramáticos nacionais. O seu prestígio, entre o professorado, em terras brasílicas é imenso; está cimentado, consolidado, plenamente, de todos os lados.

Quero, neste ensejo, render ao consagrado Mestre as sinceras homenagens da minha amizade e consideração pelo que já fez, vem fazendo e continuara a fazer em obséquio dos que se interessam pelo aprendizado correto, firme, duradorro da língua portuguesa.

Tenho a satisfação de cumprir este dever precipuo, qual o de aconselhar aos colegas de magistério, aos amigos, aos meus alunos o estudo atento, continuado da GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Tocos os livros que lhe saem do cérebro luminoso e da pena amestrada são de uma clareza solar impressionante. A METÓDICA já devia ter sido premiada como obra didática insuperável; a ANTOLOGIA REMISSIVA é indispensável na boa e segura orientação dos ginasianos (Antonio Soares, *Unitário*).

FORTALEZA – O Prof. Napoleão Mendes de Almeida, longe de ser repetidor do que já foi dito por aí a fora de todos os modos, é expositor claro e seguro, explana a matéria com clarividência e simplicidade, pondo-a ao alcance de qualquer espírito, por mais destituído que seja de inteligência (Carlyle Martins).

FORTALEZA – Apraz-me comunicar-lhe que a sua insubstituível GRAMÁTICA METÓ-DICA foi adotada em nossa Escola Apostólica. Tanta propaganda fiz, com justeza e verdade, que ora me sinto satisfeito e plenamente confortaco, sabendo que os nossos alunos vão ter um manual que os vai levar, de manso e com segurança absoluta, ao conhecimento e prática da nossa língua (Pe. Rinaldo Guimarães da Silva).

FORTALEZA – Não há palavra para definir toda uma vida cedicada ao ensino, à elaboração de duas gramáticas, uma de português oura de latim, ambas modelares, e à direção de um curso de redação por correspondência (Paulo Peroba).

BATURITÉ – Parabéns pela edição enriquecida da excelente e nunca assaz louvada METÓ-DICA, já na casa dos 500 mil exemplares. É a preferência do público, ansioso por algo que satisfaça. Sempre o considerei um herói autênticoe agora mais anda, diante do êxito inaudito de seus livros didáticos. O amago e um Hércules, na sua faina de limpar as estrebarias do rei Augias (Aires de Montalbo).

IPU Há quase um ano conheci e li, pela primetra vez, sua excelente GRAMÁTICA METÓDICA; tornei-me logo tão entustasta dela que a adotei na Escola Rural desta cidade e nos cursos particulares que mantenho (Moacir Timbó).

VIÇOSA DO CEARÁ - Não so para mim, mas para todos os mestres a METÓDICA foi uma revelação (lr. Antoinette Bissa).

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA – Sou aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Brasília, e aqui venho para confessar-lhe meu profundo agracecimento ao que me tem feito com a sua GRAMÁTICA METÓDICA; quem quiser aprender nosso idioma tem nela um vade mecum seguro; só lamento não ter tido conhecimento dela há mais tempo (João Passos Bacelar).

BRASÍLIA – Desde que comecei a estudar pela GRAMÁTICA METÓDICA tenho sentido uma vontade enorme de levar avante o meu aprendizado. Os outros autores se preocupam apenas em escrever livros, dizendo sempre a mesma coisa; o senhor é diferente (Ciléia Barreto da Silva).

BRASÍLIA – De há muito venhoadotando a METÓDICA em meus cursos e recomendando a quantos me pedem uma indicação (Jorge Manuel Azevedo).

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA – Um padre, meu colega, disse-me que na universidade daqui, que ele frequenta, foi indicada a sua gramática como a melhor do Brasil: eu me permito acrescentar que tal juízo pode abranger também Portugal (Pe. Caetano Oricchio, S.J.).

VITÓRIA – Causa-me admiração encontrar estudantes que não tenham conhecimento da sua gramatica, que enconsidero "solução" no aprendizado da lingua pátria (José Bonitácio Parmagnani).

VITÓRIA – Professores e alunos encontram, nesse magnifico trabalho, solução para todos os problemas da língua (Mesquita Neto, A Gazeia).

IBIRASSU – Adotei a sua METÓDICA e a ANTOLOGIA REMISSIVA; estamos, superiores e alunos, supersatisfeitos (Pe. Carlos Furbetta).

SÃO MATEUS - Manuseei várias gramáticas. Nenhuma me agradou. Estou convencido de que somente a METÓDICA dara aos nossos seminaristas um curso profundo e completo de português (Pe. Pedro Fossi).

GOIÁS

GOIÂNIA – Adotamos a sua magnífica e inigualável METÓDICA em todas as nossas classes secundárias (Múcio de Melo Álvares).

GOIÂNIA – A sua gramática é tão usada como o meu Breviário; nela encontro coerência e segurança, sem nenhum pedantismo (Pe. Geraldo Pompeu de Campos).

GOIÂNIA - Na realidade, será dificil encontrar trabalho mais pedagógico (Pe. José Balestieri).

BURITI ALEGRE – Tanto mais aprecio sua gramática quanto mais dela vou tomando conhecimento; acho original e completo seu modo de ensinar (Pe. João Botelho).

MARANHÃO

SÃO LUÍS – Nenhum valor teriam as palavras deste humi de estudante não fosse a sinceridade com que as escrevo e o desejo incontido de expressar-lhe o meu reconhecimento e admiração ao seu método (José de Ribamar Muniz Pinto).

SÃO LUÍS – ...gramáticas como, por exemplo, as de Napoleão Mendes de Almeida, o mais competente, o mais erudito, o mais completo professor de português entre quantos até hoje conheci (Amaral Raposo, *Jornal do Dia*).

MATO GROSSO

CORUMBÁ – É uma grande gramática, superior a todas as que têm passado por minhas mãos. Sobre ela tenho tecido, em minhas aulas, os mais sinceros elogios. A primeira gramática que recebi este ano foia do Prof. Almeida Torres, trabalho de afogadilho, sem nenhum objetivo didático, uma autêntica prova de interesse comercial, e nada mais. Com o recebimento de sua METÓDICA estou habilitado a fazer uma judiciosa indicação, pelos mesmos motivos que recomendaram as edições precedentes (Alexandrino dos Santos Mauro).

CORUMBÁ – Seus ótimos livros de português irão auxiliar-nos muitíssimo na árdua missão de ensinar. Pediremos ao Supremo Doador de todas as graças faça cair sobre o boníssimo professor Napoleão as suas escolhidas bénçãos e lhe outorgue muitos anos de existência para que possa, por meio ca pena, continuar a espalhar suas luzes pelo nosso amado Brasil (Ir. Bartira Constança Gardès e Ir. Maria de Lourdes Maganhato).

CORUMBÁ – Melhor gramática seria impossível colocar nas mãos de nossas futuras mestras, obra realmente metódica, completa, clara, despida de inuteis citações de clássicos, tão abundantes em autores que mais parecem querer mostrar erucição do que ensinar (Ir. Clara Magalhães de Siqueira).

CAMPO GRANDE – Suas obras estão acima de qualquer comentário; se aventuro uma frase de apreciação é apenas para recomendá-las aos ilustres colegas e alunos de todo o Brasil (Adair José de Aguiar).

CAMPO GRANDE – ...o seu compêndio aparece tal qual um céu estrelado depois de uma tempestade (José Everaldo da Silva).

PONTA PORÃ – Tendo por companheira inseparável sua GRAMÁTICA METÓDICA desde os tempos de ginásio, tenho-a hoje, na qualidade de professor de português do ginásio estadual desta cidade, como base para as minhas aulas (Sílvio Félix de Oliveira).

MINAS GERAIS

CARAÇA – Ótima a sua gramática. Nela se encontram, a par da doutrina geral, aliás muito clara e distribuída com muito método, notas explicativas e matéria de que outros gramáticos não cogitam (Pe. Antônio da Cruz).

B HORIZONTE – De tal sorte nos caiu en graça que, havendo de adquirir algumas dezenas de gramaticas como prêmio e fecho de um curso de aperfeiçoamento, a fim de assegurar aos aperfeiçoandos estímulo e meio para continuarem o estudo da língua, optamos por ela, com aplauso dos interessados (Mário Casasanta).

B. HORIZONTE Sou um dos atuais diretores do Curso Champagnat, onde leciono português. Adotamos seus dos livros, a insuperável METODICA e a utilissima GRAMÁTICA LATINA (Delson Gonçalves Ferreira).

B. HORIZONTE – Na m.nha opinião de veho professor de português e de latim e de exaluno do Caraça não há, no Bras.l nem em Portugal, trabalho congênere que se possa equiparar à METÓDICA (Antônio Augusto da Costa Leite).

B. HORIZONTE – Confesso cesconhecer outra gramática que à sua se compare no que diz respeito à clareza, ao método, que é original, e, sobretudo, à eficiência (J. G. de Almeida).

B. HORIZONTE – Sou seminarista da congregação do Verbo Divino e nós estudamos português há quatro anos na sua GRAMÁTICA METÓDICA e na ANTOLOGIA REMISSIVA. Desde que conheci suas obras sinto-me orgulhoso de ser patrício de um professor como o senhor (Gilberto Antonio Martins Veloso).

B. HORIZONTE – Há muitos axos venho adotando com o mais completo êxito a sua admirável e nunca assaz louvada METÓDICA. Meu maior prazeré quando antigos alunos, que conseguiram com brilho vencer em algum concurso, vêm procurar-me para dar conta de como se houveram; e todos, unânimes, atribuem à sua gramática o êxito. Fiz-mepal.dino, aqui em Belo Horizonte, da METÓDICA. Outro dia, um colega de magistério, distinto engenneiro que rege a cadeira de física em nosso ginásio, pediu-me que the indicasse uma bea gramática. Disse-lhe que boas havia muitas, mas que a melhor era a METÓDICA; dois dias depois o professor veio dizer-me do seu espanto e admiração. "Se quando concluí o ginásio e o científico tivesse em mãos tal gramática, não estaria hoje, como realmente estou, em tão deplorável situação quanto ao idioma pátrio" (Tássilo Orpheu Spalding)

ANTÔNIO CARLOS – O senhor professor nem pode imaginar o entusiasmo e o interesse dos alunos pela METÓDICA. Tanto que, no dia em que a adotamos, os alunos amontoaram os exemplares todos da Moderna Gramática Expositiva, antes adotada, e lhes atearam fogo. O ato talvez não conviesse a seminaristas, mas estudante é estudante (Pe. Santo Conterato).

BARROSO – No colégio em que estudo aboliram as demais, pondo em uso absoluto e exclusivo a sua, por ser dentre todas a mais completa não só para o estudante como também para todos os mestres (José Geraldo de Sousa).

CARATINGA - Não me abstenho de confessar-lhe que seu trabalho é joia de quilate inestimável, ouro de lei, porque representa a erudição do filólogo no ourives do mestre (Francisco dos Reis Alves).

CONGONHAS – ...pela elaboração realmente metódica dessa gramática, que tanto facilita o aprendizado de nossa querida língua portuguesa. Conhecida que se tornou essa gramática, propus, com outros colegas, a sua adoção em nosso seminário como compêndio de português (Pe. Mário Ferreira Gonçalves).

CONSELHEIRO LAFAIETE – Continuamos a adotá-la, pois continua sendo sempre a mais apreciada (Ir. Maria Henriqueta Marques).

ELÓI MENDES – Estou convencido de que a GRAMÁTICA METÓDICA é a melhor gramática do idioma português (João Alves Pereira Penha).

GOVERNADOR VALADARES ...é grande a minha estima ao senhor dado o que tenho aprendido por meio de sua gramática (Gentil Martins Peres).

JUIZ DE FORA – Onde quer que se me depare ocasião, não deixo de recomendar a sua gramática, pois é a melhor e a mais atualizada (Pe. José Wisniewski Filho).

JUIZ DE FORA – Como tenho aprendido! Desnecessário dizer-lhe que vou adotá-la no Colégio São José (Leo Caldas Renault).

LUZ – A todos quantos apresento a METÓDICA tem sido impossível reprimir a admiração e. até, o espanto diante de tanta clareza, método e didática (C. José Augusto).

MADRE DE DEUS DE MINAS – Lecionando no ginásio estadual, procurei uma gramática que pudesse atender minha vontade de ensinar; após consultas e mais consultas, caiu-me as mãos a sua, o melhor trabalho que fiquei conhecendo sobre a nossa língua (Glacy Camargo Secco).

MANHUMIRIM – ... sua GRAMÁTICA METÓDICA, insuperável pela didática e clareza (Frater José Herval).

OURO FINO – Já o conheço através de sua extraordinária GRAMÁTICA METÓDICA, adotada em nosso seminário (Fr. Leopoldo Maria).

PASSA QUATRO – ...sua METÓDICA, que desde 1955 estamos adotando em nosso Seminário S. José, em Conceição do Rio Verde (Pe. Carlos).

PASSOS – Se as edições anteriores a haviam consagrado como a mais útil e didática, a presente só poderá confirmar esse conceito (Francisco Soares de Melo).

PIRAPORA – Tenho adotado sempre nos estabelecimentos em que leciono a sua excelente GRAMÁTICA METÓDICA (Carlos Nunes Lopes).

POÇOS DE CALDAS – Comparando as edições, noto que sempre muitas coisas são carreadas para as edições novas. Sempre fui incondicional seguidor de seu método, com reais benefícios para os alunos, desde que comecei a lecionar; de outro não me valho, tanto pela clareza quanto pela simplicidade tão cara aos mestres e aos discípulos. Qual o proveito de apontar erros sem dar o certo, de abrir sulcos na terra sem nada plantar? Os fãs da linguística são incapazes de apresentar uma gramática como a sua, à maneira de Brunot, Saussure, Delacroix e tantos outros! (Edmundo Cardillo).

POÇOS DE CALDAS – A grande preferência atesta-lhe o valor inigualável do método pedagógico, insuperável quanto à simplicidade e à clareza na exposição integral dos fatos gramaticais (Jesus Bernardino da Costa, *Diário de Poços de Caldas*).

POÇOS DE CALDAS – ...pude capacitar-me do valor do seu trabalho. É a METÓDICA um desses livros que aparecem raramente. Creia-me de agora em diante uma propagandista de seus livros (Ir. Maria Antonieta).

PONTE NOVA – ...para encaminhar à Editora o nosso pedido de 150 exemplares da METÓ-DICA, que adotamos no seminário (Leonel Mariano, Salesiano).

RIO POMBA – Adotei a sua gramática, certa de que minhas alunas nela encontrarão ensino sempre seguro (Madre Michelina Cremonei).

RIO POMBA – Resolvi adotar os seus livros de português e de latim, os quais possuem todas as características, eficientes e indispensáveis, para um bom aproveitamento (Wilson José de Melo).

SABARÁ ...um admirador de tudo quanto o ilustre e est mado Mestre tem publicado em prol do ensino. Bendigo o extraordinário acolhimento que vem obtendo nas escolas a METÓDICA, a REMISSIVA e a sua valios/ssima GRAMÁTICA LATINA (Pacre Pedro Alcântara).

SANTOS DUMONT – Incontestavelmente a sua gramática é a mais apropriada para os seminários, onde se deve aprender "non scholae sed vitae". O senhor é um dos maiores benfeitores dos alunos e professores de nossa pátria. Só Deus sabe quanto bem já trouxe e ainda há de trazer esse seu precioso e simpático livro (Pe. Frei Inácio Dresch).

SÃO GOTARDO – As alunas gostam de estudar pela METÓDICA os assuntos ventilados e explicados durante as aulas. Lamento ter conhecido esse tesouro tão tarde em minha vida (Ir. Maria Branca).

SÃO JOÃO DEL REI – ...sua GRAMATICA METÓDICA. Excelente! Ótima! Parabéns. efusivos e sinceros parabéns! (José Américo da Costa).

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – Cada vez que leio algo de sua autoria sinto-me mais amigo e admirador seu (Pe. Antonio Glugoski).

TRÊS CORAÇÕES — Quero afiançar-lhe que sua gramática continua a merecer minha preferência. Adotei-a sempre: no Seminário Diocesano de Campanha, no Colégio Três Corações e atualmente na Escola de Sargentos das Armas. A meu ver, é a justiça ao mérito! (Pe. José Maria Ferreira Maciel).

UBERABA – ...pela publicação de sua nova edição, uma vez que a sua gramática, tão rica em regras simples e claras, tão abundante em exemp os, não encontrou outra que a substituísse (Ir. Maria Celestia).

PARAÍBA

JOÃO PESSOA Sou uma das grandes admiradoras de sua GRAMÁTICA METÓDICA pela completa e clara exposição da matéria (Madre M. Elsabeth).

LAGOA SECA. Noviciado Marista – A METÓDICA é um professor que esclarece prontamente qualquer dúvida. Das muitas gramáticas que conneço, é a sua, sem favor nenhum, a *prima inter pares*. (Ir. Osvaldo Lúcio).

PARANÁ

CURITIBA – Após dois anos de aulas com a METÓDICA meus alunos se tornaram irreconheciveis; no vestibular três deles alcançaram os três primeiros lugares sem que tivessem frequentado cursinho algunt. A um deles, com quem havia feito minuciosa revisão da METÓDICA, o reitor concedeu bolsa de estudo, tal o seu excepciona, cesempenho (Virgílio Josué Balestro).

CURITIBA – O Prof. Napoleão Mendes de Almeida é guia e mestre que lançou alicerces à grande obra historica, critica, literária e dicática da gramática portuguesa; afirmou-se como expositor pedagógico de fatos e de ideias simples e intuitivo, um libertador verna, ulista espiritual das graves regras conservadoras. A GRAMÁTICA METÓDICA interessa essencialmente todos aqueles que se ocupam com tornar resolvidas antigas cuerelas como o infinitivo pessoal, a colocação dos pronomes oblíquos e outras questões escabrosas, certeiramente caraterizadas e julgadas com sinceridade. O autor tem, por suas lúcidas exposições, o método que falta às congêneres gramáticas. Nenhum livro, mais nítida e lucidamente, como a GRAMATICA METÓDICA pode transmitir-nos essa verdade sem elipses nem contornos ornamentais (Jaime Balão Júnior).

CURITIBA – Tenho como livros de cabeceira as obras do ilustre e original mestre paulista: GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA e GRAMÁTICA LATINA. Sou propagandista (ão entusiasmado que quase orça pelo fanatismo (Elemer Hasse).

CURITIBA – Sou professora de portugués do Ginásio Estadual Presidente Lamenha Lins. Sua GRAMÁTICA METÓDICA e ama beleza! De agora em diante o senhor será o meu guia e o dos meus alunos (Maria Ferrer da Rosa Cunha).

ENGENHEIRO GUTIERREZ – As novas edições são uma confirmação de ser a sua gramática a melhor obra no género; colegas, alunos e eu já de anos a temos por insubstituível aqui (Pe. Frei Rufino Sousa).

PALMAS – Tenho várias gramáticas.. até que um dia um colega meu me cedeu a sua METÓDICA. Foi então que percebi que os problemas que eram antes incompreensíveis se tornavam fáceis, graças às suas excelentes explicações; o senhor está realmente empenhado em fazer com que todos os brasileiros saibam verdade, ramente falar com correção o nosso (dioma (Décio Franzener).

PIRAQUARA Em todos os lugares deixo o meu exemplar; o último que comprei vou deixar agora com as reverendíssimas irmãs, faço assim propaganda da mais completa e mais didática gramática portuguesa (Fr. Câncio Berri).

PONTA GROSSA – Deseja V. Sa. saber a opinião do meu esposo, professor Meiras, relativa a sua gramática? Tanto a sua obra, como a co Prof. S. Bueno e a ce C. Jucá ele as leu vagarosamente: adotou a sua. – Não é preciso dizer mais nada (Eleonora Amaral de Angelis).

PONTA GROSSA - Adoto sua GRAMÁTICA METÓDICA há vários anos; quer por sua logicidade, quer por sua clareza, sou-lhe sua devotada (Glacy Camargo Secco).

PERNAMBUCO

RECIFE, Seminário Cristo Rei – Quero na presente carta significar-lhe a minha admiração, os mais calorosos encômios pela feliz realização dessa obra pedagógica de alto valor. Não é intenção ferir-lhe a modéstia ao dirigir-lhe os elogios dos quais sua :lustre pessoa é merecedora. Em minhas palavras, aqui escritas, domina um só pensamento: prestar honra ao mérito. Em toda a sua obra, fruto de largos conhecimentos linguísticos, produto de um mestre aprimorado, reflexo de uma inteligência lúcida, pude observar a tão perfeita coordenação das lições, a clareza meridiana ao expor os enigmas da língua; ouso afirmar ser o senhor mestre sem igual, incomparavel pedagogo, profundo psicólogo (Pe. João Batista Lippo Netto).

RECIFE – ..autor da GRAMÁTICA METÓDICA, que o brilhante filólogo Prof. Olímpio Magalhães considera, com razão, a melhor gramática expositiva da língua portuguesa, pela quantidade de questões nela tratadas. Possuímos a METÓDICA e recomendamo-la, iterativamente, aos nossos alunos. O notável mestre paulista escreveu obra imorredoura que só mui dificilmente poderá ser superada, pois é a gramáticamais completa que conhecemos, não só quanto à profundidade, senão também quanto à extensão e variedade dos assuntos tratados (Adauto Pontes).

RECIFE – Não há dúvida que o seu trabalho preenche, com singular sabedoria, uma facuna depois do advento da nomenclatura gramatical brasileira, quando certos gramáticos pretendem, vâmente, impingir certos tipos de gramática que constituem autênticas mutilações da língua vernácula (Charles Mendonça).

RECIFE – Sem querer praticar a famulagem, e mirando antes de tudo a justiça, afirmo com o douto professor Adauto Pontes, de Recife: "O notável mestre paulista escreveu obra imorredoura que só mui dificilmente poderá ser superada" (Benedito F. de Araújo).

RECIFE Adotei sua gramática em todas as séries do segundo grau, assim como a REMISSIVA. Fi-lo com a convicção de servir aos meas alunes da melhor maneira possível (Hulmo Passos).

RECIFE - Sou estudante e, movida não sei por que liberdade, venho dizer-lhe que encontro na sua gramática o que não se rê em livros similares: riqueza de conhecimentos e domínio dicático (Lucena Lima).

CARUARU – Sua gramática é tão completa e tão clara que ela se tornou minha companheira indispensável. Só um apóstolodo idioma podra tê-, a redigido (Líd:: Soares Rolim).

PESQUEIRA – É realmente uma obra-prima, uma obra d'arte. Considero-a a mais completa no gênero e sinto prazer em confessar que não adoto outro livro; onde ensino, adoto-a 'Fr. Hermínio Teófilo).

VITÓRIA DE SANTOANTÃO - Considero a METÓDICA a melhor obra entre as demais gramáticas (Delecarlinda da Silveira Lins).

PIAUÍ

TERESINA – Na METÓDICA e na sua GRAMÁTICA LATINA aprendi muita coisa que nunca tive oportunidade de cenhecer e saborear durante todo o tempo que passei na semente.ra sagrada do Seminário (Severino Gomes de Oliveira).

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO – Quando escrevo, tenho sempre perto de mim a METÓDICA, a que recorro, em plena confiança, para reso, ver as dúvidas que com frequência me assaltam neste meu canhestro lidar com o id.oma. Aprendi assim de longa data, por essa prática constante, a apreciar as muitas e preciosas qualidades do seu livro; método, clareza de exposição, segurança dos conceitos, precisão dos exemplos, tudo se conjuga para torná-lo instrumento de máxima utilidace para os que ambicionem sólido conhecimento do vernáculo (Vivaldo Coaracy – "V. Cy").

COMISSÃO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (Processo 1.100-46) - Examinei o livro, que é um dos mais instrutivos (Pe. Leonel Franca S.J.).

RIO DE JANEIRO – Devo dizer-lhe que não vejo possibilidade de escrever livro mais claro, completo e rigorose quanto o seu. Nele encontra-se tudo quanto um jovem precisa aprender para se

servir com firmeza de nossa língua. O seu trabalho revela que é de um autor dotado de excecionais dotes de inteligência e extraordinárias qualidades pedagógicas. Os muitos conhecimentos são expostos com arte invulgar (Tomaz D'Almeida Correia).

RIO DE JANEIRO – Enche-me de prazer o seu método didático. Eu mesmo, como modesto professor, tenho aprendido grandes coisas que não são encontradas em outros autores de nota (Cônego Lauro de Sousa Fraga).

RIO DE JANEIRO - No próprio estudo do alemão sua GRAMÁTICA METÓDICA me tem sido de grande valia (Benjamim Maierovitch).

RIO DE JANEIRO Ao lado das pilhas de documentos que examino e das notas que redijo está a sua excelente GRAMATICA METÓDICA Sempre responde às minhas consultas com precisão e clareza admiráveis (Joaquim Didier Filho).

RIO DE JANEIRO – Achamos apoucado este elogio de Vasco Botelho de Amaral: "Nas escolas secundárias do Brasil adota-se um trabalho notabilissimo intitulado GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, pelo Prof. Mendes de Almeida" (Glossário Crítico do Idioma Português, p. 227). A nossa mensagem aos estudantes será: "Adotem a GRAMÁTICA METÓDICA de Napoleão Mendes de Almeida" é realmente a melhor!" (Délcio Muniz, *Jornal do Comércio*).

RIO DE JANEIRO – Perfilho os dizeres do linguista português Vasco Botelho de Amaral a respeito da GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: "É na verdade, em mistura de simplicidade e erudição, um resumo sistemático do que melhor existe no terreno de nosso idioma". – A gramática do Prof. Napoleão Mendes de Almeida sempre me lembra um curso intensivo de português que reuniu na cidade de Goiânia freiras, padres, clérigos e leigos; era de ver o zelo com que os reverendos salesianos defendiam a D. Bosco através da METÓDICA, de autoria de um exaluno de faculdade salesiana. Tem a GRAMÁTICA METÓDICA, sem favor algum, o grande mérito do método (José Braga Martins, Jotabê, *Correio da Manhã*).

RIO DE JANEIRO — Estudante do terceiro uno do Instituto de Letras da Universidade do Estado, jamais senti, como agora, a certeza de estar realmente compreendendo a gramática do nosso idioma. E esta certeza devo-a integralmente ao que de bom tem feito por a sua inestimável METÓDI-CA. Como é maravilhoso aprender, com clareza e simplicidade, de alguém, que não se importa em demonstrar erudição, preocupando-se apenas em ensinar! (Gilberto Marques Gama).

NITERÓI, Seminário de S. José – A sua GRAMÁTICA METÓDICA vem sendo adotada, há vários anos, com real aproveitamento dos alunos (Pe. Francisco Paulo Veiga).

NITERÓI, Seminário de S. José – Adotei seus livros de português e de latim em todos os cursos. É-me grande alegria ver os alunos progredir seguindo-lhe a orientação (Pe. Afonso Martins de Carvalho).

NITERÓI – O cônego Lino Vitor Foureaux expressou toda a satisfação que os mestres experimentamos quando achamos certo o resultado de um problema difícil que procurávamos resolver: "Até que enfim encontrei uma gramática!" Não vejo outras palavras que traduzam melhor minha debilíssima opinião sobre tão excelente compêndio (Eduardo Antônio Viana).

MARECHAL HERMES – Sendo profundo admirador de seus dois trabalhos, um a GRA-MÁTICA METODICA, outro a GRAMÁTICA LATINA, recorro-me à presente com a finalidade de tecer os mais elevados aplausos aos seus dois citados livros, que são simplesmente notáveis, dotados de um alto nível didático que, suponho, nunca encontrarão outros que os superem (Mauro da Silva De Felice).

PETRÓPOLIS – Desde que fiquei conhecendo sua GRAMÁTICA METÓDICA sirvo-me dela para as minhas aulas e nas minhas duvidas, que logo se elucidam (Sóror Maria Manuelina de Sion).

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL – Talvez o senhor venha a estranhar o conceito que faço de sua METÓDICA, classificando-a como a primeira, após a oficialização da nova nomenclatura. É que os outros compêndios são simples comentarios acefales que deixam a entender quão mercenários são os seus autores, especialmente Almeida Torres, Rocha Lima e C. Góis-H. Palhano. Sua GRAMÁTI-CA, professor Napoleão, fez com que eu lançasse ao lixo todos esses livros, adquiridos por alto preço (Ivanaldo Lopes).

NATAL – São, por assim dizer, livros puramente didáticos, feitos de maneira superior, pelo método e pelo conhecimento, sob a inspiração excelsa dos manes de Pestalozzi, de Comenius, ce Gregório Girarde de D. Bosco! São, enfim, livros despidos daquele intolerável vezo da mercantização limpa e seca! A pedagogia do Prof. Mendes de Almeida é, como diz Afrânio Peixoto da de Hebart, ciente e consciente! (F. Rodrigues Alves).

NATAL – Sem nenhuma sombra de bajulação, sua GRAMÁTICA METÓDICA é a maior gramática da língua portuguesa das já editadas, quer em Portugal, quer no Brasil (Cícero Mendonça).

NATAL – Jamais me cansarei de preconizar que os seus livros de português, pela maneira farta, desenvolta e simples com que V. S.: trata dos assuntos, arvoram-se em verdadeiro "Abra-te Sésamo" para todos aqueles que se debatem por um aprendizado mais acentuado da língua pátria (Arnaldo Azevedo).

NATAL – ...os parabéns por tão maravilhosa obra: ela é digna de louver, ela é motivo de orgulho para a nossa pátria (Gláucia César da Silva).

NATAL - São meus conhecidos os seus excelentes livros de português e os tenho adotado com indiscutível proveito nas classes em que leciono (Antônio Fagundes).

CAICÓ. GINÁSIO DIOCESANO SERIDOENSE — ... e confesso descenhecer outra que a ela se compare no que diz respeito à clareza, ao método, à eficiência. Posso seguramente afirmar que é a melhor gramática do idioma português (João Maria Filho).

CAICÓ – Quero agradecer-lhe os muitos e grandes serviços que a sua gramática me vem prestando (Padre Bernardo Devries).

CEÁRA MIRIM – Após demorado exame, cheguei à conclusão de que a METÓDICA, agora de conformidade com a nova nomenclatura gramatical, é verdadeiro monumento de saber linguístico, redigido com admirável clareza, simplicidade e erudição. Todos os meus colegas de magistério são unánimes em manifestar seu entusiasmo pela excelente obra (Floriano Ferreira da Silva).

MOSSORÓ, SEMINÁRIO – T ve a grande satisfação de receber sua carta circular intitulada "Nomenclatura Gramatical Brasileira". Li-a com satisfação e sahoreei, com gosto, as verdades que V. S.ª revela sem subterfúgios... Falando a verdace, sem nenhum interesse, a sua GRAMÁTICA METÓDICA é a me.hor, a mais clara e a mais completa que conheço (Cônego Francisco de Sales Cavalcanti).

MOSSORÓ, SEMINÁRIO - Cheguei hoje à última página de sua GRAMÁTICA METÓ-DICA. Goster muito. Encontrei rela todas as qualidades de que as "Referências", no fim, falam. Pretendo adotá-la em nosso curso ginasial (6 anos). O que mais me agradou foi o fato de o senhor recorrer sempre à análise da palavra ou da frase para marcar o sentido ou a função. Ótimo, porque dá ao aluno a satisfação de saber como é e por que é assim. Essa sua boa qualidade de aprofundar e examinar as coisas me agrada muito na sua gramática.

Apareceu assim uma obra de cunho particular, pessoal, cujo autor está com os alunos diante de si, a explicar-lhes a matéria, e não com a lembrança dos professores, para lhes mostrar o que sabe (Padre F. Jansen).

MOSSORÓ – L: e comentei os seus trabalhos com alguns professores, inclusive com o prof. Dr. Mozar Menescal, juiz de direito aqui no Estado, recebendo de todos palavras de louvores, as quais se associam às minhas.

Pelo moderníssimo, pelas compreensíveis exposições de sua gramática, ligadas às completas páginas dos dois volumes de sua ANTOLOGIA REMISSIVA, formando um conjunto magnífico e homogêneo, considero-os de inestimável valor aos estudantes do Brasil (Ivanaldo Lopes).

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, Colégio Anchieta – A qualificação que deram de suas obras foi irrestrita de "excelentes" e de "o melhor que temos no campo de lingua portuguesa". Um até me declarou: Nos Livros do Prot. Napoleão encontro resposta pronta e segura para todas as minhas dúvidas (Padre Luís Gonzaga Jaeger S.J.).

PORTO ALEGRE – Confesso que ultrapassou minha expectativa, tanto mais que se tem a segurança duma obra sempre atualizada (Irmã Maria Estefanina Menossi).

PORTO ALEGRE, Instituto Champagnat – O que mais me atrai na sua obra é a clareza e o método como expõe e apresenta as lições mais embrenhadas de nossa língua. Os alunos que por ela estudarem serão profundos conhecedores da língua além de adquirirem gosto e método para o seu estudo (Irmão Elvo Clemente).

PORTO ALEGRE – Posso garantir que não conheço obra mais completa, mais prática, em suma mais "metódica" para adotar nas minhas classes (Arnaldo Mário Hillebrand).

PORTO ALEGRE – Há muitos anos conheço e adoto sua admirável e nunca assaz louvada GRAMÁTICA METÓDICA (João Batista Camilotto).

PORTO ALEGRE – Devo confessar que estou maravilhado com a sua GRAMÁTICA METÓDICA. É realmente notável! (Irineu Celso Petry Koller).

PORTO ALEGRE – ...de sua GRAMÁTICA METÓDICA que, digo-o sem receio de contestação, e um grande livro, notável contribuição de V. Sa. (Godofredo O. Gomes).

PORTO ALEGRE – Tenho adotado seus livros em minhas aulas. O método empregado por V. Sa. é claro, seguro e profundo (Maximiliano Bottari).

BAGÉ – Sempre adote: a METÓDICA e acho-a excelente sob qualquer aspecto. Luto e lutarei sempre por sua magnífica gramática, que tantas satisfações me traz no ensino da última flor do Lácio (Pe. Zeno Antonio Schweitzar).

BAGÉ – Sou simples estudante do primeiro grau; peço que não estranhe que o chame "querido amigo", pois o senhor é amigo querido de todos os que desejam realmente aprender a língua portuguesa (Ivan Barcelos).

CACHOEIRA DO SUL – As questões de nosso idioma são tratadas nesse livro com tanta ordem, método, simplicidade, precisão, clareza, com tal coordenação e lógica, com tão positivo e forte encadeamento de raciocínio na demonstração e explanação dos assuntos, que o estudante se vê forçado a aprender o idioma sem recorrer a explicadores. Esse modo especial, engenhoso de explicar

os fatos da linguagem, com segurança, firmeza e persuasão, dá a impressão ao leitor que está ouvindo o próprio autor da gramática a falar-lhe (Cel. Carlos Abreu. "Comércio").

CARAZINHO - Su GRAMÁTICA METÓDICA é realmente notável (Irmão João Dionísio).

CAXIAS DO SUL, Irmãos Lassalistas – Ao receber a sua METÓDICA, a minha indecisão quanto à escolha e adoção de uma boa gramática desde logo desapareceu (Alfonso Hillebrand).

CAXIAS DO SUL. Seminário N. Sra. Aparecida – A nenhum de nós seminaristas falta a METÓDICA, que nos vem trazendo esclarecimentos cada vez ma.ores, acompanhada da ANTOLO-GIA REMISSIVA (Euclides Smiderle).

CERRO LARGO, Esc. Normal La Salle – Queremos dara V. Sa. os parabéns por essa obra, orgulho da língua portuguesa orgulho do professorado, guia indispensável do professor e do aluno (Irmão Atanásio).

ESTRELA – ...quanco dei com a sua gramática fiquei acmirado com o conteúdo. O Brasil pode orgulhar-se de possuir um filho tão capacitado para ensinar a sua língua. A METODICA é para mim, que curso a segunda sene de segundo grau, de valor incalculável. Por todos os meus patrícios agradeço o muito cue tem feito através de suas obras (Ema Maria Scheid)

GRAVATAÍ – Bendirei sempre o dia em que surgiu sua gramática, e todos os alunos concordam comigo (Agostinho Ruschel).

PASSO FUNDO – Estou cursando o segundo grau; com essa gramatica não há quem não aprenda a escrever corretamente o português (Ovídio Lovison)

PASSO FUNDO – Se lhe disser que durante vários anos já lecionei com sua GRAMÁTICA METÓDICA nas mãos, o serhor já não terá dúvidas sobre o prazer que sinto em escrever-lhe (Pe. Afonso Mattye CSSR).

PELOTAS. Seminário Diocesano – Sua gramática continua a ser adotada em nosso Seminário (Pe. Zomar Garcia).

PELOTAS - ...da sua gramática, guia ideal para professores, fonte inesgotável para alunos (Wilma Casaretto).

RIO GRANDE, Irmios Maristas — Trata-se de trabalho atual, completo e profundamente didático (Pedro Tormen).

RIO PARDO – Sou sua fă número um. Sua GRAMÁTICA METÓDICA é simplesmente formidável. Parabéns, professor, pela elaboração de tão excelentes livros (Vera Beulke).

SANTA ROSA – Eu andava com quatro dúvidas insolúveis, assim que recebi sua gramática tudo ficou resolvido, e satisfatoriamente. Tenho feito ampla divulgação de suas obras didáticas (Pe. Sílvio Sattler).

SANTO ÂNGELO - É um humilde professor marista que tem a ousadia de escrever-lhe. Tive conhecimento de sua pessoapor referência de amigos e admiradores de seus livros; considero-o hoje meu particular amigo, o verdadeiro amigo; há vários anos faço da METÓDICA o meu livro de cabeceira (Irmão Acelino).

SÃO GABRIEL – Verifiquei que as recomendações elogiosas que recebera de sua gramática são mais que verdadeiras; é coscisa prática e agradável. Como costumamos dizer em aula, o "Napoleão" responde a qualquer dúvida, e sempre com clareza (Ir. Maria Gema).

SÃO LEOPOLDO. Seminário Central – Adotou-se depois a sua GRAMÁTICA METÓDI-CA porque o valor deste seu trabalho é incontestável e superior a qualquer outro valor linguístico (Severino De Toni). SÃO LEOPOLDO – Sua gramática há muito tempo me é familiar devido ao seu grande valor (Pe, Artur Bohen S.J.).

TORRES – Meus primeiros passos no campo da gramática portuguesa foram dados com a ajuda da sua GRAMÁTICA METÓDICA desde o 1º ano ginasial ate o último do colegial clássico. Desde lá sou seu admirador inconteste (Constante Alfeu de Luca).

VERANÓPOLIS, Seminário Seráfico – Já vai para mais de um triênio que adotamos em nosso seminário sua excelente gramática. Admira o entusiasmo e o interesse com que nossos duzentos seminaristas se aplicam em estuda-la, assimilando-a do melhor modo possível (Pe. Frei Romeu de Garibaldi).

RONDÔNIA

PORTO VELHO – Quanto ao método, posso garantir que de todas as gramáticas é a melhor, porque qualquer pessoa que a leia compreenderá perfeitamente os problemas de nossa língua como se fossem expostos em uma história em quadrinhos (Raimundo Nonato dos Reis Eirado).

PORTO VELHO – Não me é possível trabalhar sem ela, tão completa é (Lourival Chagas da Silva).

PORTO VELHO – Sempre que abro a sua gramática ou recordo algum exercício do seu curso por corresponcência acode-me a ideia de que suas lições elevaram-me na vida, colocando-me numa posição que me honra e enobrece (Manuel Cordeiro da Silva).

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS – ...vim encontrar aqui na Capital ex-alunos, hoje professores universitários e advogados, que me falam com saudade das nossas velhas batalhas de português, vitoriosas para mim todas elas, pois eu dizia, dedo em riste: "É assim que ensina o Napoleão!" (Frei Elzeário Schmidt, O.F.M.).

FLORIANÓPOLIS - Professor de português do Colégio Catarinense, nesta cidade, tenho adotado em minhas aulas sua excelente GRAMÁTICA METÓDICA (Alfredo Zimmer).

ASCURRA, Seminário Salesiano Adotei a sua METÓDICA, por todos elogiada e apreciada (Pe. Pedro Prade).

CORUPA, Seminário Sagrado Coração – Muitos elogios mereceu de meu mestre sua GRA-MATICA METODICA. Aconselhado pelo referido professor, venho por meio desta testemunhar as felicitações mais calorosas pelo êxito de seu trabalho (Augusto César Pereira).

IBICARÉ Meus colegas e eu ficamos fascinados quando conhecemos a sua gramática, dada a clareza e perfeição de exposição da matéria. É tal a facilidade de compreensão dos assuntos, que resolvemos substituir as "gramáticas-antologias" dos diversos anos pela sua METÓDICA (José Atanilo Junkes).

ITAJAÍ - O nome "Napoleão" pontifica em nossas aulas (Pe. Zeno A. Schweitzer).

LAGES - Apresentamos-lhe, senhor professor, nossos entusiásticos parabéns por tão perfento trubalho, e agradecemos-lhe o benefício que aos professores de português do Brasil nos prestou (Frei Elzeário Schmidt, O. F. M.).

RIO DO OESTE, INST. MISSÕES CONSOLATA – Com a sua gramática, prescindo das demais, porque nela tudo encontro (Pe. Jordão Maria Pessatti).

RIO DO SUL – Sabíamos que o senhor se dedicava ao estudo da língua portuguesa e pudemos averiguar esse fato agora, manuseando em aulas de português a GRAMÁTICA METÓDICA, de sua autoria. Gostamos imensamente desse trabalho, pela abundância de matéria, pela clareza

de exposição e pela novidade de particularidades tão instrutivas. Por esse motivo é que ministramos todas as aulas com material exclusivamente haurido de sua obra (Padre Albano Slamp e Padre Chiarot).

RODEIO, SEMINÁRIO SERÁFICO - ... a sua é ainda sempre a melhor (Frei Câncio Berri).

TUBARÃO, ESC. NORMAL S. JOSÉ – .. a melhor gramática que vive no Brasil (Irmã Tarcila).

SÃO PAULO, Capital

SÃO PAULO – Sua Gramática Metódica da Língua Portuguesa constitui realização impar na história da literatura didática, brasileira e portuguesa. O fato se explica, pois, ao contrário do que ocorre com outras, a gramática de sua autoria é clarissima e de leitura amena e até agradável. É aliás o que tenho comprovado no meu iar; todos nós e também os netos nela estudamos, e com prazer. Sua obra verdadeiramente apostolar no ensino da língua mereceria maior reconhecimento, mas constitui verdadeiro milagre a sua repercussão e influência em meio tão adverso (Desembargador João Del Nero)

SÃO PAULOquero contar-lheo que encontrei escrito na primeira página do exemplar da sua gramática; copiei as palavras, as esconcidas, para mandar-lhe. São estas: "Orgulho-me de possuir esta gramática, fonte de saber e visão; que Deus me ajude a trazê-la também na mente".

Esse rapazola escreveu acuilo provavelmente numa conversa con: Deus, sem jamais imaginar que o autor da gramática viria a saber. Assim sendo, acredito que acuelas palavras são um bom testemunho de que o seu amor ao nosso idoma encontra o mais fervoroso eco no coração dos seus patrícios. E é bom que o exemplo tenha vindo de um jovem: isso faz pensar que as esperanças no tão falado "futuro melhor" se justifiquem (Judith Martins).

SEMINÁRIO METROPOLITANO - Até que enfim encontrei *UMA GRAMÁTICA!* (o grifo é do missivista, Cônego Lino Vítor Foureaux, O. Praem).

SEMINÁRIO S. CAMILO – Se, do alto alcance, dos profícuos métodos empregados por V. Sa, para tornar mais prático, mais atraente aos alunos o árduo estudo da língua vernácula (Padre Pedro Mayer).

SEMINÁRIO DO ESPÍRITO SANTO – Agora, com a METÓDICA adaptada à nova nomenclatura, sei que gramática adotar (Frater Angelo Bim).

INST. SALESIANO PIO XI – O povo bras leiro, unánime, lhe deve ser agradecido pelo labor insano que levou V. Sa, a brindá-lo contrabalhotão precioso, agora atualizado e cada vez mais metódico. Já são bem 18 anos que manuse o dariamente sua gramática e cada vez mais a aprecio, e, edição por edição, sempre encontro novas riquezas (Padre Albano Slomp).

IRMÃOS MARISTAS – Poucas vezes ou nenhuma terei encontrado, na minha já não pequena existência (60) anos), maior consciência profissional aliada a tanta competência. O prof. Napoleão Mendes de Almeida é para mima personificação, a idealização do que dizem os ingleses: The right man in the right place. Não sei se estou enganado, mas creio que são raros, raríssimos os professores que tanto respeitam e honramo magistério como o Sr. Napoleão Mendes de Almeida (Irmão Epifânio Maria, Vice-Reitor).

COL. ADVENTISTA BRASILEIRO – Quando sou consultado sobre a melhor gramática que temos sempre indico a sua (Pedro Apolinário).

ESCOLA DE JORNALISMO CASPER LÍBERO – A nova edição da METÓDICA vem confirmar a admiração que tenho à sua competência de mestre insuperável (Mons. João Batista Carvalho).

SÃO PAULO – O que torna a METÓDICA recomendável sobre as demais gramáticas é o sentirmos nela a presença constante do professor, do mestre que nos fala e nos ensina (Souza Diniz).

SÃO PAULO – Venho adotando há muitos anos, com maravilhoso proveito para minhas alunas, a sua admirável GRAMÁTICA METÓDICA. Pode o senhor estar certo de que, em qualquer parte em que me encontre, sere: sempre uma propagandista de seus livros didáticos, principalmente de sua METÓDICA, a mais completa, a mais clara, a mais eficiente de todas as congêneres editadas em nosso país (Ir. Julieta Clara Mendes).

SÃO PAULO — Tendo estudado a língua e a literatura portuguesa nas universidades de Amesterdão e de Coimbra, adquiri um exemplar da sua GRAMÁTICA METÓDICA logo após a minha chegada ao Brasil. Li-aduas vezes de capa a capa e consultei-a muitas vezes (F. G. Wildeboer).

SÃO PAULO – ...folheia daqui, folheia dacolá, quando dou por mim estou a ler quase de cabo a rabo o excelente livro (Léo Vaz).

SÃO PAULO – ...A propósito, permitimo-nos recomendar aos estudiosos do idioma pátrio a monumental GRAMÁTICA METÓDICA. Mestre que é, tendo observado o estudo e a aplicação da gramática, no convívio com os estudantes, escreveu a obra subra citada, numa disposição adequada e estilo suave para fácil aprendizagem (Dorival Soares Ramos).

SÃO PAULO —É proveitosa e indispensável não só aos estudantes dos vários anos, mas a todos os que desejam manejar corretamente nosso icioma. Em linguagem escorreita, todos os fatos concernentes à nossa língua são tratados de modo simples e intuitivo. As inovações introduzidas, na disposição da matéria, são de raro alcance pedagógico (Manuel Pereira do Vale).

SÃO PAULO Aprendi mais em quinze cias de estudo em sua preciosa gramática do que aprendera em quase quinze anos de bancos escolares (Neusa L. D. Monteiro).

SÃO PAULO – Lendo-a e relendo-a, pude aquilatar-lhe o valor didático e a soma de conhecimentos que encerra. Os suceros parabéns de um simples colega que, vivendo entre livros, teve o prazer de encontrar no seu o que em muitos procurou; a clareza serena e grandiosa das águas-mães (Inácio Novelli).

SÃO PAULO – De mim sei dizer que, vacilando neste ou naquele ponto, sempre encontrei na sua METÓDICA a doutrina certa, o exemp o elucidativo, a regra clara e precisa, aporada sempre nos bons escritores (Antônio D'Ávila).

SÃO PAULO - Entre os que estão à frente do ensino da língua portuguesa no Brasil impõe-se Napoleão Mendes de Almeida, que edição a edição sempre melhora seus livros didáticos e vem, com eficiência e escrúpulo, mantendo um curso de português por correspondência (Walter Fontenelle Ribeiro).

SÃO PAULO – Sem ter o prazer e a honra de conhecê-lo pessoalmente, há muitos anos que o conheço e admiro através de sua GRAMÁTICA METÓDICA. sem sombra de dúvida – "and by far" – a melhor de nosso idioma.

Estudioso de português desde minha pré-histórica mocidade (fui aluno de Eduardo Carlos Pereira, no velho Ginásio do Estado), sinto que minha ignorância no assunto se vem agravando ultimamente. Para isso devem ter contribuído dois fatores: 35 anos de residência no Exterior (serviço diplomático, EUA, França e Inglaterra) e anarquização de nossa língua por duas academias, uma de Ciências, outra de Letras.

Sou também um bibliófilo e em minha "biblioteca" ("excusez du peu...") tenho uma razoável coleção de gramáticas, desde a "Phi.osophica" do velho Soares Barbosa, até a sua. Esta, sempre a tenho a meu alcance e nunca me "deixou na mão" quando a ela precisei recorrer, mercê do excelente índice, que me leva imediatamente à elucidação de minhas dúvidas.

Lembra-me que o ilustre mestre, no prefácio da METÓDICA, alude ao enorme trabalho que esse índice lhe deu, e que bem avalio.

Por isso, não pude resist r à tertação ("the best way to get rid of a temptation is to yield to it" dizia Oscar Wilde) de transmitir-lhe a seguinte frase que há dias, acidentalmente, encontrei no excelente "Reader's Digest Great Encyclopedic Dictionary", página 2.083, em um artigo de Charles W. Ferguson:

"Any fool can write, but it takes a genius to make an index".

So it is, indeed! E é por isso que me permito felic tar o autor da melhor gramática da língua e do excelente índice, que a toma ainda mais preciosa (Eurico Penteado).

SÃO PAULO – O autor desafía qualquer professor a não saber explicar ou qualquer estudante a não entender seus pontos. Livros assim, sim. Autores assim, que sentem e vivem com os alunos, dão gosto. Livros assim valem por muitos pedagogos que acumulam os alunos com tantos livros novos no princípio do ana e sem as partes estudadas nos anos anteriores. Livros completos assim formam uma biblioteca completa (José Pedro Miranda).

SÃO PAULO – Foi como sol de estio por sobre os meus dantes pálidos laivos gramaticais. Sem hipocrisia ou intuito de louvaminhá-lo, assevero-lhe que nunca houvera visto gramática tão elucidativa e de tão fácil e suave tirocinio. O caso da regência em geral, mormente a dos verbos, a doutrina sobre a partícula "se"; a riqueza de advérbiose locuções; a colocação dos pronomes oblíquos etc., nenhum outro mestre explana tão precisa e expressivamente. Um abundante oásis de saboroso aprendizado, em que o caminhante se dessedenta gostosamente – eis ao que comparo, abalizado professor, a sua riquíssima GRAMÁTICA METODICA (Penitenciária, Sentenciado 12.929).

SÃO PAULO, Interior

APARECIDA, Seminário Santo Afonse - Vibrore sinto com a METÓDICA; alegram-me, sinceramente, os seus triunfos (D. José Rodrigues de Sousa).

BOTUCATU, Inst. Santa Marcelina – A sua gramática dispensa o manuse.o de qualquer outra; é livro realmente completo (Ir. Alzira Vieira)

CAMPINAS – Trata-se – digo-lhe sem o menor favor – do melhor livro que, no gênero, possuímos (Hildebrando Siqueira).

CAMPINAS – Autor capacitadamente enfronhado nos torneio e obstáculos do idioma, anula com arte a deprimente sensação, incutindo no estudioso oprazer de compulsá-la miudamente (Francisco Nunes).

CAMPINAS – Devo acrescentar que o Prof. Luís Gonzaga Diniz fez este ano em toda a sua Inspetoria de Ensmo ótima campanha de seus livros didáticos e conseguiu adoção por parte de muitos mestres (Clóvis Pansani).

ITAPORANGA, Mosteiro Cisterciense – Se, em vez de se amontoarem tantos didatas com seus programinhas, postilas e ditadinhos de gramática, se obrigasse adotar a METÓDICA e se exigisse que ela fosse estudada com seriedade e atínco, o resultado dos concursos seria bem diferente do de nossos dias (Pe. Bemardo Pani).

JAÚ – Deixei de lado todas as demais obras para o ensino da língua e passe: a adotar esse valioso trabalho do prezado mestre (Osvaldo Brandão Tófano).

JAÚ - Nos meus cursos adotei a sua inigualavel gramática (Adonis M. Pirágine).

LAVRINHAS, Semináno Salesiano – Um menino cisse assim: "A gramática do Napoleão a gente basta ler e logo entende; as outras não" – Ele falava assim: com o senhor Padre Diretor, de quem ouvi o "abalizado" juízo: *Ex ore in famium...!* (Pe. Hilário Passero).

LINS, Seminário N. Sra do Rosário – Sua gramática será o vade-mecum meu e dos meus alunos, que se acham entusiasmadíssimos com ela (Cônego João Santucci).

LINS, Esc. Normal N. Sra. Auxiliadora – Acho que todos os colég.os deveriam adotar a METÓDICA: que querem de melhor os professores? (Ir. Josefina L. Di Sano).

MOGI DAS CRUZES – Foi a que mais me impressioneu, pela clareza e pelo método: considero-a a melhor. A sintaxe está tão bem exposta que, a quem lei, não sobrará justificativa para ignorar análise sintática. Felicito-vos, exultante, pela publicação dessa magnifica obra linguística e altamente patriótica (Coronel Carlos Abreu).

MOGI-GUAÇU – Sempre adotei a METÓDICA em todos os colégios por onde passei, pois acho que não há gramática que possa substituir a sua (Clóvis Pansani).

NOVA CRANADA – Minha admiração pela sua pessoa não tem limites. O senhor é uma dessas raras pessoas que nasceram para fazer algo de extraordinário. Acho seus livros de português e de latim notáve s. Aprende-se e toma-se gosto pelo estudo (Dircea Penteado).

OURINHOS – Nada se poderia desejar de melhor e passo a adiantar-lhe que será a escolhida e adotada em todos os meus cursos (Aparecido G. Lemos).

PINDAMONHANGABA. Seminário Salesiano - Bem sabes o quanto a METÓDICA é apreciada entre nós (Pe. Luís Garcia de Oliveira).

PIRACICABA, Seminário Seráfico S. Fidelis – Aqui no Seminário temos sempre seguido a sua gramática com o máximo proveito dos alunos. Nossos sinceros parabéns pela nova edição, fruto de tanto trabalho e amor a nosso idioma pátrio (Fr. Luís Maria de Limeira).

PIRACICABA, Seminário Seráfico S. Fidelís — Queira receber os mais sinceros parabéns por trabalho de tão subido valor. Que Deus, Senhor nosso, continue a abençoar seus trabalhos, a fim de que sua diamantina pena possa espargir sempre o bem entre os homens (Fr. Estévão Maria de Piracicaba).

PIRACICABA – Sua gramática é um livro precioso, como preciosa é a advertência com que o mestre inicia o seuprefácio, que encerra um trecho que todo o professor precisa conhecer, especialmente os mestres do vernáculo ce todas as categorias. daquem e dalém mar(Sílvio de Aguiar Sousa).

PIRAÇUNUNGA – Preciso contar-lhe este episódio. Num eurso que precisei fazer numa capital de estado, logo no inicio um professor deu a lista de livros para consulta e nela não figurava seu nome. Levantei-me e, delicadamente mas com firmeza, mostrei-lhe a estranheza do seu procedimento; após mais uns apartes da turma, o tal catedrático "tolerou" aMETÓDICA em sua lista. Ora, durante aquele curso intensivo não foram poucas as vezes que, apoiado na METÓDICA, dirimumos questões e confundimos o mestre e partidários. Com o correr das aulas, sempre que havia qualquer dúvida a turma toda se voltava para trás e perguntava num misto de brincadeira e curiosidade: "Pe. Humberto, que diz o Napoleão?" Sempre aceitava o desafio e tudo se resolvia, até que um dia, quando a METÓDICA veio aclarar uma questão do pronome "se", eu disse alto e bom som: "Eis aqui o Napoleão das gramáticas, que nunca viu Waterloo" – e assim o curso foi chegando a seu termo e, resultado: todos os colegas já tinham adquirido a METÓDICA e a consultavam com entusiasmo. Modestia a parte, fiz um curso brithante, que me valeu o segundo lugar entre examinandos de turma bastante numerosa, e tudo acabou muito bem (Pe. Humberto Capobianco M.S.C.).

RIBEIRÃO PRETO – Ao passo que o felicito pela valiosa colaboração prestada aos estudiosos e aos estudantes através de seus livros, tesouros de simplicidace e erudição, comunico-lhe que os adotei em todos os cursos que venho ministrando (Pe. César Lazio Junior).

RIBEIRÃO PRETO – Professora de português, tenho o apelido de "Napoleónica", tal a admiração que nutro aos seus ensinamentos e à clareza com que os apresenta (Esmeralda Maria de Assis Moura).

RIBEIRÃO PRETO – A METÓDICA tem a vantagem de ensinar com segurança, sem que o estudante perceba o esforço O estudo na METÓDICA concorre para a satisfação e alegria de quem estuda (José Pedro Miranda).

RIO CLARO – Trabalho verdadeiramente metódico e erudito. Repito aqu: o que mais de uma vez disse aos meus alunos: "Com esta gramática aprende-se a falar e a escrever escorreitamente o vernáculo". Socorro-me dela inúmeras vezes em minhas próprias au as de latim. Outro tante faz o professor da mesma disciplina (Padre Luciano Orlando Giovanni).

SANTOS – Particular admirador da GRAMÁTICA METÓDICA do Prof. Napoleão Mendes de Almeida, tenho feito dela sinceras e por isso mesmo as melhores recomendações a alunos e colegas, adotando-a invariavelmente como compêndio dos alunos das classes onde leciono (Rubens Nunes).

SANTOS – De há muito vínhamos acompanhando os trabalhos do professor Napoleão Mendes de Almeida. Já o admirávamos pela sua cultura, pelo seu esp rito conquistador e estudioso. Nosso respeito cresceu com a sua GRAMÁTICA METÓDICA, em que apresenta aos estudiosos e aos que verdadeiramente gostam de nossa ingua ensinamentos úteis e explicações c.aras, simples e fáceis de serem compreendidas (Prof. Anuar Frayha).

SÃO CARLOS. SEMINÁRIO DIOCESANO – Ainda há poteo recebi um exemplar da sua GRAMÁTICA METÓDICA, que realmente imenso me agradou. Pena que os alunos de meu seminário já haviam adquirido outra. No ertanto, como cemais apreciei a clareza das suas explicações, bem como o metodo genuinamente osicológico, desejo vê-la na mão dos meus seminaristas (Padre Armando Antônio Salgado).

SÃO JOSE DOS CAMPOS – Adotei na Faculdade de Filosofia. Ciências e Letras a sua gramática, sem favor nenhum o melhor compêndio para aulas, pois não só desenvolve a teoria como esparge, a mancheias, milhares de exemplos e de opiniões proprias, acalizadas, que deixam o aluno confiante e entusiasmado (Xanofonte S. Castro)

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO – A GRAMÁTICA METODICA é, sem favor algum, excelente método de língua portuguesa - seguro na doutrina, claro na exposição, simples nos pontos controvertidos, é pratico na correção dos erros mais comuns em nosso idioma (Hersílio Angelo)

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. SEMINÁRIO DOS SERVOS DE MARIA – É tanta a simplicidade, erudição e clareza com que V. Exa. se exprime, que prende o aluno até a última página com o mesmo sabor de quando começou (Frei João Mezzari).

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. SEMINÁRIO DAS MISSÕES – ...tal é a sua gramática, a que eu chamaria "Suma". pois não há outra no gênero (Fr. Laerte Carmelo).

SÃO VICENTE – A GRAMÁTICA METÓDICA é de uma deçura agradável, ensina, corrige e educa (José de Marlia).

SÃO VICENTE É com imenso prazer que lhe escrevo para agradecer em meu nome e no de tantos que hoje vivem livres do pesadelo "gramática" o grande beneficio prestado ao público estudantil. Apenas quero dizer-lhe que o Português se me tornou mais suave, mais lógico e mais compreensível por meio de sua METÓDICA (Reginaldo Amaral Miranda).

SOROCABA – No terreno da gramática não conheço nada mais perfeito, mais limado, mais metódico, mais claro, mais preciso e mais conciso. Problemas tão debatidos, como o do infinitivo flexionado, da colocação dos pronomes átonos e da bizantina sintaxe do pronome "se", trata-os sempre com cunho original, com método didático surpreendente e até com certo sainete... e o faz sem a falta de metodo de Carneiro Ribeiro, sem o estilo pesado de Said A i e sem o excesso analít co de Carlos Góis. Sua gramática, sobre científica, é simples, estét ca e simpática (Marius Feixeira Neto).

TAQUARITINGA Examinei página a página, questão a questão, comparando-a com os velhos mestres e só achei superior a sua gramática (Paulo Gusman).

TATUÍ Li-a toda e fiquei encantado; não há exageração no termo; fiquei realmente encantado (Sílvio Azevedo).

TATUÍ. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO – É com incontido entusiasmo que digo. Ninguém mais inspirado do que o Napoleão na organização de um trabalho tão completo e precioso como a sua METÓDICA (José Tomás Borges).

TATUÍ Há anos lecionamos por meio da sua prodigiosa gramática, a mais completa da língua portuguesa (Leila Salum M. da Silva).

TAUBATÉ, SEMINÁRIO DIOCESANO – ...pelo seu trabalho notável GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, magnífica contribuição para o estudo tão necessário do nosso sublime idioma. Coincidiu minha nomeação, para o cargo de reitor do Seminário Diocesano desta cidade, com o aparecimento da sua tão bem elaborada gramática. Veio-me então o desejo de adotá-la em todos os cursos deste Seminário, o que, aliás, foi sugerido pelo meu amigo, Prof. Leôncio Amaral, Diretor do Ginásio de S. José dos Campos (Padre Teodomiro Lobo).

VALPARAÍSO, IRMÃS FRANCISCANAS – Bem pode o abalizado mestre avaliar a proporção do nosso agradecimento na medida do prazer que nos causa a sua preciosa gramática (Irmã Maria Rosália França).

SERGIPE

ARACAJU, FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA Há dois anos venho adotando nesta faculdade, com real proveito para os alunos, a sua METÓDICA (Paulo Almeida Machado).

ARACAJU ...sua preciosa GRAMÁTICA METÓDICA, onde observei o interesse do mestre em tornar a gramática mais acessível à simpatia dos alunos, obedecendo a um método todo singular, o que lhe dá um aspecto de novidade (José Bezerra dos Santos).

ALEMANHA

BERLIM LANKWITZ – Venho participar a V. Exa, que pedimos à Livraria Saraiva a sua GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, a fim de ser enviada para a Seção Brasileira desta biblioteca onde é procurada por muitos interessados (Hermann B. Hagen, Ibero-Amerikanische Bibliothek).

GARMISCH – PARTENKIRCHEN – Possuo um grande número de gramáticas, tanto de autores portugueses quanto de brasileiros; a obra de V. Sa. absorve a minha atenção pelas muitas vantagens sobre as congêneres (Helmut Ascherfeld).

ARMÊNIA

YÉRÉVAN – Conheço e leciono vários idiomas: estudei muitas gramáticas, mas a sua é extraordinariamente metódica e clara. Alunos e professores brasileiros lhe devem ser agradecidos, porque o trabalho deles é facilitado (Kegham Chahinian).

CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA – Há dois anos comprei a última edição de sua GRAMÁTICA METÓDICA, com a qual fiquei realmente encantado. Não preciso dizer ao senhor que a sua obra me tem satisfeito em todos os sentidos, por poder encontrar nela, facilmente, tudo o que preciso aclarar. O seu método é o

mais apropriado também para nós estrangeiros que queremos aperfeiçoar as noções da língua portuguesa, pois a sua gramática oferece um aspecto completo da estrutura do português.

Em especial e com muito interesse li o capítulo que trata dos particípios duplos, parte que, na verdade, é uma das coisas mais difíce:s, pelo menos com respeito a nós estrangeiros. Adotei a sua gramática nos meus cursos de português, considerando o guia que nunca falha: a qualquer momento que a consulto, sempre encontro solução para os problemas que surgem (Jaroslav Holbik).

PRAGA – Leciono português (língua e literatura) na universidade e sou autor de muitos manuais didáticos; na bibliografía de meus trabalhos cito a sua gramática como a mais importante obra do gênero (Zdenek Hampl-Hampejs).

CHINA

PEQUIM, Instituto de Línguas Estrangeiras – A fama das suas obras ilustreschegou até acui (Nio Cheng-lu).

BEIJING – Sou professor de português do Instituto de Línguas Estrangeiras de Beijirg. Tenho "gramáticas" de vários autores..., mas a sua é a de que eu gosto, por ser mais prática, mais concreta, mais aproveitável para o verdadeiro ensino gramatical (Zhou Han-jun).

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

NOVA YORK – Como atividade paralela, dedico-me a lecionar português para americanos, e a sua gramática, profissional e pessoalmente, é a mais conceituada e realmente a melhor (Regina Emygdio Pereira de Melo Barreto).

BOSTON – Tenho o prazer de contar entre os meus mais queridos livros a sua Gramática Metódica, que até agora nunca deixou de fornecer-me respostas e explicações claras e satisfatórias. Sou americano e professor de inglês. Estou terminando meu mestrado: aprimorando-me no conhecimento do português (William H. Russell Jr.).

HOLANDA

HAIA – Hoje não fiz outra coisa senão examinar a sua METÓDICA, e já sei dizer que o livro será de grande utilidade para os meus alunos mais adiantados (W. D. Meijer).

ITÁLIA

ROMA – É com grande prazer e avidez que estou estudando sua preciosa GRAMÁTICA METÓDICA, verdadeira joia para mestres e alunos (Padre Anselmo Goulart).

POLÔNIA

RACIBÓRZ – Leio os seus livros dianamente; são livros que recomendo a todos os que intentam aprender o português, pois figuram entre os melhores que se publicaram (Paulo Kaleta, filólogo).

PORTUGAL

LISBOA – É, na verdade, em mistura de simplicidade e erudição, um resume sistemático do que de melhor existe no terreno de nosso idioma (Vasco Botelho de Amaral).

LISBOA – Em vez de defender meu modo de ver com palavras minhas, pretiro transcrever aqui o que ensina o distinto professor Napoleão Mendes de Almeida... (Fernando V. Peixoto da Fonseca).

LISBOA – Se quer ainda uma boa gramática, se não a melhor, recomendamos a do professor brasileiro Napoleão Mendes de Almeida, GRAMÁTICA METÓDICA DA LINGUA PORTUGUESA (F. V. P. da Fonseca, Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa).

LISBOA Está aqui uma GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA. feita pelo eminente filólogo brasileiro, Prof. Napoleão Mendes de Almeida. Percorrendo as páginas, encontro o que não se vê em livros similares portugueses, e é isto ensina a escrever bem, com domínio expressional, com riqueza de conhecimentos práticos em vez de teorias bafientas, com exposição de fatos da língua e não com regrinhas fastidiosas. Trata-se de regência. Apresentam-se os verbos com as regências. Expõe-se o assunto da pureza da língua? Fazem-se listas com erros e suas emendas ("Palestras" de Língua Portuguesa, nº 34. pág. 299).

LISBOA – Conseguiobter no "Centro do Livro Brasileiro" as tão recomendadas gramáticas de vossa autoria, a portuguesa e a latina. Apesar de a nomenciatura brasileira diferir um pouco da nossa, não tive cificuldade em compreender os incomparáveis ensinamentos que elas encerram (Octávio da Silva Neves).

LEIRIA – Fiquei entusias nado com o critério didático de vossa excelente GRAMÁTICA METÓDICA (Delfim Luís Pires).

PRAIA CABO VERDE, Portugal Ultramarino – Quero deixar registrado que a GRAMÁTI-CA METÓDICA vem-me servindo de guia na orientação dos estudos liceais de meus filhos, e os resultados são francamente animadores (Arcádio Monteiro).

RÚSSIA

LENINGRADO – Tem o prazer de escrever-lhe um estudante da universidade de Leningrado. Estudo na faculdade de filologia, seção de línguas românicas. Com grandes dificuldades recebi de São Paulo a sua tamosa GRAMÁTICA METÓDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Eu a considero a melhor obra sobre a língua portuguesa (Anatólio Gach).

secundário 106

tônico 98; 100; 101; regra latina 104

ÍNDICE ANALÍTICO

Os números indicam parágrafos

ABAULAR 443 Δ ABDÔMEN 218, n. ABECEDÁRIO 32, n. 1 (ao pé da pág.) ABELHA 89; 240. obs. 8 A (artigo) 243 ABLATIVO 180, n.; 613 A (prefixo) 112, obs. 1 absoluto 698; 943, 5 grego 630 **ABOLIR** 489, 10 latino 629 **ABREGO** 62 vernáculo 628 A (preposição) 301, n. 2; 546, n. 1 ABREVIATURAS 70, 6; 146 ABRIR 465, 3; 465, 4 + A = A - V. crase antes de "qual" 374 particípio 496, 19 **ABS** 629 com verbos de movimento 546, n. 4, a ABSOLUTA (oração) — V. oração combinado com artigo 548 ABSOLUTAMENTE 528, n. 1 contração 549 ABSORVER 497, n. 8 e o infinitivo 546, 1, b; 914; 927 = gerúndio 942, n. ABSOLUTO 497 ABSTRATO V. substantivo e o oblíquo o 844, exc. b ACÃO VERBAL 298: 299 na linguagem forense 289, n. 2 na loc. verbal 517 **ACEITE** 496, 3 ACENDER 496, 12 (ao pé da pág.); 603, a (ao não confundir com HA 907; n. 2 no complemento nominal 675, 676 pé da pág.) ACENTO 97 e ss. (V. páginas após o Prefacio) no complemento de tempo e de lugar 289, agudo 100; 133 arrizotônico 107; 440, n. 3, a no obj. direto 683; 777 circunflexo 100; 135 no obi, indireto 684; 777 de nomes terminados em "il" 221, 6 = PARA 546; n. 1, d diacrítico 100; 234, 1, n. repetição 550, c grave 100; 134 A (vogal) na desinência do v. 439 aberta 43 na flexão de subst. 224; 234, 1, obs. 1, 2 fechada 43, obs. na preantep. síl. 825, 4, n. 3 fundamental 42 na poesia 1006 média 42 na termin, de subst. 215 terminação de subst. 186, 1 no radical do v. 439 **A MENOS QUE 585** principal 106 A – V. crase rizotônico 107; 439 AB 629

A ELE - V. lhe

= 0.683, 3

ACENTUAÇÃO - V. acento do ditongo 50. notas latina 104 oxítona 101 ess. paroxítona 101 e ss. proparoxítona 101 e ss. ACINTE 527, n. 1 ACÔNITO 104 **ACONSELHAR 777** ACONTECER 489, 6 **ACORDO** 120, obs. 2. b **ACUDIR** 468, n. 1 ACUSATIVO 180, n. 1 de relação 699, n. sobrevivência 613 sujeito acusativo 652 AD 629 ADAGA 976, 4 dupla adaga 976, 4 ADEMAIS 527 ADEQUAR-SE 440, n. 3, a ADERIR 466. 2º grupo ADIÇÃO DE SONS 112; 629 ADJETIVA (oração) - V. oração ADJETIVAÇÃO DO SUBSTANTIVO 248, obs. 2 ADJETIVO 247 e ss. colocação 360, 807 composto 261, A concordância 745 e ss. definição 154;247 empregado adverbialmente 351; 537, n. 2 etimologia 629 étnico 249 explicativo 248, obs. 4; 900 flexão - V. flexão: V. sintaxe gentílico 249 grau – V. flexão gradual numeral - V. numeral pátrio 249 que designa cor 261; 872, 2 restritivo 248, obs. 4; 900 sintaxe - V. concordância; V. colocação; V. regência; V. adjunto; V. complemento etc. substantivado 231, 5; 248, obs. 1; 935; 937 uniforme 258, n. 1; 260 ADJUNTO 690, obs.

adnominal 691e ss.: 927

adverbial 695 e ss.

colocação 775 constituído de gerúndio 943, 1 conversível em subordinada adverbial 902. correspondente ao abl. absoluto latino 698; 943, 5 de modo e o predicativo do sujeito 537, n. 2 de tempo, sem preposição 697, b., n. não confundir com objeto indireto 695, obs. imp.; 777 (atirar) atributivo - V. adjunto adnominal predicativo - V. predicativo ADREDE 527, n. 2 ADVÉRBIO 522 e ss. classificação: quanto à circunstância 524 quanto à função 532 quanto à forma 533 colocação 775; 525, n. 1; 812 combinação com preposição 548 conjuntivo 525, n. 8; 526, n. 6; 900, n. 1; 906, 959 conversível em oração 901 definição 158; 522 e o oblíquo (colocação) 835 flexão 538 modificando subst. 537 não se combina com prep. 776, n. sentido intensivo 240, obs. 2; 276, n. 5 substituído por adjetivo 537, n. 2 AFAZER - V. fazer (compostos) AFEAR, AFIAR 461, n. AFERESE 113. A AFETO 496. n. l AFIGURAR 112, A AFIXO 626 **AFLIGIDO** 497 **AFRICA 244**, A, 2, n. 1; 618 **AFROUXAR** 445 AGENTE da ação verbal 298, 388 e paciente 657, n. 2 da passiva 390; 546, n. 3, 686 **AGLUTINAÇÃO 633** de nome composto 633 do pron. átono - V. combinação (pronomi-

nal)

AGNOME 244, A. 5 AGORA 526, n. 1

ALTERAÇÃO agora ... agora 573, n. 4 do vocábulo - V. metaplasmo origem 613, d fonética - V. cada letra no seu respectivo ver-AGRADAR (reg.) 777 AGRADECER (reg.) 777 hete **ALTO 274** AGREDIR (conj.) 466, 33 gr., n. **ALUGUEL 76** AGUAR 440 **ALVARES** 169 AGUDA (palavra) - V. oxítono **ALVITRE** 71 AÍ 525, 5 AMAZONAS 232, 2, n. 1 não se combina com prep. 776, n. AINDA (adv.) 526, n. 2; 775 AMBIGUIDADE - V. anfibologia AINDA MESMO 342, 6 na poesia 304; 858 no emprego de "que" 376 AINDA QUE 584 no emprego de "se" 393 AJUDAR (reg.) 777 no emprego de "seu" 329 AL 183; 356 pela ausência do artigo 376, obs. terminação 219; 260, 1; 630, 1 AMBOS 291; 352, n. 2 ALAGOA 112, A **ÂMEN** 105 **ALBUM 234, 4** AMIDO (étmo) 66 **ÁLCOOL** 234, 5, n. ANACOLUTO 785 ALCUNHA 144, 9; 244, A, 5 ANALISE **ALEIJAR 444** da oração - V. oração ALÉM 525, n. 3; 628 do período - V. período ALÉM DISSO 575 espécies 24 **ALERTA 527, 4** fonética 24 ALEVANTAR 112. A gramatical 24, n. ALEXANDRINO (verso) 1008 léxica - V. análise morfológica **ALFABETO 31** modelo se sintática 910 defeito 58 morfológica 24 dórico 38, 6 sintática 24 eólico 38.7 da oração - V. oração fenício 38, 6 do período - V. período grego 38 ANALÍTICA (forma 271, obs.) origem 37 e ss. **ANALOGIA ALGO** 183 advérbio 354, n. 1; 530, n. 1 ação 616 de sentido 207 indefinido 354 no artigo 243, obs. 3 ALGUÉM 354 entre "um" e os indefinidos 349, n. 2 ALGUM 353 na formação do português 616 = NENHUM 784, n. 6: 811, n. 1 fonética 616, a ALGUM TANTO 353, n. 3 morfológica 616, c formas cognatas 354; 354, n. 3 alguma coisa de (antecedendo adjetivo) sintática 616, d léxica 616. b vocabular 600 e ss. ALGURES 354, n. 3; 525, n. 4 ANAPTIXE 87 ALHURES 354, n. 3; 525, n. 4 **ANASTROFE 855** ALI 525, n. 5 ANDAR + gerúndio 506; 517 não se combina com prep. 776, n. ALIAS 572, n. 5 ANELAR 92 regência 777 ALÍNEA 975, n. 2 **ANELO 92** ALMA 64 ANFIBOLOGIA 867; 874 ALOTRÓPICAS – V. formas divergentes

V. ambiguidade ANÔMALO (verbo) - V. verbo (anômalo) ANTE (preposição) 546 prefixo vernáculo 628 **ANTECEDENTE** da preposição 542 de "cujo" 380 do relativo 372 elidido 900, n. 2 repetido 900, n. 3 expresso de "quem" 900, n. 4 não exigido 900, n. 4 ANTERIOR 266, n. ANTES 526, n. 3 "antes de" 526, n. 3 "antes que" 588; = "antes do que" 583, ANTÍ (prefixo grego) 630.0 ANTIQUAR-SE 440, n. 3. b ANTÔNIMAS (palavras) 606 ANTONOMÁSIA 869, nota ao pé da pág. AO ATONO 136; 216, obs. 4; V. terminação **AO CERTO 359** AO DEMAIS 575, n. 7 AO INVÉS 78 AO INVÉS DE 86, n. 2 AONDE 525, n. 8 APASSIVAÇÃO - V. voz APELATIVO - V. nome APENAS 527, n. 5; 588, n. 2 APESAR (grafia) 78 APESAR DE 551, a APICAL (consoante) 60, n. APIEDAR-SE 462, 1 APÓCOPE 113, C; 226, 2º caso APÓDOSE 581.1 APOIAR-SE 777 APÓLOGO 988 APOSIÇÃO - V. aposto APOSTO (definição) 699 com prep. DE 699 concordância com o fundamental 756 constituído de gerúndio 943, 4 e o artigo 244, B, 6 APÓSTROFO 114, A, obs.; 137 APRAZER 463, 7 APROPINQUAR-SE 440, n. 3, c

AQUELE - V. pronome demonstrativo 340

e ss.

combinação com DE 548 e OUTRO 340, n. 2; 356, n. 4 **= QUEM 378** sujeito seguido de pron. como compl. 715 AQUELE QUE = O QUE 345, n. 3 AQUELOUTRO 340, n. 2; 356, n. 4 AQUÉM 628 AQUÉM DE 525, n. 3 AQUI 525, n. 5 não se combina com prep. 776, n. **AQUILO** 183; 340 e ss. ARCAÍSMO 880; 943, 4, obs. 2 ARGUIR 468. n. 2 ARGUMENTO (adjunto adverbial) 697, p ARMAZÉM 76 ARRAIGAR 443 ARRENEGAR 112, A ARRIZOTONICO 107; 440, n. 3 ARTELHO 89 ARTIGO 243 e ss. antes de CASA 118, 5; 243, obs. 4 antes de CERTO 359, n. 2 antes de nome de cidade 244, A. 2, n. antes de PALÁCIO 243, obs. 4 antes de TERRA 118, 6 colocação 811 com função pronominal 336; 345, n. l combinação com prep. 548 contração 549 definido 243, A e a substantivação 248, obs. 1 e o oblíquo 843 e o possessivo 244, B, 4, n.; 786, d e o relativo QUE 376, obs. e o superl. relat. 275 emprego 244, A; facultativo 244, B, 4, n. indefinido 243, B; 283 na silepse de gênero 768, 3 "o" = demonstrativo neutro 345, n. 1 omissão 244. B quando se emprega após TODO 350 repetição 243, obs. 9 substituto dos casos latinos 180, n. UM e os indefinidos 349, n. 2 **ASA** 78 ASCENDER e ACENDER 496, n. 12 (ao pé da pág.); 603, a (ao pé da pág.) ÁSIA 244, A, 2, n. 1; 618 ASPAS 973

ASPIRAÇÃO GREGA 37, 2

ASPIRAR 777 ASSAZ 530, n. 2 ASSENTAR, ASSENTO 497, n. 1 (ao pé da pág.) ASSENTE 496, n. 3 (ao pé da pág.) ASSIM. ASSIM E ASSIM. ASSIM COMO ASSIM, COMO ASSIM 527, n. 6 ASSIM COMO 571, n. 5 ASSIM MESMO 342, 7 CONJUNÇÃO 574 ASSIMILAÇÃO 119 e ss **DE SIMO 272** do artigo 243, obs. 3 semântica 621, d outros casos de assimil. 629 ASSINDÉTICA (oração) - V. oração **ASSISTIR** 305; 777 **ASSUNTO 497** ASTERISCO 972, obs. 3; 976, 3 ATÉ, ATÉ A 546, n. 2 ATÉ HÁ POUCO 907, 5º tipo ATÉ MESMO 342, 6 ATÉ QUE 588 ATENDER 777 ATER-SE 431, ob. ATIRAR 777 ATIVA (voz) - V. voz ativo (verbo) - V. verbo ÁTONO (vocábulo e sílaba) 99; 102 pronome 818 ATRÁS, ATRASAR 78; 525, n. 2 ATRAVÉS 78 ATRIBUTO - V. adjunto adnominal AUMENTATIVO - V. flexão (gradual do subst.) verbo 504 **AUTORES DE OBRAS 911** AVIR-SE 464, 3, obs. 2 AVISAR 777 AVOS (terminação) 288

B

AZAG 68

B (origem e pronúncia) 62; 91 assimilação 629, n. 5 BARAÇO 873 BARBARISMO 868 e ss.

BARRA 976, 5

AZUL-MARINHO 261, n.

BASTANTE adjetivo 530, n. 3 advérbio 530, n. 3 emprego incorreto 358. n. flexão 358 pronome indefinido 358 BATER 777 BATOLOGIA 784, n. 1 BEL 112, C **BELO 982** BELTRANO **BEM 527** prefixo 628 BEM MAL 265, c, n. 2; 268 BEM-AVENTURADO 72; 268, c; 628 BENFAZER 463, obs. 1 particípio 496 BEXIGA 84, obs., c BIBLIOGRAFIA 981. b BISCOITO 497, n. 9 (ao pé da pág.) BOA VONTADE, BOM GOSTO, BOM HU-**MOR** 267 BODA (plural) 234, 1, obs. 1 **BOI 82** BOM 266: 274 **BONDE 234. 3** BOTO 497, n. 2 **BRASILEIRISMO** 881. 2 BRASILEIRO, BRASÍLICO 249; 249, n. 3 **BUFALO** 67 **BUFAR 67**

C

BULIR 468

C 36; 38, 5
cedilhado 64; 138
intervocálico 86. 1
origem e pronúncia 63
CÁ 525, n. 6
CABER 463, 1
DESCABER 463, obs. 2
CACÓFATO – V. cacofonia
CACOFONIA 342, 8: 876
CACOGRAFIA 873, n.
CADA 43 obs.
emprego 362
diferença entre TODO 362, n.

CADA QUAL 309, n.; 362

CADA UM, CADA QUAL 716; 730

CADÊNCIA 1005

CADERNO 63, 2; 621, d

CAIR (étimo) 66

conjug. 469

CAIXÃO 240, obs. 9

CAL 219, n.

CÁLCULO 621. d

CALENDAS 70

CÁLICE 223, n.

CALIDOSCÓPIO 70

CALIGRAFIA 621, c

CAMPAINHA 42

CANÇÃO 986

CARÁTER 224

CARDINAL - V. numeral

CARGO 315

CARIOCA 249, n. 2

CARREGAR 777

CARTOLA 63, 2

CASA: e o artigo 118, 5:; 243, obs. 4;

e a crase 118, 5!

e o possessivo 330, n.; 332

CASAL 293, n.

CASAR 396, n. 2

CASO: latino 180, n.

lexicogênico 180, n.; 613

oblíquo 312, 313

reto 312, 313

supressão 180, a.; 775

= se 945.9, obs. 3

CÁSPITE 595

CASSINO 80

CASTELHANISMO 550, c; 551, f

CATACRESE 621, c

CATEGORIA GRAMATICAL – V. classe de

palavra

CATÉTER 224

CATIVO 497

CATORZE 63. n.

CAVIDADE (bucal nasal) 41

CC (cc) 65; 143, e, 1

CEAR, CIAR 461, n.

CEDILHA 64; 138

CEGO 497

CEGONHA 68

CELEUMA 186, 1, excs.

CENTO 281, n.

CERCA DE (influência na concord.) 709, n. 4

CERCE 527, n. 8

CERTAME 73

CERTO 359

e o artigo 243, obs. 5; 359, n. 2

locuções 359

CERZIR 452, n. 3; 466, obs. do v. aderir

CESURA 1008

CÉU 71

CH (origem e pronúncia) 88

CHAMA 88, 3

CHAMAR 777

CHÃO 88, 1; 624

CHAPÉU 88, 4

CHARRUA 88, 4

CHAVE 88. 2

sinal distintivo 976. 1

CHEGAR 446. a

CHEIO 88. 1

CHEQUE 83, 1, n.

"CHΓ" (χ) 37, 1

CHORAR 88, 1; 91

CHUVA 88, 1

CÍCERO 973, obs.

CID 66

CIGARRA 76, 3

CINCO 63. 2

CINTO (de CINGIR) 497

CIRCUITO 50. n. 1; 629

CIRCUNDAR 462, n. 3

CIRCUNFLEXO (acento) 100; 135

CIRCUNLOCUÇÕES 875

CIRCUNLÓQUIO 513

CIS 525, n. 3: 629

CITAÇÕES 144, 2

CÍVEL 220

CLASSE DE PALAVRAS 155 e ss.: 161, n. 2

intercâmbio entre as classes 231, 5; 248,

obs. 1, 2, 3; 249. n. 3; 276, 1, n. 3

CLÁUSULA – V. oração subordinada

C'O 114, B

COBRIDO 496, n. 20

COBRIR 467, 1° gr.; 496, n. 20

CO'ESTE 137

COGNATO 354; 625

COISA (elipse) 782, C, n. 3

COISÍSSIMA 263, n.

COITO 497, n. 9

COLCHETES 976, 2

COLETIVO - V. substantivo (coletivo)

COLISÃO 879

COLOCAÇÃO 775; 790 e ss.

como indicativo de regência 774, 775

da oração principal no período 800

da preposição 543; 811

de bastante 358; 530, n. 3

de certas expressões exclamativas 799

de certas expressões optativas 799

de MAS, de PORÉM 572, n. 2

de MESMO = PRÓPRIO 342, 9

de NÃO 813

de NEM 813

de POIS 574, n. 2

deslocação idiomática dos termos da oração 801

do adjetivo 360, 807 e ss.

do adjunto adnominal 775, 791

do adjunto adverbial 775, 791

do artigo 811

do complemento 543

do numeral 811: 811, n. 3

do particípio e gerúndio na oração = ablativo absoluto 698

do possessivo 331

do pronome adjetivo 811; 811, n. 1

do pronome no imperativo 425, 6

do pronome possessivo 811, n. 2

do pronome oblíquo 776, 3, n.; 818 e ss

do pronome relativo 793, n.; 796

do sujeito - V. sujeito (colocação)

do verbo auxiliar em locuções verbais 814

do verbo modificado por vários complementos 803

do vocativo 702

dos termos da oração 775; 791; 793; 794: 795;

797; 802; 803 e ss.

da oração exclamativa 798

da oração interrogativa 797

equipolência 859; 862

irregular dos termos da oração 853 e ss.

na poesia 804

predicativo no início da oração 793

sintaxe de coloc. 790 e ss.

sujeito posposto ao verbo 794

sujeito seguido de É QUE 794, n.

tipos sintáticos divergentes 859; 862

verbo em primeiro lugar 795, 799

CÓLON 73

COLORIR 489, 10

COM: conjunção 584, n. 3 ao pé da pág. na

ligaç. desuj. comp. 736

prefixo 629

preposição 545

COM CERTEZA 359

COM QUE ENTÃO 526, n. 4

COM TAL QUE 585

ESTAR COM 427, obs. 4, d

+ infinitivo 584, n. 3 ao pé da pág.

seguido de NÓS 319, n.

seguido de SI 319, n.

COMA 186. 1, excs.

COMBINAÇÃO:

das prep. A, DE, EM, PER 548

dos oblíguos 321, 322

impossível da prep. 653; 776, 1, n.

COMÉDIA 987, 2

COMER 450, n. 2

COMIGO 319

COMO: advérbio 527, n. 9

adv. comuntivo 527, n. 9

antec. de prep. 527, n. 9

conj. causal 582, n. 5; 946.1. n

conj. conformativa 590; 525, n. 8

em correl. com TAL 343, n. 2

entre subst. e demonstr. 341, n. 4

entre subst. e indefin. 243, obs. 6; 265, a

forma convergente 620

na exclamação 798

na interrogação 797; 642, n. 2

na introdução de oraç, subst. 894

COMO QUE 945.9, n. 2

COMO SE 585.5 n. 6; 945.9, n. 2

COMPARATIVA – V. conjunção, V. ora-

ção

COMPARATIVO - V. flexão (gradual do

adj.)

COMPLEMENTO:

agente – V. agente (da passiva)

circunstancial - V. adjunto (adverbial)

comum 378; 776, 3

constituído de prep. e consequente 542

de especificação - V. adjunto (adnominal)

nominal 675 e ss.; 927, 2

não confundir com outro compl. 693

de certos adjet. 391, 2, n. a

objetivo - V. predicativo (do objeto)

omissão do obj. dir. ou do ind. 777 n.

do v. agradecer

por atração 738

predicativo - V. predicativo semiótica - V. conc. siléptica siléptica 710, n. 1; 711; A; 766 e ss. repetição 776, 3, n.; 926 tipos sintáticos divergentes 859; 860 restrito - V. adjunto adnominal verbal - V. concord. do verbo verbal 299; 300: 679 e ss. COMPLETIVA NOMINAL - V. oração CONCRETO (subst.) 170 fictício 171 COMPLETIVO OBJETIVO - V. predicativo (do verbo 428 objeto) COMPLETIVO PREDICATIVO - V. **CONCRETO 497** CONDICIONAL predicativo conjunção - V. (no verbete se) conjunção COMPLETIVO SUBJETIVO - V. predicativo modo - V. futuro do pretérito (no verbete (do sujeito) tempo) COMPOSIÇÃO (de palavras) 610 e ss.; 633 oração - V. oração compostos gregos 631; 633, n. **CONDUZIR 470** compostos espúrios 227. n. 2 CONECTIVO 541: 556: 601 por aglutinação 633 oracional 556; 900, n. 4 por justaposição 633 CONFESSO 497 COMPRAZER 463, 7, obs. 2 CONFORMATIVA – V. conjunção, V. ora-COMPREENSÃO (do subst.) 247 COMPUTAR 439 CONFORME, CONFORME A 546, n. 8; CÔMPUTO, COMPUTO 439 COMUM - V. substantivo CONJUGAÇÃO – V. verbo COMUM DE DOIS 202 CONJUNÇÃO **COMUNGAR 777** definição 160; 541; 556 CONCESSIVA - V. conjunção, V. oração CONCLUSIVA – V. conjunção, V. oração classificação 557 comparativa 583 CONCLUSO 497, n. 14 concessiva 584 CONCORDÂNCIA conclusiva 574 anormal - V. conc. siléptica coordenativa 565; 557; 571 e ss. de MESMO 342 e a colocação do obl. 829 e ss. de tratamento 316; 328 do adjetivo com o substantivo 255; 262, n. 1; integrante 581; análise forçada 642, n. 2 pospositiva 956 745 e ss. subordinativa 556, 557; 564, 565; 580 e do aposto 756 ss.; 776 do numeral 289 elipse 782, C do particípio 430 do possessivo com a coisa possuída 328, n. 2 nas subord, adverb, 902 CONJUNTIVO – V. pronome (relativo) do predicativo 757 e ss. CONQUANTO 584 quando é MUITO POUCO 713 CONSEQUENTE 372; 380; 542 do pronome 761; 762 CONSIGO 319; variante de SE 408 oblíquo 685 CONSOANTE: defin. 34; 55 do verbo 709 e ss. classific. 59 que indica intenção, vontade 404 de ligação 239 dos nomes de cores 261, A, notas geminada 120, obs. 3; 143 irregular ou figurada - V. conc. siléptica latente - V. conc. siléptica inicial 143, b intervocálica 143, d lógica - V. conc. siléptica temática de verbos 447 mental - V. conc. siléptica CONSOANTE, CONSOANTE A 546, n. 8; nominal 745 e ss. 90% dos homens – 769, 2, n.; 713 590

CONSONÂNCIA 57: 93

CONSONANTISMO – V. cada consoante no seu respectivo verbete

CONSTANTE 935

CONSTAR 489, 1

CONSTRITIVA (cons.) 59

CONSTRUÇÃO PESSOAL E IMPES-SOAL 484

CONSTRUIR 468, n. 1

CONTAGEM DAS SÍLABAS 50, n. 3; na poesia 1003: 1004

CONTANTO QUE 585

CONTENTAR 777

CONTIGO 319

CONTÍNUA (cons.) 60, n.

CONTINUIDADE DE AÇÃO – V. locução ver-

bal

CONTO 292; 992 CONTRA: prep. 545

pref. latino 629

CONTRAÇÃO - V. combinação, V. crase

CONTRAPOSIÇÃO 283, c

CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA PARA O LÉXICO DA LÍNGUA – V. brasileirismo

CONTUSO 497, n. 15

CONVERGENTE (forma) 620

CONVERSÃO DAS ORAÇÕES:

da adjetiva em coordenada 900, n. 6

da adverbial em adjunto adv. 901; 902, n.1

da adverbial em coordenada 902, n. 2

da ativa em passiva 390, n. 1

da gerundial em subord. adv. temporal 943. 6

da infinitiva em modal 920

do adjunto adnominal em subord. adjet.

do complem. ou suj. em subord. subst. 892: 894

CO'O 114, B; 137

COORDENADA – V. oração (coordenada)

COORDENATIVA - V. conjunção

COÓRTE, CÔRTE, CÓRTE 143, c, 4

CORES 261, A, n. 2; 872, 2

CORRELAÇÃO E EMPREGO DOS

TEMPOS E MODOS DOS VERBOS

413 e ss.; 529 (talvez); 907, n. 3 (haver);

945.1 e ss.

CORRELATIVA (conj.) – V. *conjunção* (comparativa)

CORRER 489, 7

CORRETO 497, n. 16

COZER, COZINHA 86, 2

COZIDO 497, n. 9

CRASE 116 e ss.; 549

antes do obj. ind. 301, n. 2

antes de verbo 116. 1ª

e o pronome de trat. 244, B, 4

na locução adverbial 535

CREAR, CRIAR 460, 2

CRER 463, 2

CRIAÇÕES ROMÂNICAS 617; 419, 3

CRÔNICA 990

CT 65

CUJO 380 e ss.

CULTO 497. n. 3

CUNEIFORME 40

CUSTAR 777

Ð

D (origem e pronúncia) 66

assimilação 629, n. 1 (ao pé da pág.)

D'ÁGUA 137

DAR (e compostos) 462

concordància 739

DAR-SE 401, B

DATA:

abreviada 976, 5

do 1º dia do mês, obs. 1

e a pontuação 953

e o artigo 244, B, 5

DATISMO 605, n.

DATIVO 180, n.; 613

de interesse 320, n.; 334; 685; 694

DD. 315, n. 3

DE:

antes de QUE 895, 1, n.

após adjetivo 754

com ideia de partitivo 709, n. 1 ao pé da

pág.

combinação 548; (impossível) 776, 1, n.

criação românica 617, a

e o superl. relat. 275

em adjunt. adv. de arg. 697, p

em expressões comparat. 265, c, n. 4

em idiotismos 786, c

em partitivos 709, n. 1 ao pé da pág.

na oração completiva nominal 898, n.

X E

no adjunto adnominal 692 no agente da passiva 390, n. 2 no aposto 699 no complem. de v. trans. ind. 301, b no complem. nominal 675, 676 nos nomes próprios 144, 4, n. 1 prefixo 629 preposição 545, n. 3 DE CERTO 359 DE FORMA, DE MANEIRA, DE MODO QUE 586, n. DE HÁ 907, 5° tipo DECASSÍLABO (verso) 1005 DÉCIMA 180, n. DECLINAÇÃO 180, n. redução 612 DEFECTIVO (verbo) 479 e ss. **DEFESO** 496, n. 13 **DEFICIT 81; 234, 5** DEFINIÇÃO (e o artigo) 244, B. 2 **DEFLUXO 76** DEPOIS DE 526. n. 3

DEIXAR (étimo) 66 DEMAIS 575, n. 7 DEMONSTRATIVO - v. pronome DENIGRIR 466, 3° gr. n. DENTAL (consoante) 60. n. DEPARAR 777 DEPOIS (conj.) 575, n. 5

DEPOIS QUE 588 DEPUTADO, DEPUTADA 206

DERIVAÇÃO 354, n. 1 (ao pé da pág.) das palayras 633 do adjetivo 251 do subst. 174

dos tempos 459 DERIVADO – V. derivação

DES (perf.) 504: 628 DES QUE 113, C DESAGUAR 440

DESAPARECIMENTO DE TEMPOS - V. histórico da língua

DESAPERCEBIDO 873 DESAVIR 464, 3, obs. 2 DESCABER 463, obs. 2 DESCENDER 426, 6, e

DESCER 451 DESDE 545 **DESDE QUE 582; 588**

DESENVOLVIDA (oração) 904, n. 1

DESENVOLVIMENTO GRADUAL DE

AÇÃO – V. locução verbal **DESIDERATUM 234, 4**

DESINÊNCIA: definição 163 anomalia na verbal 458, 2 gradual 237; 238; 276

DESPERCEBIDO 873

DESTRUIR 468, n. 1 DESVAIRAR 123, a

DEUS 144, 11 plural 223

DEVER (elipse) 782, C, n. 3 com v. impessoal 487 DEVERAS 531, n. 2

DEZESSEIS, DEZESSETE, DEZOITO,

DEZENOVE 284 DICIONARIO 10: 621 DIDATICA 988 DIERESE 50. n. 2

DIFERENTES 360

DIGAMA 38, 7 **DIGNAR-SE 442** DIGRAFO 87

DIGRAMA - V. dígrafo

DIMINUTIVO - V. flexão (gradual do substantivo) verbo 505

DISCURSO (direto, indireto) - V. estilo

DISSILABO 96

DISSIMILAÇÃO 630.1 (sufixo ar) DISTÂNCIA (e o oblíquo) 839

e o infinitivo 928

DISTINGUIR 453, n. 2; 497, n. 17

DISTRIBUTIVO 349, n.; 362

DITONGO (defin. e classif.) 49, 50

crescente 49 decrescente 50

na partição de palavras 143, c no radical dos verbos 443, 444

DIVERGENTE (forma) 620

DIVERSOS 360 **DIVISO** 497, n. 18

DIZER (e compostos) 463, 3

regência 581, n. 1 DO (de + o) 114, A

DO QUE 265, b, c, n. 1; 583 = 0 DE 345, n. 3 (in fine)

DOBRADA (consoante) 60, n. DOBRE, DOBRO 286, obs. 1

DOCUMENTO (da língua) 7

DOCE (consoante) 60, n.

DOER 488

DOIS-PONTOS 144, 2, n.: 966

DOM 146, n. 1 (ao pé da pág.)

DRAMA 987,1

DRUIDA 50, n. 1

DUAL 213, n.: 232, n. 2; 291

DURA (consoante) 60, n.

DURANTE 546, n. 9

DUVIDAR 62

DÚZIA 177; 293

E

E: aberto 42; em certas formas verbais

462, 4, n. 1

conjunção 571, n. 1

e a vírgula 950, n. 4

fechado 42

longo 38, 4

omissão nos numerais 281, obs. c, d

prefixo latino 629

prefixo grego 630

pronúncia 33, n.

protético 112, A, obs. 2

= MAIS 571, n. 1, c

E NEM 571, n. 2

E. GR. (= exempli gratia) 534, 2

É PORQUE 585.3, n.

É PRECISO, É NECESSÁRIO 759

É QUE 784, n. 5; 794, n.

flexão obrigatória 786, b, n.

idiotismo 786, b

ÉCLOGA 986

ECO 878

ECTLIPSE 114, B: 137

EE (em verbos em ear) 460, 5

EIS 121, 2; 537, n. 1

EL 243, obs. 2

EL-REI 243, obs. 2

ELDORADO 243, obs. 2

ELE - V. pronome pessoal

ELEGIA 986

ELEITO 496, 14

ELEMENTAR 32, n. 1 (ao pé da pág.)

ELINHO 240, obs. 2

ELIPSE 780 e ss.

do conectivo 581, obs.; 782, C

do verbo 782, B: 783

de COISA, DEVA, POSSA, TEMPO 782,

C. n. 3

em condicionais 585.3, n.

nos provérbios 782, C, n. 2

EM 546, n. 4

com verbo de movimento 546, n. 4, a

constituindo galicismo 871

constituindo italianismo 546, n. 4, c

em adjunto adv. de tempo 697, b, n.

em oração gerundial 943, 4; 943, 5, obs. 1

EM 0, EM A 546, n. 4, b

EM QUE (conj.) 584, n. 1

EM VEZ DE 86. n. 2

EMBORA (conj.) 584; 945-11

EMPREGO - V. os verbetes dos assuntos pedi-

dos

EN (pref. vem.) 628; pref. gr. 630

ENCARREGUE 946, 3

ENCHIDO 496, 15

ÊNCLISE 818, 821

enclítca (palavra) 103

ENCONTRAR 777

ENTREGUE 496, 4

ENCONTROS CONSONANTAIS 87

ENCRUAR 440

ENDEFLUXADO 77

ÊNFASE 342, 5, b; 551, e; 621; 807, n. 3; 821;

900. n. 3

ENFIN 574

ENQUANTO 588; com o subj. 945, 10

ENSINAR 777

ENTÃO 526, n. 4; 574, n. 3

ENTRAR 777

ENTRE 546, n. 5

ENTRE MIM E TI 546, n. 5

pref. vernáculo 628

ENTREGUE 496, 4

ENTREMENTES 526, n. 5

ENTRETANTO 572

ENTUPIR 468, n. 1; 616, b

ENUMERAÇÃO 144, 2, n.; 289, 966, 2

ENVELOPE 315

ENVOLVIDO 496, n. 16

EPÉNTESE 112, B

EPICENO (substantivo) 201

EPÍSTOLA 988

EPÍTETO 144, 9; 244, A, 5

EPOPEIA 985

EQUIPOLÊNCIA 859; 904

EQUIVALÊNCIA – V. equipolência ERUDITA (palavra) 623 ES, ESA – V. terminação ESCARRAPACHAR, ESCARRAPICHAR ESCONSO 497, n. 10 **ESCORREITO** 498 ESCREVIDO 496, n. 17 ESDRÚXULO (acento) - V. proparoxítono **ESFINCTER 224** ESPÉCIME 73 ESPERANTO 8, n. ESPÍRITO ÁSPERO 38, 2 ESPLÊNDIDO 112, A. obs. 2 ESPONTÂNEO 112, A, obs. 2 ESPORTE 112, A, obs. 2 ESP'RANCA 137 **ESQUECER 777** ESSE - V. pronome demonstrativo 340 combinação com DE 548 combinação com EM 548 e OUTRO 356, n. 4 e COMO 341, n. 4 ênfase 342,5, b ESTADOS UNIDOS (os) 232, 2, n. 1 244, A. n. 1 ESTÂNCIA 1009 **ESTAR** + gerúndio 506; 517 = JULGAR 427, obs. 3 conjugação 425 e o particípio 430; 495. n. e o particípio duplo 495 impessoal 405, C; 484. 2 acidental 658, 5 na indicação da passiva 391, 1 regências, construções e expressões 427, obss. 1, 2, 3, 4 verbo de ligação 427 ESTÁTER 224 ESTÁTICA (semântica) 621 **ESTE** 340 e ss.; 260, 5, exc. combinação com DE 548 combinação com EM 548 e OUTRO 356, n. 4

e COMO 341, n. 4

ênfase 342.5, b

ESTILO 980

bíblico 571, n. 1, b direto, indireto 561; V. tempo (correlação e correspondência) ESTOUTRO 114, A; 340, A, n. 2 ESTRALAR 112, B ESTRANGEIRISMOS 234, 3, 4, 5; 868 ESTREAR, ESTRIAR 461, n. ESTROFE 1009 "ÉTA" (ŋ) 38,4 ETC. 81, n. ÉTIMO, ETIMOLOGIA 610 e ss.; 621, d ÉTNICO (adjet.) - V. adjetivo EU – V. pronome pessoal EUFEMISMO 621, d EUFONIA 124; 319, n.; 345, n. 3, 4; 351; 365; 821; 942, n. conceito 819 EUROPA 244, A, 2, n. 1; 618 EUSTOMIA 819 EXCEÇÃO (grafia) 74 EXCETO (prepos.) 497, n. 4; 546, n. 9 **EXCETO SE 585** EXCLAMAÇÃO - V. oração (exclamativa) EXEMPLI GRATIA 534, 2 EXENTO 497, n. 19 ao pé da pág. EXISTIR = SER 426, 1colocação 795, b; 795, n. 1 e TER 431 = HAVER 484, 2 EXORTAR 777, n. do v. agradecer EXPANSÃO DO LATIM 611 EXPLETIVO 530, n. 7; 596, n. 1; 784, EXPLICATIVA (conjunção) 575 oração 889, n. 2; 900 EXPLICATIVO (adjetivo) 248, obs. 4 EXPLOSIVA (consoante) 60, n. EXPRESSÃO: de tempo 741; 907 de tratamento - V. pronome (de tratamentot idiomática 786 imprecativa 945.5 optativa 799; 945.5 **EXPRIMIDO** 496, n. 22 EXPULSO 496, n. 21 EXTERIOR 266, n. EXTERIORMENTE 527, n. 9 EXTINGUIR 496, n. 23 EZ, EZA – V. terminação (ez, eza)

F	do substantivo 160 e ss.
r	do verbo 386 e ss.: 412 e ss.
	quanto à voz – V. voz (do verbo)
	dos nomes em ÃO 216
F (origem e pronúncia) 67	dos nomes estrangeiros 234, 3, 4, 5
FÁBULA 988; 992	dos nomes próprios 233
FAISÃO 67	eufônica 351
FAIXA 84. obs. b	genérica:
FALTAR (concordáncia) 740	das terminações graduais 240, obs. 5, 6
FALTO, FARTO 496, n. 5	do adjetivo 255 e ss.
FARSA 987, 2	composto 261, A, n. 1
FAZER:	*
conjugação 463, 4	do numeral (card. pelo ord.) 289
composto 463, 4, obs. 1	do subst. 180 e ss.
emprego 463, 4, obs. 3	feminino tirado do diminutivo 240,
particípio duplo 496, n. 17	obs. 7
impessoal 484, 2; 487; 658, 3; 741; 907,	neutro 183; 340, A, n.; 342, 2; 357,4;
n. 3	614
vicário 463, 4, obs. 3	pela classif. do obj. 187, 188
	gradual:
= HAVER 658, 3, 741, 907, n. 1, 3	do adjet. 240: 262 e ss.; sua existência ou na
e o oblíquo 463.4. obs. 2, 4	277
concordância74l	do advérbio 538
FAZIDO 496, n. 17	do subst. 235 e ss.
FEDER 488, c	indicativa de desprezo, ironia
FELICE 112, C	240, obs. 4
FELICITAR 777	numérica: 212 e ss.
FÊMEO (adjetivo) 201	do adjetivo 261 e ss.
FEMININO – V. flexão genérica	composto 261, A
FICAR (na indicação da passiva) 391, 1, n. a	do nome estrangeiro 234, 3, 4, 5
FIDALGO 345, n. 2	_
FIGURA GRAMATICAL 707	do pronome 311; 314, 315
de colocação 853 ess.	do substantivo 212 e ss.
de concordância 766 e ss.	composto 225 e ss.
de dicção – V. meraplasmos	próprio 233
de pensamento, de retórica 621	só empregado no sing. (singularia tantum
de regência 780 e ss.	231
FIGURADO (sentido) 607	só empregado no plural (pluralia tantum
FILARMÔNICO 90	232
FLAUTA 77	do verbo 412; 420
	dos diminutivos 234, 2
FLECHA 77	e a acentuação 224
FLEXÃO	e a significação 230
casual 180, n.	eufônica 351
diminutivo aparente 240, obs. 8	plural duplo, triplo 216, n. obs.
do adjetivo 255 e ss.	plural majestático 769, 1, n. a
adverbializado 351	por atração 351
do advérbio 538	FLORÃO 240, obs. 9
do artigo 243	FLUIDO 50, n. 1, a
do infinitivo pessoal 915 e ss.	FLUMINENSE 249, n. 2
do numeral 282	
do pronome 313 e ss.	FOI PORQUE 585.3, n.
	FOLGAZÃO 259

FORTE (consoante) 60, n.

FRACIONÁRIO - V. numeral

FORTUITO 50, n. 1

FRALDA 112, B

FRANCÊS, FRANCESISMO, DERIVADO FONEMA 21 DO FRANCÊS - V. galicismo definição e espécies 29 FRASE = locução 11 alteração do fon. 620 nome dos fonemas 34, n. = oração 12 completa 23 vogal 47 incompleta 23 FONÉTICA: definição 21 FRAUTA 77 descritiva 26 FRECHA 77 divisão 25 FREI 146, n. 3 histórica 27 FREQUENTATIVA (ação) 506; 514, 3; sintática 28 517 FORMA (para fim de classif.) 533. nota ao pé da FREQUENTATIVO (verbo) 506 FRICATIVA (consoante) 59 alotrópica - V. forma divergente FRITO 496, n. 24 analítica 271, obs. analogia de forma 602 e ss. FUGIR 777 FULANO 315 arrizotônica 440, n. 3: 488, d FUNCÃO 636: 775 cognata 354; 625 acusativa 180, n.; 392; 401 convergente 620 adverbial - V. adjunto adverbial de delicadeza 419, 3. g divergente 620 analogia 601 atributiva - V. adjunto adnominal equipolente 859, 904 complementar - V. complemento erudita 623 conectiva 541: 544: 556 híbrida 631, n. homotrópica 620 da palavra - V. as várias classes de palavras nos seus verbetes modal 933 nominal do verbo 414; 933 e ss. - V. cada fordativa 180. n. do adjetivo 248 ma no seu respectivo verbete do artigo 243 oblíqua - V. pronome do QUE - V. que paralela 625 do SE - v. se parassintética 625 perifrástica - V. locução verbal do subjuntivo – V. subjuntivo do substantivo 650; 679 popular 620 pronominal – V. pronome pessoal modificativa 601, 2 rizotônica 439 e ss.; 443 e ss.; de verbos 460, nominativa 601. 1 predicativa 649; 661 e ss. 461, 462 semierudita 623 sintática 636 sincrética 625 subjetiva 313; 649: 650 e ss. sintética taxeonómica 636 FUNDAMENTAL (do aposto) 699 do comparat. 266; 268 verbal 412 FUTURO – V. tempo dupla 494 supletiva do imperat. 413, 3, d V. palavra G FORMAÇÃO DO VOCABULÁRIO 619 FÓRMULA DE TRATAMENTO 315 G (origem e pronúncia) 68

GALEGO 610

aceitável 869

550, c; 551, f; 698

GALICISMO 868; 361, n. 2; 406; 546, n. 1;

expositiva 18 adaptação fonética e ortográfica do voc. francês 869 geral 14 histórica 17 arcaico 233, n. normativa 19 fraseológico ou sintático 871 particular 15, 16 léxico 870 prática 19 **GALINHA** 240, obs. 7, 8 GRA, GRAO 113, C GANHO 496, n. 7 **GRANDE 266; 274 GÁS** 78 colocação 808 **GASTAR 68** GRASSAR 489, 2 **GEAR 460. 3** GRATUTTO 50, n. l, a GEMINADA (conscante) 60, n.; 143, e GRAU – V. *jlexão* (gradual) GÊNERO 188 – V. flexão genérica GRAVE (palavra) - V. paroxítono literário 983 **GENGIBRE 68 GRAXO 84.1** GRIFO 973. obs. GENITIVO 180, n.; 613 **GRUPO VOCÁLICO 48** objetivo 677, 1 consonantal 143, e.f. subjetivo 677. 2 GU 68; 273, 4ª, n. 2 GENTE 315; 315, n. 6 GUARDA (e compostos) 226, obs. 2 e ss. **GENTIL-HOMEM 90** G(U)E, G(U)I 61 GENTÍLICO (adjetivo) - V. adjetivo GUERRA 68 GERME 73 **GERÚNDIO 414 GUILHERME** 68 = adjetivo 942 GUTURAL (consoante) 60, n. colocação 698 em oração = ablat. absoluto 943, 5 correspondente ao part. pres. latino 942 ы e o oblíquo 823 emprego 942 e ss. H (origem, pronúncia, grafia) 36; 37, 2; 58; 90; emprego incorreto 444 função 942 HÁ e A (nas expressões de tempo) 907, n. 2 na oração reduzida 904; 943, 5 precedido de EM 943, 4, 5; 823, n. 1 HÁ MAIS TEMPO 907, 6° tipo repetição enfadonha 944, n. 2 HÁ MUITO (análise) 907 substituível pelo infinit, precedido de a = FAZ 658, 3; 741, 907, n. 1, 3 942, n.; 943, 2, n. **= DESDEMUITO 907, 5**° **GERUNDIVO 937** HABITAT 81; 234, 5 HAUSTO 497, 3º conjug. GESSO 78 GIGANTE, GIGANTA: subst. 206; adj. HAVER: = FAZER 907, n. 3260, 5 GOAL 234, 5, n. 3 = TER 431 + infinitive 428, 3 GONZO 86, 4 **GOVERNALHO** 89. 2 auxiliar 418 GRÁFICO REPRESENTATIVO DAS VOcolocação 795, b; 795, n. l GAIS 42 corjugação 425 GRALHA 89, 2 considerações sintáticas 428 GRAMA 186, 1 e o particípio 430; 495 GRAMÁTICA (definição) 13 emprego 428 e ss. impessoal 428, 2; 484, 2; 487; 658, 2; comparativa 14 descritiva 19

na locução verbal 516; 487

divisão 20

nas expressões de tempo 907 correspondência temporal 907, n. 3 pronominal (= portar-se) 428, 3 significações 428 e ss. sintaxe 428; 484, 2

HAVER DE 432, b

HELVÉCIA 63, 3

HEMISTÍQUIO 1008

HETEROCLISMO 612 HETEROGÊNEO (superlativo) 274, n.

HETERORGÂNICA (consoante) 60, n.

HI = J 69

HIATO 52; 89; 877

HIBRIDISMO 632

HIEROGLIFO 40

HÍFEN 139; 226, obs. 1; 227

HÍFEN 73

HINDU 258, n. 1

HIPÉRBATO 854

HIPÉRBOLE 621, e

HIPÉRTESE 123

HIPOCORÍSTICO - V. nome (h:pocorístico)

HIPOTÉTICO (período) 585, 1 e ss.

HISTÓRICO DA LÍNGUA 610 e ss.

HOJE 69,4

HOMÓFONO 603, a

HOMÓGRAFO 603, b

HOMÒNIMO 603

HOMORGÂNICA (consoante) 60, n

HOMOTRÓPICA (forma) 620

HONRAR-SE 777

HÓSPEDE, HÓSPEDA 206

ı

I 37, 2; 42

semivogal 35

terminação 185

vogal eufônica 460; 460, 1

IBERO 104

ICTO 100

IDIOMA (língua) 4

IDIOTISMO 786

ÍDOLO 104

IGREJA 69, 4: 144, 7, n.

ILATIVA (conj.) 574

ILHÉU 256, n.

IMIGO 113, B

IMITATIVO (verbo) 508

IMPERATIVO - V. modo

IMPERFEITO - V. tempo

IMPESSOAL – V. verbo

IMPESSOALIDADE:

do SE - V. se

do verbo - V. verbo

IMPORTAR 489, 5; 777

IN (prefixo) 119; 629

INCISO 975, n. 3

INCOATIVO (verbo) 507

INCRÉU 256, n.

INDA 113, A; 526, n. 2

INDAGAR 777

INDEFINIDO - V. um, uma. V. pronome, V.

artigo

ÍNDEX 223, n.

INDICATIVO - V. modo

ÍNDICE 223, n.

INDIGNAR-SE 442

INDO-EUROPEU 610, 611

INFERIOR 266, n.

INFINITIVO: 913

= forma nominal 414

= gerúndio 927; 942, n.

= imperativo 413, 3, d

= particípio presente 927

antecedido de A quando objeto dir. 683, 4. a: em construções francesas 546, n. 1. b; quando equivalente a gerúndio ou part. pres. 914,

2; 942, n.; 943, 2, n.

antecedido de COM, SEM 584, n. 3

antecedido de pron. pessoal 313

antecedido de preposição 552; 653; 776, 1. n.;

777 (ajudar); 918, 2

com função nominal 913; 933

com sentido passivo 391, 2ª, n. a; 927, obs. 2

inutilidade de SE 404, n. 4

com sujeito acusativo 652

de narração 914.1

dependente de DEVER, PODER, QUERER,

MANDAR, IR e o oblíquo 850

e o artigo 913

e o oblíquo (colocação) 842 e ss.; 850, obs. 3

dois infinitivos formando locução

e o oblíguo 850, obs. 2

dois inf. preposicionados e o obl. 847

impessoal e o obl. 848

perigo de ambiguidade 925, n. ao pé da página vários infinit. e o obl. 845 flexão 915 e ss. histórico 914, 1 impessoal e o oblíquo 848 na locução verbal 924 e ss.; 516, 517 na oração absoluta 559, n. 1 na oração reduzida 904 não confundir com o fut. do subj. 459, n. 1 ao pé da pág. pessoal: criação românica 617, j e o fut. do subj. 433, n. 3 e o obliquo 925 em locuc. verbal 924; 945.0 flexão 915 ess. flexionado e o obl. 849 idiotismo 786, a seguido de 2 objetos 683, 7; 846 INFIXO - V. consoante de ligação **INFLETIR 489, 10** INFLIGIR 452, n. 4 **INFORMAR** 777 INFRINGIR 452, n. 4 INRI 37, 2 INSERTO 698, n. INTEGRANTE (conj.) - V. conjunção INTEIRAR 444 **INTEMERATO, INTIMORATO 873** INTENÇÃO, INTENSÃO 63, 3 INTENSIDADE DAS VOGAIS 41: 45 INTERCALAÇÃO EUFÔNICA 124 INTERCÂMBIO TAXEONÔMICO 248, obs. 3 INTERESSAR 777 INTERFERENTE - V. oração INTERIOR 266, n. INTERJEIÇÃO (definição) 161; 595 classificação 596 locução interjetiva 582, n. 3; 597 onomatopaica 596, n. 2 INTERLINGUA 8, n. INTERROGATIVA - V. oração INTERROGATIVO - V. pronome INTERVIR 464, 3, obs. 2 INTERVOCALICA (consoante) 60, n. **INTIMO 272** INTRANSITIVO - V. verbo INTUITO 50, n. 1

INVARIÁVEL - V. palavra INVEJAR 446, b INVERSÃO - V. colocação (irregular) **INVES 78 INVOCAÇÃO** 315 IOTA 69, 5 IR (conjugação) 464, 1 concordância em expressões de tempo 741. obs. em locução verbal 518 pretérito perf. 425, 3 verbo anômalo 475 IRMÃO 68 ISENTO 497, B. 5 ISSO 183; 340, A combinado 548 substituído por "o" 345. n. 2 ISTO 183: 340. A combinado 548 substituído por "o" 345. n. 2 sujeito 723; 738 ISTO É 575, n. 1 ITALIANISMOS 345, n. 3; 413, 2; 527, obs., 546, n. 4, c; 777 (agradecer) ITÁLICO 973, obs. ITERATIVO (verbo) 506 J 37, 2; origem e pronúncia 69 = HI 69, 1, 5 JÁ 526, n. 5 JÁ ... JÁ 573, n. 3; concordância 735, n. 3 **JÁ QUE** 582: = se 585. 3 = MAIS 526, n. 5 JACINTO 69, 1 JAMAIS 526, n. 7 JANELA 240, obs. 8 **JAZER** (e compostos) 463, 8; 616, b JERUSALÉM 69, 1 JNRJ 37

JOELHO 89, 2

JULGAR 71, 3

JÚNIOR 266, n.

JOIO 69, 3 JORNAL 69, 4 JUSTIFICAÇÃO HISTÓRICA DE ALGU-MAS REGRAS DE ORTOGRAFIA – V. cada letra do alfabeto no seu respectivo verbete JUSTAPOSIÇÃO 266, 3° caso; 633

κ

K (origem e pronúncia) 70 KAPPA 38, 5 KOPH 38, 6 KOPPA 38, 6

L

L (origem e pronúncia) 71 molhado 89 permuta com R 77 LÁ 525, n. 6 com valor negat. 525, n. 6 LABIAL (consoante) 60. n. LABIODENTAL (consoante) 59 LADY 234, 5 LAMBDACISMO 77 LANCHE 234, 3 LANGUIR 453, n. 3: 479 LATERAL (consoante) 59 LATIM (como origem do port.) 610 e ss. importância para a análise 910, obs. LATINISMO 234, 4, 5, n. 2; sintático 652 LEI 975, n. 3 LEMBRAR 71: 777 LENGA-LENGA 226, 1°, n. 3 LER 463, 2, obs. 2; 463, 14, obs. 4 LETRA 30 e ss. cuneiforme 40 grega 38

maiúscula 32; 144, 145

nas abrev. 146, n. 2

LÉXICO 10; V. vocabulário

LHANO 624

LEXICOGÊNICO (caso) 180, n.

LH (origem e pronúncia) 89, 90

no parêntese 972, obs. 1

em compostos 145, n. 2

minúscula 32; 144, 2, n.; 145: 966, 3, n.

no parèntese 145, n. 3; 972, obs. 1

ASSISTIR, PRESIDIR, RECORRER; V. n. do v. assistir) V. pronome oblíquo LHO 321 LIBERDADE POÉTICA: no contar as sílabas 50. n. 2; 1003: 112, C, obs.; 113, B, n.; 114, e o infinitivo 924, obs. e o oblíquo 840 LIBERTO 497 LIGAÇÃO (verbo de) 302 LÍNGUA (idioma) 4 analítica 180, n.: 791 artificial 8, n. espécies 5 extinta 8 histórico 610 e ss mãe, matriz 610 morta 7 neolatina 610, 611 românica 610 sintética 180, n.: 791 vernácula 4, n. viva 6 LINGUAGEM: afetiva 622 definição 1 espécies 2 familiar 240, obs. 2 projetada - V. locução verbal LINGUODENTAL (consoante) 59 LÍOUEN 218, n. LÍQUIDA (consoante) 60, n. LÍRICA 986 LITERATURA 981 e ss. LIVRE 496, n. 4 LO, LA 121, 1; 243, obs. 2, 3; 321 posposto a verbos 825, 2 LOCUÇÃO (= frase) 11; 533, n. ao pé da pág. adjetiva 250; 513 adverbial 286. obs. 2; 357, 3, n.; 359; 533; e a crase 535; 536; 547 conjuntiva 565, n.; 571, n. 2; 586 n. elucidativa 329 explanatória 550, g e a pontuação 960 expletiva 784, n. 5 interjetiva 582, n. 3

latina 534, 2

LHE = A ELE 777 (AJUDAR, ASPIRAR,

perifrástica - V. loc. verbal MAIS GRANDE 266, obs. 1 prepositiva 525, n. 3; 526, n. 3; explicação 547 MAIS MAL 268; 527. n. 7 repetição 551 O MAIS 271. obs. 1, 2 pronominal 309, n. O MAIS DE 357, 4, n. 1 substantiva 167: 168: 513 O MAIS POSSÍVEL 357, 4, n. 2 verbal 432; 487; 513 e ss. OU MENOS 357, 3, n. e o infin. flexionado 924 e ss. PEQUENO 266 e o gerúndio 943, 2 = E 571, 1, n. 1, ce o oblíquo 850 = **JÁ** 526, n. 5 e o verbo auxiliar (coloc.) 814 MAIS-QUE-PERFEITO - V. tempo com v. impessoal 487 (pretérito) com força transitiva 895, 1, n. MAIÚSCULA - V. leira que indica continuidade de ação 506; MAJOR 266, n. MAL (adv.) 527, n. 7 que indica linguagem projetada 516 conj. 583. n. 2 que indica passividade 515 não confundir com MAU 527, n. 7 que indica desenvolvimento gradual de ação pref. vemác. 628 507:518 MAL-ESTAR 71 LOGO: MALO 274 (1); 880 conj. 574, n. 1 MANTER 431, obs. étimo 613, d MAOZINHA 976, 4 **LOGO QUE 588** MAPA-MUNDI 227. exc. b MARIA (diminutivos) 240, obs. 3 LONGE 525, n. 7; 240, obs. 2 LOPES 169 MARSELHA 76 LÚCIFER 224 MÁRTIRE 112, C LUFA-LUFA 226, 13, n. 3 MAS: colocação 572, 2 LUSITANISMO 881, 1 conjunção 572, n. 1 pronúncia 43, obs. 1 MASCULINO - V. flexão genérica **MASSÉTER 224** M MAU 266: 274; 527, n. 7 MAVORTE 112, B MEAR, MIAR 461, n. M (origem e pronúncia) 72 MEDIANTE (prep.) 546 assimilação 136; 629, n. 2 MEDIR 426, 6, g; 465, 1 apócope 629, n. 2 **MEETING 234, 5** final do acusat. 613, a MEIO 261, B, n. 1 MACHO (origem) 88, 2 adjet. 530, n. 5 flexão 201 advérbio 530, n. 5 MÁCULA 620 e ss. numeral 281; 287 MÁGOA 620 e ss. pref. vern. 628 MAEZINHA 240, obs. 1; 622 MEIO-DIA E MEIA 261, B, n. 2 MAIS: MEL 220 advérbio 530, n. 4 MELHOR (adv.) 527, n. 7 em oração temporal 526, n. 5 comparat. de BEM 527, n. 7; 268, n. indefinido 357

no comparativo 264, 2

MAIS BEM 268; 527, n. 7 MAIS BOM 266, 267

MAIS E MAIS 357, 3, n.

MAIS DE UM (concord.) 717

comparat. de BOM 266; 268, n.

advérbio 265; 530, n. 4

MENDES 169

indefinido 357

MENOS:

preposição 546 pref. vern. 628 não se flexiona 357, n. MES (grafia) 78 nome dos meses 144, 4, n. 3; 145; 167, obs. primeiro dia do mès 289, n. 1 MESMO (concordância) 319, n. adv. de intensidade 530, n. 8 emprego e significados 342 **MESMO QUE 584** MESÓCLISE 818; 841 METADE 530, n. 5 concord. 711; 769, 2, n. METADE... METADE 573, n. 3 **METAFONIA 234** METÁFORA 621, c METAPLASMOS 110 e ss.; 707. obs. METATESE 123 METONIMIA 621, b MÉTRICA 1003 METRO 1001 MEU - V. pronome possessivo MEXER 84, 5, obs. b MIAR 461, n. MIM – V. pronome oblíquo MIMICA 2 MINH'ALMA 114, A: 137 MINÚSCULAS - V letra MISTER (haver mister) 428, 3 MISTO 496, n. 8 MO 321 MOBILIAR 439 MOCO 63; 248, obs. 3 MÓDICO 273, 4, n. 2 MODO (do verbo): defin. 413 indicativo 413, 1 comparado com subj. 413, 2; 945.1 e ss. na oração absoluta 559, n. da possibilidade 413, 2 imperativo 413, 3 de DIZER, FAZER, CONDUZIR e o oblíquo 463, 4, obs. 2 e a coloc. do pron. sujeito 425, n. 6 formas supletivas 413, 3, d inaplicável ou impossível (V. caber, poder, querer) na oração absoluta 559, n.

negativo 413, 3, b

oração imperativa 645 passado 945.13, n.

substituído pelo subjunt. 413, 2 todas as pessoas 413, 3, c subjuntivo: explicação e emprego 413, 2; 945.1 e ss. exigido por TALVEZ 529, n. 2 futuro 459, n. 1 ao pé da pág.; 617, f imperfeito 617, g substituído pelo mais-que-perf. do ind. 413, 2 emprego 413, 2 na oração absoluta 559, n.; 644, n. na oração optativa 644, n. MOLHADA (consoante) 60, n. **MONOGRAFIA 990** MONOSSILABO 96 MOR 113, B MORAR (regência) 545, n. 4, d MORFEMA 621, n. MORFOLOGIA 22: 150 e ss. **MORMO 62** MORTO 496, n. 18 MOS (não confundir com combinação pronominal) 433, n. 2 ao pé da pág. quando perde o S 825, n. 2 MOSCAR-SE 462, 2 MUDANÇA (de som) 234 MUGIR, TUGIR 452, n. 5 MUI (= MUITO) 113, C, n. 1 MUITO 265, c, n. 2 advérbio 357, 3; 530, n. 3 adjetivo 530, n. 3 e o superlativo 271, obs. e o oblíquo 831 pronome indefinido 357, 2 pronome substantivado 357, 4 flexão 358 e a concord. verbal 713; 715 + DE e adjetivo 755 HA MUITO 907 MULTIPLICATIVO (numeral) 281

N

N (origem e pronúncia) 73 assimilação 122; 629, n. 4 na terminação de subst. 218 representado pelo til 136 NA VERDADE (conj.) 575 NADA 183; 355; 528, n. 2

XXI

e a concord, verbal 730 + DE e adjetivo 755 repetição da negação 784, n. 6 NÃO (adv.) 528, n. 1 e o oblíquo 828, n. e a pontuação 958 sem valor negativo 528, n. 1 repetição da negação 784, n. 6 NÃO SÓ, COMO 571, n. 5; 583, n. 1 NÃO SÓ, MAS 572, n. 4, b. NARRAÇÃO 990 NASAL (consoante) 59 NASALIZAÇÃO 72; 73; 136 NASCER 451 NATUREZA DA VOGAL 97 **NECESSÁRIO** 759 **NECESSITAR 777** NEGAÇÃO (adj. adverb.) 697 repetição 784, n. 6 NEGRITO 973, obs. NEM (conj.) 571, n. 2 = E NAO 571, n. 2, aouras funções 571, n. 2, b, c QUE NEM 571, n. 2, d ligando suj, composto 735 NEM UM NEM OUTRO (concord.) 752 repetição da negação 784, n. 6 NEM UM, NENHUM 355, n. NENHUM 355; 361, n. 1; 811, n. 1 e a concord. verbal 715; 730 repet. da neg. 784, n. 6 NENHURES 354, n. 3; 525, n. 4 **NENÚFAR 224** NEOLATINA - V. língua **NEOLOGISMO 882** NÊSPERA 73 NESTE 340, A. a. 2 NESTÚLTIMO 114, A NEUTRO (verbo) 397 desaparecimento 614 V. flexão genérica NH (origem e pronúncia) 91, 92 **NINGUÉM 355** rep. da neg. 784, n. 6 NÍVEL 73 NO 114, A. obs.; 120, 121, 3 posposto a verbo 825, 3

NO-LO 121, 1: 321, 322

NO ENTANTO 572, n. 6

NOME: dos meses 144, 4, n. 3; 145; 167, obs. hipocorístico 240, obs. 3 predicativo - V. predicativo próprio: femin. e a crase 118, 7a; 166 e ss. de cid. (gên.) 187, B e o artigo 244, A, 1 geográfico e o artigo 244, A, 2 partes 168 plural 233 patronímico 169 V. substantivo, V. palavra NOMEN SUBSTANTIVUM, ADJECTIVUM 248, obs. 3 NOMINATIVO (caso) 180, n.; 313, obs.; 613 NONA 1009 NORMANDO 973, obs. NOS = OS 825, 3NÓS – V. pronome pessoal NOSSO - V. pronome possessivo NOTAÇÕESLÉXICAS (ortográficas, fônicas, prosódicas) 133 e ss. NOVELA 992 NOVENTA POR CENTO 769, 2, n. NÚCLEO 657, n. 1 NUM 114, A, obs. NUMERAL (definição) 355 classificação 281 cardinal 281; em lugar de ordinal 289 fracionário 281 multiplicativo 281 ordinal 281 emprego 290 colocação 811; 811, n. 3 diferença entre UM (num.) e UM (art.) 283 flexão 231, 5: 282 e ss. = pronome 337 NÚMERO – V. flexão numérica

o

O (artigo) 243 = ISTO, ISSO, AQUILO 345, n. 2 e LHE 320 aberto 42; 46; n. plural 234 elemento eutônico 367

NUNCA 63. 2; 526, n. 7

NUNES 169

2, n. b

não confundir com adj. adverbial 695,

obs. imp.; 777 (atirar) em combinações pronominais 322; 406 oracional 892; 895 longo 38, 4; 42 pleonástico 784, n. 4; 846 fechado 42: 450; 450, n. 2 OBLÍQUO - V. pronome oblíquo obj. de haver 484, 2, n. OBLIQUAR-SE 440, n. 3, c pronome 314; 320; 336; 344, n. 1, 2, 3 **OBSCURIDADE 804: 875** posposto a verbo 825 **OBSEQUIO** 80 pronúncia 33, n. **OBSTAR 442** terminação masc. 185 OBSTRUIR 468, n. 1 vogal de ligação de compostos gregos OCCIPUT 81 633. n. OCLUSIVA (consoante) 59 Ó (vocativo) 703 OCORRER 489, 8 não confundir com OH! 596, n. 2 ao pé da **OCULO** 232, 2, n. 2 pág. **ODE 986** ODE = DO 345, n. 3 infine ODIAR 461 O MAIS 271, obs. 1, 2 OH! (não confundir com Ó) 596, nota 2 ao pé da O MAIS DE 357, 4, n. 1 O MAIS POSSÍVEL 357, 4, n. 2 **OITAVA 1009** O QUE 345, n. 2, 3 **OMBRO 93, 3** = ISTO 562ÔMEGA (ω) 38, 4 = **OUEM** 378 ON francês = SE 404; 406 e a oração independ. 562 ONDE (adv. relativo) 525, n. 8 interrogativo 367 com o anteced. elidido 900, n. 2 sujeito (concord. do v.) 720 na interr. 797; 642, n. 2 O QUE QUER QUE SEJA (+ DE) na introduç. de sub. adj. 900, n. 1 755 não confundir com AONDE 525, n. 8 **OBEDECER 320; 777** ONOMATOPAICO (verbo) 508 OBJETIVA (oração) - V. oração onomatopeia 879, n. OBJETO: definição 301; 679 OPOSIÇÃO (adj. adv.) 697, j colocação 775; 791: 793; 802 ORA 575, n. 4 de v. trans. direto-indireto com um dos obje-ORA... ORA 573, n. 3; concordância 735, tos 777 (agradecer) dois ou mais ligados por E 905, n.; 846 ORAÇÃO (comparada com FRASE) 12 direto 679 e ss.; 683, 7 absoluta 559; 887 = acusativo 180, n.; 401, A e o modo verbal 559. n. com HAVER 484, 2 adjetiva 899 constituído de oração 583 explicativa 900 constituído de pessoa 405, B restritiva 900 constituído de pronome 320; 321; 345, 3; adverbial temporal constituída de gerúndio 943.6 duplo, constituído o primeiro de oblíquo alternativa 945.6, n. análise sintática da oração (sinopse) 908 preposicionado 683; 683, 4ª; 846 assindética 889, n. 1, 2 repetido 784. n. 4; 846 ativa 388 indireto 180, n.; 401, B apassivação 390, 391; 484, 1, obs. V. = dativo 180, n.; 401, B = dativo de interesse 320, n.; 334; 685; causal 903, 1; quando antecede a principal: 946.1 com os verbos SER, ESTAR 320. 3.; 391,

classificação 640; 887 e ss.

comparativa 583; 946.5

concessiva 945.1 quanto à função 564; 886 reduzida 904 condicional 585; sem conjunção 795, d relativa 945.7 e o modo verbal 585, n. 3; 945.9, n. 1 sem sujeito 658 e o oblíquo 850, obs. 3; 925 elítica 585.3, n. sentenciosa 244, B. 1 conformativa 590: 946.5 sindética 889, n. 1, 2 consecutiva 903, 3; e o modo: 945.12 subjetiva - V. subordinada substantiva conversão - V. conversão das orações subordinada 559; 563 e ss; 580 e ss.; 890 coordenada 556 e ss.: 889 e ss. assindética 889, n. adjetiva 899; 900 justaposta 562; 889, n. 1 a outra subordinada 890, n. 2 de sentido existencial 795, b adverbial 901 e ss. de suj. acus. 652; 925; 926 condicional 585 declarativa 641 e coordenada a outra sub. 889 definição 639 equipolente 904 desenvolvida 904, n. 1 espécies 891 e ss. divisão do período em orações 906 reduzida 904 e o PERÍODO 558 e ss.; 906 substantiva 581: 892 e ss. exclamativa 366; 643; 798 completiva nominal 896 e a flexão do infinitivo 930 espécies 893 e ss. final 945.8 objetiva 893; 895 imperativa 413.3; 645 predicativa 897 e os oblíquos 824 subjetiva 894 independente 560; 562; 565; 887 temporal 903, 9; 945.10 ligada por vírgula 889, n 1 termos da oração 563: 639: 648: 947, obs. 1: e a pontuação 965, 1 infinitivo-latina 652, 925; 926 acessórios 690 e ss. intercalada - V. oração interferente colocação 791 e ss; 801: 804 interferente 561; 907 essenciais 649 e ss. interrogativa 365; 532 integrantes 674 e ss. colocação dos termos 797 ordem direta, indireta 791 direta 642, a tipos de orações 640 e ss. e a flexão do infinitivo 930 ORAL (consoante) 59 indireta 642, b ORDEM DOS TERMOS DA ORAÇÃO negativa 641, b; 784, n. 6 V. oração (termos da oração) e o modo da subord. 946.3, 2 ORDINAL - V. numeral e o oblíquo 828 ORELHA 240, obs. 8 objetiva – V. subordinada substantiva ORTOEPIA 95 optativa 644 ORTOGRAFIA 127 e ss.; erros 873 e o oblíquo 833 OS QUE (V. na 1º do pl.) 770 colocação do v. 799; 799, n. OU 573, n. 1 concord, do v. 742 na ligação de suj. composto 734 participial (colocação) 698; 795, e **OU...OU** 573, n. 2 passiva 390. 391; 404 - V. voz OU SEJA 575, n. 1; 960 pleonástica 784, n. 4 **OU UM OU OUTRO 734** positiva 641 **OUTREM 356** predicativa 897 OUTRO 283; 356 principal 559; 563; 800; 888 e a prepos. EM 548 proporcional 589; 903, 8; 946.4 e o art. 243, obs. 5, a quantas há no período 905 quando objeto direto 683. 5 quanto ao sentido 640

significados 356, n. 1
OUTRO QUE TAL 344, e
OUTRO TAL 344, e
UM AO OUTRO 393
OUTROSSIM 575, n. 6
OUVIR (conjug.) 465, 2
conc. 404
OVELHA 240, obs. 8
OXALÁ 643, obs.

P

OXÍTONO 101

P (origem e pronúncia) 74 PACIENTE - V. sujeito PAGAR 777 (V. agradecer) PAGO 496, n. 10 PAI-NOSSO 227, b PAÍS 78 PAIXÃO 389, n. 1 PALÁCIO (e o artigo) 243, obs. 4 PALATAL (consoante) 59 PALAVRA 1; 3; 9; 22 aglutinada 633 antônima 606 arrizotônica 107 átona 102; 818 classificação 151 e ss. cognata 354; 625 com sentido próprio 607 com sentido translato 607 composta 139, 1; 209; 225; 226; 261; 633; 610 conectiva 601, 3 convergente 620 derivada 633 do grego 631 enclítica 103; 818; 821 erudita 623 estrangeira 234, 3, 4, 5 formação 610 e ss. grave - V. palavra paroxítona grifada 973, 3, obs hipocorística 240, obs. 3 homônima 603 inclassificável 537, n. 1 invariável 162, 163; 282 - V. flexão

modificativa 601, 2

nominativa 601, n. 1

exitona 101 parassintética 625 parônima 604 paroxitona 101, 2 popular 620 proclítica 103; 818; 827 e ss. proparoxítona 101 quanto à forma 533, nota ao pé da pág. regente, regida 773 rizotônica 107 ritmica 1000 sinônima 605 subordinante, subordinada 773 substantivada 231, 5 =termo 9 temada material mente 712 ténica 102 transformação 110 variável, invariável 162, 163; 282 - V. flexão V. nome PAPELUCHO 240, obs. 4 PAR 293, n. PARA (preposição) 546, n. 1 = A 546, n. 1pronúncia 43, obs. seguido de infinitivo 313 PARABENS 232, 2, obs. PARÁBOLA 992 PARADIGMA 433 PARAGOGE 112, C PARÁGRAFO 975: 968 PARALELAS 976, 4 **PARASSINTETISMO 625** PARECER 929 PARÊNTESES 972 comparação com vírgula 949 e pontuação 145, n. 3 PAREQUEMA 630.0, n. 3 PARIR 465, 3 PARÓDIA 987, 2 PARÔNIMOS 604 PAROXÍTONA – V. palavra paroxítona PARTIÇÃO SILÁBICA 139, 3; 140 e ss. PARTICÍPIO 933 e ss. colocação 698 cencordância 430: 495 depoente 939

duplo 494 e ss.; 698, n.

e o comparativo 268, b

e o objeto 825, 4; 836

empregado como adjetivo, substantivo, preposição 497

flexão 430; 495, n.

forma nominal 414

irregular 494

na oração reduzida 904

na passiva 391, 1

no adjunto adverbial 698

nos tempos compostos 430; 495, n.

quando constitui oração 904; 905

regular 494

PARTÍCULA APASSIVADORA – V. se (pro-

nome apassivador)

PARTÍCULA EXPLETIVA – V. expletivo

PARTICULARIDADES SINTÁTICAS 915

e ss

PARTIR 433

PARTITIVO 373

PASSADO (tempo) - V. pretérito

PASSIVO - V. voz

PATER FAMILIAS 234, 5, n. 2

PÁTRIO (adjetivo) 249

PATRONÍMICO (subst.) - V. substantivo

PAULISTA, PAULISTANO 249, n. 2

PAUSA (e a pontuação) 949

e o obliquo 837, 838

PEÃO 216, 3, n.

PEDAGOGO 621, d

PEDIR (e compostos) 465, 1

regência 581, n. l

PEGO, PEGADO 496, n. 11

PEJORATIVO 240; 240, obs. 4

PELO (per + o) 390, n. 2; 844, exc. a

PEQUENO 266; 274

PER: no agente da passiva 390, n. 2;

isolado ou com artigo 546, n. 6

+ artigo 546, n. 6, a

prefixo latino 629

PERDER 463, 5

PERDOAR 777

PEREGRINISMO 868

PERFEITO (pretérito) - V. tempo

PERÍFRASE – V. locução verbal

figura de retórica 621, g

PERÍODO 558 e ss.: 885 e ss.

análise sintática 558 e ss.; 885 e ss.

colocação das orações 800

composto 560; 563; 886

e a pontuação 144, 1; 967, 969, obs.

hipotético 585.1 e ss.

iniciado com que 945.5, n.

moderno 967

não se inicia com oblíquo 822

quanto à forma 564

quanto ao número de orações 905; 906

simples 559; 886

de suj. composto 905, n.

PERISSOLOGIA 784, n. 1

PER'LA 137

PERMANECER 397

PERSUADIR 777

PERTO (adv.) 525, n. 7; 240, obs. 2

PERTO DE (concord.) 709, n. 4 ao pé da pág.

PÉSAMES 232, 2, obs.

PESAR 489, 3; 446, n.

PESSOA GRAMATICAL 311: 314 e ss.

concordância de tratamento 316: 328

e a flexão verbal 421

PH 67

PHI (φ) 38,1

PIÃO 216, 3, n.

PIOR 527, n. 7, c

PITUÍTA 50, n. 1, b

PLEONASMO (definição e tipos) 784

repetição do obj. 683, 3, obs. b

PLURAL - V. flexão numérica

majestático 769, 1, n. a

POCO 63, 3

PODER 463, 6

com v. impessoal 487

em locução verbal 513: 924, b

elipse de POSSA 782, C, n. 3

POEDEIRA 423. n.

POENTE 423, n.

POESIA 983, 1; 984

licença poética 112, C, obs.; 113, B, n.;

114, B, n.

POETASTRO 240, obs. 4

POIS: 574, n. 2

causal 582, n. 3

conclusivo 574, n. 2

POIS BEM 575. n. 3

POIS NÃO 528, n. 1; 531, n. 3

POIS QUE 582, n. 3

POIS SIM 531, n. 3

POLIR 489, 10

PORQUE:

conj. causal 582; 903, 1; 946.1

POLISSÍLABO 96 conj. final 582, n. 1 POLISSÍNDETO 571, n. 1. b na interrogação 532, n. 1; 797 "foi porque" 585, 3, n. POLTRÃO, POLTRONA 240, obs. 5 V. por que PONTO: **PORTÃO** 240, obs. 9 abreviativo 146 **PORTENHO 249** de exclamação 144, 1; 558; 596, n. 3: 970 PORTUGUÊS 610 de interrogação 144, 1; 558; 969 domínio e vocabulário 618 e ss. e vírgula 965 PORTUGUESMENTE 527. obs. final 144, 1; 558; 967 **PORVENTURA 529** PONTOS CARDEAIS 144. 10 POSIÇÃO (da vogal) 97 PONTUAÇÃO (definição e casos) 947 e ss. do vocábulo como índice de regência e parêntese 145, n. 3 774, 775 na sínquise 857 e a flexão do infinitivo 928 na subordinada adjetiva 900 V. colocação no aposto 699 POSSESSIVO – V. pronome no fim do período 144, 1; 558 **POSSUIR** 468, n. 2 no vocativo 702 POST-SCRIPTUM 234, 4 sinais de pontuação 948 POSTO QUE 584 POPULACHO 140, obs. 4 POSTÔNICA (sílaba) 99 POPULAR (palavra) 620 POUCO (pron. indefinido) 357 POR 546, n. 6 advérbio 530, n. 3 com mais de um regime 550, c seguido de pron. (concord.) 715 e o oblíquo O 844, exc. A em locuções 357, 3, n. em orações temporais 546, 6, c PRAZER (e compostos) 463, 7 no agente da passiva 390, n. 2 seguido de infinitivo 546, n. 1, b PREBENDA 62 POR CENTO (concord.) 769. 2, n. **PRECAVER-SE** 463, 14, obs. 2 POR CERTO 359 conjugação 488, d PRECIOSISMO 880 **POR CONSEGUINTE 574** POR EXEMPLO 575 PRECISAR 405. n. PREDICAÇÃO - V. verbo (quanto à POR FIM 574 predicação) POR MAIS QUE, POR MENOS QUE, POR POUCO QUE 584 PREDICADO - verbo 299; classificação POR (conjugação e compostos) 463, 15 irregular da 2º 423, n. termo essencial 649: 661 e ss. nominal 664 grafia 78 verbal 663 POR ISSO QUE 582, n. 7 verbo-nominal 670 POR QUE (adv. interr.) 532; 797; 642, n. 2 PREDICATIVO (defin. e exemplos) 302; 664; insulado 532, n. 1 665 e ss. colocação 791; 793 no fim do período 532, n. 1 quanto à grafia e acento 532, n. 1; 582. concordância 713; 738; 757; 758; 760 constituído: de gerúndio 943, 3 de subst. 302 substituível por "o qual" 532, n. 2 diferente de adjunto adnominal 691 V. porque discordância 759 PORÉM 572, n. 2; e a vírg. 956, n. do objeto 668, 669; 746, 2, n. 2 PORISSO, POR ISSO 574, n. 4 PORQUANTO 582, n. 4 do sujeito 667, 669; 537, n. 2

e o adjunto adv. de modo 537, n. 2

e o artigo 243, obs. 5, c

PRIMITIVO (substantivo) 173 espécies 666 outros exemplos (SER DE | 426, 6 adjetivo 251 pleonástico 784, n. 4 tempo 459 PREENDA 62 PRINCIPAL (oração) - V. oração PREFERIR 276, 4 PRIOR 266, n. PREFIXAÇÃO 626, 633 PROCESSOS SINTÁTICOS 706 e ss. no parassintetismo 625 PRO E CONTRA 231, 5 prefixos 627 PRÓCLISE 818; 827 e ss. gregos 630.0 PROCLÍTICA (palavra) 103; 818; 827 e ss. latinos 629 PROFESSO 497 vernáculos 628 PROGREDIR 466, 3° gr. PRENDA 62 PROJÉTIL (plural) 221. b PREPOSIÇÃO (definição e relação) 159; 541 PROMÍSCUO (substantivo) – V. epiceno PRONOME (definição) 156; 308 acidentais 546; 497 acusativo com função nominativa 652; 925: antecedência de outra 546, n. 7 926 classificação 544 adjetivo 323; 335; 811 colocação 543; 811 apassivador - V. se (pronome apassivador) com y, de movimento 546, n. 4, a articular 244, A, 6; 336 combinação 548 átono 820 impossível 776, 1, n. classificação 309 contração 549 duas diferentes com um só regime 546, colocação no imperativo 425, 6 combinações pronominais 121; 321; 322: n. 7 e o aposto 699 548 e o infinitivo 846; 927; 552; 653; 683, 4; 776, concordância 685; 761 e ss. conjuntivo - V. relativo e o objeto 683, 4; 685; 906 de tratamento 315, 3; 328; 768; 769 e o oblíquo 318; 844 e o artigo 118, 9°; 244, B, 4 e o predicativo do suj. 667, obs. 1 uniformidade 316: 328 e o regime 313; 773; 776, 3 demonstrativo 340 e ss. e o sujeito 653; 776, 1, n. diminutivo 240, obs. 2 e os adv. Al, AQUI, ALI 776, 1, n. indefinido 349 essenciais 545 e o obliquo 834 função conectiva 541; 542 interrogativo 365; 715; 797 não se combina com o artigo 653; 776, n. numeral 337 omissão 697. b, n. oblíquo 312; 313; 318 e ss.; 613 repetição 550 acusativo com função nominativa 652; 925; significado 546, obs.; 546, n. 4, d 926 substituta dos casos latinos 180, n. colocação 776, 3, n.: 818 e ss. PRESENTE (tempo) - V. tempo errada ou ambígua 850, obs. 3; 925 PRESIDIR 777 com valor possessivo 334; 685 PRESUMIR 468, n. 1 com verbo reflexivo 394 PRETERIR 464, 1, obs. com verbo transitivo 396 PRETÉRITO - V. tempo combinação 321, 322 PRETÔNICA (sílaba) 99 impossível 322, notas 2, 3 PREVENIR 466, 3° grupo complemento comum 776, 3; 845 PREZADO, PREZAR 86, 3 e certas locuções verbais 850 PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO 285 e o futuro 825, 4 PRIMEIRO (dia do mês) 289, n. 1

e o imperativo de DIZER, FAZER, CON-DUZIR 463, 4, obs. 2 e o infinitivo 842 e ss. e o infinitivo impessoal 848 e o particípio 825, 4 e vários infinitivos 845 emprego pleonástico 784, 4 indicativo de reciprocidade 403 lhe – V. *lhe* lho - V. lho ligado por hífen 139 no futuro e no condicional 856 repetição errada 776, 3, n.; 926 seguido de aposto 683, 6 seguido de O 121 sujeito 652; 925; 926 pessoal 310 e ss. emprego 317 regido de preposição 313; 332; 683, 3.5 plural majestático 769, 1, n. a possessivo 327 e ss. substituído pelo oblíquo 334; 786, d recíproco 403 reflexivo 312: 314. n. relativo 345; 371 e ss.; 793, n.; 796; 900; sem relação com v. q. vem imediatamente depois 900, n. 5 e a preposição 345, n. 3; 377, n. 1; 382 e o oblíquo 832, n. 1 repetição 776. 3. n. reto 312; 313; 317 e o oblíquo 828, n.; 844 emprego desnecessário 317 se - V. se substantivado 357. 4 substantivo 323; 335 PRONOMINAL (verbo) - V. verbo PROPAROXÍTONO 101 PROPORCIONAL (conjunç.) 589 oração 903. 8 PROPOR (com se dativo) 401, B PROPOSIÇÃO – V. oração PRÓPRIO: = seu 334concordáncia 342, 1, n. superlativo 273, 4º

A SI PRÓPRIO 393

PROPRIO (subst.) 166 e ss.

no pl. (concord. verbal) 714

PROSA 989 e ss. PROSÓDIA 95 latina 104 modificações 230 de certos verbos 438 e ss. erros prosódicos 873 PROSOPOPEIA 621. f PROTASE 581.1 PRÓTESE 112. A **PROTOTIPO** 104; 873 PROVENÇAL 610 PROVER 463,14, obs. 1 PROVÉRBIO 244, B, 1 e a elipse 782, C, n. 2 e a pontuação 955 **PROVIDENCIAR 777** PROVINCIALISMO - V. provincianismo PROVINCIANISMO 881 **PSALMO 74** PSI (\psi\) 38, 3 **PTOLOMEU 74 PUS 78** PUXAR 83. c

Q

Q (origem e pronúncia) 75 Q(U) 38, 6; 63, 2; 86, 2; 87; 273, 4^a, n. 2 **OUADRO** da derivação dos tempos verbais 459 das combinações pronominais 322 das consoantes 60 das consonâncias 57 das funções do QUE - V. o próprio *Indice*, no verbete que das funções do SE 408 das vogais 46 de análise sintática 908, 909 do verbo quanto à predicação 305 do verbo quanto à voz 397, n. dos pronomes pessoais 314 dos verbos defectivos 488 QUAL: pronome interrogativo 365, 366 pronome relativo 372 e ss. partitivo 373

precedido de A 374

quando obj. direto 683, 5

em correlação com TAL 343, n. 2

QUALIFICATIVO - V. adjetivo	no início de orações
QUALQUER:	quando deve ser co
em orações negativas 361, n. 1	377. n. 2
pronome indefinido 361	quando inicia oração
plural 224	quando traz ambigui
QUALQUER COISA DE 753	relativo 345, n. 3; 3'
QUALQUER PESSOA 361, n. 2	e a concord. verba
QUANDO:	e o artigo 376, obs
advérbio 526, n. 6	precedido de prep
conjugação 588	n. l (ao pé da pá
na interrogação 642, n. 2; 797	sem relação com o
QUANDO MESMO 584	termo de duas oraçã
QUANDOQUANDO 573, n. 3	QUE DE 366
QUANTIDADE SILÁBICA 97; 98; 104	QUE É DE 366, n.
QUANTO:	QUE NEM 571, n. 2,
colecação 797, 798	QUE TAL 344, f
e a concord. verbal 715; 719	QUEDA 75
pronome interrogat. 365, 366	QUEDO 497
QUANTO MAIS 530, n. 11 ao pé da pág.	QUELJO 69, 4
QUANTOTANTO357, 1; 583	QUEM:
OUÃO (adv.) 530, n. 9	= AQUELE QUE,
= quanto 265, a	colocação 797
QUARTETO 1009	desdobramento nece
QUASE 530, n. 7	pronome interrog. 30
QUASE QUE 530, n. 7	pronome relat. 378;
QUE:	sujeito (concord.) 71
= O QUAL 377, n. 2	QUEM ME DERA
advérbio 530, n. 6	QUER QUER 573
	735. n. 3
conjunção:	QUERER (conjugaçã
aditiva 571, n. 4	
aproximativa – V. aditiva	compostos 463, 9, o
causal (estudioso que sou) 582, n. 2	particípio 497, n. 11
comparativa 265, b, c; 583	regência 305; 777
concessiva 584, n. 2	QUEROSENE 70
consecutiva 586	QUIÇÁ 529, n. 1
final 587	QUILO 70
integrante 581, n.	QUILÔMETRO 70
e o oblíquo 832, n. 2	QUINTILHA 1009
temporal 588, n. 1	QUIOSQUE 70
conjuntivo – V. relativo	QUIS 78
elipse 581, n.; 782, C, n.; 945.4, n. 1	QUISTO 497, n. 11
expletivo 530, n. 7; 596, n. 1; 784, n. 5; 786, b;	QUITE, QUITES 49
794, n.; 907	
funções do QUE 377, n. 2	
galicismo 872	R
interjeição 596; 970, obs. 1	
interrogativo 367; 797	
no início de expressões optativas ou	R (origem e pronúncia
imprecativas 945, 5, n.	permuta com L 77

intercaladas 945.15 onvertido em QUAL 376; não subordinada 945.5, n. idade 376 76; 377; 432, n.; 900 1719 . 345, n. 3; 377, n. 1; 581, v. q. vem depois 900, n. 5 ões ao mesmo tempo 900, 5 d O QUE 378 essário 379; 900, n. 4 65, 366 900, n. 4 799, n 3, n. 3; 584; concordância io e grafia) 78; 463, 9 bs. 1 7, n. 6

) 76 permuta com L 77

terminação de subst. 185,7; 223

RÁBANO 62

RADICAL (defin.) 163

mudança 206, 2

dos verbos 433; 458

de palayras derivadas 354, n. 1

RAIO 66

RAIZ 163, n.; 354, n. 1, ao pé da pág.

RALHAR 89, 3

RAPSÓDIA 79, A, 3

RAPTO 497

RAZÃO 86, 3

RE (prefixo) 504; 629

REAL 219, 4

REAVER 488, e

RECIPIENTE DA AÇÃO VERBAL 299;

389

RECIPROCIDADE DE AÇÃO:

indicado pelo SE 403; 393

e o verbo 717, B; 727, n. 3

REDAÇÃO 982, obs.

REDONDILHA (menor = de 5 sílabas; maior =

de 7 sílabas): 1006

REDUÇÃO: das orações 904

das conjugações 615

das declinações 612

REDUZIDA - V. oração (reduzida)

REFLEXIBILIDADE:

do SE 401, 402

dos pronomes 312; 314, n.

do verbo 392, 393; 396, n. 1; 422

REGÉNCIA 773 e ss.

tipos sintáticos divergentes 859; 861

das preposições 542; 550 e ss.; 653

dos verbos 297 e ss., 304; 382; 396, n. 2;

773 e ss.; 777, volitivos 581, n. 1; dupla

305: 684

indicada pela posição 774, 775

duas ou mais palavras com a mesma reg.

776.3

irregular 780

em orações relativas 382; 345, n. 3; 377

REGENTE (palavra) 773; 776, 3

REGIME 542; 550; 773

o mesmo para 2 ou mais palavras 776, 3

dois ligados com ou sem E 551, a, b

V. regência

REI 68

REINOL 258, n. 1

REITERATIVA (ação) - V. verbo

(frequentativo)

RELATIVO - V. pronome, V. verbo transitivo

indireta

RELEVAR 489, 4

RENUNCIAR 777

REPETIÇÃO

da preposição 550

de ideia - V. pleonasmo

do artigo 243, obs. 9

do complemento 776, 3; 926

do pronome 315, n. 7; 776, 3; 926

não se repete o oblíquo 926

REQUERER 463, 10; 782, C, n.

RESFRVAR-SE 401. B

RESFOLEGAR 462.3

RESIGNAR 777

RESPONDER (reg.) 777

e a oração interferente 561

RESSAIBO 123, a

RESSOAR 78

RESTRITIVA - V. oração (adjetiva)

RESTRITIVO (adjet.) 248, obs. 4 (compl. - V.

adjunto adnominal)

RESUMIR 78

RETICÉNCIAS 971

RETÓRICA, figuras 621

REVENIR 466 (prevenir)

REVER 463, 14, obs. 3; 488, f

REVERBERO, REVERBERO 439

REVÉS 78

RICO (colocação) 808, n.

RIMA 1010 e ss.

RIR 464, 2

RITMAR 442

RITMO 1002

RIZOTÔNICA - V. forma (rizotônica) acento

rizotônico 107

RODRIGUES 169

ROLHA 89.6

ROMENO 610

ROMANICA (língua) 610. 611, 617

ROSTO 621, b

ROTACISMO 77

ROUXINOL 76.2

ROXO 84, obs., d

RUA 68

RUÍDO 50, n. 1, b

RUIM 50, n. 2

sujeito 406; acusat. 652 S variantes reflexivas 408 SE BEM QUE 584 SE NÃO, SENÃO 572, n. 4 S (origem e pronúncia) 36; 78 assimilação 121; 825, n. 2 SE O 322. n. 2; 406 característica de plural 214, 215, n.; SE SE 585.0 SECUNDÁRIO (acento) 106 613, b SECUNDÁRIO, PRIMÁRIO 285 impuro 112, A, obs. 2 SEGUNDO: conjunção 590 nos diminutivos 240, obs. 10 supressão 825, 4, n. 2; 121, 1; preposição 546, n. 8 SEJA... SEJA 573 321, 322 SEJA QUE... SEJA QUE 584 terminação de subst. 185, 8; 223 SELVAGEM 68 SS 143. e, 1 SEM: prefixo 628 **SABER** 463, 11 preposição 545 SAIR 71; 469 - infinitivo 584, n. 3 SALMO 74 SEM QUE concessivo 584, n. 3 ao pé da pág.; SALVANTE (prep.) 546, n. 9 condicional 585; 945.9 SALVO (prep.) 546 ESTAR SEM 427, obs. 4, d SALVO SE 585 SEMANTEMA 621, n. SALVO-CONDUTO 227, b SEMÂNTICA 621 SANCHES 169 SEMASIOLOGIA 621 SÂNSCRITO 610 SEMATOLOGIA 621 SANTARRAO 240, obs. 4 SEMELHANTE (um) 243, obs. 5, b SANTO emprego 113, C, n. 2; coloca SEMIDITONGO - V. ditongo crescente SANTO emprego 113, C, n. 2; colocação 808 SEMIOTICA (concordância) 766 e ss. SÃO = santo) 113, C, n. 2; 620SEMIVOGAL 35 **SARDO** 610 **SEMPRE QUE 588** SATIRA 988 SENÃO: SATISFAZER 777 conjunção 572, n. 4 SE acusativo 401; 652 influência na concordância 709, n. 4 ao pé da ambiguidade 393 conjunção: condicional 585; 903, 5 SENÃO, SE NÃO 572, n. 4 omissão 585, 5, n. 1; 795, d SENÃO QUANDO 572, n. 4, c integrante 581; 894; 895, 1 SENDO QUE 582 dativo 401, B SENHOR 266, n. 258, n. 1; 266, n.; como fóremprego condenável 404, notas 1, 2, 3; 927, mula de trat. e como vocat. 316, n. V. pronome obs. 2 funções 400 e ss.; 395 SENHORA 258, n. 1 não se repete 776, 3, n. SENTENÇA – V. oração no período hipotético 585, 1 e ss. SENTIDO – V. significação ora reflexivo, ora passivo 322, n. 3 SEPTENA 1009 outras funções 393; 401 e ss.; 485 SEQUER 530 prefixo 629 SER (verbo): ргопоте 393; 400 colocação 795, b apassivador 391, 2; 404; 405, A com verbo intrans. 429 colocação 850, obs. 4 conjugação 425; 475; 616, a não se emprega 407, notas; 927, considerações sintáticas 426 obs. 2 e o particípio 430; 495 impessoalizador 405, A; 485

quadro sinótico das funções 408

impessoal 405, C; 426, 2; 658, 4

SIM, NÃO 231, 5

influência na concord. 738 SÍMBOLOS 40 italianismo 546, n. 4, c SIMPLES: significação 808 nas definições 244, B, 2 colocação 808 na passiva 391, 1 multiplicação 281; 286 significados 426, 427, obs. 1 SINAIS DIACRÍTICOS 100: 132 e ss. substituído por vírgula 962 de pontuação 948 vicário 463, 4, obs. 3 SINALEFA 114, A; 137 = TER 429: 939. obs. 1 SINCLITISMO - V. colocação (do pronome SÉRIO 273, 4ª oblíguo) SESQUI 295 **SÍNCOPE 113, B; 137** SEU (pron. possess.) 327 SINCRETISMO 625 empregos especiais 333, n. SINDÉTICA - V. oração SEU DELE 328, n. 1 SINÉDOQUE 621, a V. pronome (possessivo) SINÉRESE 50, n. 2 SEXTILHA 1009 SINGELO 286, obs. 2 SHILLING 234, 5 SINGULAR – V. flexão (numérica) SI (variante de SE) 318, 319, n., 408 SINONIMO 605 SIBILANTE (consoante) 60, n. datismo 605, n. SICRANO 315 perfeito, imperfeito 605 SIGNIFICAÇÃO verbo sinônimo – V. verbo (vicário) analógica 207; 600 e ss.; 621 SINOPSE - V. quadro da preposição 546. obs.; 546, n. 4, d SÍNQUISE 857 de acordo com a colocação 331: 360; e a pontuação 952 SINTAXE: definição 23 de acordo com o gênero 205 em geral 636 e ss. dos vocábulos 110: 621 de colocação - V. colocação etimológica 784, n. 3 de concordância - V. concordância figurada 607 de regência - V. regência mudança de sign. 230, 231, 3: 240, obs. 6. 9; do adjetivo - V. adjetivo do artigo - V. artigo passiva de verbos ativos 391, 2, n. a do advérbio - V. advérbio própria 607 da conjunção - V. conjunção superlativa de adjetivos 276; 240, obs. 2 da interjeição - V. interjeição translata 607 do numeral - V. numeral SILABA (definição) 95 da preposição - V. preposição átona 99 do pronome – V. pronome breve 97 do substantivo – V. substantivo contagem - V. contagem do verbo - V. verbo duplicação 240, obs. 3 figurada 707 longa 97 ideológica e afetiva 622 partição - V. partição irregular: 707 poética 1003 de colocação 853 e ss. postônica 99 de concordância 766 e ss. pretônica 99 de regência 780 e ss. tônica 99 pronúncia da palavra 84, 2 SILEPSE 710, n. 1; 711, A regular 707 definição e espécies 766 e ss. SISTEMAS ORTOGRÁFICOS 127. A SIM: étimo - 72 SÓ: e a pontuação 958

adjetivo 260, 5, n.

adv. e adjet. 527, n. 10

SOAR 440, n. 2	SUBSTANTIVAÇÃO 231, 5
SOB (grafia) 62, b	do adjet. 248, obs. 1
prefixo 628	do particípio 497
preposição 545	do pronome indef. 357, 4
SOBERBO 62	SUBSTANTIVO (definição) 152; 236
SOBRE (étimo) 123, b	adjetivado 248, obs. 2; 276, 3, 302
prefixo 628	classificação 164 e ss.
preposição 545, n. 7	coletivo 177
SOBRECOMUM (subst.) 203	concordáncia 710; 710, n. 2; 711, A
SOBREMANEIRA 530, n. 8	universal 349. n. 1
SOBREMODO 530, n. 8	comum de dois 202
SOBRENOME 168	composição do subst V. composição
SOBRESCRITO 315	e o hífen 226, obs. 1
SOBREVIVÊNCIA DO ACUSATIVO 613	composto (plural) – V. flexão (numérica)
SOCORRER 777	epiceno 201
SOER (conjug.) 488. b	flexão – V. flexão
SOIDÃO 113, B	função 650; 679
SOLECISMO 313, obs.; 873	gênero: dos compostos 209
SOM 21	V. flexão (genérica)
= fonema, letra 34, n.	grau – V. flexão (gradual)
oral 2	particularidades numéricas 230 e ss.
molhado 89, 90, 92	patronímico 169
adição 112	personificado 144, 8; 167, 2
subtração 113	plural – V. <i>flexão</i> (numérica)
substituição 115	próprio – V. nome
SOMENTE 527. n. 10	que exprime vício. virtude 231, 3
SONETO 986	só empregado no sing. ou no pl V. flexão
SONORA (consoante) 59, e	(numérica)
SOPRAR 74	sobrecomum 203
SÓROR 224	subentendido 248, obs. 2
SORRIR 464, 2, obs.	virtual 650
SORTIR 467, 2º gr.	V. nome, V. palavra
SOZINHO 260, n.	SUBSTITUIÇÃO:
ST 63	de orações – V. conversão das orações
SUA (nos pronomes de tratamento) 315,	de pessoa gramatical 315
n. I	de sons 115
SUAR 440	do possessivo pelo pronome oblíquo
SUARABÁCTI 87	334
SUBIR 468	do possessivo por locução elucidativa
SUBJETIVA (oração) – V. oração, V.	329
função	do imperativo pelo subjunt. 413, 2
SUBJUNTIVO – V. modo	SUBTENDER 497, n. 12
SUBORDINAÇÃO – V. regência	SUBTÔNICA (sílaba) 106
subordinada – V. oração	SUBTRAÇÃO DE SONS 113
subordinante – V. palavra	SUCEDER 489, 9
subordinativa – V. patavra subordinativa – V. conjunção	SUFIXAÇÃO – 626; 630.1; 633; sufixo
SUBPREFEITO 226, 1° caso, n. 3. obs.	adverbial 527, obs.; aumentativo 238;
SUBSISTÊNCIA 80	diminutive 238; nominal 630.1; verbal 509
SUBSTANTIVA – V. oração	- V. terminação
SOBSIMITIVA - V. oração	3

TABARÉU 256, n. SUJEJTO (definição) 298, 299; 563; 653 TABERNÁCULO 240, obs. 9 acusativo 652 TAL agente 657, n. 2 e o artigo 243, obs. 5; 343, n. 4 e paciente 657, n. 2 emprego 343, 344 classificação 654 e ss. coletivo 710; 711; 729, obs.; 769, 2 OUE TAL 344, f TAL COMO 343, n. 2 colocação 775; 791; 793, n.; na oração interrog. TAL OUAL 343, 344; 583 797; 943, 5, obs. 1 outras expressões 343; 344 com de partitivo 709, n. 1 ao pé da pág. como descobrir 404. 651 TALER 224 composto 656; concord. do v. 726 e ss.; e o TALVEZ 231, 5: 529, n. 2; 945.14 **TAMANHO** 265, b, n. 3 período 905, n. TAMBÉM 571, n. 3 constituído de: gerúndio 943, 3 TAMPOUCO 528, n. 3 infinitivo 653; 719, n. 3 oração ou frase 650; 894 TANTÍSSIMO 263, n. substantivo real ou virtual 650 **TANTO 357** TANTO COMO 571, n. 5; 583, n. 2; 726 e a voz: ativa 388 TANTO QUANTO 583 neutra 397 passiva 389; 404; 391, 2 TÃO: advérbio 530 reflexiva 392 e o verbo (concord.) - V. concordância (do e o artigo 243, obs. 5, a e o comparativo 265, a verbo) elipse 782, A TÃO COMO 583, n. 2 englobado 730 **TÃO QUÃO 583 TATO 497** espécies 654 e ss. indeterminado (impessoalizado) 405; 485; 657 TAUTOLOGIA 784, n. 1 TAXEONOMIA 161, n. 2 inexistente 405; C, n.; 658 intercâmbio taxeonômico 231, 5; 248, obs. 3; não se combina com prep. 653; 776 249. n. 3; 276, 1, n. 3 oculto 657, n. 2 função taxeonômica 636 paciente - V. sujeito recipiente TE (grupo) seguido de vogal 63, 3 pleonástico 784, n. 4 TE 113, A recipiente 299; 657, n. 2 regido de prep. 653; 659 TECER (étimo) 64 TE-DÉUM 234, 4 simples 655; 657, n. 1 TEM, TÊM 425, n. 1 ao pé da pág. SUPERAVIT 234, 5 TEMA - V. radical SUPERIOR 258, n. 1: 266, n. SUPERLATIVO - V. jlexão (gracual do adje-TEMPO (dos verbos) 415 composto 419, 1, 2, 3; 425; 617, h correlação e correspondência 413, 2; 419, 3; heterogêneo 274, n. SUPINO 937, n. 945.1 e ss. derivado 459 SURDA (consoante) 59 SURDO-MUDO 261, A elipse 782. C, n. 3 futuro 419 SUXAR 497, n. 7 do presente 419 usado pelo imperat. 413, 3, d simples e composto 419, 1, 2 formação 617, d

> do pretérito: formação 617, e emprego 419, 3; 946.3, 1, n.

simples e composto 419, 3

T (origem e pronúncia) 81 seguido de I. E, mais vogal 63, 3

também chamado condicional 413, n. 1 (ao A 186, 1 A 186, 2; 259 pé da pág.) **ACEO** 630.1 do subjuntivo e o inf. pessoal 459, n. 1 ao pé da pág.; 916, obs.; na ênclise **ACHO 622** ACO 630.1 ACO 622 criação românica 617, f e o oblíquo 463, 4, obs. 4; 825, 4; 841 ADA 630.1 ADO 630.1 histórico 419, n. 3 AGEM 68; 630.1; 869, e passado - V. pretérito **AICO** 630.1 presente 416 AL 219; 260, 1; 630.1 do ind. pelo imperat. 413. 3, d ALHA, ALHAO 622; 630.1 histórico 416.2 AM 136 pretérito: imperfeito do ind. 417; 417, 2 AMA 630.1 ÂMOS-ÁMOS 433, n. 1 empregado pelo fut. do pret. ANCA 630.1 419, 3, f do subj. substituído pelo m.-q.-p. **ANCIA 630.1** ANO 630.1 do ind. 413, 2 ANTE, ENTE, INTE 935 criação românica 617, g ÃO 216; 240, obs. 5; 273, 3; 869, b mais-que-perfeito 417, 418 empregado pelo imperf. subj. no feminino 259 tonicidade 136; 216, obs. 4 413. 2 perfeito 417, 418 AR 260, 2; 448; 630.1 (ÂMOS-ÁMOS) 433, n. 1 ao pé ARIA 630.1 **ARIO** 630.1 da pág. **ATICO 630.1** diferença entre 2ª sing. e 2ª pl. 425, n. 2 ao pé ATO 630.1 da pág. do v. SER e IR 425, n. 3 ao pé da pág. **AVEL 630.1** AVO 288 primitivo 459 quadro da derivação 459 AZ 260, 3; 622; 630.1 **BUNDO** 630.1 simples 419, 1, 2, 3 CÃO 630.1 TENDER 497, n. 13 **CER 451** TENENTAÇO 240, obs. 4 TER (conjugação) 425 CO 273, 4^a, n. 4 conjug. dos compostos 431, obs. **CUNDO** 630.1 **DADE** 186, 5; 630.1 considerações sintáticas 428 e os tempos compostos 418; 429, 430; DE AUMENTATIVO 238 **DE DIMINUTIVO 238** 495. n. DICUS 273, 4, n. 4 não significa EXISTIR 431 E 260, 5: 273, 43 particípio antigo 498 verbo abstrato 425, n. 4 ao pé da EAR 460; 506 pág.; 428, 4 ECER 64: 507 auxiliar 428, 4 EDEIRA 423, n. **EDO** 630.1 concreto 428 **EIA** 256 "TER A" 546, n. 1, b EIRA 258, n. 2; 630.1 TER DE 432, n.; 516 EIRO 249, n. 3; 630.1 TER POR 546, n. 1, b EITO 497, n. 9; 498 TER QUE 432, n.; 516; 546, n. 1, b EJAR 446, b; 506 TERCETO 1009 **EJO** 622 TERMINAÇÃO:

ELHO 622

EL 220; 260, 1

EN 73; 185, 4

ENÇA 630.1

ENCLA 630.1

ENGO 630.1

ENSE 630.1

ENTE 423, n; D. QVs, presidente

ENTO 630.1

EO 630.1

ER (tonicidade e plural) 224; 260, 2

ES 169: 224

ÊS 86, n. 1, b; 258; 616, c; 630.1

ESA 86, n. 1, b; 630.1

ESCER 507

ESCO 630.1

EU, ÉU 185, 5

ESTRE 630.1

ÉVIL 630.1

EZ, EZA 86, n. 1: 172: 630.1

FICUS 273.4, n. 4

GEM 68; 186, 4

GNAR 442

GO 273, 4^a, n. 2

ICAR 506

ICE 282; 630.1

ICIO 630.1

ICO 630.1

IÇO 630.1

IDADE 630.1

IDÃO 630.1

IL 220; 221, b: 260, 1; 273, 1, exc. c

INHAR 506

INHO 240, obs. 10

IO 273, 48; 630.1

ISMO 630.1

ÍSSIMO 272, 273; 277

ISTA 630.1

ITAR 506

ITE 630.1

IVEL 630.1

IVO 630.1

IZ 260, 3

IZAR 448

L 185, 6; 273, 1

LHAO 282

LHO 89, 2

LIMO 272, 273, 1, exc. c; 277

M 260, 4; 273, 1

MENTE 527, obs.

MENTO 630.1

N 218

NDO 414; 937

NTE 630.1

O 273, 4ª

OA 259

OIRO 630.1

OL 219; 258; 616, c

ON 73

ONA 259

ONHA 630.1

OR 224; 258; 258, n. 2; 266, n.; 616, c;

630.1

ÓRIO 630.1

OSO 257; 273, 4^a, n. 1; 630.1

OURO 630.1; 936

OVEL 630.1

OZ 260, 3

PLICE 286

PLO 286

R 185, 7; 222; 224; 273, 1

RE 273, 4^a, n. 3

RIMO 272; 273, 4, n. 3; 277

RO 273, 4^a, n. 3

S 185, 8; 223; 260, 4

TÉRIO 630.1

TICO 68

TRIZ 258, 1. 2

U 258; 258, n.; 273, 1

UDO 630.1

UI 468; n. 2, 3

UL 219; 260, 1

UME 630.1

URA 630.1

ÚVEL 630.1

UZ 260.3

VEL 273, 1.exc. a

VOLUS 273, 4, n. 4

X 185, 9; 223, n.

Z 273, 3

ZINHO, ZITO 234, 2; 239, obs.; 240,

obs. 10

TERMO 9 – V. palavra

da oração - V. oração (termo da oração)

antecedente - V. antecedente

consequente - V. consequente

TERRA (e o artigo) 118, 6

TETA (9) 38,1

TEU - V. pronome (possessivo)

TEUTÔNICO 610

TÉXTIL 221, b

TI 63.3

segudo de vogal 86, 3

TIL 100; 136

TIMBRE DAS VOGAIS 41; 43

TIPOS SINTÁTICOS DIVERGENTES 859

TIRANTE 546, n. 9

TISANA 74; 91, 2

TMESE 856

TO (te + o) 321, 322

TODAVIA 572, n. 3

TODO

advérbio 349 e ss.; 530, n. 10

diferença entre TODO e NADA 362, n.

e o artigo 350

flexão eufônica 351

forma neutra - V. tudo

quando objeto 683, 5

TODOS OS DOIS 352, n. 2

TOLOMEU 74

TOMARA 742; 945.3

TÔNICA, TÔNICO - V. tonicidade

TONICIDADE 95 e ss.

palavra tônica – V. palavra (tônica)

sílaba tônica – V. sílaba (tônica)

TOPOLOGIA - V. colocação

TOSSIR 467, 1º gr.

TRAÇO DE UNIÃO - V. hífen

TRAGÉDIA 987, 1

TRÂMUEI 234, 3

TRANS 80, n.; 525, n. 2 e 3; 629

TRANSFORMAÇÃO DOS VOCÁBULOS -

V. palavra (transformação)

TRANSGREDIR 466, 3° gr., n.

TRANSITIVO - V. verbo (transitivo)

TRANSPOSIÇÃO 123

TRANSLATO – V. significação (translata)

TRAS (prep.) 545

TRATAMENTO (pronome); 315; uniformidade

316; 328; 768, 769

TRAVESSÃO 974

TRAZER 463, 12

TREMA 139, n.

TRES (prefixo) 504; 629

TREVO 82, 2

TRILHO 89, 1

TRIOLÉ 1012, n. 2

TRISSILABO 96

TRITONGO 51

TROPOS SEMANTICOS 621. b

TU - V. pronome (pessoal)

TUDO 183

e a concord, verbal 730

forma neutra 352; 352, n. 1

seguido de oblíquo 831

TUDO O QUE 345, n. 7

TUGIR, MUGIR 452, n. 5

TURFE 67

Ū

U (grafia) 37, I

semivogal 35

terminação de subst. 185

vogal labial 42

vogal posterior 42

UI (ditongo cresc., decresc.) 50, n. 1

ULTERIOR 266, n.

ULTIMATUM 234, 4

ULTRAVIOLETA 261, A, n. 2, d

UM, UMA:

artigo - V. artigo (indefinido)

e a crase 118, 12^a

e os indefinidos 349, n. 2

emprego abusivo 243, obs. 5

numeral 280: 281; 283; 289

terminação de subst. 185, 3

UMA QUALQUER PESSOA 361, n. 2

UMA VEZ QUE (conj.) 582

UM AO OUTRO 393

UM COMO 243, obs. 6

UM DOS QUE (concord. verbal) 721

UM E OUTRO, NEM UM NEM OUTRO

(antes de subst.) 733; 752

UM NÃO SEI QUE DE (e a concord.)

755

UM QUE (e a concord.) 722; 755

UM TAL 343, n. 4; 243, obs. 5, b

UM TAL DE 344, g

UNIFORME (adjetivo) 260

UNIFORMIDADE: de tratamento 316;

328

UNIPESSOAL (verbo) - V. verbo

(unipessoal)

URÉTER 224

USO (norma linguística) 200; 868, n.

ÚVULA 42

V

V (grafia) 37, 1

consoante e vogal 37, 2

origem e pronúncia 82

V. GR. (= VERBI GRATIA) 534, 2

VAL 113, C

VALER (e compostos) 463. 13

VÁLVULA 240, obs. 8

VARIAÇÃO FONÉTICA E GRÁFICA DOS

VERBOS - V. verbo (variação)

VARIÁVEL (palavra) - V. palavra

(variável)

VÁRIOS 360

colocação 808

seguido de oblíquo 831

VELAR (consoante) 59

VÈM, VEEM obs. do § 463. 14

VER (étimo) 66

concord. 404

conjugação 463, 14

futuro do subj. 459, 1, ao pé da pág.

regência 320

VERBA:

declarandi 945.4, n. 2

dubitandi 945.4

sentiendi 945.3

voluntatis 945.2

VERBI GRATIA 534, 2; 575, n. 2

VERBO 157: 298

abstrato 425, 4; 427, 428; 428, 4

abundante 494 e ss.

anômalo 475 e ss.

ativo - V. voz

aumentativo 504

auxiliar 391, 1; 425 e ss.

SER em vez de TER - V. ser

colocação - V. colocação (do verbo)

com AU ou AI no tema 443

com duas regências 305

com E no tema 466

E fechado na penúlt. sílaba 449

com EI no tema 444

com EU no tema 444, n. 2

com IU no tema 443

com O no tema 467

O fechado na penúlt. sílaba 450

com OI no tema 444. n.

com OU no tema 445

com radical em M, N, NH 446, a

com timbre fechado na penúlt. sílaba 446

com U no tema 468

complem. de outro 683, 4; 777 (ajudar)

concordância - V. concordância (do

verbo)

concreto 428

conjugação 412 e ss.

dos auxiliares 425

dos compostos 463, 9, obs. 4

dos irregulares 458 e ss.

dos paradigmas 433

perifrástica - V. locução verbal

de ligação 302; 426, 3; 664; 665

de movimento 546, n. 4, a

de particípio duplo 496

defectivo 479 e ss.

depoente 939

diminutivo 240, obs. 2; 505

elipse – V. *elipse* (do verbo)

em AIR 469

em CAR, CAR 447, 1, 2

em CER 451

em EAR 460; 506

em EJAR, ECHAR, EXAR, ELHAR 446,

b; 506

em ECER 64

em GAR 447, 3

em GER, 452

em GIR 452, notas; 466, obs. de aderir

em GNAR, BSTAR, PTAR, PSAR, TMAR

442

em GUAR 440, n. 3, 4

em **GUER** 453

em GUIR 453, n. 2

em IAR 461: 506

em IR 489, 10

em IZAR 448

em JAR 447, 4

em OAR 441

em OER 450, n. 1

em QUAR 440, n. 3, 4

em **UAR** 440

em UIR 468, n. 2, 3 do v. bulir

em UZIR 470

existencial 907, 5; e o modo da subord.

946.3.3

forma arrizotônica, rizotônica - V. forma

frequentativo 506; 514, 3; 157

imitativo 508

e a conjunção integr. QUE 581, n. 1 impessoal 426, 2; 480 e ss.; 654, 2; 657, e o oblíquo 396 658: 907, n. 1 indireto 301, b em locuç, verbal 487 transitivo-relativo - V. verbo transitivo direincoativo 507 to-indireto intransitivo 300; 390, n. 2 unipessoal 488, n. empregado transitivamente 303 variação: empregado pronominalmente 396, n. 3 fonética da 1ª 439 e ss. irregular 458 e ss. da 2º 449, 450 da 1º 460 e ss. gráfica da 1º 447, 448 da 2º 463 da 2ª 451 e ss. da 3º 464 vicário 463, 4, obs. 3 iterativo - V. verbo (frequentativo) volitivo 581, n. 1 ao pé da pág.; 945.2 nas orações infinitivo-latinas 926 voz - V. voz neutro 397 VERDADEIRO (coloc.) 808 onomatopaico 508 VERNACULO 4, n. passivo - V. voz VERSAL, VERSALETE 973, obs. pessoal 480; 482, n. VERSIFICAÇÃO 97; 1000 e ss.; verso 1001; perifrástico - V. locução (verbal) 1006 e ss.; verso branco 1012, n. 1 pronominal 394 e ss.; 402, A;926 VESTIDURA 630.1 e o oblíquo 926 VÉU 71 prosódia de certos verbos - v. prosódia VEZ 78; 86, 1 quanto à conjugação - V. verho (conjugação) VIAGEM 68 quanto à predicação 297 e ss.; 7?7 VIAGEM e VIAJEM 447, 4 quanto à regência - V. regência dos verbos VIBRANTE (consoante) 59 quanto à significação 502 e ss. VICÁRIO (verbo) - V. verbo (vicário) quanto à voz-V. voz VÍCIOS DE LINGUAGEM 866 e ss. quanto ao complemento - V. verbo quanto à VICO 63, 3 predicação VIGER 488, 9 quanto ao sujeito - V. verbo quanto à voz que não admite LHE 777 (ASSISTIR, RE-VIR (e compostos) 464, 3 em loc. verbal 518 CORRER, PRESIDIR, ASPIRAR) fut. do subj. 459, n. 1, ao pé da pág. que pode ligar-se a outro no infin. sem prepos. **VIR DE 871** 683, 4, obs. VÍRGULA 949 que significa vontade 404 e a conjunção 957, n. recíproco 403 e a palavra SÓ 527. n. 10 reflexivo - V. voz e a data 953 regência - V. regência (dos verbos) e a sínquise 857; 952 regular 433 e a subordinada adjetiva 900; 951 relativo - V. verbo transitivo indireto e as orações alternativas 573, n. 3 servil 519 e as orações independentes 889, n. substantivo 244, 2 e as orações interferentes 561, obs. transitivo 301 e as orações pleonásticas 784 n. 4 direto 301, a e as orações reduzidas 698, n., 943 com prepos. 683, 4 5. obs. 1 empregado passivamente 777 (importar) e o aposto 699 empregado impessoalmente 485 e o "e" 950, n. 4 empregado intransitivamente 303 e o endereço 950, n. 6 direto-indireto 301, b, n. 2:777 (agradecer) e o "etc." 950, n. com um dos complem. não expresso 777 e o numeral 950, n. 6 (agradecer)

e o parêntese 963 e o vocativo 702; 961 e o zeugma 783, n. 1; 954 em lugar de ser 962 nos demais casos 949 e ss.

VISTO QUE (conj.) 582 VÍVERES 224; 232, 2

VIZINHO 86, 1 VOCABULÁRIO 10

formação e enriquecimento 619 e ss.

VOCÁBULO – V. palavra

VOCALISMO – V. cada vogal no seu respectivo verbete vocalização 273, 4, n. 1

VOCATIVO 180, n.; 244, B, 3 função 701 e ss. pontuação 702; 961 VOCÊ 315, n. 5; 328

VOCEZINHO 240, obs. 2

VOGAL:

definição 33 classificação 41 e ss. mudança de som 234 prepositiva 50, n. 1, a

VO-LO 121, 1; 321, 322

VÓS - V. pronome (pessoal)

VOSSA (antes de pronome de tratamento) 315, n. 1; 316

silepse de gênero 768, 2 V. pronome de tratamento

VOSSO - V. pronome (possessivo)

VOSSA EXCELÊNCIA 315, n. 8

VOSSA SENHORIA 315, n. 8

VOSSO - V. pronome (possessivo)

VOZ 47

do verbo 387 e ss.; 422 ativa 388 de sentido passivo 391, n. a passar para a passiva 390, 391; 484.1, obs. passiva 389 e ss.; 404; 422; 425; 484, obs. 1; 515 de v. intrans. 429
e signif. ativa 939
impessoal 405; 485; 657, b
reflexiva 392 e ss.; 401, 402
e o oblíquo 394
dos animais 508
nasal 44
= fonema vogal 47
onomatopaica 596, n. 2; 879, n.
VOZ 86

W

W 83

X

X (origem e pronúncia) 84 terminação 223, n. XEQUE 84, 1, n.

Y

Y 31, n. ao pé da p., 85

Z

Z (origem e pronúncia) 86 consoante de ligação 239 nos diminutivos 240, obs. 10 intervocálico 86, 1 na terminação EZA 86 n. 1 na terminação IZAR 448

ZÉ 113, A

ZEUGMA (definição) 783
casos diversos 783
e a pontuação 783, n. 1; 954

ZINHO 234, 2; 240. obs. 10

ZUM-ZUM 226, 1°, n. 3

Referências a trabalhos do

Prof. Napoleão Mendes de Almeida

Gramática Metódica da Língua Portuguesa: "Um padre, meu colega, disse-me que na universidade daqui, que ele frequenta, foi indicada a sua gramática como a melhor do Brasil; eu me permito acrescentar que tal juízo pode abranger também Portugal" (Caetano Oricchio, S. J.).

Gramática Latina: "... do seu notável trabalho, que acabo de adotar no curso de Línguas Neolatinas e no de Línguas Anglo-Germânicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro" (José Florentino de Marques Leite).

— "Sou professor em dois ginásios, já o fui em seminários, e nunca encontrei — este "nunca" é absolutamente exato — uma clareza tão grande de exposição nem uma tão singela apresentação do que é essencial na aprendizagem. Com inteira verdade, repito-lhe que estou aprendendo latim pelo seu livro, pelo qual tenho verdadeira paixão de ensinar, notando, reciprocamente, que os meus alunos têm gosto em aprender" (Padre Manuel Albuquerque).

Curso de Português por Correspondência (De um ex-aluno de Mário Barreto; começou o curso como major em Bagé, e o terminou como tenente-coronel em Campo Grande): "O que mais recomenda o Curso de Português por Correspondência é precisamente a honestidade de seu diretor, que coloca acima das vantagens materiais o dever profissional" (General Benjamim Cabelo Bidart).

Curso de Latim por Correspondência: "Não há dinheiro que pague o serviço que o senhor está prestando com suas lições de latim. Sou advogado, conheço idiomas, mas, principalmente, sou seu aluno grando mo" (Rui Otávio Domingues).



GRAMÁTICA LATINA

Lamente-se a quase extinção do ensino do latim entre nós, mas louve-se quem sempre lutou pela difusão e pelo aprendizado da nossa língua-mãe, esteio do vernáculo e da cultura jurídica.

Depois de lançar os alicerces desse ensino, configurados na explicação simples e muito clara dos diversos casos latinos e de sua correspondência em português, vai o emérito Professor conduzindo o aluno pelos meandros da língua de Cícero, tornando o estudo sempre suave e propiciando ao estudante o completo domínio do latim e a um tempo compreensão aprimorada da sintaxe portuguesa.

"Vejo na GRAMÁTICA LATINA do Napoleão" – são palavras do seu venerando professor Pe. Luís Garcia de Oliveira – "ainda maior mérito do que na sua Gramática Metódica."

É do emérito professor Mário Casasanta, de Belo Horizonte, esta apreciação, publicada na Folha de Minas: "Mais do que pelo seu saber linguístico, impõe-se-nos o Prof. Napoleão Mendes de Almeida pela honestidade de seu magistério e, sobretudo, pelo singular senso pedagógico que revela. Não conhecemos livro mais didático do que sua Gramática Latina".